

THAÍS BARBOSA MAROCHI

Avaliação oral em língua inglesa no curso de Letras: análise e descrição.

Tese de doutorado apresentada à Banca Examinadora no Programa de Pós-Graduação em Letras do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, área de concentração em Estudos Linguísticos.

Orientador: Prof. Dr. Michael Alan Watkins

CURITIBA

2011

AGRADECIMENTOS

Várias são as pessoas que me ajudaram a concluir este trabalho. Só espero poder me lembrar da grande maioria.

Em primeiro lugar, quero agradecer aos meus familiares. À minha mãe e ao meu pai (*in memoriam*), pela minha formação.

Aos professores e colegas no período de créditos na Universidade Federal do Paraná, ao Odair pela atenção e atendimento.

Ao prof. Michael Alan Watkins pela dedicação, paciência e pelo eficiente trabalho de orientação.

Ao prof. João Carlos Possamai pela grande ajuda na parte estatística e tabulação dos dados.

Aos funcionários do Núcleo de Concursos (NC) da UFPR, principalmente ao seu coordenador, o prof. Raul Von der Heyde, por autorizar a realização da minha qualificação e defesa nas dependências do NC. Ao grupo de Tecnologia da Informação, principalmente à Maria Cleusa Henklein pelo apoio e a João Antonio Galetto pelo auxílio na parte técnica quando da apresentação do trabalho. Ao Alexander Weigert pela formatação. Aos demais colegas por terem me ajudado de uma forma ou de outra nas horas que precisava.

Ao prof. José Erasmo Gruginiski pelo incentivo em continuar meus estudos, pela troca de idéias que muito me ajudaram desde o projeto inicial, como também pelas valiosas sugestões feitas juntamente com a prof. Miriam Sester Retorta por ocasião da qualificação.

Aos alunos e professores participantes desta pesquisa, pela disponibilidade e boa vontade.

A todos aqueles que contribuíram de uma forma ou de outra para que este trabalho fosse realizado.

RESUMO

Muitos estudantes, que já possuem algum conhecimento de inglês, são submetidos a uma avaliação (teste de adiantamento) ao iniciar o curso de Letras na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Na teoria, os resultados desses testes poderiam assegurar grupos mais homogêneos, pois os alunos fariam suas matrículas de acordo com o seu nível de proficiência. Entretanto, observa-se que não há uma escala definida e que, na maioria das vezes, essa avaliação é feita de maneira impressionista e subjetiva, baseada na experiência dos professores. Assim sendo, com o objetivo de fornecer um mapeamento detalhado do nível das turmas, o interesse deste estudo foi analisar a velocidade de fala, a diversidade de vocabulário, a complexidade gramatical e o número de erros sintáticos de cada um dos cinco níveis de Língua Inglesa (Básico, Oral I, II, III e IV). Para tanto, foi elaborado e aplicado um teste similar ao de adiantamento pela própria pesquisadora. Participaram da pesquisa um total de 83 alunos, cada um realizando um teste oral individual, sendo todos os testes gravados, transcritos e analisados estatisticamente. Além disso, os estudantes completaram um questionário para informar suas opiniões a respeito da relação aluno-teste. Os professores, responsáveis pelos cursos, também responderam a um questionário dizendo como os alunos eram avaliados e os critérios utilizados. Pôde-se constatar que cada professor utiliza um tipo diferenciado de avaliação e que, alguns dos critérios, por eles utilizados, não estão muito claros.

Palavras chave: avaliação, língua inglesa, oralidade, curso de Letras.

ABSTRACT

Many students who already have some knowledge of English take an oral placement test when they start the “Letras” course at the Federal University of Parana (UFPR). In theory the results of these tests should ensure that groups are more homogeneous, with students enrolling according to their proficiency level. However, it could be observed that there is no clear scale and that, most of the time, assessment is carried out in an impressionistic, subjective way, based on the teachers’ experience. In order to provide a detailed picture of the level of the groups, this study set out to analyze students’ variation in speech rate, range of vocabulary, grammatical complexity and number of syntactic errors at each of the five levels of oral English (Basic, Oral I, II, III, IV and IV). An oral test similar to that used for the placement test was prepared and applied. A total of 83 students took part in the research, each one taking the oral test alone, with all the tests being recorded, transcribed and submitted to statistical analysis. The students also completed a questionnaire regarding their feelings about the test situation. The teachers responsible for the courses also answered a questionnaire concerning how their students were evaluated and what criteria were used. It emerged that each teacher uses a different form of assessment and that some of the criteria they use are far from clear.

Key words: language testing, English language, speaking, “Letras” course

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – O ciclo das atividades utilizadas na avaliação oral	32
Figura 2 – Estágios, atividades e produtos utilizados na avaliação oral	34
Figura 3 – Algumas características da distribuição normal	65
Figura 4 – Modelo de Levelt	75
Figura 5 – Profissões	113

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACTFL – American Council on the Teaching of Foreign Language

ASTP – Army Specialized Training Program

BEC – Business English Certificates

CAE – Certificate of Advanced English

CEFR – Common European Framework of Reference

CELS – Certificate in English Language Skills

CIA – Central Intelligence Agency

CPE – Certificate of Proficiency in English

DLI – Defense Language Institute

ENEM – Exame Nacional de Ensino Médio

FCE – First Certificate in English

FSI – Foreign Service Institute

IELTS – International English Language Testing

ILR – Interagency Language Roundtable

KET – Key English Test

LE – Língua Estrangeira

MLAT – Modern Language Aptitude Test

NQF – National Qualifications Framework

OPI – Oral Proficiency Interview

P – Professor(es)

PET – Preliminary English Test

PLAB – Pimsleur Language Aptitude Battery

S – Sujeito(s)

SISU/MEC – Sistema de Seleção Unificada /Ministério da Educação

TOEFL – Test of English as a Foreign Language

UFPR – Universidade Federal do Paraná

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Bandas do IELTS e Common European Framework	71
Tabela 2 – Oral Básico	133
Tabela 3 – Comparação entre Oral Básico e Oral I	135
Tabela 4 – Comparação entre Oral I e Oral II	137
Tabela 5 – Comparação entre Oral II e Oral III	139
Tabela 6 – Comparação entre Oral III e Oral IV	141
Tabela 7 – Médias	143
Tabela 8 - Oral Básico	151
Tabela 9 - Oral I	151
Tabela 10 - Oral II	151
Tabela 11 - Oral III	152
Tabela 12 - Oral IV	152
Tabela 13 - Comparação entre Oral Básico e Oral I	155
Tabela 14 – Comparação entre Oral Básico e Oral II	157
Tabela 15 – Comparação entre Oral Básico e Oral III	158
Tabela 16 – Comparação entre Oral Básico e Oral IV	160
Tabela 17 – Comparação entre Oral I e Oral II	162
Tabela 18 – Comparação entre Oral I e Oral III	164
Tabela 19 – Comparação entre Oral I e Oral IV	166
Tabela 20 – Comparação entre Oral II e Oral III	168
Tabela 21 – Comparação entre Oral II e Oral IV	169
Tabela 22 – Comparação entre Oral III e Oral IV	171
Tabela 23 – Resultado do Teste t	173
Tabela 24 – Erros sintáticos - Oral Básico	175
Tabela 25 – Erros sintáticos - Oral I	176
Tabela 26 – Erros sintáticos - Oral II	177
Tabela 27 – Erros sintáticos - Oral III	178
Tabela 28 – Erros sintáticos - Oral IV	179
Tabela 29 - Taxonomia de erros	179

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – As médias dos aspectos do discurso oral	144
Gráfico 2 – Taxonomia de erros	181

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	O PROBLEMA	13
1.2	PERGUNTAS DE PESQUISA	17
1.3	JUSTIFICATIVA	17
1.4	A ORGANIZAÇÃO DA TESE	20
2	OS TESTES ORAIS	21
2.1	INTRODUÇÃO	21
2.2	A EVOLUÇÃO DOS TESTES ORAIS	21
2.2.1	A avaliação oral antes de 1939, o chamado de período pré-científico ou o Jardim do Éden (<i>the Garden of Eden</i>)	22
2.2.2	A avaliação oral nos anos 40 e 60 e início da Guerra Fria: o chamado período psicométrico-estruturalista ou Vale das Lágrimas (<i>the Vale of Tears</i>)	25
2.2.3	A avaliação nos anos 70: o período psicolinguístico-sociolinguístico ou a Terra Prometida (<i>the Promised Land</i>)	29
2.2.4	Final da Guerra Fria, anos 90 até os dias atuais	31
2.3	VALIDADE	34
2.3.1	Validade de Construto	36
2.3.2	Validade de Conteúdo	37
2.3.3	Validade de Face	38
2.3.4	Validade Referenciada em Critério	39
2.3.5	Efeito Retroativo	40
2.3.6	Uma Visão Geral da Validade	43
2.4	CONFIABILIDADE OU FIDEDIGNIDADE	44
2.5	O PROBLEMA TRIDIMENSIONAL DA VALIDADE, CONFIABILIDADE E PRATICIDADE	48
2.6	FATORES QUE AFETAM A CONFIABILIDADE E VALIDADE DOS TESTES	49
2.6.1	Características pessoais	50
2.6.1.1	Sexo e idade	51
2.6.1.2	Personalidade	52
2.6.2	Fatores Afetivos e Comportamentais	53
2.6.2.1	Fatores afetivos	53
2.6.2.2	Fatores Comportamentais	56
2.7	TIPOS DE TESTES E AVALIAÇÃO	60
2.7.1	Tipos de testes	60
2.7.2	Tipos de avaliação	62
2.7.2.1	Testes diretos e indiretos	62
2.7.2.2	Avaliação de Itens isolados e integradores	64
2.7.3	Avaliação dos resultados dos testes: critérios ou normas	64
2.8	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO (ESCALAS)	66
2.8.1	Escalas Holísticas	68
2.8.2	Escalas Analíticas	68

2.8.3	Elaboração de escalas de avaliação	69
2.8.3.1	Métodos intuitivos	69
2.8.3.2	Métodos empíricos	70
2.8.4	Comparação entre as escalas e os resultados dos testes	70
2.9	SÍNTESE DO CAPÍTULO	72
3	A ORALIDADE	73
3.1	INTRODUÇÃO	73
3.2	A ORALIDADE: PRODUTO OU PROCESSO	73
3.3	O DISCURSO DE FALANTES BILÍNGUES E O ACESSO LEXICAL	77
3.3.1	Precisão e Fluência	85
3.3.2	Pronúncia e entonação	93
3.3.3	Capacidades estratégicas	95
3.3.4	A estrutura do discurso	97
3.4	O ENSINO/APRENDIZAGEM DA ORALIDADE EM LE	99
3.5	OS PROBLEMAS DA AVALIAÇÃO DA ORALIDADE	102
3.6	SÍNTESE DO CAPÍTULO	103
4	A METODOLOGIA	105
4.1	INTRODUÇÃO	105
4.2	OBJETIVOS	105
4.2.1	Objetivo Geral	105
4.2.2	Objetivos Específicos	105
4.3	OS SUJEITOS DA PESQUISA	106
4.4	A ELABORAÇÃO E A APLICAÇÃO DO TESTE	109
4.5	O CENÁRIO DA PESQUISA	114
4.6	OS DADOS	114
4.6.1	A Palavra	115
4.6.2	Os Lexemas Diferentes	117
4.6.3	As Orações	119
4.6.4	Os Erros Sintáticos	120
4.6.4.1	Preposições de tempo e lugar	125
4.6.4.2	Formas verbais e/ou sufixos incorretos	125
4.6.4.3	Uso de pronomes	127
4.6.4.4	Artigos	127
4.6.4.5	Construções de sentenças	128
4.6.6	Questionário	129
4.7	SÍNTESE DO CAPÍTULO	130
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	131
5.1	INTRODUÇÃO	131
5.2	AS MÉDIAS	131
5.2.1	Inglês Básico	132
5.2.2	Oral I	134
5.2.3	Oral II	137
5.2.4	Oral III	139
5.2.5	Oral IV	141

5.3	ANÁLISE ESTATÍSTICA	149
5.3.1	Oral Básico e Oral I	155
5.3.2	Oral Básico e Oral II	157
5.3.3	Oral Básico e Oral III	158
5.3.4	Oral Básico e Oral IV	160
5.3.5	Oral I e Oral II	162
5.3.6	Oral I e Oral III	164
5.3.7	Oral I e Oral IV	166
5.3.8	Oral II e Oral III	168
5.3.9	Oral II e Oral IV	169
5.3.10	Oral III e Oral IV	171
5.4	CATEGORIZAÇÃO DOS ERROS	175
5.5	OS QUESTIONÁRIOS	182
5.5.1	Questionário destinado aos alunos	182
5.5.2	Questionário destinado aos professores	186
5.6	ALGUMAS INFERÊNCIAS SOBRE OS RESULTADOS OBTIDOS	191
5.7	LIMITAÇÕES DA PESQUISA	195
6	CONCLUSÃO	197
	SUGESTÕES	199
	REFERÊNCIAS	203
	APÊNDICES (questionários)	216
	ANEXO (transcrições dos testes)	221

1 INTRODUÇÃO

1.1 O PROBLEMA

Podemos dizer que a avaliação tem um papel muito importante tanto na aprendizagem quanto no ensino. Tanto no ensino de línguas estrangeiras, quanto em qualquer outra área, o resultado de uma avaliação pode, muitas vezes, ser o responsável por alterar objetivos, programas, planos de ensino, material didático ou o próprio sistema de avaliação dentro de um curso. Porém, avaliar é sempre algo difícil, principalmente se considerarmos algo bem subjetivo como a fala de um aluno.

Ser capaz de falar em uma língua estrangeira (LE) é, sem dúvida, a meta de muitos aprendizes. Entretanto, não é uma tarefa simples de ser desenvolvida e nem de ser avaliada. Mesmo assim, essa habilidade aparece como o objetivo de grande parte dos cursos de línguas ou mesmo dos cursos de graduação em Letras oferecidos pelas universidades de maneira geral. Um desses casos é o que ocorre com a Universidade Federal do Paraná (UFPR).

O curso de Letras oferecido pela UFPR pode ser desenvolvido em duas modalidades básicas: o bacharelado e a licenciatura. O bacharelado prepara o aluno para se tornar um estudioso da literatura ou de línguas e a licenciatura prepara futuros professores. Além dessas duas, o aluno conta com diferentes opções de cursos, sendo as licenciaturas oferecidas em cinco línguas estrangeiras modernas (alemão, espanhol, francês, inglês, italiano e português) ou clássicas (grego e latim) ou ainda as combinações, nas quais o aluno pode cursar simultaneamente português e uma das línguas estrangeiras, com exceção do francês. No ano de 2009, foram disponibilizadas habilitações em mais duas línguas estrangeiras: japonês e polonês.

Tanto no Bacharelado quanto na Licenciatura, no caso de habilitações duplas, há ênfase nos estudos de tradução, estudos linguísticos e literários. Para as habilitações simples, somente as ênfases nos estudos linguísticos e literários. O curso de Letras (bacharelado ou licenciatura) é composto de 10 períodos, ou seja, o correspondente a 5 anos.

De acordo com a grade curricular do curso de Letras - Português/Inglês, as disciplinas de língua inglesa estão distribuídas em: Inglês básico, Língua Inglesa Oral, Língua Inglesa Escrita, e Literaturas. Meu interesse foi especificamente com as disciplinas orais: Inglês Básico, Língua Inglesa Oral I, II, III e IV. Essas disciplinas representam uma carga horária total de 330 horas/aula, sendo 90h/aula para Inglês Básico e 60h/aula para cada uma das demais disciplinas. É ainda importante salientar que uma disciplina é pré-requisito para a outra, ou seja, o aluno só pode cursar língua inglesa I se já fez inglês básico e assim por diante.

Ao iniciar o curso, muitos acadêmicos são submetidos a uma avaliação por já possuírem algum conhecimento em língua estrangeira. É o chamado teste de adiantamento, que seria equivalente ao teste de nivelamento. Este é realizado com a presença de três professores e tem como principal função avaliar a proficiência oral do aluno, verificando assim qual disciplina seria a mais adequada dentre as cinco relacionadas e ofertadas ao longo do curso (inglês básico, língua inglesa oral I, II, III e IV). Desta forma, dependendo do desempenho no teste, o aluno pode *adiantar* alguma disciplina. Porém, dois fatos me chamaram a atenção. O primeiro seria a ausência de uma descrição em que conste o que o aluno deve saber ao final de cada uma das disciplinas, ou seja, não há uma escala definida. Pode-se dizer que a avaliação é feita de forma impressionista e subjetiva, baseada na experiência do professor. O segundo fato é que mesmo que o aluno tenha uma boa proficiência oral na língua estrangeira terá que cursar Língua Oral IV.

Para entender melhor o que ocorre, fiz uma análise da grade de disciplinas ofertadas, das ementas, do conteúdo programático e dos procedimentos de avaliação de cada uma das cinco disciplinas com o objetivo de verificar como é feita a avaliação oral dentro da Instituição no curso de Letras.

Um novo currículo foi introduzido a partir de 2007, mas essas disciplinas permaneceram, havendo apenas uma pequena diferença na distribuição das mesmas dentro das modalidades de Bacharelado e Licenciatura. Ou seja, as disciplinas podem ser ofertadas do primeiro ao quinto período ou do primeiro ao sexto período. É o que ocorre, por exemplo, com Bacharelado noturno, em que não há oferta de Língua Inglesa Oral III no quinto, mas no sexto período. Apesar disso, as ementas, conteúdos

e procedimentos de avaliação são os mesmos, tanto para o Bacharelado quanto para a Licenciatura.

Ao analisar o Plano de Ensino, verifiquei que o mesmo é composto por duas fichas. A ficha nº 1 é permanente e trata principalmente da ementa e da carga horária da disciplina. A ficha nº 2 é mais detalhada e contém, além da ementa, o objetivo, o programa, procedimentos didáticos e de avaliação e a bibliografia.

Quanto às ementas constantes na chamada ficha nº 1, notei que todas eram compostas de 4 itens conforme pode ser observado a seguir:

- a) fonologia da língua inglesa.
- b) estruturas morfológicas.
- c) sintaxe da língua inglesa.
- d) prática intensiva de compreensão oral de interações formais e informais.
- e) prática intensiva de expressão oral utilizando diferentes níveis de formalidade.

A diferença das ementas das disciplinas está apenas nos níveis que vão desde o básico, em Inglês Básico até o avançado em Língua Inglesa Oral IV. Entretanto, em nenhum momento é mencionado o que se entende por nível básico, pré-intermediário, intermediário e avançado. Ou seja, o que o aluno deve realmente saber para ser considerado um aprendiz do nível básico ou pré-intermediário. Por exemplo, qual velocidade de fala e a complexidade gramatical que deve ser atingida pelo aluno para ser aprovado de oral básico para oral I, por exemplo?

Já na ficha 2 pude constatar que o programa das disciplinas Inglês Básico e Língua Inglesa Oral I, II e III procura seguir a ementa, com exceção de Língua Inglesa Oral IV, cujo programa menciona itens como: teoria de aquisição, fatores que afetam a aprendizagem de línguas, estilos de aprendizagem etc. Itens esses que não estão muito de acordo com a ementa e que poderiam ser explorados em uma disciplina que não envolvesse o desenvolvimento da oralidade, mas a teoria de aquisição de línguas, por exemplo. Talvez seja esse o motivo pelo qual todos os alunos, mesmo os do Bacharelado, sejam obrigados a cursar essa disciplina.

Além da ementa e do programa, a ficha 2 contém ainda procedimentos didáticos, de avaliação e a bibliografia mínima. Para que eu pudesse avaliar os procedimentos didáticos ou o uso dos livros indicados nas fichas e sua utilização em sala de aula,

como também o uso de atividades em avaliações, eu teria que ter assistido e gravado às aulas dadas pelos professores, que não seria o objetivo deste trabalho. Com base nessas fichas, meu maior interesse foi com relação aos procedimentos de avaliação. De acordo com a ficha nº 2, em todas as disciplinas são efetuadas duas avaliações orais bimestrais com banca de dois professores da área. Apenas a disciplina de Inglês Básico menciona os aspectos que devem ser avaliados: compreensão, pronúncia, sintaxe e morfologia, vocabulário e fluência. A disciplina de Língua Inglesa Oral II diz que os alunos serão submetidos a testes de compreensão oral e exercícios de transcrição fonética. Novamente, dois aspectos me chamaram a atenção: os exercícios de transcrição fonética e compreensão auditiva (*listening comprehension*). Seria interessante observar se os exercícios de transcrição fonética realmente são importantes na disciplina em questão, pois são oferecidas duas disciplinas específicas de Fonologia ao longo do curso. Também, se considerarmos um teste oral, a compreensão auditiva é avaliada de maneira indireta, pois deve haver interação entre as partes e para isso é necessário que o aluno compreenda o que o interlocutor está falando e vice-versa.

Já de acordo com a disciplina de Língua Inglesa IV, os alunos devem apresentar duas palestras (uma formal e outra informal), têm dois exames orais com a banca examinadora e dois exames de compreensão da expressão oral. Neste caso, pergunto novamente: quais os critérios utilizados? O que está realmente sendo avaliado?

Conforme citei anteriormente, pude observar que a avaliação, na maioria das vezes, é feita de maneira subjetiva, baseada na experiência do professor. Assim, com o objetivo de fornecer um mapeamento detalhado do nível das turmas e tendo como pesquisa de base minha dissertação de mestrado (MAROCHI, 2005), o interesse deste estudo foi analisar a velocidade de fala, a diversidade de vocabulário, a complexidade gramatical e o número de erros sintáticos de cada um dos 5 níveis de Língua Inglesa (Básico, Oral I, II, III e IV).

1.2 PERGUNTAS DA PESQUISA

Esta pesquisa se propõe a analisar a velocidade de fala, a diversidade de vocabulário, a complexidade gramatical e o número de erros sintáticos de cada um dos 5 níveis de Língua Inglesa (Básico, Oral I, II, III e IV).

Para isso, contamos com as seguintes perguntas norteadoras:

- Qual a velocidade de fala, a diversidade de vocabulário, a complexidade gramatical e os erros sintáticos observados no discurso de cada um dos estudantes matriculados nos cursos/disciplinas (Oral Básico, Oral I, II, III e IV) oferecidos pela UFPR?
- Dentro dos aspectos da linguagem analisados, qual o desempenho da maioria dos estudantes em cada um dos cursos/disciplinas (Oral Básico, Oral I, II, III e IV) oferecidos pela UFPR?

1.3 JUSTIFICATIVA

A avaliação é uma tarefa complexa e desafiadora, principalmente se considerarmos os testes de línguas, pois nesse caso, passamos a utilizar a linguagem para avaliar a própria linguagem, ou seja, a linguagem passa a ser o instrumento e o objeto de avaliação (BACHMAN, p. 2, 1990). Um complicador ainda maior pode ser citado se tivermos que avaliar a fala de uma pessoa.

Conforme Fulcher (2003) menciona, muitas vezes avaliar a fala em LE é mais difícil do que fazer o mesmo com outras habilidades, talvez porque seja algo rápido e efêmero. Quando falamos, usamos repetições, frases incompletas, correções, porém, obedecemos a regras sintáticas e semânticas e, principalmente, regras gerais do discurso que estão relacionadas ao contexto da conversa. Isso faz com que o falante esteja sempre fazendo escolhas dependendo da pessoa com quem está falando, do lugar, do assunto, do estado emocional, da situação em que se encontra. Esse fato é ainda agravado se considerarmos uma situação formal, como em um teste de línguas.

De acordo com Bachman e Palmer (1996, p. 8), os testes de língua podem ser uma valiosa ferramenta que fornecem informações relevantes em vários aspectos no ensino de línguas. Para isso, um teste deve ser aceito e levado realmente a sério pelos

seus usuários (ALDERSON, CLAPHAM e WALL, 1995). Entretanto, o problema é que muitos professores desconfiam dos testes e dos examinadores.

Segundo Hughes (2003, p. 2), muito frequentemente, os testes de língua não avaliam com precisão o que pretendiam avaliar, fazendo com que as verdadeiras habilidades dos alunos nem sempre sejam retratadas em seus escores. Além disso, a avaliação de desempenho envolve julgamentos subjetivos e interpretações por parte dos avaliadores, o que a torna algo complexo e pode ainda ser alvo de desacordos (McNAMARA, 1996, p. 117).

Para Hasselgreen (2004, p. 10), o que está sendo avaliado em um teste de língua é um tipo de habilidade linguística usada em algum domínio, que deve ser baseada em algum modelo teórico ou construto, contendo os componentes da habilidade.

Para avaliar a oralidade, os examinadores devem ter sempre em mente o propósito do teste oral, ou seja, coletar uma amostra de linguagem de maneira sistemática (por meio de técnicas ou tarefas) e atribuir um escore para os participantes de acordo com os critérios previamente estabelecidos utilizando uma escala. Esse fato está relacionado diretamente com a confiabilidade e a validade do teste, ou seja, para que o resultado de um teste seja confiável, é necessário que os escores tenham a maior consistência possível. Entretanto, isso não é uma tarefa fácil, pois para os examinadores avaliarem o desempenho de uma pessoa em LE, é essencial saber escolher as técnicas de avaliação, ter um propósito específico e principalmente ter uma visão de linguagem bem definida. Além disso, há outros fatores envolvidos como: as características pessoais tanto do avaliado quanto do avaliador; os critérios de avaliação (escalas); o assunto abordado; as tarefas a serem desempenhadas pelos avaliados.

Apesar de toda a dificuldade e subjetividade em avaliar a oralidade, ela está ganhando cada vez mais espaço, seja em universidades, em cursos de línguas, ou mesmo em escolas de ensino fundamental e médio. Porém, a maneira como esses testes são elaborados e aplicados nem sempre leva a resultados válidos e confiáveis. Há, portanto, uma necessidade cada vez maior de sabermos como e o que avaliar, termos objetivos e critérios claros e bem definidos, como também sabermos como tomar as decisões mais adequadas com relação aos resultados dos testes.

Desta forma, analisar a velocidade de fala, a diversidade de vocabulário, a complexidade gramatical e o número de erros sintáticos de cada um dos 5 níveis de Língua Inglesa (Básico, Oral I, II, III e IV) do curso de Letras da UFPR que envolvem a oralidade é algo de extrema importância. Pode-se dizer que desta forma será possível analisar se os critérios de avaliação e se os conteúdos programáticos estão sendo trabalhados em harmonia. Além disso, os professores poderão verificar se as decisões tomadas durante o teste de adiantamento estão coerentes, pois será possível ter um panorama mais real do nível dos alunos nas diferentes disciplinas.

Importante salientar que nesta pesquisa foi necessário limitar a análise a dados quantitativos. Ou seja, foram escolhidos os aspectos da linguagem que pudessem ser transformados em valores e analisados estatisticamente. Seria o que Canale e Swain (1980) e, mais especificamente Canale (1993) denomina de competência gramatical da linguagem. Um dos principais motivos para essa escolha foi o tempo para conclusão do trabalho e também uma maior objetividade da análise dos dados em questão.

Um ponto relevante para que a análise qualitativa fosse deixada para trabalhos posteriores foi a dificuldade em julgar a subjetividade do discurso produzido pelos sujeitos deste estudo. De maneira geral, os testes orais de proficiência contam com a participação de um assessor e de um interlocutor. É o que ocorre, por exemplo, nos testes elaborados pela Cambridge ESOL, nos quais são adotadas escalas e os examinadores recebem treinamento anterior à realização do teste. Sendo que cada um desses examinadores fornece um escore para o candidato. Para a coleta de dados deste trabalho, a pesquisadora foi a própria examinadora, ou seja, a pesquisadora elaborou, aplicou e fez a transcrição de todos os dados coletados. Isso pode dificultar o julgamento de itens como a pronúncia, a precisão, a qualidade do discurso etc. Além disso, seria possível apenas um escore por parte da examinadora e como se trata de itens muito subjetivos, não haveria um assessor com quem a examinadora pudesse discutir um resultado em caso de dúvida, por exemplo.

Mas, mesmo com essas limitações, este é um estudo inédito dentro da instituição e vai beneficiar tanto o aluno, que poderá fazer um teste mais elaborado e com critérios mais claros, quanto a universidade, na qual a avaliação tem um importante papel em pesquisas que podem contribuir para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do

currículo, como também fornecer informações mais precisas sobre os seus alunos. Além disso, ao final desta pesquisa é sugerida uma subescala que poderá servir como uma ferramenta para trabalhos posteriores.

1.4 A ORGANIZAÇÃO DA TESE

Após essa pequena introdução, a próxima seção procura mostrar ao leitor como e por que os testes orais apresentam o formato atual. Assim, o capítulo inicia-se com um histórico que demonstra a íntima conexão entre o desenvolvimento dos testes orais e as necessidades linguísticas políticas e militares da época em que foram concebidas. Pois, conforme é mostrado, os eventos políticos e militares tiveram um grande impacto no formato e nos escores de muitos testes modernos de línguas. Logo em seguida, são apresentados os tipos de teste e de avaliação, os conceitos de validade e confiabilidade, como também os fatores que podem afetar esses conceitos. No final do segundo capítulo, são verificados os critérios de avaliação (escalas).

A oralidade é discutida no terceiro capítulo. Verifica-se o modelo de processamento da fala elaborado por Levelt (1989) e a relação do modelo com a produção de discurso em LE. No mesmo capítulo ainda são feitas algumas considerações sobre o ensino/aprendizagem de LE e apresentados alguns problemas referentes à avaliação.

No quarto capítulo, aparece a pesquisa propriamente dita. Os métodos são demonstrados e os sujeitos são descritos.

No quinto capítulo, são feitas as análises dos dados e a discussão dos resultados e, finalmente, no sexto capítulo, encerra-se este trabalho com a conclusão e algumas sugestões.

2 OS TESTES ORAIS

2.1 INTRODUÇÃO

O propósito deste capítulo é demonstrar ao leitor como e por que os testes orais apresentam o formato atual como também situá-lo dentro da teoria de avaliação. Inicialmente, na seção 2.2, é apresentado um breve histórico sobre os testes orais. Logo após, na seção 2.3 a 2.6, são discutidos os conceitos de validade, confiabilidade e praticidade.

Na seção 2.7 são mencionadas as variáveis que podem influenciar e afetar a confiabilidade e a validade de um teste. Para isso, são apresentados alguns estudos recentes realizados na área. Na próxima seção (2.8) são verificados os tipos de testes existentes para avaliar uma LE (de rendimento, diagnósticos, de nivelamento, de aptidão e de proficiência) e os tipos de avaliação (direta x indireta, itens isolados x integradores).

Para finalizar o capítulo, são apresentados os critérios de avaliação ou as chamadas escalas.

2.2 A EVOLUÇÃO DOS TESTES ORAIS

De acordo com Alderson (1991a), a avaliação de línguas constitui um dos campos mais novos em pesquisa na área de Linguística Aplicada e a avaliação oral de língua estrangeira forma um subgrupo ainda mais recente. Spolsky (1976) identifica três estágios dentro da história dos testes: o período pré-científico (anterior aos anos 40), o psicométrico-estruturalista (dos anos 40 aos 60) e o psicométrico-sociolinguístico (anos 70). Morrow (1979) classifica os estágios de Spolsky em: Jardim do Éden (*Garden of Eden*), Vale das Lágrimas (*Vale of Tears*) e A Terra Prometida (*The Promised Land*).

Segundo Fulcher (2003, p. 1), muitas das pesquisas em avaliação foram desenvolvidas durante a 1ª Guerra Mundial e os anos 20, porém, nessa época pouca ou nenhuma atenção foi dispensada aos testes orais. Apenas na 2ª Guerra Mundial esses testes tornaram-se foco de interesse. Fato esse que demonstra a íntima conexão

entre o desenvolvimento dos testes orais e as necessidades linguísticas políticas e militares. Portanto, pode-se dizer que os eventos políticos e militares tiveram um impacto profundo na forma e no escopo de muitos testes orais modernos. Fulcher (2003), divide a história dos testes orais da seguinte forma: os testes realizados antes de 1939, durante a Guerra Mundial e na Guerra Fria.

Assim, para entendermos melhor por que os testes orais apresentam-se da maneira atual, vamos fazer algumas considerações sobre a avaliação em um contexto histórico. Para isso, será feita, a seguir, uma nova divisão dos estágios da avaliação oral tendo por base Spolsky (1976), Morrow (1979) e Fulcher (2003).

2.2.1 A avaliação oral antes de 1939, o chamado de período Pré-Científico ou o Jardim do Éden (*the Garden of Eden*).

O período denominado por Spolsky (1976) de Pré-Científico e por Morrow (1979) de Jardim do Éden (*Garden of Eden*) não era embasado em conhecimentos científicos. Os métodos utilizados para o ensino de língua estrangeira eram desenvolvidos a partir de observações impressionistas de seus criadores, não havendo fundamento teórico. As atividades utilizadas em sala de aula (tradução, ditado, composição etc.), eram as que correspondiam ao Método Clássico, mais tarde chamado de Método de Gramática e Tradução. Essas atividades eram, então, adaptadas para avaliar a estrutura linguística e traduções de texto. Não havia uma clara distinção entre ensino e avaliação. De acordo com Spolsky (1976), os testes eram considerados uma arte.

Nessa época, apesar da expressão teste oral já ser utilizada, não significava que os aprendizes realmente falassem durante o teste. Inicialmente referia-se a um teste de pronúncia, geralmente solicitando ao candidato a transcrição fonética de uma palavra escrita. De acordo com Spolsky (1995, p. 35), em 1913, a Associação dos Professores de Línguas Modernas instituiu um comitê para avaliar testes admissionais em francês, alemão e espanhol. A idéia de um teste oral foi abandonada por causa de problemas com a confiabilidade, não sendo incluído, portanto, nenhum teste oral no exame.

Conforme Fulcher (2003) relata, a maioria das pesquisas em avaliação de línguas era conduzida nos Estados Unidos e, na época, havia uma grande preocupação

em obter dos testes escores confiáveis. Confiável significava que os escores eram consistentes em sua administração, assumindo que as condições de teste eram as mesmas e que não havia impacto da aprendizagem, familiaridade ou cansaço nos escores fornecidos. Dizia-se que os testes orais não podiam produzir escores confiáveis porque o processo dependia de avaliadores que seriam influenciados por fatores não controláveis. Por exemplo, os aprendizes poderiam obter um escore diferente ou inconsistente dependendo se o avaliador era mais ou menos amigável (UNDERHILL, 1987, p. 42). Além disso, o teste oral era considerado impraticável para grande número de aprendizes.

Porém, a Comissão de Resolução e Investigação em 1917 argumentou que nenhum candidato poderia ser aprovado se não tivesse recebido algum tipo de “treinamento oral”. Dessa forma, o componente oral do teste era um ditado de dez minutos e a escrita das respostas das perguntas faladas pelo examinador. Wood (1927, p. 96) sabia da importância dos testes orais, mas por considerá-los subjetivos e logisticamente difíceis de serem postos em operação, permaneceu com os testes tradicionais. Isso fez com que os praticantes de avaliação de línguas concentrassem seus esforços em um novo tipo de teste de múltipla escolha, considerado confiável e que fornecia uma medida objetiva de habilidade linguística, evitando o problema complexo dos testes orais até 1926.

Em 1924 foi assinado o Ato de Imigração que estabelecia uma lei de cota de imigração, porém eram isentos os candidatos que tinham sido aceitos para estudar em escolas, faculdades ou universidades nos Estados Unidos. Como resultado, o número de vistos começou a aumentar drasticamente. Spolsky (1995, p. 55) relata que em 1926 o Comissário Geral da Imigração escreveu que seria necessário que toda escola tivesse um certificado de admissão estabelecendo o conhecimento exato de língua inglesa que o estudante deveria ter para ser aceito.

Assim, foi solicitado ao *College Entrance Examination Board* a tarefa de providenciar este teste pelo *American Association of Collegiate Registrars*. De acordo com Fulcher (2003, p. 2), o primeiro teste oral verdadeiro usado na América do Norte foi o chamado *College Board's English Competence Examination* (Exame de Competência do Conselho Universitário Inglês), introduzido em 1930 para estudantes estrangeiros

que se candidatavam a estudar nas faculdades e universidades dos EUA. Segundo o Conselho Universitário era essencial avaliar se o estudante era capaz de falar de maneira inteligível no contexto acadêmico. O teste era composto por leitura, ditado, fala e escrita. A parte oral consistia de uma conversa com dez tópicos preparada pelo examinador, sendo considerados os seguintes aspectos para avaliação: fluência, receptividade, rapidez, articulação, enunciação, construção, uso de conectivos e vocabulário. O examinador classificava cada critério em uma escala de três pontos: proficiente, satisfatório e insatisfatório. Além disso, o examinador também registrava se o candidato era tímido. Este foi o primeiro sinal de interesse nas diferenças individuais que poderiam ameaçar a interpretação válida de um escore. Apesar dessa preocupação, não sabemos se era fornecido algum treinamento para o avaliador. Contudo, conforme observa Fulcher (2003, p. 3), há uma primeira tentativa em se definir o construto da fala por meio da enumeração de aspectos considerados importantes para a avaliação, além de uma variável, ou seja, um fator que pode afetar o escore, mas não está relacionado ao construto. Esse teste inovador foi formulado também para ter um papel importante na política de imigração dos EUA. O teste foi utilizado até 1935, quando os fundos para operacionalizar o teste acabaram. Fato que demonstra a ligação entre o desenvolvimento dos testes e as iniciativas políticas.

Enquanto o teste oral nos Estados Unidos era visto como desejável, mas impraticável, no Reino Unido, a *Cambridge ESOL* não se preocupava com a confiabilidade ou medidas teóricas. Segundo Roach (1945), um sub-teste oral estava incluído no Certificado de Proficiência em Inglês em 1913. O exame todo consistia de uma parte escrita e uma oral. O teste oral tinha duração de uma hora, sendo meia hora destinada a um ditado e o restante para leitura e conversação. A classificação era feita apenas com base na pronúncia.

De acordo com Brereton (1944), no Reino Unido, a proposta inicial do exame era dar suporte ao currículo e encorajar o ensino e a aprendizagem. Quando o *Lower Certificate* (conhecido hoje como *First Certificate in English* - FCE) foi introduzido em 1939 já havia um teste oral. Apesar de o Reino Unido ter utilizado os testes orais antecipadamente, há poucas evidências documentadas de como eram concebidos ou administrados.

2.2.2 A avaliação oral nos anos 40 e 60 e início da Guerra Fria: o chamado período Psicométrico-Estruturalista ou Vale das Lágrimas (*the Vale of Tears*)

Foi durante a Segunda Guerra Mundial que ocorreram as maiores mudanças na história dos testes orais. Grande parte dos soldados não possuía as habilidades linguísticas necessárias para realizar suas obrigações. Assim, foi criado em 1942 o *Army Specialized Training Programm* – ASTP (Programa de Treinamento Especializado do Exército), mais popularmente conhecido como Método do Exército que evoluiu para o Método Direto e posteriormente para o Método Audiolingual. O ASTP tinha como objetivo lidar com os problemas de comunicação pessoal dos americanos por meio de programas focados na oralidade nos campos de engenharia, medicina e linguagem. Surge a chamada era psicométrico-estruturalista, sendo incorporados aspectos dos testes psicológicos: perguntas de respostas fechadas – múltipla escolha e sistema de procedimentos estatísticos. Os primeiros aprendizes começaram a seguir os novos currículos em meados de 1943 e aproximadamente 140.000 soldados receberam instrução intensiva no ano que o ASTP operou. O programa foi suspenso pelo governo dos Estados Unidos em abril de 1944.

Segundo Angiolillo (1947, p. 32), o ASTP foi o primeiro programa de instrução linguística com a meta específica de informar ao aluno o seu conhecimento/domínio de uma língua estrangeira. Isso não surpreende que o critério para sucesso deveria ser diferente de tudo o que havia. Um indivíduo era classificado como *expert* ou *competente* pelo programa. O indivíduo *expert* era aquele capaz de compreender e falar a língua tão bem quanto uma pessoa nativa com o mesmo grau de instrução. Já o *competente* era capaz de compreender prontamente a língua falada por um adulto nativo para outro e podia falar bem o suficiente para ser entendido pelos nativos sobre assuntos não-técnicos de importância militar.

A necessidade da fala fez com que ocorresse uma grande mudança no ensino de línguas que passou da avaliação do conhecimento gramatical à avaliação da habilidade de desempenho. Não se pensava mais na língua como itens isolados. A autenticidade da língua em uso, o contexto em que ela era usada, foram alguns

aspectos que começaram a ser repensados. Isso contribuiu para a decadência do psicométrico–estruturalista ou do chamado Vale das Lágrimas.

De acordo com Kaulfers (1944, p. 137), a situação do mundo não mais permitia a teorização erudita em inglês sobre a estrutura gramatical da língua durante dois anos anteriores à tentativa do aluno conversar ou entender conversas telefônicas. Segundo o autor, os testes deveriam promover situações em que pudesse ser observado o desempenho em uma situação real, em que a falta de habilidade em entender e falar poderia ser um agravante para segurança e conforto ou para efetiva execução de responsabilidades militares.

Conforme Kaulfers (1944), os testes de desempenho deveriam ter a duração de 5 minutos, com três níveis de dificuldade. Os interlocutores deveriam ser instruídos e testados no nível mais alto e os avaliadores seriam treinados utilizando amostras gravadas. O teste deveria ser conduzido em um ambiente confortável e o entrevistador deveria ser amigável e informal, mas como um homem de negócios, ou seja, rápido e prático. O teste começaria com uma conversa informal que funcionaria como uma espécie de “quebra-gelo”. A estrutura proposta do teste era a seguinte: serviços de segurança, pedido e fornecimento de informações.

Um exemplo desse teste seria a seguinte pergunta: Como você diria a um falante nativo da Espanha para levar você a um médico? Porém, conforme Fulcher (2003, p. 7), esses testes de desempenho nunca foram colocados em prática, mas fizeram com que a base para novos tipos de testes orais fosse elaborada.

De acordo com Fulcher (2003, p. 7), o único teste desenvolvido com relação aos novos programas ASTP foi realizado no *Queen's College*, em Nova Iorque. Agard e Dunkel (1948, p. 55) relataram que em 1944 eles não conseguiram encontrar exemplos de publicações de testes orais na literatura, então elaboraram os seus próprios testes para avaliar os alunos do programa ASTP. O critério para o bom desempenho era baseado na habilidade comunicativa. Segundo Barnwell (1996, p. 86) o teste era constituído de três partes:

- descrição de gravuras – era solicitado ao candidato olhar uma sequência de gravuras e descrever cada uma delas.

- discurso – o candidato recebia um tópico e deveria fazer um pequeno discurso sobre ele sem preparação prévia.
- conversa direcionada – o candidato ouvia uma gravação na língua alvo que dizia o que deveria ser feito.

As partes 1 e 3 eram avaliadas com uma escala de três níveis. Um escore alto indicava que o candidato foi bem sucedido em se comunicar. Na parte 2 era avaliada a base linguística, sendo utilizada a gramática, a fluência, o vocabulário e a pronúncia como critérios. Esse trabalho é o que se pode considerar um precursor do primeiro teste oral publicado, o *Foreign Service Institute (FSI) Oral Proficiency Interview (OPI)*.

Conforme Fulcher (2003, p. 8), no Reino Unido, o teste oral também teve um foco militar, mas novos pensamentos sobre a estrutura e o formato do teste estavam surgindo vagarosamente. Grande parte do ensino de línguas do Reino Unido e de partes do mundo as quais os Aliados controlavam, era feita pelo *Army Education Corps*. Tendo em vista o que foi introduzido em 1913, a estrutura dos testes não sofreu grandes alterações, ao contrário do que aconteceu com os candidatos, ou seja, os usuários dos testes. De acordo com Roach (1945) os testes existentes ofereciam um currículo apropriado para os militares e, além disso, eram considerados difíceis e forneciam encorajamento necessário para estudar. Segundo Roach (1945, p. 4), a preocupação no Reino Unido era verificar se seria possível coordenar uma padronização com relação aos examinadores nos testes orais de línguas modernas e se esses padrões/critérios poderiam ser menos abstratos e definidos de maneira mais detalhada e positiva.

Os estudos de Roach durante a guerra relataram as seções de leitura em voz alta do CPE (*Certificate of Proficiency in English*) e do certificado de nível mais baixo, não a conversação. Roach estava preocupado em estabelecer e manter esses critérios para todos os grupos que fizessem o teste e para todos os examinadores, incluindo os novos. O significado dos escores era determinado pelo conselho e este significado seria aprendido pelos examinadores pela familiaridade com o sistema após um período de prática. Os examinadores aprenderiam a *sentir* o critério para que pudessem fornecer a nota ao candidato e, posteriormente passar esse conhecimento adiante. Esse fato era concedido em termos de confiabilidade interavaliadores, ou seja, um teste em que dois

ou mais avaliadores concordariam entre si em fornecer uma nota a um candidato. Roach concluiu que os critérios poderiam ser adquiridos pelos avaliadores em um curto espaço de tempo.

Como já foi mencionado, o desenvolvimento inicial dos testes orais foi sem dúvida devido às necessidades militares, mas foi a partir de 1952 que se tornou necessário avaliar as habilidades de fala ensinadas pelos instrutores FSI quando o Serviço de Comissão Civil (*Civil Service Commission*) decidiu criar um registro pessoal documentando a familiaridade com as línguas estrangeiras e culturas. Uma comitativa com a responsabilidade de desenvolver um teste oral produziu a primeira escala pública amplamente utilizada que consistia de 6 bandas. A banda 1 representava a não habilidade em usar a linguagem, enquanto a banda 6 representava a habilidade de um falante nativo. Entretanto, pode-se dizer que a escala foi elaborada sem critérios, pois conforme Sollenberger (1978, p. 5) não foi feito nenhum esforço no sentido de separar os componentes da linguagem para que o candidato fosse considerado mais ou menos proficiente. Além disso, o número foi escolhido de maneira aleatória, afinal por que 6 e não 4, 3 ou 2? Segundo Fulcher (2003, p. 9) observa, foi desenvolvida uma escala holística de 6 bandas com descritores fracos, destacando-se apenas a banda mais baixa e a mais alta.

Ainda conforme Fulcher (2003), problemas políticos e burocráticos não permitiram a implementação dos testes desenvolvidos em 1952 até o ano de 1956, quando uma pesquisa descobriu que o pessoal responsável pelo teste não possuía as habilidades orais requisitadas. Em 1956, foi solicitado para o FSI providenciar a descrição da proficiência linguística para todo o pessoal do Serviço Estrangeiro. Sollenberger (1978) relatou que um dos problemas iniciais que o FSI teve foi com classificação e idade dos oficiais que tendiam a influenciar no julgamento dos avaliadores. Foi identificado o que hoje é chamado “*test bias*”. De acordo com Adams (1980), em 1958, o FSI adicionou na escala desenvolvida em 1952 cinco fatores: sotaque, compreensão, fluência, gramática e vocabulário. Este foi o primeiro passo para o desenvolvimento de uma escala múltipla, apesar de os componentes serem utilizados para checar um escore holístico. Mais tarde foi apontado que o sistema não avaliava a comunicação efetiva, conforme citado por Sollenberger (1978, p. 7-8).

De acordo com Fulcher (2003, p. 9) a confiança nos novos procedimentos de avaliação desenvolvidos pelo FSI era tão alta que durante os anos 60 o método foi adotado e adaptado pelo *Defense Language Institute, the Central Intelligence Agency* (CIA) e pelo *Peace Corps*.

Conforme Lowe (1987), em 1968, parcialmente como o resultado de experiências da necessidade do uso da língua durante a Guerra do Vietnam, as agências se uniram para produzir uma versão padrão de níveis da escala, a qual é conhecida como *Interagency Language Roundtable* (ILR). Esta escala é utilizada até os dias de hoje pelos serviços de segurança da América e pelo *Defense Language Institute* (DLI).

2.2.3 A avaliação nos anos 70: o período Psicolinguístico-Sociolinguístico ou a Terra Prometida (*the Promised Land*)

A necessidade do ensino da fala tornou-se, portanto, de extrema importância. Isso fez com que uma significativa mudança tanto no ensino quanto na avaliação de língua estrangeira fosse reconhecida por educadores e pesquisadores. Segundo Shohamy (1995, p. 188), houve uma busca no desenvolvimento e no uso de testes que ressaltassem em mais características do uso real da língua e que cobrassem, no desempenho dos alunos, uma língua mais autêntica, direta e comunicativa. Acreditava-se que tais testes refletiam melhor o que quer dizer “saber uma língua”. Conforme Shohamy (1995, p. 194), essas mudanças foram observadas principalmente após a distinção feita por Chomsky (1965) entre competência (conhecimento da língua – estruturas e regras) e desempenho (uso real da língua em situações concretas), que forneceu a base para a diferenciação entre o “conhecimento” e o “desempenho atual”. Mais tarde, Hymes (1972) incorporou a dimensão social ao conceito de competência. Ao acrescentar “comunicativo” ao termo “competência”, Hymes demonstrou claramente estar preocupado com o uso da língua. Para o autor, além do conhecimento e uso da fonologia, da sintaxe e do léxico, é necessário que o indivíduo saiba e use as regras do discurso específico da comunidade na qual se insere. Hymes (1972) introduziu a diferença entre competência linguística e a competência comunicativa, a qual se refere

ao potencial subjacente do indivíduo em realizar um discurso possível, praticável e apropriado dentro de uma sociedade.

Canale e Swain (1980) e Canale (1993) ampliaram o conceito de competência. Na revisão feita por Canale (1993, p. 1), a competência comunicativa é formada por quatro componentes: *competência gramatical*, que engloba o conhecimento de vocabulário, a colocação de palavras e a formação de sentenças, semântica, pronúncia e ortografia; *competência sociolinguística*, que abrange regras de apropriação e formas gramaticais em diferentes contextos sociolinguísticos; *competência de discurso*, que inclui o conhecimento para combinar formas e significados para a produção da fala ou de textos escritos; e a *competência estratégica*, que deve compensar as limitações das outras áreas de competência comunicativa. Canale (1993) ressalta que essas dimensões de comunicação são essenciais tanto para um entendimento teórico quanto para a base da aplicação da prática pedagógica e devem ser incluídas no currículo.

Essas implicações foram levadas para a avaliação de língua estrangeira. Assim, para que um teste possa ser considerado comunicativo, conforme preconiza a “Terra Prometida” de Morrow (1979, p. 150/51), é necessário que:

- a) o teste seja referenciado em critério para um desempenho operacional de um conjunto de tarefas com linguagem autêntica. Ou seja, o teste deve mostrar se o candidato é capaz de desempenhar um conjunto de atividades específicas.
- b) é crucial estabelecer a própria validade como uma mensuração. Isso faz com que as validades de conteúdo, de construto e o efeito retroativo sejam importantes.
- c) os testes devem ter ênfase na avaliação qualitativa.
- d) a confiabilidade deve ser subordinada à validade.

Pode-se dizer que, A Terra Prometida de Morrow (1979) está sintonizada com o que foi postulado por Canale e Swain (1980) e Canale (1983), pois há uma preocupação em transformar os testes em instrumentos de avaliação que contemplem características que envolvam elementos das competências gramaticais, sociolinguísticas, discursivas e estratégicas. Os testes comunicativos, segundo Morrow, devem simular situações comuns rotineiras em que o aluno possa utilizar a língua, podendo ser avaliada a competência (ou falta dela) em contextos que ocorrem no seu dia-a-dia.

2.2.4 Final da Guerra Fria, anos 90 até os dias atuais

Conforme menciona McNamara (2000, p. 18), anos de discussão e reflexão sobre as competências comunicativas levaram a reformulações mais detalhadas. Como por exemplo, pode-se citar uma especificação de componentes diferentes de conhecimento que deveriam ser incluídos na competência comunicativa. Bachman (1990) identificou subcategorias de conhecimento dentro das categorias de competência gramatical, discursiva e sociolinguística. Ao mesmo tempo, a competência estratégica não é mais um componente de tal conhecimento. Na realidade, segundo McNamara (2000, p. 19), a noção de competência estratégica permanece crucial no entendimento do desempenho da LE, mas tem sido reformulada. Ao invés de se referir a uma estratégia compensatória para os aprendizes, é vista como um fenômeno mais geral do uso da língua. Nessa visão, de acordo com McNamara (2000, p. 19), a competência estratégica é entendida como uma habilidade geral de raciocínio que capacita o aluno a negociar o significado em contexto.

Com base nessa reformulação da idéia de competência estratégica e nas implicações que são trazidas para a avaliação de LE, McNamara (2000) levanta algumas questões. Será que a competência estratégica deve ser incluída como parte da avaliação, sabendo-se que tem um importante impacto no desempenho, mas que não faz parte do conhecimento da língua? Segundo o autor, falantes nativos competentes diferem na facilidade conversacional e na maneira como se arriscam na comunicação. Essas diferenças de temperamento, e não de competência, podem influenciar a comunicação em LE. Se nós julgarmos a competência estratégica, quais os padrões que devem ser empregados, devido à variabilidade considerada entre os falantes nativos? Por outro lado, se vamos excluir a competência estratégica da avaliação, como podemos amenizar seu impacto no desempenho? Em outras palavras, esse debate teórico abstrato sobre a natureza da competência e do desempenho em testes de língua tem consequências muito práticas no formato e nos procedimentos pelos quais os examinadores farão as avaliações de desempenho (McNAMARA, 2000).

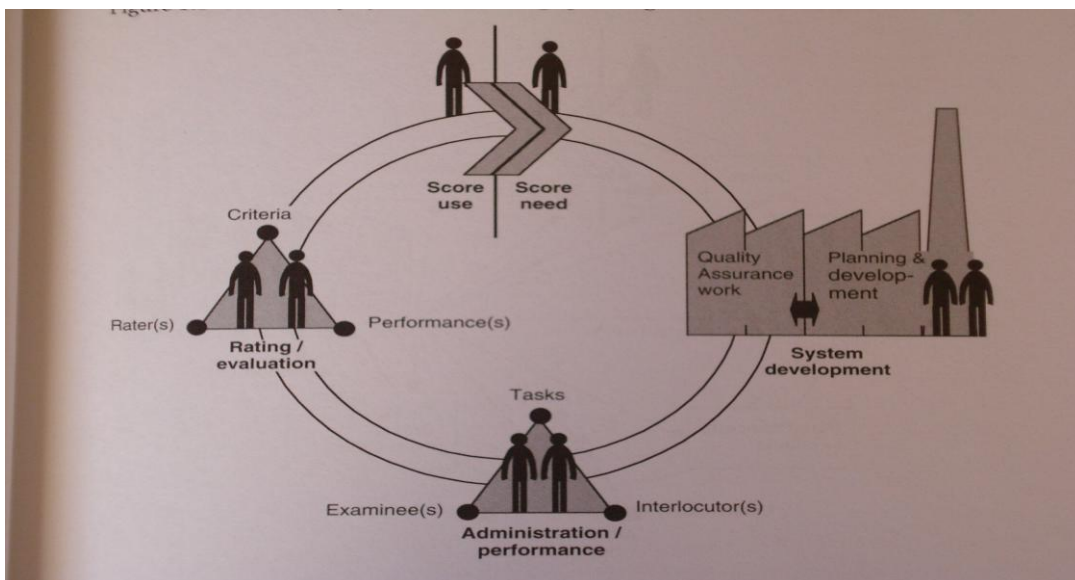
Segundo McNamara (2000, p. 19), há outros fatores que podem afetar em testes comunicativos, particularmente quando o desempenho envolve interação com outra

pessoa, como em um teste oral. Isso inclui confiança, motivação, estado emocional, identidade do candidato e do interlocutor etc.

Com isso, podemos observar que a aparente simplicidade de uma entrevista individual esconde um complexo conjunto de variáveis. De acordo com Luoma (2004, p. 4), esse fato é verdadeiro especialmente quando os participantes se conhecem, tais como as entrevistas conduzidas pelos próprios professores. Isso porque, como em todos os testes, a entrevista deve ser justa para todos os participantes, fornecendo-lhes oportunidades iguais para que eles mostrem suas habilidades. Como o teste é individual, o entrevistador precisa seguir um tipo de roteiro para poder se assegurar de que os testes serão conduzidos de maneira similar com todos os participantes. Além disso, o critério utilizado para avaliar o desempenho deve ser planejado de acordo com o roteiro da entrevista. Isso depende da habilidade de entrevista do interlocutor como também, para o caso de instituições maiores, de treinamento e monitoramento desses interlocutores.

A avaliação oral é um processo complicado e, segundo Luoma (2004, p. 4), envolve também muitos estágios. Em cada um deles, as pessoas agem e interagem para produzir algo para o próximo. Com base nesses estágios, Luoma (2004, p. 5-6) elabora um gráfico simplificado do ciclo de atividade de um teste oral, que pode ser demonstrado na figura 1 a seguir:

Figura 1 - O ciclo das atividades utilizadas na avaliação oral.



Fonte: LUOMA, (2004, p. 5).

Dessa forma, conforme a autora, as atividades começam no topo da figura, quando é verificado que há a necessidade de um teste oral. Isso leva a um estágio de planejamento e desenvolvimento durante o qual os elaboradores definem exatamente o que é necessário avaliar. Logo após, eles desenvolvem, experimentam e revisam as tarefas, os critérios e os procedimentos administrativos. Depois disso é que a avaliação pode ser iniciada.

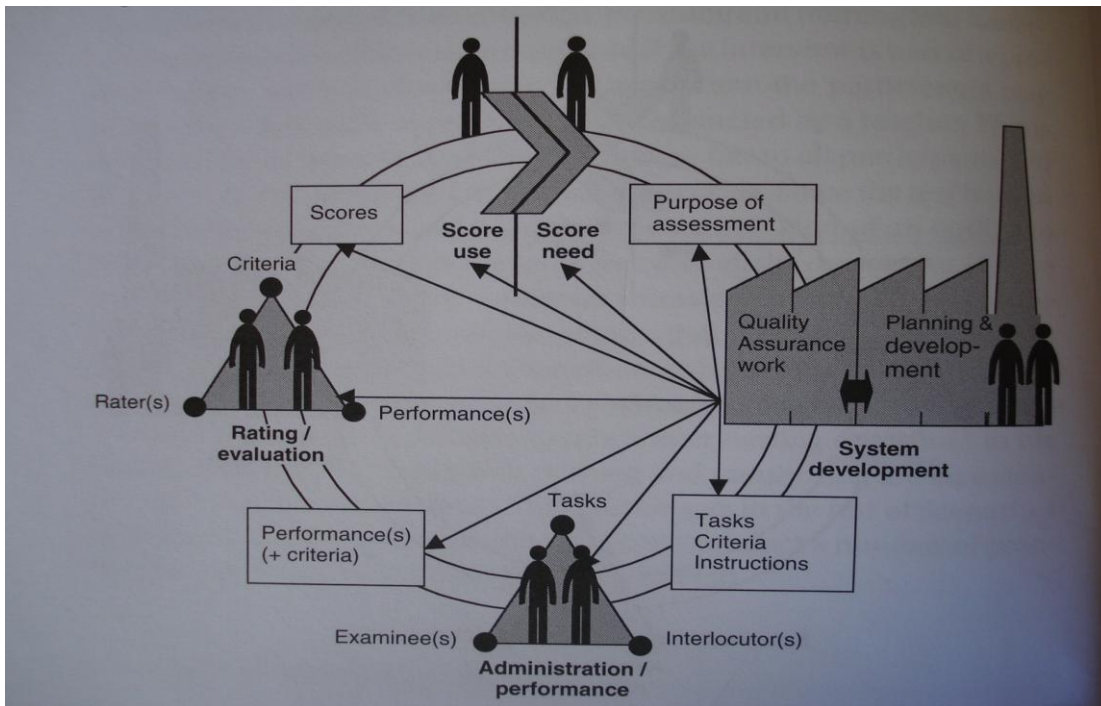
O ciclo continua com dois processos interativos que são necessários para que haja o teste oral. O primeiro é a administração do teste/processo de desempenho, no qual os participantes interagem um com o outro e/ou com o examinador para mostrar sua habilidade oral. O segundo processo é a avaliação feita pelo examinador com o uso da escala. Isto produz o score, que deve satisfazer a necessidade que foi identificada quando o desenvolvimento do teste iniciou. No final do ciclo, há um outro grupo de pessoas para serem avaliadas, e logo, o ciclo começa novamente. Se houver necessidade poderá ocorrer a revisão do ciclo anterior.

Retomando a figura 1, no topo do ciclo, a necessidade e o uso do score são indicados pelas flechas justapostas, o que quer dizer que a necessidade do começo e do fim do ciclo devem se encontrar. A segunda fase é representada pela fábrica, ou seja, o lugar onde os especialistas desenvolvem o teste. Esses especialistas produzem os documentos necessários (tarefas, critérios, instruções) para guiar as atividades da avaliação. Movendo-se pelo ciclo, há os processos de administração e valoração que são representados por triângulos, pois cada um deles depende de três pontos: tarefas, examinador(es) e interlocutor(es), no caso da administração; e por critérios, desempenho e examinador(es), no caso da valoração. A figura humana no ciclo faz-nos lembrar que nenhum dos estágios é mecânico, ou seja, que todos eles são baseados nas ações das pessoas.

A figura 2, a seguir, mostra o mesmo ciclo de atividades com os produtos mais importantes – documentos, gravações, scores etc. Dentre eles, o propósito do teste, tarefas, critérios, instruções, desempenho, scores. Partindo-se do topo da figura, observa-se que o primeiro documento é referente ao propósito do teste. Este conduz todo o resto das atividades do ciclo. Logo após, os produtos principais do estágio de planejamento são as tarefas, critérios de avaliação, e as instruções para os

participantes, administradores, interlocutores e avaliadores com a finalidade de colocar o teste em prática. No último estágio, a administração do teste produz o desempenho dos candidatos e conseqüentemente os escores. Segundo Luoma (2004, p. 7), a qualidade assegura o trabalho em todo o ciclo de avaliação. As principais qualidades a serem desenvolvidas pelas pessoas responsáveis pelo teste são validade de construto e confiabilidade, que serão vistas a seguir.

Figura 2 - Estágios, atividades e produtos utilizados na avaliação oral



Fonte: LUOMA, (2004, p. 6).

2.3 VALIDADE

A qualidade de nossos testes está intimamente ligada ao esforço que fazemos para verificar se eles são válidos. Segundo Hughes (2003, p. 26), um teste é considerado válido se avaliar bem o que se pretende. Assim, conforme Brown (1988, p. 101), se um teste pretende avaliar a habilidade de leitura em francês, deve testar aquela habilidade. Para Luoma (2004, p. 7), a validade deve cobrir os processos e os produtos de todos os estágios em um ciclo de avaliação oral.

Para Alderson *et al* (1995, p. 170), a validade está relacionada à pergunta: o teste avalia o que deve ser avaliado? Ou seja, o teste é válido? Hughes (2003, p. 26) afirma que um teste é considerado válido se o mesmo avalia precisamente o que se pretende avaliar. Porém, autores como Henning (1987), Bachman (1990) e Messick (1995) têm enfatizado que a validade é sempre relativa ao propósito do teste. De acordo com Bachman (1990, p. 238), a validade não é uma qualidade do teste em si, mas do teste em relação ao uso para os quais os resultados são colocados. Assim, um teste pode ser válido para um propósito, mas não para outro. O processo de validação deve começar estabelecendo o que deve ser avaliado, por que e como o teste deve ser aplicado (HASSELGREEN, 2004, p. 10).

Para Hasselgreen (2004, p. 10), o que está sendo avaliado em um teste de língua é um tipo de habilidade linguística usada em algum domínio, que deve ser baseada em algum modelo teórico ou construto, contendo os componentes da habilidade.

Apesar de não podermos estar certos se o teste está avaliando o que ele deve avaliar, há, segundo Hasselgreen (2004, p. 9), formas de reduzirmos essa incerteza, mas a questão seria onde procurarmos pelas fontes de invalidade. Tradicionalmente, os guias para essa investigação têm sido organizados de acordo com os tipos de validação. Com isso, a variedade e os tipos de validade variam na literatura. Cumming (1996, p. 2-3) apresenta 16 tipos de validade, McNamara (1996, p. 17) e Brown (1988, p. 102) dividem-na em validade de construto, validade de conteúdo e validade referenciada em critérios. Hughes (2003) considera também a validade de face. Além dessas, Hasselgreen (2004, p. 11) menciona a validade de resposta, a de efeito retroativo, a consequencial, a relacionada à confiabilidade e a relacionada à imparcialidade (*to test bias*).

Neste trabalho, procuramos verificar os diversos tipos de validade, mas vamos dividi-los nos quatro mais comuns, ou seja: de construto, de conteúdo, de face e referenciada em critérios.

2.3.1 Validade de Construto

A pergunta que um examinador faz quando quer checar a validade de construto é: “O que este teste realmente avalia?” É uma pergunta difícil de ser respondida. Conforme Hughes (2003, p. 30), um teste ou parte de um teste tem validade de construto apenas se pode demonstrar que avalia a habilidade que deve ser avaliada.

Para Luoma (2004, p. 7), construto é um termo técnico usado para aquilo que estamos tentando avaliar. Em testes orais, o construto refere-se ao tipo particular de fala que é avaliada no teste. Para a autora, trabalhar com a validade de construto significa assegurar que a coisa certa está sendo avaliada e que é a qualidade mais importante em todas as avaliações.

De acordo com Alderson, Clapham e Wall (1995, p. 183), o termo “construto” refere-se ao construto psicológico, a um conceito teórico sobre um aspecto do comportamento humano e que não pode ser medido ou observado diretamente. Os autores citam, como exemplos, a inteligência, a motivação e a ansiedade. Assim, validade de construto é o processo de juntar evidências para mostrar que um determinado teste de fato mede o construto psicológico que o examinador pretende avaliar.

Para Bachman e Palmer (1996, p. 21), a validade de construto permite fazer uma interpretação significativa e apropriada dos resultados dos testes. Segundo os autores, é importante tanto para os que desenvolvem quanto para os usuários do teste perceberem que a validação dele é um processo e que as interpretações que fazemos dos escores nunca podem ser consideradas absolutamente válidas. Conforme menciona Watkins (1997, p. 185), a validação é um processo contínuo, ou seja, uma forma de avaliação que deve ser aplicada em vários momentos do processo de desenvolvimento de testes: durante o estabelecimento das especificações iniciais, depois de se preparar a versão piloto, depois de se pilotar o teste, e depois do seu uso em grande escala. Para Watkins (1997), um teste deve ser submetido a uma avaliação contínua, caso contrário não é possível pressupor que esteja fornecendo evidências para quaisquer conclusões ou decisões feitas com base em seus resultados.

2.3.2 Validade de Conteúdo

Conforme Hasselgreen (2004, p. 12), a validade de conteúdo verifica se o conteúdo do teste está de acordo com o que o teste deve avaliar. De acordo com Hughes (2003, p.26) e Hasselgreen (2004, p.12), um teste tem validade de conteúdo se constituir uma amostra representativa de habilidades linguísticas e estruturas, dependendo do propósito do teste. Muitas vezes, o conteúdo de um teste é determinado pelo que é considerado mais fácil fazer e não pelo que é importante avaliar. Para julgar se um teste tem validade de conteúdo ou não, segundo Hughes (2003, p. 26), precisamos de uma especificação das habilidades ou das estruturas a serem cobradas no teste. Tal especificação deve ser feita nos primeiros estágios do teste. Como o autor menciona, nem tudo o que foi especificado vai aparecer no teste, mas esse estágio fornecerá a base para a elaboração de um teste mais preciso.

De acordo com Weir (1990, p. 25), estabelecer a validade de conteúdo é problemático, devido à dificuldade em caracterizar a proficiência linguística com a precisão suficiente para assegurar a representatividade de amostras de tarefas incluídas em um teste. Ameaças adicionais podem aparecer na tentativa de operacionalizar comportamentos da vida real em um teste, especialmente se algum tipo de quantificação é necessário na tarefa ou no método de avaliar. Entretanto, mesmo com essas dificuldades, devemos tentar elaborar testes relevantes em termos de conteúdo. Há, segundo Weir (1990, p. 25), a necessidade de estabelecer procedimentos claros com o objetivo de reduzir essa variabilidade, como também é preciso verificar cuidadosamente as especificações do teste para termos maior certeza de que ele descreva adequadamente o que deve ser avaliado. Conforme o autor, um exame detalhado das especificações de um teste de proficiência por um perito da área (ou por colegas, para o caso de testes de rendimento) e o relacionamento dessas especificações com a versão final do teste, é essencial.

Porém, a mera inspeção do teste não necessariamente garante a identificação real dos processos utilizados pelos candidatos. Ou seja, não podemos ter certeza de que o candidato está fazendo o que realmente queremos dele ou esperamos que ele faça. A esse fato, Hasselgreen (2004, p. 15) chama de validade de resposta. A autora

baseia-se em Henning (1987), que sugere que a quebra na **validade de resposta** pode ser causada tanto pela atitude do avaliador na apresentação da tarefa quanto pela falta de entendimento do que deve ser feito por parte do candidato. Segundo Henning (1987), a atitude negativa pode ser levada para o teste devido ao desinteresse ou desmotivação e o mau entendimento pode ser devido à não familiaridade com a tarefa ou instruções não muito claras.

Porém, como menciona Watkins (1997, p. 179), se as especificações e a versão final estiverem de acordo com o propósito do teste, elas controlam as interpretações que podem ser feitas dos resultados dos testes. Mesmo assim, apenas a validade de conteúdo não é suficiente.

2.3.3 Validade de Face

A validade de face é um aspecto mais subjetivo do que científico. De acordo com Hughes (2003, p. 33), um teste tem validade de face se “parece” avaliar o que se pretende. Se, por exemplo, em um teste no qual se pretende avaliar a pronúncia, não é solicitado ao aluno falar, não tem validade de face (Hughes, 2003). De acordo com Hasselgreen (2004, p. 13), essa validade não é julgada por peritos, mas por vários grupos que têm contato com um teste.

Na literatura, é bastante questionável sendo que alguns autores (LADO, 1961; CATTELL, 1964; INGRAM, 1977) desconsideraram o valor da validade de face. Porém, conforme Bachman (1990, p. 288) menciona, até mesmo aqueles que foram contra a “aparência” de um teste, como um aspecto da validade, têm ao mesmo tempo reconhecido que a aparência exerce um efeito considerável na aceitabilidade dos testes, pois, segundo Hughes (2003, p. 33), se um teste não tem validade de face, também pode não ser aceito pelos candidatos, professores, educadores ou empregadores.

Entretanto, ainda segundo Bachman (1990) a visão de validade de face não é determinada de maneira científica e o autor apresenta duas perguntas que podem surgir principalmente com pessoas já habituadas com testes: “Como saberemos se as

peçoas irão considerar aceitável uma determinada tarefa em um teste?” e “O que faremos se os especialistas, os candidatos ou os usuários do teste discordarem?”

Segundo Alderson *et al* (1995), é possível verificar a validade de face antes ou depois de se aplicar um teste. Para isso, é necessário envolver os outros usuários como os professores e os alunos como também pesquisar as atitudes destes com relação ao teste. No caso de testes com formatos não familiares, a validade de face pode ser construída *a priori*, por meio de programas práticos de avaliação, nos quais os usuários poderão se familiarizar com amostras de materiais.

Assim, de acordo com Hasselgreen (2004, p. 14), dois fatores principais podem ser os responsáveis por um teste não ter validade de face: a não familiaridade do formato do teste e a falta de autenticidade da tarefa solicitada no teste. Entretanto, outros problemas podem surgir. Um teste pode ter validade de face, mas não ter validade de construto ou de conteúdo.

2.3.4 Validade Referenciada em Critério

A validade referenciada em critério envolve a comparação do resultado de um teste com alguma outra avaliação para os mesmos candidatos. De acordo com McNamara (1996, p. 19), as decisões a serem tomadas sobre os resultados dos testes devem levar em conta a maneira como o desempenho do candidato será avaliado. Um aspecto importante é desenvolver e determinar critérios relevantes para avaliar e depois calibrar esses critérios na prática. Conforme o autor, a principal validação da pesquisa será feita no processo que precede a introdução operacional ou na versão operacional de um teste.

De acordo com Hughes (2003, p. 27), há essencialmente dois tipos de validade referenciada em critério: a validade concomitante e a validade preditiva. Conforme o autor, a validade concomitante é estabelecida quando o teste e os critérios são administrados praticamente ao mesmo tempo. Um exemplo seria a realização de um teste oral baseado em cinquenta funções que foram ensinadas durante um curso de línguas para 45 estudantes. Seria impraticável passar mais de uma hora com cada um dos estudantes para verificar se eles aprenderam todas as funções. Uma alternativa

seria fazer um teste em duas versões: um longo (com uma duração maior), que cobrisse grande parte das funções ensinadas, e um mais curto (com duração de aproximadamente 10 minutos) que cobrisse apenas algumas funções. Assim, o menor teste é aplicado a todos os estudantes e apenas alguns alunos (amostra) escolhidos aleatoriamente fazem o teste na versão mais longa. Esse será o critério, ou seja, comparar os resultados obtidos no teste de dez minutos ao mais longo. Se a comparação dos dois testes mostrar um alto índice de concordância, a versão mais curta é considerada válida; caso contrário, a versão deve ser reexaminada (HUGHES, 2003).

Já a validade preditiva refere-se à capacidade do teste em “prever” o sucesso de um candidato em uma determinada situação (McNAMARA, 1996). Assim, um teste de proficiência poderia, segundo Hughes (2003), prever o sucesso e/ou fracasso de um estudante em um curso de graduação em uma universidade inglesa, por exemplo.

2.3.5 Efeito Retroativo

Para McNamara (1996, p. 19), além da preditiva, a validade de desempenho dos resultados do teste pode ainda ser investigada pela chamada validade consequencial. Segundo o autor, a validade consequencial refere-se à consequência do teste para o sistema educacional, ou seja, como o teste influi no sistema educacional. McNamara (1996, p. 22) menciona, como exemplo, a preparação de alunos para desempenharem tarefas que envolvam situações reais de uso sendo avaliados com testes de múltipla escolha, cujos itens agem apenas como indicadores indiretos das habilidades envolvidas. Esse formato de teste, segundo McNamara (1996), parece trazer consequências negativas na educação, em casos em que os professores e alunos priorizam seus esforços na preparação para o teste, e não no desempenho. Linn *et al* (1991, p. 17) dizem que deve ser dada uma alta prioridade à coleta de evidências sobre os efeitos pretendidos ou não na avaliação do modo como os professores e alunos gastam seu tempo e pensam sobre as metas de educação. Ainda, conforme Linn *et al*, não podemos pressupor que uma avaliação mais autêntica resultará em atividades de classe mais propícias para a aprendizagem.

Os aspectos da validade consequencial dos testes de linguagem, segundo McNamara (1996, p. 23), têm sido reconhecidos pelo nome de efeito retroativo (*washback* ou *backwash effect*) ou ainda de validação de efeito retroativo (*washback validation*) (HASSELGREEN, 2004, p. 15).

O termo efeito retroativo é usado para se referir ao impacto dos testes nos programas de ensino e aprendizagem. Shohamy (1992, p.513) diz que há efeito retroativo quando a utilização de testes externos de línguas afeta e direciona a aprendizagem de língua estrangeira no contexto escolar. De acordo com Hughes (2003, p. 53), o efeito retroativo é visto como o impacto que um teste pode ter nos aprendizes e professores, no sistema educacional em geral e até mesmo na sociedade.

Segundo Messick (1996, p. 252), para um efeito retroativo positivo deve haver pouca ou nenhuma diferença entre as atividades envolvidas na aprendizagem e na avaliação. De acordo com Hughes (2003), esse efeito pode ser prejudicial ou benéfico. Hughes (2003, p. 1) cita, como um exemplo de efeito retroativo benéfico, o seu envolvimento na elaboração de um teste de língua inglesa para uma universidade de um país não falante de inglês. O teste foi administrado no final de um ano de um curso intensivo de inglês e seria usado para determinar quais estudantes seriam capazes de continuar seus cursos de graduação (ensinados em inglês) e quais estudantes deveriam deixar a universidade. O teste deveria incluir tarefas com maior similaridade possível com aquelas que os estudantes usariam no seu dia-a-dia, como a leitura de livros, anotações durante palestras.

A introdução desse tipo de teste no lugar do teste de múltipla escolha, anteriormente adotado pela instituição, teve efeitos imediatos sobre o ensino. O programa foi reorganizado, novos livros foram escolhidos e as aulas passaram a ser conduzidas diferentemente. Devido a essas mudanças, no final do ano, os estudantes alcançaram um nível muito mais elevado de proficiência em inglês. Esse é um exemplo de efeito retroativo benéfico, ou seja, independente da preparação para o teste, o desempenho dos alunos melhorou consideravelmente.

Hughes (2003, p. 53) sugere sete maneiras de promover um efeito retroativo positivo:

- avaliar as habilidades cujo desenvolvimento você deseja encorajar;

- escolher amostras amplas e imprevisíveis;
- usar testes diretos;
- utilizar testes referenciados em critérios;
- basear testes de rendimento em objetivos;
- assegurar-se de que o teste é conhecido e compreendido pelos alunos e professores;
- providenciar assistência aos professores quando necessário.

Conforme o autor, algumas das sugestões podem ser bastante dispendiosas, mas temos que nos perguntar qual será o custo de não alcançarmos um efeito retroativo benéfico. Para Hughes (2003, p. 56), quando comparamos o custo de um exame com o desperdício de esforços e tempo por parte dos professores e alunos em atividades inadequadas para alcançar seus objetivos de ensino/aprendizagem, verificamos que não podemos nos dar ao luxo de introduzirmos um teste que não traga um efeito retroativo benéfico poderoso.

No Brasil, os estudos realizados sobre o efeito retroativo em exames de alta relevância como o caso do vestibular, não é tão antigo. Scaramucci (2002) investigou o efeito de inglês do vestibular da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) no ensino médio em uma escola pública, uma privada e em um curso pré-vestibular em Campinas. Na pesquisa, a autora testou três hipóteses e verificou que o teste influencia de maneira parcial o que os professores ensinam, os testes provocam tipos e intensidades diferentes de efeito retroativo em alguns professores e aprendizes do que em outros (maior efeito foi observado no curso pré-vestibular e menor na escola pública) e que um teste não influencia em como os professores ensinam.

Gimenez (1988) também investigou o efeito retroativo do vestibular na Universidade Estadual de Londrina (UEL) em um cursinho pré-vestibular, bem como no ensino médio da referida cidade. Gimenez (1988) testou hipóteses semelhantes às de Scaramucci (2002) e concluiu que um teste influencia no que os professores ensinam e parcialmente (somente observado no curso pré-vestibular) no modo como os professores ensinam.

Mais recentemente, Retorta (2007) pesquisou se a prova de língua inglesa do processo seletivo (vestibular) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) causa efeito

retroativo no ensino dessa língua em escolas públicas e privadas de nível médio e cursos pré-vestibulares. A autora concluiu que o efeito retroativo não ocorre nas escolas públicas, pois o que direciona o ensino desses locais são os livros didáticos que cada escola adota. Porém, ocorre, em intensidades diferentes, nas escolas particulares e cursos pré-vestibulares sendo ora positivos (motivação dos diretores e professores para buscar informações sobre o exame, motivação por parte dos alunos para estudar mais e ser aprovado na disciplina e no exame, direcionamento de ementas e construção de objetivos claros, incentivo ao ensino da leitura), ora negativos (estreitamento do currículo, maior ansiedade dos alunos e professores).

Mais estudos são necessários nesta área, principalmente com a introdução do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), que começou a avaliar língua estrangeira (inglês) a partir do ano de 2010. Ainda não há estudos sobre o efeito retroativo desse exame, mas sabe-se que ele está ganhando um espaço cada vez maior. Hoje, muitas universidades utilizam as notas obtidas pelos alunos no ENEM como critério único para o provimento das vagas dos cursos de graduação, ou ainda como parte da composição do desempenho final, ou seja, a nota do ENEM passa a ter peso na nota final do processo seletivo ou vestibular. No primeiro caso, o aluno ingressa na universidade pelo Sistema de Seleção Unificada SISU/MEC. Já no segundo, o aluno deve fazer o ENEM e também o processo seletivo/vestibular da instituição.

Na UFPR, contamos com os dois processos para o ingresso dos alunos em 2011, sendo que 90% das vagas oferecidas foram ocupadas por candidatos que se inscreveram no processo seletivo da instituição e os 10% restantes, pelo SISU/MEC.

2.3.6 Uma Visão Geral da Validade

Tendo como base Messick (1989, 1996), Watkins (1997, p. 176), diz que a validade é um atributo relativo; não é uma qualidade do teste em si, mas do teste em relação ao uso para os quais os resultados são colocados. Para Messick, não há diferentes tipos de validade, mas diferentes maneiras de obter informações para avaliar a validade de um teste. A validade pode ser estabelecida com base em evidência relacionada com confiabilidade, relevância e representatividade de conteúdo;

comparando seus resultados com critérios externos cuja validade já foi comprovada; e por meio de estudos quantitativos e qualitativos que mostram que o teste está avaliando o que realmente deveria avaliar (WATKINS, 1997).

Para Messick (1996, p. 248), a validade tem sido vista como um conceito integral ou unificado. Ainda de acordo com Messick (1989), o significado e as implicações dos valores dos escores como base para ação são tópicos centrais para a validação do teste. É necessário ter uma visão unificada de validade que compreenda fundamentos científicos e éticos da interpretação e do uso dos testes.

Pode-se dizer, portanto, que a validade está associada aos resultados dos testes, ou seja, para que haja validade, os resultados devem ser significativos, úteis, apropriados e éticos. Para validar um teste devemos acumular dados empíricos e argumentos lógicos para mostrar que as inferências (as hipóteses levantadas) são, de fato, apropriadas.

Porém, outros aspectos devem também ser analisados como os problemas de ordem prática. Em um teste oral, por exemplo, Fulcher (2003, p. 138) chama a atenção para o modo como os interlocutores e assessores são treinados ou até mesmo como o ambiente onde o teste será realizado poderá influenciar no resultado. Isso tudo se relaciona com a confiabilidade.

2.4 CONFIABILIDADE OU FIDEDIGNIDADE

Considerada um pré-requisito para a validade, a confiabilidade de um teste é definida, conforme menciona Brown (1988, p. 98), como a medida pela qual os resultados podem ser considerados consistentes ou estáveis. De acordo com Frisbie (1988), confiabilidade é o nome dado a uma das propriedades dos resultados dos testes – a que descreve o quanto as medidas são consistentes e livres de erros. Para o autor, os professores precisam saber sobre a confiabilidade dos resultados dos testes para poderem tomar decisões sobre seus alunos. Bachman (1990, p. 289) propõe que os escores dos testes que não são confiáveis não podem fornecer uma base para interpretação e uso válidos.

Podemos dizer que a confiabilidade visa produzir um teste que tenha resultados semelhantes se o mesmo teste for aplicado para uma população similar (ou a mesma) em momentos diferentes. Conforme Retorta (1996), quanto mais os resultados são similares, mais confiável é o teste.

Teoricamente, gostaríamos de saber qual escore o aluno teria se fizesse um teste muitas vezes. Esse escore seria chamado de “escore verdadeiro” e poderia ser estimado pela média dos escores obtidos pelo aluno em cada teste. Como é algo praticamente impossível de ser realizado na prática devido ao efeito da aprendizagem, pelo menos devemos fazer com que o escore se aproxime mais do verdadeiro com o uso do coeficiente de confiabilidade. Segundo Frisbie (1988), o coeficiente de confiabilidade pode variar de 0.0 e +1.0, com valores aproximados a 0.50 se for para testes feitos por professores e, aproximadamente, 0.90 para testes padronizados. Porém, sua magnitude pode ainda, conforme o autor, ser afetada por outros fatores como:

- tamanho do teste: testes mais longos são mais confiáveis do que os muito curtos.
- unidimensionalidade: os testes são mais confiáveis quando avaliam apenas uma habilidade. Assim, por exemplo, um teste que avalia apenas leitura é mais confiável do que um que avalia uma mistura de leitura, escrita, compreensão oral.
- motivação dos alunos: quando o aluno está mais motivado a fazer o teste, seu escore representa melhor seu desempenho.
- limite de tempo: ter um tempo razoável para, se não todos, uma grande maioria dos alunos poderem terminar o teste.
- precauções de segurança: ocorrências de trapaça (cola), ou a passagem de informações de uma turma para outra quando o mesmo teste for aplicado em horários diferentes, podem logicamente comprometer a confiabilidade dos resultados do teste.

Além desses, Hasselgreen (2004, p. 22) identifica outras fontes que podem afetar a confiabilidade, especialmente em testes orais, como:

- quando os métodos ou procedimentos adotados para um teste não estão claros ou encontram-se mal definidos;
- a influência de um participante com baixa proficiência na língua ou que domine a fala durante um teste oral em duplas;
- bandas de escala, instruções ou procedimentos adotados para a definição do escore escritos de maneira vaga ou obscura;
- falta de treinamento para o(s) avaliador(es).

Com base nisso, podemos dizer que o aspecto mais importante da confiabilidade a ser verificado é com relação aos próprios examinadores. No caso de um teste mais subjetivo, como um teste oral, o interlocutor interage com o candidato, o que pode fazer com que o escore seja afetado de alguma maneira. Além disso, será que um examinador forneceria o mesmo escore em duas ocasiões diferentes? Provavelmente não, pois conforme Hughes (2003, p. 36) menciona, os seres humanos simplesmente não se comportam exatamente da mesma maneira em toda ocasião, mesmo quando as circunstâncias parecem idênticas.

De acordo com Fulcher (2003, p. 139), a maioria das pesquisas têm sido feitas com a chamada confiabilidade interavaliadores, ou seja, os avaliadores devem fornecer o mesmo escore ou escores muito próximos ao mesmo candidato.

Com relação à confiabilidade interavaliadores, há um estudo feito por Adams (1978) utilizando o OPI (*Oral Proficiency Interview*). Adams investigou a relação entre os cinco fatores (fluência, compreensão, gramática, vocabulário e sotaque - para um escala completa do FSI - ver FULCHER, 2003, p. 228) da escala do FSI (*Foreign Service Institute*) com o escore final dos candidatos tendo como resultado uma grande concordância entre os examinadores, o que correspondeu a confiabilidade de 0,87 ou maior. Uma outra pesquisa foi realizada por Barnwell (1986) com 7 professores de espanhol, pela qual pode-se também concluir que pode haver um nível aceitável de concordância entre avaliadores mesmo com pouco treinamento. Shohamy (1983) relatou um estudo no qual um time de avaliadores deveria fornecer um escore para as gravações com entrevistas de 106 alunos da Universidade de Minnesota. A confiabilidade interavaliadores foi de 0.99. Um estudo longitudinal mais recente foi realizado pela *University of Cambridge ESOL Examinations* e publicado no *Research*

Notes (2002, p. 22-23), com aproximadamente 4000 examinadores envolvendo escores do FCE durante Junho de 2000 e 2002, mostrou um alto nível de consenso entre os escores fornecidos pelos avaliadores.

Nesses estudos, o coeficiente de correlação é relatado como um coeficiente estatístico de confiabilidade interavaliadores. Entretanto, conforme Fulcher (2003, p. 142) menciona, este não leva em conta a severidade do avaliador. Para Bejar (1985), embora haja frequentemente uma concordância substancial entre os avaliadores, com um alto coeficiente de correlação, a severidade entre os avaliadores difere muito. Mesmo se os interlocutores e assessores receberem um treinamento, não é possível remover completamente essas diferenças (WEIGLE, 1994).

A severidade do avaliador poderia ser incluída na chamada confiabilidade intra-avaliadores. Essa confiabilidade verifica a consistência dos escores fornecidos pelos examinadores. Poucas pesquisas envolvem esse tipo de confiabilidade, apesar do crescente interesse nos processos que envolvem a avaliação do desempenho do candidato. Um estudo piloto feito por Hubbard, Gilbert e Pidcock (2006) com três examinadores do CAE (*Certificate of Advanced English*), mostra como os examinadores fazem seus julgamentos em *tempo real*, utilizando-se da análise de protocolos verbais. Dentre as conclusões obtidas, verificou-se que os examinadores focam diferentes aspectos do desempenho do candidato, mesmo sendo treinados a considerar todos os elementos durante todo o teste. Mais estudos seriam necessários para, por exemplo, melhorar os treinamentos dos examinadores.

Segundo Hasselgreen (2004, p. 20), os estudos mais recentes desenvolvidos pela Teoria de Resposta ao Item e particularmente o uso da análise multifacetada Rasch ou chamado simplesmente de Modelo Rasch apresenta maneiras de identificar e eliminar os fatores (facetas) que podem influenciar no escore como, por exemplo, aqueles ligados à personalidade. Desta forma, a confiabilidade aumenta e o escore é uma reflexão mais real da habilidade que está sendo avaliada. Segundo Fulcher (2003, p. 213), a análise multifaceta é diferente dos modelos estatísticos. É uma extensão de um modelo que calcula a probabilidade do candidato em alcançar determinado escore em um teste oral como uma função da habilidade do candidato, da dificuldade da tarefa e da severidade do examinador, que seriam as facetas. Pode ser dado um valor para

cada faceta e adicionar outras quando for preciso. Essas análises são conduzidas por programas especializados de computador.

2.5 O PROBLEMA TRIDIMENSIONAL DA VALIDADE, CONFIABILIDADE E PRATICIDADE

Um teste pode ser confiável sem ser válido, porém não pode ser válido sem ser confiável. Segundo Weir (1990, p. 33), às vezes é essencial sacrificarmos o grau de confiabilidade para obtermos validade. Se, entretanto, a validade é perdida para aumentarmos a confiabilidade, temos um teste que avalia algo diferente daquilo que gostaríamos de avaliar. Os dois conceitos, de acordo com Weir (1990), são em muitas circunstâncias exclusivos, mas se tivermos que escolher, a validade é mais importante. Entretanto, conforme Hasselgreen (2004, p. 21) menciona, a confiabilidade não pode ser ignorada e as causas da falta de confiabilidade devem ser identificadas e eliminadas. De qualquer forma, de acordo com Hughes (2003, p. 50), sempre haverá alguma tensão entre a confiabilidade e a validade.

Para Bachman (1990, p. 161), uma preocupação fundamental ao desenvolver e usar um teste de línguas é identificar fontes potenciais de erros em uma determinada habilidade comunicativa linguística e minimizar o efeito desses fatores, pois sabemos que o desempenho de um candidato em um teste é afetado por outros fatores (problemas de saúde, cansaço, falta de interesse ou motivação etc.) além da habilidade que queremos avaliar. Portanto, quando aumentamos a confiabilidade, também satisfazemos a condição necessária para a validade: para um teste ser considerado válido, ele deve ser confiável. Mas, ao invés de considerar a validade e a confiabilidade dois conceitos distintos, Bachman (1990, p. 160) reconhece-os como aspectos complementares de uma preocupação na avaliação: identificar, estimar e controlar os efeitos dos fatores que afetam os escores dos testes. Assim, os conceitos de confiabilidade e validade podem levar a (i) minimizar os efeitos dos erros de avaliação e (ii) a maximizar os efeitos das habilidades linguísticas que queremos avaliar.

Um outro ponto a ser considerado é a praticidade. Não adianta o teste ser bastante confiável e válido se não for prático. Um bom teste deve, portanto, ser válido e

confiável, mas também ser prático. Isto quer dizer, conforme Hughes (2003, p. 56), que um teste deve ser fácil e barato para construir, administrar, fornecer o escore e interpretar os dados.

Um teste muito longo e que precisasse de muito tempo, tanto por parte dos alunos para fazê-lo quanto dos professores para corrigi-lo, ou ainda uma entrevista de 20 minutos para avaliar o desempenho de um grande número de pessoas, com apenas um examinador, seriam exemplos de testes sem praticidade.

Podemos dizer que há uma tensão entre os três conceitos, mas que, ao mesmo tempo, deve haver um equilíbrio entre eles. Para que isso ocorra, ajustes devem ser feitos seja na validade, na confiabilidade ou até mesmo na praticidade.

Para que esses ajustes possam ser feitos, devemos conhecer mais sobre os fatores que afetam a confiabilidade e a validade dos testes como as características pessoais e afetivas tanto dos candidatos quanto dos examinadores, os critérios de avaliação, o assunto abordado e as tarefas a serem desempenhadas pelos candidatos.

2.6 FATORES QUE AFETAM A CONFIABILIDADE E VALIDADE DOS TESTES

De acordo com Bachman (1990, p. 271), o processo de validação é endereçado a usos específicos do teste e a um determinado grupo de candidatos. Porém, dentro desse grupo há subgrupos que diferem dos outros na habilidade linguística. Assim, apesar dos resultados dos testes parecerem válidos, há diferenças sistemáticas no desempenho dos candidatos que são resultado das características individuais. Isso é o denominado *test bias*.

Conforme o autor, é importante notar que as diferenças no desempenho do grupo não necessariamente indicam a presença de *bias*, podem simplesmente representar a variação do grupo dentro da habilidade testada. De qualquer forma, o tópico é bastante complexo, podendo incluir a má interpretação dos escores de um teste, conteúdo racista, seleção inapropriada de procedimentos e critérios inadequados de avaliação. Em testes de línguas, o tópico é mais complicado por incluir ainda elementos culturais e conhecimento educacional das habilidades linguísticas que queremos avaliar.

Assim, Bachman (1990, p. 272) identifica as categorias principais que podem originar o *test bias*: conhecimento cultural, conhecimento de mundo, características cognitivas, língua nativa, idade e sexo.

Segundo Taylor (2000a, p. 8), durante os anos 80, uma quantia considerável de pesquisas em testes orais foram feitas nos Estados Unidos tendo como foco principal a validade e a confiabilidade. No final dos anos 80, os examinadores começaram a reconhecer que podem considerar a avaliação oral em termos de um número de diferentes variáveis ou “facetadas” (conforme denomina McNAMARA, 1996), e que essas facetadas podem interagir de maneira complexa e imprevisível.

Já nos anos 90, o desafio para os avaliadores foi identificar essas facetadas e desenvolver maneiras de entender, explicar e contabilizar a interação entre elas. Isso determinou que muitas pesquisas fossem feitas, envolvendo principalmente os testes de proficiência.

De acordo com Taylor (2000a, p. 8), a *Cambridge ESOL* investiga essas variáveis em três tópicos específicos:

- as características do candidato ou do avaliado, que incluem: idade, sexo, o que ele sabe em termos gerais, como ele se comporta e o que ele sente, o que ele pensa (habilidades cognitivas e metacognitivas)
- a linguagem produzida pelo examinador;
- a natureza das escalas de avaliação.

Algumas dessas pesquisas são apresentadas neste trabalho. Para facilitar o estudo, foram divididas nas seguintes categorias: características pessoais (sexo, idade e personalidade) e fatores afetivos e comportamentais (fatores afetivos, familiaridade entre os pares e aspectos culturais, comportamento do examinador e do candidato).

2.6.1 Características pessoais

Segundo McNamara, Hill e May (2002, p. 228), é difícil considerar o impacto das características do candidato isoladamente das do interlocutor, se considerarmos o desempenho em teste oral como interativo. Mesmo assim, podemos verificar algumas características como:

2.6.1.1 Sexo e idade

Buckingham (1997) fez um experimento com 32 estudantes japoneses. Os estudantes participaram de duas entrevistas orais com diferentes interlocutores, sendo com entrevistadores do sexo masculino e feminino ou com entrevistadores mais jovens e mais velhos. As entrevistas foram gravadas em vídeo e o desempenho dos estudantes foi avaliado utilizando-se escalas analíticas e holísticas. Os resultados indicaram que os estudantes produziram um inglês de melhor qualidade quando entrevistados por uma pessoa do mesmo sexo. Fato este que contradiz a pesquisa realizada por O'Sullivan e Porter (1996) que sugere que os estudantes japoneses produzem um inglês melhor quando entrevistados por mulheres.

Um estudo de Porter (1991) observou que os estudantes do sexo masculino tinham uma tendência a produzir um discurso de mais alta qualidade quando entrevistados por um homem do que por uma mulher. Porter (1991) ainda relata um estudo feito por Locke com quatro estudantes do Iraque e Arábia Saudita que foram entrevistados duas vezes, uma vez por um homem e uma vez por uma mulher. Dois dos estudantes foram entrevistados por um homem primeiro e os outros dois foram entrevistados por uma mulher primeiramente. Desta maneira, esperava-se que qualquer efeito da ordem das entrevistas pudesse ser desconsiderado. Ao mesmo tempo, era necessário que cada entrevista fosse o mais similar possível para permitir comparações, porém, não tão similares para que a segunda entrevista não parecesse a simples repetição da primeira. Assim, foi dada para cada entrevista a mesma estrutura com o mesmo tópico, mas com conteúdos específicos diferentes. Quatro entrevistadores participaram e foram utilizados dois métodos de avaliação (um holístico e um analítico – ver item 2.8). Apesar de um número pequeno de sujeitos, pôde-se constatar que os sujeitos apresentavam um escore mais elevado quando eram entrevistados por um homem. Conforme Porter (1991, p. 38), esse fato pode acontecer em muitas sociedades nas quais os homens possuem um maior *status* que as mulheres, e que os entrevistados são motivados a produzir um discurso de melhor qualidade quando confrontados com um entrevistador de maior *status* (homens). Desta forma, pode-se dizer que essas conclusões reforçam os estudos de Porter e Shen

(1991) que indicam que ter um entrevistador diferente pode estimular um desempenho diferente por parte do entrevistado. Mas, conforme foi observado, a interação entre o sexo do aluno e o do interlocutor foi influenciada.

Um outro estudo foi feito por O'Loughlin (2002) com o objetivo de verificar o impacto do sexo dos examinadores em um teste oral de proficiência. Para isso, foi utilizado o IELTS (*International English Language Testing System*) em duas situações diferentes: uma com um entrevistador do sexo feminino e outra com entrevistador do sexo masculino. Participaram desse estudo 16 pessoas, sendo oito mulheres e oito homens. As entrevistas foram gravadas e analisadas com relação a características identificadas previamente no uso da linguagem, da simultaneidade, das interrupções e das respostas mínimas (uso de “*yeah*” e “*mhm*”). O resultado da análise dos discursos e dos escores dos testes indicou que o sexo não tem significativo impacto na entrevista do IELTS.

Com relação à idade, poucos estudos verificaram o seu efeito em avaliações. Entre esses está o estudo de Buckingham (1997), o qual revela que a idade dos interlocutores não influencia significativamente no resultado final de uma entrevista oral. Porter (1991, p. 37) também menciona que entre os japoneses não seria esperado um efeito referente ao sexo, mas referente à idade. Neste caso, os japoneses produziram um discurso mais formal quando entrevistados por pessoas mais velhas do que quando entrevistados por pessoas mais novas, devido ao respeito. Esta observação sugere que a variável “sexo dos interlocutores” pode ser confundida com a variável “respeito”. Desta forma, esses estudos revelam que o sexo não é o único responsável por uma maior ou menor proficiência em LE, mas a sua interação com outras variáveis como idade, etnia, e particularmente a classe social (ELLIS, 1994, p. 204).

2.6.1.2 Personalidade

De acordo com Bachman (1990, p. 275), não há evidência em relacionar o desempenho em testes com características como inibição, extroversão, agressão, atitude e orientação motivacional, mesmo sendo características bastante estudadas na aquisição/aprendizagem de LE (ELLIS, 1994; LIGHTBOWN e SPADA, 1999; LARSEN-

FREEMAN e LONG, 1991; COOK, 1991). Entretanto, conforme Bachman (1990, p. 275), isso não quer dizer que esses fatores não afetem o desempenho dos alunos em testes de línguas.

Segundo Berry (1993, p. 116), muitos dos estudos que envolveram extroversão como variável obtiveram resultados pouco significativos, talvez por não utilizarem instrumentos apropriados para avaliar a personalidade. Dessa forma, com o objetivo de comprovar que diferenças significativas podem ser verificadas em respostas de tarefas específicas fornecidas por pessoas introvertidas e extrovertidas, Berry (1993) fez um estudo com 36 japoneses utilizando-se de um teste oral da Cambridge ESOL. Conforme foi observado, as pessoas introvertidas tiveram um melhor desempenho quando entrevistadas em pares homogêneos (introvertida + introvertida), um segundo melhor desempenho quando entrevistadas individualmente e, um pior desempenho quando entrevistadas em pares heterogêneos (introvertida + extrovertida). As extrovertidas tiveram um desempenho melhor com pares homogêneos (extrovertida + extrovertida), um segundo melhor desempenho em pares heterogêneos, e o pior desempenho quando entrevistadas individualmente. Algo observado pela autora foi que tanto as introvertidas quanto as extrovertidas alcançaram um escore mais baixo quando entrevistadas individualmente, o que pode indicar que as relações entrevistador-intervistado sejam perturbadas devido a diferenças culturais. De acordo com Berry (1993, p. 122), as conclusões desse estudo ainda não são suficientes e a autora sugere que pesquisas envolvendo características pessoais continuem, especialmente envolvendo aprendizes de outras culturas.

2.6.2 Fatores Afetivos e Comportamentais

2.6.2.1 Fatores afetivos

Os fatores afetivos são, de acordo com Porter (1991, p. 34), as atitudes e emoções que afetam nosso comportamento e podem ser imprevisíveis ou previsíveis.

Segundo Porter (1991, p. 34), um resíduo de raiva após uma discussão familiar ou uma atitude de irresponsabilidade no dia da avaliação são exemplos de fatores afetivos imprevisíveis. Esses acontecimentos inesperados podem diminuir a concentração ou fazer com que o aprendiz apresente um desempenho abaixo do esperado. Conforme o autor, muitos dos professores estão familiarizados com os fatores afetivos e há maneiras de minimizar os efeitos desses fatores. É o caso de escolha de temas neutros e o uso de técnicas de avaliação menos suscetíveis a interferências emocionais. Para Porter (1991, p. 35), seria muito difícil pedir ao aprendiz de LE para produzir linguagem na qual ele não sentisse algum tipo de envolvimento pessoal. Isso faz com que tenhamos um dilema, ou seja, o conteúdo emocional é uma característica central do uso da linguagem natural, mas, ao mesmo tempo é uma fonte potencial de inconfiabilidade.

Assim, conforme o autor, quando o teste é associado com um programa de ensino, avaliação contínua ou uma combinação de avaliação contínua com um teste formal, o aprendiz não é tão afetado pelo resultado de um único desempenho. No entanto, se há apenas um teste, a situação é mais complicada, sendo que a imprevisibilidade das emoções pode trazer consequências para os resultados dos testes. Um exemplo dessas consequências seria a falta de vontade de um aprendiz em escrever ou falar em um teste. Nesse caso, não haverá muito o que possamos fazer.

Ainda de acordo com Porter (1991, p. 35), há outros fatores previsíveis e que podem ser incluídos em um modelo de desempenho comunicativo. Porém, segundo o autor, essa é uma área ainda não muito explorada, mas poderíamos incluir, por exemplo, reações à idade, tipo de personalidade (reservado, extrovertido etc.) a familiaridade e gênero entre os pares, além de outros.

Com relação à afetividade, Taylor (2001c, p. 17) menciona uma dissertação de mestrado de autoria de Ann Humphry-Baker (2000), realizada na Universidade de Manchester, envolvendo 130 candidatos, intitulada "*Speaking tests: students' perception and performance*". Humphry-Baker utiliza-se de vários testes da *Cambridge ESOL* (PET, FCE, CAE, CPE) e questionários com o objetivo de investigar "como os candidatos se sentem em relação ao teste oral", ou seja, a reação afetiva deles para com o teste. Segundo Taylor (2001c, p. 17), pelas respostas fornecidas, Humphry-

Baker concluiu que o teste com outro candidato, ou seja, em pares teve maior preferência entre os sujeitos.

O mesmo procedimento foi feito por Egyud e Glover (2001), na Hungria. Quatorze estudantes também responderam a um questionário para verificar a relação aluno-teste. Nesse estudo, também foi observada uma preferência pelos testes orais em pares, por parte dos alunos.

Por outro lado, Foot (1999, p. 39) critica o teste em pares, mencionando que a diferença de idade, interesses e competência linguística entre dois candidatos pode causar problemas quando da realização de um teste oral. Segundo Foot (1999), alguns estudantes não gostam do teste em pares e quando esses estudantes podem escolher entre fazer o teste em pares ou sozinhos, preferem fazê-lo individualmente. Essa preferência pelo teste individual é também observada por professores da Universidade Federal do Paraná, onde realizei minha pesquisa de mestrado. Para saber se de fato havia diferenças no desempenho se os candidatos fizerem o teste sozinhos ou em pares, foram aplicadas versões diferentes do *First Certificate in English* (FCE), partes três e quatro, para dez alunos formandos do Curso de Letras da Universidade Federal do Paraná. Em uma situação, cada candidato interagiu com um outro e com o examinador, e na outra, o candidato fez o teste sozinho com o examinador. Todos os testes foram gravados e transcritos com o objetivo de verificarmos se houve variação na linguagem produzida pelos sujeitos com relação ao número total de palavras, diversidade de vocabulário e complexidade gramatical. Após o segundo teste, os participantes responderam a um questionário para informar suas opiniões a respeito das duas situações de teste. Uma análise estatística mostrou uma diferença significativa nos três aspectos da linguagem produzida pelos candidatos. Apesar de haver uma tendência em falar mais, usar uma maior diversidade de vocabulário e uma maior complexidade gramatical no teste em pares, oito dos dez candidatos manifestaram uma preferência pela realização do teste individual (MAROCHI, 2005).

Segundo Marochi (2005), uma das principais preocupações quando da formulação do questionário era saber em que situação (sozinho com a examinadora ou com outro candidato) o aluno sentiria mais dificuldade e confiança. Assim, quando os dados foram tabulados, foi observado que, dos 10 sujeitos participantes da pesquisa,

oito disseram ter mais dificuldade para discutir o assunto com outro candidato, e sete declararam ter mais confiança quando fizeram o segundo teste, ou seja, quando estavam sozinhos (candidato-interlocutor).

2.6.2.2 Fatores Comportamentais

Lazaraton (2002), relata alguns estudos e faz a seguinte divisão com relação ao comportamento do examinador e do candidato em testes orais: comportamento do candidato, comportamento do entrevistador, comparações entre o comportamento do entrevistador e do candidato e os efeitos do comportamento do entrevistador no desempenho do candidato.

a) Comportamento do candidato

O comportamento do candidato pode ser influenciado por vários fatores. Segundo Lazaraton (2002, p. 17) alguns desses fatores estão relacionados ao nível de proficiência dos candidatos, à familiaridade do interlocutor e ao efeito do falante nativo ou não-nativo no teste oral. Pode-se citar alguns estudos como o quantitativo feito por Young (1995) que comparou os níveis dos candidatos do FCE com seus estilos conversacionais. Neste estudo, Young (1995) constatou que 12 candidatos de nível avançado diferenciavam-se significativamente dos 11 falantes de nível intermediário, pois eles apresentavam um discurso mais rápido, apresentavam respostas mais elaboradas e tinham mais capacidade em criar histórias. Apesar disso, Young (1995) observou que os entrevistadores não mudavam seu próprio estilo para cada grupo. Esse fato sugere que a administração do teste seja de certa forma padronizada, porém Young (1995) conclui que, se as dimensões discursivas das conversas entre falantes não-nativos e nativos devem fazer parte da avaliação de proficiência oral, então o roteiro do teste oral, tal qual o FCE, é um meio inapropriado de avaliação, uma vez que o comportamento rígido do entrevistador possa se tornar uma desvantagem para o falante de um nível mais elevado.

Um outro estudo relatado por Lazaraton (2002) é o de Wigglesworth (1997), o qual investigou os efeitos do planejamento do tempo no teste oral. Foram utilizadas 28 gravações de testes semi-diretos. As gravações foram transcritas e verificados os fatores de complexidade (subordinação), fluência (repetição e autocorreção) e precisão (de plurais, morfologia e artigos) e então foi feita uma análise quantitativa. De acordo com a autora, o planejamento de tempo é benéfico apenas entre os candidatos de alta proficiência em termos de precisão.

Yoshida-Morise (1998) também relatou resultados referentes ao efeito de nível de proficiência utilizando-se do *Oral Proficiency Interview* (OPI) em inglês. O OPI é um teste muito comum nos Estados Unidos e adotado pelo *American Council on the Teaching of Foreign Language* (ACTFL). De acordo com Shohamy (1994, p. 100), o OPI consiste de uma interação oral entre o entrevistador e o entrevistado. O entrevistador faz uma série de perguntas sobre tópicos variados e avalia as respostas fornecidas pelo entrevistado com o uso de uma escala. São descritos diferentes níveis, iniciante, intermediário, avançado e superior, para cada uma das quatro habilidades linguísticas.

Para sua pesquisa, Yoshida-Morise (1998) contou com a participação de 12 falantes nativos de japonês, representando quatro níveis, que fizeram o OPI para verificar o efeito do nível de proficiência no uso de estratégias de comunicação. A autora certificou-se que seis das onze estratégias investigadas foram usadas de acordo com o nível de proficiência. Apesar de alguns problemas metodológicos em seu estudo, Yoshida-Morise (1998) acredita que os resultados apontam para a importância de considerar os comportamentos estratégicos nas entrevistas orais.

Com relação à familiaridade do interlocutor com os candidatos, Katona (1998) analisou o significado da negociação que ocorria no Exame de Proficiência Oral de Inglês dos Húngaros (*Hungarian English Oral Proficiency Examination*) entre os entrevistadores e 12 entrevistados húngaros. A autora concluiu que a variedade das sequências da negociação e a interação ocorria de maneira mais natural quando o interlocutor conhecia o candidato. Um interlocutor não familiar resultava em desentendimentos e uma interação mais formal.

Já na perspectiva de *status* de falante nativo ou não-nativo, Moder e Halleck (1998) investigaram como 10 falantes nativos e 10 falantes não-nativos de inglês se

comportavam em uma entrevista do OPI, especificamente na elaboração de perguntas e troca de turnos. Os resultados estatísticos indicaram que as entrevistas com os falantes não-nativos apresentavam menos turnos e que os entrevistadores também participavam menos (menos turnos) com estes grupos. Ambos os grupos de candidatos pediram informação ou esclarecimentos, porém os não-nativos fizeram menos perguntas que os nativos.

b) Comportamento do entrevistador

Ross e Berwick (1992) investigaram o comportamento do entrevistador no OPI, em uma série de estudos. Os autores estavam entre os primeiros pesquisadores a examinar se ocorria ou não, no OPI, o uso de 10 características de modificação do discurso e qual o impacto de tais acomodações na avaliação. A análise quantitativa considerava a conversa produzida nos OPIs como um produto de discurso nativo não-nativo, descrito em termos de características de controle (por exemplo, reformulações, nomeação de tópicos), e de acomodação (pedidos de clarificação, simplificação). Ross e Berwick (1992) chegaram à conclusão de que o OPI contém traços de entrevistas e conversas: as características de controle, inicialmente, sustentam o processo de entrevista, enquanto que as características de acomodação podem ser variadas para definir e avaliar a proficiência linguística. Na realidade, os autores propõem que a avaliação do candidato pode ser previsível pela quantidade e tipo de acomodação que os entrevistadores usam.

Um outro estudo também feito por Berwick e Ross (1996), considerou o OPI de uma perspectiva cultural. Os autores formularam uma hipótese, segundo a qual o discurso produzido no OPI poderia ser influenciado pelo encontro de culturas diferentes na relação candidato-examinador. Com o uso de estatística e análise do discurso, demonstraram que os entrevistadores japoneses eram mais formais e mais cuidadosos nas instruções, enquanto que os americanos pareciam focar mais o conteúdo e esperavam que o entrevistado se envolvesse no assunto. Diante disso, os autores acreditam que os elaboradores do teste terão que tentar diminuir a tensão entre os

efeitos de normas locais no discurso e a necessidade de manter os procedimentos de avaliação padronizados.

c) Comparações entre o comportamento do entrevistador e do candidato

Uma importante pesquisa que comparou o comportamento dos candidatos com o dos entrevistadores foi feita por Young e Milanovic (1992). Trata-se de um estudo quantitativo do teste oral do FCE, que explorou as características de domínio, de contingência e de metas de orientação (quantificaram a fala, os inícios de tópicos, reações e a continuação do assunto), como também de fatores contextuais (o tema e a tarefa do teste oral, o sexo do examinador) presentes nos discursos do entrevistador e do entrevistado. Os resultados alcançados pelo estudo indicaram que os discursos apresentaram-se altamente assimétricos. Young e Milanovic observaram uma certa limitação nos discursos, ou seja, tanto os examinadores quanto os candidatos poderiam ter contribuído mais (falado mais) para uma melhor interação quando da realização dos testes.

d) Efeitos do comportamento do entrevistador no desempenho do candidato

Segundo Lazaraton (2002, p. 21), pelo menos um estudo empírico tentou determinar como o comportamento do examinador afeta o desempenho do candidato no *International English Language Testing System* (IELTS). Com o uso do FACETS, Brown e Hill (1998) analisaram entrevistas de 32 candidatos ao IELTS, cada um entrevistado duas vezes por dois de seis diferentes examinadores com dois objetivos: identificar quando a habilidade do candidato era julgada em dois níveis diferentes e quais examinadores eram considerados “fáceis” ou “difíceis” pelos próprios candidatos. Em transcrições de 10 entrevistas, nas quais os candidatos foram avaliados diferentemente (e foram entrevistados por dois examinadores considerados mais “fáceis” e mais “difíceis”), foram analisados o número e o tamanho dos turnos, as formulações das perguntas e o número de tópicos. Verificou-se que os examinadores “fáceis” trocavam mais de assuntos, faziam perguntas mais simples e tinham um maior

envolvimento nas perguntas e respostas, enquanto que os “difíceis” desafiavam mais os candidatos e atuavam mais como um participante conversacional. Brown e Hill (1998) sugeriram que os elaboradores do teste tomassem um maior cuidado para assegurar que os candidatos recebessem um tratamento igual por parte dos examinadores.

Esse fato nos remete ao treinamento de examinadores. Wilkinson (1968, p. 121-2) diz que o treinamento de examinadores é essencial para que eles possam avaliar da mesma maneira. Como exemplo, temos os vários estudos realizados pela Cambridge ESOL com o objetivo de treinar examinadores e assegurar com que os candidatos tenham um tratamento semelhante durante os testes (SHAW, 2003; GALACZI, 2005; TAYLOR, 2001b, 2003).

Além das características pessoais, outros fatores, como o assunto abordado e as tarefas, também podem interferir em um teste. De acordo com Bachman (1990, p. 137), em grande parte dos testes de línguas, o tópico é determinado pelo elaborador do teste, que escolhe assuntos que a seu ver são interessantes e relevantes ao candidato e ao mesmo tempo neutros com relação a diferenças potenciais do conhecimento anterior do candidato. Segundo o autor, o tópico tem um efeito substancial no desempenho do candidato. Com base em estudos feitos por Selinker e Douglas (1985), Bygate (1998, p. 30) menciona que a familiaridade do tema faz com que os candidatos produzam um discurso mais preciso e fluente devido à maior automaticidade e ao menor monitoramento.

Assim, podemos dizer que o elaborador do teste é também o responsável pela escolha das tarefas que serão utilizadas. Essas podem variar em perguntas e respostas, discussão/conversa entre pares, uso de gravuras etc. Além disso, o elaborador deve considerar os tipos de teste e avaliação.

2.7 TIPOS DE TESTES E AVALIAÇÃO

2.7.1 Tipos de testes

Os testes podem ser categorizados de acordo com o tipo de informação que eles fornecem. De acordo com Hughes (2003, p. 11), esta categorização auxilia na

verificação se o teste existente é adequado para um propósito particular e na escrita de novos testes apropriados sempre que necessário. O autor menciona cinco tipos de teste: proficiência, nivelamento, rendimento, diagnóstico e de aptidão.

Os testes de proficiência são os baseados na especificação do que o candidato é capaz de fazer na língua alvo para ser considerado proficiente. Interessante observar que nesta visão adotada, não há um conceito absoluto de tudo ou nada, ou seja, proficiente ou não-proficiente. Existe uma gradação desde o menos proficiente até o proficiente nativo ou bilíngue (SCARAMUCCI, 2000). Esses testes são considerados mais confiáveis e válidos por serem alvo de constantes estudos e reformulações.

Os testes de nivelamento são utilizados para fornecer informações que ajudarão a colocar os alunos em um estágio do programa de ensino apropriado a suas habilidades. São muito usados em cursos de línguas para verificar qual o estágio mais adequado ao aluno.

Os testes de rendimento são utilizados dentro da sala de aula para verificar se os objetivos foram, ou não, alcançados. Conforme McNamara (2000, p. 6), são os testes associados com o processo de instrução. Acumulam evidências durante ou no final do curso, a fim de verificar se, e quando, o progresso tem sido alcançado, em termos de metas de aprendizagem. De acordo com Hughes (2003, p. 13), há dois tipos de testes de rendimento: os testes finais e os progressivos. Os testes finais são normalmente escritos e administrados ao final do curso. Já os testes progressivos, como o próprio nome diz, avaliam o progresso que o aluno está fazendo.

Os testes diagnósticos são utilizados para identificar os pontos fracos e fortes dos alunos. Segundo Hughes (2003, p. 15), pelos resultados desses testes, podemos verificar quais as partes do conteúdo que precisam ser reforçadas. São testes muito utilizados pelos professores em sala de aula.

Finalmente, os chamados de teste de aptidão. Carrol (1981) define aptidão geral como uma capacidade de aprender uma tarefa, que depende de algumas combinações das características mais ou menos sustentáveis do aprendiz. No caso de aptidão linguística, a capacidade envolve uma tendência especial para a aprendizagem de uma LE.

Os testes de aptidão mais usados são o *Modern Language Aptitude Test* (MLAT) e o *Pimsleur Language Aptitude Battery* (PLAB), que são baseados na visão de que a aptidão é composta de diferentes tipos de habilidades: a habilidade de identificar e memorizar novos sons, de entender a função de palavras em sentenças, de descobrir regras gramaticais por meio de exemplos, e de memorizar novas palavras (LIGHTBOWN e SPADA, 1999; ELLIS, 1994). Segundo Cook (1991, p. 76), o MLAT prevê se o aluno se sairá bem em um curso que é predominantemente no método audiolingual. Porém, não é apenas a aptidão do aluno em geral que deve ser levada em consideração, mas o tipo de aptidão para uma situação particular de aprendizagem.

Outros dois tipos de teste existentes são os de suficiência e de entrada. De acordo com Shohamy (1985), o teste de suficiência serve para avaliar o conhecimento linguístico do examinando em relação ao conhecimento linguístico específico e bem definido, geralmente descrito por objetivos. É normalmente utilizado pelas universidades nos programas de pós-graduação.

Os testes de entrada, segundo a autora, servem para avaliar o conhecimento linguístico do examinando em relação à língua necessária que será utilizada em um futuro curso (não necessariamente um curso de língua). Este exame se torna crítico para aceitação ou não ao programa. Um exemplo de teste de entrada seria o vestibular ou processo seletivo adotado pelas universidades para a seleção de candidatos para os cursos de graduação.

Além dos tipos de testes, há os diferentes tipos de avaliação.

2.7.2 Tipos de avaliação

2.7.2.1 Testes diretos e indiretos

Hughes (2003, p. 17) distingue dois métodos para elaborar um teste: o direto e o indireto. Como o próprio nome já diz, um teste é dito direto quando avalia o desempenho do candidato na mesma habilidade que deve ser avaliada. Assim, se queremos avaliar a escrita, solicitamos que o candidato escreva, se queremos avaliar a

pronúncia, pedimos que o candidato fale. Conforme Hughes (2003, p. 17) menciona, devemos tentar fazer com que as tarefas e os testes tenham a maior autenticidade possível.

Segundo Hughes (2003, p. 17) os testes diretos são mais atraentes, no caso de avaliarmos habilidades produtivas, por deixarem claro qual habilidade deve ser avaliada, por fornecer a avaliação e interpretação do desempenho dos estudantes de maneira direta e, por demonstrar um efeito retroativo promissor. Além disso, conforme Shohamy (1985), esses testes são mais autênticos, pois oferecem situações mais similares às que o examinado pode encontrar no seu cotidiano. De acordo com Hughes (2003, p. 17), normalmente os testes diretos são fáceis de serem elaborados, principalmente, quando pretendemos avaliar as habilidades produtivas de escrita e oralidade.

Já os indiretos tentam avaliar as habilidades subjacentes às habilidades nas quais estamos interessados. Conforme Shohamy (1985), os testes, em sua maioria ainda são indiretos, ou seja, o examinando se depara com tarefas que não necessariamente são réplicas de tarefas da vida real como, por exemplo, um teste de múltipla-escolha para avaliar a escrita ou a avaliação da pronúncia em um teste escrito.

Para Hughes (2003, p. 18), o principal problema com o teste indireto é que a relação entre o desempenho no teste e o desempenho na habilidade que estamos mais interessados tende a se tornar enfraquecida e incerta. De acordo com o autor, os testes diretos são mais fáceis de serem elaborados e fornecem um potencial maior para um efeito retroativo benéfico. Porém, devemos considerar sempre o propósito do teste, ou seja, se, por exemplo, queremos obter uma informação sobre certas estruturas gramaticais, os testes indiretos podem ser perfeitamente apropriados.

Hughes (2003, p. 19) menciona também os testes semi-diretos. Um exemplo deste seria um teste oral em que o candidato responde a uma gravação (estímulo) sendo suas respostas também gravadas e somente mais tarde é fornecido o seu escore.

2.7.2.2 Avaliação de itens isolados e integradores

A avaliação de itens isolados refere-se à avaliação de um elemento por vez, é baseada em itens separados independentes como conjugação verbal, identificação de elementos lexicais. De acordo com Shohamy (1985), os testes integradores objetivam verificar a competência comunicativa e baseiam-se em tarefas que incluem amostras linguísticas mais globais como, por exemplo, a compreensão de um texto autêntico ou a escrita de uma composição.

Segundo Hughes (2003, p. 19), esta distinção está relacionada aos testes diretos e indiretos. A avaliação de itens isolados será sempre indireta enquanto a de itens integradores tenderá sempre a ser direta. Entretanto, alguns métodos integradores podem ser indiretos, como é o caso do procedimento do “cloze”.

Além dos tipos de testes, temos que levar em conta os critérios de avaliação, ou seja, as chamadas escalas.

2.7.2 Avaliação dos resultados dos testes: critérios ou normas

De acordo com Bachman (1990, p. 72), os resultados dos testes de línguas podem ser interpretados de duas maneiras. Quando os escores são interpretados em relação ao desempenho de um grupo particular de indivíduos, têm referência na norma. Já os escores que são interpretados em relação a um nível específico ou domínio de habilidade, são referenciados em um critério.

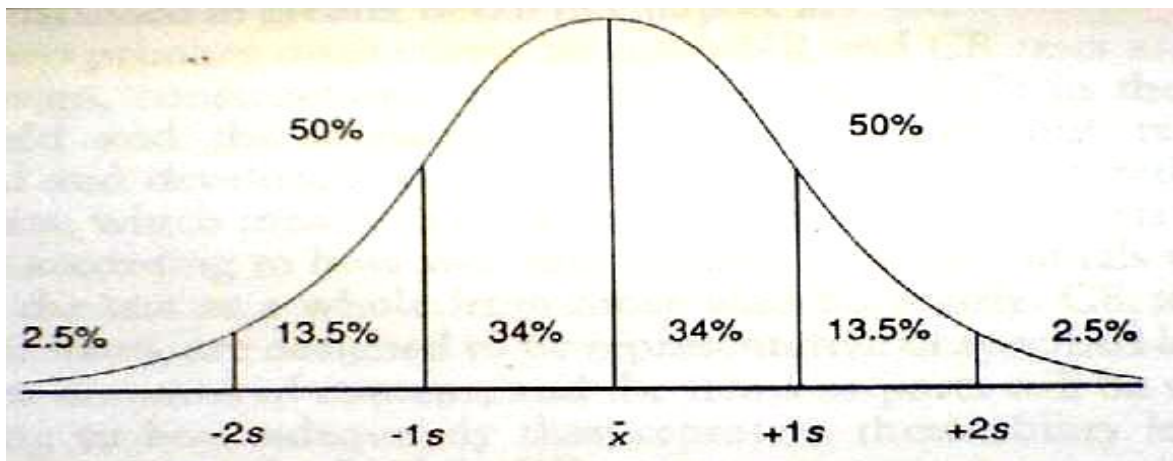
Nos testes referenciados em critérios, segundo Shohamy (1985), o aluno é avaliado de acordo com seu rendimento em relação aos objetivos pré-estabelecidos. Desta forma, se ele não conseguir ser aprovado, poderá refazer o teste até que consiga alcançar seus objetivos. De acordo com a autora, por meio deste teste é possível dividir o material para ser aprendido em objetivos, pois cada objetivo é mensurável. O sucesso é mensurado de acordo com os objetivos definidos. O aluno e o professor sabem o que foi aprendido e o quanto foi aprendido. Deve, portanto, ter seu uso encorajado em sala de aula para que o conhecimento linguístico do aluno seja julgado

em relação a dado objetivo que ele deva alcançar. Daí então, seremos capazes de descobrir os pontos fracos e fortes do conhecimento e assim, ajudá-lo a melhorar.

Quando um teste referenciado em critério é usado com o objetivo de averiguar se o examinando alcançou objetivos, chamamos de teste de suficiência. No Brasil, esse tipo de teste é normalmente adotado pelos programas de Pós-Graduação, conforme mencionado anteriormente. No caso da Universidade Federal do Paraná, há o teste de suficiência em língua estrangeira que é regulamentado pela Resolução nº 65/09 (disponível no seguinte endereço eletrônico: <http://www.ufpr.br/soc/cepe>). O objetivo específico do teste é avaliar se o aluno é capaz de ler e interpretar textos em língua estrangeira moderna (alemão, espanhol, francês, inglês ou italiano) provenientes de revistas científicas.

Já para os testes referenciados em normas, as características de desempenho ou normas, tipicamente utilizadas como pontos de referência são o \bar{x} , ou média dos escores de um grupo e o desvio padrão s , o qual é o indicador de como os escores estão espalhados no grupo. Se o teste referenciado em norma estiver apropriado, os escores serão distribuídos em uma curva *normal*, ou seja, 50% dos escores são abaixo da média e 50% estão acima da média. Também, sabemos que 34% dos escores estão entre a média (\bar{x}) e um desvio padrão acima (+ 1s) ou abaixo (- 1s), totalizando 64% dos escores, que 27% estão entre um e dois desvios padrão (13,5% acima e 13,5% abaixo) e que apenas 5% dos escores estarão além de dois ou mais desvios padrões da média (\bar{x}). Essas características estão ilustradas na figura a seguir:

Figura 3 - Algumas características da distribuição normal.



Segundo Shohamy (1985), o teste referenciado em normas distingue entre alunos os níveis de diferentes habilidades e é especialmente utilizado para testes de colocação quando há um número limitado de vagas e há a necessidade de diferenciar maximamente para que o examinador possa tomar a decisão sobre quem aceitar para o programa. Além disso, o teste oferece informações para determinar notas que avaliam o desempenho de toda a classe.

Um teste que utiliza esse cálculo para interpretação dos escores é o Test of English as a Foreign Language (TOEFL). De acordo com o TOEFL – dentre os candidatos que fizeram o teste entre janeiro e dezembro do ano de 2007, a média dos escores para os testes tradicionais (em papel) foi de 540, com um desvio padrão de 61, considerando todo o grupo. Para apenas os candidatos de nível de graduação, a média foi de 548 e o desvio padrão de 57. O escore máximo obtido foi de 660 e o mínimo de 320 pontos. Esse resultado está disponível no endereço eletrônico(<http://www.ets.org/portal/site/ets/menuitem.c988ba0e5dd572bada20bc47c3921509/?vgnextoid=ca307a91fe119110VgnVCM10000022f95190RCRD&vgnnextchannel=d35ed898c84f4010VgnVCM10000022f95190RCRD>).

2.8 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO (ESCALAS)

Segundo Luoma (2004, p. 60), as escalas são difíceis de serem escritas devido à falta de evidências sólidas sobre a aquisição da linguagem e devido à necessidade de se resumir os descritores para deixá-los mais fáceis de serem manuseados. Além disso, poucas escalas são publicadas e as diferenças entre versões incluem a terminologia usada, a quantidade de detalhes e o foco em termos do que os candidatos podem fazer e como eles o fazem.

Como Brindley (1998, p. 116) observa, nem sempre é fácil interpretar o que a escala quer dizer – o que o aprendiz deve ser capaz de fazer em cada nível da escala ou o que ele faz. Além disso, as escalas podem também refletir as crenças e premissas sobre aprendizagem da linguagem das pessoas que as desenvolveram, podendo fazer parte da definição do construto que será avaliado no teste.

De acordo com Davies *et al* (1990, p, 153-4), uma escala de avaliação ou também denominada de escala de proficiência consiste de uma série de níveis pré-definidos pelos quais o desempenho do aprendiz é julgado. Tradicionalmente tais escalas variam de zero a proficiente, sendo proficiente o nível que representa um falante nativo com boa escolaridade. Os níveis ou bandas são comumente caracterizados em termos de o que os sujeitos são capazes de fazer na língua alvo (tarefas e funções que podem ser desempenhadas) e seu domínio de aspectos linguísticos (vocabulário, sintaxe, fluência e coesão). Escalas são descrições de grupos com comportamentos semelhantes, elas não são instrumentos de teste e precisam ser usadas em conjunto com um teste com um propósito definido e para uma determinada população. Conforme o autor, com o objetivo de assegurar a confiabilidade de avaliação, os avaliadores ou examinadores normalmente devem ser treinados para a utilização das escalas de proficiência.

Segundo Fulcher (2003, p. 89), essa definição que diz que a escala “fornece uma definição operacional de um construto linguístico”, é a mais adotada pelos autores. Porém, uma escala pode também ser usada para fornecer um escore e direcionar as pessoas que desenvolvem um teste na seleção de tarefas. Alderson (1991b) ainda sugere que há outros usos para as escalas:

- Escalas para orientar os candidatos (*User-Oriented Scales*): utilizadas para relatar informação sobre comportamentos típicos de candidatos em um determinado nível.
- Escalas para orientar o assessor (*Assessor-Oriented Scales*): desenhadas para guiar no processo de avaliação, focando na qualidade de desempenho esperada.
- Escalas para orientar o elaborador (*Constructor-Oriented Scales*): produzidas para ajudar o elaborador a selecionar tarefas para serem incluídas no teste.

Desta forma, conforme menciona Fulcher (2003, p. 89), o nível de detalhes para cada tipo de escala pode ser muito diferente. No primeiro caso, a escala pode ser apropriada para expressar os descritores em termos do que o aprendiz pode fazer na língua alvo. Já no segundo caso, a escala deverá conter a definição do construto, mas este deve ser expresso de maneira que possa ser processado no tempo limite disponível para ser avaliado em um teste oral face a face. Já no terceiro caso, a escala

deve ser muito mais detalhada e conter referências para os tipos de tarefa que são mais apropriadas para elicitare a amostra de linguagem solicitada para que o escore seja significativo.

Ainda com relação às escalas, segundo Fulcher (2003, p. 89) há diferentes tipos de escalas de avaliação que são utilizadas para fornecer escores. Dentre as quais, a distinção mais tradicional seria entre as holísticas e as analíticas.

2.8.1 Escalas Holísticas

As escalas holísticas (ou impressionistas) fornecem uma visão geral do teste. Esse tipo de avaliação tem a vantagem de ser bastante rápida. Por exemplo, examinadores com experiência podem avaliar uma redação em apenas alguns minutos. Isso quer dizer que um mesmo trabalho pode ser julgado mais de uma vez e por diferentes examinadores treinados, o que resulta em uma maior confiabilidade. O mesmo ocorre em um teste oral, que normalmente conta com a participação de dois examinadores. O examinador lê a descrição que melhor se encaixa ao desempenho do aluno e depois verifica o escore.

A vantagem da escala holística é, segundo Madsen (1983, p. 169), uma maior concentração na comunicação e não tanto nos componentes do discurso. Por outro lado, a limitação é que os examinadores devem ser bem treinados em analisar o discurso produzido pelos candidatos.

2.8.2 Escalas Analíticas

As escalas analíticas são mais detalhadas. Elas apresentam um escore para avaliar aspectos distintos da fala do candidato. Um exemplo desse tipo seria a escala utilizada pelo teste oral de proficiência do FCE (First Certificate in English) desenvolvido pela Universidade de Cambridge. De acordo com a *University of Cambridge Examinations Syndicate* (2003, p. 16), são considerados para os testes orais do FCE os seguintes aspectos da linguagem: gramática e vocabulário (diversidade, adequação e

precisão); organização do discurso (coerência, extensão e relevância); pronúncia (ritmo e tonicidade, entonação e articulação) e interação comunicativa (participação em uma conversa, hesitações e tomada de turnos).

2.8.3 Elaboração de escalas de avaliação

Segundo Fulcher (2003, p. 91), os métodos básicos utilizados no desenvolvimento das escalas são os intuitivos ou os baseados em algum tipo de dados empíricos (métodos qualitativos e quantitativos). Os métodos intuitivos, como o próprio nome diz, são os que têm por base a experiência. Normalmente essas escalas são desenvolvidas por apenas uma pessoa ou um pequeno comitê. Já os métodos quantitativos necessitam de pessoas com conhecimento em estatística. Geralmente está disponível em testes com grande número de candidatos, instituições de pesquisa e as perguntas geralmente envolvem validação da escala (LUOMA, 2004, p. 86).

Desta forma, de acordo com Fulcher (2003, p. 92), cada um dos métodos pode ser dividido em três subcategorias:

2.8.3.1 Métodos intuitivos

- Julgamento de um especialista – seria quando um professor com experiência ou um examinador escreve uma escala de avaliação relacionada a um plano de ensino ou a uma escala já existente. Neste caso, devem ser utilizados informantes para obter um *feedback* no uso da escala.
- Comitê – semelhante ao anterior, mas com um pequeno grupo de especialistas, que discutem e concordam na descrição e nos níveis da escala.
- Experimental – talvez começando com o julgamento de um especialista ou de uma comissão, a escala é calibrada por seus usuários, sendo que dentro de um determinado tempo os usuários intuitivamente “entendem” o significado dos níveis com relação às amostras de desempenho obtidas nos testes. Este é o método intuitivo mais comum.

2.8.3.2 Métodos empíricos

- Desenvolvimento de escala com dados – este método requer a análise do desempenho de tarefas, da descrição de aspectos de desempenho que podem ser observados para fazer inferências de construto.
- Escalas empiricamente derivadas, escolhas binárias, definição de limites – quando é solicitado aos especialistas para separar amostras de discurso ou textos em níveis de desempenho. A razão para a categorização é gravada e usada para escrever uma sequência de perguntas que terão sim ou não como resposta e levarão o examinador a fornecer um escore.
- Elaboração de descritores – neste método, muitas bandas de descritores são coletadas isoladamente de uma escala e, logo após, pede-se aos especialistas para classificá-las em ordem de dificuldade. Elas então são sequenciadas para criar uma escala.

Os métodos qualitativos, segundo Luoma (2004, p. 84), envolvem grupos de especialistas para analisar dados relacionados à escala. O grupo pode trabalhar junto aos descritores da escala ou em amostras de desempenho em diferentes níveis. Segundo Alderson (1991b), a escala para o IELTS foi desenvolvida dessa segunda forma, ou seja, utilizando amostras selecionadas de diferentes níveis.

2.8.4 Comparação entre as escalas e os resultados dos testes

Ao verificarmos os diferentes tipos de escalas e testes existentes, surge uma questão bastante importante referente à comparação dos resultados desses testes.

Taylor (2004a, p. 2), explica que por termos diferentes formatos e propósitos de exames, é difícil comparar testes e escores diferentes, mesmo quando os escores são utilizados para propósitos similares. Além disso, as atitudes dos candidatos e a preparação para um tipo específico de exame varia de indivíduo para indivíduo ou de grupo para grupo e alguns candidatos tem um desempenho melhor em certos tipos de testes do que em outros.

Podemos dizer, por exemplo, que entre os testes elaborados pela *University of Cambridge ESOL Examinations*, o *First Certificate in English* (FCE) e o *International English language Testing System* (IELTS) utilizam descritores similares, mas apresentam propósitos diferentes. O IELTS tem como objetivo situar o candidato em um contínuo variando desde não-capaz de se comunicar até um falante altamente proficiente. Já testes como o FCE fornece ao candidato um escore com relação a níveis pré-estabelecidos. Assim, mesmos escores em testes diferentes querem dizer coisas diferentes.

De acordo com Taylor (2004b, p. 2), a *Cambridge ESOL* tem realizado projetos de pesquisa para explorar como as bandas do *International English Language Testing System* (IELTS) poderiam se equivaler com os níveis do *Common European Framework*¹. A partir disso, e de outras pesquisas conduzidas em 2000, foi possível montar a seguinte tabela:

Tabela 1 – Bandas do IELTS e *Common European Framework*

IELTS	Main Suite	BEC	CELS	NQF	CEF
9.0					
8.0					
7.0	CPE			3	C2
6.0	CAE	BEC H	CELS H	2	C1
5.0	FCE	BEC V	CELS V	1	B2
4.0	PET	BEC P	CELS P	Entry 3	B1
3.0	KET			Entry 2	A2
				Entry 1	A1

fonte: Taylor (2004b, p. 2)

Sendo:

IELTS: International English language Testing System

KET: Key English Test

PET: Preliminary English Test

¹ O *Common European Framework* é um documento que fornece uma base comum para elaboração de planos de ensino, guias de currículos, exames, livros didáticos etc. na Europa.

FCE:	First Certificate in English
CAE:	Certificate in Advanced English
CPE:	Certificate of Proficiency in English
BEC:	Business English Certificates: H-Higher, V-Vantage, P-Preliminary
CELS:	Certificates in English Language Skills: H-Higher, V-vantage, P-Preliminary
NQF:	National Qualifications Framework
CEFR:	Common European Framework of Reference

Assim, de acordo com a tabela, um candidato que atingisse, por exemplo, o escore 6.5 no IELTS poderia atingir o equivalente ao nível C1 no CAE.

2.9 SÍNTESE DO CAPÍTULO

A intenção inicial deste capítulo foi demonstrar, de uma maneira resumida, por que os testes orais apresentam-se da maneira atual. Assim, por meio de algumas considerações da avaliação no contexto histórico, verificou-se que os eventos políticos e militares tiveram um impacto profundo na forma e no escore de muitos testes orais modernos.

Logo após, foram discutidos os itens considerados essenciais para a avaliação. Foram analisados os conceitos de validade, confiabilidade e praticidade que se encontram sempre em tensão, como também o que pode afetar a validade e confiabilidade de um teste como é o caso das características pessoais e dos fatores afetivos e comportamentais, seja dos candidatos, seja dos examinadores.

Para finalizar, foram mencionados os diferentes tipos de teste e de avaliação. Descrevemos os dois tipos de escalas (critérios de avaliação): as holísticas e as analíticas e também verificamos a dificuldade em comparar escores semelhantes de testes diferentes.

Entende-se que todos esses itens apresentados são importantes para um melhor entendimento de todo o trabalho proposto e para situar o leitor nas mudanças sofridas pela avaliação com o passar dos anos. Além disso, com esta introdução pretende-se mostrar como os estudos realizados na área podem alterar os rumos do ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras.

3 A ORALIDADE

3.1 INTRODUÇÃO

Inicialmente, neste capítulo, é discutida a visão que podemos ter sobre a oralidade como produto (*output*) ou processo (atividade integradora de dois aspectos distintos interpessoais e psicomotores). Ainda dentro dessa seção, é descrito o modelo de processamento da fala elaborado por Levelt (1989), o qual se diferencia dos demais modelos por centralizar o léxico e não a gramática.

Na seção 3.3, é verificado como o modelo de Levelt pode ser adaptado para a produção do discurso de bilíngues ou de LE, tendo como bases De Bot (1992), Crookes (1992) e Bygate (1998) e como é realizado o acesso lexical dentro do modelo. Ainda na mesma seção, há uma discussão sobre os fatores que devem ser levados em consideração quando a fala é avaliada. Logo após, na seção 3.4 são feitas algumas considerações quanto ao ensino/aprendizagem da oralidade em LE e, finalmente na seção 3.5 são apresentados alguns problemas referentes à sua avaliação.

Apesar deste trabalho estar limitado a analisar e descrever certos aspectos do discurso oral dos sujeitos procurou-se, neste capítulo, abordar a linguagem de maneira mais ampla, mostrando suas diversas possibilidades de pesquisa.

3.2 A ORALIDADE: PRODUTO OU PROCESSO

De acordo com Bygate (1998, p. 20), a oralidade não tem sido reconhecida como uma área de pesquisa propriamente dita. Conforme o autor, grande parte dos artigos e estudos são feitos em leitura, escrita, compreensão auditiva, mas poucos em oralidade. Esse fato podia ser observado principalmente durante a década de 80, em que a interação oral era apenas uma maneira do aprendiz adquirir os itens da língua alvo ou com os estudos de aprendizagem baseados em tarefas dos anos 90. Um outro fator citado pelo autor seria o modo como a linguagem pedagógica trata a oralidade. Normalmente, começa-se com a habilidade oral e depois é dada uma atenção especial para as habilidades de leitura e escrita. Além disso, a gramática

ainda está baseada no corpus escrito e não no oral. Segundo o autor, esses fatores fazem com que a linguagem oral seja distribuída em várias áreas da linguística aplicada, não sendo aceita como uma área distinta. Desta forma, conforme Bygate (1998, p. 20), a oralidade em língua estrangeira é analisada em termos de produto e de processo e tenta responder perguntas como: Quais processos os aprendizes utilizam para gerenciar o desempenho oral e como o processo afeta seu desempenho? De que maneira a linguagem dos aprendizes se aproxima dos padrões da língua alvo?

Assim, se observarmos o produto ou a fala em si, podemos dizer que esta é, de certa forma, padronizada. O discurso falado é diferente do escrito, tem suas características próprias. Hatch (1992) identifica três parâmetros que servem para diferenciar a produção do discurso falado e escrito: planejamento, contextualização e formalidade. De acordo com Bygate (1998, p. 21), é provável que o discurso falado seja menos planejado, contextualizado e formal que o escrito. Segundo o autor, esses parâmetros e a noção de reciprocidade levam à possibilidade de identificar um número de traços que distinguem a linguagem oral da escrita. Esses traços incluem: organização de frases, traços de envolvimento e não-planejamento entre os interlocutores, baixo nível de formalidade léxico-gramatical, paralelismo (provavelmente repetição), correções. Bygate (1998, p. 21) acrescenta ainda que a linguagem falada é caracterizada por certos tipos de estruturas discursivas ou de movimentos (inícios e fechamentos recíprocos, negociação de significados, estruturas conversacionais, sequências de perguntas e respostas), tipos característicos de ações discursivas (como, por exemplo, desculpas, cumprimentos, interrupções), características gramaticais (pronomes da primeira e da segunda pessoa, pronomes dêiticos e contrações), típicos traços discursivos (tais como, características segmentais e supra-segmentais, pausas e hesitações).

Já quando falamos em processo de produção, a oralidade é vista como uma atividade integradora de aspectos distintos interpessoais e psicomotores. Dentro dessa visão, Levelt (1989) diz que a mensagem é planejada, depois conceitualizada, formulada e finalmente articulada.

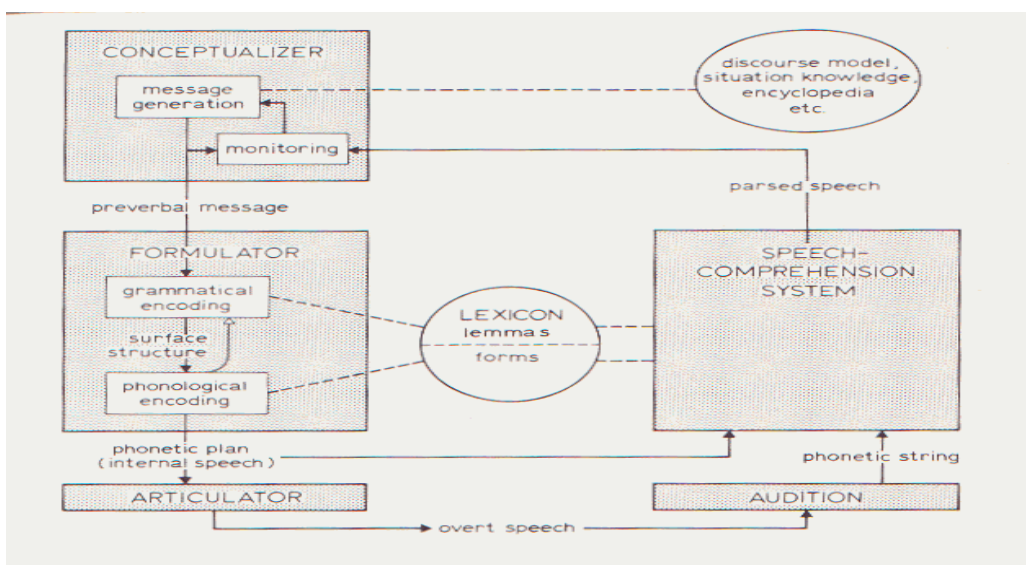
Segundo Fulcher (2003, p. 23), falar é o uso verbal da linguagem para nos comunicarmos. A linguagem sempre exerceu um fascínio entre os homens e de acordo com Clark (2000) é usada para se fazer coisas, ou seja, focar, conhecer-se, ensinar, aprender, tem propósitos sociais e cognitivos e seu uso é uma espécie

de ação conjunta, o qual envolve significado do falante e o entendimento do interlocutor destinatário.

De acordo com Levelt (1989), falar é uma das mais complexas habilidades, exclusiva da nossa espécie e envolve intenção, seleção de informações relevantes, ordenamento de informações e um acompanhamento do que foi dito pelo interlocutor. Segundo o autor, perspectivas como as funções da linguagem ou a interação entre interlocutores são de crucial importância, mas não são suficientes quando a habilidade da fala é analisada.

Levelt (1989) apresenta um modelo de fala para adultos em sua capacidade normal como falante de sua língua nativa. Esse modelo é baseado em várias décadas de pesquisa psicolinguística e fundamenta-se em dados empíricos, obtidos em pesquisas experimentais e na observação de erros da fala. Consiste em vários componentes de processamento, os quais, juntos, traduzem a intenção do falante em um discurso conforme o esquema:

Figura 4 – Modelo de Levelt



Fonte: Levelt (1989, p. 9)

Segundo Levelt (1989), uma distinção fundamental é feita entre processos que usam conhecimento declarativo (tudo o que pode ser representado em nível consciente) daqueles que envolvem conhecimento processual (aquilo que pode ser armazenado implicitamente e usado automaticamente). Os três componentes deste modelo são: conceitualizador, formulador e articulador. Logo após o conceitualizador produzir uma mensagem pré-verbal, ele ordena e seleciona informações que geram

o *input* para o formulador que, por meio do codificador gramatical e do codificador fonológico, gera o plano fonético para a fala.

Conforme Levelt (1989, p. 13) menciona, o falante é seu próprio ouvinte, mais precisamente, tem acesso à sua fala interna e à fala propriamente dita. De modo geral, ao ter acesso à sua fala interna, o falante pode detectar algum problema antes da articulação completa. Segundo Levelt (1989, p. 14), o falante monitora mensagens antes de serem enviadas ao formulador.

Interessante observar, conforme menciona De Bot (1992, p. 5), que dentro do modelo de Levelt, a produção oral ocorre da esquerda para a direita, ou seja, o próximo processador começará a trabalhar quando obtiver o resultado do processador corrente mesmo se o resultado ainda estiver incompleto. Além disso, não é necessário verificar continuamente o que já foi produzido. Isto quer dizer que quando uma parte da expressão deixou o conceitualizador e está sendo formulada, não pode, de maneira alguma, influenciar na construção das partes que seguem: cada parte da expressão que deixa o conceitualizador passa por todo o sistema mais ou menos por conta própria, sem levar em consideração o que deve seguir mais tarde. Além do mais, a produção é incremental, então logo que a informação passa pelo formulador, o conceitualizador inicia imediatamente a próxima parte. Desta maneira, várias partes da mesma sentença estarão em diferentes estágios de processamento. Consequentemente, os diferentes componentes trabalham simultaneamente e o processamento é altamente automático. A produção tem que ser incremental, paralela e automatizada para dar conta da enorme velocidade com que a linguagem é processada.

Um fato interessante, de acordo com Levelt (1989, p. 158), é que o falante não dá atenção a todos os aspectos do seu discurso, ou seja, o que normalmente determina essa seleção seria o contexto. Segundo Van Lier (1989, p. 500), devemos ter em mente que toda manifestação de fala acontece em um contexto; toda a manifestação contextual da habilidade de fala requer também habilidades específicas de contexto e experiência.

Conforme Bygate (1998, p. 26) conclui, o falante nativo fluente integra um número de processos nos quais a seleção e a combinação são igualmente importantes. Não é apenas incorreto enfatizar o significado sem referência à forma, como também é parcial excluir a dimensão de combinação dos processos de seleção. Vejamos agora como podemos relacionar isso à LE.

3.3 O DISCURSO DE FALANTES BILÍNGUES E O ACESSO LEXICAL

De acordo com De Bot (1992, p. 2), muitos aspectos da fala são os mesmos para falantes mono ou bilíngues. Para o autor, há dois formuladores separados para línguas específicas e que dividem representações no léxico mental, o que possibilita adotar o modelo de Levelt (1989) para a produção oral em língua estrangeira (LE). Além disso, há ainda a vantagem de termos apenas um modelo, o qual não está restrito a partes do processo de produção, havendo uma integração das diferentes partes da fala.

De Bot (1992) enfatiza a necessidade de uma explicação para o fato de que duas ou mais línguas possam ser usadas inteiramente separadas ou misturadas dependendo da situação, como também o fato de uma pessoa bilíngue ou poliglota usar mais de uma língua não deve levar a uma desaceleração significativa no sistema de produção do discurso. Outro ponto salientado pelo autor é que a proficiência do falante em uma LE pode variar entre muito baixa e quase-nativa, o que pode ter consequências para a organização dentro do modelo e na maneira como o modelo trabalha. O autor pressupõe que o conceitualizador é parcialmente língua-específica e parcialmente língua-independente e não apenas língua-específica, conforme a idéia de Levelt. Assim, a escolha da língua a ser utilizada pelo falante seria feita no nível de macro-planejamento com a decodificação da língua-específica durante o micro-planejamento.

Segundo De Bot (1992, p. 2), há formuladores diferentes para cada língua específica e apenas um léxico mental, que armazena elementos lexicais de diferentes línguas. Segundo o autor, o mais importante parece ser a distância linguística e o nível de proficiência nas línguas envolvidas. Para o falante de LE, a situação depende do grau de proficiência alcançado nas duas línguas e o nível de automaticidade deve corresponder ao nível de proficiência. Paradis (1987) formula uma hipótese que se uma pessoa fala duas línguas *parecidas* irá usar o mesmo procedimento e o mesmo conhecimento lexical quando falar qualquer uma das línguas, enquanto que, no caso de línguas que não são relacionadas, haverá um uso maior do conhecimento de língua-específica.

De acordo com Crookes (1992, p. 116), a produção de LE é basicamente a mesma que a língua nativa, porém com algumas diferenças quantitativas e

qualitativas – a competência utilizada é menos extensiva e também diferente no tocante a regras da língua nativa, LE e interlíngua. Segundo o autor, a produção do discurso em LE pode ser mais difícil em situações que envolvem maior risco (como em testes orais). Nesses casos, há maior planejamento e monitoramento consciente por parte do aprendiz de LE, ou seja, a preocupação com a forma faz com que a fluência seja reduzida.

Segundo Bygate (1998, p. 26), os falantes de LE têm que formular, articular e monitorar o processo de produção da mensagem. Nisso, o processo parece ser semelhante ao que ocorre com a língua nativa. Entretanto, conforme o autor, há também processos distintos que ocorrem, pelo menos, de quatro maneiras: em termos do acesso lexical, de pausas, de estratégias de comunicação compensatória e no equilíbrio entre os processos de seleção e combinação de expressões pré-formadas. Segundo o autor, a fala em LE pode ser diferentemente influenciada pelo planejamento, ensaio e familiaridade com tópicos do discurso (que pode ser construída como forma de planejamento inconsciente), aparentemente ajudando a produção em termos de complexidade, precisão e fluência. Bygate (1998, p. 31) observa ainda que os processos de seleção e combinação dos planos do discurso são provavelmente afetados pelas condições do desempenho tanto em língua nativa quanto em LE.

Para De Bot (1992, p. 11), um dos mais importantes tópicos na elaboração de um modelo de produção de fala tanto para língua materna como para LE, é a enorme velocidade com que o discurso é processado. Pode-se dizer que o léxico mental tem um papel central na geração do discurso. Esse fator é levado em consideração por Levelt, pois o seu Modelo de Fala diferencia-se dos demais por centralizar o léxico e não a gramática.

O léxico mental ou o armazenamento de palavras é feito pelo que Levelt (1989, p. 183) denomina de entradas. O léxico mental não é fácil de ser mensurado, mas segundo Oldfield (1963), deve consistir de aproximadamente 30.000 palavras. De acordo com Levelt (1989, p. 183), as entradas no léxico têm uma estrutura interna, ou seja, os itens são conectados ou relacionados de várias maneiras. Há relações *dentro* e *entre* as entradas e nem todos os itens lexicais são considerados entradas.

Essas relações entre as entradas no léxico mental podem ser de dois tipos: as intrínsecas e as associativas. As intrínsecas derivam de quatro características

listadas para uma entrada. A primeira delas diz respeito a conexões na base do significado (campo semântico). A segunda é determinada morfológicamente e é referente às derivações, como por exemplo: nação, nacional, nacionalizar etc. Isso demonstra que há relações de significado entre as palavras envolvidas. A terceira característica é claramente fonológica, ou seja, palavras com o mesmo som inicial ou final mostram conexões na produção do discurso. E finalmente há, ainda, sem evidência experimental convincente, as relações sintáticas.

Nas relações intrínsecas, conforme Levelt (1989, p. 184), pode haver conexões *diretas* entre os itens lexicais ou as relações podem ser *mediadas*. Uma relação semântica direta, por exemplo, seria aquela em que todos os co-hipônimos¹ de um item estariam em uma mesma lista. A entrada para *verde*, por exemplo, contém a lista de todos os co-hipônimos – azul, vermelho e assim por diante. Uma entrada semântica mediada seria a que há a relação de conceito entre verde e azul.

Já as relações associativas não têm necessariamente base em suas propriedades semânticas, mas na frequência de ocorrência dos itens no uso da linguagem. “Guerra e morte” e “verdade e beleza” são dois casos. Apesar dessas conexões serem inicialmente mediadas por relações conceituais complexas, elas têm se tornado associações diretas entre itens lexicais. Quando um termo é usado, o outro será também ativado mesmo quando a conexão original conceitual não é tópico no discurso corrente. É esperado que alguma relação de significado intrínseco seja desenvolvida em fortes relações associativas, porque os itens relacionados com significado tendem a co-ocorrer no discurso. Outros casos seriam também os antônimos como direito e esquerdo, grande e pequeno.

Um outro ponto salientado por Levelt (1989, p. 185) é que, por ser o léxico mental um armazém passivo de conhecimento declarativo, sem conhecimento processual, é possível a geração de novas palavras. Mas será que os falantes produzem novas palavras (inventadas) quando falam? Provavelmente sim para

¹ Co-hipônimo: diz-se de ou cada uma das unidades léxicas do mesmo nível cujo significado está incluso num hiperônimo (p.ex., *cavalo*, *cão*, *gato* em relação ao hiperônimo *mamífero*).
hiperônimo: relativo a ou vocábulo de sentido mais genérico em relação a outro (p.ex., *assento* é hiperônimo de *cadeira*, de *poltrona* etc.; *animal* é hiperônimo de *leão*; *flor* é hiperônimo de *malmequer*, de *rosa* etc.); superordenado.

todas as línguas, mas o grau de espontaneidade de formação de novas palavras durante um discurso normal varia drasticamente entre as línguas.

De maneira geral, conforme menciona o autor, os falantes têm um estoque de frases e expressões. Alguns conceitos levam diretamente a frases como o caso de *red tape*. A diferença entre *red tape* (burocracia) e *green tape* (fita verde) não é a cor, como em *red apple* (maçã vermelha) e *green apple* (maçã verde), mas seu significado. Algumas expressões têm restrições sintáticas. No caso de *hot dog* (cachorro quente), eu posso usar o plural *hot dogs*, mas não posso usar o comparativo *I have a hotter dog than you* (*eu tenho um cachorro mais quente que você). Um outro caso seriam as expressões idiomáticas, como *to kick the bucket* (morrer), no qual não é possível todos os tipos de construções sintáticas (*he is kicking the bucket, the bucket was kicked by John*).

Com base nisso, o autor assume que as expressões idiomáticas são consideradas entradas no léxico mental. Cada entrada consiste de um ou mais itens. Assim, a entrada para *kick the bucket* contém itens para infinitivo e passado, mas nenhuma para o gerúndio. Os idiomas, como as palavras, têm suas condições de características conceituais. Se uma condição é encontrada na mensagem, o idioma será acessado.

Segundo Levelt (1989, p. 187) os processos do codificador gramatical são, em uma primeira aproximação, independentes das fonológicas nas entradas no léxico mental. Apenas o significado e a sintaxe (lemas) são importantes na entrada lexical. Por outro lado, a composição morfológica e suas propriedades fonológicas são essenciais para o codificador fonológico; a entrada do lema é irrelevante neste estágio de processamento. Assim, do ponto de vista da produção da linguagem, uma entrada léxica pode ser dividida em duas partes: o lema e sua forma lexical. Um seria organizado de acordo com o significado dos itens e o outro de acordo com suas propriedades formais.

A informação do lema consiste de especificações conceituais para seu uso (incluindo condições pragmáticas e estilísticas) e de vários tipos de propriedades morfo-sintáticas. Entre essas últimas estão as categorias sintáticas do lema, as funções gramaticais que ele impõe e as relações entre essas funções e as variáveis conceituais ou papéis temáticos na estrutura conceitual. Os lemas armazenam também informações das variáveis como tempo, modo, pessoa, número.

Um outro modelo que também confere ao léxico um papel crucial é a Fonologia de Uso (BYBEE, 2001) que toma a Teoria dos Exemplos (PIERREHUMBERT, 2001) como modelo representacional. Segundo Bybee (2001), a mente humana categoriza e armazena informações linguísticas e não-linguísticas de forma análoga, isto é, as palavras e sons são estocados da mesma forma como o são cores, animais, plantas e outros objetos existentes no mundo. Assim, Bybee (2001) propõe a existência de um léxico mental, com grande capacidade de memória, e organizado a partir do uso concreto das formas linguísticas no cotidiano do falante.

Para Bybee (2001), a unidade básica de estocagem lexical é a palavra inteira ou até mesmo expressões comumente usadas (*chunks*). Isso faz com que a frequência de uso desempenhe um papel fundamental nas representações mentais, visto que palavras frequentes são mais disponíveis no léxico mental e podem adquirir certa independência funcional. Já as palavras pouco frequentes são recuperadas no léxico mental com mais dificuldade, e, podem se tornar tão fracas que podem ser esquecidas. Segundo Bybee (2001, p. 6), as palavras são representadas no léxico a partir de diferentes forças lexicais, sendo que cada vez que uma palavra é acessada, sua representação lexical torna-se mais forte. A força lexical das palavras pode mudar conforme elas são mais ou menos utilizadas em diferentes contextos.

Conforme Bybee (2001, p. 21), os termos linguísticos não são armazenados em uma lista longa e não-estruturada. A organização lexical fornece generalizações e segmentações em vários graus de abstração e generalidade. Segundo a autora, unidades tais como morfemas, segmentos ou sílabas são emergentes no sentido que resultam das relações de identidade e similaridade que organizam as representações. Por isso, é importante que diferentes ocorrências de uma mesma palavra sejam armazenadas. Com a estocagem de informações redundantes, o léxico mental é capaz de organizar as palavras listadas, considerando, principalmente, a frequência e a similaridade semântica e fonológica.

Ainda de acordo com Bybee (2001, p. 7-8), a gramática é considerada conhecimento processual. Além disso, não há separação clara entre léxico e gramática porque as formas armazenadas no léxico já são flexionadas. As generalizações emergem desses itens e novas formas podem ser criadas a partir da analogia, não sendo necessária a utilização de regras abstratas para gerar novos

itens léxicos. Como exemplo podemos citar os casos de formas como *be / was* ou *go / went*. Não há regra que consiga justificar a derivação de tais flexões a partir da forma primitiva desses verbos, o que nos leva a acreditar na estocagem lexical. Outro caso seria a existência de regras, visto que os falantes as utilizam quando precisam flexionar formas que nunca ouviram anteriormente.

Portanto, podemos dizer que ambos os modelos consideram o léxico como ponto principal e buscam correlatos entre fenômenos linguísticos e a forma como o léxico mental categoriza, armazena e acessa informações linguísticas.

Quando falamos, escolhemos as palavras mais apropriadas. Em uma conversa normal, são produzidas por volta de 120 a 150 palavras por minuto em média (MACLAY e OSGOOD, 1959) podendo chegar até o dobro disso (DEESE, 1984). Com base em um estudo feito por Oldfield (1963), Levelt (1989, p. 199) diz que um falante adulto de inglês tem um vocabulário ativo, isto é, palavras que ele de fato usa em seu discurso diário, de aproximadamente 30.000. Entretanto, este número pode variar muito de falante para falante, sendo difícil de ser medido. Ainda de acordo com Levelt (1993, p. 2), não há dúvida de que podemos acessar uma grande base de dados (nosso léxico mental), em alta velocidade, durante longos períodos e sem sinais de cansaço. Esse fato caracteriza o acesso lexical como uma habilidade cognitiva por excelência. Essa habilidade é ainda marcada por uma grande precisão de escolhas e é mais complexa se considerarmos um falante bilíngue. Conforme menciona De Bot (1992, p. 12), mesmo se assumirmos que o léxico de uma pessoa bilíngue seja menor e que a proporção de palavras é a mesma em línguas diferentes, o léxico total conteria mais de 60.000 elementos.

Segundo Levelt (1993, p. 2), podemos pensar sobre o significado dos itens lexicais, podemos até rejeitar uma palavra e colocá-la em um lugar mais apropriado, mas não podemos traçar o processo pelo qual nós resgatamos uma palavra. Nesse caso é usada a introspecção. Os passos iniciais da introspecção foram elicitar erros do discurso em laboratório (BAARS, MOTLEY e MACKAY, 1975) e com os descobridores do efeito da frequência da palavra (KLAPP, 1974, LUPKER, 1979). Na última década tem sido visto um aumento da integração do estudo do acesso normal do léxico e sua patologia (CARAMAZZA e HILLIS, 1990) ou o estudo do acesso lexical em pacientes afásicos (FROMKIN, 1987). Assim, conforme Levelt (1993, p. 3) menciona, a pesquisa no resgate do léxico mental tem uma metodologia bastante diversificada, variando desde análise de observações de lapsos, por

elicitção de erros ou até estudos de interferências de palavras. Mas, e quanto aos bilíngues?

Conforme Hamers e Blanc (1989), os bilíngues desenvolvem estratégias diferentes de processamento da informação, de acordo com o contexto de aquisição de ambas as línguas. Vaid e Lambert (1979) sugerem que há uma diferente organização cerebral do bilíngue para cada uma das línguas e que as bases anatômicas para as duas se sobrepõem parcialmente.

De acordo com Kroll e Sunderman (2006, p. 110), estudos feitos por Jared e Kroll, 2001; Talamas, Kroll e Dufour, 1999; Van Heuven et al, 1998, sugerem que a informação sobre a forma lexical das duas línguas é ativada durante o reconhecimento de uma palavra. Conforme é citado por Kroll e Sunderman (2006, p. 116), mesmo os bilíngues mais proficientes ocasionalmente cometem erros e têm mais experiências de esquecimento que os monolíngues, mas, seu discurso não é tipicamente marcado por misturas de línguas. Para os autores, os bilíngues são capazes de modular sua produção oral para falar em uma única língua ou falar em outra língua com um outro bilíngue dependendo da situação. Como as duas formas lexicais são ativadas, há a inibição de uma das línguas no momento da representação conceitual gerada, ou seja, antes da produção da fala propriamente dita.

Segundo Bygate (1987), o discurso é um fenômeno que ocorre em tempo real e implica em fazer escolhas (FULCHER, 2003, p. 24). Sendo assim, os aprendizes devem aprender como interagir e como formar relações sociais por seu intermédio.

Quando falamos em condições normais, nosso discurso pode ser marcado pelo que Bygate (1987, p. 20) denomina de características da linguagem (o uso de hesitações, falsos começos, autocorreções, repetições) que podem ajudar o aprendiz a tornar-se mais fluente, ou pelo menos a ganhar tempo para encontrar palavras e organizar idéias. Entretanto, para dizermos alguma coisa em LE temos que saber produzir sentenças e adaptá-las às circunstâncias, que afetam nossa habilidade de planejar e organizar a mensagem e de controlar a linguagem que está sendo usada (BYGATE, 1987).

Para facilitar seu estudo, o discurso pode ser *dividido* em pronúncia, entonação, adequação e fluência, ou pode ser categorizado em termos de estratégias. Uma outra análise possível, segundo Fulcher (2003), seria dentro dos métodos utilizados pela pragmática ou análise do discurso, nos quais partiríamos do

princípio de que deve haver interação entre a pessoa que fala e a que escuta (ou ainda leitor ou escritor) para que o sentido e a comunicação efetiva possam existir.

De acordo com Fulcher (2003, p. 25), qualquer construto de fala ou discurso será multifacetado. Segundo o autor, apesar de tentarmos definir e classificar os tipos de escolha que um aprendiz de segunda língua possa fazer, essas escolhas poderão ser influenciadas pelo seu entendimento, pelas suas habilidades pessoais e cognitivas, pela competência linguística e pela situação do discurso. Além disso, deve-se levar em conta qual *feedback* é dado e como a outra pessoa contribui para a conversa.

Conforme Bygate (2009, p. 242), devemos nos concentrar na natureza do construto e operacionalizar sua avaliação. Como o autor menciona, a forma como o construto é definido pode fazer a diferença tanto no ensino quanto na avaliação, pois, não é controverso afirmar que o construto, terminologia, propósito de ensino e avaliação devem ser congruentes (ALDERSON, 2005; BACHMAN e PALMER, 1996; McNAMARA, 1996).

Fulcher (2003, p. 48) sugere um esquema para descrever o construto da fala que seria constituído pela: competência linguística, capacidade de estratégia, conhecimento textual, conhecimento pragmático e conhecimento sociolinguístico. Essas competências sofrem subdivisões, conforme o esquema abaixo:

Competência linguística

Fonologia

- Pronúncia
- Tonicidade
- Entonação

Precisão

- Sintaxe
- Vocabulário
- Coesão

Fluência

- Hesitação
- Repetição
- Nova seleção de palavras inapropriadas

- Reestruturação de sentenças
- Coesão

Capacidade estratégica

Estratégias de Realização

- Generalização
- Paráfrase
- Neologismo
- Reestruturação
- Estratégia cooperativa
- Mudança de código
- Estratégias não-linguísticas

Estratégias de Omissão

- Formal
- Funcional

Conhecimento textual

A estrutura da fala

- Troca de turnos
- Início e fechamentos

Conhecimento pragmático

- Apropriação
- Implicatura

Conhecimento sociolinguístico

- Situacional
- Temático
- Cultural

Dentre esses itens, vejamos os que a nosso ver seriam os considerados mais importantes para o melhor entendimento da análise da fala.

3.3.1 Precisão e Fluência

De acordo com Fulcher (2003, p. 26), os dois conceitos são frequentemente vistos como sendo de lados opostos de um contínuo, no qual, nos extremos, o

discurso é visto como preciso e não fluente (hesitante, vagaroso etc.) ou impreciso e fluente.

Assim, segundo o autor, no caso de testes orais, os professores normalmente observam os erros que os aprendizes fazem quando falam e observam que alguns desses erros interferem na comunicação e outros não. Fulcher (2003, p. 27) cita dois exemplos:

- *John buy a newspaper every day.*
(John compra um jornal todo dia)
- *Every day a newspaper buy.*
(todo dia um jornal compra)

Na primeira sentença, não foi acrescentado o morfema *-s* ao verbo *buy*. No discurso, esse fato é observável, mas não interfere na comunicação. Na segunda sentença, há uma quebra de regras. As palavras não estão na ordem correta o que afeta e muito a comunicação. Um outro tipo de erro considerado grave em língua Inglesa é a omissão de palavras, principalmente se a palavra se tratar do sujeito da frase. Alguns exemplos desses tipos de erros são citados por Dulay, Burt e Krashen (1982, p. 149) e são observados em aulas de LE aqui no Brasil:

- *Is nice to help people.* (omissão do pronome *it*)
É bom ajudar pessoas.
- *I don't know in English.* (omissão do pronome *it*)
Eu não sei em inglês.

De maneira geral, quando a palavra erro é utilizada, todos sabem o que quer dizer. Mas, como Edge (1989, p.2) menciona, se observarmos mais atentamente esses erros, veremos que o termo é utilizado para designar situações muito diferentes que ocorrem no uso da linguagem. Com base nisso, o autor separa e classifica os erros em significado e forma.

Os chamados erros de significado, conforme Edge (1989, p. 2) são os que ocasionam mal-entendido entre as pessoas. Para entendermos melhor, o autor exemplifica:

Imagine que um estudante quer comprar uma jaqueta na Grã-Bretanha. O estudante vai à uma loja e diz:

- “*Please will you to show me coats?*”
(Por favor, você me mostrará casacos?)

Neste caso, o erro mais importante seria o uso indevido da palavra *coat* (casaco) ao invés de *jacket* (jaqueta), porque o vendedor irá mostrar os casacos. Ainda na pergunta, a estrutura *will you to show me* não é correta, mas é educada e fácil de entender.

Um outro exemplo seria o diálogo de um vendedor com um comprador (Edge, 1989, p.3):

<i>Nesrin:</i>	<i>Good morning.</i> Bom dia.
<i>Shopkeeper:</i>	<i>What can I do for you?</i>
Vendedor:	O que posso fazer por você?
<i>Nesrin:</i>	<i>Give me two apples.</i> Dê-me duas maçãs.
	<i>(shopkeeper weighs two apples, puts them in a bag and gives them to Nesrin)</i> (o vendedor pesa duas maçãs, coloca-as em um pacote e entrega-as para Nesrin)
<i>Shopkeeper:</i>	<i>Anything else?</i> Algo mais?
<i>Nesrin:</i>	<i>No. How much this?</i> Não. Quanto isto?
<i>Shopkeeper:</i>	<i>Forty pence.</i> Quarenta centes.

No diálogo, Nesrin achou que o vendedor não foi educado porque não respondeu seu cumprimento. Já o vendedor achou Nesrin mal educado porque não falou *por favor* nem *obrigado*. A outra pergunta *How much this?* é perdoada, pois é de fácil entendimento.

Assim, de acordo com Edge (1989, p. 5), os erros mais importantes são os que afetam o significado e a comunicação. Segundo o autor, quando os professores de línguas falam sobre erros, geralmente, referem-se aos erros de forma, o que faz com que eles, em alguns casos, prestem mais atenção à correção do que à linguagem como um todo. Essa correção, muitas vezes excessiva por parte dos professores, pode afetar a fluência do aluno (EDGE, 1989, p. 18). Para o autor, mais importante do que corrigir os erros gramaticais dentro de uma única sentença é corrigir os erros que afetam o significado de várias sentenças. Por outro lado, de nada adianta utilizar uma forma linguística correta se ela não significa o que a pessoa quer dizer. Além disso, o autor ainda lembra que ser educado em uma conversa é mais importante do que ser linguisticamente correto.

Esse tipo de erro, em que comparamos alguma situação que ocorre na linguagem produzida pelos aprendizes com a forma padrão da língua alvo, vem a ser o que Edge (1989, p. 7) denomina de erros de forma. Esses erros, conforme o

autor menciona, podem ter diversas causas como, por exemplo, a influência da língua materna, um mal-entendido de uma regra gramatical, a falta de concentração por parte do aprendiz ou ainda a mistura desses e outros fatores.

Ainda de acordo com Edge (1989, p. 11), os erros linguísticos podem ser divididos em: lapsos ou deslizos, erros e tentativas. Os *lapsos ou deslizos* ocorrem quando o estudante é capaz de autocorrigir-se. Já os *erros*, quando o estudante não é capaz de fazer a autocorreção, mas fica clara qual a forma que ele quer utilizar. As *tentativas* acontecem quando o estudante não sabe como estruturar o que quer dizer, ou quando o significado e a estrutura pretendidos a serem utilizados pelos alunos não estão claros para o professor.

Segundo Dulay, Burt e Krashen (1982, p. 138), erros são as falhas apresentadas no discurso ou na escrita de um aprendiz. Mas, podemos dizer que o erro faz parte da aprendizagem do aluno. Porém, segundo Edge (1989, p. 20), os erros cometidos pelos alunos não devem ser ignorados, porque uma boa comunicação depende de um certo nível de precisão. Além disso, testes orais de língua inglesa, como os da *University of Cambridge ESOL* levam em conta a fluência e a coerência, os recursos lexicais, a precisão e a variedade gramatical e a pronúncia.

De acordo com Dulay, Burt e Krashen (1982, p. 138), o estudo dos erros dos aprendizes serve tanto para fornecer dados através dos quais poderão ser feitas inferências sobre o processo da aprendizagem como para indicar aos professores e responsáveis pelo currículo qual a parte da linguagem em que os estudantes apresentam mais dificuldades para produzi-la corretamente e quais são os tipos de erros que ocorrem com maior frequência.

Dulay, Burt e Krashen (1982, p. 141) apontam alguns problemas em muitas pesquisas que envolvem a análise de erros. A falta de clareza na explicação e aspectos descritivos (processo-produto) da análise de erros seria uma delas. O processo de aquisição da linguagem consiste na interação entre os mecanismos de processamento internos do aprendiz e o meio ambiente externo. Já o produto da aquisição consiste nos resultados do processo de aprendizagem, ou seja, no desempenho verbal do aluno. O desempenho verbal pode ser descrito em termos de erros, construções transicionais e outros aspectos do produto linguístico do aprendiz. Conforme os autores mencionam, há estudos que confundem a causa do erro com sua descrição.

Além disso, dois outros problemas apontados pelos autores seriam: a falta de precisão suficiente e especificidade na definição das categorias dos erros e o uso inadequado de uma classificação simplista para explicar os erros dos aprendizes. De acordo com Dulay, Burt e Krashen (1982, p. 144), a aprendizagem de uma língua é a interação de fatores internos e externos e a explicação dos erros deve refletir essa interação.

Dentre os vários estudos feitos nessa área, alguns tentam explicar as suas origens, como é o caso da pesquisa de Bennui (2008), que analisou parágrafos escritos de 28 alunos tailandeses estudantes de inglês da Universidade de Thaksin. Bennui relatou que a interferência lexical é devido à tradução literal de palavras tailandesas para o inglês em nível de sentença, envolvendo erros tais como: a estruturação das sentenças, ordem das palavras, concordância sujeito-verbo e determinantes. Segundo o autor, em nível de discurso, a redundância do estilo tailandês aparece na escrita dos estudantes de língua inglesa. Já no contexto de textos produzidos para um propósito específico, Henry e Roseberry (2007) analisaram textos curtos sobre informações turísticas escritos em inglês por 40 pessoas da Malásia Ocidental, estudantes da universidade de Brunei Darussalam, em termos de gramática. Neste trabalho, o erro gramatical é definido como sendo aquele em que há a violação de uma regra produtiva da linguagem, como por exemplo, a omissão de um artigo ou de um demonstrativo precedendo um substantivo concreto singular em inglês. Segundo os autores, os estudantes da universidade de Brunei não exibiram grandes erros gramaticais em suas escritas, ao contrário do estudo feito por Talif e Malachi (1989) com outros estudantes, em que foram constatados muitos erros gramaticais. Neste, a análise de erros feita em 80 scripts indicou que os estudantes de escolas rurais com proficiência mais baixa em inglês tiveram mais dificuldade nas formas verbais do que em outros itens como artigos, plurais, preposições, concordância sujeito-verbo e pronomes. Dos 64 erros identificados nas composições dos estudantes de áreas rurais, 56,25% eram de formas verbais. Já com relação aos estudantes de áreas urbanas, apenas 36,96% de 46 erros eram de formas verbais, o que indica que apesar deles serem capazes de aprender o uso correto dos tempos verbais, ainda têm dificuldades com outros itens, particularmente com a concordância sujeito-verbo.

Schwartz e Causarano (2007) analisaram construções com infinitivo e gerúndio de 13 estudantes falantes nativos do espanhol de um curso intensivo de

inglês em uma universidade dos Estados Unidos. A intenção foi verificar a frequência de uso das duas construções como um fator significativo de aprendizagem em língua estrangeira. Observa-se que o infinitivo é uma construção de alta frequência tanto no espanhol quanto no inglês, ao passo que o gerúndio é de baixa frequência e quase não ocorre no espanhol, o que faz com que os aprendizes de inglês confundam seus usos. Os resultados demonstraram uma diferença significativa na frequência de uso, havendo mais erros com construções envolvendo gerúndio. Com base nos resultados, a sugestão dos autores seria reorganizar as instruções fornecidas aos aprendizes dando mais ênfase a essas duas estruturas.

Um outro estudo interessante na escrita foi o de Polio (1997). A autora avaliou a precisão linguística na escrita do inglês em um estudo empírico comparando três formas de avaliação: a escala holística, a unidade T (error-free T-unit) e um sistema de classificação de erro. Para tanto, a autora utilizou 1 hora de trabalho escrito de 38 estudantes entre universitários e graduados (muitos dos quais fazendo um segundo curso de graduação). Os resultados revelaram que a escala holística não é adequada para populações homogêneas e que o T-unit e o sistema de classificação de erro são mais confiáveis. Porém, de acordo com a autora, essas medidas precisam ser consideradas individualmente para outras populações. Uma medida pode apresentar alterações de uma população para outra, podendo afetar a confiabilidade.

Conforme pode ser observado, pouca atenção foi dada à análise de erros na oralidade. Os estudos orais em inglês tendem a lidar com áreas como a habilidade de fala (LOURDUNATHAN e MENON, 2005); a relutância dos alunos em falar nas aulas de LI (JASSEM e JASSEM, 1997) ou ainda as características do Inglês falado pelos malaios (CHENG, 1995).

Porém, a precisão gramatical na linguagem oral é diferente na linguagem escrita. Segundo Beattie (1983, p. 33), a fala é espontânea, contém muitos erros e as sentenças são geralmente mais curtas. Dentre os poucos trabalhos que analisam os erros gramaticais na oralidade em inglês está o de Ting, Mahadhir e Chang (2010). O objetivo específico desse trabalho foi determinar os tipos de erros e as mudanças na precisão gramatical durante o curso de inglês para fins sociais com ênfase na comunicação oral. Para tanto, as autoras examinam os erros gramaticais da linguagem falada de estudantes universitários com pouca proficiência em inglês. A amostra é obtida por meio de interações orais simuladas de 42 estudantes que

participam em 5 situações de *role play* durante quatorze semanas de um semestre. A análise de erros de 126 interações orais mostrou que os erros comuns em gramática feitos pelos aprendizes foram referentes a preposição, perguntas, artigos, forma de plural, concordância sujeito-verbo e tempo verbal. O resultado mostrou também que houve um aumento da precisão gramatical na fala dos alunos no final do curso.

Pudemos observar que há vários tipos de erros e que segundo Fulcher (2003, p. 28) é importante decidir quais os tipos de erros que devem ser penalizados e quais devem ser ignorados na elaboração da escala de um teste oral.

Além disso, outro ponto importante a ser salientado é com relação à fluência. Quando ouvimos alguém falar, imediatamente julgamos se a pessoa é mais ou menos fluente. Conforme Fortkamp (1998, p.208), todos nós temos um conceito intuitivo do que seja ser fluente. De acordo com Fillmore (1979), podemos julgar se o falante é fluente em sua língua materna de quatro maneiras diferentes: pela habilidade de falar rapidamente; de produzir um discurso semanticamente denso; de mostrar proficiência em vários aspectos pragmáticos da linguagem; e de falar com criatividade e imaginação, construir metáforas, trocadilhos e fazer brincadeiras com os significados e os sons das palavras.

Para Lennon (1990), o termo fluência é geralmente utilizado em dois sentidos. No sentido mais amplo, a fluência é equiparada à proficiência oral e no sentido mais restrito, seria um componente da proficiência oral e está basicamente relacionada ao discurso rápido e sem muitas hesitações. Segundo Lennon (1990, p. 391), esse sentido mais restrito de fluência parece cobrir os outros elementos, ou seja, um desempenho fluente parece prevalecer como determinador da proficiência oral. Assim, outros aspectos - o léxico, a precisão e a complexidade gramatical - tornam-se, em avaliações, submissos ao critério de fluência. O autor ainda completa que a fluência é puramente um fenômeno de desempenho, é uma impressão por parte do ouvinte de que o processo psicolinguístico do planejamento e da produção do discurso estão funcionando fácil e eficientemente. Entretanto, um momento de reflexão mostra que a idéia de fluência *monolítica* e *unitária* para falantes nativos é um mito. Segundo o autor, os falantes nativos diferem na fluência e mais particularmente qualquer indivíduo pode ser mais ou menos fluente de acordo com o assunto, o interlocutor, a situação, o nível de estresse e outros fatores. Um exemplo

de situação em que esses fatores interferem na fluência do indivíduo seriam os testes orais de proficiência.

Para Schmidt (1992, p. 362), a automatização do processo de LE é um conceito útil para o entendimento da fluência em LE. Segundo o autor, um discurso é possível a uma velocidade normal apenas quando a maioria dos processos envolvidos é automatizada. A prática parece ser uma condição necessária para a fluência em LE, o que justifica teoricamente o uso de modelos de automação.

Também segundo Koponen (1995), as definições de fluência frequentemente incluem referências a um discurso contínuo e regular, com certa velocidade, com ausência de pausas excessivas e de marcadores de hesitação e coesão. Para Hasselgreen (2004, p.180), a fluência está relacionada à maneira pela qual o falante utiliza as palavras, em particular as *pequenas palavras (really, I mean, oh!)*.

Conforme Towell, Hawkins e Bazergui (1996, p. 92) sugerem, a medida das variáveis temporais de fluência (variação da velocidade da fala, proporção entre fonação e tempo, velocidade da articulação, comprimento médio dos intervalos de fala) fornece evidência sobre o envolvimento dos três componentes do modelo de Levelt no desenvolvimento da habilidade da produção do discurso em aprendizes de LE.

Fulcher (2003, p. 30) diz que os termos precisão e a fluência fazem parte do vocabulário de professores de línguas, e que a maioria desses professores têm um entendimento intuitivo do que esses termos significam. Segundo o autor, até mesmo as atividades de sala de aula são frequentemente classificadas com bases em fluência e precisão. Pode-se dizer que a falta de fluência produz um discurso lento, com hesitações. Para o autor, os conceitos de precisão e fluência estão relacionados com a noção de automaticidade do discurso. Se o discurso é fluente, o processo de planejar o que dizer, escolher a gramática necessária e o vocabulário, e falar, precisa ser automático. Assim, conforme o autor, quando o discurso é notavelmente automático, descrevemos o falante como sendo fluente.

Entretanto, na avaliação de língua estrangeira, de acordo com Fulcher (2003, p. 30), fluência é um conceito muito mais difícil que o de precisão. Se o aprendiz fala precisamente, ele é capaz de construir sentenças que seguem regras de uso aceitáveis. É relativamente fácil de observar bons ou maus exemplos. O conceito de fluência é, segundo o autor, muito fluido e por isso devemos tentar estabelecer algum fenômeno que possa nos ajudar a definir o que seria um discurso fluente ou

não-fluente. Para isso, o autor sugere considerar alguns itens que podem significar uma maior ou menor fluência no discurso: as hesitações; a repetição de sílabas ou palavras; a troca de palavras; a correção do uso de elementos coesivos, particularmente pronomes e a troca de estrutura após o início correto de sentenças.

Dentre esses itens, Fulcher (2003, p. 31) dá uma maior atenção às hesitações ou pausas, que podem ser não-preenchidas (silêncio) e preenchidas ou não-lexicais (como o uso de *'uh huh, mm, er*). Como diz o autor, todos os falantes fazem pausas ao falar com o objetivo de planejar o que eles desejam dizer. Esse fato não é linear, ou seja, se o falante faz mais pausas não quer necessariamente dizer que o discurso é menos fluente, o que é problemático para a avaliação oral que é baseada tradicionalmente em escalas lineares. Longas pausas, por exemplo, segundo Fulcher (2003, p. 99) podem ser interrompidas pelos examinadores como indicadores de interrupção do discurso. Mas, outras podem ser encaradas pelos examinadores como um período em que o aprendiz está pensando, planejando sua fala. O autor considera algumas situações em que podem ocorrer as pausas:

- para indicar o final de um turno;
- para permitir ao aprendiz planejar o conteúdo ou a estrutura gramatical da sentença que será dita posteriormente;
- para indicar que será acrescentada uma informação, um argumento ou um ponto de vista, ou seja, pode funcionar como um parênteses na oralidade.

Assim, de acordo com Fulcher (2003, p. 31), a fluência e a precisão estão associadas com a automaticidade de desempenho e o impacto que isso tem na habilidade do ouvinte em entender. Para o autor, a qualidade do discurso precisa ser julgada em termos de gravidade de erros cometidos ou na distância da forma correta ou pronúncia. Porém, devemos levar em conta que muitos erros são feitos pelo aprendiz que já tem um conhecimento maior da língua e tenta se arriscar mais.

3.3.2 Pronúncia e entonação

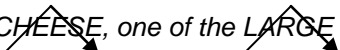
A manifestação do discurso é o som. De acordo com Fulcher (2003, p. 25), o falante deve decidir o que dizer, ser capaz de articular as palavras e criar um som que carregue significado. Já os falantes de LE precisam do conhecimento da língua,

um entendimento da estrutura fonética em nível de palavras individuais e um entendimento da entonação da língua alvo.

Segundo Fulcher (2003, p.25), os aprendizes de LE regularmente têm problemas em distinguir sons da nova língua que não existem em sua língua materna. Ao considerarmos palavras isoladas, esses problemas, segundo o autor, podem causar uma certa distração aos ouvintes, mas raramente levam ao mau entendimento. Porém, ao considerarmos uma oração, as possibilidades aumentam. Neste caso, além da pronúncia aparece a chamada tonicidade. Esta é reconhecida principalmente pela mudança de *pitch* em uma sílaba e às vezes de uma palavra e normalmente ocorre em palavras que carregam mais significado. Fulcher (2003, p. 26) cita um exemplo:

Imagine uma situação em que um consumidor vai ao supermercado e pede um queijo grande:

Can I have a CHEESE, one of the LARGE ones please.



Conforme o autor observa, a tonicidade recai sobre as palavras *cheese* e *large*, o que não surpreende, pois são as palavras que carregam maior significado no pedido. A tonicidade normalmente está associada à entonação. As flechas indicam que houve um aumento e uma queda do tom nas duas palavras com maior tonicidade com o objetivo de dar mais importância a essas informações ao atendente do supermercado, ou seja, ao ouvinte. Digamos que mesmo assim, o atendente pegou um dos queijos menores e começou a embalar. O consumidor então diz:

Sorry, I said wanted the LARGE one.



Nesta fala, a palavra *large* está bem enfatizada e foi dita com um tom mais alto que o resto da sentença (contraste). Além disso, pode-se observar que houve uma queda desse tom no final da palavra (conforme pode ser visto pela posição da flecha), indicando que ainda era uma nova informação para o ouvinte. Ou seja, o modo como o consumidor diz a sentença, demonstra que ele estava irritado pela inabilidade do atendente em atender ao seu pedido corretamente. Foi como se o

consumidor dissesse em outras palavras: “*I want the large one, not the small one*” (eu quero o queijo maior, não o menor).

Assim, conforme Fulcher (2003, p. 26), os problemas de mau entendimento referentes à pronúncia e entonação podem ser causados pelos aprendizes quando esses estiverem falando com outras pessoas (como o exemplo anterior), mas dificilmente na pronúncia de palavras isoladas.

3.3.3 Capacidades estratégicas

Canale e Swain (1980, p. 31) definem competência estratégica como algo que deve compensar as limitações das outras áreas de competência comunicativa. Para Bachman (1990, p. 106) a competência estratégica seria melhor definida como uma habilidade geral, que ajuda o indivíduo a fazer uso mais efetivo das habilidades disponíveis para realizar uma dada tarefa. É o mecanismo pelo qual outros componentes do modelo de Habilidade de Comunicação Linguística são utilizados em um discurso de um evento específico. Em outras palavras, não é visto como uma maneira de lidar com problemas, mas como uma capacidade cognitiva mais geral de comunicar-se. Bachman e Palmer (1996) ampliam o conceito de competência estratégica para incluir estratégias metacognitivas, tais como: estabelecimento de metas na comunicação, avaliação e planejamento do que é dito.

Entretanto, conforme Fulcher (2003, p. 31), se pretendemos acrescentar a competência estratégica na definição de construto, precisamos definir o que podemos observar no discurso que forneça evidência do uso estratégico. Importante salientar que as taxonomias de estratégias multiplicaram-se nos últimos anos (KASPER e KELLERMAN, 1997), mas de acordo com Fulcher (2003, p. 31), a divisão entre os modelos internos e externos e as várias taxonomias associadas com eles são meramente maneiras diferentes de se observar o mesmo fenômeno.

Segundo Fulcher (2003, p. 31), os aprendizes utilizam dois tipos de estratégia: *de realização* e *de omissão*. A estratégia de realização é usada quando os aprendizes apresentam dificuldades em se expressar devido à falta de conhecimento da língua (gramática ou vocabulário). Assim, os aprendizes tentam superar esse problema de algumas maneiras como:

- **Generalização ou criatividade morfológica:** quando os aprendizes precisam usar itens lexicais ou expressões ainda desconhecidas na língua alvo. É como se eles transferissem o conhecimento do sistema da língua para o item. Por exemplo, um aprendiz sabe que o morfema *-ed* indica passado e deseja falar o verbo *buy* no passado. Ele pode generalizar e dizer *buyed* ou invés de *bought*.
- **Aproximação:** o aprendiz pode substituir uma palavra desconhecida por uma mais geral (*went* ao invés de *drove*) ou usar exemplificação (*tables and chairs* ao invés de *furniture*).
- **Neologismo:** quando o aprendiz inventa uma nova palavra para uma desconhecida. Exemplo: uso de *air ball* ao invés de *balloon* (VÁRADI, 1983).
- **Reestruturação:** quando o aprendiz verifica que o que ele disse não foi entendido, ele tenta transmitir a mesma mensagem usando palavras ou até uma estrutura gramatical diferente.
- **Estratégias cooperativas:** em comunicação face a face, o aprendiz pode ter ajuda do ouvinte, como no caso de não saber uma palavra, ou se o ouvinte disser que não entendeu claramente o que foi dito.
- **Mudança de código:** se um aprendiz está falando com alguém que fale a mesma língua materna que ele, uma palavra ou uma frase da língua materna pode ser utilizada para superar a dificuldade de comunicação.
- **Estratégias não-linguísticas:** os falantes podem utilizar gestos ou mímicas ou apontar para os objetos com o objetivo de facilitar a comunicação, desde que não estejam falando pelo telefone.

Já as estratégias de omissão, segundo Fulcher (2003, p. 32), são utilizadas pelos aprendizes que tentam evitar usar a linguagem além do que eles têm controle. Podem ser formal e funcional. Conforme o autor, a estratégia de omissão é dita formal quando um aprendiz evita usar uma parte do sistema linguístico. Por exemplo, se um aprendiz não usa a voz passiva, mesmo quando for mais apropriado, essa prática só pode ser observada pelo uso excessivo da voz ativa. Um outro exemplo seria quando o aluno evita falar sobre um determinado assunto porque não conhece o vocabulário apropriado. Essa omissão é difícil de ser detectada. Ao passo que a funcional pode ser observada em casos de tópicos que são evitados pelos aprendizes ou pelo abandono de conversas. No segundo caso, o aprendiz simplesmente desiste de tentar comunicar-se, não usa nenhuma estratégia ou pedido de ajuda. Um outro caso seria quando o aluno continua com o tópico, mas

tenta evitar lexemas que não conhece. O resultado típico resulta no uso excessivo de palavras deslexicalizadas, tais como “coisa”, dando um sentido vago à mensagem.

De acordo com Fulcher (2003, p. 33), avaliar o uso de estratégias depende do propósito do teste e se estamos interessados no processo de produção do discurso ou no seu produto. Segundo o autor, é difícil afirmar se o aprendiz está ou não utilizando uma estratégia em particular quando está falando, ainda mais se considerarmos um teste oral. Parece que avaliar o uso de estratégias é semelhante a testar o construto de fluência, o que não significa que deva ser deixado de lado, mas que requer uma definição cuidadosa do construto e pesquisa no procedimento do escore.

3.3.4 A estrutura do discurso

Segundo Fulcher (2003, p. 34), o discurso falado é uma atividade altamente elaborada. Sabemos que os participantes utilizam-se dos turnos para falar, mas há muito mais do que isso. Anderson e Lynch (1988), por exemplo, referem-se a como o discurso é estruturado como parte da competência interacional, a qual inclui a organização sequencial do discurso, troca de turnos e correções. Markee (2000) considera também como a fala é sequenciada e como a troca de turnos opera em situações em que os falantes são iguais ou não no poder social.

Para Fulcher (2003, p. 35), devemos considerar as implicações da troca de turnos para os aprendizes de língua estrangeira, especialmente em testes orais face a face. Primeiramente porque um aprendiz deve ser um bom ouvinte se ele desejar ser um bom falante (BUCK, 2001), pois não basta entender o que o outro falante está dizendo, é preciso decidir quando é hora de falar. Depois, segundo Fulcher (2003, p. 35-36), porque não devemos assumir que a habilidade do aprendiz em falar bem a língua materna possa ser transferida para a língua estrangeira. Sabe-se que a rotina de troca de turnos e convenções das sociedades anglo-americanas não se aplica para todas as sociedades. Em sociedades como o Japão e Coréia, a classe social é refletida no uso da linguagem, o que faz com que o aprendiz transfira a estratégia de troca de turnos dominante ou submissa para a língua estrangeira.

Na troca de turnos, podemos observar os chamados inícios e fechamentos. Conforme Fulcher (2003, p.38) menciona, as conversas apresentam de maneira clara os inícios e términos, entre os quais pode haver troca de assuntos. Normalmente, quando o assunto ou a conversa está se encerrando, são utilizadas palavras como *so*, *okay* seguidas de uma entonação mais baixa. Porém, conforme o autor diz, a habilidade de comunicar-se é muito mais que o conhecimento do sistema gramatical ou fonológico de uma língua. O aprendiz deve entender as regras de fala, ou pode parecer grosseiro ou até mesmo ofender alguém. Essas regras são de natureza pragmática e um dos termos considerados em pesquisa, conforme Wolfson (1983), seria a adequação, ou seja, a utilização de palavras apropriadas dependendo da situação. Podemos dizer que são convenções que devem ser seguidas e que normalmente os aprendizes não as conhecem e, podem resultar em desentendimentos. De acordo com Fulcher (2003, p. 42), linguagens diferentes desempenham os atos do discurso em diferentes maneiras. Um exemplo seria o uso de palavras mais polidas como *could you*, *would you mind* etc. ao invés do uso do imperativo.

Segundo Austin (1962), os falantes de uma língua fazem coisas com as palavras, ou seja, para o autor, dizer é transmitir informações, mas é também uma forma de agir sobre o interlocutor e sobre o mundo. A partir de alguns exemplos, o autor deixa claro que proferir sentenças (nas circunstâncias apropriadas, evidentemente) não é descrever o ato que estaria praticando ao dizer o que disse, nem declarar que o pratica e sim, fazê-lo. Com isso, o autor traz uma contribuição ao tratar precisamente de uma teoria sobre a natureza da linguagem enquanto uma forma de realizar atos: os atos de fala. No ato de fala há um exame do que se deve dizer e quando se deve fazê-lo, sobre quais palavras devem ser usadas em determinadas situações. Dessa forma, não se examina simplesmente palavras ou significados, mas a realidade sobre a qual falamos ao usar estas palavras para aguçar nossa percepção dos fenômenos.

Labov e Fanshel (1977) estavam entre os primeiros a argumentar que o contexto social do discurso é crítico para o entendimento da apropriação em termos de *ser expressivo com as palavras*. Um exemplo simples seria considerar o *status* social de diferentes falantes. Podemos dizer que falantes de uma posição social mais elevada geralmente iniciam e encerram assuntos e direcionam a conversa.

Alguns deles, como professores e juizes, até mesmo têm o direito de dizer quem será o próximo a falar e decidir sobre o que eles devem falar.

Segundo Fulcher (2003, p. 44), os aprendizes tendem a transferir o modelo de fala que têm na língua materna para a língua alvo, o que nem sempre é possível. Para o autor, o propósito de avaliar a fala é similar a um teste para obter a habilitação para motorista. O teste oral tem por objetivo coletar evidências de uma maneira sistemática, através das quais será possível fornecer um escore. Também estaremos interessados em saber como será o desempenho do aprendiz em outras situações que não podem ser exemplificadas durante um teste. Assim como o futuro motorista não pode ser testado em todas as estradas ou ruas, em todas as condições de tempo ou em todas as situações perigosas que poderá encontrar na vida real, o aprendiz de língua estrangeira não pode ser avaliado em todos os contextos ou em todas as tarefas que simulam situações em que ele deve falar. Ou seja, a partir de amostras de desempenho, precisamos fazer inferências que de certa forma nos sinalizem se o desempenho do aprendiz será bem sucedido ou não no futuro.

De acordo com Young (2002, p 243), entender como o aprendiz de LE usa essa linguagem é um dos assuntos mais desafiantes da avaliação. Assim, para entender melhor esse fenômeno, devemos verificar também a influência do ensino/aprendizagem da oralidade em LE.

3.4 O ENSINO/APRENDIZAGEM DA ORALIDADE EM LE

Sob a perspectiva de ensino, há, segundo Burns (1998, p. 103), duas correntes no ensino de comunicação oral. A primeira, também denominada pela autora de *método direto ou controlado*, enfatiza a precisão (padrões fonológicos, léxico, forma gramatical e estrutura); e a segunda, denominada de *método indireto ou de transferência*, enfatiza a fluência nas tarefas comunicativas, que permitem oportunidades para o desenvolvimento do uso funcional da linguagem por meio de atividades menos controladas. No método direto, as tarefas mais comuns são repetições, memorização, manipulação de estruturas etc. nas quais os aprendizes são levados a concentrar-se em elementos específicos da habilidade comunicativa. No método indireto, conforme Burns (1998, p. 103), as tarefas incluem discussões,

simulações, círculos de conversas, anedotas, que pressupõem um aumento da autonomia do aprendiz na produção de um uso da linguagem mais autêntico e funcional.

A relação entre as duas correntes (método direto ou controlado e método indireto ou de transferência) é complexa. De acordo com Burns (1998, p. 104), o desenvolvimento da forma e da função – precisão e fluência – vai depender mais especificamente do nível de proficiência do aprendiz, do conhecimento do professor e da percepção do progresso e da necessidade do aluno, da natureza das respostas interacionais produzidas dentro do contexto da tarefa do que da aplicação geral de métodos específicos. Entretanto, conforme menciona Brown (1994, p. 254), tanto a fluência quanto a precisão são importantes metas a serem alcançadas no ensino comunicativo de línguas.

Com base nisso, segundo Riggenbach e Lazaraton (1991, p. 125), muitos professores, ao invés de introduzirem atividades e exercícios de memorização ou repetição, concentram-se em promover a competência comunicativa com os aprendizes pelo uso de tarefas comunicativas, ou seja, tarefas que contam mais com a habilidade dos alunos em entender e comunicar-se em situações reais. Assim, quando os professores utilizam-se dessas tarefas, há o uso da linguagem informal e uma negociação mais natural de turnos, que se aproxima mais do que ocorre no mundo real. Isso, porém, não quer dizer que a precisão não tenha lugar algum ou que não seja cobrada, como também ocorre com a base linguística e gramatical.

Quando usamos tarefas comunicativas, os alunos devem sentir-se confortáveis e confiantes, livres para arriscar e ter oportunidades para falar. O mesmo deve ser observado quando precisamos avaliar a fala. Devido ao objetivo de ensinar nossos alunos a comunicarem-se em LE, quanto mais diretamente incorporamos fatos utilizados na vida real em tarefas de avaliação, melhor (WEIR, 1993). Com essa ênfase na interação significativa da linguagem e não tanto na precisão gramatical, os formatos dos testes também foram revistos.

McNamara (2000, p. 19) ressalta que há uma tentativa de compreender outros fatores, além do conhecimento, que interferem no desempenho de testes comunicativos, particularmente quando o desempenho envolve interação com outra pessoa em um teste oral. Esses fatores incluem confiança, motivação, estado emocional, a identificação entre os candidatos e o interlocutor, pois a linguagem oral é um fenômeno complexo.

De acordo com Skehan (1998, p. 75), no caso da aprendizagem de língua estrangeira devemos levar em consideração que o aprendiz já tem o conhecimento de um sistema linguístico, tendo, portanto, mais habilidades cognitivas e conhecimento esquemático que um aprendiz da língua materna. Além disso, um outro fator que deve ser levado em consideração diz respeito às diferenças individuais, que são tratadas como estilos de aprendizagem.

Segundo Felder e Silverman (1988), os estilos de aprendizagem refletem uma preferência característica e dominante na forma como as pessoas recebem e processam informações, considerando os estilos como habilidades passíveis de serem desenvolvidas e aperfeiçoadas. Isso quer dizer que enquanto alguns alunos respondem preferencialmente a informações visuais, como figuras, diagramas e esquemas, outros respondem mais rapidamente a partir de informações verbais, orais ou escritas. Se considerarmos que as informações chegam até nós das mais diversas maneiras, é possível sermos mais eficientes se pudermos desenvolver nossos estilos particulares de lidar com essas informações.

Reid (1995) cita alguns tipos de estilo que seriam:

- Cinestésico – quando a pessoa aprende com movimentos corporais, tem a necessidade de envolver o corpo todo na aprendizagem.
- Individual - que seria o indivíduo introvertido, que prefere a reflexão.
- Grupal – ao contrário do anterior é indivíduo extrovertido, que aprecia o trabalho com outros.
- Tátil - quando os alunos aprendem melhor tocando em coisas.
- Auditivo - quando o indivíduo aprende ouvindo, logo, prefere instruções orais.
- Visual - quando o indivíduo aprende vendo, olhando, observando, ou seja, gosta de receber informações por meios visuais.

Como podemos observar, as pessoas têm diferentes estilos de aprendizagem. As preferências de cada aprendiz não são as mesmas, o que não quer dizer que uma seja melhor ou pior que a outra. Assim, conhecer nossos próprios processos de aprendizagem e aprender como aprender devem ser as principais ferramentas para que os professores consigam uma flexibilidade maior para a realidade em que vivemos. Neste sentido, o professor deve aumentar sua visão educacional e escolher criteriosamente diferentes abordagens. Deve utilizar-se de tarefas que envolvam os diferentes estilos de aprendizagem para não privilegiar

um ou outro aprendiz e elaborar testes baseados no que foi ensinado em sala de aula, pois, sabemos que o ensino e a avaliação devem estar em harmonia.

3.5 OS PROBLEMAS DA AVALIAÇÃO DA ORALIDADE

Segundo Bygate (2009, p. 412), não é possível avaliar ou ensinar a fala em LE sem ter ao menos um entendimento parcial do que a oralidade envolve, de como se diferenciam falantes mais ou menos proficientes e de como os menos proficientes tornam-se mais proficientes, quais as atividades relevantes para desenvolver ou mostrar o desenvolvimento da proficiência, quais os conceitos e terminologias que devem ser utilizados.

Conforme o autor, o ponto chave para avaliar o discurso é a qualidade do repertório utilizado pelo falante. Repertório que envolve evidências fonológicas, morfo-sintáticas, lexicais, coloquiais, discursivas e pragmáticas. Intuitivamente, um falante proficiente, de acordo com Bygate (2009, p. 420), seria aquele que possui os processos de formulação, ou seja, a parte relacionada à seleção léxico-morfológica e à estruturação sintática, com um certo nível de automação. Entretanto, segundo o autor, nossa habilidade de usar os dados coletados em um teste para avaliar os aprendizes dependerá da nossa capacidade de detectar diferenças de características e relacioná-las com as gradações de proficiência, ou seja, com a escala. Depende também de como construímos as diferenças dos níveis de proficiência.

Para Bygate (2009, p. 431), o problema é que muitas escalas são elaboradas com base no ensino tradicional (como a do Foreign Service Institute – FSI – FULCHER, 2003) ou na informação/intuição de professores (como a do Common European Framework). Tais escalas podem ter a vantagem de fazer sentido aos informantes, além disso, a confiabilidade é derivada da descrição cuidadosa de descritores. Porém, é possível que estes descritores sejam originados de modelos intuitivos e tradicionais de discurso e potencialmente influenciados por modelos de linguagem escrita (HUGHES, 2003).

Assim, segundo Bygate (2009, p. 431), há um impasse: as escalas ganham credibilidade por um lado, mas são criticadas pela falta de validade. O autor ainda complementa que o triângulo tarefa-currículo-teste deve ser gradualmente

harmonizado pela mediação de descritores e escalas. Além disso, conforme o autor, pouco da literatura em ensino da oralidade conseguiu oferecer comparações entre níveis de proficiência e capacidades dos aprendizes.

Para Luoma (2004, p. 10), mesmo com todas essas considerações, a fala é um tópico difícil de ser avaliado no ensino de línguas. Primeiramente porque as pessoas tendem a julgar como base de pronúncia padrão o *status* de nativo/não nativo. Para a autora, o padrão de falante nativo é questionado levando-se em consideração que no mundo de hoje é difícil determinar um padrão a ser seguido como falante nativo, particularmente em línguas amplamente utilizadas. Além disso, muitos aprendem a pronunciar de maneira compreensível e eficiente, mas poucos são capazes de atingir um padrão como o nativo em todos os aspectos linguísticos.

Conforme Luoma (2004, p. 11), a pronúncia pode se referir a vários aspectos do discurso, como por exemplo, sons, volume, velocidade, pausa, entonação e tonicidade. Uma questão importante é se todos esses aspectos podem ser avaliados sob um critério. Além do mais, a ênfase será na precisão da pronúncia ou na expressividade do falante ou em ambos? A solução depende do propósito para o qual o resultado do teste será utilizado.

Assim, conforme Luoma (2004, p. 28), os elaboradores de um teste oral devem ter um claro entendimento do que é a fala e devem ainda: definir o tipo de discurso que eles querem avaliar em um contexto particular, desenvolver tarefas e critérios que avaliem o discurso, informar os examinadores sobre o que eles pretendem avaliar e verificar se o teste e os critérios realmente estão de acordo com o planejado. Já os avaliadores devem ter uma visão de linguagem bem definida, critérios claros e saber fazer uso de escalas.

3.6 SÍNTESE DO CAPÍTULO

A intenção deste capítulo foi demonstrar as duas diferentes visões que podemos ter da oralidade: produto e processo. Podemos dizer que o produto ou a fala em si é, de certa forma, padronizada, diferente do discurso escrito e possui características próprias. Já quando falamos em processo de produção, a oralidade passa a ser uma atividade integradora dos aspectos interpessoais e psicomotores.

Dentro dessa última visão, apresentamos e descrevemos o Modelo de Fala elaborado por Levelt (1989) que explica como a mensagem é planejada, conceitualizada, formulada e articulada. Em seguida, observamos que a produção do discurso em LE é considerada praticamente a mesma do processo de produção da língua materna (LM), apesar de diferenças qualitativas e quantitativas originadas de fatores como falta de automaticidade e um léxico mental não tão completo quanto na LM. Esses fatores são importantes para entendermos melhor as situações apresentadas na análise dos dados feita a partir da transcrição da fala de aprendizes de inglês em um teste oral, principalmente, com relação ao monitoramento, pausas, uso de palavras em português.

Verificamos ainda de que maneira é realizado o acesso lexical, quais os fatores que podem influenciar o discurso oral e como ele é estruturado. Procura-se abordar a linguagem de maneira mais ampla, mostrando suas diversas possibilidades de pesquisa. Logo após, foram feitas algumas considerações com relação ao ensino/aprendizagem da oralidade em LE. Foram discutidas algumas abordagens e também, tendo por base Reid (1995) os diversos estilos de aprendizagem (cinestésico, individual, grupal, tátil, auditivo, visual). Finalmente, foram vistos alguns dos problemas existentes na avaliação da fala, como a elaboração das escalas e a harmonização que deve haver no triângulo tarefa-curriculum-teste.

4 A METODOLOGIA

4.1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo, é apresentada a pesquisa propriamente dita e os métodos utilizados. Inicialmente são descritos os objetivos, os sujeitos, a elaboração do teste aplicado aos alunos, o cenário e as fases para o levantamento dos dados.

A seção 4.6 mostra como os dados foram obtidos. Essa seção foi subdividida com a finalidade de definir o que exatamente é considerado como palavras, lexemas diferentes, orações subordinadas e erros sintáticos.

A última parte diz respeito aos questionários que foram preenchidos pelos sujeitos.

4.2 OBJETIVOS

4.2.1 Objetivo Geral

Fazer um mapeamento detalhado do nível das cinco turmas de Língua Inglesa (Básico, Oral I, II, III e IV) do curso de Letras da UFPR.

4.2.2.1 Objetivos Específicos

Conforme mencionado anteriormente, devido ao tempo e para obter uma maior objetividade nos resultados da pesquisa, foi necessário limitar a análise dos aspectos do discurso oral produzidos pelos alunos a dados quantitativos. Ou seja, foram escolhidos certos aspectos da linguagem que pudessem ser transformados em valores e analisados estatisticamente. Para tanto, tivemos como base o trabalho de Canale e Swain (1980) que oferece um arcabouço teórico para a descrição dos diferentes tipos

de competência, cujo modelo foi revisado posteriormente por Canale (1993). O modelo inclui quatro tipos diferentes de competência comunicativa (gramatical, sociolinguística, discursiva, estratégica), sendo nosso enfoque a competência gramatical. Segundo Canale (1993, p. 1), a competência gramatical inclui o conhecimento de vocabulário, a colocação de palavras e a formação de sentenças, semântica, pronúncia e ortografia. Conforme o autor (p. 7), este tipo de competência implica no domínio do código linguístico, na habilidade em reconhecer as características linguísticas da língua e usá-las para formar palavras e frases.

Com base nisso e também no trabalho de Marochi (2005), para esta pesquisa, consideramos como aspectos do discurso dos alunos a serem analisados: velocidade da fala (em termos de número de palavras produzidas), diversidade gramatical (em termos de número de lexemas diferentes), complexidade gramatical (em termos de orações subordinadas) e número de erros sintáticos.

Assim, este trabalho se propôs a analisar na linguagem produzida pelos alunos em cada um dos níveis:

- a quantidade de linguagem produzida,
- a diversidade do vocabulário,
- a complexidade gramatical utilizada, e,
- o número de erros sintáticos.

É importante salientar que todos os itens foram contabilizados por minuto.

4.3 OS SUJEITOS DA PESQUISA

Este estudo foi realizado com a participação de professores (informantes) que ministram as disciplinas de Inglês Básico, Língua Inglesa Oral I, II, III e IV da Universidade Federal do Paraná e com os alunos (sujeitos) matriculados nas respectivas disciplinas.

Trata-se da análise de certos aspectos dos discursos dos alunos da Instituição nos 5 níveis e da descrição, dentro desses aspectos, do desempenho da maioria desses alunos para cada um desses níveis. Para isso, foi elaborado e aplicado um teste oral para a maior parte dos alunos matriculados nas disciplinas orais de Língua Inglesa

(Oral Básico, I, II, III e IV). Digo maior parte porque alguns alunos faltaram no dia da coleta dos dados e outros (principalmente da turma de Oral IV) já possuíam teste de proficiência na língua inglesa, ou seja, tinham alcançado um bom nível de proficiência oral fora da instituição. É importante salientar que nosso interesse estava em saber o desempenho que os alunos obtêm ao longo do curso de Letras dentro da UFPR, por isso resolvemos não entrevistar os alunos que já possuíam um certificado de proficiência em língua inglesa e que foram dispensados dos outros níveis.

Assim sendo, participaram da pesquisa 83 sujeitos. Dentre os quais, 48 frequentaram escolas públicas e 35 escolas particulares. 75 alunos tiveram inglês como LE durante o Ensino Médio, 6 tiveram inglês e espanhol e 2 francês. Do número total, 40 eram homens e 43 mulheres, todos com idades e interesses bem variados. Desta forma, para facilitar o estudo, dividimos os alunos de acordo com as disciplinas em que estavam matriculados:

- Oral básico 15 alunos, sendo 9 com idades entre 17 e 21 anos, 3 entre 22 e 26 anos, 1 entre 27 e 31 anos e 2 acima de 32 anos. O número total era composto por 6 mulheres e 9 homens, entre os quais 6 estudaram inglês em curso de línguas, sendo 2 apenas por 6 meses, 1 durante 1 ano, 1 durante 2 anos e 2 por dois anos ou mais.
- Oral I 18 alunos, dos quais 11 tinham idades entre 17 e 21 anos, 4 entre 22 e 26, 1 entre 27 e 31 e 2 com idade acima de 32 anos. Do total, 10 eram mulheres e 8 eram homens. Dos 18 alunos, 12 frequentaram curso de línguas durante períodos variados, sendo 1 durante seis meses, 2 durante 1 ano, 3 durante 2 anos e 6 alunos durante mais de dois anos.
- Oral II 20 alunos, sendo 11 mulheres e 9 homens. Dentre eles, 8 tinham idades entre 17 e 21 anos, 6 entre 22 e 26 anos e 5 entre 27 e 31 anos e 1 tinha mais do que 32 anos.
- Do número total, 13 frequentaram curso de línguas (inglês) antes de iniciar Letras, sendo 4 durante o período de 1 ano, 1 por dois anos e 8 por mais de dois anos. 2 alunos ainda tiveram experiência no exterior, na qual utilizaram a língua inglesa por um período superior a 3 meses.

- Oral III 15 alunos, sendo 8 mulheres e 7 homens, dos quais 8 tinham entre 17 e 21 anos e as outras 5 entre 22 e 26 anos, 1 entre 27 e 31 anos e 1 acima de 32 anos de idade.
- Dentre o total de alunos, 13 estudaram inglês em curso de línguas, sendo 3 durante um ano, 3 durante dois anos e 7 durante dois anos ou mais. 3 tiveram experiência no exterior, sendo que 2 alunos moraram no Canadá (um deles durante 1 ano e meio) e 1 morou na Bélgica por um ano com uma família americana.
- Oral IV 15 alunos, sendo 8 mulheres e 7 homens, dos quais 3 tinham idade entre 17 e 21 anos, 6 entre 22 e 26 anos, 1 entre 27 e 31 e 5 com idades acima de 32 anos.
- Dos 15 alunos, 10 estudaram inglês antes de iniciar o curso de Letras, sendo, 1 por um ano, 1 por dois anos e 8 por um tempo superior a dois anos. Do número total, dois alunos tiveram experiência no exterior, sendo que um morou nos EUA por 5 meses e o outro fez um curso de professores.

Conforme já mencionado, a UFPR não oferta todas as disciplinas em um único semestre. Assim, os testes foram gravados durante os dois semestres do ano de 2009. Em todas as turmas pôde-se obter um número razoável de gravações (em torno de 15 alunos), com exceção da disciplina de Oral III, cuja turma era composta por apenas 6 alunos. Desta forma, como a disciplina foi ofertada novamente no primeiro semestre de 2010, foram feitas gravações com mais 10 alunos matriculados nessa disciplina. Como a coleta de dados foi feita nos dois semestres do ano de 2009 e no primeiro semestre de 2010, alguns alunos participaram da pesquisa duas vezes, matriculados em disciplinas diferentes. No total, 8 sujeitos repetiram o teste. Ou seja, 7 sujeitos fizeram o teste quando estavam cursando Oral Básico no primeiro semestre e também quando cursavam Oral I no segundo semestre e, 1 sujeito fez o teste em Oral II, no segundo semestre de 2009 e Oral III no primeiro semestre de 2010. Não consideramos isso como um problema, pois em muitas pesquisas (TING, MAHADHIR e CHANG, 2010; LAZARATON, 2002; ROSS e BERWICK, 1992; DERWING, MUNRO e THONSON,

2007) os sujeitos fazem os mesmos testes ou as mesmas atividades em intervalos de tempo diferente.

Todos os alunos fizeram o exame oral para fins específicos da pesquisa em questão. A partir de agora, esses alunos passam a ser denominados de sujeitos (**S**) com os números: **S1, S2, S3, S4....., S86**. Para facilitar, utilizamos a letra (**P**) para nos referirmos aos professores, logo esses passaram a ser denominados **P1, P2, P3, P4 e P5**.

Dentre as 5 professoras, P1 e P2 trabalhavam na instituição por apenas 6 meses e lecionavam para apenas um nível, sendo Oral II e Oral Básico respectivamente. P3 começou a trabalhar na UFPR como professora substituta em 2005 e quando os dados foram coletados, lecionava para Inglês Básico e Oral. P4 e P5 possuíam mais de trabalho dentro da instituição e maior número de disciplinas. P4 lecionava há 27 anos e já havia trabalhado com as disciplinas de Oral III e Oral IV. P5 lecionava há 28 anos e já havia trabalhado com Oral I, Oral II e Oral IV.

4.4 A ELABORAÇÃO E A APLICAÇÃO DO TESTE

De acordo com o mencionado no capítulo 1, o Plano de Ensino da UFPR é composto por duas fichas, sendo uma permanente contendo a ementa e a carga horária da disciplina e a outra, contendo o objetivo, o programa, os procedimentos didáticos e de avaliação e a bibliografia. Nem todas as fichas a que tivemos acesso estavam bem detalhadas, além disso, não foi possível obtermos outros documentos como o objetivo do curso, os planos de aula ou os materiais utilizados pelos professores.

Como o objetivo da pesquisa foi analisar certos aspectos do discurso oral dos alunos da UFPR nas cinco disciplinas de Língua Inglesa (Básico, Oral I, II, III e IV), optamos por elaborar um único exame oral que pudesse ser utilizado em todos os níveis. Assim, seria mais fácil comparar o desempenho dos alunos em cada uma das disciplinas.

Um outro fator que pudemos salientar nas fichas de nº 1 e 2 foi a falta de informação com relação aos tópicos que seriam explorados ao longo de determinada disciplina. Não tínhamos o conhecimento do vocabulário que estava sendo trabalhado em sala. Dessa forma, decidimos elaborar um exame similar ao chamado de teste de adiantamento. Esse teste consistia basicamente de perguntas, sendo as primeiras mais pessoais (nome, local de nascimento, descrição da cidade onde nasceu etc.) e as demais sobre diversos assuntos. Como foi usado o mesmo teste para todas as turmas, um cuidado foi tomado com relação às estruturas gramaticais utilizadas na elaboração do teste (presente, passado simples etc.), ou seja, foram evitadas estruturas mais complexas que poderiam não ser conhecidas pelos alunos dos níveis iniciantes.

Sabendo que um teste oral é algo demorado, precisávamos verificar quanto tempo cada um dos alunos levaria para fazer o teste e também observar se a amostra de linguagem produzida por eles seria suficiente para a análise. Para isso, foi feita uma espécie de teste-piloto com alguns voluntários e infelizmente, pelo que pudemos observar, os alunos falavam muito pouco, limitando-se a responder as perguntas. Assim, resolvemos introduzir no teste uma tarefa que envolvia o uso de gravura, pois, conforme Underhill (1987, p. 66), os estímulos visuais são maneiras mais econômicas e efetivas para fornecer um assunto para uma conversa. Além disso, o uso de gravuras pode gerar uma maior confiança e fluência na conversa e oferecer oportunidade para expressão e interpretação pessoal. Ainda, conforme o autor, mesmo com diferenças na linguagem utilizada pelos candidatos, é possível fazer comparações porque todos os testes são baseados nas mesmas gravuras, o que faz com que a avaliação seja facilitada.

Um outro aspecto levado em consideração quando da elaboração do teste foi com relação à validade e confiabilidade. Conforme já mencionado, de acordo com Hughes (2003, p. 26) um teste é válido se avaliar bem o que se pretende, sendo a validade relativa ao propósito do teste (HENNING, 1987; BACHMAN, 1990; MESSICK, 1995). Já a confiabilidade, segundo Brown (1988, p. 98), é definida como a medida pela qual os resultados podem ser considerados consistentes ou estáveis. Pode-se dizer que a confiabilidade é um pré-requisito para a validade, porém, um teste pode ser confiável sem ser válido, ou vice-versa. De acordo com Weir (1990), os dois conceitos

são muitas vezes exclusivos, mas se tivermos que escolher, a validade é mais importante. Entretanto, a confiabilidade não deve ser ignorada e as causas da falta de confiabilidade devem ser identificadas e eliminadas (HASSELGREEN, 2004, p. 21). De qualquer forma, de acordo com Hughes (2003, p. 50), sempre haverá alguma tensão entre a confiabilidade e a validade.

Infelizmente esses itens só poderiam ser realmente confirmados após a aplicação do teste. Assim, para não termos problemas, desde a elaboração do teste, procuramos seguir alguns passos sugeridos por Alderson *et al* (1995, p. 11-20) como:

- Especificar o propósito do teste – o teste foi utilizado para obtenção de dados para pesquisa. Como o objetivo seria analisar certos aspectos da linguagem, não foi necessário o uso de uma escala. Não haveria escore.
- O nível – o mesmo teste foi utilizado para todos os níveis/grupos.
- Número de seções – duas (perguntas pessoais e uma tarefa a ser desenvolvida)
- Tipo de teste – oral, direto.
- Habilidade a ser avaliada – oralidade.
- Tempo para cada seção - 3 minutos para cada uma das partes.

Para aumentar a validade e a confiabilidade do teste foram tomados alguns cuidados como, por exemplo:

- A aplicação de um único teste para todos os candidatos, o que facilitou a comparação entre os diferentes níveis.
- Limite de tempo: foi estipulado um tempo máximo de 10 minutos para cada candidato, por ser considerado suficiente para obter uma boa amostra de linguagem, conforme foi demonstrado no teste-piloto e, além disso, de acordo com o planejamento feito, isso permitia que todos os testes fossem aplicados em um único dia para uma turma.
- Todos os testes foram gravados na mesma sala.

Os testes foram individuais, elaborados e aplicados pela mesma pessoa (no caso a própria pesquisadora) e tiveram a duração aproximada de 6 a 8 minutos. Como não foram ofertadas todas as disciplinas durante um único semestre, no primeiro semestre foram avaliados os alunos das disciplinas de Oral Básico, II, IV, e III durante o mês de maio de 2009 e, no segundo, Oral I, durante o mês de outubro do mesmo ano. Devido ao pequeno número de alunos matriculados na disciplina de Oral III no ano de 2009,

foram feitas gravações de testes com outros alunos da mesma disciplina durante o mês de maio de 2010.

Sabemos também que além das tarefas, escalas ou a própria linguagem utilizada pelo examinador, outras variáveis poderiam afetar o resultado de um teste oral como as características pessoais do candidato ou do avaliador que incluem: sexo, idade, personalidade, fatores afetivos e comportamentais. Todos esses itens foram discutidos no capítulo dois deste trabalho.

Com todos esses cuidados, o teste ficou dividido em duas partes, sendo a primeira com perguntas pessoais e a outra com uma tarefa, envolvendo o uso de uma gravura. Em cada uma das partes do teste havia um tempo especificado e também algumas instruções que funcionaram como um lembrete para que a examinadora (no caso a própria pesquisadora) pudesse aplicar todos os testes da maneira mais similar possível, conforme pode ser observado a seguir:

ORAL TEST

Do not forget: maximum **10 minutes** per candidate. You should say as little as possible. Just stick to the questions (giving help where necessary – repeating the question, changing some words). Do not write anything while candidates are speaking. It is not necessary to ask all the questions, observe the time.

Interlocutor:

Part I (3 minutes)

Good morning/evening. My name is _____.

What's your name?

First of all, I'd like to know something about you, so could you answer some questions? And please speak so that I can hear you. All right? (2 ou 3 minutos)

Where are you from?

(if not Curitiba) How is _____ different from Curitiba?
What do you like/dislike about it?

(if Curitiba) What do you like about Curitiba?

Describe the place where you live:

Do you work? (yes?) Tell me what you do. Do you like it? Why? (why not?)
(no?) What job would you like to do? Why?

What did you do last weekend?

Which is your favorite time of the year? Why?

What do you like to do in your free time?

What is the most interesting journey you have made? Tell me about it.

What places would you like to know?

How do you think your life will be in 10 years' time?

What do you think are the most serious problems facing the world today?

How can these problems be solved?

What will happen if they are not solved?

Part II (3 minutes)

Interlocutor:

Show the picture

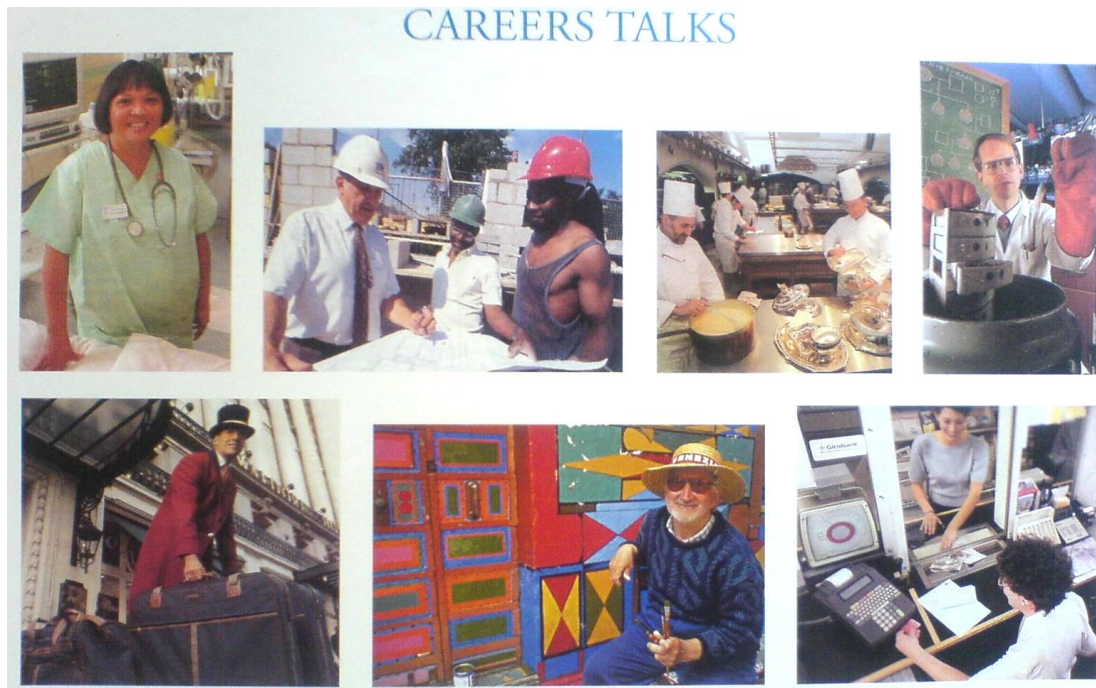
Here are some professions, describe some of them. Tell me what you think is good and bad about these people's jobs. Don't worry if I stop you, and please speak so that we can hear you. All right? (3 minutes)

- **Choose 3 professions you think are the most interesting.**
- **How important is to be happy in your job?**
- **How difficult is it for young people to find work in Brazil?**
- **How well schools prepare young people for work?**

Thank you!!!

A gravura utilizada foi a seguinte:

Figura 5 – Profissões



4.5 O CENÁRIO DA PESQUISA

A pesquisa em questão foi realizada nas dependências da Universidade Federal do Paraná, na cidade de Curitiba, estado do Paraná. Todos os testes foram gravados na mesma sala com o objetivo de fornecer condições iguais para todos os participantes da pesquisa.

Para a gravação dos dados foi utilizado um gravador digital da marca Panasonic, modelo RR-US470. Logo após, todos os testes foram transcritos.

A pesquisa teve as seguintes fases:

1ª fase

Elaboração e aplicação do teste para a maioria dos alunos matriculados nas disciplinas Oral Básico, Oral I, II, III e IV.

2ª fase

Após a aplicação dos testes houve a aplicação de questionários para os alunos (Apêndice 1) e professores (Apêndice 2) que ministravam as disciplinas. Os alunos deveriam contar como se sentiam em relação ao grupo, ou seja, se eles julgavam se seu nível de proficiência na língua era superior ou inferior ao do grupo. Os professores deveriam comentar como eram feitos e avaliados os testes e se havia outros componentes que faziam parte da nota do aluno além do teste.

3ª fase

Logo em seguida, iniciamos a transcrição dos testes e a tabulação e análise dos dados.

4.6 OS DADOS

Por razões já mencionadas no capítulo 1, a análise dos dados deste trabalho ficou limitada à parte quantitativa, ou ao que Canale e Swain (1980) ou mais especificamente Canale (1993) denomina de competência gramatical da linguagem.

Para esta pesquisa, utilizamos a mesma metodologia desenvolvida por Marochi (2005). Desta forma, foi analisada a velocidade da fala, ou seja, o número de palavras por minuto e a diversidade do vocabulário (em termos de número de lexemas diferentes). Para isso, precisamos inicialmente verificar o que consideramos como palavra e lexema diferente.

4.6.1 A Palavra

Para Huddleston e Pullum (2002, p. 44), a palavra é a menor unidade da sintaxe e o termo, como usado na gramática tradicional, tem dois sentidos diferentes: o sintático e o léxico. Assim, se consideramos *paint* e *painting* sob o aspecto sintático, temos duas palavras distintas. Já sob o aspecto lexical, são duas formas diferentes do mesmo lexema. Vejamos um outro exemplo: *get up*. Sob o aspecto sintático temos duas palavras, porém sob o aspecto lexical, podemos considerar como um verbo composto ou complexo, ou seja, um só lexema (levantar).

Para a contagem do número total de palavras, usamos o aspecto sintático, por estarmos interessados na quantidade de linguagem produzida. Tivemos como base Lennon (1990) e Fortkamp (1998) e consideramos ainda:

a) As contrações:

- uso do *not*. De acordo com Radford (1997, p. 232), o *not* pertence a uma categoria separada NEG (constituente negativo) e funciona como uma palavra sintaticamente negativa (NEG). Se a posição NEG for ocupada por *n't* ao invés do *not*, há necessidade do *n't* estar ligado a um auxiliar e constitui uma forma complexa (auxiliar + *n't*). É o caso de *don't*, *doesn't*, *won't*. Essa forma negativa comporta-se como qualquer outro auxiliar. Se fizermos, por exemplo, a interrogativa-negativa, ocorre a inversão, ou seja, os auxiliares movem-se da direita para a esquerda do sujeito (do INFL - para o COMPL), comportando-se apenas como uma palavra. Ex: *He won't come.* / *Won't he come?* Porém, se transformarmos a mesma oração: *He will not come* em interrogativa, teremos: *Will he not come?*, ocorre o movimento do auxiliar *will* do INFL para o COMPL

(Complemento) e o *not* permanece na posição de ADV (advérbio) do VP (sintagma verbal). Assim, consideramos *won't* como sendo uma palavra. O mesmo acontece com as demais formas complexas.

- casos de *it's*, *he'll*: foram consideradas duas palavras. Radford (1997, p. 250) sugere que, nesse caso, ocorre puramente um processo fonológico e que *it* e *is* permanecem duas palavras separadas. É o que o autor chama de “movimento PF” (*movement of phonetic features*). Podemos ainda comprovar a existência de duas palavras com a inversão que ocorre nas interrogativas. Um exemplo citado por Radford (1997, p. 218):

You'll marry me. (afirmativa) (você se casará comigo.)
Will you marry me? (interrogativa - ocorre a inversão do sujeito e auxiliar, o movimento do I para o C).

- outros casos - Conforme Radford (1997, p. 269), *want to* pode ser reduzido a *wanna* (cliticização de *to* em *want*, assimilação de /nt/ em /nn/ e a redução /nn/ em /n/, como no exemplo :

I want to go home. (Eu quero ir para casa)
I wanna go home.

Algo semelhante ocorre com *gonna* (*going + to*), o qual é somente um caso de redução e foi considerado como duas palavras. Ou ainda com *gotta* (*has/have + got to*), neste caso considerado como duas palavras.

- casos de 's _ historicamente o 's é uma flexão como a que ocorre com o plural – s. Portanto, em uma frase como: *John's father*, temos apenas duas palavras (*John* e *father*).
- b) nomes próprios: todos os nomes próprios como, por exemplo, *Paraguay*, *McDonalds*, foram considerados palavras.
- c) palavras produzidas em português: também foram consideradas, por estarmos interessados apenas na quantidade de linguagem produzida. É o caso de “moeda”, “vacinar”.
- d) pausas: elementos que não acrescentam informação relevante ao que está sendo dito (FORTKAMP, 1998, p. 217), mas ajudam a situar o desenvolvimento

do tópico no contexto geral, particular ou pessoal da conversação (MARCUSCHI, 2003, p. 62). Foram divididas em:

- Pausas lexicais preenchidas ou marcadores linguísticos verbais lexicalizados (URBANO, 1995). É o caso de: *you know, I mean, yeah, ok*. Foram consideradas como palavras.
 - Pausas não-lexicais preenchidas ou marcadores verbais não lexicalizados (Urbano, 1995), como por exemplo: *uh huh, mm, er*, não foram considerados, pois não carregam informação semântica (FORTKAMP, 1998, p. 217).
- e) palavras parcialmente produzidas, como “*goi-*”, “*wea*”, “*lo-*”, não foram consideradas.

Vejamos alguns exemplos:

S1 (linha 09): “*Uh, I think there's a good place to live.* (9 palavras).
 S1 (linha 34): “*Uh I like to read, I like music.*” (7 palavras).
 S2 (linha 19): “*I like the, the food.*” (5 palavras)
 S2 (linha 52): “*Uh this, this one, uh this is a nurse, ok?*” (8 palavras)

Para o cálculo da média, somamos todas as palavras e dividimos pelo tempo total de fala de cada sujeito (total de palavras / minuto). Em um primeiro momento, por estarmos interessados na quantidade de linguagem produzida, foram consideradas todas as palavras, de acordo com as especificações anteriores. Logo após, foi observada a qualidade do discurso. Assim, no mesmo período de tempo, verificamos o número de lexemas diferentes, conforme as considerações a seguir.

4.6.2 Os Lexemas Diferentes

Para a contagem do número de lexemas diferentes, consideramos apenas os verbos, adjetivos, substantivos e advérbios, conforme as seguintes observações:

- a) verbos: Para a contagem dos verbos, consideramos seu aspecto lexical (HUDDLESTON e PULLUM, 2002). Vejamos um exemplo: *think* é o lexema e as

outras palavras como *thinking*, *thought* são formas ou realizações do lexema, logo, foram contadas apenas como uma ocorrência.

- verbos auxiliares e modais: Os verbos auxiliares, como *be*, *have* e os modais (como *will*, *may*, *must*, *shall*, *can*) não foram considerados, com uma ressalva para os verbos “*have*” e “*do*” quando usados como verbos principais da oração, como ocorre nos exemplos:

S7 (linha 78): “...you don’t have experience...”

S12 (linha 77): “...you have to like what you do”

- os verbos compostos ou complexos, como *look for*, *take off*, *find out*, *go out*, *go through*, no uso idiomático, foram contados como sendo um lexema.
- b) em casos de expressões como *in terms of*, *in fact*, foram considerados apenas os lexemas “*terms*”, “*fact*”. No caso da preposição complexa *in spite of*, apenas “*spite*”.
- c) outras expressões formadas por um verbo + substantivo como *take care*, *pay attention*, foram considerados como dois lexemas.
- d) advérbios:
 - Além dos advérbios terminados em *ly*, consideramos também os advérbios que modificam os adjetivos e os próprios advérbios.

Não consideramos:

- a) Palavras produzidas em português: “museus, conhecer, periferia, bolsa permanência ou o marcador “né”.
- b) Nomes próprios (Curitiba, Recife, Campo Largo, Pico do Marumbi, Bolívia, Tinguí)
- c) Marcadores conversacionais: *you know*, *well*, *okay*, *so*, *then*.
- d) Pronomes, artigos, conjunções, artigos, numerais, preposições (salvo as preposições complexas, conforme já mencionado anteriormente).

Vejamos alguns exemplos:

S59 (linha 11): “*uh I think it’s relatively clean city*”. _ **4 lexemas diferentes.**
 S62 (linha 68): “*I think it’s important, but it’s not essential*”. _ **3 lexemas diferentes**
 S64 (linha 06): “*I’m from Dois Vizinhos*” _ **0 lexema diferente.**

O cálculo para a média de lexemas diferentes foi basicamente o mesmo do item anterior, ou seja, contamos o número total de lexemas diferentes e dividimos pelo tempo total de fala de cada candidato com a finalidade de obtermos uma média por minuto (lexemas diferentes / minuto). O outro item a ser observado diz respeito à complexidade gramatical. Para tanto, inicialmente, verificaremos as orações e como essas podem ser.

4.6.3 As Orações

Há dois tipos básicos de relacionamentos estruturais entre as orações: coordenação e subordinação. Segundo Huddleston e Pullum (2002, p. 1275), a coordenação contrasta com a subordinação. Na subordinação um elemento é o principal e o(s) outro(s) é/são dependente(s). Na coordenação, os elementos apresentam uma relação de igualdade, e normalmente são introduzidas pelas conjunções *and, but, or*.

Ex: *I left the room and Pat followed me*. (coordenada)
 Eu saí da sala e Pat me seguiu.
Although the sun is shining, it’s raining in my heart. (subordinada)
 Apesar do sol estar brilhando, está chovendo no meu coração.

No estudo feito por O’Sullivan (2002, p. 281), a complexidade gramatical foi verificada pelo número total de orações de qualquer tipo divididas pelo número de sentenças. Porém, devido à dificuldade apresentada em separar as sentenças na fala dos sujeitos, nesta pesquisa a complexidade gramatical foi considerada em termos de orações subordinadas. Para tanto, verificamos quais as orações subordinadas que

ocorreram e as contamos. Foram consideradas todas as orações subordinadas completas, ou seja, não contabilizamos as orações interrompidas, como por exemplo:

everything that you- (oração incompleta – não considerada)
tudo que você-

Para o caso de orações que são iniciadas em um minuto e terminam no outro, foram consideradas no intervalo que está o maior número de palavras. Novamente, para calcularmos a média por minuto, somamos todas as ocorrências de orações subordinadas produzidas no discurso de cada candidato e dividimos pelo tempo total de sua fala (orações subordinadas / minuto).

4.6.4 Os Erros Sintáticos

Conforme foi visto no capítulo 3, erros são as falhas apresentadas no discurso ou na escrita de um aprendiz (DULAY, BURT e KRASHEN, 1982, p. 138), fazem parte da aprendizagem e podem ser de vários tipos (gramaticais, de pronúncia etc.). Para verificar o número de erros sintáticos cometidos pelos sujeitos, utilizamos a taxonomia da estrutura de Dulay, Burt e Krashen (1982), que é baseada nas maneiras pelas quais as estruturas podem ser alteradas em sentenças/declarações erroneamente pelos aprendizes. De acordo com esta taxonomia, as quatro maneiras principais utilizadas pelos aprendizes para modificar a língua alvo seriam: omissão, adição, má formação e ordenamento inadequado. Vejamos cada um deles:

a) Omissão

Quando os erros são caracterizados pela ausência de um item que deveria aparecer em uma sentença bem estruturada. Conforme é mencionado por Dulay, Burt e Krashen (1982, p. 154), algumas palavras carregam a parte principal do significado referencial de uma sentença, como os substantivos, verbos, adjetivos e advérbios.

Por exemplo: *Mary is the president of the new company.* (Maria é a presidente da nova companhia)

As palavras: *Mary, president, new e company* carregam a parte principal do significado, ou seja, se alguém ouvir:

Mary president new company.

Pode deduzir o significado da sentença, enquanto que as palavras

Is the of the

não seriam suficientes para uma pessoa adivinhar o que o falante quis dizer, ou seja, as palavras *is, the, of* têm um papel menor para dar o significado dentro de uma sentença.

Vejamos alguns exemplos:

- Inflexões verbais: the –s em *birds*, the –s em *mother's*; the –ed em *looked*; the – ing em *laughing* etc.
- Artigos: *a, the* etc.
- Verbos auxiliaries; *is, will, can* etc.
- Preposições: *under, in, on* etc.

b) Adição

Como o próprio nome já diz, é o oposto da omissão. É caracterizada pela presença de um item que não deveria aparecer em uma sentença bem estruturada.

*Ex: I studied for the test I had *in the Monday. (adição das palavras in the)*

c) Má formação

Caracterizada pelo uso de uma forma errada de um morfema ou estrutura.

*Ex: the dog *eated the chicken. (passado do verbo eat)*

d) Ordenação inadequada

Caracterizada pelo posicionamento incorreto de um morfema ou grupo de morfema em uma sentença.

Ex: What daddy is doing? (O que papai está fazendo?)

Porém, de acordo com Ellis e Barkhuizen (2005), o uso de uma taxonomia pode representar pouca utilização prática se considerarmos, por exemplo, o ensino de estruturas dentro da língua estrangeira. Se simplesmente mencionássemos os termos utilizados na taxonomia (omissão, adição e má formação), correríamos o risco de deixarmos um campo muito amplo. Além disso, as informações obtidas poderiam ficar um pouco vagas para os professores que trabalham com as disciplinas (Oral Básico, Oral I, II, III e IV). Desta forma, resolvemos incluir uma descrição linguística dos erros gramaticais, tendo como base a pesquisa de Ting, Mahadhir e Chang (2010).

O objetivo principal da pesquisa das autoras era determinar os tipos de erros e as mudanças na precisão gramatical durante um curso com ênfase na oralidade para estudantes universitários com pouca proficiência na língua inglesa. Participaram da pesquisa 42 estudantes. As amostras linguísticas foram obtidas por meio da gravação de situações de *role play*. Para a análise dos dados, as autoras dividiram os erros nas seguintes categorias: forma verbal, preposição, artigo, pluralidade, tempo verbal, pronome, perguntas e forma nominal.

Entretanto, para esta pesquisa, foi necessário fazer uma adaptação devido à grande dificuldade encontrada em categorizar os erros cometidos pelos sujeitos. Algumas das dificuldades seriam: diferenciar de maneira clara e objetiva a forma verbal do tempo verbal; ou ainda, o que deveria ser considerado como forma nominal e pluralidade.

Um outro ponto observado foi com relação às tarefas solicitadas durante a coleta dos dados, ou seja, por se tratar de um teste, poucas eram as perguntas elaboradas pelos candidatos, o que demonstrava que a categoria “perguntas” não deveria aparecer. Além disso, muitas das estruturas analisadas não poderiam ser consideradas

erros propriamente ditos, mas formas não muito usuais da linguagem, que poderiam ser aceitas por se tratar de um teste oral.

Outros problemas ocorreram com relação a dúvidas que surgiram ao longo da transcrição e análise, como por exemplo, o uso de artigos definidos. Não há como saber, em alguns casos, se a pessoa diz:

a engineer (a como sendo um artigo utilizado de maneira incorreta)

ou

ah engineer (ah como sendo uma possível pausa e depois o sujeito complementa o discurso com o substantivo).

Ou ainda casos que envolvem entonação, como por exemplo:

S20 (linha 63) This is a doctor?

Mesmo não sendo considerada a entonação, pode-se dizer que não se trata de um erro, mas de algo muito comum na oralidade. Desta forma, não foi contado como erro.

Um fato importante a ser salientado é que a entonação não foi considerada nesta pesquisa devido ao elevado número de sujeitos e ao tempo escasso para um detalhamento maior na transcrição dos dados.

Outro exemplo ligado à entonação seria:

S5 (linha 31) ...because I never was there and I knew...*

Se a pessoa, ao falar pusesse mais ênfase no verbo *was*, poderia ser aceito, sem trazer grandes problemas de comunicação. Mas se a ênfase dada fosse na palavra *never*, não poderia ser considerado porque a sentença não faria sentido.

*S5 (linha 31) ...because I never **was** there and I knew... (aceito)*

*S5 (linha 31) ...because I **never** was there and I knew...(não aceito)*

Desta forma, para evitar outros problemas, casos de ordenação inadequada como o exemplo anterior foram contabilizados como erros.

Além desses, muitos foram os casos em que mais de uma correção era possível. Um exemplo seria:

S2 (linha 30) *I was to church and I went to a meeting, you know, ...*

Poderíamos dizer que a frase não está bem elaborada, mas poderíamos corrigi-la de duas maneiras:

S2 (linha 30) *I **went** to church and I went to a meeting, you know, ...* (substituindo o verbo - was por went)

S2 (linha 30) *I **was** at church and I went to a meeting, you know, ...* (substituindo a preposição to por at).

Neste caso, levamos em consideração todo o contexto.

Assim sendo, devido às dificuldades encontradas, houve uma preocupação maior na contagem total dos erros por minuto, conforme o observado nos outros itens (número de palavras, número de lexemas diferentes e número de orações subordinadas) do que na sua categorização.

Mesmo assim, procuramos dividir os erros nas seguintes categorias: preposição de tempo e lugar; formas verbais e/ou sufixos incorretos, uso de pronomes, uso de artigos e erros de construção de sentenças.

Não podemos nos esquecer que dentro de cada categoria, os erros são analisados de acordo com a taxonomia proposta por Dulay, Burt e Krashen (1982), ou seja, adição, omissão, má formação e ordenação inadequada. Além desses, acrescentamos o item incompreensão, que, como o próprio nome já diz, refere-se a quando não pudemos compreender o que o sujeito quis dizer.

Vejamos alguns exemplos das categorias consideradas:

Para marcarmos os erros dos exemplos a seguir utilizamos o símbolo * e para marcarmos as omissões utilizamos o símbolo ^ . Em alguns casos, o erro aparece sublinhado com o objetivo de destacar o que efetivamente foi considerado.

4.6.4.1 Preposições de tempo e lugar

Dentro da gramática tradicional, a preposição é a palavra que governa e normalmente precede um substantivo ou um pronome. Podemos dizer que esta é ainda a definição muito utilizada por professores de línguas e por muitos livros didáticos.

Para este trabalho, consideramos a definição da gramática tradicional e apenas as que indicam tempo e lugar, conforme podemos observar nos exemplos:

a) Adição

S4 (linha 17) ... *it's very near *to the park Tinguí.*
 S7 (linha 41-42) ... *Rio Grande do Sul *in last year.*

b) Má formação

S2 (linha 22) *well, I, I live *in a farm.*
 S8 (linha 35) *It was uh when *in Christmas...*
 S4 (linha 24) *I studied for the test I had *in the Monday.*

4.6.4.2 Formas verbais e/ou sufixos incorretos

O verbo

Segundo Huddleston e Pullum (2002, p. 50), o núcleo de uma oração é realizado por um VP (Sintagma Verbal) e o núcleo de um VP é um verbo.

A maioria dos verbos tem seis formas de flexão, divididas em formas primárias e secundárias, conforme é mostrado nos exemplos citados por Huddleston e Pullum (2002, p. 50) a seguir:

- formas primárias:

Pretérito	Ex: I <u>took</u> her to school.
3ª pessoa do presente simples	Ex: He <u>takes</u> her to school.
Presente simples (plain)	Ex: They <u>take</u> her to school.

- formas secundárias

Infinitive	Ex: I need to <u>take</u> her to school.
Gerúndio	Ex: We are <u>taking</u> her to school.
Particípio passado	Ex: They have <u>taken</u> her to school,

Os verbos auxiliares têm também as formas negativas, enquanto o verbo *to be* tem duas formas de pretérito (*was, were*) e três formas no presente (*am, is, are*).

As formas simples ocorrem em três principais construções, conforme pode ser observado a seguir (exemplos de HUDDLESTON e PULLUM, 2002):

Imperativo:	Ex: <i>Take great care!</i>
Subjuntivo	Ex: <i>It is essential [that he <u>take</u> great care].</i>
Infinitivo com <i>to</i>	Ex: <i>I advise you [to <u>take</u> great care].</i>
Infinitivo sem <i>to</i>	<i>You must [<u>take</u> great care].</i>

Para este trabalho foram observados os verbos auxiliares e os modais auxiliares (como: *can, may, must, will, shall* etc.). Verificamos sua estrutura e seus tempos verbais nas frases utilizadas pelos sujeitos, e assinalamos os erros conforme houve adição, omissão, má formação, ordenação inadequada ou incompreensão na linguagem produzida pelos sujeitos, de acordo com os exemplos a seguir.

Além dos verbos, consideramos também os sufixos incorretos. Como, por exemplo, no caso de plurais, em que pode ocorrer um “s” a mais ou a menos:

there are many supermarket (Omissão)
informations (adição)

a) Adição

Sufixos incorretos	S3 (linha 14) ... <i>my house is one of the most <u>*ancients</u> ones.</i>
Forma verbal	S59 (linha 39-40) ... If I will not * <u>to</u> teach...

b) Omissão

Consideramos como omissão quando há a falta de um item como nos exemplos abaixo:

Formas verbais	S1 (linha 17) <i>I <u>^not</u> live in, in apartment.'</i> S3 (linha 31) <i>I like <u>^</u> read and <u>^</u>watch movies.</i> S2 (linha 24) <i>They[^] very different of me.</i> S33 (linha 11) <i>What[^] I like?</i>
Sufixos incorretos	S84 (linha 16-17) ... <i>there are many <u>supermarket</u> <u>^</u>.</i>

c) Má formação

Quando aparece uma forma errada de um verbo (tempo verbal, conjugação) ou de uma estrutura (como a de um adjetivo no plural).

Formas verbais

	S3 (linha 41-42) ... <i>because it *was good for my English</i> " (referindo-se ao presente)
	S5 (linha 22) <i>Last weekend? * I've been at home, because I, I * get some belly, bellyache or stomachache.</i> (referindo-se ao passado)
- passado simples	S3 (linha 17) <i>uh the sun don't com-, don't *came.</i> S57 (linha 36) <i>I didn't * came to...</i>
- presente simples	S6 (linha 62) <i>* she's work so much.</i> S6 (linha 56) ... <i>I and my parents* goes there.</i> S3 (linha 17) <i>uh the sun * don't com-, don't came.</i> S3 (linha 51) ... <i>because he uh *know uh very much about cooking.</i> S4 (linha 67) <i>I don't know, if the schools * prepares.</i>

4.6.4.3 Uso de pronomes

Consideramos apenas os pronomes pessoais do caso reto, oblíquos e possessivos, conforme alguns exemplos a seguir:

Má formação	Ex: S1 (linhas 68-70) ... <i>public schools eh don't prepare the people for work so eh I think eh eh *it could prepare better.</i> (utilização inadequada do <i>it</i>) S3 (linha 24) <i>I help my mother uh she has * his own bus-, bus-, business.</i> S35 (linha 64) <i>I have a friend* which is a nurse.</i>
-------------	--

Não consideramos os demonstrativos (this, that, these, those)

4.6.4.4 Artigos

Consideramos o artigo definido (the) e indefinidos (a, an), ressaltando o problema mencionado anteriormente, ou seja, o sujeito pode falar:

a engineer (a como sendo um artigo utilizado de maneira incorreta)

ou

ah engineer (ah como sendo uma possível pausa e depois o sujeito complementa com o substantivo). No caso de dúvida não foi considerado como erro.

Exemplos de casos considerados na pesquisa:

- a) Adição S2 (linha 78)...*young people can be *a premature*
S4 (linha 24) *I studied for the test I had in *the Monday.*
- b) Omissão S3 (linha 16) *I live in ^apartment*
S8 (linha 46) ... *married with ^good person.*

4.6.4.5 Construções de sentenças

Neste caso, seriam os casos mais graves, e que como o próprio nome esclarece, está na construção da sentença. Podem ser:

- a) Omissão S82 (linha 87) *the most ^element.*
- b) Ordenação Inadequada S5 (linha 31) ... *because I * never was there and I knew...*
- c) Incompreensão S9 (linha 19) * *I uh love a little bit narrows because eh, and I wonder in what é response?*

d) Má formação

quando ocorre o uso de palavras inapropriadas, pronúncia incorreta (a transcrição foi feita de acordo com a pronúncia do aluno).

S17 (linha 11-12) ... *it's a smaller city and it's a beautiful city *either.*

S17 (linha 19) ... *and people are *mars.*

S17 (linha 65) *I don't know *something...*

S36 (linha 74) *It depends more on person than on the *prepare he or she had.*

S82 (linha 101) *I don't remember * something about....*

Não foram consideradas

- a) autocorreções – quando o aluno corrige de maneira correta sua fala.
- b) palavras em português – quando o aluno se expressa na língua materna por desconhecer ou não se lembrar de palavras ou expressões na língua-alvo.
- c) problemas referentes à entonação – devido ao grande número de sujeitos, as transcrições foram feitas de forma um pouco mais simplificadas, ou seja, não foi levada em conta a entonação por parte dos alunos e interlocutor.

Para o caso dos erros sintáticos, foram formuladas duas tabelas que aparecem no anexo ao final da transcrição de cada um dos sujeitos. A primeira tabela especifica o tipo de erro e a segunda traz apenas o número total de erros por minuto. Assim, para calcularmos a média por minuto, somamos todas as ocorrências de erros sintáticos produzidos no discurso de cada candidato e dividimos pelo tempo total de sua fala, podendo ser representada pela fórmula: erros sintáticos / minutos.

Com a média por minuto obtida de cada um dos sujeitos e em cada um dos itens de análise, foi-nos possível a construção de uma tabela que será vista e discutida no próximo capítulo.

4.6.5 Questionário

Conforme mencionado, solicitamos aos sujeitos o preenchimento de um questionário (ver apêndice). Foram elaborados dois questionários diferentes: um para os alunos e um para os professores que ministravam as disciplinas. O questionário destinado aos alunos (Anexo 1) era constituído de 16 perguntas (abertas e fechadas). As primeiras treze perguntas destinavam-se à obtenção de dados, como, por exemplo, idade, disciplina que estava cursando, nacionalidade, onde cursou o ensino médio, que língua estudou durante o ensino médio, se frequentou algum curso de línguas antes de iniciar o curso de Letras, se teve alguma experiência fora do país e se utiliza o inglês fora da sala de aula. As quatro últimas perguntas estavam mais relacionadas ao curso propriamente dito e tinham como objetivo conhecer a opinião dos sujeitos sobre as aulas, ou seja, como eles se sentiam com relação ao grupo (se acompanhavam bem ou não os demais colegas com relação à proficiência na língua) e com relação aos testes realizados ao longo da disciplina que estavam cursando (nervoso, preocupado etc.). Tivemos um total de 78 questionários respondidos, sendo que 8 alunos fizeram o teste duas vezes em disciplinas diferentes e responderam apenas uma vez o questionário.

Já o questionário destinado aos professores (Anexo 2) era constituído de 8 perguntas (abertas e fechadas). Tivemos o total de 5 questionários preenchidos e nosso interesse era saber como os alunos eram avaliados, ou seja, se os testes eram realizados individualmente ou em pares, se a avaliação era feita obedecendo-se a

critérios escritos, se havia ou não outros componentes que faziam parte da nota e como era calculada a nota final do aluno.

4.7 SÍNTESE DO CAPÍTULO

A intenção deste capítulo foi mostrar como se realizou a pesquisa e quais os métodos utilizados. Os sujeitos participantes foram descritos, como também o local e as fases necessárias para a coleta de dados.

Foram feitas as considerações do que foi analisado no discurso dos alunos matriculados na UFPR nas cinco disciplinas de Língua Inglesa (Básico, Oral I, II, III e IV), sendo que a velocidade da fala foi verificada por meio da contagem do número médio de palavras, no sentido sintático. Já para a variação do vocabulário, levamos em conta o aspecto lexical, ou seja, o número médio de lexemas diferentes. A complexidade gramatical foi analisada em termos do número médio de orações subordinadas presentes na fala dos sujeitos. Para complementar a pesquisa foi feita a contagem de erros sintáticos cometidos pelos sujeitos.

Em seguida, analisamos os questionários preenchidos pelos sujeitos (tanto alunos quanto professores). Mencionamos como os mesmos foram elaborados e quais as finalidades. Em ambos os casos, as primeiras perguntas foram para a obtenção de dados pessoais dos sujeitos. No caso dos questionários destinados aos alunos, nossa intenção foi saber a opinião dos alunos quanto aos testes orais e como eles se sentiam com relação ao resto do grupo do qual faziam parte. Já no caso dos professores, nossa intenção era saber como os alunos eram avaliados e quais os critérios utilizados.

No próximo capítulo veremos as médias obtidas pelos alunos e também a análise dos dados propriamente dita.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo é feita a análise dos dados e também a discussão dos resultados alcançados. Para facilitar o estudo e devido ao número elevado de sujeitos, estes foram distribuídos de acordo com as disciplinas em que estavam matriculados (Inglês Oral Básico, I, II, III e IV). Assim, inicialmente, na seção 5.2 são apresentadas as médias para cada um dos sujeitos com relação à velocidade de fala, diversidade do vocabulário, complexidade gramatical e quantidade de erros sintáticos, como também as médias finais (médias das médias) para cada um dos itens analisados. São feitos, ainda, alguns comentários sobre as tabelas, procurando-se buscar também algumas informações sobre os sujeitos que foram coletadas por meio do questionário.

Na seção 5.3 é mostrada a análise estatística dos resultados. São feitas comparações entre os grupos com o objetivo de verificar se as diferenças das médias são significativas ou não entre os diversos níveis. Logo após, são analisadas as respostas dos questionários preenchidos pelos alunos e pelos professores durante a terceira fase da pesquisa.

5.2 AS MÉDIAS

Conforme as especificações contidas no capítulo anterior, foram calculadas as médias da velocidade da fala, em termos de número médio de palavras, da diversidade gramatical, em termos de lexemas diferentes, da complexidade gramatical, em termos de orações subordinadas e da quantidade de erros sintáticos para cada um dos sujeitos. Para verificarmos o tempo (em minutos e segundos) utilizado pelos candidatos, contamos com a ajuda de um cronômetro (marca Kadio, modelo KD1069). Assim, inicialmente para calcularmos a velocidade da fala contamos o número total de palavras produzidas e dividimos pelo tempo falado pelo candidato para obtermos a média de palavras produzidas por minuto (palavras / minutos) . Esse mesmo procedimento foi realizado com cada um dos itens

analisados. Desta forma, para calcularmos a diversidade de vocabulário, dividimos o número total de lexemas diferentes pelo tempo de fala do sujeito (lexemas / minutos); para a complexidade gramatical, dividimos o número de orações subordinadas pelo tempo de fala dos sujeitos (orações subordinadas / minutos) e, para sabermos o número médio de erros sintáticos, dividimos o número total de erros produzidos pelo tempo total de fala do sujeito (erros sintáticos / minutos).

É relevante salientar que cada um dos testes teve a duração total de 6 a 8 minutos. Porém, para o cálculo da média foi considerado o tempo total de fala do sujeito e não o tempo total da gravação do teste.

Com o objetivo de facilitar a visualização, os sujeitos foram agrupados nas disciplinas em que estavam matriculados, ou seja, Inglês Básico, Oral I, Oral II, Oral III e Oral IV. Cada uma das tabelas a seguir traz a média dos itens de análise de cada um dos sujeitos, ou seja: a velocidade da fala; a diversidade de vocabulário, a complexidade gramatical e os erros sintáticos produzidos por minuto. Além disso, as tabelas trazem a média do grupo (média das médias) de cada um dos itens analisados.

5.2.1 Inglês Básico

Na disciplina de Inglês Básico contamos com a participação de 15 alunos (S1 –S15), sendo 9 homens e 6 mulheres.

Tabela 2 - Oral Básico

Sujeitos	Velocidade de fala	Diversidade de vocabulário	Complexidade gramatical	Erros sintáticos
S1	56,00	15,00	2,20	1,80
S2	58,71	17,72	1,48	3,14
S3	49,86	18,21	2,28	3,93
S4	75,40	25,40	2,40	2,60
S5	58,47	17,86	1,75	1,75
S6	50,59	12,96	0,71	2,13
S7	67,41	19,26	2,22	5,68
S8	63,81	18,90	2,54	1,90
S9	95,50	29,54	2,06	2,52
S10	57,56	14,31	2,17	3,66
S11	45,04	13,44	1,22	3,21
S12	105,45	29,26	3,11	4,25
S13	58,14	16,43	1,55	2,17
S14	89,91	23,38	2,92	1,55
S15	125,79	29,85	3,50	1,68
Médias do grupo	70,51	20,10	2,14	2,80

Pode-se observar que com relação à velocidade da fala, dois sujeitos se destacam, ou seja, S12 com a média de 105,45 e S15 com a média de 125,79. Os mesmos sujeitos apresentam uma diversidade de vocabulário de 29,26 (S12) e 29,85 (S15), uma complexidade gramatical de 3,11 para S12 e 3,50 para S15, podendo ser considerados como discursos complexos, tendo em vista os outros sujeitos do mesmo grupo. S15 ainda apresenta um discurso com uma média de 1,68 erros sintáticos por minuto, abaixo dos demais sujeitos. Já neste item, S12 obteve uma média de 4,25, que corresponde à segunda maior média de erros do grupo em questão que foi obtida por S7, com a média de 5,68. Outros três sujeitos também aparecem com um número médio elevado no item diversidade de vocabulário: S9 com 29,54; S4 com 25,40 e S14 com 23,38. Esses sujeitos apresentam ainda as médias de 95,50 (S9), 75,40 (S4) e 89,91 (S14) para velocidade de fala, as médias

de 2,06 (S9), 2,40 (S4) e 2,92 (S14) para complexidade gramatical e 2,52 (S9), 2,60 (S4) e 1,55 (S14) para os erros sintáticos.

S6 apresenta a menor média no item complexidade gramatical de orações, apenas 0,71 por minuto, sendo as demais médias por minuto: 50,59 para a velocidade de fala, 12,96 para diversidade de vocabulário (o menor do grupo) e 2,13 para erros sintáticos. Já S11 tem a menor velocidade de fala com a média de 45,04, além de 13,44 para o item de diversidade de vocabulário, uma complexidade gramatical de 1,22 e 3,21 para erros sintáticos.

Os demais sujeitos apresentam a velocidade de fala entre 49,86 (S3) e 67,41 (S7), valores abaixo da média geral do grupo, que ficou em 70,51. Esses sujeitos obtiveram ainda as médias na diversidade de vocabulário de 18,21 (S3) e 19,26 (S7), de 2,28 (S3) e 2,22 (S7) na complexidade gramatical. Dentre os demais sujeitos S1, S2, S5, S8, S10 e S13 obtiveram as médias do item velocidade de fala abaixo de 65, considerando a média de 70,51 para o grupo. Além das médias para diversidade de vocabulário entre 15 (S1) e 17,86 (S5), para complexidade gramatical entre 1,48 (S2) a 2,54 (S8) e para erros sintáticos entre 1,75 (S5) a 3,66 (S10).

Um fato interessante foi constatado ao analisar as respostas dos questionários. A maior parte dos sujeitos realizaram o teste de adiamento antes de iniciar o curso de Letras e fizeram a matrícula em Inglês Básico. Apenas S15, S12 e S9, que se destacam no grupo, não fizeram o teste de adiamento, provavelmente por não se candidatarem ao exame. Vejamos agora os valores apresentados pelos sujeitos matriculados em Oral I.

5.2.2 Oral I

Nesta disciplina, contamos com a participação de 18 alunos (S16-S33), sendo 10 mulheres e 8 homens. Na tabela a seguir, podemos comparar as médias obtidas pelos alunos matriculados nas disciplinas de Oral Básico e Oral I.

Tabela 3 – Comparação entre Oral Básico e Oral I

Oral Básico					Oral I				
Sujeitos	Velocidade da fala	Diver. de vocabulário	Compl. gramatical	Erros sintáticos	Sujeitos	Velocidade da fala	Diver. de vocabulário	Compl. gramatical	Erros sintáticos
S1	56,00	15,00	2,20	1,80	S16	85,13	24,94	4,13	1,50
S2	58,71	17,72	1,48	3,14	S17	101,54	31,47	3,36	1,68
S3	49,86	18,21	2,28	3,93	S18	61,89	21,26	0,86	2,40
S4	75,40	25,40	2,40	2,60	S19	94,62	27,54	3,54	2,92
S5	58,47	17,86	1,75	1,75	S20	65,55	21,26	2,71	1,22
S6	50,59	12,96	0,71	2,13	S21	122,63	34,42	4,51	3,76
S7	67,41	19,26	2,22	5,68	S22	52,20	18,20	1,40	2,20
S8	63,81	18,90	2,54	1,90	S23	106,15	30,46	1,85	2,40
S9	95,50	29,54	2,06	2,52	S24	103,51	25,19	2,90	1,83
S10	57,56	14,31	2,17	3,66	S25	73,27	20,38	2,69	1,15
S11	45,04	13,44	1,22	3,21	S26	107,88	30,43	5,91	2,31
S12	105,45	29,26	3,11	4,25	S27	117,47	29,16	5,22	3,70
S13	58,14	16,43	1,55	2,17	S28	85,12	22,02	2,17	2,02
S14	89,91	23,38	2,92	1,55	S29	55,64	18,06	1,45	1,25
S15	125,79	29,85	3,50	1,68	S30	51,09	16,93	1,13	2,19
Médias	70,51	20,10	2,14	2,80	S31	77,65	27,68	2,23	3,16
					S32	113,53	27,94	6,32	2,35
					S33	48,65	14,89	1,33	1,62
					Médias	84,64	24,57	2,98	2,20

Se observarmos as médias, verificamos que, com exceção do número médio de erros sintáticos, as demais aumentaram, como era o esperado, o que demonstra um discurso mais rápido, com um aumento de vocabulário e complexidade e menor número de erros sintáticos com relação a Oral Básico. Porém, ao analisarmos mais detalhadamente, vemos que 4 sujeitos poderiam estar no nível anterior, pois a velocidade de fala está abaixo de 60: S33 com 48,65; S30 com 51,09; S22 com 52,20 e S29 com 55,64. Os mesmos sujeitos apresentam médias de diversidade de vocabulário abaixo de 20, que seriam: 14,89 (S33), 16,93 (S30), 18,06 (S29) e 18,20

(S22). Para complementar, as médias de complexidade gramatical são: 1,33 (S33), 1,13 (S30), 1,45 (S29) e 1,40 (S22); e as médias de erros sintáticos: 1,62 (S33), 2,19 (S30), 1,25 (S29) e 2,20 (S22). Interessante observar que ao confrontarmos esses dados com as respostas dos questionários, S33 e S22 disseram que frequentaram o curso de línguas antes de iniciar o curso de Letras por mais de dois anos. S22 ainda respondeu que fez o teste de adiantamento, começando em Oral I, mas que se considera abaixo do nível da turma. S29 e S30 fizeram o teste de adiantamento, porém iniciaram em Oral Básico. De acordo com as respostas nos questionários, S29 acha que está no nível certo e S30 diz sentir vergonha de se expressar na língua alvo e percebe que há pessoas com maior e menor conhecimento que o seu no grupo, o que comprova tratar-se de um grupo heterogêneo.

Assim, 7 sujeitos apresentam médias entre 61 e 100 para o item velocidade de fala, como: S18 (61,89), S20 (65,55), S25 (73,27), S31(77,65), S28 (85,12), S16 (85,13) e S19 (94,62). As médias de diversidade de vocabulário desses sujeitos encontram-se entre 20,38 (S25) a 27,68 (S31), as médias de complexidade gramatical entre 0,86 (S18) e 4,13 (S16) e as médias de erros sintáticos entre 1,15 (S25) a 3,16 (S31).

Os outros 7 sujeitos apresentam médias superiores a 100 no item de velocidade de fala: S17 (101,54), S24 (103,51), S23 (106,15), S26 (107,88), S32 (113,53), S27 (117,47), S21 (122,63). Os mesmos sujeitos apresentam médias de diversidade de vocabulário variando entre 25,19 (S24) e 34,42 (S21), médias de complexidade gramatical entre 1,85 (S23) e 5,91 (S26) e as médias de erros sintáticos entre 1,68 (S17) e 3,76 (S21). Entre eles, pode-se observar que S21, S26 e S27 apresentam um discurso bem complexo, porém com um número maior de erros do que a média do grupo (2,20), ou seja, 3,76, 2,31 e 3,70 respectivamente. Mesmo assim, ao analisarmos o grupo de Oral II e compararmos com Oral I, poderíamos dizer que esses alunos acompanhariam o grupo de nível mais elevado, no caso Oral II.

Verificando as respostas dos questionários, observamos que além de S22, outros sujeitos como S28, S27, S26, S16 e S23 fizeram o teste de adiantamento e iniciaram diretamente em Oral I. Assim, S26 julga ter um bom conhecimento de vocabulário, o que foi constatado pela média obtida no item de diversidade de vocabulário (30,43), pela alta complexidade gramatical, em termos de orações subordinadas (5,91) e pela média de 2,31 de erros sintáticos por minuto. O mesmo

ocorre com S27, que apresenta a diversidade de vocabulário média de 29,16, a complexidade gramatical de 5,22 e 3,70 erros sintáticos. Porém, S27 apresenta alguns problemas de pronúncia, verificados durante a gravação e transcrição do teste e reconhecidos pelo sujeito também ao responder o questionário. Talvez esse seja o motivo pelo qual o sujeito está cursando Oral I.

5.2.3 Oral II

Na turma de Oral II contamos com a participação de 20 alunos (S34-S53), sendo 11 mulheres e 9 homens. A tabela a seguir mostra as médias obtidas pelos sujeitos matriculados em Oral I e II.

Tabela 4 – Comparação entre Oral I e Oral II

Oral I					Oral II				
Sujeitos	Velocidade da fala	Diver. de vocabulário	Compl. gramatical	Erros sintáticos	Sujeitos	Velocidade da fala	Diver. de vocabulário	Compl. gramatical	Erros sintáticos
S16	85,13	24,94	4,13	1,50	S34	108,03	33,54	4,55	2,36
S17	101,54	31,47	3,36	1,68	S35	125,59	38,05	6,00	1,23
S18	61,89	21,26	0,86	2,40	S36	115,88	33,46	4,29	1,98
S19	94,62	27,54	3,54	2,92	S37	107,74	34,66	4,74	1,63
S20	65,55	21,26	2,71	1,22	S38	80,40	21,59	2,72	0,85
S21	122,63	34,42	4,51	3,76	S39	118,32	34,69	4,36	2,35
S22	52,20	18,20	1,40	2,20	S40	66,97	17,24	1,97	1,51
S23	106,15	30,46	1,85	2,40	S41	107,59	28,37	3,25	1,18
S24	103,51	25,19	2,90	1,83	S42	109,54	32,57	6,00	1,54
S25	73,27	20,38	2,69	1,15	S43	104,29	26,89	5,80	1,70
S26	107,88	30,43	5,91	2,31	S44	76,63	26,97	3,37	3,60
S27	117,47	29,16	5,22	3,70	S45	122,55	33,25	4,95	4,10
S28	85,12	22,02	2,17	2,02	S46	89,76	29,45	2,53	1,58
S29	55,64	18,06	1,45	1,25	S47	80,87	24,09	4,14	0,92
S30	51,09	16,93	1,13	2,19	S48	68,52	20,19	2,95	3,15

S31	77,65	27,68	2,23	3,16
S32	113,53	27,94	6,32	2,35
S33	48,65	14,89	1,33	1,62
Médias	84,64	24,57	2,98	2,20

S49	75,73	25,24	0,91	2,93
S50	101,83	25,17	3,50	3,17
S51	87,29	24,06	3,37	1,47
S52	79,42	26,35	1,92	3,46
S53	105,00	26,52	2,20	0,91
Médias	96,60	28,12	3,68	2,08

Iniciando a análise pelas médias, verificamos que houve um aumento de 11,96 palavras por minuto, considerando a diferença de 96,60 em Oral II e 84,64 em Oral I. O mesmo ocorre com as demais, ou seja, um aumento de 3,55 lexemas diferentes por minuto (28,12 em Oral II e 24,57 em Oral I) e um aumento de 0,70 de orações subordinadas por minuto (3,68 em Oral II e 2,98 em Oral I). Também o número de erros sintáticos sofreu uma diminuição de 0,12 (2,08 em Oral I e 2,20 em Oral II). Mas, ao observarmos os sujeitos matriculados em Oral II individualmente vemos que S40 e S48 apresentam médias bem abaixo do restante do grupo. Ao vermos suas respostas nos questionários, constatamos que S48 sente que está abaixo do nível, ao contrário de S40 que diz sentir-se bem com o resto do grupo. S40 e S48 não fizeram o teste de adiantamento, porém, S40 disse que já estudou inglês em curso de línguas antes de iniciar Letras, durante mais de dois anos.

Dentre os demais, onze sujeitos (S34, S35, S36, S37, S39, S41, S42, S43, S45, S50 e S53) apresentam maior velocidade de fala com médias superiores a 100 palavras por minuto, com variação de 101,83 (S50) a 125,59 (S35). Nos demais itens analisados, as médias variam de 25,17 (S50) a 38,05 (S35) para diversidade de vocabulário, de 2,20 (S53) a 6,00 (S35 e S42) para complexidade gramatical e, de 0,91 (S53) a 4,10 (S45) para os erros sintáticos. Devemos salientar que S34, S35, S36 e S39 realizaram o teste de adiantamento e fizeram suas matrículas diretamente em Oral II. De acordo com as respostas do questionário, S34 sente-se acima do nível da turma. Um outro fato verificado foi que S36, S35, S34, S53 e S42 estudaram inglês em curso de línguas durante mais de dois anos antes de iniciar Letras.

Os outros sete sujeitos restantes (S38, S44, S46, S47, S49, S51 e S52) apresentam a velocidade de fala com médias entre 75,73 (S49) e 89,76 (S46), a diversidade de vocabulário com médias entre 21,59 (S38) e 29,45 (S46), médias variando de 0,91 (S49) e 4,14 (S47) para a complexidade gramatical e médias de

0,85 (S38) e 3,60 (S44) para o número de erros sintáticos por minuto. Dentre eles, apenas S46 fez o teste de adiantamento e iniciou o curso em Oral II e diz se sentir no nível certo. Quanto aos demais, S44 e S38 julgam-se estar abaixo do nível do grupo. Observou-se ainda que, de acordo com as respostas do questionário S38 e S47 estudam inglês há mais de dois anos em curso de línguas.

5.2.4 Oral III

Na disciplina de Oral III contamos com a participação de 15 alunos (S54-S68), sendo 8 mulheres e 7 homens. Para termos uma idéia melhor, apresentamos a tabela dos grupos Oral II e Oral III.

Tabela 5 – Comparação entre Oral II e Oral III

Oral II					Oral III				
Sujeitos	Velocidade da fala	Diver. de vocabulário	Compl. gramatical	Erros sintáticos	Sujeitos	Velocidade da fala	Diver. de vocabulário	Compl. gramatical	Erros sintáticos
S34	108,03	33,54	4,55	2,36	S54	116,83	36,6	3,34	0,70
S35	125,59	38,05	6,00	1,23	S55	161,37	48,82	5,01	1,57
S36	115,88	33,46	4,29	1,98	S56	81,44	26,49	1,44	1,44
S37	107,74	34,66	4,74	1,63	S57	118,13	32,88	3,27	0,47
S38	80,40	21,59	2,72	0,85	S58	101,83	29,56	4,01	1,13
S39	118,32	34,69	4,36	2,35	S59	123,68	41,04	5,71	2,21
S40	66,97	17,24	1,97	1,51	S60	141,76	35,35	5,95	2,04
S41	107,59	28,37	3,25	1,18	S61	113,39	32,54	6,36	1,53
S42	109,54	32,57	6,00	1,54	S62	125,73	34,39	6,81	1,25
S43	104,29	26,89	5,80	1,70	S63	126,15	34,84	5,40	3,54
S44	76,63	26,97	3,37	3,60	S64	120,00	37,33	4,36	1,22
S45	122,55	33,25	4,95	4,10	S65	107,62	31,27	3,33	1,11
S46	89,76	29,45	2,53	1,58	S66	135,44	40,18	9,12	1,05
S47	80,87	24,09	4,14	0,92	S67	123,28	36,21	5,00	0,69
S48	68,52	20,19	2,95	3,15	S68	127,92	36,04	5,09	0,38
S49	75,73	25,24	0,91	2,93	Médias	121,64	35,57	4,95	1,36
S50	101,83	25,17	3,50	3,17					

S51	87,29	24,06	3,37	1,47
S52	79,42	26,35	1,92	3,46
S53	105,00	26,52	2,20	0,91
Médias	96,60	28,12	3,68	2,08

Ao compararmos os alunos matriculados em Oral III com os de Oral II, podemos notar no primeiro item analisado, a média de velocidade de fala do grupo é de 121,64, sendo em Oral II 96,60 (diferença de 25,05). Nos demais itens, as médias para Oral III são: 35,57 para diversidade de vocabulário, 4,95 para complexidade gramatical e com apenas 1,36 para erros sintáticos. Dentre os quinze sujeitos do grupo de Oral III, apenas S56 apresentou médias mais baixas, ou seja, 81,44 para velocidade da fala, 26,49 para diversidade de vocabulário, 1,44 para complexidade gramatical e 1,44 para erros sintáticos. S55 foi quem apresentou as médias mais altas, sendo 161,37 para velocidade de fala, 48,82 para diversidade de vocabulário, 5,01 para complexidade gramatical e apenas 1,57 para erros sintáticos. Logo após, aparece S60 com uma velocidade de fala de 141,76, diversidade de vocabulário de 35,35, complexidade gramatical de 5,95 orações subordinadas e 2,04 erros sintáticos. Ao verificarmos as respostas dos questionários, constatamos que S56 fez o teste de adiantamento, matriculando-se em Oral III, mas que se sente abaixo do nível dos demais integrantes do grupo. S56 disse ainda que estudou inglês em curso de línguas antes de iniciar Letras durante mais de 2 anos. S55 também fez o teste de adiantamento, matriculou-se diretamente em Oral III e estuda em curso de língua há 1 ano. S60 matriculou-se diretamente em Oral II e estudou em curso de língua durante 1 ano antes de iniciar a graduação em Letras, porém morou no exterior durante um ano, o que pode ter contribuído para suas médias elevadas nos itens analisados.

Um outro sujeito que se destaca é S66 com uma complexidade gramatical de 9,12, e a média de 1,05 erros sintáticos. Este sujeito fez o teste de adiantamento e iniciou diretamente em Oral III. Considera-se acima do nível dos demais no que diz respeito a vocabulário e estruturas gramaticais, que podem ser comprovadas pelas médias de 135,44 em velocidade de fala e 40,18 em diversidade de vocabulário. Este sujeito frequenta curso de línguas há 2 anos e meio.

Quatro outros sujeitos (S54, S57, S61 e S68) matricularam-se diretamente em Oral III devido ao resultado do teste de adiantamento. Destes, S57 sente-se abaixo do nível da turma com uma velocidade de fala de 118,13, diversidade de vocabulário de 32,88, complexidade gramatical de 3,27 e uma média de 0,47 erros sintáticos por minuto.

Também devido ao resultado do teste de adiantamento, S62, S64, S65 e S67 fizeram a matrícula em Oral II, S59 em Oral I e S63 e S58 em Oral Básico. Dentre eles, apenas S63 sente-se um pouco abaixo do nível da turma.

5.2.5 Oral IV

Na disciplina de Oral IV, contamos com a participação de 15 alunos (S69-S83), sendo 7 homens e 8 mulheres. Como foi mencionado anteriormente, esta disciplina é obrigatória para todos os alunos do curso de Letras. Um cuidado foi tomado para que os participantes desta pesquisa não possuíssem algum teste de proficiência, pois muitos dos alunos que cursam essa disciplina já são professores.

Tabela 6 – Comparação entre Oral III e Oral IV

Oral III					Oral IV				
Sujeitos	Velocidade da fala	Diver. de vocabulário	Compl. gramatical	Erros sintáticos	Sujeitos	Velocidade da fala	Diver. de vocabulário	Compl. gramatical	Erros sintáticos
S54	116,83	36,60	3,34	0,70	S69	113,74	28,54	4,73	3,34
S55	161,37	48,82	5,01	1,57	S70	145,17	36,29	5,17	1,32
S56	81,44	26,49	1,44	1,44	S71	111,10	34,52	4,25	1,37
S57	118,13	32,88	3,27	0,47	S72	130,32	39,21	5,16	2,51
S58	101,83	29,56	4,01	1,13	S73	115,84	31,78	4,60	1,93
S59	123,68	41,04	5,71	2,21	S74	117,72	36,54	3,94	2,28
S60	141,76	35,35	5,95	2,04	S75	89,57	27,29	2,71	0,57
S61	113,39	32,54	6,36	1,53	S76	127,80	34,23	5,95	1,72
S62	125,73	34,39	6,81	1,25	S77	110,70	30,54	5,89	1,86
S63	126,15	34,84	5,40	3,54	S78	59,66	21,15	1,38	1,38
S64	120,00	37,33	4,36	1,22	S79	108,03	32,76	3,62	2,99
S65	107,62	31,27	3,33	1,11	S80	115,32	41,06	2,55	1,06

S66	135,44	40,18	9,12	1,05	S81	90,97	27,10	4,40	2,64
S67	123,28	36,21	5,00	0,69	S82	56,78	18,41	2,46	2,46
S68	127,92	36,04	5,09	0,38	S83	106,24	33,63	4,01	1,53
Médias	121,64	35,57	4,95	1,36	Médias	106,60	31,54	4,05	1,93

Logo em um primeiro momento, verificamos que os alunos de Oral III possuem um discurso mais rápido, com maior número de lexemas diferentes, mais complexo e com menor número de erros sintáticos do que os alunos matriculados em Oral IV.

Pelas médias, podemos dizer que S78 e S82 estão bem abaixo do nível da turma de Oral IV. Pelas respostas fornecidas ao questionário, S82 disse que se sente bem abaixo do nível, porém, S78 disse estar no nível certo, porém inseguro. Verificando as demais respostas, observamos que S82 estudou inglês em curso de línguas por mais de dois anos antes de iniciar a graduação e que fez o teste de adiantamento sendo indicado a matricular-se no básico. Já S82 estudou inglês durante um período inferior a 6 meses em um curso de línguas antes de iniciar Letras e também fez a matrícula em Oral Básico após ter feito o teste de adiantamento.

Outros dois sujeitos S75 e S81 apresentam as médias de velocidade de fala inferiores a 100, sendo 89,57 (S75) e 90,97 (S81). As outras médias são: 27,29 (S75) e 27,10 (S81) para diversidade de vocabulário, 2,71 (S75) e 4,40 (S81) para complexidade gramatical e 0,57 (S75) e 2,64 (S81) para erros sintáticos. Ambos sentem-se no nível certo, sendo que S81 já leciona inglês, estudou inglês antes de iniciar a graduação e fez o teste de adiantamento, fazendo sua matrícula em Oral II. Já S75 não estudou inglês em curso de línguas e não fez o teste de adiantamento.

Dentre os demais sujeitos, S71, S76, S69, S83, S72 e S73 disseram que se sentem no nível certo. Para estes sujeitos as médias variam de 106,24 (S83) a 130,32 (S72) para velocidade de fala, de 28,54 (S69) a 39,21 (S72) para diversidade de vocabulário, de 4,01 (S83) a 5,95 (S76) e de 1,37 (S71) a 3,34 (S69). S72, S71 e S73 realizaram o teste de adiantamento, sendo que S72 e S71 matricularam-se em Oral II e S73 matriculou-se em Oral III.

Ainda entre os sujeitos que fizeram o teste de adiantamento estão S79, S77, S74 e S80, sendo que S74 e S77 em Oral Básico, S79 iniciou em Oral I e S80 em Oral II. Para esses sujeitos as médias variam entre 108,03 (S79) e 117,72 (S74) para velocidade de fala, 30,54 (S77) a 41,06 (S80) para diversidade de vocabulário, de 2,55 (S80) a 3,94 (S74) para complexidade gramatical e de 1,06 (S80) a 2,99 (S79) para erros sintáticos. Três desses sujeitos estudaram inglês em curso de línguas antes de iniciar a graduação, sendo S79 e S80 por um período superior a dois anos e S74 por dois anos.

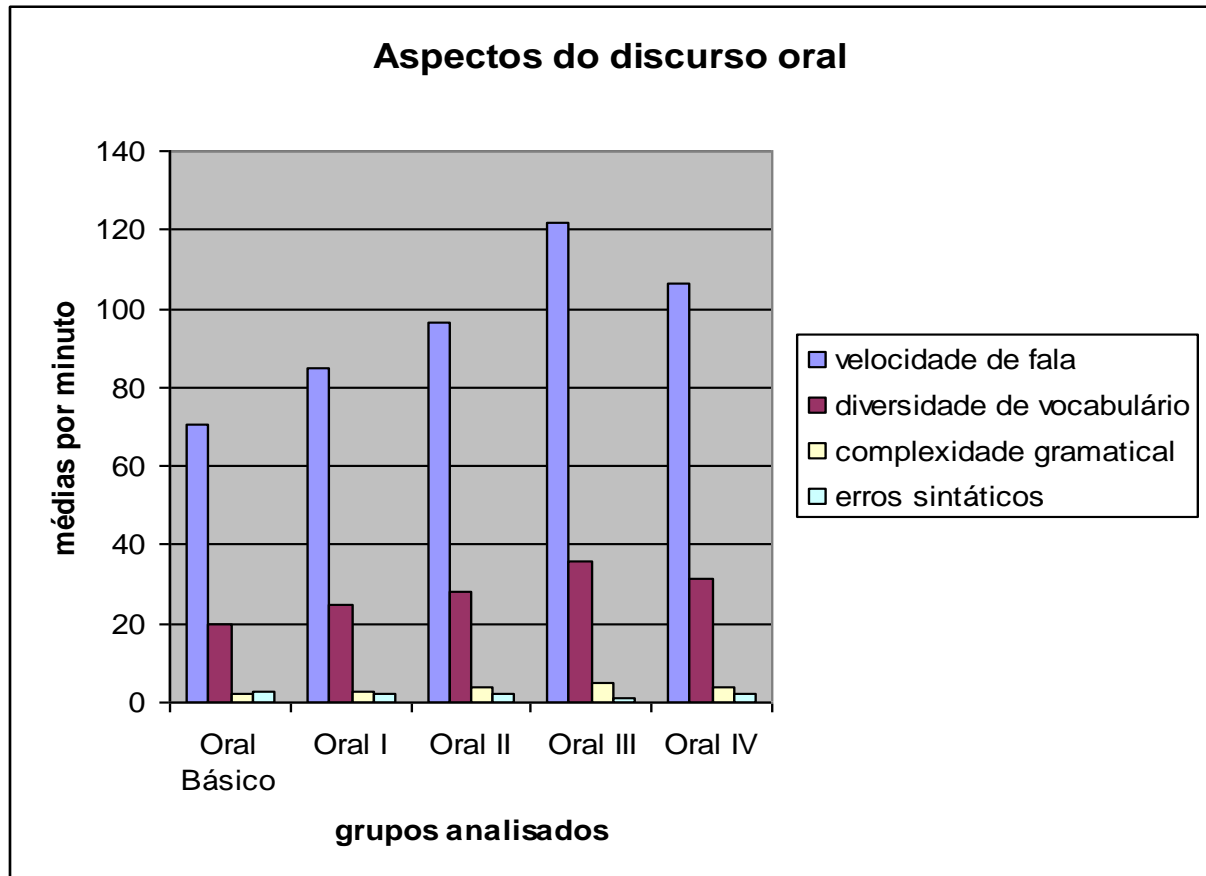
Com relação ao grupo de Oral IV, S70 destacou-se entre os demais com as seguintes médias: 145,17 para velocidade de fala, 36,29 para diversidade de vocabulário, 5,17 para complexidade gramatical e 1,32 para erros sintáticos. S70 estudou inglês por um período superior a dois anos antes de iniciar Letras e fez o teste de adiantamento, matriculando-se em Oral III. S70 considera estar cursando o nível certo.

Para termos uma idéia mais geral de todos os sujeitos, vejamos as médias de todos os grupos analisados na tabela e no gráfico a seguir.

Tabela 7 – Médias

	Média de palavras por minuto	Média de lexemas por minuto	Média de orações subordinadas por minuto	Média de erros sintáticos por minuto
Oral Básico	70,51	20,10	2,14	2,80
Oral I	84,64	24,57	2,98	2,20
Oral II	96,60	28,12	3,68	2,08
Oral III	121,64	35,57	4,95	1,36
Oral IV	106,60	31,54	4,05	1,93

Gráfico 1 – As médias dos aspectos do discurso oral



Pelas médias dos grupos e pelo gráfico, podemos observar que houve um acréscimo na velocidade de fala, na diversidade de vocabulário e na complexidade gramatical de Oral Básico a Oral III, porém um decréscimo nesses itens ao compararmos com Oral IV. O outro item analisado também se comportou da mesma forma, mas por se tratar de erro sintático diminuiu de Oral Básico a Oral III e novamente aumentou em Oral IV.

Um fato interessante foi que o grupo de Oral III destaca-se dos demais, tendo seus sujeitos um discurso mais rápido, com maior número de lexemas diferentes, mais complexo e com menor número de erros sintáticos.

Pode-se dizer que a velocidade da fala está intimamente ligada à fluência e que esta pode ser reduzida caso haja um monitoramento maior por parte do falante, principalmente dependendo da situação. Esse fato pode ser explicado dentro do Modelo de Levelt, mencionado do capítulo 3. O modelo é baseado em várias décadas de pesquisa psicolinguística e fundamenta-se em dados empíricos, obtidos em pesquisas experimentais e na observação de erros da fala e, pode, segundo Crookes (1992), De Bot (1992) e Bygate (1998), ser adaptado para a produção do

discurso de bilíngues. Fazem parte do modelo o conceitualizador, o formulador e o articulador. Assim, logo após o conceitualizador produzir uma mensagem pré-verbal, ele ordena e seleciona informações que geram o *input* para o formulador que, por meio do codificador gramatical e do codificador fonológico, gera o plano fonético para a fala.

Para De Bot (1992, p. 11) um dos mais importantes tópicos na elaboração de um modelo de produção de fala tanto para língua materna como para LE é a enorme velocidade com que o discurso é processado. Fato esse que pode ser observado nos números apresentados na Tabela 6, principalmente nos grupos de Oral III e IV que ultrapassam a média de 100 palavras por minuto. Podemos dizer que o léxico mental tem um papel central na geração do discurso. Esse fato é levado em consideração no Modelo de Fala de Levelt, que centraliza o léxico e não a gramática.

Segundo Bygate (1998, p. 26), o processo de produção é semelhante ao que ocorre com a língua nativa, ou seja, os falantes de LE têm que formular, articular e monitorar a mensagem. Entretanto, conforme o autor, há também processos distintos que ocorrem, pelo menos, de quatro maneiras: em termos do acesso lexical, de pausas, de estratégias de comunicação compensatória e no equilíbrio entre os processos de seleção e combinação de expressões pré-formadas.

Segundo De Bot (1992, p. 2), há formuladores diferentes para cada língua específica e apenas um léxico mental, que armazena elementos lexicais de diferentes línguas. Essa pode ser a explicação para o fato de que duas ou mais línguas possam ser usadas inteiramente separadas ou misturadas dependendo da situação. De acordo com Kroll e Sunderman (2006), as duas formas lexicais são ativadas, havendo a inibição de uma das línguas antes da produção da fala propriamente dita. No nosso caso, foram observadas palavras em português em ocasiões em que o sujeito não sabia ou não se lembrava de algum vocábulo na língua inglesa. É o que ocorre nos exemplos¹ a seguir:

S7 (linha 65) ... and maybe, eh, it, acho, I think..

S6 (linha 54-55) ... I stayed in the, the home of Maura, she's a patro da minha, of my mother.

S74 (linhas 19-21) I live here in Juveve uh in a quiet street, in front of a, a eu não sei praça in English, I forgot, the, uh it's a, in a building.

S7 (linha 15-16) ... I don't know to say, via rápida in English.

¹ As poucas sentenças mencionadas ao longo deste capítulo não esgotam as possibilidades de outros exemplos que poderiam ser incorporados ao texto. A transcrição completa dos testes aplicados encontra-se no anexo deste trabalho.

No caso de S7, a palavra em português é utilizada, mas logo em seguida é traduzida (acho – I think). O mesmo ocorre em S6 com *da minha*, que rapidamente é substituído por *of my*. Porém, S6 não sabe ou não se recorda como dizer patroa em inglês e utiliza uma palavra incompleta “patro”. Diferente do que ocorre com S74 que realmente não se lembra como é *praça* em inglês ou S7 que não sabe dizer *via rápida*.

Um outro ponto a ser considerado foi com relação às pausas. Apesar de não termos contado o número de pausas feitas pelos sujeitos durante o discurso por eles produzido, sabemos que um discurso é mais fluente se tiver menos pausas e hesitações. Porém, conforme Bygate (1987), o uso de hesitações, falsos começos, autocorreções e repetições podem ajudar o aprendiz a tornar-se mais fluente, ou pelo menos a ganhar tempo para encontrar palavras e organizar idéias. Esse fato pôde ser observado principalmente nos sujeitos que apresentaram um discurso mais lento. Porém, em alguns casos, não era possível afirmar se o aluno fez a pausa porque necessitava de um tempo para organizar suas idéias ou porque simplesmente não entendeu a pergunta feita pelo interlocutor, no caso a própria pesquisadora. Vejamos alguns exemplos:

S3 (linha 36) *Journey? No.*

S1 (linha 58-59) *I think that is uh essential, because, uh you spend uh in, in, I spend my half, half, eh, half of my day in my job...*

S60 (linhas 8-10) *Uh I like the weather and I don't know, and the, the parks and, you know, the culture the city offers, it's very, I, I, always lived here so...*

No caso de S3 está claro que o aluno não sabe o significado da palavra *journey*. Já com S1 e S60 podemos observar uso de repetições e pausas que podem ajudar o aprendiz a encontrar as palavras e organizar melhor suas idéias. Isso pode ocorrer tanto com principiantes (S3) como com pessoas que tenham um nível maior de proficiência (S60).

Pelo modo como a transcrição foi efetuada, aparecem apenas as pausas preenchidas com o uso de *uh, eh* (conforme os exemplos acima). De acordo com Fulcher (2003, p. 99) as pausas podem ocorrer em situações como: indicar o final de um turno; permitir o planejamento do conteúdo ou estrutura gramatical da sentença que será dita posteriormente e para indicar que será acrescentada uma informação extra. Como o teste oral consistia de perguntas e respostas grande parte das pausas foram referentes à troca de turnos.

Podemos dizer também que a fluência influi, de certa forma, nos demais itens analisados. Nem sempre um maior número de palavras quer dizer um maior número de lexemas diferentes. Vejamos alguns exemplos: S54 apresentou médias de velocidade de fala de 116,83 e de diversidade de vocabulário de 36,60; algo semelhante ocorreu com S69 com médias de 113,74 para velocidade de fala e de 28,54 para diversidade de vocabulário; porém S78 obteve 59,66 para velocidade da fala e 21,15 para diversidade de vocabulário. Se analisarmos S78 e S69, vemos que apesar do número de palavras produzidas ser bem maior, a quantidade de lexemas diferentes não é correspondente. Esse fato comprova que nem sempre uma fala mais rápida, com poucas pausas e hesitações significa necessariamente um discurso de boa qualidade. Por esse motivo foram verificados os demais itens, ou seja, a complexidade gramatical e os erros sintáticos.

Com relação aos erros, Levelt (1989) também tenta explicar algumas situações dentro do modelo de fala. Segundo o autor, falar é uma habilidade que envolve intenção, seleção e ordenamento de informações e um acompanhamento do que foi dito pelo interlocutor e ouvinte. De acordo com o autor, o falante é o seu próprio ouvinte e pode detectar algum problema antes da articulação completa. Quando o falante comete um erro ou expressa alguma coisa de maneira não adequada, ele pode interromper ou fazer um ajuste. Isso acontece não apenas em conversas espontâneas, mas em todos os tipos de discurso. Esse processo envolve uma atenção constante por parte do falante, conforme podemos observar:

S6 (linha 23-24) Goioerê is the city uh that my grandfather and my grandmother live, lives, live, lives.

S20 (linha 54) ... and I think they are preparing, well, cooking, uh, eh, they are cooking...

S20 (linhas 67-68) ...if everyt-, everybody say, uh, know, everybody knows...

S32 (linhas 28-29) ...it's a place that there's no, there's not a lot of ...

S35 (linha 73) ...most of the wor-, most of the jobs...

Na fala de S6 observamos que ele corrigiu várias vezes, mas mesmo assim ficou imprecisa. Nos demais exemplos, as correções foram feitas antes de terminar a frase que estava sendo dita. Essas situações são previstas por Levelt (1989), pois segundo o autor, o falante monitora não apenas o significado como também a forma linguística. Por isso, não há uma boa razão em distinguir um componente de monitoramento relativamente autônomo na produção da linguagem. O trabalho principal é feito pelo conceitualizador, que pode estar presente tanto para

mensagens geradas internamente quanto para o resultado do Sistema de Compreensão da Fala.

De certa forma, ao contarmos o número de lexemas diferentes e os erros sintáticos, alguns desses fatos foram levados em conta, como, por exemplo, desconsiderarmos as repetições, as autocorreções. Com isso, obtivemos as médias que variam de 20,10 (Oral Básico) a 35,57 (Oral III) para o item diversidade de vocabulário e as médias de 2,80 (Oral Básico) a 1,36 (Oral III) para erros sintáticos. Interessante observar que as médias de Oral IV são inferiores às de Oral III, conforme pode ser observado na Tabela 6.

De acordo com Levelt (1989), quando falamos, consideramos alternativas, lembramos de informações relevantes, desenvolvemos um pensamento, etc. A construção da mensagem é um processo controlado e monitorado, correções são dificilmente feitas sem serem conscientes. A fonte de capacidade limitada em conceitualizar e monitorar está na “memória de trabalho” (*working memory*). Por outro lado, nem toda a mensagem está sob controle, pois conforme Levelt (1989, p.158) o falante não dá atenção a todos os aspectos do discurso, o que normalmente determina essa seleção seria o contexto. Além disso, muitas habilidades conversacionais adquiridas durante o tempo de vida do falante estão diretamente disponíveis para o próprio falante. Um discurso é normalmente produzido numa média de duas ou três palavras por segundo. Essas palavras são selecionadas entre milhares existentes no léxico mental, ou seja, não há tempo para pesar conscientemente as alternativas antes de decidirmos qual palavra empregaremos. São os chamados processos automáticos, os quais são rápidos e executados sem intenção ou consciência.

Quanto à automaticidade do discurso, De Bot (1992) salienta que a proficiência do falante em uma LE pode variar entre muito baixa e quase-nativa, o que pode ter consequências para a organização dentro do modelo e na maneira como o modelo trabalha. Assim, segundo o autor, a situação depende do grau de proficiência alcançado nas duas línguas e o nível de automaticidade deve corresponder ao nível de proficiência. Bygate (1998, p. 31) também observa que os processos de seleção e combinação dos planos do discurso são provavelmente afetados pelas condições do desempenho tanto em língua nativa quanto em LE.

Com isso, observamos por meio das médias obtidas no item velocidade da fala, uma automaticidade maior nas turmas de Oral III (121,64) e Oral IV (106,60), do

que em Oral Básico (70,51), Oral I (84,64) e Oral II (96,60), conforme pode ser comprovado pelas médias obtidas no item velocidade de fala. Interessante ainda com relação às médias apresentadas na Tabela 6 é o fato de que o grupo Oral III destaca-se dos demais, tendo seus sujeitos um discurso mais rápido, com maior número de lexemas diferentes, mais complexo e com menor número de erros sintáticos. Porém, antes de fazermos algumas inferências sobre esses resultados, vejamos a análise estatística dos dados.

5.3 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Com base nas médias foi possível calcular o desvio padrão. Conforme foi visto no capítulo dois, para os testes referenciados em normas, as características de desempenho ou normas, tipicamente utilizadas como pontos de referência são o \bar{x} ou média dos escores de um grupo e o desvio padrão s , o qual é o indicador de como os escores estão espalhados no grupo. Se o teste referenciado em norma estiver apropriado, os escores serão distribuídos em uma curva *normal*, na qual, 50% dos escores são abaixo e 50% acima da média. Também sabemos que 34% dos escores estão entre a média (\bar{x}) e um desvio padrão acima (+ 1s) ou abaixo (- 1s), totalizando 64% dos escores, que 27% estão entre um e dois desvios padrão (13,5% acima e 13,5% abaixo) e que apenas 5% dos escores estarão além de dois ou mais desvios da média (\bar{x}) (BACHMAN, 1990, SHOHAMY, 1995).

Podemos dizer que o desvio padrão é calculado com o objetivo de sabermos a média das diferenças entre o valor de cada candidato e a média central. Quanto maior o desvio padrão, maior a dispersão e mais afastadas da média estarão as médias extremas.

Para o cálculo do desvio padrão utilizamos a seguinte fórmula:

$$\sqrt{\frac{\sum (x_i - \bar{x})^2}{N - 1}}$$

Após o cálculo do desvio padrão, somamos o valor da média com 1 desvio padrão e também diminuimos o valor da média com 1 desvio padrão com o objetivo

de obtermos a maior parte dos sujeitos dentro de uma distribuição e desconsideramos os extremos.

Porém, um desvio padrão pode ser considerado grande ou pequeno dependendo da ordem de grandeza da variável (ver site <http://leg.ufpr.br/~shimakur/CE055/node26.html>). Uma maneira de se expressar a variabilidade dos dados tirando a influência da ordem de grandeza da variável é através do coeficiente de variação (CV), definido por:

$$CV = \frac{s}{\bar{x}}$$

O CV é interpretado como a variabilidade dos dados em relação à média. Segundo Gomes (1982, p. 16), o coeficiente de variação “dá uma idéia da precisão do experimento”, sendo considerados baixos quando inferiores a 10%, médios quando de 10 a 20% e muito altos quando superiores a 30%.

Podemos dizer que quanto menor o CV, mais homogêneo é o conjunto de dados, usualmente expresso em percentagem, indicando o percentual que o desvio padrão é menor ($100\%CV < 100\%$) ou maior ($100\%CV > 100\%$), conforme a seguinte fórmula:

$$CV = 100 \cdot (s / \text{Média}) (\%)$$

Todos os cálculos foram executados pelo módulo do Microsoft Excel (versão 2002 ou XP). Nas tabelas a seguir temos a média, o desvio padrão, o intervalo (calculado pela soma e diminuição de 1 desvio padrão), os extremos, ou seja, sujeitos que tiveram as médias acima ou abaixo de um desvio padrão e os coeficientes de variabilidade para cada um dos itens analisados. Novamente os sujeitos foram agrupados nas disciplinas em que estavam matriculados.

Tabela 8 - Oral Básico

	Velocidade da fala	Diversidade de vocabulário	Complexidade gramatical	Erros sintáticos
Médias	70,51	20,10	2,14	2,80
Desvio padrão	23,37	5,92	0,73	1,18
Intervalos	47,14 a 93,88	14,18 a 26,02	1,41 a 2,87	1,62 a 3,98
Extremos acima	S12 e S15	S9, S12, S15.	S12, S14, S15.	S7, S12
Extremos abaixo	S11	S6	S6	S14
Coefficiente de variação (%)	33,14	29,48	34,17	42,06

Tabela 9 - Oral I

	Velocidade da fala	Diversidade de vocabulário	Complexidade gramatical	Erros sintáticos
Médias	84,64	24,57	2,98	2,20
Desvio padrão	24,82	5,67	1,66	0,78
Intervalos	59,82 a 109,46	18,90 a 30,24	1,32 a 4,64	1,42 a 2,98
Extremos acima	S21, S27, S32,	S21 S23, S26	S26, S27, S32	S21, S27, S31
Extremos abaixo	S22, S29, S30, S33	S22, S30, S33	S18, S30,	S20, S25, S29
Coefficientes de variação (%)	29,33	23,07	55,73	35,62

Tabela 10 - Oral II

	Velocidade da fala	Diversidade de vocabulário	Complexidade gramatical	Erros sintáticos
Médias	96,60	28,12	3,68	2,08
Desvio padrão	18,49	5,49	1,43	1,00
Intervalos	78,11 a 115,09	22,63 a 33,61	2,25 a 5,11	1,08 a 3,08
Extremos acima	S35, S36, S45	S35, S37, S39	S35, S42	S45, S48, S50, S52
Extremos abaixo	S40, S44, S48, S49	S40, S48	S40, S49, S52	S38, S47, S53
Coefficientes de variação (%)	19,14	19,52	38,91	47,87

Tabela 11 - Oral III

	Velocidade da fala	Diversidade de vocabulário	Complexidade gramatical	Erros sintáticos
Médias	121,64	35,57	4,95	1,36
Desvio padrão	18,06	5,26	1,82	0,80
Intervalos	103,58 a 139,70	30,31 a 40,83	3,13 a 6,67	0,56 a 2,16
Extremos acima	S55, S60	S55, S59	S62, S66	S59, S63
Extremos abaixo	S56	S56, S58	S56	S57, S68
Coeficientes de variação (%)	14,85	14,78	36,74	58,82

Tabela 12 - Oral IV

	Velocidade da fala	Diversidade de vocabulário	Complexidade gramatical	Erros sintáticos
Médias	106,60	31,54	4,05	1,93
Desvio padrão	24,05	6,25	1,32	0,76
Intervalos	82,55 a 130,65	25,29 a 37,79	2,73 a 5,37	1,17 a 2,69
Extremos acima	S70	S72, S80	S76, S77	S79
Extremos abaixo	S78, S82	S78, S82	S75, S78, S80	S75, S80
Coeficientes de variação (%)	22,56	19,82	32,50	39,54

Ao calcularmos os intervalos, verificamos que em todos os níveis e em todos os itens há extremos. Poderíamos concluir que os sujeitos que obtiveram médias superiores aos intervalos poderiam estar um nível acima e os que obtiveram médias inferiores poderiam estar um nível abaixo. Porém, podemos observar que em cada uma das etapas analisadas o coeficiente de variação apresentou números variados, sendo entre 29,48% a 42,06% para os alunos matriculados no Oral Básico; entre 23,07% e 55,73% para os matriculados em Oral I; entre 19,14% a 47,87% para Oral II, entre 14,78% a 58,82% para Oral III e para Oral IV um CV entre 19,82% a 39,54%. Em função dessa variabilidade dos coeficientes, considerada muito elevada (Gomes, 1982, p. 16), em alguns casos superiores a 50%, é recomendada a transformação desses dados utilizando-se a raiz quadrada de cada um dos valores (SNEDECOR, 1964; LI, 1969), ou no nosso caso, de cada uma das médias.

Dessa forma, podemos prosseguir as análises, utilizando todos os dados disponíveis, ou seja, sem eliminar os extremos. Pois, além do cálculo do desvio padrão, precisamos também saber se as diferenças verificadas nos itens analisados dos cinco grupos (Oral Básico, Oral I, II, III e IV) são ou não significativas. Para isso, vamos utilizar um teste de significância.

Um teste de significância é a metodologia idealizada nas comparações de valores estimados com valores obtidos por tabelas ou por fórmulas específicas do teste, permitindo uma decisão quanto à significância (GOMES, 1982; LI, 1969 E SNEDECOR, 1964). Inicialmente, foram formuladas as seguintes hipóteses com relação aos itens analisados:

1 Velocidade da fala

H_{1_0} = não existe diferença entre os grupos com relação ao número médio de palavras por minuto.

H_{1_1} = existe diferença entre os grupos com relação ao número médio de palavras por minuto.

2 Diversidade de vocabulário

H_{2_0} = não existe diferença entre os grupos em relação ao número médio de lexemas diferentes.

H_{2_1} = existe diferença entre os grupos com relação ao número médio de lexemas diferentes.

3 Complexidade gramatical

H_{3_0} = não existe diferença entre os grupos com relação à complexidade gramatical.

H_{3_1} = existe diferença entre os grupos com relação à complexidade gramatical.

4 Erros gramaticais

H_{4_0} = não existe diferença entre os grupos com relação aos erros gramaticais.

H_{4_1} = existe diferença entre os grupos com relação aos erros gramaticais.

Em todo teste de significância, estima-se um valor obtido por uma equação, ou por uma razão e este é comparado com um valor tabelado. Sempre que esse valor estimado for menor que o valor tabelado, conclui-se que não há diferenças estatísticas entre eles, são considerados iguais estatisticamente, apesar de termos

médias numericamente diferentes. Mas, quando o valor estimado for igual ou maior que o valor tabelado, com certeza há diferenças estatísticas entre os tratamentos.

Assim, podemos dizer que:

Valor calculado **menor** que valor tabelado

⇒ é não significativo – independente se for para (95%) ou (99%)

Valor calculado **igual ou maior** que valor tabelado

⇒ é significativo (95%) ou muito significativo (99%).

Dentre os testes de significância mais utilizados temos o Teste F (Snedecor) com 99% e 95% e o Teste $|t|$ = Teste (Student). Para esta pesquisa, optamos pelo Teste $|t|$, mais usado em amostras pequenas como é o nosso caso.

O Teste $|t|$ foi idealizado por Gosset, no qual o $|t|$ (tezinho) é uma variável dada por uma equação. Por intermédio deste teste, podemos comparar a média de amostragens, em grupos independentes, com o mesmo n^o de amostras e com o número diferente de amostras, permitindo várias combinações. Além disso, este teste é facilmente calculado pelo módulo do Microsoft Excel (versão 2002 ou XP).

Assim, para a comparação da média de duas amostragens, em grupos independentes com o mesmo número de amostras, estima-se a variância média, conforme pode ser observado pelas fórmulas a seguir.

$$|t| = \frac{\bar{Y}_1 - \bar{Y}_2}{\sqrt{\frac{2 * S^2}{N}}}$$

$$|t| = \frac{\bar{Y}_1 - \bar{Y}_2}{\sqrt{\frac{2 * \left(\frac{SQ + S2_2}{N_1 + N_2 - 2} \right)}{N}}}$$

Desta forma, são calculados os seguintes itens para as duas amostragens: o número de amostras, a soma dos dados, a média, a soma de quadrados, o fator de correção, a soma dos quadrados, a variância, a variância média, o erro padrão da média e o “tezinho” estimado.

Já para a comparação da média de duas amostragens, em grupos independentes com o número diferente de amostras, estima-se a variância ponderada, por meio da seguinte fórmula.

$$|t| = \frac{\bar{Y}_1 - \bar{Y}_2}{\sqrt{S^2 * \left(\frac{1}{N_1} + \frac{1}{N_2} \right)}}$$

Sendo também calculados para as duas amostragens: o número de amostras, a soma dos dados, a média, a soma de quadrados, o fator de correção, a soma dos quadrados, a variância ponderada, o erro padrão da média e o “tezinho” estimado.

O Teste-t foi feito comparando-se cada um dos itens analisados, conforme pode ser observado a seguir. Sendo que inicialmente fizemos a transformação das médias calculando a raiz quadrada de cada uma das médias e depois o Teste t.

Apresentamos, a seguir, todas as combinações possíveis (Básico e Oral I, Básico e Oral II, Básico e Oral III, Básico e Oral IV, Oral I e II, Oral I e III, Oral I e IV, Oral II e III, Oral II e IV, Oral III e IV) de comparação entre os dados. Os números das tabelas se referem à raiz quadrada das médias de cada um dos sujeitos e dos grupos. Logo após, é demonstrado o resultado do Teste [t].

5.3.1 Oral Básico e Oral I

Tabela 13 - Comparação entre Oral Básico e Oral I

Oral Básico					Oral I				
Sujeitos	Velocidade da fala	Diver. de vocabulário	Compl. gramatical	Erros sintáticos	Sujeitos	Velocidade da fala	Diver. de vocabulário	Compl. gramatical	Erros sintáticos
S1	7,4833	3,8730	1,4832	1,3416	S16	9,2266	4,9940	2,0322	1,2247
S2	7,6622	4,2095	1,2166	1,7720	S17	10,0767	5,6098	1,8330	1,2961
S3	7,0612	4,2673	1,5100	1,9824	S18	7,8670	4,6109	0,9274	1,5492
S4	8,6833	5,0398	1,5492	1,6125	S19	9,7273	5,2479	1,8815	1,7088
S5	7,6466	4,2261	1,3229	1,3229	S20	8,0963	4,6109	1,6462	1,1045
S6	7,1127	3,6000	0,8426	1,4595	S21	11,0738	5,8669	2,1237	1,9391
S7	8,2104	4,3886	1,4900	2,3833	S22	7,2250	4,2661	1,1832	1,4832
S8	7,9881	4,3474	1,5937	1,3784	S23	10,3029	5,5191	1,3601	1,5492
S9	9,7724	5,4351	1,4353	1,5875	S24	10,1740	5,0190	1,7029	1,3528
S10	7,5868	3,7829	1,4731	1,9131	S25	8,5598	4,5144	1,6401	1,0724
S11	6,7112	3,6661	1,1045	1,7916	S26	10,3865	5,5163	2,4310	1,5199
S12	10,2689	5,4093	1,7635	2,0616	S27	10,8384	5,4000	2,2847	1,9235
S13	7,6250	4,0534	1,2450	1,4731	S28	9,2261	4,6925	1,4731	1,4213
S14	9,4821	4,8353	1,7088	1,2450	S29	7,4592	4,2497	1,2042	1,1180
S15	11,2156	5,4635	1,8708	1,2961	S30	7,1477	4,1146	1,0630	1,4799

Médias	8,3006	4,4398	1,4406	1,6414
--------	--------	--------	--------	--------

S31	8,8119	5,2612	1,4933	1,7776
S32	10,6550	5,2858	2,5140	1,5330
S33	6,9750	3,8588	1,1533	1,2728
Médias	9,1016	4,9243	1,6637	1,4626

Com as amostra, obtivemos os seguintes resultados:

Teste-t: duas amostras presumindo variâncias diferentes

1 Velocidade da fala

No cálculo temos: $|t|$ calculado = 1,704551423

$|t|$ tabelado = 2,042272449

Conclusão: $|t|$ calculado < $|t|$ tabelado \Rightarrow não-significativo

2 Diversidade de vocabulário

No cálculo temos: $|t|$ calculado = 2,244436053

$|t|$ tabelado = 2,045229611

Conclusão: $|t|$ calculado > $|t|$ tabelado \Rightarrow significativo

3 Complexidade Gramatical

No cálculo: $|t|$ calculado = 1,693081654

$|t|$ tabelado = 2,051830493

Conclusão: $|t|$ calculado < $|t|$ tabelado \Rightarrow não-significativo

4 Erros Sintáticos

$|t|$ calculado = 1,689443828

$|t|$ tabelado = 2,055529418

Conclusão: $|t|$ calculado < $|t|$ tabelado \Rightarrow não-significativo

Ao compararmos as médias do grupo de Oral Básico com as médias do grupo de Oral I, apenas em um dos itens analisados, ou seja, na diversidade de vocabulário, ela foi considerada significativa. Assim, rejeitamos a hipótese nula nesse item.

5.3.2 Oral Básico e Oral II

Tabela 14 – Comparação entre oral Básico e Oral II

Oral Básico					Oral II				
Sujeitos	Velocidade da fala	Diver. de vocabulário	Compl. gramatical	Erros sintáticos	Sujeitos	Velocidade da fala	Diver. de vocabulário	Compl. gramatical	Erros sintáticos
S1	7,4833	3,8730	1,4832	1,3416	S34	10,3937	5,7914	2,1331	1,5362
S2	7,6622	4,2095	1,2166	1,7720	S35	11,2067	6,1685	2,4495	1,1091
S3	7,0612	4,2673	1,5100	1,9824	S36	10,7648	5,7845	2,0712	1,4071
S4	8,6833	5,0398	1,5492	1,6125	S37	10,3798	5,8873	2,1772	1,2767
S5	7,6466	4,2261	1,3229	1,3229	S38	8,9666	4,6465	1,6492	0,9220
S6	7,1127	3,6000	0,8426	1,4595	S39	10,8775	5,8898	2,0881	1,5330
S7	8,2104	4,3886	1,4900	2,3833	S40	8,1835	4,1521	1,4036	1,2288
S8	7,9881	4,3474	1,5937	1,3784	S41	10,3726	5,3263	1,8028	1,0863
S9	9,7724	5,4351	1,4353	1,5875	S42	10,4661	5,7070	2,4495	1,2410
S10	7,5868	3,7829	1,4731	1,9131	S43	10,2122	5,1856	2,4083	1,3038
S11	6,7112	3,6661	1,1045	1,7916	S44	8,7539	5,1933	1,8358	1,8974
S12	10,2689	5,4093	1,7635	2,0616	S45	11,0702	5,7663	2,2249	2,0248
S13	7,6250	4,0534	1,2450	1,4731	S46	9,4742	5,4268	1,5906	1,2570
S14	9,4821	4,8353	1,7088	1,2450	S47	8,9928	4,9082	2,0347	0,9592
S15	11,2156	5,4635	1,8708	1,2961	S48	8,2777	4,4933	1,7176	1,7748
Médias	8,3006	4,4398	1,4406	1,6414	S49	8,7023	5,0239	0,9539	1,7117
					S50	10,0911	5,0170	1,8708	1,7804
					S51	9,3429	4,9051	1,8358	1,2124
					S52	8,9118	5,1332	1,3856	1,8601
					S53	10,2470	5,1498	1,4832	0,9539
					Médias	9,7844	5,2778	1,8783	1,4038

Teste-t: duas amostras presumindo variâncias diferentes

1 Velocidade da fala

|t| calculado = 3,7052

|t| tabelado = 2,0639

Conclusão:

|t| calculado > |t| tabelado ⇒ significativo

2 Diversidade de vocabulário

|t| calculado = 4,1072

|t| tabelado = 2,0518

Conclusão: |t| calculado > |t| tabelado ⇒ significativo

3 Complexidade Gramatical

|t| calculado = 3,9207

|t| tabelado = 2,0345

Conclusão: |t| calculado > |t| tabelado ⇒ significativo

4 Erros Sintáticos

|t| calculado = 2,0654

|t| tabelado = 2,0395

Conclusão: |t| calculado < |t| tabelado ⇒ significativo

Neste caso, todos os itens analisados foram significativos, logo, rejeitamos as hipóteses nulas.

5.3.3 Oral Básico e Oral III

Tabela 15 – Comparação entre Oral Básico e Oral III

Oral Básico					Oral III				
Sujeitos	Velocidade da fala	Diver. de vocabulário	Compl. gramatical	Erros sintáticos	Sujeitos	Velocidade da fala	Diver. de vocabulário	Compl. gramatical	Erros sintáticos
S1	7,4833	3,8730	1,4832	1,3416	S54	10,8088	6,0498	1,8276	0,8367
S2	7,6622	4,2095	1,2166	1,7720	S55	12,7031	6,9871	2,2383	1,2530
S3	7,0612	4,2673	1,5100	1,9824	S56	9,0244	5,1468	1,2000	1,2000
S4	8,6833	5,0398	1,5492	1,6125	S57	10,8688	5,7341	1,8083	0,6856
S5	7,6466	4,2261	1,3229	1,3229	S58	10,0911	5,4369	2,0025	1,0630
S6	7,1127	3,6000	0,8426	1,4595	S59	11,1212	6,4062	2,3896	1,4866
S7	8,2104	4,3886	1,4900	2,3833	S60	11,9063	5,9456	2,4393	1,4283

S8	7,9881	4,3474	1,5937	1,3784	S61	10,6485	5,7044	2,5219	1,2369
S9	9,7724	5,4351	1,4353	1,5875	S62	11,2129	5,8643	2,6096	1,1180
S10	7,5868	3,7829	1,4731	1,9131	S63	11,2317	5,9025	2,3238	1,8815
S11	6,7112	3,6661	1,1045	1,7916	S64	10,9545	6,1098	2,0881	1,1045
S12	10,2689	5,4093	1,7635	2,0616	S65	10,3740	5,5920	1,8248	1,0536
S13	7,6250	4,0534	1,2450	1,4731	S66	11,6379	6,3388	3,0199	1,0247
S14	9,4821	4,8353	1,7088	1,2450	S67	11,1032	6,0175	2,2361	0,8307
S15	11,2156	5,4635	1,8708	1,2961	S68	11,3102	6,0033	2,2561	0,6164
Médias	8,3006	4,4398	1,4406	1,6414	Médias	11,00	5,95	2,19	1,12

Teste-t: duas amostras presumindo variâncias equivalentes

1 Velocidade da fala

$$|t| \text{ calculado} = 6,7299$$

$$|t| \text{ tabelado} = 2,0484$$

Conclusão: $|t| \text{ calculado} > |t| \text{ tabelado} \Rightarrow \text{significativo}$

2 Diversidade de vocabulário

$$|t| \text{ calculado} = 7,5154$$

$$|t| \text{ tabelado} = 2,0484$$

Conclusão: $|t| \text{ calculado} > |t| \text{ tabelado} \Rightarrow \text{significativo}$

3 Complexidade Gramatical

$$|t| \text{ calculado} = 5,7560$$

$$|t| \text{ tabelado} = 2,0484$$

Conclusão: $|t| \text{ calculado} > |t| \text{ tabelado} \Rightarrow \text{significativo}$

4 Erros Sintáticos

$$|t| \text{ calculado} = 4,3303$$

$$|t| \text{ tabelado} = 2,0484$$

Conclusão: $|t| \text{ calculado} > |t| \text{ tabelado} \Rightarrow \text{significativo}$

Na comparação entre as médias de Oral Básico e Oral III, todas as hipóteses nulas foram rejeitadas, o que quer dizer que há diferenças significativas entre os dois níveis.

5.3.4 Oral Básico e Oral IV

Tabela 16 – Comparação entre Oral Básico e Oral IV

Oral Básico					Oral IV				
Sujeitos	Velocidade da fala	Diver. de vocabulário	Compl. gramatical	Erros sintáticos	Sujeitos	Velocidade da fala	Diver. de vocabulário	Compl. gramatical	Erros sintáticos
S1	7,4833	3,8730	1,4832	1,3416	S69	10,6649	5,3423	2,1749	1,8276
S2	7,6622	4,2095	1,2166	1,7720	S70	12,0487	6,0241	2,2738	1,1489
S3	7,0612	4,2673	1,5100	1,9824	S71	10,5404	5,8754	2,0616	1,1705
S4	8,6833	5,0398	1,5492	1,6125	S72	11,4158	6,2618	2,2716	1,5843
S5	7,6466	4,2261	1,3229	1,3229	S73	10,7629	5,6374	2,1448	1,3892
S6	7,1127	3,6000	0,8426	1,4595	S74	10,8499	6,0448	1,9849	1,5100
S7	8,2104	4,3886	1,4900	2,3833	S75	9,4641	5,2240	1,6462	0,7550
S8	7,9881	4,3474	1,5937	1,3784	S76	11,3049	5,8506	2,4393	1,3115
S9	9,7724	5,4351	1,4353	1,5875	S77	10,5214	5,5263	2,4269	1,3638
S10	7,5868	3,7829	1,4731	1,9131	S78	7,7240	4,5989	1,1747	1,1747
S11	6,7112	3,6661	1,1045	1,7916	S79	10,3937	5,7236	1,9026	1,7292
S12	10,2689	5,4093	1,7635	2,0616	S80	10,7387	6,4078	1,5969	1,0296
S13	7,6250	4,0534	1,2450	1,4731	S81	9,5378	5,2058	2,0976	1,6248
S14	9,4821	4,8353	1,7088	1,2450	S82	7,5353	4,2907	1,5684	1,5684
S15	11,2156	5,4635	1,8708	1,2961	S83	10,3073	5,7991	2,0025	1,2369
Médias	8,3006	4,4398	1,4406	1,6414	Médias	10,2540	5,5875	1,9844	1,3616

Teste-t: duas amostras presumindo variâncias equivalentes

1 Velocidade da fala

|t| calculado = 14,6426

|t| tabelado = 2,0484

Conclusão: |t| calculado > |t| tabelado \Rightarrow significativo

2 Diversidade de vocabulário

|t| calculado = 11,89507121

|t| tabelado = 2,048407115

Conclusão: |t| calculado > |t| tabelado \Rightarrow significativo

3 Complexidade Gramatical

|t| calculado = 0,391263993

|t| tabelado = 2,048407115

Conclusão: |t| calculado > |t| tabelado \Rightarrow não-significativo

4 Erros Sintáticos

|t| calculado = 6,260790994

|t| tabelado = 2,048407115

Conclusão: |t| calculado > |t| tabelado \Rightarrow significativo

Comparando-se Oral Básico e Oral IV, apenas o item complexidade gramatical foi considerado não significativo e não pudemos rejeitar a hipótese nula. Todas as demais hipóteses nulas foram rejeitadas.

5.3.5 Oral I e Oral II

Tabela 17 – Comparação entre Oral I e Oral II

Oral I					Oral II				
Sujeitos	Velocidade da fala	Diver. de vocabulário	Compl. gramatical	Erros sintáticos	Sujeitos	Velocidade da fala	Diver. de vocabulário	Compl. Gramatical	Erros sintáticos
S16	9,2266	4,9940	2,0322	1,2247	S34	10,3937	5,7914	2,1331	1,5362
S17	10,0767	5,6098	1,8330	1,2961	S35	11,2067	6,1685	2,4495	1,1091
S18	7,8670	4,6109	0,9274	1,5492	S36	10,7648	5,7845	2,0712	1,4071
S19	9,7273	5,2479	1,8815	1,7088	S37	10,3798	5,8873	2,1772	1,2767
S20	8,0963	4,6109	1,6462	1,1045	S38	8,9666	4,6465	1,6492	0,9220
S21	11,0738	5,8669	2,1237	1,9391	S39	10,8775	5,8898	2,0881	1,5330
S22	7,2250	4,2661	1,1832	1,4832	S40	8,1835	4,1521	1,4036	1,2288
S23	10,3029	5,5191	1,3601	1,5492	S41	10,3726	5,3263	1,8028	1,0863
S24	10,1740	5,0190	1,7029	1,3528	S42	10,4661	5,7070	2,4495	1,2410
S25	8,5598	4,5144	1,6401	1,0724	S43	10,2122	5,1856	2,4083	1,3038
S26	10,3865	5,5163	2,4310	1,5199	S44	8,7539	5,1933	1,8358	1,8974
S27	10,8384	5,4000	2,2847	1,9235	S45	11,0702	5,7663	2,2249	2,0248
S28	9,2261	4,6925	1,4731	1,4213	S46	9,4742	5,4268	1,5906	1,2570
S29	7,4592	4,2497	1,2042	1,1180	S47	8,9928	4,9082	2,0347	0,9592
S30	7,1477	4,1146	1,0630	1,4799	S48	8,2777	4,4933	1,7176	1,7748
S31	8,8119	5,2612	1,4933	1,7776	S49	8,7023	5,0239	0,9539	1,7117
S32	10,6550	5,2858	2,5140	1,5330	S50	10,0911	5,0170	1,8708	1,7804
S33	6,9750	3,8588	1,1533	1,2728	S51	9,3429	4,9051	1,8358	1,2124
Médias	9,1016	4,9243	1,6637	1,4626	S52	8,9118	5,1332	1,3856	1,8601
					S53	10,2470	5,1498	1,4832	0,9539
					Médias	9,7844	5,2778	1,8783	1,4038

Teste-t: duas amostras presumindo variâncias diferentes

1 Velocidade da fala

|t| calculado = 1,7549

|t| tabelado = 2,0423

Conclusão: |t| calculado < |t| tabelado \Rightarrow não-significativo

2 Diversidade de vocabulário

|t| calculado = 1,9576

|t| tabelado = 2,0301

Conclusão: |t| calculado < |t| tabelado \Rightarrow não-significativo

3 Complexidade gramatical

|t| calculado = 1,4985

|t| tabelado = 2,0345

Conclusão: |t| calculado < |t| tabelado \Rightarrow não-significativo

4 Erros sintáticos

|t| calculado = 0,6002

|t| tabelado = 2,0301

Conclusão: |t| calculado < |t| tabelado \Rightarrow não-significativo

Ao compararmos os resultados das médias obtidas nos 4 itens analisados, verificamos que as diferenças não são significativas. Logo, não pudemos rejeitar as hipóteses nulas.

5.3.6 Oral I e Oral III

Tabela 18 – Comparação entre Oral I e Oral III

Oral I					Oral III				
Sujeitos	Velocidade da fala	Diver. de vocabulário	Compl. gramatical	Erros sintáticos	Sujeitos	Velocidade da fala	Diver. de vocabulário	Compl. gramatical	Erros sintáticos
S16	9,2266	4,9940	2,0322	1,2247	S54	10,8088	6,0498	1,8276	0,8367
S17	10,0767	5,6098	1,8330	1,2961	S55	12,7031	6,9871	2,2383	1,2530
S18	7,8670	4,6109	0,9274	1,5492	S56	9,0244	5,1468	1,2000	1,2000
S19	9,7273	5,2479	1,8815	1,7088	S57	10,8688	5,7341	1,8083	0,6856
S20	8,0963	4,6109	1,6462	1,1045	S58	10,0911	5,4369	2,0025	1,0630
S21	11,0738	5,8669	2,1237	1,9391	S59	11,1212	6,4062	2,3896	1,4866
S22	7,2250	4,2661	1,1832	1,4832	S60	11,9063	5,9456	2,4393	1,4283
S23	10,3029	5,5191	1,3601	1,5492	S61	10,6485	5,7044	2,5219	1,2369
S24	10,1740	5,0190	1,7029	1,3528	S62	11,2129	5,8643	2,6096	1,1180
S25	8,5598	4,5144	1,6401	1,0724	S63	11,2317	5,9025	2,3238	1,8815
S26	10,3865	5,5163	2,4310	1,5199	S64	10,9545	6,1098	2,0881	1,1045
S27	10,8384	5,4000	2,2847	1,9235	S65	10,3740	5,5920	1,8248	1,0536
S28	9,2261	4,6925	1,4731	1,4213	S66	11,6379	6,3388	3,0199	1,0247
S29	7,4592	4,2497	1,2042	1,1180	S67	11,1032	6,0175	2,2361	0,8307
S30	7,1477	4,1146	1,0630	1,4799	S68	11,3102	6,0033	2,2561	0,6164
S31	8,8119	5,2612	1,4933	1,7776	Médias	11,00	5,95	2,19	1,12
S32	10,6550	5,2858	2,5140	1,5330					
S33	6,9750	3,8588	1,1533	1,2728					
Médias	9,1016	4,9243	1,6637	1,4626					

Teste-t: duas amostras presumindo variâncias diferentes

1 Velocidade da fala

|t| calculado = 4,8708

|t| tabelado = 2,0484

Conclusão: |t| calculado > |t| tabelado \Rightarrow significativo

2 Diversidade de vocabulário

|t| calculado = 5,7920

|t| tabelado = 2,0395

Conclusão: |t| calculado > |t| tabelado \Rightarrow significativo

3 Complexidade gramatical

|t| calculado = 3,3151

|t| tabelado = 2,0395

Conclusão: |t| calculado > |t| tabelado \Rightarrow significativo

4 Erros sintáticos

|t| calculado = 3,2866

|t| tabelado = 2,0518

Conclusão: |t| calculado > |t| tabelado \Rightarrow significativo

Neste caso, todas as hipóteses nulas foram rejeitadas, pois as diferenças em todos os itens analisados são significativas.

5.3.7 Oral I e Oral IV

Tabela 19 – Comparação entre Oral I e Oral IV

Oral I					Oral IV				
Sujeitos	Velocidade da fala	Diver. de vocabulário	Compl. gramatical	Erros sintáticos	Sujeitos	Velocidade da fala	Diver. de vocabulário	Compl. gramatical	Erros sintáticos
S16	9,2266	4,9940	2,0322	1,2247	S69	10,6649	5,3423	2,1749	1,8276
S17	10,0767	5,6098	1,8330	1,2961	S70	12,0487	6,0241	2,2738	1,1489
S18	7,8670	4,6109	0,9274	1,5492	S71	10,5404	5,8754	2,0616	1,1705
S19	9,7273	5,2479	1,8815	1,7088	S72	11,4158	6,2618	2,2716	1,5843
S20	8,0963	4,6109	1,6462	1,1045	S73	10,7629	5,6374	2,1448	1,3892
S21	11,0738	5,8669	2,1237	1,9391	S74	10,8499	6,0448	1,9849	1,5100
S22	7,2250	4,2661	1,1832	1,4832	S75	9,4641	5,2240	1,6462	0,7550
S23	10,3029	5,5191	1,3601	1,5492	S76	11,3049	5,8506	2,4393	1,3115
S24	10,1740	5,0190	1,7029	1,3528	S77	10,5214	5,5263	2,4269	1,3638
S25	8,5598	4,5144	1,6401	1,0724	S78	7,7240	4,5989	1,1747	1,1747
S26	10,3865	5,5163	2,4310	1,5199	S79	10,3937	5,7236	1,9026	1,7292
S27	10,8384	5,4000	2,2847	1,9235	S80	10,7387	6,4078	1,5969	1,0296
S28	9,2261	4,6925	1,4731	1,4213	S81	9,5378	5,2058	2,0976	1,6248
S29	7,4592	4,2497	1,2042	1,1180	S82	7,5353	4,2907	1,5684	1,5684
S30	7,1477	4,1146	1,0630	1,4799	S83	10,3073	5,7991	2,0025	1,2369
S31	8,8119	5,2612	1,4933	1,7776	Médias	10,2540	5,5875	1,9844	1,3616
S32	10,6550	5,2858	2,5140	1,5330					
S33	6,9750	3,8588	1,1533	1,2728					
Médias	9,1016	4,9243	1,6637	1,4626					

Teste-t: duas amostras presumindo variâncias diferentes

1 Velocidade da fala

|t| calculado = 17,6943

|t| tabelado = 2,1098

Conclusão: $|t| \text{ calculado} > |t| \text{ tabelado} \Rightarrow \text{significativo}$

2 Diversidade de vocabulário

$|t| \text{ calculado} = 17,89618672$

$|t| \text{ tabelado} = 2,100922037$

Conclusão: $|t| \text{ calculado} > |t| \text{ tabelado} \Rightarrow \text{significativo}$

3 Complexidade gramatical

$|t| \text{ calculado} = 1,614816473$

$|t| \text{ tabelado} = 2,079613837$

Conclusão: $|t| \text{ calculado} > |t| \text{ tabelado} \Rightarrow \text{significativo}$

4 Erros sintáticos

$|t| \text{ calculado} = 5,674774832$

$|t| \text{ tabelado} = 2,048407115$

Conclusão: $|t| \text{ calculado} < |t| \text{ tabelado} \Rightarrow \text{significativo}$

Ao compararmos as médias de Oral I e Oral IV, notamos que as diferenças são significativas nos 4 itens analisados, portanto rejeitamos as hipóteses nulas.

5.3.8 Oral II e Oral III

Tabela 20 – Comparação entre Oral II e Oral III

Oral II					Oral III				
Sujeitos	Velocidade da fala	Diver. de vocabulário	Compl. gramatical	Erros sintáticos	Sujeitos	Velocidade da fala	Diver. de vocabulário	Compl. gramatical	Erros sintáticos
S34	10,3937	5,7914	2,1331	1,5362	S54	10,8088	6,0498	1,8276	0,8367
S35	11,2067	6,1685	2,4495	1,1091	S55	12,7031	6,9871	2,2383	1,2530
S36	10,7648	5,7845	2,0712	1,4071	S56	9,0244	5,1468	1,2000	1,2000
S37	10,3798	5,8873	2,1772	1,2767	S57	10,8688	5,7341	1,8083	0,6856
S38	8,9666	4,6465	1,6492	0,9220	S58	10,0911	5,4369	2,0025	1,0630
S39	10,8775	5,8898	2,0881	1,5330	S59	11,1212	6,4062	2,3896	1,4866
S40	8,1835	4,1521	1,4036	1,2288	S60	11,9063	5,9456	2,4393	1,4283
S41	10,3726	5,3263	1,8028	1,0863	S61	10,6485	5,7044	2,5219	1,2369
S42	10,4661	5,7070	2,4495	1,2410	S62	11,2129	5,8643	2,6096	1,1180
S43	10,2122	5,1856	2,4083	1,3038	S63	11,2317	5,9025	2,3238	1,8815
S44	8,7539	5,1933	1,8358	1,8974	S64	10,9545	6,1098	2,0881	1,1045
S45	11,0702	5,7663	2,2249	2,0248	S65	10,3740	5,5920	1,8248	1,0536
S46	9,4742	5,4268	1,5906	1,2570	S66	11,6379	6,3388	3,0199	1,0247
S47	8,9928	4,9082	2,0347	0,9592	S67	11,1032	6,0175	2,2361	0,8307
S48	8,2777	4,4933	1,7176	1,7748	S68	11,3102	6,0033	2,2561	0,6164
S49	8,7023	5,0239	0,9539	1,7117	Médias	11,00	5,95	2,19	1,12
S50	10,0911	5,0170	1,8708	1,7804					
S51	9,3429	4,9051	1,8358	1,2124					
S52	8,9118	5,1332	1,3856	1,8601					
S53	10,2470	5,1498	1,4832	0,9539					
Médias	9,7844	5,2778	1,8783	1,4038					

Teste-t: duas amostras presumindo variâncias diferentes

1 Velocidade da fala

|t| calculado = 4,01996

|t| tabelado = 2,036933

Conclusão: |t| calculado > |t| tabelado \Rightarrow significativo

2 Diversidade de vocabulário

|t| calculado = 4,13731

|t| tabelado = 2,034515

Conclusão: |t| calculado > |t| tabelado \Rightarrow significativo

3 Complexidade gramatical

|t| calculado = 2,18011

|t| tabelado = 2,04523

Conclusão: |t| calculado > |t| tabelado \Rightarrow significativo

4 Erros sintáticos

|t| calculado = 2,495839

|t| tabelado = 2,039513

Conclusão: |t| calculado > |t| tabelado \Rightarrow significativo

Neste caso, todas as hipóteses nulas foram rejeitadas.

5.3.9 Oral II e Oral IV

Tabela 21 – Comparação entre Oral II e Oral IV

Oral II					Oral IV				
Sujeitos	Velocidade da fala	Diver. de vocabulário	Compl. gramatical	Erros sintáticos	Sujeitos	Velocidade da fala	Diver. de vocabulário	Compl. gramatical	Erros sintáticos
S34	10,3937	5,7914	2,1331	1,5362	S69	10,6649	5,3423	2,1749	1,8276
S35	11,2067	6,1685	2,4495	1,1091	S70	12,0487	6,0241	2,2738	1,1489

S36	10,7648	5,7845	2,0712	1,4071
S37	10,3798	5,8873	2,1772	1,2767
S38	8,9666	4,6465	1,6492	0,9220
S39	10,8775	5,8898	2,0881	1,5330
S40	8,1835	4,1521	1,4036	1,2288
S41	10,3726	5,3263	1,8028	1,0863
S42	10,4661	5,7070	2,4495	1,2410
S43	10,2122	5,1856	2,4083	1,3038
S44	8,7539	5,1933	1,8358	1,8974
S45	11,0702	5,7663	2,2249	2,0248
S46	9,4742	5,4268	1,5906	1,2570
S47	8,9928	4,9082	2,0347	0,9592
S48	8,2777	4,4933	1,7176	1,7748
S49	8,7023	5,0239	0,9539	1,7117
S50	10,0911	5,0170	1,8708	1,7804
S51	9,3429	4,9051	1,8358	1,2124
S52	8,9118	5,1332	1,3856	1,8601
S53	10,2470	5,1498	1,4832	0,9539
Médias	9,7844	5,2778	1,8783	1,4038

S71	10,5404	5,8754	2,0616	1,1705
S72	11,4158	6,2618	2,2716	1,5843
S73	10,7629	5,6374	2,1448	1,3892
S74	10,8499	6,0448	1,9849	1,5100
S75	9,4641	5,2240	1,6462	0,7550
S76	11,3049	5,8506	2,4393	1,3115
S77	10,5214	5,5263	2,4269	1,3638
S78	7,7240	4,5989	1,1747	1,1747
S79	10,3937	5,7236	1,9026	1,7292
S80	10,7387	6,4078	1,5969	1,0296
S81	9,5378	5,2058	2,0976	1,6248
S82	7,5353	4,2907	1,5684	1,5684
S83	10,3073	5,7991	2,0025	1,2369
Médias	10,2540	5,5875	1,9844	1,3616

Teste-t: duas amostras presumindo variâncias diferentes

1 Velocidade da fala

$$|t| \text{ calculado} = 29,99676281$$

$$|t| \text{ tabelado} = 2,085963441$$

Conclusão: $|t| \text{ calculado} < |t| \text{ tabelado} \Rightarrow$ significativo

2 Diversidade de vocabulário

$$|t| \text{ calculado} = 23,72271281$$

$$|t| \text{ tabelado} = 2,085963441$$

Conclusão: $|t| \text{ calculado} < |t| \text{ tabelado} \Rightarrow \text{significativo}$

3 Complexidade gramatical

$|t| \text{ calculado} = 4,221748716$

$|t| \text{ tabelado} = 2,055529418$

Conclusão: $|t| \text{ calculado} < |t| \text{ tabelado} \Rightarrow \text{significativo}$

4 Erros sintáticos

$|t| \text{ calculado} = 4,142405093$

$|t| \text{ tabelado} = 2,048407115$

Conclusão: $|t| \text{ calculado} < |t| \text{ tabelado} \Rightarrow \text{significativo}$

Todas as hipóteses nulas foram rejeitadas.

5.3.10 Oral III e Oral IV

Tabela 22 – Comparação entre Oral III e Oral IV

Oral III					Oral IV				
Sujeitos	Velocidade da fala	Diver. de vocabulário	Compl. gramatical	Erros sintáticos	Sujeitos	Velocidade da fala	Diver. de vocabulário	Compl. gramatical	Erros sintáticos
S54	10,8088	6,0498	1,8276	0,8367	S69	10,6649	5,3423	2,1749	1,8276
S55	12,7031	6,9871	2,2383	1,2530	S70	12,0487	6,0241	2,2738	1,1489
S56	9,0244	5,1468	1,2000	1,2000	S71	10,5404	5,8754	2,0616	1,1705
S57	10,8688	5,7341	1,8083	0,6856	S72	11,4158	6,2618	2,2716	1,5843
S58	10,0911	5,4369	2,0025	1,0630	S73	10,7629	5,6374	2,1448	1,3892
S59	11,1212	6,4062	2,3896	1,4866	S74	10,8499	6,0448	1,9849	1,5100
S60	11,9063	5,9456	2,4393	1,4283	S75	9,4641	5,2240	1,6462	0,7550
S61	10,6485	5,7044	2,5219	1,2369	S76	11,3049	5,8506	2,4393	1,3115
S62	11,2129	5,8643	2,6096	1,1180	S77	10,5214	5,5263	2,4269	1,3638
S63	11,2317	5,9025	2,3238	1,8815	S78	7,7240	4,5989	1,1747	1,1747
S64	10,9545	6,1098	2,0881	1,1045	S79	10,3937	5,7236	1,9026	1,7292

S65	10,3740	5,5920	1,8248	1,0536
S66	11,6379	6,3388	3,0199	1,0247
S67	11,1032	6,0175	2,2361	0,8307
S68	11,3102	6,0033	2,2561	0,6164
Médias	11,00	5,95	2,19	1,12

S80	10,7387	6,4078	1,5969	1,0296
S81	9,5378	5,2058	2,0976	1,6248
S82	7,5353	4,2907	1,5684	1,5684
S83	10,3073	5,7991	2,0025	1,2369
Médias	10,2540	5,5875	1,9844	1,3616

Teste-t: duas amostras presumindo variâncias equivalentes

1 Velocidade da fala

$$|t| \text{ calculado} = 35,4438$$

$$|t| \text{ tabelado} = 2,0484$$

Conclusão: $|t| \text{ calculado} < |t| \text{ tabelado} \Rightarrow$ significativo

2 Diversidade de vocabulário

$$|t| \text{ calculado} = 30,7426$$

$$|t| \text{ tabelado} = 2,0484$$

Conclusão: $|t| \text{ calculado} < |t| \text{ tabelado} \Rightarrow$ significativo

3 Complexidade gramatical

$$|t| \text{ calculado} = 6,1286$$

$$|t| \text{ tabelado} = 2,0484$$

Conclusão: $|t| \text{ calculado} < |t| \text{ tabelado} \Rightarrow$ significativo

4 Erros sintáticos

$$|t| \text{ calculado} = 0,7857$$

$$|t| \text{ tabelado} = 2,0484$$

Conclusão: $|t| \text{ calculado} < |t| \text{ tabelado} \Rightarrow$ não significativo

Neste caso, apenas o item erros sintáticos foi considerado não significativo, logo as demais hipóteses nulas foram rejeitadas.

Com base nos resultados, foi possível elaborar uma tabela para obtermos uma melhor visualização.

Tabela 23 – Resultado do Teste |t|

	Velocidade da fala	Diversidade de vocabulário	Complexidade gramatical	Erros sintáticos
Básico e Oral I	Não-significativo	significativo	Não-significativo	Não-significativo
Básico e Oral II	significativo	significativo	significativo	significativo
Básico e Oral III	significativo	significativo	significativo	significativo
Básico e Oral IV	significativo	significativo	Não significativo	significativo
Oral I e Oral II	Não-significativo	Não-significativo	Não-significativo	Não-significativo
Oral I e Oral III	significativo	significativo	significativo	significativo
Oral I e Oral IV	significativo	significativo	Não-significativo	significativo
Oral II e Oral III	significativo	significativo	significativo	significativo
Oral II e Oral IV	significativo	significativo	significativo	significativo
Oral III e Oral IV	significativo	significativo	significativo	Não-significativo

Conforme pode ser observado pelos resultados do Teste |t| as comparações de médias de alguns grupos não foram consideradas significativas, ou seja, apesar de termos médias numericamente diferentes, elas são consideradas iguais estatisticamente. Foi o que aconteceu ao compararmos Oral Básico e Oral I. Dentre os quatro itens analisados apenas um (diversidade de vocabulário) foi considerado significativo. Desta forma, podemos dizer que os dois grupos estão no mesmo nível. Já na comparação entre Oral I e Oral II, todos os itens foram considerados não significativos.

Podemos dizer que os alunos deveriam apresentar um melhor desempenho conforme os níveis de dificuldade fossem aumentando. Porém, as comparações feitas entre os três primeiros níveis (Básico e Oral I, Oral I e Oral II) apresentam resultados não correspondentes às expectativas. Esse fato pode ser considerado preocupante, pois como sabemos, os níveis iniciais constituem a base para o restante do curso. Entretanto, pelo menos na comparação entre Oral Básico e Oral II há um resultado positivo, ou seja, todos os itens analisados foram considerados significativos, o que quer dizer que houve uma melhora de desempenho desde oral Básico até Oral II.

Esse problema de nivelamento com as turmas dos primeiros níveis pode ser a explicação para termos outros problemas no decorrer do curso que foram apresentados com relação às comparações entre Oral I e Oral IV e Oral III e Oral IV.

No primeiro caso, ou seja, na comparação entre Oral I e IV, o item complexidade gramatical foi considerado não-significativo. Isto quer dizer que o discurso apresentado pelos alunos da disciplina de nível mais elevado (Oral IV) não contém um maior número de orações subordinadas que os alunos iniciantes (Oral I). Já na comparação entre os alunos das disciplinas de Oral III e Oral IV, o problema foi com o item erros sintáticos que mostrou resultados não-significativos. Seria como se, nas duas últimas disciplinas ofertadas pela instituição, o aluno aumentasse o vocabulário, a complexidade gramatical, mas continuasse a cometer o mesmo número de erros sintáticos.

De acordo com Dulay, Burt e Krashen (1982, p. 138), erros são as falhas apresentadas no discurso ou na escrita de um aprendiz. Por outro lado, podemos dizer que o erro faz parte da aprendizagem do aluno e que ter mais erros pode também indicar que o aluno se arrisca mais. Porém, segundo Edge (1989, p. 20), os erros cometidos pelos alunos não devem ser ignorados, porque uma boa comunicação depende de um certo nível de precisão.

Um outro fator a ser considerado é que mesmo tentando-se controlar as variáveis, os dados foram coletados em uma situação que envolve maior risco, ou seja, em um teste oral. Neste caso, pode haver um maior planejamento e monitoramento consciente por parte do aprendiz, o que faz com que a fluência seja reduzida (CROOKES, 1992), ou no nosso caso específico, a velocidade da fala. Essa preocupação com a forma é também observada em repetições e autocorreções ao longo das transcrições dos discursos produzidos pelos sujeitos. Além disso, conforme Lennon (1990), os falantes diferem na fluência de acordo com o assunto, o interlocutor, a situação e o nível de estresse. Isso faz com que haja mais hesitações, repetição de sílabas ou palavras, troca de palavras, correção do uso de elementos coesivos.

Desta forma, pode-se dizer que a velocidade da fala está intimamente ligada à fluência e que para isso devemos levar em consideração a própria coleta de dados. Os alunos eram informados pelo professor que deveriam fazer um teste para uma pesquisa. O teste era exclusivamente para fins de pesquisa, ou seja, não seriam fornecidos escores, porém, muitos chegavam à sala para a realização do teste bastante nervosos. Essa situação pode causar um aumento do nível de estresse e ter levado a uma fluência menor por parte dos alunos, pois se tratava de uma

situação nova, em que não conheciam o interlocutor e também não sabiam o que seria perguntado, ou seja, não conheciam o assunto que seria tratado naquele teste.

Neste trabalho, uma atenção especial foi dada aos tipos de erros sintáticos mais comuns cometidos pelos alunos. Para isso, vamos primeiramente analisar as suas categorizações.

5.4 CATEGORIZAÇÃO DOS ERROS

Além da contagem, foi feita uma descrição linguística dos erros gramaticais tendo como base o trabalho de Ting, Mahadhir e Chang (2010), conforme o especificado no capítulo 4. Para isto, os erros foram distribuídos nas seguintes categorias: preposição de tempo e lugar, formas verbais e/ou sufixos incorretos, uso de pronomes, uso de artigos e erros na construção de sentenças. Dentro de cada categoria, os erros foram analisados de acordo com a taxonomia da estrutura proposta por Dulay, Burt e Krashen (1982). De conformidade com o mencionado anteriormente, esta taxonomia é composta por quatro termos, a saber: adição, omissão, má-formação e ordenação inadequada. Porém, na análise das transcrições dos testes orais nos deparamos com algumas partes que não faziam sentido ou que ocasionaram mal-entendido. A estes erros mais graves, chamados de erros de significado (EDGE, 1989, p.2), denominamos de incompreensão.

Com base nisso, elaboramos duas tabelas que aparecem no Anexo ao final da transcrição do teste oral de cada um dos sujeitos. Essas tabelas serviram de base para as tabelas apresentadas a seguir que demonstram o número total de erros cometidos pelos sujeitos matriculados em cada uma das disciplinas, conforme podemos observar.

Tabela 24 – Número Total de Erros Sintáticos - Oral Básico

Oral Básico	Omissão	Adição	Má-formação	Ordenação inadequada	Incompreensão
Preposições (tempo e lugar)	01	06	12	0	0
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	31	09	45	0	0

Pronomes	46	03	10	0	0
Artigos	09	09	3	0	0
Construções de sentenças	06	04	34	04	04
Totais	93	31	104	04	04

Na turma de Oral Básico, pode-se verificar que a maior parte dos erros, num total de 46, está em omissão de pronomes. Uma explicação talvez seria a influência da própria língua materna, o português, que permite a formação de orações sem sujeito. Logo a seguir, com um total de 45 erros, aparece o item forma verbal e/ou sufixos incorretos. Conforme foi verificado no capítulo 4, há trocas de tempos verbais, ou seja, muitas vezes, o sujeito menciona acontecimentos no presente, com verbos no passado ou vice-versa, emprego do verbo “have” ao invés do there is/ there are, ausência ou acréscimo do s na terceira pessoa do singular. Os outros itens, ainda com uma contagem expressiva de erros, seriam os referentes à má-formação na construção de sentenças, na qual apareceu o uso de palavras inadequadas, pronúncia incorreta, ou ainda a omissão de formas verbais e/ou sufixos incorretos. Nos demais itens, os números não foram tão expressivos, principalmente considerando um teste oral e de nível básico. Foram apenas registradas 4 ocorrências de incompreensão nas construções de sentenças, que poderiam ser consideradas como erros mais graves, pois interferem diretamente na comunicação.

Tabela 25 – Número Total de Erros Sintáticos - Oral I

Oral Básico	Omissão	Adição	Má-formação	Ordenação inadequada	Incompreensão
Preposições (tempo e lugar)	01	04	18	0	0
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	29	05	54	0	0
Pronomes	41	0	10	0	0

Artigos	13	05	01	0	0
Construções de sentenças	02	04	40	06	01
Totais	86	18	123	06	01

Conforme pode ser observado na tabela, os alunos matriculados em Oral I apresentam um maior número de erros (54) no item má-formação em formas verbais e/ou sufixos incorretos, seguido de 41 ocorrências em omissão de pronomes, 40 em má-formação de construção de sentenças e 29 na omissão de formas verbais e/ou sufixos incorretos. Pode-se também observar que a turma apresentou mais problemas com relação à má-formação de preposições, ou seja, geralmente a utilização de uma preposição inadequada e com a omissão de artigos do que a turma de Oral Básico. Entretanto, houve apenas 1 caso de incompreensão nas transcrições dos testes entre os 18 alunos que participaram da pesquisa nesta disciplina.

Tabela 26 – Número Total de Erros Sintáticos - Oral II

Oral II	Omissão	Adição	Má-formação	Ordenação inadequada	Incompreensão
Preposições (tempo e lugar)	05	10	16	0	0
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	26	07	50	0	0
Pronomes	39	0	17	0	0
Artigos	11	05	0	0	0
Construções de sentenças	03	04	47	10	0
Totais	84	26	130	10	0

Novamente em Oral II, a maior parte dos erros cometidos pelos alunos foi no item má-formação em formas verbais e/ou sufixos incorretos que totalizaram o

número de 50. Em seguida, destacam-se os seguintes itens: 47 ocorrências no item má-formação em construções de sentenças, 39 ocorrências em omissão de pronomes, 26 ocorrências de omissão de formas verbais e/ou sufixos incorretos, 17 ocorrências em má-formação de pronomes, 16 ocorrências em má-formação de preposições e 11 ocorrências em omissão de artigos, ordenação inadequada em construção de sentenças e em adição de preposições.

Tabela 27 – Número Total de Erros Sintáticos - Oral III

Oral III	Omissão	Adição	Má-formação	Ordenação inadequada	Incompreensão
Preposições (tempo e lugar)	02	0	07	0	0
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	12	07	27	0	0
Pronomes	20	02	13	0	0
Artigos	04	0	0	0	0
Construções de sentenças	01	01	14	03	02
Totais	39	10	61	03	02

Os alunos matriculados em Oral III também apresentaram o maior número de erros no item má-formação em formas verbais e/ou sufixos incorretos, porém, com um número abaixo dos demais grupos, ou seja, com 27 ocorrências, o que significa um valor menor do que os alunos do grupo de Oral IV, que apresentaram 54 ocorrências, conforme pode ser observado na próxima tabela. Nos demais itens, pode-se também observar números menores como: 20 ocorrências em omissão de pronomes, 14 ocorrências em má-formação em construção de sentenças, 12 casos de omissão em formas verbais e/ou sufixos incorretos, 7 ocorrências de má-formação em preposições e adição de formas verbais e/ou sufixos incorretos. Houve 3 casos de incompreensão e 3 casos ordenação inadequada.

Tabela 28 – Número Total de Erros Sintáticos - Oral IV

Oral IV	Omissão	Adição	Má-formação	Ordenação inadequada	Incompreensão
Preposições (tempo e lugar)	02	03	05	0	0
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	16	08	54	0	0
Pronomes	29	02	15	0	0
Artigos	06	02	0	0	0
Construções de sentenças	01	01	40	01	0
Totais	54	16	114	01	0

Já os alunos do grupo Oral IV, apresentam mais ocorrências de erros sintáticos do que os alunos do grupo de Oral III, conforme pode ser observado na Tabela 28. O maior número de erros foi no item má-formação de formas verbais e/ou sufixos incorretos com 54 casos, seguidos das seguintes ocorrências: 40 no item má-formação de construções de sentenças, 29 no item omissão de pronomes, 16 em omissão de formas verbais e/ou sufixos incorretos, 8 em adição de formas verbais e/ou sufixos incorretos, 5 em má-formação de preposições, 3 em adição de preposições de tempo e lugar, 2 em omissão de preposição de tempo e lugar e 1 ocorrência de ordenação inadequada, adição e omissão na categoria de construções de sentenças.

Para termos uma visão geral, a tabela a seguir apresenta os números totais e também em porcentagem os termos da taxonomia, ou seja, má-formação, omissão, adição, ordenação inadequada, além da incompreensão. Mostra ainda o número total de palavras produzidas e o número total de sujeitos que participaram de cada um dos grupos analisados.

Tabela 29 - Taxonomia de erros

	Básico		Oral I		Oral II		Oral III		Oral IV	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Má-formação	104	44,07	123	52,56	130	52,00	61	53,04	114	61,62
Omissão	93	39,41	86	36,75	84	33,60	39	33,91	54	29,19

Adição	31	13,14	18	7,69	26	10,40	10	8,70	16	8,65
Ordenação inadequada	4	1,70	6	2,56	10	4,00	3	2,61	1	0,54
Incompreensão	4	1,70	1	0,43	0	0	2	1,74	0	0
Totais	236	100	234	100	250	100	115	100	185	100
Totais de palavras	5.015		9.077		11.928		10.345		10.055	
Número de sujeitos de cada grupo	15		18		20		15		15	

Examinando-se a tabela baseada na taxonomia dos erros (DULAY, BURT e KRASHEN, 1982), podemos observar que o item má-formação apresenta maior incidência: variando de 61 incidências ou 53,04% em Oral III a 130 ou 52% em Oral II, seguido do item omissão que varia de 93 incidências ou 39,41% em Oral Básico a 39 incidências ou 33,91% em Oral III. Logo após estão os itens adição, ordenação inadequada e incompreensão.

Assim como esta pesquisa, o estudo feito por Ting, Mahadhir e Chang (2010) também demonstrou a mesma sequência, ou seja, maior incidência de erros nos itens de má-formação e omissão, seguidos de adição e ordenação inadequada.

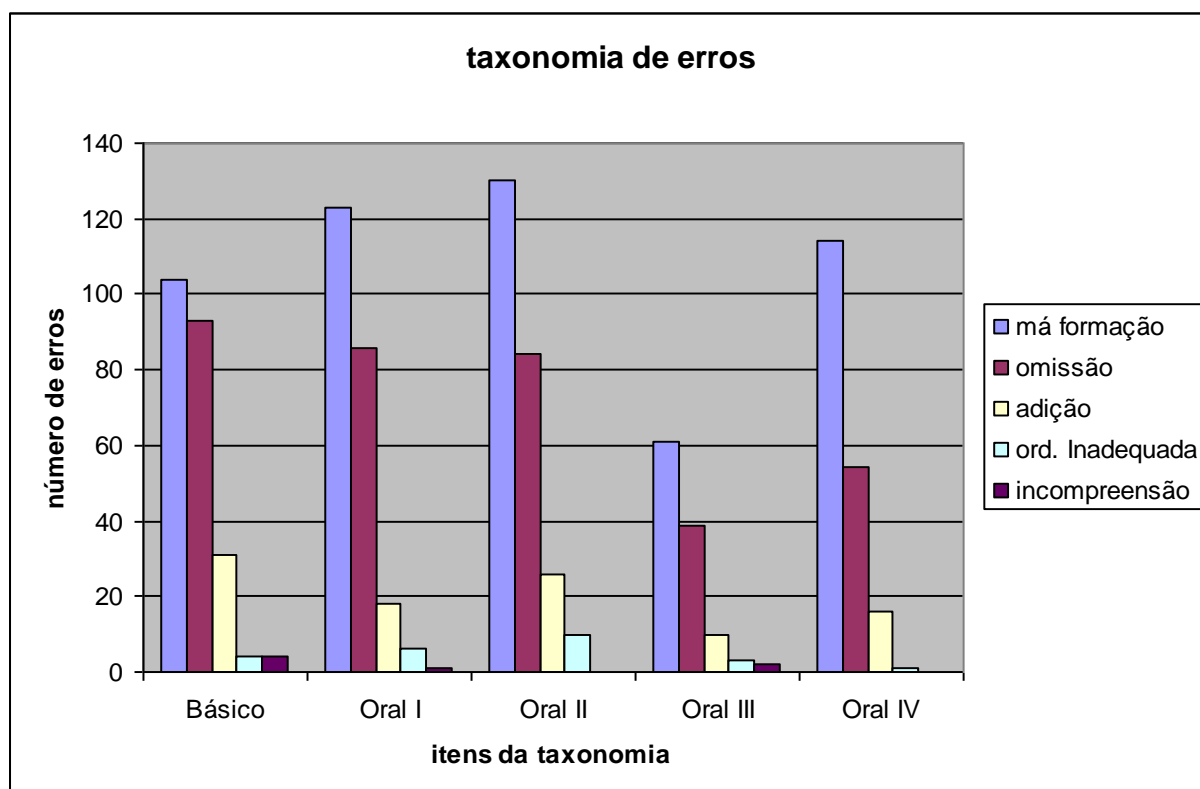
Ao observarmos os grupos separadamente, vemos que Oral II apresenta o maior número de erros (250), sendo: 130 ou 52% em má-formação, 84 ou 33,6% em omissão, 26 ou 10,4% em adição e 10 ou 4% em ordenação inadequada. Já Oral III apresentou o menor número: 61 ou 53,04% em má-formação, 39 ou 33,91% em omissão, 10 ou 8,7% em adição, 3 ou 2,61% em ordenação inadequada e 2 ou 1,74% em incompreensão.

Os grupos de Oral Básico e Oral I apresentam os números totais de erros muito semelhantes (236 e 234, respectivamente), o que comprova o resultado de não-significativo do Teste |t|. Podemos apenas notar uma melhora em alguns itens como: na omissão que caiu de 93 ou 39,41% em Oral Básico para 86 ou 36,75% em Oral I, na adição que diminuiu de 31 ou 13,14% em Oral Básico para 18 ou 7,89% em Oral I e também em incompreensão que diminuiu de 4 ou 1,70 em Oral Básico para 1 ou 0,43% em Oral I.

Comparando-se Oral I e Oral II, notam-se novamente valores bastante semelhantes. Também com resultado de não significativo no Teste $|t|$, o grupo Oral II apresenta os itens de má-formação e adição maiores que em Oral I.

Um outro ponto que também pode ser observado é com relação aos números totais de palavras produzidas pelos sujeitos nos 5 grupos: 5.015 em Oral Básico, 9.077 em Oral I, 11.928 em Oral II, 10.345 em Oral III e 10.055 em Oral IV. Neste caso, precisamos de certa cautela para análise, pois os grupos não contam com o mesmo número de sujeitos. Mas, no caso de Oral III e Oral IV, ambos com o mesmo número de sujeitos (15), notamos que Oral III merece um destaque especial. Interessante observar que por ser o penúltimo nível do curso, seus sujeitos se apresentam com um discurso bem mais rápido que os demais (total de 10.345 palavras). Ao compararmos os grupos de Oral III e IV estatisticamente, verificamos que o item erros sintáticos foi considerado não-significativo. Porém, na parte qualitativa, podemos notar diferenças, principalmente, nos itens má-formação e omissão, nos quais Oral III saiu-se melhor que Oral IV e também que os demais grupos, apresentando as incidências mais baixas em má-formação, omissão e adição, conforme podemos ver no gráfico a seguir.

Gráfico 2 – Taxonomia de erros



5.5 OS QUESTIONÁRIOS

De acordo com as especificações do item 4.5.6 foi solicitado aos sujeitos o preenchimento de um questionário (ver apêndices). Foram utilizados dois questionários diferentes, sendo um destinado aos alunos e outro aos professores. Tivemos um total de 83 questionários preenchidos, sendo 78 respondidos por alunos e 5 por professores. É importante salientar que 8 alunos fizeram o teste em duas disciplinas diferentes e responderam apenas uma vez o questionário.

5.5.1 Questionário destinado aos alunos

Conforme foi mencionado, o questionário destinado aos alunos era composto de 16 perguntas, sendo as primeiras treze destinadas à obtenção de dados pessoais. Em uma delas nosso interesse foi saber se o aluno tinha a oportunidade de utilizar a língua inglesa fora da sala de aula do curso de Letras e de que maneira ele o fazia. Com a análise das respostas, verificamos que os interesses são bem variados e novamente para observarmos melhor as diferenças, resolvemos dividi-los em grupos.

Assim, dos 15 alunos matriculados na disciplina de Oral Básico, seis alunos disseram que não tinham a oportunidade de utilizar a língua inglesa fora da sala de aula. Dentre os demais, 1 disse que utilizava o inglês em viagens e leituras, 1 em filmes e músicas, 2 na Internet, 2 conversando com amigos e os outros 3 no trabalho.

Em Oral I, 8 alunos não utilizavam a língua inglesa fora da sala de aula. Dentre os demais, 3 disseram que conversam com amigos, 2 comunicavam-se em inglês por meio da Internet, 3 em leituras, filmes e viagens, 1 fazia traduções de manuais e músicas.

Dos 20 alunos matriculados em Oral II, 2 já lecionavam inglês, 2 utilizavam a língua em contatos com amigos por telefone ou e-mail, 2 em traduções, 1 em filmes e conversas e 6 no trabalho (participação em feiras, leitura de manuais, softwares etc.)

Em Oral III, apenas dois alunos disseram não utilizar a língua inglesa fora da sala de aula. Dentre os demais, 4 alunos lecionavam inglês, 3 utilizavam no trabalho,

sendo que 1 deles fazia revisão de texto e o outro fazia o papel de intérprete, 4 utilizavam a língua em conversas e assistindo filmes e 2 utilizavam a língua em leitura seja de livros, seja da Internet.

Já dentre os alunos matriculados em Oral IV, praticamente todos utilizavam a língua fora da sala de aula de alguma maneira. Dentre os 15 alunos, apenas 1 disse que não tinha muito tempo livre para praticar a língua. Entre os outros, 6 já eram professores e 1 outro fazia revisão de textos, 2 alunos disseram utilizar a língua em viagens e 4 outros para assistir filmes, ler ou conversar com amigos.

Importante observar que os alunos matriculados nos níveis de Oral II, III e IV já lecionam a língua inglesa ou utilizam-na de alguma maneira no trabalho. Com a facilidade da Internet, muitos utilizam a língua em *chats* ou em leituras. Como era, de certa maneira esperado, o uso da língua intensifica-se no final do curso. Comparando-se Oral Básico com Oral IV, nota-se um aumento de interesse do uso da língua fora da sala de aula, principalmente em conversas com amigos e também um direcionamento maior da língua para o trabalho em si, não necessariamente no magistério, mas em revisões de textos e traduções.

Com relação ao restante do questionário, apenas três perguntas estavam mais relacionadas ao curso propriamente dito e nosso foco de pesquisa. Assim, uma das perguntas tinha como objetivo saber como os alunos se sentiam com relação aos testes. Por se tratar de um teste oral, a grande maioria, ou seja, 57 alunos disseram que se sentiam nervosos. Dentre os demais, 15 sentiam-se motivados, 4 tranquilos e 2 preparados. Respostas como “*nervoso, mas motivado a fazê-lo*”, foram muito comuns. Além disso, um dos alunos afirmou nunca ter participado de um teste oral e dois outros disseram que o teste oral é muito monótono. Um dos alunos disse que “*um teste é um teste, logo, o desempenho cai absurdamente*”. Assim, de acordo com o comentário podemos verificar que além do conhecimento de língua, outros fatores podem influenciar no desempenho dos alunos em testes orais como a insegurança, a falta de motivação etc. (McNAMARA, 2000; BACHMAN, 1990).

Ainda nesse item, um outro aluno disse ficar preocupado por não saber os parâmetros de avaliação dos professores. Esse fato pode demonstrar a falta de clareza por parte dos professores quanto aos critérios de avaliação (fato que será explicado no questionário destinado aos professores).

Uma outra pergunta foi com relação a cursos de línguas. Nossa intenção foi saber se os alunos frequentam ou frequentaram algum curso de línguas após

ingressar na universidade. Pelas respostas, pudemos observar que apenas 22 alunos procuraram cursos de línguas e que dentre esses, 11 frequentam ou frequentaram cursos de outras línguas como japonês, espanhol, italiano, alemão e latim, durante um período que variava de 2 meses a 3 anos. Ao se perguntar “como se sente em relação ao grupo? (acima do nível, no nível certo, abaixo do nível etc.)”, verificou-se que 56 alunos julgam-se estar no nível certo, 12 dizem estar acima do nível e 15, abaixo do nível do grupo com quem estão tendo aulas. Com relação a essa questão, tivemos algumas respostas como:

“Me sinto um pouco abaixo do nível geral. Entendo completamente o que a professora fala e os demais colegas, mas tenho problemas em articular minhas sentenças.” (Oral II)

“Na verdade, me sinto abaixo do nível que era esperado. Pois creio que o nível que tem sido cobrado pela professora está acima do que tenho demonstrado em aula” (Oral IV)

Nas duas respostas, os sujeitos se sentem abaixo do nível e tentam justificativas ou ainda dizem como estão em outras habilidades:

“Não tenho fluência com a oralidade, isto é, na prática da fala. Mas escrevo e compreendo bem”. (Inglês Básico)

“Eu me sinto abaixo do nível. Não tanto quanto a questão da fala, porém quanto ao entendimentos dos “listenings”. (Oral III)

Sabemos que uma pessoa pode ter um desempenho melhor em uma determinada habilidade ou em outra. Esse fato é observado em testes de proficiência. Porém, o próprio termo proficiente pode trazer problemas. Scaramucci (2000) discute a abrangência do conceito e a necessidade de uma definição mais precisa para o termo, dada a sua importância em Linguística Aplicada. Para a autora, no uso de uma escala, não há um conceito “absoluto” de tudo ou nada, mas uma graduação de proficiência, dependendo da especificidade da situação de uso da língua. Desta forma, conforme a autora, seria mais apropriado dizermos que determinada pessoa é proficiente para viver e estudar na Inglaterra ou que uma pessoa é proficiente em inglês para trabalhar no Brasil como um guia turístico, ou ainda que uma pessoa é proficiente em leitura em inglês e assim por diante.

Já outros alunos disseram que estão acima do nível de seus colegas, como é o caso de:

“Acredito que a maioria dos meus colegas tem mais dificuldades que eu. Apesar de achar que me encaixaria em um outro nível, aproveito para praticar mais e continuar aprendendo mais e aprimorando meu vocabulário” (Oral II)

“Acima do nível por possuir um bom conhecimento de vocabulário, muito embora tenha problemas com pronúncia” (Oral I).

Ou ainda, problemas em alguns itens da linguagem como pronúncia, ou fluência:

*“No nível certo em relação à pronúncia, acima do nível em relação à vocabulário e estruturas gramaticais”. (Oral III)
No nível certo, apesar da sensação de falta de prática para melhor fluência” (Oral I)*

Antes de tudo, deve-se observar o conceito de linguagem do professor, seus critérios para avaliação, o tipo de teste feito e como seus resultados são interpretados. Não tivemos acesso a todas essas informações, mas sabemos que o discurso pode ser *dividido* em pronúncia, entonação, adequação e fluência, ou pode ser categorizado em termos de estratégias, conforme o proposto por Fulcher (2003). Pelos comentários feitos pelos alunos, os professores devem avaliar o discurso pela primeira forma, pois são mencionados vocabulário, estruturas gramaticais, fluência. Para uma análise melhor desses aspectos, deveríamos verificar quais os tipos de tarefas desenvolvidas em salas de aula, mas que não seria o foco da nossa pesquisa.

Conforme mencionado anteriormente, por se tratar de oralidade, surgem os aspectos pessoais. Segundo McNamara (2000, p. 19), há outros fatores que podem afetar em testes comunicativos, particularmente quando o desempenho envolve interação com outra pessoa, como em um teste oral. Isso inclui confiança, motivação, estado emocional, identidade do candidato e do interlocutor etc. De acordo com Bachman (1990, p. 275), não há evidência em relacionar o desempenho em testes com características como inibição, extroversão, agressão, atitude e orientação motivacional, mesmo sendo características bastante estudadas na aquisição/aprendizagem de LE. Entretanto, conforme Bachman (1990, p. 275), isso não quer dizer que esses fatores não afetem o desempenho dos alunos em testes de línguas. Conforme vimos no capítulo 2, poucos estudos foram feitos na área. Alguns desses aspectos foram percebidos em respostas como:

*“Sinto-me com vergonha de falar pelo medo de errar” (Inglês Básico)
“Neste 2º semestre estou me sentindo mais segura para falar em público e, dessa forma, acho que estou bem em relação ao grupo. (Oral I)*

Interessante observar as repostas de dois alunos da turma de Oral IV ainda com relação à pergunta: “como se sente em relação ao grupo?” A primeira delas foi:

*“...Sinto que estacionei, e não tenho no curso orientação para continuar estudando a língua”
(Oral IV)*

Essa resposta realmente me causou certa preocupação e espanto. Parece que a aluna está completamente perdida.

“O grupo não é nivelado, então fica difícil responder” (Oral IV)

Teoricamente as turmas deveriam ter um nível mais ou menos homogêneo, pois o aluno em um curso normal deve passar pelas disciplinas Oral Básico, Oral I, II e III para então chegar ao Oral IV ou, se já tiver um certo conhecimento da língua, deve fazer o teste de adiantamento para saber em qual nível se encaixaria melhor. Porém, conforme vimos nas análises parece que não é o que ocorre na prática. As turmas são heterogêneas e muitos alunos poderiam estar um nível acima ou abaixo do qual estão matriculados. Assim, podemos dizer que talvez haja problemas com relação aos níveis pré-estabelecidos para cada uma das disciplinas, ou seja, saber o que realmente os professores querem dizer com básico, pré-intermediário, intermediário, pós-intermediário, avançado, como também a falta de critérios claros e padronizados por parte dos professores.

5.5.2 Questionário destinado aos professores

Uma das principais preocupações quando da elaboração do questionário destinado aos professores era saber como os alunos eram avaliados e quais os critérios utilizados. Assim, uma das perguntas era para saber como os testes orais eram realizados. Pelas respostas obtidas, pode-se constatar que todas as professoras aplicavam 2 testes formais no decorrer do período, sendo que 3 (P1, P2 e P5) preferiam aplicar os testes orais individualmente, P4 aplicava tanto testes orais em pares quanto individuais e P3 aplicava os dois testes orais em pares e mais uma avaliação processual, explicando que:

“A avaliação processual procura levar em consideração a performance de cada participante dentro do grupo e do próprio grupo como uma comunidade em aprendizagem”.

De acordo com McNamara (1996, p. 19), as decisões a serem tomadas sobre os resultados dos testes devem levar em conta a maneira como o desempenho do candidato será avaliado. Um aspecto importante é desenvolver e determinar critérios relevantes para avaliar e depois calibrar esses critérios na prática. Pelo que pude perceber, mesmo não sendo uma resposta muito clara, a professora encara a avaliação como um processo. Como nosso interesse era pelos critérios utilizados, a outra pergunta consistia em saber como esses testes eram avaliados. Assim, P3 complementa sua resposta:

“A avaliação do aprendizado de língua inglesa nas disciplinas específicas do curso (incluindo as orais) utiliza o recurso de testes formais como parte de um processo mais amplo que engloba (pode englobar) a auto-avaliação de cada participante (tendo em vista as diferenças individuais), a avaliação dos participantes sobre a aprendizagem do grupo como um todo, a avaliação da professora quanto ao desenvolvimento dos participantes e quanto ao desenvolvimento do grupo como um todo. “

Para Porter (1991), quando um teste formal é associado com um programa de ensino, avaliação contínua ou uma combinação de avaliação contínua, o aprendiz não é tão afetado pelo resultado de um único desempenho, o que constitui um ponto muito favorável ao aluno. Ainda de acordo com a professora,

“A nota final deve ser um reflexo desse mix de conceitos avaliativos (realizados pelos alunos individualmente, pelo grupo e pela professora)”.

Pode-se observar uma preocupação por parte da professora em ter vários tipos de avaliação. Porém, um cuidado especial deve ser tomado com relação à auto-avaliação. Segundo Sant’anna (2002) e Haydt (2002), para que este tipo de avaliação seja possível é necessário que o aluno tenha a noção de responsabilidade e uma atitude crítica com relação ao seu comportamento e seus próprios conhecimentos. Pode-se dizer que é um objetivo a ser alcançado a longo prazo dentro do processo educativo e requer todo um trabalho dentro da sala de aula. A auto-avaliação não é um processo simples e deve ser bem orientada pelo professor.

Ainda com relação aos critérios utilizados pelos professores, obtivemos respostas como:

“Por critérios pré-estabelecidos por mim e pelo professor avaliador, tendo por base o conteúdo trabalhado em sala.” (P2)

“critérios definidos e experiência do professor” (P5)

Na primeira resposta, a professora estabelece critérios juntamente com o professor avaliador antes do teste ser efetuado, tendo como base o conteúdo que foi trabalhado em sala de aula. Na segunda resposta, apesar de a professora dizer que utiliza critérios definidos, ela não especifica quais seriam esses critérios.

Respostas um pouco diferentes foram fornecidas por P3 e P4, conforme podemos observar a seguir:

“Os testes são avaliados em função de discussões que vêm sendo realizadas pelas professoras na área de inglês, assim como em função da experiência de cada professora no ensino de língua inglesa. Critérios estabelecidos por exames internacionais de proficiência serviram de ponto inicial para a discussão sobre critérios de avaliação, sendo reformulados para o contexto do curso.” (P3)

“Usamos critérios comumente usados pelo sistema Cambridge (PET, CAE,...)” (P4)

Neste caso, pode-se observar claramente qual é o critério a ser utilizado, pois conforme visto anteriormente, os testes da Cambridge ESOL são considerados confiáveis e válidos por serem alvo de constantes estudos e reformulações. Porém, temos que ter em mente que essas escalas são utilizadas para testes de proficiência e que os testes podem ser categorizados de acordo com o tipo de informação que eles fornecem. De acordo com Hughes (2003, p. 11), esta categorização auxilia na verificação se o teste existente é adequado para um propósito particular. Além disso, devemos ter o cuidado de verificar se o teste aplicado está de acordo com as escalas utilizadas. Pois, as escalas variam de teste para teste, os critérios são diferentes, as situações são diferentes. Taylor (2004a, p. 2) explica que por termos diferentes formatos e propósitos de exames, é difícil comparar testes e escores diferentes, mesmo quando os escores são utilizados para propósitos similares.

P3 mencionou ainda *“reformulação dos critérios de avaliação para o contexto do curso.”* Como seria feito isso? Sabemos que formular uma escala não é uma tarefa fácil, pois segundo Luoma (2004, p. 60), as escalas são difíceis de serem escritas devido à falta de evidências sólidas sobre a aquisição da linguagem e devido à necessidade de se resumir os descritores para deixá-los mais fáceis de serem manuseados. A autora ainda completa que poucas escalas são publicadas e as diferenças entre versões incluem a terminologia usada, a quantidade de detalhes e o foco em termos do que os candidatos podem fazer e como eles o fazem.

Assim, neste caso, teríamos que ter evidências sólidas sobre o que está sendo ensinado e todos os professores da instituição deveriam utilizá-la.

Um outro ponto a ser considerado foi com relação aos testes orais praticados pela instituição. Nesses testes, normalmente há dois professores, sendo um interlocutor e um assessor. Nosso interesse foi em saber como foi fornecida a nota ao aluno no final do teste. Pela análise das respostas, pode-se observar que há, na maioria das vezes, uma negociação da nota, como pode ser observado pelas respostas:

“Cada professor atribui uma nota ao aluno e ao final da avaliação é calculada a média com as duas notas. Às vezes, a nota final é o resultado da discussão entre os dois professores.” (P1)

“Depende da relação entre as professoras examinadoras, mas geralmente procuramos negociar uma nota em comum acordo ao invés de calcular média de notas separadas. (P3)

Podemos observar que cada uma das professoras apresenta uma maneira um pouco diferenciada para o cálculo da nota do aluno. No primeiro caso, a nota final do aluno é o resultado da média das duas notas atribuídas pelos dois professores participantes do teste (assessor e interlocutor). Já no segundo caso, há apenas uma média final, ou seja, há uma negociação da nota em comum entre os professores.

Já no caso de P2:

“A nota do aluno foi fornecida principalmente pelo professor assessor (embora sempre discutida comigo) com base no que ele pode observar durante a produção do aluno, considerando o conteúdo estudado. Após o término de cada teste individual, o professor assessor me mostrava suas anotações e atribuía nota ao aluno.” (P2)

A primeira parte da resposta, *“a nota do aluno foi fornecida principalmente pelo professor assessor... com base no que ele pode observar durante a produção do aluno, considerando o conteúdo estudado”*..., diz que a avaliação deve estar de acordo com o que foi ensinado em aula, o que supõe que os professores tenham definido algum tipo de critério. Mesmo assim, nesse caso, uma atenção toda especial deve ser dada ao construto. Como Bygate (2009, p. 242) menciona, a forma como o construto é definido pode fazer a diferença tanto no ensino quanto na avaliação, pois, não é controverso afirmar que o construto, terminologia, propósito de ensino e avaliação devem ser congruentes (ALDERSON, 2005; BACHMAN e PALMER, 1996; McNAMARA, 1996). Além disso, conforme Brindley (1998, p. 116), as escalas podem também refletir as crenças e premissas sobre aprendizagem da linguagem das

peças que as desenvolveram, podendo fazer parte da definição do construto que será avaliado no teste.

Outras formas são utilizadas por P4 e P5:

“usa-se um range, do tipo X a Y, e se negocia (logo após realizado o teste com o aluno) considerando-se as anotações que um dos examinadores fez durante a entrevista, e a partir daí tira-se uma nota; às vezes, em casos de borderline, deixa-se um range com variação aprox. 0,5 p/ o prof. da turma decidir usando as outras tarefas e performances em sala de aula (faltas etc.) (P4)

“O professor assessor atribui uma nota e faz anotações sobre o desempenho do aluno para justificar sua avaliação e embasar os comentários (feedback) que serão apresentados individualmente aos alunos em um encontro posterior ao teste “(P5)

P4 também negocia a média final do aluno. Apenas em casos extremos deixa uma pequena diferença de 0,5 pontos para o professor da turma decidir. Já P5 leva em consideração apenas a nota do assessor.

A última pergunta do questionário era para sabermos se além dos testes orais havia outros componentes que faziam parte da nota do aluno, ou seja, queríamos saber como era calculada a nota final.

“Geralmente os alunos fazem apresentações orais durante o semestre. A depender do professor, a nota destas apresentações pode valer de 20 a 30% da nota final do aluno”. (P1)

“Estou seguindo a orientação de um outro professor, que já trabalhou esta disciplina anteriormente. Ele sugeriu que eu fizesse apenas duas avaliações formais por semestre – duas avaliações de produção oral. Entretanto, como eu também quis averiguar a compreensão oral dos alunos, resolvi incluir essa habilidade com um peso menor no primeiro bimestre, planejando aumentar esse peso no segundo bimestre. Eu atribuí 8 para o teste de produção oral e peso 2 para o teste de compreensão oral – no primeiro bimestre.” (P2)

“Geralmente o teste vale 6,0 e as atividades em sala e participação/presença valem 4,0. (P4)

Conforme foi observado, as três professoras mencionam valores. Com isso fica mais fácil saber como chegar até a nota final do aluno.

De acordo com o que foi exposto até agora, podemos retomar à Luoma (2004, p. 28), que menciona que os elaboradores de um teste oral devem ter um claro entendimento do que é a fala e devem ainda: definir o tipo de discurso que eles querem avaliar em um contexto particular, desenvolver tarefas e critérios que avaliem o discurso, informar os examinadores sobre o que eles pretendem avaliar e verificar se o teste e os critérios realmente estão de acordo com o planejado. Já os avaliadores devem ter uma visão de linguagem bem definida, critérios claros e saber fazer uso de escalas.

Segundo Bygate (2009, p. 412), não é possível avaliar ou ensinar a fala em LE sem ter ao menos um entendimento parcial do que a oralidade envolve, de como

se diferenciam falantes mais ou menos proficientes e de como os menos proficientes tornam-se mais proficientes, quais as atividades relevantes para desenvolver ou mostrar o desenvolvimento da proficiência, quais os conceitos e terminologias que devem ser utilizados. Porém, temos muitas deficiências na área, pois como lembra o autor, pouco da literatura em ensino da oralidade conseguiu oferecer comparações entre níveis de proficiência e capacidades dos aprendizes.

Assim sendo, sabemos que avaliar, principalmente a oralidade, não é um trabalho fácil, mas que com muito trabalho podemos ter uma forma que envolva maior confiabilidade e validade nos testes e que vagarosamente possamos harmonizar o triângulo tarefa-currículo-teste dentro desse contexto.

5.6 ALGUMAS INFERÊNCIAS SOBRE OS RESULTADOS OBTIDOS

Se verificarmos novamente as Tabelas 7 e 23 (a seguir) e com base em toda a análise feita, podemos fazer algumas inferências.

Tabela 7 – Médias

	Média de palavras por minuto	Média de lexemas por minuto	Média de orações subordinadas por minuto	Média de erros sintáticos por minuto
Oral Básico	70,51	20,10	2,14	2,80
Oral I	84,64	24,57	2,98	2,20
Oral II	96,60	28,12	3,68	2,08
Oral III	121,64	35,57	4,95	1,36
Oral IV	106,60	31,54	4,05	1,93

Tabela 23 – Resultado do Teste |t|

	Velocidade da fala	Diversidade de vocabulário	Complexidade gramatical	Erros sintáticos
Básico e Oral I	Não-significativo	significativo	Não-significativo	Não-significativo
Básico e Oral II	significativo	significativo	significativo	significativo
Básico e Oral III	significativo	significativo	significativo	significativo
Básico e Oral IV	significativo	significativo	não significativo	significativo
Oral I e Oral II	Não-significativo	Não-significativo	Não-significativo	Não-significativo
Oral I e Oral III	significativo	significativo	significativo	significativo
Oral I e Oral IV	significativo	significativo	Não-significativo	significativo
Oral II e Oral III	significativo	significativo	significativo	significativo
Oral II e Oral IV	significativo	significativo	significativo	significativo
Oral III e Oral IV	significativo	significativo	significativo	Não-significativo

A primeira, já mencionada, refere-se a como foi aplicado o teste. Os alunos eram comunicados sobre o teste no dia de sua realização. Os professores que ministravam as disciplinas Oral Básico, Oral I, II, III e IV solicitavam que os alunos participassem de uma pesquisa e os encaminhavam para uma outra sala durante as aulas. Esse fato pode ter afetado os resultados, pois era algo que eles não estavam habituados a fazer.

Um outro fato seria com relação à examinadora, no caso a própria pesquisadora. Observou-se, em alguns casos, um discurso mais pausado, mais monitorado por parte dos candidatos. A primeira parte do teste era composta por perguntas e respostas, algo como uma entrevista. De acordo com Hughes (2003, 119) há pelo menos um sério inconveniente nesse tipo de tarefa, ou seja, a relação entre o examinador e o candidato é geralmente como se o candidato falasse para um superior. Além disso, a examinadora não era conhecida, ou seja, talvez a falta de familiaridade do interlocutor com os sujeitos possa ter influenciado nos resultados (ver capítulo 2 – item 2.6.2.2).

Já resultados apresentados na Tabela 23 envolvem outras situações como o ensino/aprendizagem. Não tive acesso aos planos de aula dos professores nem a outros documentos, como por exemplo, o projeto pedagógico do curso de graduação. Além disso, não assisti às aulas ministradas aos alunos. As informações disponíveis são basicamente as fornecidas pelos professores e sujeitos que responderam aos questionários.

De maneira geral, ao analisarmos os resultados da Tabela 23, verificamos uma grande heterogeneidade nos grupos, conforme já comentado. Além do ensino/aprendizagem essa situação pode ser causada por outros fatores. O primeiro fator poderia estar relacionado ao teste de adiantamento. Muitos alunos, que já tinham um conhecimento da língua, eram submetidos ao teste de adiantamento antes de iniciarem as aulas. Porém, conforme foi visto ao longo deste trabalho, o teste é feito de maneira subjetiva, o que pode torná-lo ineficiente. Outro fator seria com relação aos critérios de avaliação adotados pelos professores. Pela análise das respostas fornecidas por eles, foi possível observar que alguns critérios de avaliação apresentam-se um tanto obscuros e que nem todos fazem uso de uma escala. Isso pode influenciar na aprovação/reprovação dos alunos de um nível para outro. Pode

fazer com que alunos de um nível de proficiência mais baixo sejam aprovados, por exemplo.

Outros fatores que poderiam influenciar nos resultados seriam com relação aos próprios alunos. Além dos aspectos emocionais (ansiedade, motivação, nervosismo, estresse) ou físicos (cansaço, má disposição), devemos levar em conta o esforço do aluno e também as atividades que realiza fora da graduação, como, por exemplo, a frequência em cursos de línguas. Apesar de ser difícil analisar até que ponto essas aulas de LE afetam no desempenho dos alunos, pois não sabemos a metodologia adotada pelo curso, nem seus objetivos, é um fator que deve ser considerado.

Com isso, vamos voltar à Tabela 23. Ao compararmos os resultados dos grupos de Oral Básico e Oral I, vemos que dos 15 alunos do grupo de Oral Básico, apenas 6 estudaram inglês em curso de línguas e que apenas 1 estudou por mais de 2 anos e seis meses. Dos 18 alunos do grupo de Oral I, 12 frequentaram curso de línguas sendo 6 por mais de dois anos. Um fato interessante, de acordo com os resultados do Teste |t|, dos quatro itens analisados apenas um (diversidade de vocabulário) foi considerado significativo. Isso demonstra que mesmo tendo maior parte dos alunos matriculados em Oral I frequentado curso de línguas não obtiveram um desempenho melhor do que os matriculados em Oral Básico.

Se observarmos as ementas dos dois grupos, verificamos que são iguais, apenas diferenciando-se nível, sendo a primeira básico e a outra pré-intermediário. Definição um tanto vaga, porém, como não tivemos acesso a outros documentos, é complicada uma discussão a esse respeito. Mas, em conversas com alguns professores da instituição, foi levantado um outro aspecto. Muitos dos alunos que fazem o teste de proficiência solicitam iniciar o curso na disciplina Oral Básico mesmo tendo condições de serem matriculados em Oral I. Esse fato talvez seja o responsável pela grande diversidade de níveis no mesmo grupo.

Um resultado semelhante foi obtido com os grupos de Oral I e Oral II. Neste caso, todos os itens analisados pelo Teste |t| foram considerados não-significativos. Ao vermos as ementas, deparamo-nos com algo bastante similar aos dois grupos anteriores: a ementa é a mesma, mencionando-se apenas nível pré-intermediário para Oral I e intermediário para Oral II. Dos 20 alunos de Oral II, 13 frequentaram o curso de línguas antes de iniciar o curso de graduação e 2 tiveram experiência no exterior. De qualquer forma, de acordo com as colocações anteriores, as diferenças

entre os grupos são apontadas pelas médias apresentadas na Tabela 6. Pode-se dizer que existem diferenças entre os grupos, mas, que conforme os resultados obtidos pelo Teste |t|, essas diferenças não são significantes.

Mas, o que realmente chamou a atenção foi o fato de o grupo de Oral III (ver Tabela 6) se destacar dos demais, tendo seus sujeitos um discurso mais rápido, mais complexo, com maior número de lexemas diferentes e com menor número de erros sintáticos. Essa situação é um pouco mais complicada para ser explicada. Para isso, recorreremos novamente às fichas nº 1 e 2, mais especificamente à ficha nº 2 que traz os objetivos de cada uma das disciplinas. Esses objetivos são completados pelos professores que ministram a disciplina. Assim, no item objetivo, vimos em Oral III:

“ao final do curso de Língua Inglesa Oral III, os alunos deverão ser capazes de se comunicar na língua inglesa, em estágio pré-avançado, utilizando diferentes níveis de formalidade.”

Já em Oral IV,

“Desenvolver a capacidade de expressão oral em língua inglesa em nível avançado. Desenvolver a capacidade de reflexão sobre diferentes aspectos que envolvem a aprendizagem de uma segunda língua, a inglesa, por exemplo.”

As diferenças de objetivos são muito grandes. Em Oral III, o professor está mais preocupado com a língua inglesa em si, mas em Oral IV, o enfoque maior é com os aspectos que envolvem a aprendizagem de uma segunda língua. Isso é complementado pelo programa elaborado pelo professor de Oral IV:

- Abordagens teóricas de aquisição de uma Segunda Língua/ Língua Estrangeira;
- Competência comunicativa interativa x Competência Gramatical;
- Fatores que afetam a aprendizagem de línguas estrangeiras;
- Estilos individuais de aprendizagem, estratégias cognitivas e metacognitivas e estratégias de comunicação;
- Crenças sobre ensino/aprendizagem de uma segunda língua/língua estrangeira;
- Temas e pesquisas em Linguística Aplicada.

Talvez essas diferentes perspectivas adotadas pelos professores nas duas disciplinas possam influenciar no desempenho dos alunos nos dois grupos analisados, pois sendo os objetivos e os programas tão diversos, as maneiras de

conduzir as aulas também o são, o tipo de discurso cobrado em sala pelo professor de Oral IV é outro, enfim, as atenções são outras.

Poderíamos ainda levantar uma segunda hipótese para os resultados de oral III e IV se relacionássemos as atividades extracurriculares dos alunos. Dos 15 alunos matriculados em Oral III, 13 estudaram inglês, sendo que 3 tiveram experiência no exterior. Dos 15 alunos de Oral IV, 10 estudaram a língua antes do curso de graduação, e dois tiveram experiência no exterior por um tempo superior a 3 meses. Desta forma, os alunos de Oral III poderiam ter uma certa vantagem, pois de todos os entrevistados apenas 2 não estudaram em cursos particulares de línguas. Porém, isso é algo que não podemos afirmar, pois, como vimos acontecer com outros grupos, esse fato não quer dizer necessariamente, que só porque o aluno estudou fora da graduação, possa apresentar um desempenho melhor em um teste.

5.7 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Como pudemos constatar, a pesquisa em questão apresenta algumas limitações. Em primeiro lugar não tive acesso a alguns documentos como, por exemplo, o projeto pedagógico do curso de Letras da UFPR ou ainda aos planos de aula dos professores. Essas informações talvez pudessem ser de grande valia na análise dos dados, no sentido de esclarecer o porquê de algumas diferenças e de alguns resultados não serem os esperados.

Além disso, para que pudéssemos saber mais sobre como é a avaliação em cada uma das turmas e fazer um trabalho de análise mais profundo, seria necessário assistir e gravar tanto as aulas quanto a aplicação dos testes orais nos diferentes níveis. Algo que dispensaria um tempo maior, e que poderia comprometer o prazo previsto. Mas, pudemos observar que há uma lacuna, ou seja, há necessidade de mais pesquisas que envolvessem aprendizagem e avaliação.

No decorrer do trabalho e com a coleta de dados também percebemos o problema na sua tabulação. Contamos com a participação de 83 sujeitos, o que quer dizer 83 testes gravados, com uma duração aproximada de 6 a 8 minutos cada teste, resultando em mais de 600 minutos em gravações. Com isso, foi necessário limitar a análise a dados quantitativos visando uma maior objetividade na análise.

Conforme mencionado, para que fosse possível uma análise mais qualitativa seria necessária a participação de mais pessoas devido à dificuldade em julgar a subjetividade do discurso produzido pelos sujeitos. De maneira geral, os testes orais contam com a participação de um assessor e de um interlocutor. É o que ocorre, por exemplo, nos testes elaborados pela Cambridge ESOL, nos quais são adotadas escalas e os examinadores recebem treinamento anterior à realização do teste. Importante salientar que nesses cada um dos examinadores fornece um escore para o candidato. Para a coleta de dados deste trabalho, a pesquisadora foi a própria examinadora, fato este que poderia dificultar o julgamento de itens como a pronúncia, a precisão, a qualidade do discurso etc. Além disso, seria possível apenas um escore por parte da examinadora e como se trata de itens muito subjetivos, não haveria um assessor com quem a examinadora pudesse discutir um resultado em caso de dúvida, por exemplo.

Com isso, foram apenas observados os itens velocidade de fala, diversidade de vocabulário, complexidade gramatical e erros sintáticos. Seria o que Canale e Swain (1980) e, mais especificamente Canale (1993) denomina de competência gramatical da linguagem. Não foram levados em conta a pronúncia e entonação, capacidade estratégicas, a troca de turnos etc. Esses itens poderiam ser analisados em trabalhos posteriores, pois desta forma, seria possível a elaboração de uma escala de avaliação que envolvesse outras subescalas como a resultante desta pesquisa.

6 CONCLUSÃO

Este trabalho se propôs a analisar a velocidade de fala, a diversidade de vocabulário, a complexidade gramatical e o número de erros sintáticos de cada um dos 5 níveis de Língua Inglesa (Básico, Oral I, II, III e IV). Participaram da pesquisa 83 alunos do curso de Letras da Universidade Federal do Paraná matriculados nos cinco níveis diferentes. Cada um dos alunos realizou um teste oral individual e respondeu a um questionário com o objetivo de obtermos dados pessoais e sabermos a relação aluno-teste. Além dos alunos, os professores que ministravam aulas para as turmas também responderam a um questionário para sabermos como os alunos eram avaliados e quais eram os critérios utilizados. Todos os dados foram gravados, transcritos e tabulados.

Para confirmarmos se as diferenças apresentadas no desempenho dos sujeitos nos diferentes níveis (básico, Oral I, II, III e IV) foram significativas utilizamos um teste de significância – Teste |t|. Antes porém, com o cálculo do desvio padrão, pudemos verificar uma variabilidade muito elevada (próxima ou acima de 50% em alguns casos) nos resultados dos coeficientes de variação. Esse fato comprovou que apesar de os alunos serem submetidos a um teste de nivelamento, chamado de adiantamento, antes de iniciarem as aulas, as turmas apresentavam grande heterogeneidade. Assim, em função da variabilidade dos resultados, os dados foram transformados utilizando-se a raiz quadrada de cada um dos valores (Snedecor, 1964; Li, 1969) para depois serem submetidos ao Teste |t|.

O resultado do Teste |t| demonstrou que não existem diferenças significativas em alguns itens analisados, sendo que nesses casos as hipóteses nulas não puderam ser rejeitadas. Ao compararmos as turmas de Oral Básico e Oral I, apenas o item diversidade de vocabulário foi considerado significativo e na comparação entre Oral I e II todos os itens foram considerados não-significativos. Em outras palavras, seria dizer que pouca diferença faz se o aluno começa em Oral Básico ou Oral I, pois as turmas estão praticamente no mesmo nível. O mesmo acontece com Oral I e Oral II. Não há uma melhora de desempenho do aluno conforme seria o esperado. Podemos ainda dizer que esse fato se repete durante o curso, pois entre Oral I e IV o item

complexidade gramatical foi considerado não-significativo e entre Oral III e IV o item erros sintáticos também foi considerado não-significativo.

Um outro fato a ser salientado foi o caso dos alunos matriculados em Oral III. O grupo apresentou um discurso mais rápido, com maior diversidade de vocabulário e maior complexidade gramatical que os demais. Algo no mínimo curioso, pois pela lógica a turma de Oral IV deveria ter um nível mais elevado e não Oral III. Fato que demonstra a fragilidade da definição dos diferentes níveis de proficiência dentro da Instituição.

Ao analisarmos as respostas fornecidas pelas professoras, pudemos verificar que cada professor tem um tipo diferenciado de avaliação e nem sempre faz uso de uma escala. Além disso, alguns critérios utilizados não estão muito claros.

De certa maneira esses fatos também influenciaram nas respostas apresentadas pelos alunos. Alguns demonstram certa insegurança, ou seja, não sabem dizer se estão ou não no nível certo e mencionam que a turma é muito heterogênea, o que dificulta ter uma opinião formada sobre o real nível de proficiência do grupo. Ao perguntarmos como o aluno se sentia com relação ao teste oral, 57 sujeitos responderam ficar nervosos, porém motivados a fazê-lo, o que é um ponto positivo, pois mesmo sendo um teste tão temido, por ser oral, é bem aceito pelos alunos dentro da instituição.

Mas, de modo geral, os resultados deste estudo evidenciam a necessidade de padronização dos critérios de avaliação tanto nos testes de rendimentos (administrados dentro das salas de aula durante o período letivo) quanto no de nivelamento (teste de adiantamento). Porém, para isso, seria necessário criar uma escala adequada à realidade do curso de Letras da instituição e efetuar um treinamento periódico dos professores na utilização desta escala.

Assim sendo, apresento, a seguir, uma sugestão de escala, ou melhor, uma subescala (por conter apenas a análise de certos aspectos da linguagem) elaborada a partir das gravações dos testes orais aplicados aos 83 sujeitos participantes desta pesquisa nos cinco níveis diferentes (Oral Básico, I, II, III e IV). Entretanto, é importante salientar que a avaliação não acaba com os resultados dos testes, mas depende de como os resultados serão analisados e quais decisões serão tomadas diante desses resultados.

SUGESTÕES

Pelos dados coletados e pela análise feita foi possível ter uma espécie de mapeamento do nível das 5 turmas pesquisadas. Inicialmente a idéia seria optar por uma escala estatística, porém como as turmas se apresentaram muito heterogêneas, ou seja, com coeficientes de variação de até 50%, conforme visto anteriormente, ficou praticamente inviável calcular estatisticamente cada um dos aspectos analisados para formar uma subescala.

Além disso, um outro problema foi com relação às disciplinas de Oral III e IV, pois ao contrário do que esperado, a turma de Oral III teve um rendimento superior à turma de Oral IV. Nesse caso, tive que fazer alguns ajustes e colocar o desempenho de Oral III anterior à Oral IV, exclusivamente para fins de formular uma primeira subescala.

Mesmo diante de todas essas dificuldades, tentamos fazer um primeiro esboço que pode ser utilizado como ferramenta para pesquisas posteriores. Esse esboço consta de 5 bandas e analisa os seguintes aspectos da linguagem oral: velocidade da fala, diversidade de vocabulário e complexidade gramatical e erros sintáticos. Para todos os aspectos analisados procuro sempre ter como base o que a maioria dos componentes de cada grupo pode produzir na língua alvo, sem considerar os extremos.

Assim, para este trabalho observo:

- Velocidade da fala: em termos de quantidade de palavras produzidas durante um minuto. São consideradas:
 - Fluência: habilidade de falar com continuidade e unir idéias de maneira coerente.
 - Coerência: arranjo lógico de expressão para formar um discurso falado e desenvolver argumentos ou temas.
- Diversidade de vocabulário
 - Uso ativo de diversas formas de vocabulário.
- Complexidade gramatical
 - Uso de orações subordinadas.
- Erros sintáticos
 - São observadas e quantificadas omissões, adições, má formação, ordenação inadequada e incompreensão nos seguintes itens: preposições (de lugar e

tempo), formas verbais e/ou sufixos incorretos, pronomes, artigos e construções de sentenças.

Banda	Velocidade da fala	Diversidade de vocabulário	Complexidade gramatical	Erros sintáticos
5	Discurso rápido (com uma média de 120,00* palavras por minuto), fluente, com algumas repetições e auto-correções. As hesitações ocorrem quando o aluno está preparando o que será dito posteriormente. O discurso é aceitável e os tópicos são bem desenvolvidos.	Boa variedade de vocabulário (uma média 35,24* lexemas diferentes por minuto), capaz de discutir tópicos com significado preciso. Alguns problemas com escolhas imprecisas de palavras e colocação. Uso efetivo de paráfrases.	Grande parte das sentenças complexas estão corretas (média de 4,74* orações subordinadas por minuto). Há ainda algumas imprecisões.	Problemas de má formação de formas verbais e/ou sufixos incorretos, omissão de formas verbais e pronomes. Apresenta ainda má formação em construção de algumas sentenças mais complexas.
4	Capaz de continuar e produzir longos turnos sem muito esforço. Discurso rápido (com uma média de 111,45* palavras por minuto) com repetições e auto-correções. As hesitações ocorrem geralmente quando o aluno não se lembra de alguma palavra ou gramática adequada.	Capaz de discutir sobre uma variedade de tópicos com bom vocabulário (média de 32,11* lexemas diferentes por minuto).	Grande variedade de estruturas e orações complexas (média de 4,23* orações subordinadas por minuto) são utilizadas. Sentenças simples e complexas são utilizadas de maneira efetiva apesar de alguns erros.	Constatadas ainda má formação de formas verbais e/ou sufixos incorretos e na construção de sentenças. Omissão e má formação do uso de pronomes. Raros casos de ordenação inadequada.
3	Capaz de continuar e demonstrar habilidade para produzir longos turnos, porém com hesitações, repetições e auto-correções. Discurso não muito rápido (com uma média de 98,47* palavras por minuto). Uso de marcadores e conectivos nem sempre apropriados.	Vocabulário suficiente para discutir os tópicos propostos (média de 27,83* lexemas diferentes por minuto). Vocabulário inapropriado em alguns casos.	Produz uma mistura de sentenças curtas e complexas com erros (média de 3,78* orações subordinadas por minuto), mas que não impedem a comunicação.	Má formação em formas verbais e/ou sufixos incorretos, omissão de pronomes e má formação no uso de pronomes e em construção de sentenças. Alguns casos de incompreensão e ordenação inadequada.

2	Incapaz de continuar sem pausas. Discurso não muito lento (média alcançada de 87,48* palavras por minuto), com freqüentes repetições e auto-correções. Frases um pouco mais complexas. Uso excessivo de certos marcadores do discurso e conectivos.	Vocabulário suficiente (média de 24,74* lexemas diferentes por minuto), para discutir sobre os tópicos propostos, mas com flexibilidade limitada. Tentativas de paráfrase nem sempre bem sucedidas.	Uso de poucas orações subordinadas (média de 2,64* por minuto) sendo que muitas das mesmas apresentam erros e necessitam de reformulação.	Erros frequentes como a omissão de formas verbais e pronomes. Problemas com a construção de sentenças e uso inadequado de proposições de lugar e tempo. Incompreensão em alguns momentos.
1	Discurso com pausas freqüentes (média de 65,13* palavras por minuto), algumas muito longas, em busca de palavras apropriadas. Frases simples e curtas. Estruturas repetitivas.	Vocabulário limitado e em alguns casos inapropriado (média de 18,17* lexemas diferentes por minuto) e uso de palavras na língua materna em alguns casos.	Sentenças simples. Poucas orações subordinadas utilizadas de maneira adequada (média de 1,99* orações subordinadas por minuto).	Alguns problemas de comunicação como incompreensão e ordenação inadequada. As construções de sentenças apresentam freqüentemente má formação. Muitos erros de formas verbais e/ou sufixos incorretos e omissão de pronomes.

* Primeiramente foi calculada a média aritmética de todos os itens e o desvio padrão. Logo após, os extremos (sujeitos com médias acima e abaixo de 1 desvio padrão) foram retirados e, novamente, a média foi calculada.

Conforme as transcrições obtidas, as bandas da escala podem ser distribuídas da seguinte maneira:

- Banda 1 – Oral Básico
- Banda 2 – Oral I
- Banda 3 – Oral II
- Banda 4 – Oral III
- Banda 5 – Oral IV.

De qualquer forma, ao falarmos em avaliação, devemos sempre ter em mente que se trata de algo que está constantemente em desenvolvimento e aprimoramento, o que evidencia que essa sub-escala aqui apresentada é apenas um princípio de um longo processo que pode ser iniciado dentro da instituição.

Além disso, pudemos observar que há necessidade de outras pesquisas nesta área. Outros aspectos da linguagem poderiam ser analisados, o que poderia contribuir para complementar a subescala apresentada neste trabalho. Assim, talvez com essas

informações fosse possível definir melhor os níveis básico, pré-intermediário, intermediário e avançado e ajudar na reelaboração do plano de ensino da instituição. Ou ainda, elaborar um teste de adiantamento mais padronizado, pesquisar como a avaliação é feita em outras disciplinas que envolvem as outras habilidades como a escrita, a leitura e a compreensão auditiva.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, M. L. Measuring foreign language speaking proficiency: a study of agreement among raters. In CLARK, J. L. D. (Org.). *Direct testing of speaking proficiency: theory and application*. Princeton, NJ: Educational Testing Service, p. 129-49, 1978.
- ADAMS, M. L. Five cooccurring factors in speaking proficiency. In FRITH, J. R. (Org.) *Measuring spoken language proficiency*. Washington DC: Georgetown University Press, p. 1-6, 1980.
- AGARD, F. ; DUNKEL, H. *An investigation of second language teaching*. Chicago, IL: Ginn, 1948.
- ALDERSON, J. C. Language testing in the 1990s: how far have we come? How much further have we to go? In AVIAN, S. (Org.) *Current Developments in Language testing*. Singapore: Seameo Regional Language Centre. 1991a
- ALDERSON, J. C. Bands and scores. In ALDERSON, J. C. ; NORTH, B. (Org.). *Language testing in the 1990's*. Londres: Macmillan, p. 71-86, 1991b.
- ALDERSON, J. C. *Diagnosing foreign language proficiency: the interface between learning and assessment*. Continuum, London, 2005
- ALDERSON, C.; CLAPHAM, C.; WALL, D. *Language test construction and evaluation*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.
- ANDERSON, A. ; LYNCH, T. *Listening*. Cambridge: CUP, 1988
- ANGIOLILLO, P. *Armed Forces foreign language teaching*. New York: Vanni, 1947
- AUSTIN, J. L. (1962). *How to Do Things With Words*. Oxford University Press: Oxford, England.
- BAARS, B. J. ; MOTLEY, M. T. ; MACKAY, D. Output editing for lexical status from artificially elicited slips of the tongue. *Journal of Verbal Learning and Verbal Behavior*, v. 14, p. 382-391, 1975.
- BACHMAN, L. F. *Fundamental considerations in language testing*. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 1990.
- BACHMAN, L.F. ; PALMER A.S. *Language Testing in Practice: designing and developing useful language tests*. Oxford: Oxford University Press, 1996.

BARNWELL, D. Who is to judge how well others speak? An experiment with the ACTFL/ETS Oral Proficiency Scale. Paper presented at the Eastern States Conference on Linguistics, Pittsburgh, PA. 1986.

BARNWELL, D. *A History of foreign language testing in the United States*. Tempe, AZ: Bilingual Press, 1996.

BEATTIE, G. *Talk: An Analysis of Speech and Non-Verbal Behaviour in Conversation*. Open University Press: Milton Keynes, 1983.

BERRY, V. Personality characteristics as a potential source of language test bias. In: HUHTA, A.; SAJAVAARA, K.; TAKALA, S. (Org.). *Language testing: new openings*. Jyväskylä, Finlândia: University of Jyväskylä, 1993. p. 114-124.

BEJAR, I. I. A preliminary study of raters for the test of spoken English. Princeton, NJ: Educational Testing Service. 1985.

BENNUI, P. A study of L1 interference in the writing of Thai EFL students. *Malaysian Journal of ELT Research*, v. 4, p. 72-104, 2008.

BERWICK, R. ; ROSS, S. Cross-cultural pragmatics in oral proficiency interview strategies. In: MILANOVIC, M.; SAVILLE, N. (Org.). *Studies in language testing 3: performance testing, cognition and assessment: selected papers from the 15th Language Testing Research Colloquium*, Cambridge and Arnhem. Cambridge: Cambridge University Press, 1996. p. 34-54.

BRERETON, J. L. *The case for examinations: an account of their place in education with some proposals for their reform*. Cambridge: Cambridge University Press, 1944.

BRINDLEY, G. Describing language development? Rating scales and SLA. In Bachman, L. F. ; COHEN, A. D. (Org.) *Interfaces between second language acquisition and language testing research*. Cambridge: CUP, p. 112-140, 1998.

BROWN, A. ; HILL, K. Interviewer style and candidate performance in the IELTS oral interview. *IELTS Research Reports*, v. 1, p. 1-19, 1998.

BROWN, H.D. *Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy*. New Jersey: Prentice hall Regents, 1994.

BROWN, J. D. *Understanding research in second language learning: a teacher's guide to statistics and research design*. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

BUCK, G. *Assessing listening*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

BUCKINGHAM, A. *Oral language testing: do the age, status and gender of the interlocutor make a difference?* 1997. Dissertação de mestrado. University of Reading, Reading, 1997.

- BURNS, A. Teaching speaking. *Annual Review of Applied Linguistics*, v. 18, p. 102-123, 1998.
- BYBEE, J. *Phonology and language use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- BYGATE, M. *Speaking*. Oxford: Oxford University Press, 1987.
- BYGATE, M. Theoretical perspectives on speaking. *Annual review of Applied Linguistics*, v. 18, p. 20-42, 1998.
- BYGATE, M. Teaching and testing speaking. In C.Doughty, & M.H.Long (eds) *Handbook of second and foreign language teaching*. New York: Blackwell, pp. 412-440, 2009.
- CARAMAZZA, A. ; HILLIS, A. E. Where do semantic erros como from? *Cortex*, v. 26, p. 95-122, 1990.
- CANALE, M. From communicative competence to communicative language pedagogy. In: RICHARDS, J. C.; SCHMIDT, R. W. (Org.). *Language and communication*. Honolulu: Longman, 1993. p. 2-27.
- CANALE, M. ; SWAIN, M. Theoretical bases of communicative approaches to second language teaching and testing. *Applied Linguistics*, v. 1, n. 1, p. 1-47, 1980.
- CARROL, J. Twenty-five years of research on foreign language aptitude. In: DILLER, K.C. (Org.). *Individual differences and universals in language learning aptitude*. Rowley, MA: Newbury House, 1981. p. 83-117.
- CATTELL, R. B. Validity and reliability: a proposed more basic set of concepts. *Journal of Educational Psychology*, v. 55, p. 1-22, 1964.
- CHENG, K. K. Y. It is a tag question, isn't it? *The English Teacher*, 24, 1995. Disponível em <http://www.melta.org.my/ET/1995/main5.html>. Acesso em 29 março 2010.
- CHOMSKY, N. *Aspects of the theory of syntax*, The MIT Press, Cambridge, Ma., 1965.
- CLARK, H. H. *O uso da linguagem*. Tradução de Nelson de Oliveira Azevedo e Pedro Garcez. Cadernos de Tradução, Instituto de Letras, Porto Alegre, v.9, p.49-71, jan-mar, 2000.
- COOK, V. *Second language learning and language teaching*. New York: Arnold, 1991.
- CROOKES, G. Second language speech production research. *Studies in Second Language Acquisition*, v. 13, p. 113-132, 1992.

- CUMMING, A. Introduction: the concept of validation in language testing. In CUMMINS, A.; BERWICK, R (Org.) *Validation in Language Testing*. Clevedon: Multilingual Matters, p. 1-14, 1996.
- DAVIES, A. ; BROWN, A. ; ELDER, C. ; HILL, K. ; LUMLEY, T. ; McNAMARA, T. Dictionary of language testing. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
- DE BOT. A bilingual production model: Levelt's "speaking" model adapted. *Applied Linguistics*, v. 13, n. 1, p. 1-24, 1992.
- DERWING, T. M. ; MUNRO, M. J. ; THOMSON, R. I. A longitudinal study of ESL learners' fluency and comprehensibility development. *Applied Linguistics*, v. 29/3, p. 359-380, 2007.
- DEESE, J. *Thought into speech: the psychology of a language*. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1984.
- DULAY, H. ; BURT, M. ; KRASHEN, S.D. *Language two*. New York: Oxford University Press, 1982.
- EDGE, J. *Mistakes and correction*. Harlow: Longman, 1989.
- EGYUD, G. ; GLOVER, P. Oral testing in pairs - a secondary school perspective. *English Language Teaching Journal*, v. 55, n. 1, p. 70-76, 2001.
- ELLIS, R. *The study of second language acquisition*. Oxford: Oxford University Press, 1994.
- ELLIS, R. ; BARKHUIZEN, G. *Analysing learner language*. Oxford: Oxford University Press, 2005.
- FELDER, R. M. ; SILVERMAN, L. K. Learning and Teaching Styles in Engineering Education, *Engr. Education*, v. 78, n. 7, p. 674-681, 1988.
- FILLMORE, C. On fluency. In: FILLMORE, C. J.; KEMPLER, D.; WANG, W. S. Y. (Org.). *Individual differences in language ability and language behavior*. New York: Academic Press, 1979.
- FOOT, M. Relaxing in pairs. *English Language Teaching Journal*, v. 51, n. 1, p. 36-41, 1999.
- FORTKAMP, M. B. M. Measures of working memory capacity and L2 oral fluency. *Ilha do Desterro*, Florianópolis, n. 35, p. 201-238, jul./dez. 1998.
- FRISBIE, D. A. Reliability of scores from teacher-made tests, 1988. Disponível em <http://www.nme.or/pbs/items/5pdf> . Acesso em 22 fev. 2004.

- FROMKIN, V. A. The lexicon: evidence from acquired dyslexia. *Language*, v. 63, n. 1, p. 1-19, 1987.
- FULCHER, G. *Testing second language speaking*. Harlow: Pearson Longman, 2003.
- GALACZI, E. Upper main suite speaking assessment: towards an understanding of assessment criteria and oral examiner behaviour. *Research Notes*, n. 20, Cambridge, p. 16-19, maio 2005.
- GIMENEZ, T. Vestibular e ensino de 2º grau: coexistência pacífica? In: ENPULI, 8, 1998. Brasília, *Anais...Brasília*, 1998.
- GOMES, F. P. *Curso de estatística experimental*. 10. ed. Piracicaba: Nobel, 1982.
- HAMERS, J. ; BLANC, J. *Bilinguality and bilingualism*. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.
- HASSELGREEN, A. *Testing the spoken English of young Norwegians: a study of test validity and the role of "smallwords" in contributing to pupils' fluency*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- HATCH, E. *Discourse and language education*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.
- HAYDT, R. C. *Avaliação do processo ensino-aprendizagem*. 6. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- HENNING, G. *A guide to language testing: development, evaluation, research*. Rowley: Newbury House. 1987.
- HENRY, A.; ROSEBERRY, R. L. Language errors in the genre-based writing of advanced academic ESL students. *RELC Journal*, v. 38, p. 171-197, 2007.
- HUBBARD, C.; GILBERT, S.; PIDCOCK, J. Assessment processes in speaking tests: a pilot verbal protocol study. *Research Notes*, n. 24, Cambridge, p. 14-19, maio 2006.
- HUDDLESTON, R.; PULLUM, G. K. *The Cambridge grammar of the English language*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
- HUGHES, A. *Testing for language teachers*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- HYMES, D. On communicative competence. In: PRIDE, J. B.; HOLMES, J. (Org.). *Sociolinguistics*. Harmondsworth, UK: Penguin Books, 1972. p. 269-292.
- INGRAM, D. E. Basic concepts in testing. In: ALLEN & DAVIES , p. 11-37, 1977.

JAEGER, R. M. *Statistics: a spectator sport*. 2. ed. Estados Unidos: Sage Publications Inc, 1993.

JARED, D. ; KROLL, J. F. Do bilinguals activate phonological representations in one or both of their languages when naming words? *Journal of Memory and Language*, v. 44, 2001.

JASSEM, Z. A. ; JASSEM, J. A. Towards better speaking in English major classes: A sociolinguistic approach. *The English Teacher*, 1997. Disponível em <http://www.melta.org.my/ET/1997/main4.html>. Acesso em 29 março 2010.

KASPER, G. ; KELLERMAN, E. *Communication strategies: psycholinguistic and sociological perspectives*. London: Longman, 1997

KAULFERS, W. V. War-time developments in modern language achievement tests. *Modern Language Journal*, v. 70, n. 4, p. 366-72, 1944.

KATONA, L. Meaning negotiation in the Hungarian oral proficiency examination of English. In: YOUNG, R. ; HE, A. W. (Org.) *Talking and testing: discourse approaches to the assessment of oral proficiency*. Amsterdam : Benjamins, p. 239- 352, 1998.

KLAPP, S. T. Syllable-dependent pronunciation latencies in number naming, a reapplication. *Journal of Experimental Psychology*, v. 102, p. 1138-1140, 1974.

KOPONEN, M. Let your language and thoughts flow! Is there a case for 'fluency' in ELT and applied linguistics? Paper presented at the Language Testing Forum, Newcastle, UK, nov. 1995.

KROLL, J. F; SUNDERMAN, G. Cognitive processes in second language learners and bilingual: the development of lexical and conceptual representation. In: DOUGHTY, C. J.; LONG, M. H. *The Handbook of Second Language Acquisition*. Blackwell Publishing, 2006.

LABOV, W. ; FANSHEL, D. *Therapeutic discourse*. New York: Academic Press, 1977

LADO, R. *Language testing: the construction and use of foreign language tests*. London: Longman, 1961.

LARSEN-FREEMAN, D.; LONG, M. H. *An introduction to second language acquisition research*. New York: Longman, 1991.

LAZARATON, A. *A qualitative approach to the validation of oral language tests*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

LEE, Y. Dependability of scores for a new ESL speaking assessment consisting of integrated and independent tasks. *Language Testing*, v. 23, n. 2, p. 131-166, 2006.

- LENNON, P. Investigating fluency in EFL: a qualitative approach. *Language Learning*, v. 40, n. 3, p. 387-417, 1990.
- LEVELT, W. J. M. *Speaking: from intention to articulation*. Cambridge, MA: MIT Press, 1989.
- LEVELT, W. J. M. Accessing words in speech production: stages, processes and representations. In LEVELT, W. J. M. (Org.). *Lexical access in speech production*. U.S.A.: Blackwell Publishers, 1993.
- LI, C. C. *Introducción a la estadística experimental*. Barcelona: Ediciones Omega, S. A., 1969.
- LIGHTBOWN, P.M.; SPADA, N. *How languages are learned*. 2.ed. Oxford University Press, 1999.
- LINN, R. L. ; BAKER, E. L. ; DUNBAR, S. B. Complex, performance-based assessment: expectations and validation criteria. *Educational Researcher*, v. 20, n. 8, p. 15-21, 1991.
- LUOMA, S. *Assessing speaking*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- LOURDUNATHAN, J. ; MENON, S. Developing skills through interaction strategy training, 2005. *The English Teacher*, XXXIV. Disponível em <http://www.melta.org.my/ET/2005/DEVELOPING%20SPEAKING%20SKILLS%20THROUGH%20INTERACTION.pdf>. Acesso em 29 março 2010.
- LOWE, P. Interagency language roundtable proficiency interview. In Alderson, J. C. : Krahne, K. J. ; Stansfield, C. W. (Org.) *Reviews of English Language Proficiency Tests*. TESOL, 1987, 43-7.
- LUPKER, S. J. The semantic nature of competition in the picture-word interference task. *Canadian Journal of Psychology*, 36, p. 485-495, 1979.
- MACLAY, H. ; OSGOOD, C.E. Hesitation phenomena in spontaneous English speech. *Word*, v. 15, p. 19-44, 1959.
- MADSEN, H. S. *Techniques in testing*. New York: Oxford University Press, 1983.
- MARCUSCHI, L. A. *Análise da conversação*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- MARKEE, N. *Conversation analysis*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2000.
- MAROCHI, T. B. *Testes orais individuais e em pares: um estudo das diferenças de desempenho*. 2005. 142 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.
- MCNAMARA, T. F. *Measuring second language performance*. London: Longman, 1996.

MCNAMARA, T. F. *Language testing*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

MCNAMARA, T. ; HILL, K. ; MAY, L. Discourse and assessment. *Annual Review of Applied Linguistics*, v. 22, p. 221-242, 2002.

MESSICK, S. Validity. In Lima, R. L. (Org.) *Educational Measurement*, 3. ed. New York: Macmillan, p. 13-103. 1989.

MESSICK, S. Validity of psychological assessment. *American Psychologist*, v. 50, n. 9, p. 741-749, 1995.

MESSICK, S. Validity and washback in language testing. *Language Testing*, v. 13, n. 3, p. 241-256, 1996.

MODER, C. L.; HALLECK, G. B. Framing the language proficiency interview as a speech event: native and nonnative speakers' questions. In: YOUNG, R.; HE, A. W. (Org.). *Talking and testing: discourse approaches to the assessment of oral proficiency*. Philadelphia: John Benjamins, 1998. p. 117-48.

MOERE, A. V. *Validity evidence in a university group oral test*. In: *Language Testing*, v. 23, n. 4, p. 411-440, 2006.

MORROW, K. Communicative language testing: revolution or evolution? In BRUMFIT, C. K. ; JOHNSON, K. (Org.) *The communicative approach to language teaching*. Oxford: Oxford University Press, 143-59, 1979

OLDFIELD, R. C. Individual vocabulary and semantic currency: a preliminary study. *British Journal of Social and Clinical Psychology*, v. 2, p. 122-130, 1963.

O'LOUGHLIN, K. The impact of gender in oral proficiency testing. In *Language Testing*, v. 19, n. 2, p. 169-192, 2002.

O'SULLIVAN, B. ; PORTER, D. *Speech style, gender and oral proficiency interview performance* . Unpublished, 1996.

O'SULLIVAN, B. Learner acquaintanceship and oral proficiency test pair-task performance. *Language Testing*, v. 19, n. 3, p. 277-295, 2002.

PARADIS, M. *The assessment of bilingual aphasia*. Hillsdale: Erlbaum, 1987.

PIERREHUMBERT, J. Exemplar dynamics: word frequency, lenition and contrast. In: BYBEE, J. ; HOOPER, P. (Org.). *Frequency and the emergence of linguistic structure*. Amsterdam: John Benjamins, 2001. p. 137-157.

POLIO, C. G. Measures of linguistic accuracy in second language writing research. *Language Learning*, v. 47, n. 1. , p. 101-143, 1997.

PORTER, D. Affective factors in language testing. In: ALDERSON, J. C.; NORTH, B. (Org.). *Language testing in the 1990s*. Modern English Publications in association with The British Council. London: Macmillan, 1991. p. 32-40.

PORTER, D. ; SHEN SHU HUNG. Sex, status and style in the Interview. *The Dolphin* 21. Aarhus University Press, Aarhus, pp. 117–128, 1991.

RADFORD, A. *Syntactic theory and the structure of English: a minimalist approach*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

REID, J. M. Preface. IN: REID, J. M. *Learning styles in the ESL/EFL classroom*. Boston: Heinle & Heinle Publishers, 1995.

RETORTA, M. S. *The effect of test method on reading strategies: an analysis of multiple-choice and cloze tests*. 1996. 147 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1996.

RETORTA, M. S. *Efeito retroativo do vestibular da Universidade Federal do Paraná no ensino de língua inglesa em nível médio no Paraná: uma investigação em escolas públicas, particulares e cursos pré-vestibulares*. 2007. 446 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Departamento de Linguística Aplicada do Instituto de estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2007.

RIGGENBACH, H.; LAZARATON, A. Promoting oral communication skills. In: CELCE-MURCIA, M. (Org.). *Teaching English as a second or foreign language*. 2. ed. Los Angeles: Heinle & Heinle Publishers, 1991. p. 125-136.

ROACH, J. O. *Some problems of oral examinations in modern languages. An experimental approach based on the Cambridge examinations in English for foreign students*. University of Cambridge Examinations Syndicate: Internal report circulated to oral examiners and local representatives for these examinations. 1945

ROSS, S. ;BERWICK, R. The discourse of accommodation in oral proficiency interviews. *Studies in Second Language Acquisition*, v. 14, n. 2, p. 159-76, 1992.

SANT'ANNA, I. M. *Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos*. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SCARAMUCCI, M. V. R. Proficiência em LE: considerações terminológicas e conceituais. In SIGNORINI, I.; OTTONI, P.; FIAD, R. S. (Org.). *Trabalhos em Lingüística Aplicada*. Campinas, n. 36, p. 11-22, jul./dez. 2000.

SCARAMUCCI, M. *Entrance Examinations and TEFL in Brazil: A case study*. In: Revista Brasileira de Lingüística Aplicada, v. 2 n. 1, 2002.

SCHMIDT, R. Psychological mechanisms underlying second language fluency. *Studies in Second Language Acquisition*, n. 14, p. 357-385, 1992.

SCHWARTZ, M. ; CAUSARANO, P. L. The role of frequency in SLA: na anlysis of gerunds and inifitivies in ESL written discourse. *Arizona Working Papers in SLA & Teaching*, v. 14, p. 43-57, 2007. Disponível em <http://w3.coh.arizona.edu/awp>. Acesso em 25 março 2010.

SHAW, S.D. *CELS speaking assessment: towards an understanding of oral examiner and test-taker behaviour*, Research Notes, n. 13, p. 16-19, Cambridge: Cambridge ESOL, 2003.

SHOHAMY, E. Interrater and intrarater reliability of the oral interview and concurrent validity with cloze procedure in Hebrew. In OLLER, J. W. (Org.) *Issues in language testing research*. Rowley, MA: Newbury House, 1983, p. 229-36.

SHOHAMY, E. *A practical handbook in language testing for the second language teacher*. Tel-Aviv University. (experimental edition), 1985.

SHOHAMY, E. Beyond proficiency testing: a diagnostic feedback testing model for assessing foreign language learning. *The Model Language Journal*. N. 76, v. 4, 1992, p. 513-521.

SHOHAMY, E. Performance assessment in language testing. *Annual Review of Applied Linguistics*, v. 15, p. 188-211, 1995.

SHOHAMY, E. *The validity of direct versus semi-direct oral tests*. *Language testing* 11 , v. 2, p.99-123, 1994.

SKEHAN, P. *A cognitive approach to language learning*. Oxford: Oxford University Press, 1998.

SOLLENBERGER, H. E. Development and current use of the FSI oral interview test. In CLARK, J. L. D. (Org.) *Direct testing of speaking proficiency: theory and Application*. Princeton, NJ: Educational Testing Service, p. 1-12, 1978.

SNEDECOR, G. W. *Métodos estadísticos: aplicados a la investigacion agrícola y biológica*. México: Compañía Editorial Continental, 1964.

SPOLSKY, B. Language Testing: art or science. INTERNATIONAL CONGRESS OF APPLIED LINGUISTICS, 4, 1976, Stuttgart, Germany, *paper...* Stuttgart, Germany: HochSchulVerlag, 1976.

SPOLSKY, B. *Measured words*. Oxford: Oxford University Press, 1995.

TALAMAS, A.; KROLL, J. F. ; DUFOUR, R. From form to meaning: stages in the acquisition of second language vocabulary. *Bilingualism: Language and Cognition*, n. 2, p. 45-58, 1999.

TALIF, R. ; MALACHI, E. Error analysis of form for English compositions. *The English Teacher*, XVIII. Disponível em <http://www.melta.org.my/ET/1989/main9.html>. Acesso em 29 março 2010.

TAYLOR, L. Issues in speaking assessment research. *Research Notes*, n. 1, Cambridge, p. 8-9, mar. 2000a.

TAYLOR, L. Investigating the paired speaking test format. *Research Notes*, n. 2, Cambridge, p. 14-15, ago. 2000b.

TAYLOR, L. The Cambridge approach to speaking assessment. *Research Notes*, n. 13, Cambridge, p. 2-4, ago. 2003.

TAYLOR, L. Revising the IELTS speaking test: developments in test format and task design. *Research Notes*, n. 5, Cambridge, p. 3-5, jul. 2001a.

TAYLOR, L. Revising the IELTS speaking test: retraining IELTS examiners worldwide. *Research Notes*, n. 6, Cambridge, p. 9-11, nov. 2001b.

TAYLOR, L. The paired speaking test format: recent studies. *Research Notes*, n. 6, Cambridge, p. 15-17, nov. 2001c.

TAYLOR, L. Issues of test comparability. *Research Notes*, v. 15, Cambridge, p. 2-4, fev. 2004a.

TAYLOR, L. IELTS, Cambridge ESOL examinations and the Common European Framework. *Research Notes*, n. 18, Cambridge, p. 3-5, nov. 2004b.

TAYLOR, L. ; JONES, N. Revising the IELTS speaking test. *Research Notes*, n. 4, Cambridge, p. 9-12, jul. 2001.

TING, S. ; MAHADHIR, M. ; CHANG, S. Grammatical errors in spoken English of university students in oral communication course. *GEMA: Journal of Language Studies*, v. 10, n. 1, 2010.

TOWELL, R.; HAWKINS, R.; BAZERGUI, N. The development of fluency in advanced learners of French. *Applied Linguistics*, v. 17, p. 84-119, 1996.

URBANO, H. Marcadores conversacionais. In: PRETI, D. *Análise de textos orais*. São Paulo: FELCH/USP, 1995, p. 81-101.

UNDERHILL, N. *Testing spoken language: a handbook of oral testing techniques*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

UNIVERSITY OF CAMBRIDGE LOCAL EXAMINATIONS SYNDICATE. *FCE Handbook: First Certificate in English*. Cambridge: UCLES, 2003

UNIVERSITY OF CAMBRIDGE ESOL EXAMINATIONS. Monitoring oral examiner performance in FCE. *Research Notes*, n. 10, Cambridge, p.22-23, nov. 2002.

VAID, J. ; LAMBERT, W. E. Differential cerebral involvement in the cognitive functioning of bilingual. *Brain and Language*, v. 8, p. 92-110, 1979.

VAN HEUVEN, W.J. B. ; DIJKSTRA, A. ; GRAINGER, J. Orthographic neighborhood effects in bilingual word recognition. *Journal of Memory and Language*, v. 39, p. 458-83, 1998.

VAN LIER, L. Reeling, writhing, drawling, stretching, and fainting in coils: oral proficiency interviews as conversation. *TESOL Quarterly*, v. 23, n. 3, p. 489-507, set. 1989.

VÁRADI, T. Strategies of target language learner communication: message adjustment. In FAERCH, C. ; KASPER, G (Org.) *Introspection in second language research*. Cleverdon: Multilingual Matters, p. 79-99, 1983

WATKINS, M. Validity and test design. *Fragmenta*, Curitiba, v. 14, p. 175-186, 1997.

WEIGLE, S. C. Using FACETS to model rater training effects. Paper presented at the 16th. Annual Language Testing Research Colloquium, Washington DC, março, 1994.

WEIR, C. *Communicative language testing*. New Jersey: Prentice Hall International, 1990.

WEIR, C. *Understanding and developing language tests*. New Jersey: Prentice Hall International, 1993.

WILKINSON, A. The testing of oracy. In: DAVIES, A. (Org.) *Language Testing Symposium*. Oxford: Oxford University Press, p. 117-32, 1968.

WOOD, B. D. *New York experiments with new-type modern language tests*. New York: Macmillan, 1927.

WOLFSON, N. Rules of speaking. In RICHARDS, J.C. ; SCHIMIDT, R.W. (Org.) *Language and Communication*. London: Longman, 1983

YOSHIDA-MORISE, Y. The use of communication strategies in language proficiency interviews. In YOUNG, R. ; HE, A. W. (Org.) *Talking and testing. Discourse approaches to the assessment of oral proficiency*. Amsterdam: John Benjamins, p. 205-38, 1998.

YOUNG, R. Conversational styles in language proficiency interviews. *Language Learning*, v. 45, n. 1, p. 3-42, 1995.

YOUNG, S. ; MILANOVIC, M. Discourse variation in oral proficiency interviews. *Studies in Second Language Acquisition*, v. 14, n. 4, p. 403-24, 1992.

YOUNG, R. F. Discourse approaches to oral language assessment. *Annual Review of Applied Linguistics*, v. 22, p. 243-262, 2002.

APÊNDICES

APÊNDICE 1
QUESTIONÁRIO - ALUNOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Prof. Orientador: Dr. Michael Alan Watkins

Sou aluna regular do programa de Pós-Graduação em Letras (Doutorado), na área de Estudos Lingüísticos, sendo minha área de pesquisa avaliação em Língua Estrangeira. Desta forma, com o objetivo de obter dados para o desenvolvimento do meu trabalho final de curso, peço, por gentileza, a colaboração para o preenchimento deste questionário.

1. Nome: _____

2. e-mail: _____

3. Período: _____

4. Idade

17 a 21 22 a 26 27 a 31 acima de 32 anos

5. Disciplina de inglês que está cursando:

Inglês básico Oral I Oral II Oral III Oral IV

6. Nacionalidade:

brasileira outra. Especifique: _____

7. Onde cursou o ensino médio:

escola pública escola particular

8. Qual a língua estrangeira que estudou no Ensino Médio?

inglês espanhol outra. Qual? _____

9. Com quantos anos e em qual escola (instituto) começou a estudar inglês?

10. Estudou inglês em curso de línguas antes de iniciar o curso de Letras?

sim não

Em caso afirmativo, por quanto tempo?

6 meses 1 ano 2 anos mais de 2 anos

Em qual(ais) escola(s)? _____

11. Estudou outras línguas?

não sim quais? _____?

em que nível?

básico intermediário avançado

12. Alguma experiência no exterior (residência fora do Brasil, viagem etc.), na qual utilizou a língua inglesa por um período de mais de três meses?

sim não

Especifique: _____

13. Você tem oportunidades de utilizar a língua inglesa fora do curso de Letras? De que maneira?

14. Antes de iniciar o curso de Letras, você fez o teste de adiantamento?

() sim () não

Em caso afirmativo, qual o resultado do teste, ou seja, na qual disciplina você fez sua matrícula?

() Inglês básico () Oral I () Oral II () Oral III () Oral IV

15. Nas aulas da disciplina de língua inglesa que você está cursando este semestre (básico, oral I, oral II, oral III ou oral IV), como você se sente com relação ao grupo (acima do nível, no nível certo, abaixo do nível etc.)?

16. Como você se sente com relação aos testes orais realizados ao longo da disciplina que está cursando? (nervoso, motivado a fazê-lo, preocupado etc.)

17. Depois que você ingressou na universidade você frequenta ou frequentou algum curso de línguas? () sim () não

Em caso afirmativo, em qual escola e há quanto tempo?

Muito Obrigada,
Thaís B. Marochi

APÊNDICE 2
QUESTIONÁRIO - PROFESSORES
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Prof. Orientador: Dr. Michael Alan Watkins

Sou aluna regular do programa de Pós-Graduação em Letras (Doutorado), na área de concentração de Estudos Lingüísticos, sendo minha área de pesquisa avaliação em Língua Estrangeira. Desta forma, com o objetivo de obter dados para o desenvolvimento do meu trabalho final de curso, peço, por gentileza, a colaboração para o preenchimento deste questionário.

1. Nome: _____

2. Tempo de trabalho na UFPR:

3. Disciplina(s) que tem lecionado ou leciona:

() Inglês básico () Oral I () Oral II () Oral III () Oral IV

4. São realizados testes orais na disciplina? () sim () não

Em caso afirmativo, quantos testes orais são realizados por semestre?

() 1 teste () 2 testes () mais de 2 testes – quantos? _____

5. Como estes testes orais são realizados?

() individualmente () em pares () outros. Especifique _____

6. Como esses testes são avaliados (pela experiência do professor, por critérios escritos)?

7. Nesses testes, normalmente há dois professores, sendo um interlocutor e um assessor. Como é fornecida a nota ao aluno (cada professor marca uma nota e é calculada a média com as duas notas diferentes, a nota final é o resultado de uma discussão entre os professores etc.)?

-
-
8. Além dos testes orais, há outros componentes que fazem parte da nota do aluno no final do semestre? Como é calculada a nota final do aluno?

Muito Obrigada,

Thaís B. Marochi

ANEXO
(TRANSCRIÇÕES DOS TESTES)

Oral básico

data da gravação: 15/05/09

sujeito: S1

Tempo total de gravação: 6min36s

Tempo de fala do sujeito: 5min00s

1 Int. My name is Thaís, What's your name?
 2 S1 S1
 3 Int. S1. So, I'd like to know something about you, could you
 4 answer some questions?
 5 S1 Yes.

início da análise

6 Int. Where are you from?
 7 S1 I'm from Curitiba.
 8 Int. Ok. What do you like about Curitiba?
 9 S1 Uh, I think there's a good place to live so, ((noise))
 10 it's a beautiful city, uh, well, I like the people from
 11 Curitiba.
 12 Int. Ok. Describe the place where you live.
 13 S1 My house?
 14 Int. It can be.
 15 S1 Uh, let me see.
 16 Int. The street, the neighborhood.
 17 S1 Ah, is, ah, I not live in, in apartment, it's a house.
 18 Eh, eh, uh. I don't know ((laugh))
 19 Int. Ok. Do you work?
 20 S1 Yes.
 21 Int. What do you do?
 22 S1 I work in a bookstore./1min
 23 Int. In a?
 24 S1 Bookstore.
 25 Int. Speak in a loud voice, ok?
 26 S1 Right.
 27 Int. Do you like it?
 28 S1 Yes, I like, I like to
 29 Int. What did you do last weekend?
 30 S1 Last weekend, I worked ((laugh))last weekend.
 31 Int. Just?
 32 S1 Just worked ((laugh)).
 33 Int. Ok. What do you like to do in your free time?
 34 S1 Uh, I like to read, I like music, I play drums, ah I
 35 like to be with my girlfriend.
 36 Int. What's the most interesting trip you have made?
 37 S1 Trip? Uh, I think uh I like to, to go to concerts and
 38 the most important for me uh, it's the trip I, I went
 39 to São Paulo to watch a, to see a concert.
 40 Int. Ok. Tell me something about it.
 41 S1 Uh, uh, we go in a, in a bus with some people, eh, the
 42 concert, eh, it's in, on a stadium/2min, in a football
 43 stadium, eh, we ca-, uh, you know, I think that is,
 44 that's it.

- 45 Int. Ok. Here there are some professions, OK? Just tell me
 46 what you think is good and bad about these people's
 47 jobs.
- 48 S1 Uh hum, he's a physician, uh I think that's a good
 49 profession, eh they work eh to help people. I think
 50 that is. Uh, this one, uh, ((laugh)) I don't know the
 51 name of, I don't know how to say, they work in eh to,
 52 eh construct house/3min Uh, let me see. Uh I don't
 53 know.
- 54 Int. Ok. Choose just three professions you think are the
 55 most interesting.
- 56 S1 Uh, this is a uh a bank? So, eh...
- 57 Int. All right. How important is to be happy in your job?
- 58 S1 Uh, I think that is uh essential, because, uh you spend
 59 uh in, in, I spend my half, half eh, half of my day in
 60 my job, and I think/4min if I'm not happy uh we can't
 61 support to, to be there.
- 62 Int. How difficult is it for young people to find work in
 63 Brazil?
- 64 S1 Ah, I think that's most difficult because uh, uh they
 65 don't have experience and maybe, eh, it, acho, I think
 66 that's the most difficult.
- 67 Int. Right. How well schools prepare young people for work?
- 68 S1 I think that eh schools, some schools, public schools
 69 eh don't prepare the people for work so eh I think eh,
 70 eh it could prepare better./5min
- 71 Int. Thank you.

Categorização dos erros

Sujeito S1	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	-	-	-	-	0
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	1	-	1	-	-	2
Pronomes	5	-	2	-	-	7
Artigos	-	-	-	-	-	0
Construções de sentenças	-	-	-	-	-	0
Totais	6	0	3	0	0	9

Contagem dos erros por minuto (5min00s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S1	1	1	1	2	4	-	-	-

Oral Básico

data da gravação: 15/05/09

sujeito: S2

Tempo total de gravação: 7min17s

Tempo de fala do sujeito: 5min25s

01 Int. So my name is thais and your name is?
 02 S2 S2
 03 Int. S2
 04 S2 S2
 05 Int. Ok ((noise)) First of all, I'd like to know something
 06 about you, so could you answer some questions?
 07 S2 Yeah
 08 Int. And speak in a loud voice.
 09 S2 Ok
 10 Int. So I can hear you.

 início da análise

11 Int. Where are you from?
 12 S2 I'm from Recife, Pernambuco.
 13 Int. How Recife different, how is Recife different from
 14 Curitiba?
 15 S2 Ah, there is hot and the people are more up going.
 16 Int. What do you like or dislike about Recife?
 17 S2 Excuse me?
 18 Int. What do you like and dislike about Recife?
 19 S2 I like the, the food ((laugh)).
 20 Int. Describe the place where you live here in Curitiba, the
 21 neighborhood, the house.
 22 S2 Well, I, I, live in a farm house. Uh There is a family
 23 the neighborhood, I don't like them, they, I, they are
 24 uh, they are strange. They very different of me.
 25 Int. Do you work?
 26 S2 No.
 27 Int. What job would you like to do?
 28 S2 Uh, I like work in a library, library/1min
 29 Int. What did you do last weekend?
 30 S2 Uh I was to church and I went to ah meeting, you know ,
 31 in church too, I wen-, I went out to my friends, with
 32 my friends
 33 Int. What do you like to do in your free time?
 34 S2 I like to read and write too. I like, like watch movies
 35 and uh stay with my family
 36 Int. What is the most interesting journey
 37 S2 Journey?
 38 Int. Trip you have made?
 39 S2 Uh. In, to Bolivia. It's very different. It's a country
 40 so unusual.
 41 Int. How do you think your life will be in ten years' time?
 42 S2 Excuse me?
 43 Int. Ok. How do you think your life will be in ten year's
 44 time?

- 45 S2 Oh, ((laugh)) I don't know, I think/2min I going to
 46 mother, ah, I going to, ah, I don't know, I don't think
 47 about it. I live the present, you know, I don't make
 48 plans.
- 49 Int. All right. So Here are some professions, describe some
 50 of them. Tell me what you think is good and bad about
 51 these people's jobs.
- 52 S2 Ah, this, this one, uh, this is a nurse, ok? uh, I like
 53 this profession because I, I, I think the person uh is
 54 strong because work uh with people, and, but I think
 55 is, is difficult because uh is very, very heavy, you
 56 know, uh, sick children and uh the people uh must have
 57 uh a/3min strong, strong emotion, comfort. Uh this is
 58 a, a scientist? I, I like it, discover uh something and
 59 uh but it's a, I think is a lonely profession because
 60 always stay in a laboratory and uh well with uh with
 61 things, that things, you know, don't. that's it.
- 62 Int. Choose 3 professions you think are the most
 63 interesting.
- 64 S2 Uh uh hum this, /4min this one?
- 65 Int. Can be
- 66 S2 Well, a doctor, it's interesting, a, a lawyer, and a, a
 67 teacher.
- 68 Int. All right, How important is to be happy in your job?
- 69 S2 Uh, because if you, if you are happy, if you are a
 70 happy person, you uh you doing your best and you uh you
 71 are friendly each othe- uh with others person and, and
 72 I don't know.
- 73 Int. How difficult is it for young people to find work in
 74 Brazil?
- 75 S2 Well, uh, the young people don't have uh
 76 experience/5min and some people don't have chanc-, a
 77 chance for young people work. And, maybe, uh young
 78 people can be a premature, can be uh, don't like
 79 responsibility
- 80 Int. All right, thank you very much.

Categorização dos erros

Sujeito S2	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	-	1	-	-	1
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	6	1	-	-	-	7
Pronomes	6	-	-	-	-	6
Artigos	0	-	-	-	-	0

Construções de sentenças	1	-	2	-	-	3
Totais	13	1	3	0	0	17

Contagem dos erros por minuto (5min25s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S2	4	2	5	3	2	1	-	-

Oral Básico

data da gravação: 15/05/09

sujeito: S3

Tempo total de gravação: 6min24s

Tempo de fala do sujeito: 4min50s

01 Int. My name is Thaís, what's your name?
 02 S3 My name is S3.
 03 Int. S3. So, I'd like to know something about you, right?
 04 Could you answer some questions?
 05 S3 Uh hum
 06 Int. And please, speak in a loud voice.
 07 S3 Ok. Uh hum
 08 Int. Right? Where are you from?

início da análise

09 S3 I'm from Curitiba
 10 Int. Uh hum. What do you like about Curitiba?
 11 S3 Uh, I like the, the weather, because it's very, uh I
 12 have, we have summer and winter in the same day, is
 13 very, very amazing
 14 Int. Describe the place where you live, your house, your
 15 neighborhood.
 16 S3 Ok. I live in apartment and is very cold, because don't
 17 uh, is, uh the sun don't cam-, don't came. I don't, I
 18 don't know about my neighborhood, because in
 19 apartment, /lmin we don't talk very much, uh we don't
 20 need to uh the neighbors.
 21 Int. Do you work?
 22 S3 I work.
 23 Int. Tell me what you do.
 24 S3 Uh, I, I'm, I'm a ((noise)) dressmaker. I help my
 25 mother, uh she has his own bus-, bus-, own business.
 26 Int. All right. Do you like it?
 27 S3 I like.
 28 Int. What did you do last weekend?
 29 S3 Last weekend, I study, I studied.
 30 Int. What do you like to do in your free time?
 31 S3 My free time... I like read and watch movies. I don't
 32 like go out very much.
 33 Int. What is the most interesting journey, do you know

- 34 journey?
- 35 S3 Journey? No?
- 36 Int. Trip Viagem.
- 37 S3 Ok
- 38 Int. What is the most interesting journey you have made?
- 39 S3 I don't, uh ah, uh I don't travel a lot.
- 40 Int. What places would you like to know?
- 41 S3 Places? /2min Uh, uh England, because it was very uh ah
- 42 good for my English. (1 oração)
- 43 Int. All right. So, here there are some professions,
- 44 describe some of them. Tell me what you think is good
- 45 and bad about these people's jobs.
- 46 S3 Ok, this is uh, eh, she's a nurse and it, it's very
- 47 difficult job, because you have eh, to take care of, of
- 48 the sick people, and ((cough)) uh this man is a
- 49 constructor it's an interesting job and eh/3min ah ,
- 50 this uh, this is a chef, eh is an interesting because
- 51 he uh know uh very much about cooking. Uh, he, uh, he
- 52 seems a scientist, uh, I think is kind of dangerous
- 53 because he seems to be chemis-, chemistry. Uh, I don't
- 54 know, this, uh he's/4min uh I don't remember ((laugh)).
- 55 Int. Ok. Choose three professions you think are the most
- 56 interesting.
- 57 S3 The most interesting? Ah, nurse, a scientist and
- 58 construction.
- 59 Int. How important is to be happy in your job?
- 60 S3 How important? Uh because you do this uh better when,
- 61 when you like it.
- 62 Int. Ok. How difficult is it for young people to find work
- 63 in Brazil?
- 64 S3 How difficult? Because uh when you young don't have uh
- 65 experience.
- 66 Int. How well schools prepare young people for work?
- 67 S3 Is uh, not, not good
- 68 Int. All right, thank you.

Categorização dos erros

Sujeito S3	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	-	1	-	-	1
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	3	-	3	-	-	6
Pronomes	6	-	1	-	-	7

Artigos	3	-		-	-	3
Construções de sentenças	-	1	1	-	-	2
Totais	12	1	6	0	0	19

Contagem dos erros por minuto (4min50s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S3	5	4	2	5	3	-	-	-

Oral Básico

data da gravação: 15/05/09

sujeito: S4

Tempo total de gravação: 6min20s

Tempo de fala do sujeito: 5min00s

- 01 Int. My name is Thaís, ok? And just please answer some
 02 questions and speak in a loud voice, right?
 03 S4 Ok, I'll try ((laugh)).
 04 Int. So, where are you from?

início da análise

- 05 S4 I'm from Brazil. Actually, Curitiba.
 06 Int. Curitiba, right. What do you like about Curitiba?
 07 S4 Uh I, I got used to the weather, uh, the whole city
 08 ((noise)) actually. Its parks, avenues and trees,
 09 everything.
 10 Int. Describe the place where you live.
 11 S4 Uh.
 12 Int. Your house, your neighborhood.
 13 S4 I live in a very old part of the city. Uh, my house is
 14 one of the most ancient ones. Uh there are a lot of
 15 trees in there, there are uh up and down hills. It's
 16 very nice there. How can I say... It's close to, it's
 17 very near to the park Tingui. It's very nice there.
 18 Int. Do you work?
 19 S4 Uh no.
 20 Int. What job would you like to do?
 21 S4 I liked what I, /1min what I did, what I used to do the
 22 administrative contest, you know.
 23 Int. What did you do last weekend?
 24 S4 Last weekend I, ((laugh)) I studied uh for the test I
 25 had in the Monday.
 26 Int. All right. What do you like to do in your free time?
 27 S4 Uh to, to talk, play soccer, uh watch TV.
 28 Int. What is the most interesting journey you have made?
 29 S4 Journey?
 30 Int. Viagem.
 31 S4 Questa - Hum, uh Recently I went to Pico do Marumbi.

- 32 There was very nice there. Actually there are a lot of
 33 crabs and all over my body ((laugh)) but I enjoyed a
 34 lot.
- 35 Int. All right. How do you think your life will be in ten
 36 year's time?
- 37 S4 Hum, ten years, well, I hope I'll have a, /2min I hope
 38 I'll have a, a family with kids. I'll be happy
 39 actually. Humm I don't know if I'll be rich, probably
 40 I'll be very busy with no business ((laugh)) uh yeah.
- 41 Int. All right. Here there are some professions, describe
 42 some of them. Tell me what you think is good and bad
 43 about these people's jobs.
- 44 S4 Ok. Uh what is this guy? He's a chemistry or Ok. Uh,
 45 the first one I respect a lot, she deals with uh life
 46 and death, the second one, is very important, a mistake
 47 he makes uh whole house can fall apart. Uh the third
 48 one under a lot they do very ((laugh)) interesting
 49 things, master, /3min masterpieces, uh the forth I
 50 didn't understand and the next one there is a man with
 51 a hat, I don't know, I respect too. Uh the other one
 52 seems to be like a man painting doors, yeah it's cool,
 53 uh the other one, may be dangerous uh because the woman
 54 deals with money, she can be robbed ((laugh)).
- 55 Int. All right. Choose three professions you think are the
 56 most interesting.
- 57 S4 Three professions? Uh , uh medic, a doctor, a lawyer
 58 and engineer. /4min
- 59 Int. How important is to be happy in your job?
- 59 S4 Happy in job uh I think it is essential. If you are not
 60 happy you can't hum work so uh the good way.
- 61 Int. How difficult is it for young people to find work in
 62 Brazil?
- 63 S4 I think it isn't ((laugh)) if they want to, they get
 64 it.
- 65 Int. All right. How well schools prepare young people for
 66 work?
- 67 S4 Schools? I don't know if the schools prepares, school
 68 prepares uh the person needs to do, to graduate, to be
 69 informed, to uh, make its own, let me say hum, she
 70 needs to, this person needs to, to be ready to what it
 71 comes. /5min
- 72 Int. All right, thank you very much.

Categorização dos erros

Sujeito S4	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	2	1	-	-	3

Formas verbais e/ou sufixos incorretos	-	1	2	-	-	3
Pronomes	-	-	2	-	-	2
Artigos	1	1	1	-	-	3
Construções de sentenças	1	-	1	-	-	2
Totais	2	4	7	0	0	13

Contagem dos erros por minuto (5min00s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S4	3	4	2	0	4	-	-	-

Oral Básico

data da gravação: 15/05/09

sujeito: S5

Tempo total de gravação: 6min42s

Tempo de fala do sujeito: 5min09s

01 Int. So, my name is Thaís, your name is?
 02 S5 S5
 03 Int. S5, Ok, first of all, I'd like to know something about
 04 you, so could you answer some questions?
 05 S5 Hum hum
 06 Int. Can you please close the door?((noise)) So, where are
 you from?

início da análise

07 S5 I'm from Curitiba.
 08 Int. Ok, what do you like about Curitiba?
 09 S5 Uh, I like the, I like the, the clime, climate, I don't
 10 know ((laugh))uh the people, uh everything I.
 11 Int. All right. Des-, describe the place where you live.
 12 Your house, your neighborhood.
 13 S5 Uh, I live in a, I don't know how to speak, but, it's a
 14 house of two, two floors, and it's yellow, uh there's
 15 a, there are houses around her.
 16 Int. Do you work?
 17 S5 I don't.
 18 Int. What job would you like to do?
 19 S5 Uh I want to, to work with, with English maybe,
 20 translation, it's my interest.
 21 Int. What did you do last weekend?
 22 S5 Last weekend?/1min I've been at home, because I, I get
 23 some belly, bellyache or stomachache.
 24 Int. All right, what do you like to do in your free time?

- 25 S5 Uh, I like to, to go out with friends, to, to chat at
 26 Internet, to chat at.
- 27 Int. What is the most interesting journey you have made?
- 28 S5 Journey?
- 29 Int. Yeah, viagem.
- 30 S5 Ah, ah eh, one, one month a, ago, I, I went to São
 31 Paulo, it was ve-, very cool, because I never was there
 32 and I, I knew the some museus and the metro and another
 33 things.
- 34 Int. What places would you like to know?
- 35 S5 Uh, I would like to, /2min to, to know ah, a many, many
 36 cities in the world, maybe London, perhaps, perhaps
 37 Paris, Paris.
- 38 Int. ((noise))So, here are some professions, describe some
 39 of them. Tell me what you think is good and bad about
 40 these people's jobs.
- 41 S5 All of them?
- 42 Int. No, just some.
- 43 S5 Uh, the maison, maisons? Maisory is cool. I have an
 44 uncle that, that works with that uh. They, they build
 45 our, our world and sometimes this work is more eh
 46 taking as serious as it is /3min and it's very
 47 important. Another one? Uh the first one, of course uh
 48 the medical thing that help, help people save life,
 49 lives uh cool. Let me see, uh artist, I think this is
 50 hard to, to talk about that, it's cool.
- 51 Int. Ok, choose three professions you think are the most
 52 interesting.
- 53 S5 The magician, /4min the artist and the cookers.
- 54 Int. How important is to be happy in your job? ((cough))
- 55 S5 Ah much important, because you, you need to, to be
 56 happy with your, your job 'cause without this happiness
 57 you just can't do the, do in, do this eh the right way.
- 58 Int. How difficult is it for young people to find work in
 59 Brazil?
- 60 S5 Uh, depends on many things ((laugh)), but I don't know,
 61 if you, if you get comp, competition no, ah, if you
 62 get good /5min of that, it, it becomes easy to, to find,
 63 it's very easy.
- 64 Int. All right, thank you very much.

Categorização dos erros

Sujeito S5	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	-	1	-	-	1

Formas verbais e/ou sufixos incorretos	-	-	3	-	-	3
Pronomes	1	-	1	-	-	2
Artigos	-	1	-	-	-	1
Construções de sentenças	-	-	1	1	-	2
Totais	1	1	6	1	0	9

Contagem dos erros por minuto (5min09s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S5	1	4	1	1	2	0	-	-

Oral Básico

data da gravação: 15/05/09

sujeito: S6

Tempo total de gravação: 7min55s

Tempo de fala do sujeito: 5min38s

- 01 Int. My name is Thaís and what's your name?
02 S6 S6.
03 Int. S6. First of all.
04 S6 With uh "n".
05 Int. Excuse, than I, I take this. It has your name, don't
06 worry. Uh so, tell me, first of all, I'd like to ask
07 you some questions about you, right? And please speak
08 in a loud voice, so I can hear you.
09 S6 Ok.
10 Int. Where are you from?

início da análise
11 S6 I'm from Goioerê and, and after I, não, and now I live
12 in Piraquara.
13 Int. Ok, How is Goio, Goioerê different from Curitiba?
14 S6 It's a it's a smaller city and I don't know. And
15 Goioerê stays in the, in the north of Paraná.
16 Int. What do you like or dislike about it?
17 S6 Sorry.
18 Int. What do you like or dislike about it?
19 S6 I like uh ((laugh)) I dislike in me uh that I'm afraid,
20 very afraid./1min
21 Int. Ok, I'm just talking about your city, ok? What do you
22 like or dislike about Goioerê?
23 S6 Ok. Goioerê is the city uh that my grandfather and my
24 grandmother live, lives, live, lives. And I like, I

25 like, and I like, I like to go there because, because
 26 of them.

27 Int. All right. Describe the place where you live here in
 28 Piraquara.

29 S6 My place?

30 Int. Yeah, your house, your neighborhood

31 S6 Ok, my place has uh, uh, my place is uh in-, inside my
 32 home, there's very beautiful, but outside ((laugh)) is
 33 not beautiful.

34 Int. All right. Do you work?

35 S6 No, I just.

36 Int. What job would you like to do?

37 S6 What, I'm sorry.

38 Int. What job would you like to do?

39 S6 I like to tea-, I like to be/2min teacher, teacher,
 40 Portuguese teacher or English teacher.

41 Int. What did you do last weekend?

42 S6 I studied ((laugh)).

43 Int. What do you like to do in your free time?

44 S6 Free time? I uh use my computer, I talk with my
 45 parents, I, I read, I se-, I...

46 Int. Ok. What is the most interesting journey you have made?

47 S6 Sorry.

48 Int. What is the most interesting journey you have made?

49 S6 Journey?

50 Int. Viagem you have made?

51 S6 For the ((laugh)) no, no, no, for the Camboriu Beach,
 52 Camboriu Beach.

53 Int. All right, tell me something.

54 S6 In Camboriu's Beach I, I stayed in the, the home of
 55 Maura, she's a/3min patro da minha of my mother
 56 ((laugh)) and I, and me, I and my parent goes there.

57 Int. All right. So here there are some professions, describe
 58 some of them. Tell me what you think is good and bad
 59 about these people's jobs.

60 S6 Ok.

61 Int. You choose.

62 S6 Ah, it's describe ah.

63 Int. Some of them. Describe some of them.

64 S6 Uh, I describe this. There are very cookers, and they
 65 are cookings. Uh, they are all old man, some like,/4
 66 min and, and they, and they cooking for a restaurant.
 67 Probably is, probably it's, it's a glamours restaurant.
 68 Uh they seems to be happy with, with their jobs. Uh
 69 that's all.

70 Int. Ok, how important is to be happy in your job?

71 S6 In a job, in a job we uh/5min

72 Int. How important is it to be happy

73 S6 Is it?

74 Int. Yeah, how important is to be happy in your job? Sorry.

75 S6 Ok, that's right, that's right. To be happy in my job?
 76 I think that, uh I think that uh is very good with my

- 77 work and my relationship with all the older peoples,
 78 older people who's working. Yeah?
 79 Int. Ok, thank you very much.

Categorização dos erros

Sujeito S6	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	-	2	-	-	2
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	1	-	4	-	-	5
Pronomes	2	-	-	-	-	2
Artigos	1	-	-	-	-	1
Construções de sentenças	-	-	2	-	-	2
Totais	4	0	8	0	0	12

Contagem dos erros por minuto (5min38s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S6	1	2	3	2	2	2	-	-

Oral Básico

data da gravação: 15/05/09

sujeito: S7

Tempo total de gravação: 6min39s

Tempo de fala do sujeito: 4min03s

- 01 Int. So, my name is Thaís, your name is?
 02 S7 S7.
 03 Int. S7. So, first of all I'd like to know something about
 04 you, right? So could you ask-, could you answer some
 05 questions? And please, speak in a loud voice. Right?
 06 ((laugh))
 07 Where are you from?

 início da análise

- 08 S7 I'm from Brazil.
 09 Int. And which city?
 10 S7 Curitiba.
 11 Int. Curitiba? What do you like about Curitiba?
 12 S7 Is cold, I like ((laugh))
 13 Int. Ok. Describe the place where you live. I mean, the

14 neighborhood, the street.

15 S7 I live, I live in one street is, I don't know to say,
16 via rápida in English.

17 Int. Fale mais alto.

18 S7 I live next to the shop? , is the, is very, how do you
19 say? Correio, it's very, much people.

20 Int. All right, do you work?

21 S7 I work.

22 Int. What do- Tell me what you do.

23 S7 I'm working in library at the Interamericano.

24 Int. Ok. Do you like it?

25 S7 I not like.

26 Int. What?

27 S7 I not.

28 Int. All right. What did you do last weekend?

29 S7 Last weekend?

30 Int. What

31 S7 Repeat please.

32 Int. What did you do last weekend?

33 S7 I work?

34 Int. Ok. What do you like to do in your free time?

35 S7 Read, I read much.

36 Int. What is the most interesting journey you have made?
37 Journey means viagem. What is the most interesting
38 journey you have made?

39 S7 Que eu pretendo

40 Int. You have made.

41 S7 Ah, yes, uh to/1min Rio Grande do Sul, at Rio Grande do
42 Sul in last year.

43 Int. Tell me about it.

44 S7 I travel to my terms in, for, to Gramado and Nova
45 Petrópolis. It's a city of chocolate and it's very
46 beautiful and cold too ((laugh))

47 Int. Ok. What places would you like to know? What places
48 would you like to know?

49 S7 Many, I like to play a piston in have, when have Aurora
50 Boreal

51 Int. I didn't understand

52 S7 I, I want to conhecer.

53 Int. Know, know.

54 S7 piece on piece on has Aurora Boreal/2min

55 Int. Ok, that's right. You're right. So here there are some
56 professions, Ok?

57 S7 Ok.

58 Int. Describe some of them. Tell me what you think is good
59 and bad about these people's jobs.

60 S7 It's a nurse, nurse, I, I think is a difficult
61 profission because she work much and, and it not, it's
62 not a profission so sad, I don't know. He, she's work
63 so much. The artist is cool because he cried his, he
64 job, his jobs in, he didn't, he didn't know a manager,
65 no, a boss/3min and engineer or architect, I don't

66 know, it's difficult for me because he's wri-, writing
 67 and accounts, projects and I don't know this persons
 68 Int. Ok. How important is it-, how important is to be happy
 69 in your job? How important is to be happy in your job?
 70 S7 I don't understand.
 71 Int. How important is to be happy, happy in your job?
 72 S7 It's important because I, I represent the school and I
 73 worked the people and I, I'm seems to be happy.
 74 Int. How difficult is it for young people find work in
 75 Brazil?
 76 S7 It's difficult because uh in Brazil you need a
 77 experience and when you young you don't have
 78 experience/4min because is difficult.
 79 Int. All right, thank you.

Categorização dos erros

Sujeito S7	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	1	2	-	-	3
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	3	1	5	-	-	9
Pronomes	6	-	-	-	-	6
Artigos	-	-	-	-	0	0
Construções de sentenças	-	-	4	-	1	5
Totais	9	2	11	0	1	23

Contagem dos erros por minuto (4min03s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S7	10	4	5	3	1	-	-	-

Oral Básico

data da gravação: 15/05/09

sujeito: S8

Tempo total de gravação: 9min11s

Tempo de fala do sujeito: 7min53s

01 Int. Ok, my name is Thaís and your name is S8.
 02 S8 Iss-
 03 Int. Yeah?
 04 S8 Yeah.
 05 Int. That's ok. So, First of all, I'd like to know

06 something about you, Ok? So you answer some questions,
 07 but speak in a loud voice.
 08 S8 Ok, ok.
 09 Int. Where are you from?

início da análise

10 S8 I'm from Curitiba.
 11 Int. What do you like about Curitiba?
 12 S8 Uh I like uh the, the life, quality.
 13 Int. Ok.
 14 S8 I, I enjoy to share my life with my friends, because
 15 I, I, as I, I was born here, I uh, almo-, almost all
 16 uh, people that I like uh lives here and I like the,
 17 uh, the pa-, the parks, the, uh theat
 18 Int. theaters
 19 S8 Theaters, I, I uh, oh, paints, /1min I uh, love a
 20 little bit narrows, because I walk , spend eh, and I
 21 wonder in what é response, response? To, to live (1
 22 oração)
 23 Int. Don't worry, don't worry, ok? Describe the place where
 24 you live here. The street, the neighborhood. Where you
 25 live
 26 S8 I live in a neighborhood near Park Barigui, uh there
 27 are a lot of houses uh is a, a gre-, green place, it
 28 seems a, a, a, a town of, a little town ap-, apart of
 29 the movement of the, the, the talks.
 30 Int. Ok. That's right. Do you work?
 31 S8 Yes. /2min
 32 Int. Wha-, tell me what you do.
 33 S8 Ah, I, I'm a lawyer, I work as a lawyer, and I work
 34 with judicial process, uh in texts, I, area, in area.
 35 Uh, I work uh in a public place, so uh there are a lot
 36 of process.
 37 Int. Ok. What did you do last weekend?
 38 S8 I, I traveled to Guarapuava((laugh)) I lived there,
 39 because I worked in that city until, until October,
 40 last October.
 41 Int. All right. What do you like to do in your free time?
 42 S8 I, I like to travel, /3min I, I like to read, to write,
 43 or reading, writing, painting, uh I play games uh, uh
 44 video games and games, s-, sports, at, at all, I like
 45 uh to, m-, meet people.
 46 Int. Ok. Here are some professions ,ok? Describe some of
 47 them. Tell me what you think is good and bad about
 48 these people's jobs.
 49 S8 Ok, as I said that I like to paint ((laugh))I, I'll uh
 50 describe the picture.
 51 Int. Ok.
 52 S8 And uh a very glad m-,man, who is a painter. I suppose
 53 that he is a, he paints uh wa-,walls and doors. I like
 54 the his style, /4min because I like co-, the use of the
 55 str-, strang, strange colors. He looks uh, uh, he se-,

- 56 he seems uh to be a, to be happy with the his
 57 profession and I, I guess that he is Italian because
 58 in the his cap, cap? Uh are scream Ven-, Veni,
 59 venizia.
- 60 Int. Ok.
- 61 S8 May I describe the others or
- 62 Int. Just another one, just another one.
- 63 S8 He, sh, she's a uh, uh bank, bank worker?
- 64 Int. It can be.
- 65 S8 Uh, I choose this one to, /5min to, to describe I am an
 66 opposite view. I think this is a boring work, because
 67 she deals ever-, every time with money, uh, with uh,
 68 the same things and she stays uh fixed in, in, he-,
 69 her chair.
- 70 Int. All right. How important is to be happy in your job?
- 71 S8 I thin-, I think that is essential.
- 72 Int. All right. How difficult is it for young people to
 73 find work in Brazil?
- 74 S8 I think, I think, I think in uh, is difficult for
 75 everybody because, but today, I think it's worse than
 76 all times because there, there are a lot of people uh
 77 entering/6min the mar-, market and, and uh, the uh
 78 people, in general uh there are a more access to
 79 information today than, than in the old times, for,
 80 for example, my, my uh, my gran-, my grandfather was
 81 a, a lawyer, but I didn't knew him, I didn't know him,
 82 but I, I, I know that there w, there were uh les,
 83 less, uh less people uh there are, or I will, I will
 84 rephrase. There are /7min uh, few people could enter in
 85 the university and have access to the knowledge.
- 86 Int. Ok.
- 87 S8 Today uh almost everybody uh who, who wa- wants to, to
 88 learn something if wa-, wants to enter in the
 89 university, they can do it. And the consequence: today
 90 there are mo-, more competition between the uh
 91 qualificated people th, than the old times. And, and I
 92 think that this uh competition uh this difficulty,
 93 this difficult it's not for young people, for
 94 everybody
- 95 Int. Ok. Thank you very much.

Categorização dos erros

Sujeito S8	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	-	1	-	-	1

Formas verbais e/ou sufixos incorretos	2	-	2	-	-	4
Pronomes	3	1	-	-	-	4
Artigos	-	3	-	-	-	3
Construções de sentenças	-	-	2	-	1	3
Totais	5	4	5	0	1	15

Contagem dos erros por minuto (7min53s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S8	2	1	1	1	3	4	0	3

Oral Básico

data da gravação: 15/05/09

sujeito: S9

Tempo total de gravação: 6min18s

Tempo de fala do sujeito: 4min22s

- 01 Int. My name is Thaís, your name is
02 S9 S9.
03 Int. All right, S10. So, first of all, I'd, I'd like to know
04 something about you, so I'll ask some questions. So
05 just speak in a loud voice, Ok? ((laugh))
06 S9 ok
07 Int. Where are you from?

início da análise
- 08 S9 Curitiba.
09 Int. What do you like about Curitiba?
10 S9 The cold ((laugh))
11 Int. Just?
12 S9 Just the cold
13 Int. Describe the place where you live. I mean, the
14 neighborhood, the street.
15 S9 Yeah, my neighborhood called Cajuru. And well, it's,
16 it's not that nice, you know, and it's like uh
17 periferia, periferia neighbor, neighborhood and that's
18 all.
19 Int. Ok. Do you work?
20 S9 No. Right now. Uh actually I'm gonna start next month
21 here in UFPR in the bolsa permanência.
22 Int. Oh, that's great.
23 S9 Yeah.
24 Int. What did you do last weekend?
25 S9 Last weekend? I stayed home. Yeah, I, I didn't do

26 anything special.

27 Int. What do you like to do in your free time?

28 S9 Free time? Now I'm trying to, to learn how to play
29 guitar. So I spend all my time, all my free time doing
30 that.

31 Int. Ok.

32 S9 And reading. I like to read a lot.

33 Int. That's right. What places would you like to know?

34 S9 I like to know? I like to know ((breath))London, I
35 think, and New York./1min

36 Int. How do you think your life will be in ten years' time?

37 S9 In ten years? Well, I expect, I expect I already finish
38 my graduation ((laugh)) and my master? Mestrado, too
39

40 Int. Ok. That's right. What do you think are the most
41 serious problems facing the world today?

42 S9 That's a difficult question ((laugh)). I think uh
43 maybe, I don-, the violence, probably, the violence.

44 Int. How can this problem be solved?

45 S9 What?

46 Int. How can this problem be solved?

47 S9 I don't know. I don't know ((laugh)) I like to know how
48 to solve this.

49 Int. Ok. Here there are some professions, right?

50 S9 Ok.

51 Int. Describe some of them. Tell me what you think is good
52 and bad about these people's jobs. Don't worry if I
53 stop you.

54 S9 Ok. The first one is a nurse and I think the bad part
55 is the blood. I don't like blood and, you know, for me,
56 it was very difficult, was, no, it will very difficult
57 to do this kind of job. Uh, then, cook, cooker,
58 chef?/2min Ok. Cooker eh, you know, I don't, I don't
59 know how to cook anything uh just miojo and this kind
60 of things and I know it's im-, I think it is important
61 and maybe one day, I'm gonna, I'm gonna learn how to
62 cook. Uh, this one uh, it seems he's a painter? And uh,
63 well, I like art, you know, I'm here in Letras to study
64 Literat-. Literature, and, you know, I uh, I think uh
65 art is the better thing you, you can do uh for live.
66 So, I think this one, that old man is the lucky one, in
67 the middle of all of these people./3min
68

69 Int. Choose three professions you think are the most
70 interesting.

71 S9 Oh, the painter, uh the cooker and the scientist.

72 Int. How important is to be happy in your job?

73 S9 Totally important ((laugh)). It's necessary, I think.

74 Int. How difficult is it for young people to find work in
75 Brazil?

76 S9 Well uh I have just one work, one job with carteira
77 assinada and I was a funcionário público, how to say

78 that, and, and for me, I don't know, but I never had
 79 problems to find out job. I do, I do a lot of estágios
 80 and, and always, always be easy for me. So, I don't
 81 know.
 82 Int. Ok. How well, how well schools prepare young people for
 83 work?
 84 S9 School?
 85 Int. Schools.
 86 S9 Schools, uh, I, I don't think it's a, that is a, I/4min
 87 don't know. Schools?
 88 Int. Yeah, in general. How well schools prepare young people
 89 for work?
 90 S9 Bad, it's a ((laugh)) don't, don't, uh don't help us,
 91 don't help us.
 92 Int. All right.
 93 S9 Don't help us in anything I think.
 94 Int. Ok. Just this. Thank you.

Categorização dos erros

Sujeito S9	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	-	-	-	-	0
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	3	-	2	-	-	5
Pronomes	2	-	-	-	-	2
Artigos	2	-	-	-	-	2
Construções de sentenças	-	-	2	-	-	2
Totais	7	0	4	0	0	11

Contagem dos erros por minuto (4min22s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S9	3	2	1	3	2	-	-	-

Oral Básico

data da gravação: 15/05/09

sujeito: S10

Tempo total de gravação: 8min48s

Tempo de fala do sujeito: 7min23s

01 Int. So my name is Thaís, your name is..
 02 S10 S10
 03 Int. S11, ok. So, first of all, I'll ask you some

04 questions. And please speak in a loud voice, right? So,
05 where are you from?

início da análise

06 S10 I'm from Brasília, Distrito Federal.
07 Int. How is Brasília different from Curitiba?
08 S10 Brasília... I, I, I don't know well Brasília, because I
09 just, I, I was born and I we-, I went to Governador
10 Valadares, Minas Gerais. After that, I, I, I came from,
11 for uh, uh Londrina, and after ((laugh)) I, I, I went to
12 Nova Friburgo, Rio de Janeiro, then I, I'm here in
13 Curitiba. Then, I can, I can't uh I can't talk about
14 uh comp-, compara- compare Curitiba and Brasília
15 because I, I know almost nothing/1min about Brasília.
16 Int. And what do you like about Curitiba?
17 S10 I love Curitiba. Uh, I, I'm, I'm here since uh uh uh
18 six or seven years ago and I, I fell that, that uh
19 Curitiba is a city uh a cold city, the people are, are,
20 some cold, but I, I fell uh, in my relationship, my
21 circle of friends uh, uh, some uh, they are different
22 of uh the common, common/2min uh, uh citizen.
23
24 Int. Ok. Describe the place where you live here. The
25 neighborhood, the street.
26 S10 Neighbor? ((laugh)) well, I, I, I have no, I have uh,
27 I, I, I have no conta, conta
28 Int. contact
29 S10 Contact with the neighbors, because I, I go to, to my
30 job at, at 6 a.m. and, and after I, after the job,
31 after the work, I went to, to Universidade and, and I
32 arrive in my home 10,/3min 11 p.m.
33 Int. Tell me what you do in your work.
34 S10 I'm journalist and because this I study English
35 ((laugh)). I had, I have uh speak English and now, I,
36 I'm working in Assembléia Legislativa do Paraná. Uh I
37 work with uh uh Assessoria de Imprensa.
38 Int. Ok. Where is it? Oh here, there are some professions,
39 right? Describe some of them. Tell me what you think is
40 good and bad about these people's jobs.
41 S10 What's good?
42 Int. And bad about these professions.
43 S10 Uh, it's uh, it's different professions. I don't
44 believe that uh one or another/4min is bad or good, but
45 it's different and it's obvious tha-, uh, some
46 professions it's more re-, re-, recognize
47 Int. recognized
48 S10 Recognized like uh medical profession uh uh engineer?
49 Probably, engineer ((laugh)) uh chemist uh but uh I
50 think that all, all, all the pro-professions it's
51 important. And he's, he's paint, painting? Uh, all
52 professions/5min ha-, has uh his level of importance.
53 Int. All right. How important is to be happy in your job?

- 54 S10 Taughting, taughting. I don't need uh to do uh what I,
 55 what I like much uh, much more. I don't need to do what
 56 I like but I, I, I need like what I do.
- 57 Int. Ok.
- 58 S10 And I think this uh this situation uh happiness, joy,
 59 it's uh, it's uh the reason because I, I am journalist,
 60 I, I like uh eh talk with person, with people and uh
 61 write and talk in radio/6min and other things.
- 62 Int. Ok. How difficult is it for young people to find work
 63 in Brazil?
- 64 S10 Eh, Brasília?
- 65 Int. In Brazil.
- 66 S10 Brasília, it's fine.
- 67 Int. How difficult is for young people to find work in
 68 Brazil?
- 69 S10 Sorry. I think, I think the young g-, young people in
 70 nes-, oh sorry, in, in my generation, he's uh searching
 71 uh to be preparate what's uh this uh don't uh happened
 72 in the past. It's what I, I, I can see.
- 73 Int. Ok.
- 74 S10 But uh I think the, the, the media, media TV, radio/
 75 7min uh newspaper needs, uh needs to work, uh needs to
 76 work better the, the information about uh job, about uh
 77 market place. Is that.
- 78 Int. Ok. Thank you.

Categorização dos erros

Sujeito S10	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	1	–	1	–	–	2
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	3	–	9	–	–	12
Pronomes	1	2	3	–	–	6
Artigos	2	–	–	–	–	2
Construções de sentenças	1	–	4	–	–	5
Totais	8	2	17	0	0	27

Contagem dos erros por minuto (7min23s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S10	2	2	2	5	5	6	4	1

Oral Básico

data da gravação: 15/05/09

sujeito: S11

Tempo total de gravação: 8min00s

Tempo de fala do sujeito: 6min33s

- 01 Int. My name is Thaís, your name is S11?
 02 S11 Isso
 03 Int. Ok, S12, first of all, I'd like to know something
 04 about you, so I'll ask some questions? And please
 05 speak in a loud voice, Ok?
 06 S11 Ok.
 07 Int. Where are you from?

início da análise
 08 S11 I'm from Curitiba.
 09 Int. Ok, what do you like about Curitiba?
 10 S11 Uh, I like Curitiba, because uh a quiet city and I, I,
 11 I live in a uh neighborhood, so there are, is uh uh
 12 ((incomprehensible)) pilot or easy the, the, the
 13 traffic or to, to uh, I, I/1min like uh live in
 14 Curitiba.
 15 Int. Ok. Do you work?
 16 S11 Yes, but I work in a different kind the work.
 17 Int. Tell me what you do.
 18 S11 I, I work in events. I'm a, I'm a musician.
 19 Int. Ok.
 20 S11 I work in, in? weekends.
 21 Int. Do you like it?
 22 S11 On weekends. ((incomprehensible)) Yes, I, I work since
 23 uh was nineteen.
 24 Int. What did you do last weekend?
 25 S11 I don't work ((laugh)), I uh, I, I/2min I stayed in my
 26 home, I, I think. Yes, because uh I didn't work in, in
 27 the last weekend.
 28 Int. All right. What do you like to do in your free time?
 29 S11 I, I, I don't have a free time ((laugh)). But I, I
 30 like uh pai-, paint the pictures eh oil pictures. But
 31 I don', I, I don't uh mu- time in the ultimamente?
 32 Int. lately
 33 S11 Lately.
 34 Int. Ok. So, here there are some pictures, right, some
 35 professions, just describe some of them. Tell me what
 36 you think is good and bad about these people's jobs.
 37 S11 I think the first picture uh/3min the woman is a
 38 medical? Or nurse? But is a, a good work. The, the
 39 second picture probably is a engineer? And uh
 40 ((laugh)) the others then two, né, is a interesting
 41 pro-, prof-
 42 Int. profession
 43 S11 Profession, yes, I, I like it, I would like uh to be

- 44 a, a engineer, a grateful eh, /4min to see the houses
 45 and others things. But the third picture eh is, I
 46 think is eh cooker? Yes, cooker? Uh interesting, but I
 47 don't like ((laugh)) to cooking, so uh in, in, in
 48 Brazil, the cooker is uh well pay? Uh receive uh very,
 49 very money, it's interesting. The other is about
 50 chemical? Uh, yes? Oh! /5min Bi-, biology, biologist.
 51 Int. Bai (corrects the pronunciation)
 52 S11 Biologist, é o que chama, I think. Uh I don't like,
 53 for me, I don't like this profession, is, is very
 54 complicated.
 55 Int. Ok. How important is to be happy in your job?
 56 How important is to be happy in your job?
 57 S11 Very important, because I need to be ah happy in the
 58 events an uh, uh to do people uh dancing or, or to be
 59 happy too.
 60 Int. How difficult is it for young people to find work in
 61 Brazil?
 62 S11 repeat
 63 Int. How difficult is it for young people to find work in
 64 Brazil?
 65 S11 /6min Today, because the crise ((laugh)) is more
 66 difficult, uh, al-, also because the youngs eh not,
 67 are not preparate to Mercado. I think is this.
 68 Int. Ok. Thank you.

Categorização dos erros

Sujeito S11	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	2	-	-	-	2
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	4	1	3	-	-	8
Pronomes	5	-	-	-	-	5
Artigos	-	1	1	-	-	2
Construções de sentenças	-	-	4	-	1	5
Totais	9	3	8	0	1	21

Contagem dos erros por minuto (6min33s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S11	3	3	4	3	3	2	3	-

Oral Básico

data da gravação: 15/05/09

sujeito: S12

Tempo total de gravação: 7min28s

Tempo de fala do sujeito: 6min07s

01 Int. My name is Thaís, your name is S12.
 02 S12 Yes.
 03 Int. Ok. So, I'd like to know something about you, right?
 04 I'll ask some questions? And please speak in a loud
 05 voice, ok? ((laugh))
 06 S12 Ok.
 07 Int. Uh where are you from?

 início da análise

08 S12 I'm from Curitiba.
 09 Int. Ok, what do you like about Curitiba?
 10 S12 I like the weather, I love the weather, I, I hate when
 11 is very hot, warm, I don't like.
 12 Int. All right. Describe the place where you live. Your
 13 neighborhood, the street.
 14 S12 It's a, it a, a empty, a empty uh place. There's not uh
 15 much houses around my house. It's a, it's a, it's a
 16 very calm street. We, we never can hear a, a car
 17 passing or a bus or childrens playing in street, never,
 18 it's very calm and I like it, I don't like very noises,
 19 I, I don't have complaining of neighbors. It, it's very
 20 calm.
 21 Int. Do you work?
 22 S12 Yes.
 23 Int. Tell me what you do.
 24 S12 I am a teacher. I am a teacher of uh, uh children
 25 education/**lmin** uh my pupils are, they're about five
 26 years ((laugh)) and I work, I work in uh full time.
 27 It's a full time school and I stay with, with them all
 28 the day.
 29 Int. Do you like it?
 30 S12 Yes.
 31 Int. Ok. What did you do last weekend?
 32 S12 Last weekend? Last weekend I went to a friend's house
 33 to make a, a work of Literature.
 34 Int. All right. What do you like to do in your free time?
 35 S12 My, I don't have much free time, but when I have I like
 36 to stay home just reading, just planning my class, I,
 37 I, I don't like to go out a lot.
 38 Int. How do you think your life will be in ten years' time?
 39 S12 Ten years time? Uh, I uh I think that I will be
 40 graduated and I, **/2min** I, I wa- want to make another
 41 graduate, another course, graduation, another
 42 graduation. I wanna do, wanna make uh. I wanna be a
 43 lawyer. Ok? ((laugh))I wanna, I have to graduate and
 44 study to pass in a another exam process.

45 Int. Ok. That's right. So, here are some professions,
 46 describe some of them. Tell me what you think is good
 47 and bad about these people's jobs.

48 S12 I think this, this is a, is a nurse and I, I , I always
 49 thought that the nurse are crazy people, because uh
 50 they had to see blood all the time and have to care of
 51 sick people. I, I really don't see me doing things like
 52 that, kind of I don't know. I, I, I admire/3min her,
 53 her. ((laugh)) I can do another picture.
 54

55 Int. Yes, of course.

56 S12 Uh, this is a, a good job. He is a painter? And I be
 57 like to, to draw, to draw, to paint and I, I think is
 58 a, a beautiful job because you, you make beautiful
 59 things, you wanna, you wa-, the your, you wanna uh do
 60 beautiful things to the people see what you di-, done.
 61 And I think is very nice. Uh, this, this job is a, I
 62 don't know. I know it is, but I don't know the, the,
 63 the name of the job. Se-, Secretary maybe. I don't
 64 know, but it's a boring job,/4min because you have to,
 65 to talk with people all the time and people always are
 66 complaining about a thing and you have to resolve
 67 their, them problems. It's, it's very boring. And it's
 68 a the this picture shows a, a cook? Cookers? Cookers
 69 and I really don't like to cook. I admire this job
 70 because I think to cook is very difficult, very
 71 difficult.

72 Int. All right. How important is to be happy in your job?

73 S12 Is be happy?

74 Int. How important is to be happy in your job?

75 S12 It's important because you, you, you, you have to, to
 76 like what you do. If you don't like to do, you gonna be
 77 frustrated. So/5min if you don't like it, you don,
 78 don't do it. I, I like my job, I don't wanna continue
 79 the job, I wanna be an English teacher, I, I don't
 80 wanna teach children anymore, but I like, I'm happy
 81 with my job. I, I, I think that I will miss this job if
 82 when I quiet.

83 Int. How difficult is it for young people to find work in
 84 Brazil?

85 S12 I don't know, because I am a young people and I found a
 86 job very, very quick. I just ended my high school last
 87 year and, and I make magistério and I, I already had a
 88 curriculum ((laugh)). So eh I, I ended the course and I
 89 just uh get a job. So I, I don't have many
 90 difficulties. I think that the people that have some
 91 difficult to find/6min a job is the, the people that
 92 don't have the chance to study. It's another question.

94 Int. All right. Thank you very much.

Categorização dos erros

Sujeito S12	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	–	–	1	–	–	1
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	2	1	6	–	–	9
Pronomes	5	–	1	–	–	6
Artigos	–	–	1	–	–	1
Construções de sentenças	1	1	5	2	–	9
Totais	8	2	14	2	0	25

Contagem dos erros por minuto (6min07s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S12	9	2	2	4	2	6	1	–

Oral Básico

data da gravação: 15/05/09

sujeito: S13

Tempo total de gravação: 7min54s

Tempo de fala do sujeito: 6min27s

- 01 Int. So my name is Thaís and your name is S13.
 02 S13 Yeah.
 03 Int. All right. So, first of all, I'd like to know something
 04 about you, Ok? So could you answer some questions?
 05 S13 Uh hum
 06 Int. And speak in a loud voice. Right?
 07 S13 Right. Just, make, make some questions?
 08 Int. Uh I'll ask you, you'll answer me, right?
 09 S13 Right.
 10 Int. So, where are you from?

 11 S13 I'm from uh Brazil uh I'm from Campo Largo, uh my city.
 12
 13 Int. And how is Campo Largo different from Curitiba?
 14 S13 Campo Largo is uh the capital of Chinaware and uh how
 15 can I put uh the, near, near from Curitiba, uh a me-,
 16 medium, medium city and, and that's it.

- 17 Int. Ok. Describe the place where you live.
- 18 S13 My place, uh the place where I live uh is uh Ademar de
 19 Barros Street near from Móveis Campo Largo, the, the
 20 factory uh, my house uh, /1min the color of my house is
 21 white, uh I, I have three dogs ((laugh)). Uh I live with
 22 my parents and I have a car, uh my, my father uh, my
 23 father have one car too.
- 24 Int. All right. Do you work?
- 25 S13 Yes.
- 26 Int. Tell me what you do.
- 27 S13 I'm a librarian uh I'm uh, a, uh, how can I say uh I'm,
 28 I work at the school, Centenário School, the, I, I love
 29 my job.
- 30 Int. All right ((laugh)) What did you do last weekend?
- 31 S13 Uh, last weekend I, I went to my boyfriend's house /2min
 32 uh I went to uh Santa Felicidade uh in Adriana's house,
 33 my friend uh and Sunday, on Sunday I went to my
 34 brother's uh house to, to dinner.
- 35 Int. What do you like to do in your free time?
- 36 S13 In my free time uh would like?
- 37 Int. What do you like to do in your free time?
- 38 S13 In my free time uh, I like, I like uh listen music, to
 39 listen music uh I like re-, read books, I like uh stay
 40 with my boyfriend.
- 41 Int. How do you think your life will be in ten years' time?
- 42 S13 Well, I imagine /3min that of my life uh com- uh finish
 43 the graduation uh maybe, uh maybe work, will work with
 44 uh tr-, uh translate or uh will uh re- uh write a book.
 45 Ok that's it ((noise))
- 46 Int. Just a minute please. ((close the door)) So, here there
 47 are some professions, OK?
- 48 S13 Uh hum
- 49 Int. So, tell me, describe some of them. Tell me what you
 50 think is good and bad about these people's jobs.
- 51 S13 Uh she's a nurse uh she, uh she, she has, she has a
 52 short hair and I think, I think that this uh this not a
 53 good job. Because the job is very, is very uh
 54 attencious, very stress like, /4min very stress. Uh, he,
 55 he's an engineer uh I, I think that uh he, he had uh uh
 56 seventy, oh I think that he's old, uh he's showing a, a
 57 plant of the, the house, the, the build, uh I think
 58 that he's very rich, I think because the this profession
 59 uh, this profession uh is very, very uh how can I say uh
 60 is very interesting. /5min Uh they are cooking, uh I, I
 61 think that a good job, that is a, a good job, because I
 62 love it ((laugh)) especially, especially a candy, I love
 63 candies. Uh he is a, a sci-, a scientist uh he's, he's
 64 searching
- 65 Int. Ok, that's enough. How important is to be happy in your
 66 job?
- 67 S13 Uh, sorry?
- 68 Int. How important is to be happy in your job?

69 S13 Uh. First uh the uh important is very, the relation uh
 70 relationship with a, another people./6min The second,
 71 the second topic uh the money ((laugh)) and the third,
 72 the third is my uh my, my mind is very calm and about
 73 relationship.
 74 Int. All right. Thank you very much.

Categorização dos erros

Sujeito S13	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	2	-	-	-	2
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	1	-	1	-	-	2
Pronomes	2	-	-	-	-	2
Artigos	-	2	-	-	-	2
Construções de sentenças	-	1	4	-	1	6
Totais	3	5	5	1	0	14

Contagem dos erros por minuto (6min27s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S13	2	2	0	5	2	1	2	-

Oral Básico

data da gravação: 15/05/09

sujeito: S14

Tempo total de gravação: 7min20s

Tempo de fala do sujeito: 5min49s

01 Int. My name is Thaís and your name is S14. Ok. So, S14,
 02 first, I'll just, I'd like to know something about
 03 you, Ok?
 04 S14 Uh hum
 05 Int. So I'll ask you some questions? And please speak in a
 06 loud voice.
 07 S14 All right.
 08 Int. Right? So, where are you from?

 início da análise

09 S14 I'm from São José dos Pinhais.
 10 Int. Ok. How is São José dos Pinhais different from

11 Curitiba?

12 S14 Oh all right uh São José dos Pinhais is uh, is, it's
13 uh less, uh it's, it' a city uh, I don't remember the
14 word uh shorter city, you knows in, in a new in a
15 question of urban, because Curitiba is much more urban
16 than São José dos Pinhais uh but in the, the, the, the
17 places is, is, is much more it's ((throat cleaning))I
18 don't remember the word now, but, it's bigger than
19 Curitiba. But it is uh ((throat cleaning))less urban
20 than Curitiba./1min

21 Int. Uh. Describe the place where you live. The street, the
22 neighborhood.

23 S14 Right. I live in a, a, a, ((throat cleaning)) a
24 village, a very calm village and there is, I don't
25 remember uh very much the, the, the my neighbors and
26 ((throat cleaning)), but I live there, uh I came there
27 ten years ago to my village and I live there and I
28 like it it's, it's calm and.

29 Int. Do you work?

30 S14 Yes.

31 Int. Tell me what you do.

32 S14 I am a administrative au-, auxiliary.

33 Int. Do you like it?

34 S14 Yes, very much.

35 Int. Ok. What do you like to do in your free time?

36 S14 I like to watch movies uh listen to music uh go out
37 with my friends.

38 Int. All right. What places would you like to know?

39 S14 Uh all of them ((laugh)) I like to travel all the road
40 and know ((throat cleaning)) many countries, I like
41 to, to get out Brazil and/2min know other cultures or
42 other people.

43 Int. All right. How do you think your life will be in ten
44 years' time?

45 S14 I'm sorry?

46 Int. How do you think your life will be in ten years' time?

47 S14 Oh, let me see, I think, I want to, to, to
48 teach, ((throat cleaning)) to, to give classes and uh I
49 think that I will give classes uh in ten years and I
50 don't know.

51 Int. All right. Uh, here there are some professions, right?
52 Describe some of them. Tell me what you think is good
53 and bad about these people's jobs.

54 S14 All right, let me see, the doctor. I ad-, admire,
55 admire the work uh the doctors because it's a, a, a
56 very, a honoable profession, it's, it's, it's
57 beautiful, it's a beautiful one and to, to save lives
58 and do many thing to, to people. Anything else?

59 Int. The others.

60 S14 Right,/3min ((throat cleaning)), but I, I admire too,
61 too uh their will to, to, to work in that because it's
62 very difficult and they, they, they must to, to be in

- 63 the hospital many time, you know, like uh they have
 64 to, to, to think about the hospital and sometimes
 65 they, they take uh their family just behind, just,
 66 just back and don't just worry just about the hospital
 67 and, and in her patients.
- 68 Int. All right, another one, please.
- 69 S14 All right, right. Let me see uh this is a, a, a I
 70 don't know, a painter?/4min Yes. I, I, I love art, I,
 71 I, I admire this, this profession too, because they
 72 exprech, express uh their feelings and try to, to, to
 73 uh make people happy, make to, make people uh feel uh
 74 the emotions that they are passing through the, the
 75 picture, through the painting and I think that because
 76 I, I like very much uh painting or drawing.
- 77 Int. Ok. How important is to be happy in your job?
- 78 S14 It's very important, because uh mainly when you are
 79 uh, mainly when you are doing uh with people or
 80 because it's very important uh because it's, you,/5min
 81 you are not uh. It's, it's not just you there, it's,
 82 it's the people and you have to, to treat the people
 83 well and, and if you're not happy with your work uh
 84 you won't, probably you, you won't uh treat the people
 85 well and
- 86 Int. How difficult is it for young people to find work in
 87 Brazil?
- 88 S14 I think that it's difficult to people who uh don't
 89 study, you know, the people that don't have any study
 90 is uh don't, can't uh can't uh uh get jobs easier than
 91 people that has these studies.
- 92 Int. Ok. Thank you very much.

Categorização dos erros

Sujeito S14	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	-	-	-	-	0
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	1	2	2	-	-	5
Pronomes	-	-	-	-	-	0
Artigos	-	1	-	-	-	1
Construções de sentenças	1	1	1	-	-	3
Totais	2	4	3	0	0	9

Contagem dos erros por minuto (5min49s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S14	2	1	1	3	1	1	-	-

Oral Básico

data da gravação: 15/05/09

sujeito: S15

Tempo total de gravação: 7min53s

Tempo de fala do sujeito: 6min34s

01 Int. My name is Thaís, your name is S15, yeah?
 02 S15 Yeah.
 03 Int. So, let's see. First of all, I'd like to know something
 04 about you, ok?
 05 S15 Ok.
 06 Int. So I'll ask you some questions and please speak in a
 07 loud voice ((laugh))
 08 S15 All right.
 09 Int. Where are you from?

início da análise

10 S15 I'm from Curitiba.
 11 Int. What do you like about Curitiba?
 12 S15 I like the weather, I know it's weird, but I really
 13 like the, the weather, you know, I don't like heat,
 14 that's excessive heat. So the weather here for me is,
 15 is ok.
 16 Int. Describe the place where you live here, the
 17 neighborhood, the street.
 18 S15 The neighborhood. Ok I live on a, on a building and
 19 well, I don't really know my, my neighbors because I,
 20 most the time I'm, I'm out of, you know, among the, the
 21 streets uh and I don't really meet them ((laugh)). But
 22 they seem to be nice. The, the ones I know they are,
 23 they are nice. I live next to, near the Portão Church,
 24 I don't if you know, but
 25 Int. Yeah.
 26 S15 And that place is really good because everything is
 27 near there. /1min. There's lots of, of stores and
 28 everything you can image, imagine, so it's a, it's a
 29 nice place to live.
 30 Int. Do you work?
 31 S15 I work. I do.
 32 Int. Tell me what you do.
 33 S15 I do video edition. You know, I don't work in a, in a
 34 enterprise or something, I do it by myself. But that's
 35 what I do video edition and conversions, conversions from
 36 VHS to DVD and things like that.
 37 Int. Do you like it?
 38 S15 Yeah, I like it.

39 Int. What do you like to do in your free time?
40 S15 Uh, well, mostly I'm a musician, so that's what I do,
41 when I'm, when I'm not, not doing editions on videos
42 and things like that I'm playing, that's what I, what I
43 like to do.
44 Int. What's the most interesting journey you have made?
45 S15 Journey?
46 Int. Do you know this?
47 S15 Yeah, something like travels and ...
48 Int. Uh uh
49 S15 Ok. Journey? I went to Bahia once and was really nice.
50 The people there are so different and... Well, the
51 weather as I told you ((laugh)) that's the, the most
52 different thing you gonna find /2min there and, but
53 it's a very nice place. It's a very nice place. There's
54 lots of turistic points and it was nice.
55 Int. How do you think your life will be in ten years' time?
56 S15 In ten years time? Well, I hope I'll get rich ((laugh))
57 oh, just kidding. Of course, if it happens, it will be
58 ok, but it's very ambition, I just. Uh it's gonna be, I
59 think I gonna have uh steady work on an enterprise or
60 something like that, I don't want to, to work by myself
61 for, for all of my life ((laugh)) and well maybe I'll
62 have kids, why not? Why not? For me it's, it will be
63 early to have kids but, who knows?
64 Int. Yeah, that's ok. So here are some professions, right?
65 S15 Ok.
66 Int. Describe some of them. Tell me what you think is good
67 and bad about these people's jobs. Don't worry if I
68 stop you.
69 S15 Ok. I just have to.
70 Int. Describe.
71 S15 Tell about the pictures.
72 Int. Yeah, tell about the pictures.
73 S15 Ok, in this picture, there is a nurse. /3min She seems
74 to be on a intensive care unit by the equipment you see
75 in the back. And, can I talk about the nurses and
76 things like that?
77 Int. Yeah, of course.
78 S15 Well, because in my opinion, being a nurse must be very
79 difficult, you have to deal with, with sick people and,
80 you know, I think it's not that good to, to be in that
81 environment, you know, so. Yeah, that's it, I don't
82 think, I don't think I see anything else here. Well, in
83 this picture, we see some guys, they seem to be
84 planning a building. Well, they actually are building
85 nothing, they are not doing the work, but there's a,
86 there's a building process starting the back. /4min And
87 this one seems to be an architect, this must be his
88 assistant and this could be a, a worker or the... I don't
89 know the exact word for it ((laugh)). I know it, but I
90 can't remember, so worker ((laugh)), ok? And uh they

- 91 have a, they have a blueprint and they are making notes
 92 on it. Can I go to the next one?
 93 Int. Yeah.
 94 S15 What is this? Well, it could be a kitchen from a
 95 restaurant. Yeah it must be. Well, they, there are lots
 96 of, of chefs, they are chefs because of their hats
 97 ((laugh)). I don't know if you know ((laugh)), but this
 98 strait hat means they're chefs, and if they wear that
 99 /5min muffin ((laugh)) muffin hat, they're not chefs
 100 already, just yet and yeah, they are cooking. Well,
 101 it's a very, very white place and..
 102 Int. Ok.
 103 S15 Ok?
 104 Int. How important is to be happy in your job?
 105 S15 Is to be happy? Well, when you're happy doing your job
 106 you, you don't actually work, you just have fun
 107 ((laugh)). This is why it is important. When you do
 108 what you like you're always get, you're always feel
 109 good. It doesn't matter how much you, you gonna, how
 110 much money you're going get with this, but you gonna be
 111 happy, that's what's, what's matters ((laugh)).
 112 Int. How difficult is it for young people to find work in
 113 Brazil?
 114 S15 Is so difficult ((laugh)). It is so difficult, but
 115 it's, it's also a matter of, of studying and, /6min you
 116 know, uh and look for it, because when you look for,
 117 when you're really after a job you find, you can find.
 118 The problem is that, you know, you find things that you
 119 usually wouldn't do ((laugh)). And but, yeah, that's
 120 the, the hardest part, you can find, but not what you,
 121 what you really like to, to do, you know, this is the,
 122 the problem.
 123 Int. Ok.
 124 S15 Ok?
 125 Int. Thank you very much.

Categorização dos erros

Sujeito S15	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	-	1	-	-	1
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	1	2	2	-	-	5
Pronomes	2	-	-	-	-	2

Artigos	-	-	-	-	-	0
Construções de sentenças	1	0	1	1	-	3
totais	4	2	4	1	0	11

Contagem dos erros por minuto (6min34s)

sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S15	2	3	0	1	0	4	1	-

Oral I

data da gravação: 17/11/09

sujeito: S16

Tempo total de gravação: 6min50s

Tempo de fala do sujeito: 5min20s

- 01 Int. So, my name is Thaís, your name is?
02 S16 S16
03 Int. Ok, so, I'd like to know something about you, Ok?
04 S16 Ok.
05 Int. Could you answer some questions?
06 S16 Yes, of course.
07 Int. Where are you from?

início da análise
- 08 Int. I'm from Maringá.
09 S16 How is Maringá different from Curitiba?
10 Int. Maringá has a lot of trees uh people are more uh open,
11 than, than here and it's a smaller city and it's a
12 beautiful city either.
13 Int. Ok. Describe the place where you live here in Curitiba
14 S16 Where I Live? My neighbor?
15 Int. yeah
16 S16 It's a calm place, there are a, there is a church, a
17 main church, catholic church and is, there are a lot
18 of houses with trees and dogs, animals / 1min and ...
19 the streets are narrew, narrow and people are
20 ((incomprehensible)) and cools.
21 Int. Do you work?
22 S16 Yes, I do.
23 Int. Tell me what you do.
24 S16 I work with accountancy. I work with my mother, so I
25 help her in the afternoon and at night, in the
26 evening, I go to university.
27 Int. Do you like it?
28 S16 No, I don't. I don't like it.
29 Int. Why not? ((laugh))
30 S16 Uh I like only English, studying English, I want to be
31 a, an English teacher. So I only help her, I don't

- 32 like eh numbers, uh bureaucracy.
- 33 Int. All right. What did you do last weekend?
- 34 S16 I read some books, I studied for an exam, I talked to
35 my friends, /2min I saw my grandmother.
- 36 Int. What do you like to do in your free time?
- 37 S16 I like studying, reading books, going to the cinema,
38 eh to the theatre, I like uh talk to my friends.
- 39 Int. How do you think your life will be in ten years' time?
- 40 S16 Ten years time... uh I think I'm going to be married
41 ((laugh)) well, I think. I think I'm going to have a
42 child, I'm going to live in my own house, I'm going to
43 have my own life and uh I'm going to be a teacher.
- 44 Int. Ok. So, here there are some professions. Describe some
45 of them. Tell me what you think is good and bad about
46 people's jobs. Don't worry if I stop you, ok?
- 47 S16 Only one?
- 48 Int. You choose some of them. So you will tell me what is
49 good and bad about these professions, tell me why.
- 50 S16 Uh about this profession I think she's a nurse. The
51 good uh is that she can help people with /3min uh his
52 diary problems, the bad is she has to work a lot, she
53 has to see uh people dying so and, and she has to see
54 the hard part of the life but the-, there are a lot of
55 uh a good things like helping people.
- 56 Another one?
- 57 Int. yeah
- 58 S16 Eh. This profession good. They can help building uh
59 houses and uh a lot of places and the, the bad thing
60 is for these men because they have to hard, to, to
61 work hard and the good thing /4min in this profe-
62 this profession is that is good to, to make uh uh
63 foods. I don't think that there is something wrong or
64 bad in this uh profession. This one I, I think is
65 interesting because they can, they can uh help with
66 the science, I think he's a scientist.
- 67 Int. Very good. How important is to be happy in your job?
- 68 S16 It's important because I'm going to do what I like and
69 I'm going to pass to my students what I know with
70 love, with patience. I think that important with the
71 things we like, that we love. So that's important for
72 us.
- 73 Int. How difficult is it for young people to find work in
74 Brazil?
- 75 S16 Young people? Maybe because they don't have
76 experience. I think that is. /5min
- 77 Int. How well schools prepare young people for work?
- 78 S16 Uh I don't know if nowadays they are doing this or
79 they are preparing students for the, the uh eh uh an,
80 an exam like the vestibular I think it is.
- 81 Int. Ok. Thank you.

Categorização dos erros

Sujeito S16	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	–	–	–	–	–	0
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	2	1	–	–	–	3
Pronomes	2	0	1	–	–	3
Artigos	1	0	0	–	–	1
Construções de sentenças	0	0	1	–	–	1
Totais	5	1	2	0	0	8

Contagem dos erros por minuto (5min20s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S16	1	2	1	2	2	0	–	–

Oral I

data da gravação: 17/11/09

sujeito: S17

Tempo total de gravação: 5min53s

Tempo de fala do sujeito: 4min46s

01 Int. Ok, S17?
 02 S17 Yes.
 03 Int. So I'll ask you some questions again((laugh)). Where
 04 are you from?

 início da análise

05 S17 Uh here, Curitiba.
 06 Int. Ok, what do you like about Curitiba?
 07 S17 Uh I'm gonna, I'm gonna give you the same answer.
 08 Int. No problem
 09 S17 Uh the weather, specially, not today because today is
 10 hot and I prefer when it's cold.
 11 Int. Describe the place where you live, please.
 12 S17 My neighbor?
 13 Int. yeah
 14 S17 My neighborhood? It's a calm place it's uh far from
 15 the center of the city uh there's a lot of houses but
 16 uh few uh commercial places, you know, it's some kind
 17 of residential area.

18 Int. Do you work?
19 S17 Uh I have uh bolsa permanência, ok bolsa permanência,
20 so it's uh estágio in other words, probably work.
21 Int. Do you like it?
22 S17 Yes, yes, I like.
23 Int. What did you do last weekend?
24 S17 Last weekend? I stayed at home because uh oh no, no,
25 no I went to a barbecue /1min with some friends near
26 to my home.
27 Int. All right. What do you like to do in your free time?
28 S17 Free time? Specially read, reading. Read? Read. You
29 can't help me? Ok. I like to read.
30 Int. What is the most interesting journey you have made?
31 S17 Interesting?
32 Int. Journey, trip.
33 S17 Journey, trip? Uh the most interesting... I think it was
34 one time uh when I went to Florianópolis with uh jeep,
35 jeep, you know, and it was very interesting because
36 we, we have, we had a very bad trip, you know, the way
37 to yes.
38 Int. Is this?
39 S17 Yeah.
40 Int. What places would you like to know?
41 S17 Uh I think uh Japan, Japan, maybe. Japan, yes, Japan.
42 Not the city, big cities, but the, the rural places, I
43 think, yes.
44 Int. How do you think your life will be in ten years' time?
45 S17 In ten years? /2min Uh I'll be studying, probably,
46 well, I already give classes so I think uh I still uh
47 I'll still giving classes and I hope, I hope, I uh, I
48 can, I can have some calm life.
49 Int. So, again ok.
50 S17 Oh yes. I remember that.
51 Int. From the last test, remember?
52 S17 Yeah, Yeah
53 Int. So, can you talk about this? What is good and bad?
54 S17 Ok. Uh I don't like anything uh like medical or
55 nursery, jobs that care, I don't like blood and treat
56 people and specially when they are sick and
57 everything. Uh an engineer? No, because I don't like
58 uh Math. Uh cooking? Cooking is, I need to learn that,
59 I, I think /3min I already told you. I need to learn
60 how to cook. I didn't, uh I don't know how. Uh
61 scientist no, I don't like science. I don't know, a
62 gavekeeper or? uh I don't know, I think it's, it uh I
63 think it's malhar it's a deve ser very, a lot uh very
64 boring, you know. The artist. I, I still like the
65 artist more than the others and I don't know something
66 like. Uh working in a bank? No, no, no, for the
67 reasons uh people, I don't like too uh treat people,
68 you know, I have to resolve their, solve their
69 problems and beside that..

- 70 Int. All right. How important is to be happy in your job?
 71 S17 Uh ah, very important I think because /4min you have
 72 to do this so it's better if you can be happy the way
 73 what you have to done, to do.
 74 Int. How difficult is it for young people to find work in
 75 Brazil?
 76 S17 Uh how difficult? Uh, I don't know, I, I never have
 77 difficulty to find job so I don't know ((laugh)), I
 78 can't, I can't ask you. I can't answer.
 79 Int. How well schools prepare young people for work?
 80 S17 Schools? Uh uh well my school prepare us very well I
 81 think because they always uh made us interact, you
 82 know, and acting in group, so I think it's a good
 83 help, but I can't talk about every school in the
 84 country so my, my school helped me I think.
 85 Int. Ok. Thank you.

Categorização dos erros

Sujeito S17	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	1	-	-	-	1
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	1	-	2	-	-	3
Pronomes	1	-	1	-	-	2
Artigos	-	-	-	-	-	0
Construções de sentenças	-	-	2	-	-	2
Totais	2	1	5	0	0	8

Contagem dos erros por minuto (4min46s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S17	2	1	1	1	3	-	-	-

Oral I

data da gravação: 17/11/09

sujeito: S18

Tempo total de gravação: 7min18s

Tempo de fala do sujeito: 5min50s

- 01 Int. So my name is Thaís, your name is?
 02 S18 S18.
 03 Int. S18

04 S18 Pleasure to meet you.
 05 Int. Ok. So, first of all I'd like to know something about
 06 you, so could you answer some questions?
 07 S18 Yeah, sure.
 08 Int. Ok.
 09 S18 Go ahead
 10 Int. Where are you from?

 início da análise

11 S18 Uh, from Loanda, Paraná.
 12 Int. How is Loanda different from Curitiba?
 13 S18 Uh it's about weather, it's uh hotter than Curitiba
 14 and what else? Is a very small city.
 15 Int. Ok. Do you like Loanda?
 16 S18 No.
 17 Int. Describe the place where you live here, in Curitiba.
 18 S18 So, I, I live in Pinhais, uh Pinhais it's uh twelve
 19 kilometers drive, drive from here and it's a quiet
 20 nei-, neighborhood. Uh there are in Pinhais a lot of
 21 uh companies, factories and a kind of dirty and
 22 poverty /1min around the, the streets.
 23 Int. Do you work?
 24 S18 At the moment no. I just
 25 Int. What?
 26 S18 I just study.
 27 Int. What job would you like to do?
 28 S18 Uh I don't know, probably uh writing, write books or
 29 teaching uh English. Someday maybe, I don't know.
 30 Int. All right. What did you do last weekend?
 31 S18 Last weekend? Uh so I, I spent my time uh on Saturday
 32 trying to understand some uh books by, some books of,
 33 I mean, some texts by Walter Benjamin on Saturday.
 34 It's very difficult and on Saturday uh, and I mean, uh
 35 and on Sunday I, I just /2min stayed at home and eh
 36 and uh I study, that's it.
 37 Int. What do you like to do in your free time?
 38 S18 My free time? Uh play guitar and read uh listen to the
 39 music, listen to music
 40 Int. What's the most interesting journey you have made?
 41 Journey, trip
 42 S18 Yeah. Probably, I guess, when I went to Bombinhas,
 43 Santa Catarina. It's a very uh delight eh place and
 44 sunny. It's a beach in Santa Catarina.
 45 Int. How do you think your life will be in ten years time?
 46 S18 Uh I hope uh someday, maybe, I can uh go master. /3min
 47 Why not here in UFPR?
 48 Int. All right. So, here are some professions. Describe
 49 some of them. Tell what you think is good and bad
 50 about these people's jobs and don't worry if I stop
 51 you.
 52 S18 So it's very hard to uh to something but uh the first
 53 image probably a nurse uh uh a Asian nurse, a male, oh

- 54 sorry, a fe-, a female nurse and probably she works at
 55 hospital ou she could be a doctor too, I don't know.
 56 Oh but she was uh using a, a kind of tool that the
 57 doctors use uh usually use, usually work, I don't
 58 know. So the second /4min image eh I can see a, a
 59 engineer uh and with two guys uh probably work from
 60 the, the build and the second by the third image uh we
 61 saw a kitchen and a lot of cook uh candy makers I
 62 don't know, a cooks uh it's a very modern kitchen ou
 63 probably a bakery because uh the final I can, can see
 64 a kind of a o-, oven.
- 65 Int. All right. How important is to be happy in your job?
 66 S18 Uh /5min eh it's important eh the people need to, to
 67 have uh liberty, freedom to eh to, to makes, to work,
 68 we all uh any kind of pleasure.
- 69 Int. How difficult is it, uh how difficult is it for young
 70 people to find work in Brazil?
 71 S18 Uh I guess it's very difficult because uh eh abouts uh
 72 experience uh to employers uh want people uh want
 73 people has some experience.
- 74 Int. Ok. Thank you very much.

Categorização dos erros

Sujeito S18	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	-	1	-	-	1
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	3	1	5	-	-	9
Pronomes	2	-	-	-	-	2
Artigos	2	-	-	-	-	2
Construções de sentenças	-	-	-	-	-	0
Totais	7	1	6	0	0	14

Contagem dos erros por minuto (5min50s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S18	2	0	2	3	3	4	-	-

Oral I

data da gravação: 17/11/09

sujeito: S19

Tempo total de gravação: 7min46s

Tempo de fala do sujeito: 6min30s

01 Int. So my name is Thaís, your name is?
 02 S19 S19.
 03 Int. Can you close the door, please? So, Lucas first of all
 04 I'd like to know something about you, ok? So, I'll ask
 05 you some questions.
 06 Where are you from?

 início da análise

07 S19 I'm from Mambore. It is a city of east of Parana,
 08 Parana and that's all.
 09 Int. How is it different from Curitiba?
 10 S19 Well there is so very smart, smarter than Curitiba and
 11 very calm, not so like the traffic and the stuffs of a
 12 bi-,big city.
 13 Int. Describe the place where you live here, in Curitiba.
 14 S19 Sorry, I didn't..
 15 Int. Describe the place where you live here, in Curitiba.
 16 S19 Describe, yeah. Describe Curitiba. What do you mean?
 17 Int. The place where you live.
 18 S19 The place where I live. Well it's a big city and it's
 19 very like uh trouble city, city, let me uh, it's very
 20 ((laugh)) tough to live here because you have to be
 21 very, like, how can I say? /1min very turned on and
 22 well, that's all.
 23 Int. Do you work?
 24 S19 Yes, I do.
 25 Int. Tell me what you do.
 26 S19 I work as a bank office, it's a position that you have
 27 to control the requests, the requests of our
 28 customers, customers and basically I am the one who,
 29 who drives the requests or complainings the customers,
 30 the customers' complaintings to uh other sector.
 31 Int. Do you like it?
 32 S19 Well, I like it , but sometimes it's very exhaustive
 33 and you have to like, sometimes come yourself calm and
 34 breath /2min ((laugh)) without ((incomprehensible))
 35 stuffs like desks and chairs ((laugh))
 36 Int. Ok, what did you do last weekend?
 37 S19 What did I do last weekend? Well, I went out with my
 38 friends to a concerts, a concert of rock, we had a lot
 39 of fun, and I had to take care of my uh friend because
 40 he got so high and, but it's normal, normal thing of
 41 the weekend. Uh. Just have a date with my girlfriend
 42 and that's all.

43 Int. What is the most interesting journey you have made?
44 S19 The most interesting journey I have made? Well, when I
45 went to the, when I went to, I don't remember the
46 city, but is uh in Santa Catarina. I went there /3min
47 and was a first time I traveled alone uh without that
48 care of my parents, so like exhaustive too. Uh that's
49 all.
50 Int. Ok. What places would you like to know?
51 S19 What places I would know? England, London.
52 Int. How do you think your life will be in ten years' time?
53 S19 Ten years? ((breath)) I guess I will be more mature
54 than I am, than I am now and I hope I have a family, a
55 work and a profession, to be a, I mean, to be a
56 teacher. Uh teaching in schools for children, that's
57 what I like, that's what I want to be.
58 Int. So here are some professions. Describe some of them.
59 Tell me what you think is good and bad about these
60 people's jobs and don't worry if I stop you. Ok?
61 S19 All right. This is a doctor? Well, I don't adore to be
62 a doctor, I never /4min was uh, uh but I think it's a
63 very like a honorable profession uh well I guess it's
64 good for me, care about the people, people who you
65 don't know, people that needs your care, your
66 careless. That's all. This one a, seems to be a
67 engineer, something like that, well I never thought to
68 be an engineer so I don't know how is this profession
69 or exactly what they do. But I guess it's very
70 interesting anyway, seems to be good. That's all.
71 ((laugh))uh This one it's a, like a cook? /5min Well,
72 they are cooking. Chef, uh? Like chef. Well I never
73 thought to cook ((laugh)) too, like these pictures
74 shows a profession that I will never be, yeah , but
75 well, I think it's not good to be a cooker, a chef
76 Int. All right. How important is to be happy in your job?
77 S19 How important? It's very important to be happy with
78 your job because when you're happy with your job you
79 can do things that seems to be hard, you make things
80 seems to be easy but even when they seem to be hard.
81 Uh things get easier, I can say, when you're happy,
82 you're not so like you don't have so, /6min how can I
83 say? You have to cho-, you have a more willing to the,
84 like happy, you have more willing to work, you know,
85 and your job is not so like exhaustive, you change,
86 not that it is not exhaustive but seems to be more
87 easy keeping doing your job when you're happy.
88 Int. Ok. Thank you.

Categorização dos erros

Sujeito S19	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	–	–	2	–	–	2
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	–	–	4	–	–	4
Pronomes	6	–	–	–	–	6
Artigos	1	–	1	0	–	2
Construções de sentenças	0	–	4	1	–	5
Totais	7	0	11	1	0	19

Contagem dos erros por minuto (6min30s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S19	3	2	3	2	4	4	1	–

Oral I

data da gravação: 17/11/09

sujeito: S20

Tempo total de gravação: 8min25s

Tempo de fala do sujeito: 7min23s

- 01 Int. What's your name?
 02 S20 My name is S20.
 03 Int. Ok. So first of all I'll ask you some questions,
 04 right?
 05 S20 Ok.
 06 Int. Where are you from?

 início da análise

- 07 S20 I am from Curitiba.
 08 Int. What do you like about Curitiba?
 09 S20 Well, I like eh the organization of the city uh well,
 10 my, my family and friends live, live here, so it's a
 11 very important factor for me. I like the groves that
 12 are very beautiful, I like also the fact that the city
 13 is very clean with no uh garbage, no excessive garbage
 14 in, in the street. Uh I like the cultural uh options
 15 that the city has. /1min Uh..
 16 Int. All right. Describe the place where you live. The
 17 neighborhood, the street.
 18 S20 I, I live in a neighborhood called Campina do Siqueira

19 ((laugh)). It's near Barigui's grove and Seminário, eh
 20 Eco Vile's neighborhood, eh it's a very calm uh
 21 neighborhood with uh houses and uh a lot of trees also
 22 and I, I didn't, in, in the street, I know, a very
 23 calm street and it doesn't have any special, any
 24 different that I can mention about there. So /2min uh
 25 I uh I, uh, shoul- uh should I describe my home or the
 26 neighborhood?

27 Int. The neighborhood, that's ok. Do you work?
 28 S20 Yes, I do work.

29 Int. Tell me what you do.
 30 S20 Uh I am a lawyer and I work in, in taxes area uh and
 31 I, as I am a pu-, public lawyer, I, I not have uh a
 32 specific clients uh I only work for the the gov-,
 33 government.

34 Int. What did you do last weekend?
 35 S20 Uh last weekend I traveled to Maringa. I didn't ne-,
 36 didn't know the city, /3min I, I only spent uh the
 37 Monday, a Monday there. I arrived there uh all stores
 38 are closed, was, uh, were closed because it was uh
 39 holiday and rained also, so I couldn't walk and go
 40 near the hotel where I was, so I knew uh just a little
 41 bit a, about the city, it was a very beautiful city,
 42 but I, I didn't enjoy eh completely.

43 Int. What do you like to do in your free time?
 44 S20 Uh I, I like uh, I like t-, travel, I like uh reading
 45 /4min uh I uh, I like reading everything I, that I,
 46 is, is near me, since the serial ((laugh))eh package
 47 to eh comp-, complex books. I like to do al, also,
 48 visiting museums, uh meet friends, I like also play
 49 sports when uh when it doesn't rain.

50 Int. So, do you remember this? Here are some professions.
 51 Tell me what you think is good and bad about these
 52 people's jobs.

53 S20 Ok. Uh I, I'll choose uh first of all, this one. They
 54 are cook? Uh and I think they're preparing, well
 55 cooking, uh eh, they are cooking, /5min they are
 56 cooking, I, I guess I, that they are cooking a cake?
 57 Well, the, I think this profession, uh could be uh
 58 good uh because the, the eh eh they can smell the, the
 59 flavor of the food, but by other way, uh is uh
 60 everybody who works with uh uh, with uh cooking, uh
 61 almost all people who, who works with it, with it uh,
 62 gain a lot of pounds /6min , because ((laugh)) they uh
 63 they should ta-, taste the foods, so it's terrible if
 64 the person have tendence, tendency to gain, to gain
 65 pounds.

66 Int. Ok. How important is to be happy in your job?
 67 S20 Uh it's all. Because if you uh everyt-, everybody say
 68 uh know, everybody, everybody knows uh that you spend
 69 almost, almost all your day with your job. And if your
 70 job isn't uh uh isn't good not for you eh it, it, it

71 could be a, a very terrible thing. It, it, it could uh
 72 spoil your, /7min your day, so it's important to, to
 73 have a, a very pleasant job and you, it's important
 74 also eh like it and see how important is the thing
 75 that you do.
 76 Int. Ok. Thank you.

Categorização dos erros

Sujeito S20	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	-	2	-	-	2
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	2	-	2	-	-	4
Pronomes	1	-	-	-	-	1
Artigos	-	-	-	-	-	0
Construções de sentenças	-	1	1	-	-	2
Totais	3	1	5	0	0	9

Contagem dos erros por minuto (7min23s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S20	1	1	1	2	0	1	2	1

Oral I

data da gravação: 17/11/09

sujeito: S21

Tempo total de gravação: 6min48s

Tempo de fala do sujeito: 5min19s

01 Int. So, my name is Thaís and your name is?
 02 S21 S21.
 03 Int. Ok, S21. So, first of all I'd like to know something
 04 about you, so I'll ask you some questions.
 05 S21 Ok.
 06 Int. Where are you from?

início da análise
 07 S21 I'm from here, from Curitiba.
 08 Int. What do you like about Curitiba?
 09 S21 I like the weather. I really like the weather, I, I
 10 don't sunny days((laugh)).
 11 Int. Describe the place where you live here.

12 S21 I live in a very quiet neighborhood, that is very,
13 very far from downtown and uh it's very quietly, is
14 very calm, the-, there isn't noise and I have, I live
15 in a condominium?, condominium and I, I have a lot of
16 neighbors, I, I live in, in my house since I was born
17 and I like to live there.

18 Int. Do you work?

19 S21 No.

20 Int. What job would you like to do?

21 S21 I would like, I do-, I already work with kids. With
22 very young kids, uh like 4 years old and I, I quit
23 that job, but I, I miss them I, I think that I will
24 come back to work /1min with this, with, with
25 children.

26 Int. What did you do last weekend?

27 S21 Uh last weekend was very sad because my grandfather
28 died.

29 Int. Oh my God. What do you like to do in your free time?

30 S21 My free time, I like to stay at home and I like to
31 listen to music and read and study. I don't like to go
32 out, I like to stay at home.

33 Int. What is the most interesting journey you have made?

34 S21 Journey?

35 Int. Trip.

36 S21 Trip? I, I didn't trip a lot in my whole life but one
37 day I we-, I went to São Paulo to see a expo,
38 expotion, I, I don't know, uh it was to see, uh it was
39 in a museum to see a how was your human body, it was
40 about human body, human being and I, I went to bad
41 that well know the street twenty five March in São
42 Paulo /2min ((laugh)) and I hated it because there
43 very crowded. But I liked the, the trip because it was
44 the first time that I, I went in, I went in a plane.

45 Int. What places would you like to know?

46 S21 To know? I like to know London.

47 Int. How do you think your life will be in ten years' time?

48 S21 Ten years? I hope, I hope that I, that I already be
49 graduated ((laugh)) and working as a teacher or
50 English teacher and living alone and, and single
51 ((laugh)) just that.

52 Int. All right. Here are some professions. Describe some of
53 them. Tell me what you think is good and bad about
54 these people's jobs.

55 S21 All I need to choose?

56 Int. Some of them. Don't worry if I interrupt you.

57 S21 Describe?

58 Int. Yeah, describe. Tell me what you thing is good and
59 bad.

60 S21 Uh. This profession I, uh, is to be a nurse, I think
61 it's very, it have to be very brave because you have
62 to see blood everywhere I, I ((laugh)) I don't have
63 this brave and work with sick people and see others

- 64 don't sad me /3min in a hospital, I think that it is
 65 very important. I mean, I will never be a nurse. And
 66 he-, here there's a bi-, a some, something has been
 67 built, building. There's a engineer, it's, it's a, I,
 68 I think that's a beautiful job but I, I never gonna do
 69 this because I don't like numbers, I don't like
 70 calculate things, I don't like to draw ((laugh)) but
 71 it's not, it's important né? And this uh this picture
 72 uh show us uh uh a ki, kitchen and uh everybody's
 73 cooking and I think that there is a gift because I, I,
 74 I don't like to cook ((laugh)) and I think that the-
 75 those persons has, have to study a lot too, /4min to
 76 know all the recipes, all those things.
- 77 Int. Ok. How important is to be happy in your job?
- 78 S21 In job? I think that you, you really have to like what
 79 you do. Because I have uh, uh my own example, I, in
 80 the first semester, I was work, working, but, it, I
 81 was overwhelmed, because I have to work full time and
 82 go to study at night, so I realized that I, I was
 83 getting sick, I get, I got very sick. I was also
 84 getting depressed and, and very uh weak because I
 85 didn't have time to, to eat so I think that you have,
 86 when you, to be happy in a job, you have to organize
 87 the time, you don't have to work so much, because you
 88 have to think first in your health.
- 89 Int. How difficult is it for young people to find work in
 90 Brazil?
- 91 S21 I don't think it's difficult because if you want to
 92 get /5min a job you just have to study and fight for
 93 it.
- 94 Int. All right. How well schools prepare young people for
 95 work?
- 96 S21 How well?
- 97 Int. How well schools prepare young people for work?
- 98 S21 Uh it depends of the school and depends of the student
 99 because there are a lot of students nowadays that
 100 does, don't want anything in their lives. But I think
 101 you, depends of the school.
- 102 Int. Ok, thank you.

Categorização dos erros

Sujeito S21	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	-	1	-	-	1
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	3	-	5	-	-	8

Pronomes	2	-	-	-	-	2
Artigos	-	-	-	-	-	0
Construções de sentenças	-	-	7	1	1	9
Totais	5	0	13	1	1	20

Contagem dos erros por minuto (5min19s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S21	3	5	6	2	1	3	-	-

Oral I

data da gravação: 17/11/09

sujeito: S22

Tempo total de gravação: 6min30s

Tempo de fala do sujeito: 5min00s

01 Int. And your name is?
 02 S22 S22.
 03 Int. Ok. S22. So first of all, I'd like to know something
 04 about you, right? So just answer some questions. Where
 05 are you from?

início da análise

06 S22 I'm from Curitiba, the uh Santa Felicidade, near to
 07 typically Italian restaurants.
 08 Int. What do you like about Curitiba?
 09 S22 I like people very calm and introspective, I like it
 10 ((laugh)) I don't like the person very funny, uh very
 11 happy.
 12 Int. Do you work?
 13 S22 No, I just study.
 14 Int. What job would you like to do?
 15 S22 I think that I'll be a teacher ((laugh)).
 16 Int. What did you do last weekend?
 17 S22 Last weekend? Uh on the Saturday I took a, took? I
 18 took a birthday with some friends and the, the Sunday,
 19 on Sunday uh always the, the day of family, /1min to
 20 spend abo-, with the family.
 21 Int. What do you like to do in your free time?
 22 S22 My free time, I like to, to talk with friends on, over
 23 int-, Internet and read a book or listen to music.
 24 Int. What's the most interesting journey you have made?
 25 S22 Journey?
 26 Int. Trip.
 27 S22 Uh the last summer I went to Fortaleza and like most.
 28 Int. Tell me about it

- 29 S22 Uh, I've been one month together some friends and my
30 family there and people there is very uh happy, very
31 uh acolhedores /2min ((laugh)) I liked.
- 32 Int. What places would you like to know?
- 33 S22 Uh I would like to, to go uh United States and Canada,
34 but is the plan to a long time.
- 35 Int. All right. How do you think your life will be ten
36 years' time?
- 37 S22 Ten???
- 38 Int. How do you think your life will be ten years from now?
- 39 S22 Uh I think that I will uh give classes, I don't know
40 ((laugh))
- 41 Int. All right. Here are some professions, right? Describe
42 some of them. Tell me what you think is good and bad
43 about these people's jobs and don't worry if I
44 interrupt you, if I stop you.
- 45 S22 Uh, ok, nurse? /3min ((breath)) uh one year, one year
46 ago, when my, I, fazer vestibular
- 47 Int. I took
- 48 S22 When I took vestibular in here I thought about uh
49 psychology or somewhere in the area of health and, but
50 I didn't do it because I don't feel good with uh uh
51 relationship very close with the person and I don't,
52 /4min don't ((laugh)).
- 53 Int. How important is to be happy in your job?
- 54 S22 I think that, that you feel better in the job uh, uh,
55 to give better with the, the person
- 56 Int. How difficult is it for young people to find work in
57 Brazil?
- 58 S22 Uh don't have experience in Brazil that is a, a big
59 problem I think.
- 60 Int. How well schools prepare young people for work?
- 61 S22 Uh some places uh give courses, prof-, professional
62 courses to prepare people to, to, to work. That's, I
63 think that's it. /5min
- 64 Int. Ok. Thank you.

Categorização dos erros

Sujeito S22	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	1	-	-	-	1
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	-	-	-	-	-	0
Pronomes	3	-	-	-	-	3
Artigos	-	1	-	-	-	1

Construções de sentenças	-	-	4	2	-	6
Totais	3	2	4	2	0	11

Contagem dos erros por minuto (5min00s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S22	4	1	2	2	2	-	-	-

Oral I

data da gravação: 17/11/09

sujeito: S23

Tempo total de gravação: 6min44s

Tempo de fala do sujeito: 5min25s

01 Int. My name is Thaís, your name is?
 02 S23 S23.
 03 Int. Ok. So, first of all I'll just ask you some questions,
 04 right?
 05 S23 Right.
 06 Int. Where are you from?

início da análise

07 S23 I'm from Curitiba ((laugh)).
 08 Int. What do you like about Curitiba?
 09 S23 What do I like?
 10 Int. Yeah.
 11 S23 Well, I love this city. ((laugh)) I have lived here
 12 since I was born, of course, uh I like the, the way to
 13 live here, it's ((incomprehensible))
 14 Int. Describe the place where you live. The neighborhood,
 15 the street.
 16 S23 Ah, I live in Portão it's a, uh it's not a rich
 17 neighborhood and not a poor one ((laugh)). So there is
 18 some buildings, not too much but, there is a lot of
 19 trees, I like it, I like it, but there isn't any park
 20 there. Uh there is a, a church, an old church in the,
 21 the middle of the avenue and a terminal ((laugh)).
 22 Int. All right. Do you work?
 23 S23 Yes, I do.
 24 Int. Tell me what you do.
 25 S23 I'm a public servant, a civil servant, I don't know
 26 can we can explain the name of this profession
 27 ((laugh)). I work for /1min the government.
 28 Int. Do you like it?
 29 S23 Uh so, so, it's not the best job of the world, but uh
 30 I can get my money ((laugh)).
 31 Int. All right. What did you do last weekend?
 32 S23 Last weekend? Oh, I was at home uh in the morning, I

33 stayed there until three o'clock I guess and then I
34 was ran over by a car ((laugh)).

35 Int. Ok.

36 S23 Yes, in the, in front of the, in front of a
37 supermarket.

38 Int. Really?

39 S23 Yes.

40 Int. Oh my God.

41 S23 It was not the, the things that like to, I like to do
42 in the weekend, but happens.

43 Int. Yes.

44 S23 What can I do?

45 Int. What do you like to do in your free time?

46 S23 I like to read ((breath)). I love reading, I love
47 listening to music, uh sometimes I go to the theater,
48 to the cinema.

49 Int. What is the most interesting journey you have made?

50 S23 Journey? Uh the most interesting?

51 Int. Yeah.

52 S23 Uh, by bicycle in Curitiba ((laugh)). /2min Yes, uh
53 knowing all the parks in the city by the, I don't, I
54 don't know the name of the, the place uh in there, uh
55 just bicycles go to these ways. I don't know the name,
56 I don't remember.

57 Int. Ok. How do you think your life will be in ten years'
58 time?

59 S23 Well, uh, in ten years? I will teaching English, I
60 guess and living in a, in m-, another city, maybe, no,
61 I will not teach English, I will teach Portuguese in
62 another country when, where uh the, the natives spo-,
63 speak English.

64 Int. All right. So, here are some professions. Describe
65 some of them. Tell me what you think is good and bad
66 about these people's jobs and don't worry if I stop
67 you.

68 S23 Ok. Uh this guy is an engineer, I guess, uh I like
69 this profession but I just I, I not, I don't, I don't,
70 /3min I'm not in the mood to, to be an engineer. My
71 mother was a nurse, uh, and I don't, I ha-, I really
72 hate hospitals and those things. Uh cook? I'd like to,
73 to work one day if I can. This one I don't know what
74 he is doing and this man is an artist, I guess, and I
75 like arts and uh, I, I told you, I like to go to the,
76 the theater, so I like arts and Literature and these
77 things ((laugh)). Uh this one, is she working in the
78 bank I guess, is it? ((laugh)) the woman is in a bank
79 ((laugh)) in an old bank, /4min uh it's a uh, people
80 get too much tired working in banks and this man I
81 don't know this profession but uh he uh get a lot of
82 money by the tourists.

83 Int. All right. How important is to be happy in your job?

84 S23 Too much important. Because uh if I, if I know, if I

- 85 can't work as I want or uh if my job doesn't make me
 86 happy, I cannot work as my, my bosses or the boss want
 87 me to work.
 88 Int. How difficult is it to young people to find work in
 89 Brazil?
 90 S23 Uh it's not too much difficult because if you, if you
 91 studied and if you got prepared to work, you will get
 92 it easy, but of course, there is a lot of people who
 93 doesn't do it. /5min
 94 Int. All right. How well schools prepare young people for
 95 work?
 96 S23 Oh, the schools? How well they prepare? Uh not as well
 97 as we, as we wants us uh ((laugh)) they should. Uh I
 98 know that I got prepared by myself, I paid to study
 99 to, to get a, a better job to me.
 100 Int. Ok. Thank you very much.

Categorização dos erros

Sujeito S23	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	-	1	-	-	1
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	2	-	6	-	-	8
Pronomes	1	-	-	-	-	1
Artigos	-	-	-	-	-	0
Construções de sentenças	1	1	1	-	-	3
Totais	4	1	8	0	0	13

Contagem dos erros por minuto (5min25s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S23	4	2	1	2	2	2	-	-

Oral I

data da gravação: 17/11/09

sujeito: S24

Tempo total de gravação: 7min25s

Tempo de fala do sujeito: 6min33s

01 Int. Ok, S24. So, I'll ask you some questions. Where are
02 you from?

início da análise

03 S24 I am from Curitiba.

04 Int. What do you like about Curitiba?

05 S24 Oh, I, uh, I myself I really like the uh, uh, uh, the,
06 the places that ha, had in Curitiba. Because there are
07 many squares and uh this, this uh natural uh thing uh
08 that have in Curitiba. This is what I really like in
09 the city.

10 Int. Describe the place where you live here. The
11 neighborhood, the street. The place where you live.

12 S24 All right. Uh I live in uh simple, in a simple place,
13 like an ordinary place. Uh there are uh many neighbors
14 and I live in a uh corner? And I have uh many
15 buildings in turn uh of my house, it's a uh, /1min
16 tha-, uh lo- bui-, many buildings lo-uh there are uh
17 walls, so I don't know how to say with one word this
18 ((laugh)) in English but it's some like that. And it's
19 very calm, that's it.

20 Int. Do you work?

21 S24 Yes, I work.

22 Int. Tell me what you do.

23 S24 I am a, I work in a sec-, secretary in a, in a, a, in
24 a elementary school.

25 Int. Do you like it?

26 S24 Very, very, very, very much.

27 Int. What did you do last weekend?

28 S24 Oh well, my last weekend.. I went to a show uh
29 Raimundo's show and it was very nice. And so after
30 that on Saturday I went to a, a house, a friend's
31 house to play video game 'til ((laugh)) five pm, so it
32 was nice ((laugh)).

33 Int. What do you like to do in your free time?

34 S24 I like to, to do, I like to play uh guitar /2min and I
35 like to listen music and music I, I, I always do with
36 uh many times, not in my free time, but in many times.
37 So and I, I really like to go out with my friends and
38 my girlfriend and I like to play sports like tennis.

39 Int. What is the most interesting journey you have made?

40 S24 Journey you mean traveling?

41 Int. Yeah.

42 S24 Yeah, trip? Well let me see. Well, I just, It was
43 about a, a month ago uh we went to a, it's not a, you
44 do mean a, a, a length or a, a long trip?

45 Int. The most interesting.

46 S24 The most interesting. So we went to a, a place called
 47 Saltinho in, in near, it's about uh eighty /3min
 48 kilometers something about that but we went uh just in
 49 the back of the, the, the holiday. So the, the road
 50 was very, very uh full of cars and uh the traffic was
 51 terrible. So we just went at this time, the, the time
 52 of they are coming back so and there was uh another uh
 53 way to come home but the road is a terrible road so it
 54 was a rural, rural road and it was a see a fourteen
 55 kilometers by this road and without any light and
 56 without anything in this road ((laugh)), so we, and we
 57 didn't know uh, uh very well this road ((laugh)), so
 58 we were uh, uh, we were imaging if we could /4min uh a
 59 light in some place with that road. And it was right,
 60 it was surprising that we found a, another, a prince-,
 61 a main road, a main road and we uh finally got home.

62 Int. Here are some professions. Describe some of them. Tell
 63 me what you think is good and bad about these people's
 64 jobs.

65 S24 All right. Doctor? This one? So, I, I really uh like
 66 this, this job because it's a, it is uh an amazing
 67 job, you know, save lives, save people and I think it
 68 is, it is uh just nothing, uh no-, just from uh the
 69 money part, but the personal part, the, the
 70 realization, the person realization. So it is very,
 71 very, uh it's a very uh noble uh, uh profession, you
 72 know, save people.

73 Int. Ok. How important is to be happy in your job?

74 S24 It's very, very important. /5min Because uh mainly
 75 when you are uh attending people, so if you are not
 76 happy with that uh you are, you are supposed to, to,
 77 to, just to uh take it uh the people so , ta-, they
 78 don't deserve that. You know, like when you are mad
 79 with your boss or something like that and you are uh
 80 you attend uh people with uh impatience so it is uh
 81 very terrible to do that and it's very important to do
 82 what you like because when you uh do it uh you do it
 83 uh a hundred per cent so give your uh everything from
 84 yourself.

85 Int. How difficult is it for young people to find work in
 86 Brazil?

87 S24 Well, it's very difficult /6min if you can't, if you
 88 don't have any study, but when you have study and you,
 89 you are prepared to, to uh to do things, I think it's
 90 not that uh is not that uh hard uh to do it. You know,
 91 it's just, you have many uh options and many ways to,
 92 to, to find some, a, a, a imp-, a, to, to find a job
 93 and you have to study, just this is the, the point.

94 Int. Ok. Thank you very much.

Categorização dos erros

Sujeito S24	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	–	1	1	–	–	2
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	1	–	3	–	–	4
Pronomes	1	–	–	–	–	1
Artigos	1	–	–	–	–	1
Construções de sentenças	–	1	3	–	–	4
Totais	3	2	7	0	0	12

Contagem dos erros por minuto (6min33s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S24	3	2	2	3	0	1	1	–

Oral I

data da gravação: 04/12/09

sujeito: S25

Tempo total de gravação: 6min10s

Tempo de fala do sujeito: 5min12s

01 Int. My name is Thaís and your name is S25. So first of all
 02 I'd like to know something about you, ok? So, I'll ask
 03 some questions, right? Where are you from?

 início da análise

04 S25 I'm from Curitiba. I live here, I've, I've been living
 05 here all, the, since I, since I was born.

06 Int. What do you like about Curitiba?

07 S25 Uh the weather, I like because it's not too hot. It's
 08 ok?

09 Int. Uh. Do you work?

10 S25 Yes. I work with my mother. She has her own business
 11 uh he works as a dressmaker and I help her.

12 Int. Do you like it?

13 S25 I like, I like a lot. I make my own clothes, my...

14 Int. Ok. What did you do last weekend?

15 S25 I studied a lot.

16 Int. What do you like to do in your free time?

17 S25 My free time? I like to watching movies and read a

18 lot.

19 Int. What is the most interesting journey you have made?

20 S25 Interesting journey? Uh I, /1min I have been Ilha do
21 Mel and the most interesting

22 Int. Tell me something about it.

23 S25 About it? Uh... Ok you have to take to ((breath)) you
24 have to take a boat and it's cool, it and the beaches
25 we-, the beaches are uh very clean, it's a beautiful
26 place.

27 Int. How do you think your life will be in ten years' time?

28 S25 Ten years? I hope uh I'm going to uh be teaching and I
29 don't know, maybe uh have my own apartment, not
30 married, not kids.

31 Int. All right. So do you remember this?

32 S25 Yes.

33 Int. Tell me something about this, Ok?

34 S25 Ok.

35 Int. Uh you can tell me what is good and bad about these
36 people's jobs.

37 S25 Uh ok. This woman, she's a nurse, probably and /2min I
38 think it's a diffi-, difficult job because you have
39 to, to be patient and to deal with a lot of problems
40 and people uh I don't know this uh, this sir, he seems
41 to be a painter and people, I don't know, I think it's
42 a good job, but people don't give uh to this job a
43 value, a value, a value and /3min it's difficult
44 because of it. Ok. This man, he seems to be a
45 scientist, I don't know, I don't like, I, I, I think
46 uh I think it's a difficult job too because you have
47 to uh you have to do a lot of testes and sometimes uh
48 it's uh you have a, a good result, but sometimes all
49 you have been worked at uh don't uh don't, don't have
50 a result. /4min

51 Int. All right.

52 S25 All right?

53 Int. Uh how important is to be happy in your job?

54 S25 In my job? I, ok, in my job I have to deal with people
55 too because uh some clients and it's important because
56 if you are happy uh you, I have to be happy, it
57 doesn't matter if I, I'm sad because I have to be
58 happy for the clients.

59 Int. How difficult is for young people to find work in
60 Brazil?

61 S25 Uh I never look for a job, I, I always worked with my
62 mother, but I think uh we have to, to uh be uh they
63 ask for experience, /5min for but, the, the young
64 people don't have it.

65 Int. Thank you very much.

Categorização dos erros

Sujeito S25	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	1	–	–	–	–	1
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	1	1	–	–	–	2
Pronomes	2	–	1	–	–	3
Artigos	–	–	–	–	–	0
Construções de sentenças	–	–	–	–	–	0
Totais	4	1	1	0	0	6

Contagem dos erros por minuto (5min12s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S25	1	4	0	1	0	0	–	–

Oral I

data da gravação: 04/12/09

sujeito: S26

Tempo total de gravação: 8min00s

Tempo de fala do sujeito: 6min56s

01 Int. My name is Thaís, your name is?
 02 S26 S26.
 03 Int. S26, Ok. So, S26, first of all I'd like to know
 04 something about you, so I'll ask you some questions,
 05 just speak in a loud voice, ok.
 06 S26 Ok.
 07 Int. Where are you from?

início da análise

08 S26 I'm from Curitiba.
 09 Int. What do you like about Curitiba?
 10 S26 Uh what I like about Curitiba? Is a difficult
 11 question. I don't know what I like, but I like the
 12 city, it's difficult to know what I like because I
 13 usually uh say that the weather is not good, that the
 14 people are too cold ((laugh)) have many things bad,
 15 but I don't know, I like the city.
 16 Int. Describe the place where you live, the neighborhood,
 17 the street.
 18 S26 I live in a uh in Ahu uh it's a, it's not a commercial
 19 place and uh place this for house, I don't know its

20 re-, reason, and I don't know the word and it's a very
21 quiet place and there are not many cars passing in the
22 street uh I don't like my neighbors, /1min I think
23 they are impolite uh and I live in, in apartment and
24 there many dogs around my, my house. I have a dog
25 ((laugh)) too.

26 Int. Do you work?
27 S26 Yes, I work.

28 Int. Tell me what you do.
29 S26 I work with the, the process of making books. I don't
30 think I have the vocabulary to talk about it because a
31 little technical but uh my work is like revising
32 others people, people job about uh someone uh someone
33 buy a book in the Internet and then, they, they read
34 this book to say if it is a good book or not and then
35 this book /2min is sent to someone to translate to
36 Portuguese and this translation comes to me. I revise
37 the translation, then I pass the translation to
38 someone who will see if there are Portuguese mistakes,
39 errors in the, in the text, then this text comes to me
40 again and ((laugh)) I revise what these people have
41 done uh and then I work with the visual part of the
42 book, but I, I don't do the visual part, I just revise
43 if it's good, if it's beautiful or not and that for
44 some changes and I think that it's basically this.

45 Int. Do you like it?
46 S26 Yes ((laugh)) I like a lot.

47 Int. What did you do last weekend?
48 S26 Last weekend uh I uh think I stayed at home /3min and
49 we asked for some pizza uh I really don't know because
50 I'm really tired this end of semester and I just want
51 to be home and get some time for me.

52 Int. Ok. How do you think your life will be in ten years'
53 time?
54 S26 Ten years? Well I really hope that I achieve some
55 goals that I have now. I want to be a professional
56 singer and I am already sin-, I've already uh sang
57 professionally, but I want my carrier to be better
58 than it's now and I want still have a job, the
59 Portuguese read, revising things because that I like,
60 I don't know if I'm gonna, probably I'm not gonna be
61 in this job that I am now but doing /4min something
62 else, some, somewhere else and I don't know perhaps in
63 ten years I will have a child ((laugh)).

64 Int. All right. So here there are some professions. Just
65 describe some of them. Tell me what you think is good
66 and bad about these people's jobs. And don't worry if
67 I stop you. Right?
68 S26 Ok. Uh this guy here, I'm not sure about what he's
69 painting, but I think he's some kind of artist. Uh I
70 think it's a, maybe a, a good job because you can
71 create anything, we can imagine how things look better

- 72 and, and the colors can change, he know that's a
 73 difference between the red and the blue and he can
 74 think, the blue não and the green, /5min he can think
 75 how it gonna, gonna look for people, he know things,
 76 it's a nice job. Well, the nurse is a kind of job that
 77 I, I don't know if it's a nurse or a doctor, but it's
 78 a kind of job that not for me ((laugh)) because I'm
 79 really impressed with illness and people that not
 80 feeling good with blood too ((laugh)). I don't like
 81 it. What else? Here I think they are cooking some, I
 82 don't know what but, but cooking I think it's a, it's
 83 a great job too. It's not a job for me because I
 84 really don't like to cook, but I think they, they must
 85 enjoy it. We usually say, see people uh who work here
 86 being happy with what they create in the kitchen.
 87 /6min
- 88 Int. All right. How important is to be happy in your job?
 89 S26 Uh I think it's essential to be, to be happy. I
 90 already worked in something that I didn't like and I
 91 can really express it ((laugh)) so I think it's
 92 really, really important to be, to be happy.
- 93 Int. How difficult is for young people to find work in
 94 Brazil?
 95 S26 For who?
 96 Int. Young people
 97 S26 Young people? ((breath)) uh how difficult is it? Uh,
 98 well I started to look for job when I was more uh
 99 older and I don't know the younger what difficulty
 100 they have, but I think that the uh because they don't
 101 have experience in anything, yes, so I think it's
 102 difficult for them.
- 103 Int. Ok. Thank you very much.

Categorização dos erros

Sujeito S26	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	-	2	-	-	2
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	3	-	4	-	-	7
Pronomes	3	-	3	-	-	6
Artigos	-	-	-	-	-	0
Construções de sentenças	-	-	-	1	-	1
Totais	6	0	9	1	0	16

Contagem dos erros por minuto (6min56s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S26	3	4	1	2	3	3	0	-

Oral I

data da gravação: 04/12/09

sujeito: S27

Tempo total de gravação: 7min04s

Tempo de fala do sujeito: 5min56s

01 Int. My name is Thaís, your name is?
 02 S27 S27.
 03 Int. S27?
 04 S27 Hum hum
 05 Int. It's ok, it's here ((laugh)). So, first of all I'll
 06 ask some questions, just speak in a loud voice. Where
 07 are you from?

início da análise

08 S27 I'm from, you see, I'm from, I, I was born in small
 09 city called I-, Irati, but it's a, my mom uh went
 10 there to spend the New Year Eve, New Year and we, and
 11 then, then I was sch-, scheduled to uh the born of
 12 ni- uh January, the ninth, but I, I arrived, I arrived
 13 the a little early ((laugh)) but I'm to, I'm from
 14 Curitiba because I uh I, I went, I arrived here when I
 15 was only a week of, of ((incomprehensible)).
 16 Int. All right. What do you like about Curitiba?
 17 S27 But I am uh of , I am only of, one of the only person,
 18 people here that likes the wither, the weather, /1min
 19 I re-, I don't mind that it's ver-, it's crazy
 20 ((laugh)) I like the cold, I like the heat, I like
 21 it's raining, I and it's a very beautiful city.
 22 Int. Describe the place where you live. The neighborhood,
 23 the street.
 24 S27 Oh and I live on a apartment and the in Campo Comprido
 25 now, I've just moved, I've just moved that and that's
 25 very calm, there's, there's no noise, there are very
 26 few people compared to the last place I've lived and
 27 it's high, it's on a low? ((laugh)) I don't know and
 28 it's near uh there are a lot of trees there like a
 29 forest something and around it's very nice, it's a
 30 beauty-, very beautiful there.
 31 Int. What do you like to do in your free time?
 32 S27 Like to read a kind /2min different
 33 Int. What place, or better, what is the most interesting
 34 journey you have made?
 35 S27 Interesting journey? Journey, you mean like travel or?

36 I once traveled to, travel, travel to Gramado, you
 37 know, on Rio Grande do Sul and it was the most long
 38 uh travel I've made and it's very nice there because
 39 there ve-, all people are very kind, they even, the
 40 car even stop when we are crossing the street
 41 ((laugh)) they never do that.

42 Int. What places would you like to know?

43 S27 I like to know New York and São Paulo. I've never been
 44 to São Paulo, I'd love to know and France to know
 45 there's a lot of Uh I for-, I don't know how to say uh
 46 Art works? I, I want to see.

47 Int. How do you think your life will be in ten years' time?

48 S27 Uh, I think I'll be working by then, but I, /3min I
 49 don't think I'll be that different because I live with
 50 my mother and I think I'll still live with my mother
 51 and I have no great plans for ten years' time.

51 Int. Right. So here there are some professions. Describe
 52 some of them. Tell me what you think is good and bad
 53 about these people's jobs and don't worry if I stop
 54 you.

55 S27 Ok. Uh, the nurse oh it's good because you can really
 56 help people, it's very important, but I think it's bad
 57 because if, if you are sensible, people dying, people,
 58 sick people and that's very, I think it must be hard
 59 to see and they works a lot ((laugh)). And the see,
 60 these people are cooking? They are cooking, they are
 61 cooks. I think it must be nice because there's
 62 ((laugh)) nice food, they make nice food, né? That's
 63 different from junk food and but it must be bad
 64 because the must be very fat ((laugh)) if I live /4min
 65 in the middle of a lot of food I would be very fat.
 66 And these people, this person here is a, I don't know
 67 what she is, but she takes more independent maybe uh
 68 she takes money from, don't takes money, she receives
 69 money. To take money is more like to rob ((laugh)).
 70 She receives money from people and I think it must be
 71 good to deal with people but it's something bad to do
 72 with people, because people sometimes can be very
 73 unpolite, umpolite.

74 Int. Ok. How important is to be happy in your job?

75 S27 Oh, it's very important, because uh if we're not happy
 76 you, you can do your job right to always if you're
 77 doing something bad and you won't be as motivated to
 78 do as motivated to do it. And I think it's I want to
 79 be /5min in my job, I want be happy in the job.

80 Int. How difficult is it for young people to find work in
 81 Brazil?

82 S27 Oh, it's uh, uh not, not that difficult, I believe
 83 depending on how much study you had and it's I think
 84 it must be hard to find the work who, to people who
 85 were not, have not to student, study, ied, studied to
 86 find work but the, the other there, if you had studied

- 87 I don't think it's very hard to do it.
 88 Int. How well schools prepare young people for work?
 89 S27 They don't prepare very well. The schools don't
 90 prepare. Uh just eh the vestibular, that's the
 91 vestibular there's to nothing.
 92 Int. Thank you very much.

Categorização dos erros

Sujeito S27	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	-	3	-	-	3
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	2	-	3	-	-	5
Pronomes	2	-	-	-	-	2
Artigos	1	4	-	-	-	5
Construções de sentenças	1	-	4	-	-	5
Totais	6	4	10	0	0	20

Contagem dos erros por minuto (5min56s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S27	5	5	3	3	2	2	-	-

Oral I

data da gravação: 04/12/09

sujeito: S28

Tempo total de gravação: 7min22s

Tempo de fala do sujeito: 6min27s

- 01 Int. My name is Thaís. Your name is S28, right?
 02 S28 Uh hum
 03 Int. So, first of all I'll ask you some questions, right?
 04 And just speak in a loud voice. Where are you from?

 início da análise

- 05 S28 I'm from Curitiba.
 06 Int. What do you like about Curitiba?
 07 S28 Uh, uh, I like the, I like the uh parks like Jardim
 08 Botânico, Passeio Público uh I like, I don't know,
 09 what I like ((laugh)) I, I like somethings like uh the
 10 a beautiful city, it's very nice.
 11 Int. Describe the place where you live. The neighborhood,

12 the street.

13 S28 Uh I live in Pinhais in and uh, I live in a uh , I
 14 live in a, in a small place uh is not like the center
 15 of the city like Curitiba. I uh it's a, it's a simple
 16 place and I , I don't know my, my neighbors very, very
 17 well uh, but it's, but it's nice. /1min I can uh it's
 18 a kind of safe ((laugh))and uh the, the uh uh
 19 supermarket near there and schools uh but there's not
 20 hospitals ((laugh)). That's that.

21 Int. Do you work?

22 S28 Uh yes. I, I'm a teacher, I , I give uh I forgot the
 23 name ((laugh)) in English, I give uh not, not
 24 particular classes, it's another name , but I don't
 25 remember uh I teach uh teach writing

26 Int. All right.

27 S28 In Portuguese, of course ((laugh)).

28 Int. Do you like it?

29 S28 Yes I like it very much.

30 Int. What did you do last weekend?

31 S28 Last weekend? ((laugh)) what did I do last weekend?
 32 /2min Uh I, I stayed at home uh and I, I research
 33 things in the Internet and I talked with my friends
 34 and with my boyfriend and uh I eat pizza ((laugh))
 35 things like that.

36 Int. What do you like to do in your free time?

37 S28 My free time... I like to, to, to read, to, to watch
 38 movies enough.

39 Int. How do you think your life will be in ten years' time?

40 S28 Ten years? Uh I think I'll be teaching and I think
 41 I'll, I think I'll have uh I'll have my, my husband
 42 ((laugh))uh maybe children, /3min and my house and I
 43 think it'll be very nice.

44 Int. So here, we have some professions. Describe some of
 45 them. Tell me what you think is good and bad about
 46 these people's jobs and don't worry if I stop you.

47 S28 Right. Uh here there is a doctor uh, uh, some years
 48 ago I, I thought about being a doctor but I, I
 49 realized that, that's not my, is not, is not for me
 50 because it's a very difficult job and, and uh they
 51 have to be very cold sometimes that I think it's very,
 52 I think it's very uh because they help people and I
 53 like it. Here I uh I, I see an architect or a
 54 engineer, I don't know very well uh the, the main
 55 difference ((laugh)) /4min but it's ok uh I think it's
 56 a good job, but I, I wouldn't be an engineer or an
 57 architect uh because uh because they have to, to know
 58 a lot about Math and Physics and I ((laugh)) I don't
 59 understand it uh but uh my, my father wanted me to be
 60 an engineer ((laugh)). No, it's, it's not for me. Uh,
 61 uh in the other picture, there are some cooks? Uh I
 62 like cooking but not for a job and uh cooking it's
 63 very good because people, people eat a lot ((laugh))

- 64 all time and here uh, uh /5min there is a scientist or
 65 some, something related to uh Biology, Ge-, Genetic uh
 66 I don't know very well uh but uh I think, I think that
 67 this is very good for, is very good for society in
 68 general and because the science, science uh help us
 69 to, to I forgot the word in English ((laugh)) to
 70 grow, to grow and to know more about life and about
 71 ourselves and about our, our body and organism and
 72 something like that.
 73 Int. All right. How important is to be happy in your job?
 74 S28 Uh it's /6min very important because we have to, to be
 75 very patient with student because sometimes we explain
 76 and then they, they don't understand and we explain
 77 again and again and again and they don't understand
 78 that so we need to, to be very patient and uh is very
 79 important.
 80 Int. Ok. Thank you very much.

Categorização dos erros

Sujeito S28	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	-	1	-	-	1
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	1	1	4	-	-	6
Pronomes	4	-	-	-	-	4
Artigos	2	-	-	-	-	2
Construções de sentenças	-	-	-	-	-	0
Totais	7	1	5	0	0	13

Contagem dos erros por minuto (6min27s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S28	2	1	3	1	1	2	3	-

Oral I

data da gravação: 04/12/09

sujeito: S29

Tempo total de gravação: 5min49s

Tempo de fala do sujeito: 4min49s

- 01 Int. So my name is Thaís, your name is?
 02 S29 S29.
 03 Int. That's ok. So first of all, I'll ask you some

04 questions, right? And just speak in a loud voice,
05 please. Where are you from?

início da análise

06 S29 I'm from here, Curitiba.
07 Int. What do you like about Curitiba?
08 S29 Well, I like the, the winter, I think it's the, the
09 colder winter from Brazil and I want the city uh in
10 general, I like the, the, the I don't know ((laugh))
11 Int. All right. Describe the place where you live. The
12 neighborhood, the street.
13 S29 Well I live in a, in a house of two floors and the
14 houses are, are gathering, wall to wall and there's a
15 kind of garden /1min in front of and..
16 Int. Do you work?
17 S29 I don't.
18 Int. Uh what job would you like to do?
19 S29 Well now, I want to, to work with language. I don't
20 know if I want to, to teach, anyway I, maybe I, I'll
21 need to do.
22 Int. What did you do last weekend?
23 S29 Last weekend? Well I, I went to the, to the, to my
24 friend's party. It was his birthday and we, /2min we
25 commemorate and I study, I saw my grandparents. That's
26 all.
27 Int. What do you like to do in your free time?
28 S29 Well, I, I like to, to read, I like to, to navigate on
29 the Internet, to, to watch movies.
30 Int. How do you think your life will be in ten years' time?
31 S29 ((breath)) I don't know. I, I hope I will be working,
32 be formed, degreed, hard to know what to do.
33 Int. All right. Here are some professions. Describe some of
34 them. Tell me what you think is good and bad about
35 these people's jobs and don't worry if I stop you.
36 S29 I think I've already saw. /3min I've already saw this,
37 anyway.
38 Int. Here.
39 S29 I like the mason, they, they rise the world. It's,
40 it's cool. The, the artist, he draw things. The
41 medical job, to care. I don't know.
42 Int. All right. How important is to be happy in your job?
43 S29 It's very important. Very important to like your job
44 to, to transmit /4min your, your happiness to each
45 other.
46 Int. How difficult is for young people to find work in
47 Brazil?
48 S29 I for while I'm trying to, to find a job, it's
49 difficult. I don't know how difficult, depends on the,
50 the person that is searching for a job.
51 Int. How well schools prepare young people for work?
52 S29 Regular school?
53 Int. Yeah.

54 S29 I don't, I don't think they got the people to, to
 55 work.
 56 Int. Ok. Thank you very much.

Categorização dos erros

Sujeito S29	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	-	1	-	-	1
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	-	-	4	-	-	4
Pronomes	-	-	0	-	-	0
Artigos	-	-	0	-	-	0
Construções de sentenças	-	-	1	-	-	1
Totais	0	0	6	0	0	6

Contagem dos erros por minuto (4min49s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S29	2	0	3	1	1	-	-	-

Oral I

data da gravação: 04/12/09

sujeito: S30

Tempo total de gravação: 8min00s

Tempo de fala do sujeito: 6min51s

01 Int. So, first of all I'll ask some questions. Where are
 02 you from?

 início da análise

03 S30 I'm from Goioerê and I came to Curitiba when I was
 04 sixty, six.

05 Int. Six.

06 S30 Yes.

07 Int. All right. What do you like about Curitiba?

08 S30 Uh I like the University, I like uh the turistic
 09 atractives, I like uh I like the city, it's like a
 10 modern city, I like.

11 Int. Describe the place where you live. The neighborhood,
 12 the street.

13 S30 Uh my neighbor, no my home, well, I, my home is

14 located in a corner /1min and I live in a street is
 15 Teixeira Soares, my home number is forty-four uh and
 16 in my home has a ((incomprehensible)) I can't remember
 17 the world.

18 Int. What did you do last, last weekend?
 19 S30 Last weekend? I studied, studied uh, I studied for
 20 English test and I studied uh for linguistic test.
 21 /2min

22 Int. Do you work?
 23 S30 No, just study.

24 Int. What job would you like to do?
 25 S30 I would like teaching, teaching and maybe to research.

26 Int. What places would you like to know?
 27 S30 I would like to know the Greek, Paris and England,
 28 northeast of Brazil and some places in, places in
 29 America.

30 Int. All right. How do you think your life will be in ten
 31 years' time?
 32 S30 Ten years' time? Ten years' time uh I think I'll be
 33 working and I uh I think I'll /3min be working?
 34 Probably teaching and maybe uh graduating, I don't
 35 know.

36 Int. Ok. Here there are some professions. Describe some of
 37 them. Tell me what you think is good and bad about
 38 these people's jobs and don't worry if I stop you.

39 S30 Uh, there are some people cooking probably in a
 40 restaurant, in a good restaurant uh there's a
 41 professional kitchen with some devices appropriate to
 42 this, uh appropriate to this kind of environment /4min
 43 and they look like concentrate on his, on their job uh
 44 that's it. Other? Uh ok. Let me see, let me see. This.
 45 There's an old man, he's wearing a hat and he is a
 46 painter, painter, probably he usually paint doors and
 47 walls and looks like very happy working /5min in the
 48 second job and he looks, he seems to uh he looks like,
 49 no he seems to be very happy with painting.

50 Int. All right. How important is to be happy in your job?
 51 S30 In your job? You develop your job with more
 52 confidence, confidence and more uh do you know? you
 53 develop your work better, better, it's not boring,
 54 it's be happy in your job is important /6min because
 55 you develop your job better and, and you will be
 56 satisfact with, with yourself.

57 Int. All right. How well schools prepare young people for
 58 work? How well schools prepare young people for work?
 59 S30 Schools?
 60 Int. All schools.
 61 S30 They not prepare the, their students very well because
 62 let some notions about real life and, and maybe when
 63 you are grown you realize that it's not like a uh
 64 school or even so, no even the inverse that it's not
 65 the final ((incomprehensible)).

66 Int. Thank you.

Categorização dos erros

Sujeito S30	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	-	1	-	-	1
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	3	-	2	-	-	5
Pronomes	4	-	-	-	-	4
Artigos	2	-	-	-	-	2
Construções de sentenças	-	-	-	-	-	0
Totais	9	-	3	-	-	12

Contagem dos erros por minuto (6min51s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S30	2	4	2	0	2	2	3	-

Oral I

data da gravação: 04/12/09

sujeito: S31

Tempo total de gravação: 7min00s

Tempo de fala do sujeito: 5min23s

01 Int. I don't remember your name.
 02 S31 I'm S31.
 03 Int. S31. So, first of all I'll ask you some questions, ok?
 04 Just speak in a loud voice.
 05 S31 I'll try.
 06 Int. So, where are you from?

 início da análise

07 S31 I'm from Curitiba.
 08 Int. What do you like about Curitiba?
 09 S31 Uh it can be awful but I like the weather ((laugh)).
 10 Because you can get excite about it, on the weather uh
 11 some day is raining or tomorrow is sun maybe next week
 12 it will be snowing, anyway ((laugh)).
 13 Int. Describe the place where you live here. The
 14 neighborhood, the street.
 15 S31 Uh I live in a, I live in a medium size house and the,
 16 the neighborhood is very quiet, safe, calm, it's not

17 uh, uh about the, the downtown. It's very nice there.

18 Int. Do you work?

19 S31 Uh yes, I do. Uh I work with uh library.

20 Int. All right. What did you do last weekend?

21 S31 Last weekend? Well, /1min I didn't do what I wanted to

22 ((laugh)). Unfortunately I had to study a lot because

23 this whole week, we, we have tests, avaluations and

24 whatever ((laugh)) a lot of.

25 Int. What do you like to do in your free time?

26 S31 free time? I like to play soccer, to talk to people uh

27 navigate on web, this stuff.

28 Int. What is the most interesting journey you have made?

29 S31 Uh, uh I have a trip, I, I traveled to Santa Catarina

30 uh to Parque Beto Carreiro. I liked that.

31 Int. What places would you like to know?

32 S31 Uh the whole Europe, uh Canada, north America, the

33 whole and but /2min first of all I'd like to travel

34 around my, my country, Brazil, like the north,

35 northeast.

36 Int. How do you think your life will be in ten years' time?

37 S31 Probably I'll be studying to uh my, uh I don't know if

38 I'll be working as well uh as a teacher or as a

39 translator, but something around the, the

40 ((incomprehensible)) ((laugh)).

41 Int. All right. So here there are some professions.

42 Describe some of them. Tell me what you think is good

43 and bad about these people's jobs and don't worry if I

44 stop you.

45 S31 Ok. Uh this first one looks like a nurse or a doctor a

46 very important uh profession, nice work. Then, there's

47 a man, I believe he's a architect uh there are some

48 men doing /3min cakes or something uh like uh like the

49 uh chefs ((laugh)) there's some sort, some sort of,

50 there's a man wearing a brown glove, a kind of

51 scientist uh here uh they think wonders a kind of man

52 who carry luggages, bags like that British man, a

53 British hotel, an old painter ((laugh)) uh there's an

54 old lady trying to pay for something, I don't know

55 what. She's with a lot of coins, some pennies /4min

56 ((laugh)).

57 Int. Ok. How important is to be happy in your job?

58 S31 I think is crucial. If you don't, you don't not happy

59 uh you can, you can be well successful in your job, at

60 your job, maybe influences in your life, perhaps.

61 Int. How difficult is for young people to find work in

62 Brazil?

63 S31 How young? ((laugh))

64 Int. Young people in general

65 S31 Young people? Actually I don't think it is hard to, if

66 they look for, they search, they can find. Uh I think

67 there are a lot of uh young people working. Maybe in

68 the country in the uh cities like uh works with less

- 69 period of time to work.
 70 Int. How well schools prepare young people for work?
 71 S31 It depends on which kind /5min of work, but I think we
 72 prepare well uh the first job you get uh you have no
 73 experience and you have to learn. It depends more on
 74 person than on the prepare he or she had.
 75 Int. Ok thank you very much.

Categorização dos erros

Sujeito S31	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	-	2	-	-	2
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	-	-	4	-	-	4
Pronomes	5	-	2	-	-	7
Artigos	2	-	-	-	-	2
Construções de sentenças	-	-	2	-	-	2
Totais	7	0	10	0	0	17

Contagem dos erros por minuto (5min23s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S31	7	0	0	2	5	3	-	-

Oral I

data da gravação: 04/12/09

sujeito: S32

Tempo total de gravação: 7min48s

Tempo de fala do sujeito: 6min48s

- 01 Int. My name is Thaís, your name is S32, right? First of
 02 all, I'll ask you some questions, just speak in a loud
 03 voice, right?
 04 S32 Ok.
 05 Int. Where are you from?

início da análise
 06 S32 I'm, I'm from uh a c-, a place in the north of Brazil,
 07 Rondonia and I, I came to, to Curitiba when I was one
 08 year old. So , I think that I can say that I'm, I'm,
 09 I'm from Curitiba ((laugh)).
 10 Int. What do you like about Curitiba?

- 11 S32 What I like? Uh I don't like ((laugh)) I can say first
 12 of all what I don't like that is the weather,
 13 sometimes it is very cold and when we are, when we
 14 think that it's, it's uh getting better, that will be
 15 sunny it back to the bad weather again and((laugh)) we
 16 have a lot of storms etc., but I like uh, I think that
 17 uh in Curitiba there's not so much people yet as in
 18 São Paulo, I think it's very crowded, I don't like so
 19 /1min much, I don't know, the things uh involved to
 20 the big cities. So Curitiba is getting uh, uh bigger,
 21 but I think that's medium ((laugh)) in terms of people
 22 and so on.
- 23 Int. Ok. Describe the place where you live. The
 24 neighborhood, the street.
- 25 S32 Uh I live in a metropo- uh metro-, no, no, I don't
 26 live metro-, in Curitiba, it's in a, in a uh how can I
 27 say with the word for it, out from Curitiba, near
 28 here, Colombo and it's a place that there's no,
 29 there's not a lot of shopping, it's a village and it's
 30 very, I don't know what can I say about it. uh That's
 31 all. A good place that /2min I think that I can have a
 32 good time to, to enjoy, that I don't have to, to work
 33 I don't know. ((laugh))
- 34 Int. Do you work?
- 35 S32 No, now I'm, I'm not working out.
- 36 Int. What job would you like to do?
- 37 S32 I'd like to start training uh about what I'm learning
 38 at the university, so I think that I want to, to make
 39 something that involve uh language and my uh English,
 40 I don't know exactly what but I want to now, not uh
 41 involve in, involve in work now because I want to make
 42 a tra-, trainee? ((laugh)) first of all, so it doesn't
 43 matter what uh, uh involving language uh doesn't
 44 matter what ((laugh)). High effort I have to make in
 45 the trainee.
- 46 Int. What did you do last weekend?
- 47 S32 What I ?
- 48 Int. What did you do last weekend?
- 49 S32 Ok, I, let me remember /3min ((laugh)). What I did
 50 last weekend.. I spent, spent my time with my boyfriend
 51 and at, at his home uh watching TV uh conversations uh
 52 with him, and uh this kind of activities.
- 53 Int. What do you like to do in your free time?
- 54 S32 I like to spend my time with my boyfriend, ((laugh))
 55 the thing that we like to, oh especially women like to
 56 make it. To stay with my boyfriend, it doesn't matter
 57 what to do. I like to go to the re-, to restaurants
 58 and to church all weekends and to stay with my family
 59 as well, thing like. I like to, I'm a person who like
 60 to stay at home and make this kind of activity that
 61 involves family and so on ((laugh)).
- 62 Int. How do you think your life will be in ten years' time?

- 63 S32 In ten years? I'll be, I'll /4min be already married
 64 ((laugh)) I think, and I, I work and I'll be formed at
 65 the university, I want to be working, I don't know if
 66 I will become a teacher or not, I want to maybe travel
 67 to another countries, I doesn't matter exactly what,
 68 kind of work, involving language, you know, I don't
 69 know exactly. I want to be a teacher, I don't want to
 70 be the rest of my life a teacher, but I think that it
 71 will be good to be, to have an experience in it.
- 72 Int. All right. So, here there are some professions.
 73 Describe some of them. Tell me what you think is good
 74 and bad about these people's jobs and don't worry if I
 75 stop you.
- 76 S32 ((throat cleaning)) uh, well this I think it's a
 77 doctor or a nurse, I don't know, uh this job involves
 78 to take care of uh people who is ill /5min and I think
 79 this is a good job because it's good to, to care about
 80 the quality of life of others or who are, who needs
 81 help about uh the health. Uh this is an architect uh
 82 this a job that uh here in the university we have to,
 83 to have a intelligent, you have to be very smart to,
 84 to attend ((laugh)) to uh the subject here in the
 85 university and after you, you get, when you finish you
 86 have at this degree you can uh, uh earn a lot of money
 87 ((laugh)) and I think this is very good. Uh this is a
 88 cook, /6min I think, I don't know a lot about this
 89 job. I think that have to like her to, to make this,
 90 to cook, I don't know ((laugh)).
- 91 Int. Ok. How important is to be happy in your job?
- 92 S32 I think uh it's important because we need to, we will
 93 spend a lot of time in our work doing this work so, if
 94 don't be happy in this, I think we will uh lose, waste
 95 your time and to lose a quality of life because uh it
 96 is a, I don't know, it has, it is a part of your life
 97 and you have to be, and you have to be sure that it
 98 makes you happy.
- 99 Int. All right. Thank you very much.

Categorização dos erros

Sujeito S32	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	-	-	-	-	0
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	3	1	3	-	-	7
Pronomes	2	-	2	-	-	4
Artigos	-	-	-	-	-	0

Construções de sentenças	-	1	3	1	-	5
Totais	5	2	8	1	0	16

Contagem dos erros por minuto (6min48s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S32	2	1	3	3	1	1	5	-

Oral I

data da gravação: 04/12/09

sujeito: S33

Tempo total de gravação: 8min04s

Tempo de fala do sujeito: 6min47s

01 Int. First of all I will ask you some questions and just
 02 speak in a loud voice, OK?
 03 S33 Ok, I will try.
 04 Int. Where are you from?

 início da análise

05 S33 Uh I'm from Maringá uh, north of Paraná.
 06 Int. How is Maringá different from Curitiba?
 07 S33 Uh Maringá is hotter than Curitiba and it's uh
 08 smaller, smaller too than Curitiba and uh for me uh, I
 09 prefer Maringá because I love the city ((laugh)).
 10 Int. Describe the place where you live here. The
 11 neighborhood, the street.
 12 S33 Uh I live in a, in a block of houses and ((throat
 13 cleaning)) mine is the third /1min on the right uh my
 14 neighbor uh is difficult because uh he use, he use
 15 drugs and is a little bit dangerous ((laugh)). Uh my,
 16 my street uh is a uh faster, there's a lot, much
 17 movement, much movement and I live, I live near uh
 18 near from Jardim Botânico uh there are uh shopping
 19 Jardim das Américas around uh supermarket.
 20 Int. Do you work?
 21 S33 I work just at home ((laugh)) house worker.
 22 Int. All right. What did you do last weekend?
 23 S33 Uh /2min I studied for my test uh on Monday and
 24 Tuesday, uh Literature and English test. And I, I went
 25 to supermarket with my husband uh not just to make, to
 26 buy somethings but to have lunch too.
 27 Int. That's right. What places would you like to know?
 28 S33 Uh I would like to know uh Recife, in Brazil and I
 29 would like to know too uh, uh /3min
 30 Int. Ok. That's right. How do you think your life will be
 31 in ten years' time?
 32 S33 uh
 33 Int. How do you think your life will be in ten years from

- 34 now?
- 35 S33 I have uh, I have? I, I was thirteen, thirty years
36 old? And I think I, I, I will fourteen?
- 37 Int. Forty.
- 38 S33 Uh I intend to live with uh, not in Curitiba and uh I
39 would like to, to uh teach not uh in uh Ensino Médio,
40 but in, at university and teach them too.
- 41 Int. All right. Here there are some professions. Describe
42 some of them. Tell me what you think is good and bad
43 about these people's jobs and don't worry if I stop
44 you.
- 45 S33 Uh /4min she's a nurse? And she's uh beside uh the
46 bedroom I think she, she's happy because she is
47 smiling uh this is a good uh carrier uh very important
48 too because uh it's necessary someone take care uh of
49 other people. Uh in this picture you see an engineer?
50 With uh two, two workers? Two... I don't know a lot/5min
51 about this profession. Uh he is uh showing some, some,
52 some uh not picture, but some draw about the building
53 to him. And this uh there are uh some cook? I don't
54 remember the uh chef uh they are uh preparing uh some,
55 some I don't remember ((laugh)).
- 56 Int. Ok ((laugh)).
- 57 S33 And /6min
- 58 Int. All right. That's ok. How important is to be happy in
59 your job?
- 60 S33 How? Job?
- 61 Int. How important is to be happy in your job?
- 62 S33 I think it's important, there are lot im-, importance
63 uh not just in my job, but in, in jobs, but you have
64 to, to be motivation or keep motivation uh to continue
65 to live what you do.
- 66 Int. Ok. Thank you very much.

Categorização dos erros

Sujeito S33	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	1	-	-	-	1
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	2	-	3	-	-	5
Pronomes	-	-	-	-	-	0
Artigos	1	-	-	-	-	1
Construções de sentenças	-	-	4	-	-	4

Totais	3	1	7	0	0	11
--------	---	---	---	---	---	----

Contagem dos erros por minuto (6min47s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S33	1	3	0	3	1	1	2	-

Oral II

data da gravação: 19/05/09

sujeito: S34

Tempo total de gravação: 7min16s

Tempo de fala do sujeito: 5min56s

01 Int. So, my name is Thaís and your name is?
 02 S34 S34.
 03 Int. S34. First of all, I'd like to know something about
 04 you, so I'll ask you some questions? Just speak in a
 05 loud voice.
 06 S34 Ok I will ((laugh)).
 07 Int. Where are you from?

início da análise

08 S34 I'm from Brazil.
 09 Int. Which city?
 10 S34 From Curitiba. From here ((laugh))
 11 Int. Ok. What do you like about Curitiba?
 12 S34 Uh the community is calm, uh all the neighbors,
 13 neighborhoods, uh the ecological city. I don't know,
 14 I'm used with this city. I don't like much movement,
 15 even, even now, ((laugh)) like all the, all the street
 16 jam and is it's staying like São Paulo, but I like it.
 17 I prefer than other cities.
 18 Int. All right. Describe the place where you live. The
 19 neighborhood. Ok
 20 S34 Ok
 21 Int. The street.
 22 S34 I live in Ecovile, which is near to Park Shopping
 23 Barigui, so it's, it's really calm. When I went to
 24 there, I was eleven and there was just my house and in,
 25 the front house, /1min all the rest were trees and
 26 ((laugh)) ecological things. There was a river, there
 27 is still a river there. I, I don't know, it's still
 28 calm, there are a lot of uh houses surrounded by
 29 buildings which protect the houses, a lot of trees and
 30 the streets are quiet.
 31 Int. All right. Do you work?
 32 S34 Uh, yes, I do.
 33 Int. Tell me what you do.
 34 S34 Uh, I teach English at CCAA, since the, the beginning

35 of last year, I still do this. I teach the basic
 36 levels, but don't really find in to do this, yeah like
 37 teach kids, some adults, uh ((laugh)) ladies and
 38 gentlemen ((laugh)) too.

39 Int. What did you do last weekend?

40 S34 Uh I went to a barbecue with my friends/2min in order
 41 to get together, uh stuff like this. Eat a lot.

41 Int. What do you like to do in your free time?

42 S34 Uh I like to play the drums, I like to listen a lot to
 43 music, like to study, read a lot just as possible

44 Int. What is the most interesting journey you have made?

45 S34 Uh, I've been in Arizona, ((incomprehensible)) in
 46 Arizona, uh I was there last year. I was spending my
 47 vacations there and I also worked and it was really
 48 nice. I had to live by myself, like work and have my
 49 own money, my own bills to get myself, no parents
 50 ((laugh)) it was exciting.

51 Int. How do you think your life will be in ten years' time?

52 S34 Oh, I expect to, to be someone engineers, really to
 53 finish, to graduate, to to travel a lot, to have
 54 something,/3min a kind of business. I'm thinking about
 55 buying that school that I work.

56 Int. All right. Here are some professions, right?

57 S34 Ok.

58 Int. Describe some of them. Tell me what you think is good
 59 and bad about these people's jobs. Don't worry if I
 60 stop you

61 S34 Each one?

62 Int. Some of them.

63 S34 Ok, the first one here, I think she's a nurse. I think
 64 it's interesting, I have a friend which is a nurse, but
 65 I wouldn't face a job like that. I don't like uh
 66 ((laugh)) to do with people that contact with like sick
 67 people with, I would get the practice. Ok. I think this
 68 here is the most interesting one that I, he's an artist
 69 and he works with his creativity a ((incomprehensible))
 70 I can see, I don't know, I like something like that...
 71 Perhaps his gift ((laugh)) I don't think I have
 72 ((laugh))I have to study a lot. What else? Uh ah/4min
 73 maybe this one here, works in a hotel like a doorman,
 74 I'm not sure, be interesting, but I would not work
 75 ((laugh)) in this job, but I'm sure he knows a lot of
 76 people, he meets a lot of people from all, all over the
 77 world and it, it's been interesting. Uh what else... let
 78 me see... I don't, I'm not interested in food, so it
 79 wouldn't be interesting for me, I don't even like to
 80 eat, I just eat because I need ((laugh)).

81

82 Int. Ok.

83 S34 Really ((laugh) Definitely is boring, like nerd stuff
 84 ((laugh)).

85 Int. All right. How important is to be happy in your job?

- 86 S34 Uh for me it's really important. Is the reason why I'm
 87 still there working, I love my students like, uh I
 88 don't like my boss, but I'm/5min still working there
 89 because I love my students and I'm happy, when I teach
 90 them, when I can, like give them to, give something to
 91 them like touch them in some way, I think this is an
 92 important thing and would make me happy.
- 93 Int. How difficult is it for young people to find work in
 94 Brazil?
- 95 S34 Uh, I think that students look for it, like I just have
 96 my language have only, I don't know, but I think it's
 97 difficult if they don't, they're not graduated, they
 98 don't even have the, the high school degree, is
 99 difficult and they end working those shopping malls,
 100 those stores or those banks, telemarketing.
- 101 Int. All right, thank you.

Categorização dos erros

Sujeito S34	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	2	1	1	–	–	4
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	–	–	1	–	–	1
Pronomes	5	–	1	–	–	6
Artigos	–	–	–	–	–	0
Construções de sentenças	–	–	3	–	–	3
Totais	7	1	6	0	0	14

Contagem dos erros por minuto (5min56s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S34	3	1	2	2	4	2	–	–

Oral II

data da gravação: 19/05/09

sujeito: S35

Tempo total de gravação: 8min08s

Tempo de fala do sujeito: 7min20s

01 Int. So, my name is Thaís, and your name is
 02 S35 S35.
 03 Int. S35. Ok, so, first of all, I'd like to know something
 04 about you, right?
 05 S35 Uh hum
 06 Int. So I'll just ask you questions and you please speak in
 07 a loud voice, right?
 08 S35 Ok.
 09 Int. Where are you from?

 início da análise

10 S35 I'm from Paraná, Maringá and, but the last city I lived
 11 was Joinville, Santa Catarina.
 12 Int. How is Joinville different from Curitiba?
 13 S35 A lot different ((laugh)) There are lots of
 14 differences, principally related to the weather, this,
 15 uh Joinville is not so cold as here. It's been difficult
 16 to get accustomed and also there are differences
 17 because of the people, I think. Uh, they say that
 18 curitibanos are kind of cold. I don't know if that's
 19 true, because most of my friends are not from Curitiba,
 20 principally here at Federal, most of the people
 21 ((laugh)) are from other places. And, of course, there,
 22 at Joinville I had my family, I know that, so and
 23 because also there are many German people, the culture
 24 is, there are a lot of differences in the food, in the
 25 way people get together with someone.
 26 Int. Describe the place where you live here. The
 27 neighborhood, the street.
 28 S35 I live in the back of a school, /1min so, it's, it's a
 29 little bit different from, uh considering that I'm
 30 living in Curitiba, because I live near the airport and
 31 there are uh a big green area in the back of my house,
 32 there are cows ((laugh)) and it's very different and in
 33 the front of my apartment, there are, there is this
 34 school, so I don't have neighbors, I have my colleagues
 35 that live in the same apartment and in the other
 36 apartment, but the area is not a very populous area.
 37 Int. What do you like to do in your free time?
 38 S35 I don't have much free time because I have classes in
 39 the morning and at night, and in the afternoon I
 40 usually work. So, one of the things that I most like to
 41 do is reading, but I already work with reading, so it's
 42 been... usually I read comic books and something /2min
 43 that I don't have to think a lot, and also I like to
 44 watch movies and to go out to have dinner.

45
 46 Int. What is the most interesting journey you have made?
 47 S35 Journey is like trip?
 48 Int. Yeah
 49 S35 Uh I think the most interesting was the trips I, I've
 50 made to Mato Grosso do Sul. Every, for four years,
 51 every January I go there to, to work with the Indian
 52 people, with church, and it's been very amazing
 53 experiences because we stay there ten days, we try to
 54 help them with uh with activities to, to children, to
 55 adults, then we offered like courses of music, of food,
 56 culinária/3min((laugh))teaching how to make food and,
 57 and so on. It's been, it's been the most emotions trips
 58 I've made.
 59 Int. What places would you like to know?
 60 S35 I would like to visit, maybe Europe, I have, I'm from a
 61 German family, unfortunate I don't speak German, but
 62 it's one of my objectives and I would like to go there,
 63 maybe to try to find some distant relative, because my
 64 grandparents had to run away from the War, so we
 65 completely lost contacts. So I'd like to go there and
 66 to meet the other countries around Germany, maybe the
 67 United States as well because of friends I have there,
 68 I have there./4min
 69 Int. Here are some professions, Ok? Describe some of them.
 70 Tell me what you think is good and bad about these
 71 people's jobs. And don't worry if I stop you. All
 72 right?
 73 S35 Well, most of the wor-, most of the jobs here are eh
 74 involve working with people. I think that just this,
 75 the painting one and maybe the teaching one, I don't
 76 have, no, he's making experiences no, in a laboratory.
 77 So, yeah this one, most, most of them like this one, he
 78 has to deal with people, he has to be friendly. The
 79 secretary one is also in, it's also a jo-, a job, a
 80 hard job, I think, I've already worked as a secretary,
 81 sometimes, it's not, sometimes you don't feel like
 82 being friendly and people are not friendly with you,
 83 and I think the, this, the work in buildings, in
 84 constructions must be hard as well./5min It requires a
 85 lot of, uh, a lot of good will,((laugh)) I don't know,
 86 he h-,people has to work hard and involves fight, is
 87 it? You have to lose your job and needs very tir-
 88 tiring probably. The nurse job seems to be very
 89 difficult as well because you are dealing with lives,
 90 with lives and it's a big responsibility.
 91 Int. All right.
 92 S35 Ok.
 93 Int. How important is to be happy in your job?
 94 S35 I think it's very important because when you, when you
 95 choose a profession, maybe you have to think if you
 96 fell, you want to do this for the rest of your life. Of

- 97 course, nowadays this is not so common, you can change
 98 your job, you can change, try to study another thing,
 99 but it's, like, you spend the most of, a big part of
 100 your day in your job,
 101 /6min so if you do something you don't like, it will
 102 be, maybe, wast-, waste of time, maybe people can not
 103 choose, because they have to work, they have to buy
 104 food and it's, it's important and for a period of time
 105 they have to do something that they don't like. But
 106 it's possible to try to find something that you
 107 appreciate in order to do a better job, to be motivated
 108 and to, I don't know, I think that the work dignifies
 109 the man, so ((laugh))
 110 Int. How difficult is it for young people to find a work in
 111 Brazil?
 112 S35 Well, I think it's difficult for people that don't have
 113 any type of study, so it's, it's very hard for a person
 114 that sometime-, there is, there are people like this
 115 that don't know how to read, that can't communicate
 116 well, that didn't have the opportunity to go to school.
 117 So they probably will have to do manual work/7min or uh
 118 work where they have to use, uh work that they don't
 119 think and this is complicated because they don't use,
 120 they don't think they won't be motivated to stu-, study
 121 and won't find a better job.
 122 Int. Thank you.

Categorização dos erros

Sujeito S35	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	-	2	-	-	2
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	-	-	3	-	-	3
Pronomes	1	-	-	-	-	1
Artigos	-	-	-	-	-	0
Construções de sentenças	-	-	3	-	-	3
Totais	1	0	8	0	0	9

Contagem dos erros por minuto (7min20s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S35	2	2	1	2	0	2	0	0

Oral II

data da gravação: 19/05/09

sujeito: S36

Tempo total de gravação: 7min22s

Tempo de fala do sujeito: 6min04s

- 01 Int. My name is Thaís, your name is?
 02 S36 S36.
 03 Int. So, first of all, I'd like to know something about you,
 04 so I'll ask you answer some questions. And just speak
 05 in a loud voice.
 06 S36 Ok ((laugh))
 07 Int. Where are you from?

início da análise
 08 S36 I'm from Dois vizinhos. It's in Paraná, I don't know if
 09 you know, in the southwest.
 10 Int. How, how is Dois Vizinhos different from Curitiba?
 11 S36 Uh, it's a small city, a rural city. There we have
 12 about 36,000 people. In the Sunday, everything is
 13 closed ((laugh)). Actually in, a, after the, the noon,
 14 after the noon on Saturday everything is closed, unless
 15 ice cream store. ((laugh)) No options.
 16 Int. Describe the place where you live here, in Curitiba.
 17 The neighborhood, the street.
 18 S36 The neighborhood. I, I really like the, my neighborhood
 19 here. It's a, a small street, I don't know how, the
 20 words in English ah no exit ((laugh)) uh street, it
 21 ends in a square, I don't know/1min how to say. Uh
 22 there are a lot of, there is a lot of trees there, it's
 23 calm. It's nice place.
 24 Int. Do you work?
 25 S36 No, I don't.
 26 Int. What job would you like to do?
 27 S36 Uh I'd like to, to be a teacher right now.
 28 Int. What did you do last weekend?
 29 S36 Oh it was nice, I traveled to Piracicaba, to my uncle's
 30 wedding.
 31 Int. Uh What do you like to do in your free time?
 32 S36 I like to read, I like to go to the movies, I like to
 33 go out with my friends, to talk, to laugh, to drink, I
 34 like to dance.
 35 Int. What is the most interesting journey you have made?
 36 S36 Uh journey? Uh trip?
 37 Int. Yeah.
 38 S36 I went to San Diego. It was the best journey I, I did.

39 It was just for a month there, just a month in San
40 Diego and some days in San Francisco and some days in
41 Chicago so the rest of the trip.

42 Int. Tell me something more about it.

43 S36 Oh, the city is wonderful, /2min it's a really, really
44 nice place, I stayed in a home stay and the family was
45 great, better than I expected. I chose more than one
46 year ago and we still keep contact by e-mail. I have a
47 lot of pictures. The city is really funny and I made a
48 lot of friends there from different countries and we,
49 we are in contact. I went there to study English for a
50 month. And it was, it was nice.

51 Int. Right. How do you think your life will be in ten year's
52 time?

53 S36 Oh, I think ((laugh)) I'll have a job ((laugh)) I
54 think, I really think that I'll be teaching. I don't
55 know if I'll be teaching languages or pharmacy because
56 I've made in pharmacy before starting studying Letras.
57 I don't know if I'm going to be married ((laugh)) I'm
58 not sure, maybe /3min I'll have a boyfriend, or some
59 kind of serious relationship, but I'm not sure about
60 getting married. I think I'll be living alone, by
61 myself, because I'm still depending on my father's
62 money and I don't want this for more ten years
63 ((laugh))

64 Int. Ok, so here are some professions, describe some of
64 them. Tell me what you think is good and bad about
65 these people's jobs. Don't worry if I stop you.

66

67 S36 Ok. I think it's a nurse or a doctor, I'm not sure. But
68 if she's a nurse, oh I can seem about good, she helps
69 people. I think that when people leave the hospital she
70 feels good because she helped, but I wouldn't like to
71 be a nurse because I'm a kind of afraid of blood and
72 peoples' some problem. Well, this is an engineer. My
73 father is an engineer, so I like this picture, he /4min
74 really does these things with the Math and projects.
75 It's a ni-, it's an interesting carrier 'cause you
76 think about uh real thing ((incomprehensible)) like a
77 building in a paper and then you, you make it real. I
78 don't know what this one is doing. I think it's a
79 scientist, yes, it's something about liquid
80 ((incomprehensible)) maybe it's a doctor or a scientist
81 it's nice, uh he's a geneticist. It's interesting for
82 me, because I'm a pharmacist, I'm really attracted for
83 this area. I think it's good now and for a couple want
84 to, to have a child-, chi-, a child and they can't and
85 you can help them /5min to have a, a child.

86 Int. Ok. How important is to be happy in your job?

87 S36 Well, I think you can't do a good job, if you aren't
88 happy with, with what you are doing. It's difficult to
89 get out the debt if you don't like, you have to do

90 every day because it's always the same thing. So you
 91 have to like it to, to make it well.
 92 Int. How difficult is it for young people to find work in
 93 Brazil?
 94 S36 Uh the first thing is about the experience or the lack
 95 of experience. I have, I haven't teac-, I haven't
 96 taught some, anyone, so I can't just send my
 97 curriculum, my cv to some school and wait them to call
 98 me because they won't. Maybe, my idea/6min is to start
 99 with an internship, but it's, it's hard.
 100 Int. Ok. Thank you.

Categorização dos erros

Sujeito S36	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	1	1	-	-	2
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	-	-	2	-	-	2
Pronomes	2		-	-	-	2
Artigos	2	3	-	-	-	5
Construções de sentenças	-	-	1	-	-	1
Totais	4	4	4	0	0	12

Contagem dos erros por minuto (6min04s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S36	4	2	3	0	2	1	0	-

Oral II

data da gravação: 19/05/09

sujeito: S37

Tempo total de gravação: 7min28s

Tempo de fala do sujeito: 6min07s

01 Int. My name is Thaís, your name is
 02 S37 S37.
 03 Int. S37. First of all, S37, I'd like to know something
 04 about you, so could you answer some questions?
 05 S37 Ok.
 06 Int. And speak in a loud voice, right? So I can hear you.
 07 Where are you from?

início da análise

- 08 S37 Uh, I was born in uh Juiz de Fora, Minas Gerais, but I
09 live in Curitiba since I am one year old, so I can't
10 remember anything from there.
- 11 Int. What do you like about Curitiba?
- 12 S37 Ok. Uh I don't like anything special. I, I never lived
13 in other city before, so I can't compare. But I don't
14 like the weather ((laugh)) I like the bus system, the
15 transportation, I like, uh the city is very clean by
16 what I hear and compare to other cities and I think
17 that's it.
- 18 Int. All right. Describe the place where you live. The
19 neighborhood, the street.
- 20 S37 Oh, ah, it's basically houses with, I don't have any
21 store around there, uh, I have a church right in front
22 of my house, uh I don't know/1min what can I say about
23 it.
- 24 Int. All right. Do you work?
- 25 S37 Yes, I do.
- 26 Int. Wha-, tell me what you do.
- 27 S37 I basically take care of papers and I work at
28 Secretaria da Educação so there is a lot of books to
29 send the school, I do the pack, I think, and I help
30 organizing the room putting in the papers in the right
31 places and basically that.
- 32 Int. Ok. What did you do last weekend? Remember?
- 33 S37 Last weekend? I only studied at home. Actually all the
34 weekends I study and watch to television and play at
35 the computer sometimes. I don't use to go out a lot, to
36 the movies or something.
- 37 Int. Ok. What is the most interesting journey you have made?
- 38 S37 You mean, travel?/2min
- 39 Int. Uh hum
- 40 S37 When I went to Bahia, because it was where my mother
41 was born, so I could met my grandma and my relatives
42 there. So it's a nice place to know also.
- 43 Int. How do you think your life will be in ten years' time?
- 44 S37 Uh Certainly very different from it has been always
45 because my life is changing in a very fast way now.
46 I'll probably be living, uh I'll not be living with my
47 parents anymore, probably, I see myself teaching in ten
48 years. That's it.
- 49 Int. All right. So now, here there are some professions,
50 S37 Ok.
- 51 Int. Describe some of them. Tell me what you think is good
52 and bad about these people's jobs. Don't worry if I
53 stop you.
- 54 S37 Ok. About this first one, then, a physician or a nurse,
55 I'm not sure. Well I think it's good because,/3min
56 actually, for me it's a very nice feeling when I help
57 people, it would be a nice feeling to know that you
58 safe some, some people's life, but the bad thing is

- 59 that you have to be very dedicated. It's a profession
 60 that takes a lot of your time and you have to study
 61 much more than most of the professions. Let me choose
 62 another one. Uh this second one seems a mans planning
 63 to, I think build a I can't see what, some kind of
 64 building. I can't see any good point in this profession
 65 but to, if you like it, ok, it's good for you, but you
 66 have a lot of ((noise))ok, you have/4min a lot of, you
 67 have to do a lot of physical effort and I think, I
 68 guess you get very tired. Not much to say about it.
 69 Cooking? Well, I like very much cooking, I think it's
 70 nice, I don't know, I can't tell you why. Uh I can't
 71 see any bad points on the profession, maybe, no,
 72 actually it's a very nice profession, although I can't
 73 tell you why I think this. Probably because I can't see
 74 any bad point in it.
- 75 Int. All right. How important is to be happy in your job?
 76 S37 Let me think a little bit. Well, when you are happy
 77 with something you do it better. I think basically it's
 78 it. And,/5min no, that's realization.
- 79 Int. How difficult is it for young people to find work in
 80 Brazil?
 81 S37 Because people are looking for experienced people and
 82 since you are studying, they have to give you, use day
 83 less hours in the job and even though you have a lot of
 84 rights like any other worker that is not a student it's
 85 very problematic for them. I think that's the
 86 difficulty people can find.
- 87 Int. Ok. How well schools prepare young people for work?
 88 S37 Uh, it's depending on the school and it's not direct
 89 affect like schools prepare you for the university and
 90 don't prepare you to the job so, if you have a good
 91 education, you join better universities and then you
 92 get the jobs, but it depends a lot of the school if
 93 it's private or public school./6min Basically they,
 94 they affect the job you will get by uh the level of the
 95 education.
- 96 Int. Ok. Thank you.

Categorização dos erros

Sujeito S37	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	1	2	-	-	-	3
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	1	1	3	-	-	5
Pronomes	-	-	-	-	-	0

Artigos	-	-	-	-	-	0
Construções de sentenças	-	-	2	-	-	2
Totais	2	3	5	0	0	10

Contagem dos erros por minuto (6min07s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S37	2	4	1	1	0	2	0	-

Oral II

data da gravação: 19/05/09

sujeito: S38

Tempo total de gravação: 7min11s

Tempo de fala do sujeito: 5min53s

- 01 Int. My name is Thaís, your name is?
 02 S38 S38.
 03 Int. So, first of all, I'd like to ask you some questions?
 04 And please speak in a loud voice. Right?
 05 S38 Ok.
 06 Int. So, where are you from?

Início da análise

- 07 S38 I'm from Curitiba.
 08 Int. What do you like about Curitiba?
 09 S38 Uh I like to live here because there are many options
 10 to have fun. I can go to parks, I can go to the
 11 shopping, I can, uh go to many places and different
 12 from each other. Uh it's near to the beach, if I want
 13 to go there.
 14 Int. Describe the place where you live. The neighborhood,
 15 ok? The street.
 16 S38 Ok, I live in Batel uh it's a nice neighborhood for me
 17 because it's near to downtown, and I live in an
 18 apartment, and it's uh, the size of the apartment is
 19 good for me and for my family. That's.
 20 Int. Do you work?
 21 S38 Yeah.
 22 Int. What do you do?
 23 S38 I, I work at my/1min father's , uh, I don't know how to
 24 say, my father's company and I do all the administra,
 25 administrative work, or I answer the phone, and I, I, I
 26 take care of the stock, stock, I don't know, the, the
 27 products, all these things.
 28 Int. Do you like it?
 29 S38 No ((laugh)).
 30 Int. Ok, what job would you like to have?

31 S38 I would like to have a job uh close of my, my studies.
32 I would like something relat-, related to Portuguese or
33 even English and I don't know, it would be better.

34 Int. All right. What do you like to do in your free time?

35 S38 I like to, /2min to go out((laugh)), to meet my friends
36 and to, to go to the movies and

37 Int. What is the most interesting journey you have made?

38 S38 Journey? ((laugh)) or just trip? Uh, I don't know, I, I
39 generally go to, go to, to Rio Grande do Sul where my
40 family lives, then, it's, uh always, a nice trip to go
41 to.

42 Int. How do you think your life will be in ten years' time?

43 S38 Uh, I don't know ((laugh)) it's a difficult question. I
44 think myself working as a teacher, maybe /3min
45 Portuguese te-, teacher and I don't know with my house,
46 my own house, and I don't know.

47 Int. All right. Here are some professions, ((noise)) describe
48 some of them. Tell me what you think is good and bad
49 about these people's jobs. And don't worry if I stop
50 you.

51 S38 So, here's a nurse. I, I think this job is a great job
52 and I thought to, to do something like that too, I
53 think it's to help people and people need you and it's
54 a, a great job, I think. Uh it's a painter, I don't
55 know, he likes art and I like too, this job too. That
56 would be /4min grateful, I don't. And I don-, I think, I
57 think I wouldn't like to, to do this job engineer or
58 something, math, I don't think it would be good to,
59 good to do that, too specific, too I don't know. Every
60 job you want to? ((laugh))

61 Int. Some of them. Ok. How important is to be happy in your
62 job?

63 S38 Is the most important think, thing, I think. Uh if I
64 don't like what I am doing, I don't would be, I don't
65 would do it uh in a good way, in a, don't, I don't,
66 would learn or /5min would help if I don't like what I,
67 I am doing.

68 Int. How difficult is it for young people to find a work in
69 Brazil?

70 S38 Sorry. What?

71 Int. How difficult is it for young people to find work in
72 Brazil?

73 S38 Uh it's difficult because they ask for experience and,
74 and young people don't have experience. They ha-, they
75 have to get a chance for the first job or something
76 then they can get experience.

77 Int. How well schools prepare young people for work?

78 S38 I, I don't think they prepare well people for work.
79 The, they just give some uh a base for, for work, but
80 don't prepare for the work.

81 Int. All right. Thank very much.

Categorização dos erros

Sujeito S38	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	1	-	-	-	1
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	-	-	2	-	-	2
Pronomes	2	-	-	-	-	2
Artigos	-	-	-	-	-	0
Construções de sentenças	-	-	-	-	-	0
Totais	2	1	2	0	0	5

Contagem dos erros por minuto (5min53s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S38	1	0	0	0	3	1	-	-

Oral II

data da gravação: 19/05/09

sujeito: S39

Tempo total de gravação: 7min20s

Tempo de fala do sujeito: 5min58s

01 Int. My name is Thaís, and your name is...
 02 S39 S39.
 03 Int. S39. So, first of all, I'd like to know something about
 04 you, so could you answer some questions?
 05 S39 Of course.
 06 Int. And speak in a loud voice, please ((laugh))
 07 S39 Ok.
 08 Int. Where are you from?

início da análise

09 S39 I'm from Brasília.
 10 Int. How Brasília, how is Brasília different from Curitiba?
 11 S39 Well, the weather is pretty different, Brasília is much
 12 hotter and drier than here and the, the city is also
 13 very different, Brasília is, is much more, we have a
 14 co-, the living is expensive. Brasília is much more
 15 expensive than Curitiba. And it's not a place as good
 16 as here to live, it's worse.
 17 Int. Describe the place where you live here in Curitiba, the
 18 neighborhood, the street.

19 S39 Oh, I live in a, in a place nearby the downtown, I live
20 in Água Verde. It's a, we have many houses there, but I
21 live in an apartment, and in my street we have many
22 apartments, because I live near the bus street, near
23 canaleta, and then we have many b-, many buildings and
24 so, and it's a nice place to live.

25 Int. All right. Do you work?

26 S39 Not yet ((laugh))./1min

27 Int. What job would you like to do?

28 S39 I believe I'd love to teach.

29 Int. Ok.

30 S39 I hope so ((laugh)).

31 Int. Uh what do you like to do in your free time?

32 S39 I like to listen to music and I also like to play, I
33 play the guitar and the, the flute, and, and to, to use
34 the Internet.

35 Int. All right. What's the most interesting journey you have
36 made?

37 S39 I believe the most interesting journey I have made was
38 to, when I went to São Paulo last year. There is, it
39 was just a weekend, but I, I didn't know the city and I
40 went to a lot of places and so.

41 Int. What places would you like to know?

42 S39 I'd like to know uh Angola, New York and South Africa.

43 Int. How do you think your life will be in ten years' time?

44 S39 I have no idea ((laugh)). I think I won't be here in
45 Curitiba and I believe I'll be already graduated, I
46 hope so and, but I think it will be really
47 different./2min

48 Int. All right. What do you think are the most serious
49 problems facing the world today?

50 S39 I believe the, the worse problem, well I believe, we
51 have many of them, but they're all caused, or at least,
52 much of them is caused by bad administration and
53 corruption and so.

54 Int. Ok. Here are some professions, right? Describe some of
55 them. Tell me what you think is good and bad about
56 these people's jobs. And don't worry if I stop you.

57 S39 Ok. Uh well, there is this one that is a doctor and I
58 believe one of the, it probably is, is a nice carrier
59 because you're taking care of people like, you're like
60 a, a , a rescuer, you know, and working you see people
61 get better and so, but I believe what is the worst
62 part, what is a problem is to see people dying and sick
63 and suffering, and also, maybe calling you during the
64 night, this is probably not so good about/3min being a
65 doctor. Uh, and there this man, he is a painter and
66 probably is a very nice profession for you do what you
67 like, at least, perhaps, never met an artist that
68 doesn't like what he or she is doing. But I believe
69 maybe uh not very well seen and recognized by everyone,
70 maybe people probably say "oh he's just playing with

- 71 his paintings over there". And what else? There's this
 72 man that is a chef and he's kind a, like, alike the
 73 ((incomprehensible)), because he's also an art and so,
 74 but I believe it seems to be a very strict, shall maybe
 75 strict, but very uh short/4min work marked, you know,
 76 you don't see many "oh I'm going to be a chef" is not
 77 that easy, it may have, may expensive course and so.
- 78 Int. All right. How important is to be happy in your job?
- 79 S39 I believe it depends on what you expect from the job. I
 80 say because I see like uh, uh my, my parents. My mother
 81 likes, really likes what she, she do, what she does.
 82 She, what she do ((laugh)), like she feels uh happy
 83 when she's there working with those papers and solve
 84 the stuff like that, so for her it's very important,
 85 because it's not just work; but my father just works,
 86 it's just a way to get money at the end of the d-, of
 87 the month and he tries to find uh/5min joy and
 88 happiness in other stuff, in his hobbies and families.
- 89 Int. How difficult is for young people to find work in
 90 Brazil?
- 91 S39 Uh, I believe one of the things are most difficult in
 92 finding a work, a job is to, is the lack of experience,
 93 that is something we, it doesn't matter how many
 94 courses, how many, you, you are, your personal
 95 abilities, it's uh, you don't have that, that
 96 experience, you didn't have time enough to that and
 97 also, you also didn't have many time to, to, the
 98 courses to prepare to so, not to prepare but to be,
 99 being able, I mean, if you're 19, didn't have time to
 100 graduate, didn't have time to this kind of thing.
- 101 Int. All right. Thank you.

Categorização dos erros

Sujeito S39	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	-	1	-	-	1
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	1	-	3	-	-	4
Pronomes	5	-	1	-	-	6
Artigos	-	-	-	-	-	0
Construções de sentenças	-	-	2	1	-	3
Totais	6	0	7	1	0	14

Contagem dos erros por minuto (5min58s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S39	1	0	2	6	2	3	-	-

Oral II

data da gravação: 19/05/09

sujeito: S40

Tempo total de gravação: 8min52s

Tempo de fala do sujeito: 7min36s

- 01 Int. My name is Thaís, what's your name?
02 S40 My name is S40.
03 Int. S40, ok. So, First of all, I'd like to know something
04 about you, right? So I'll ask some questions? And
05 please, speak in a loud voice. Right?
06 S40 Ok, I'll try ((laugh))
07 Int. Where are you from?

08 S40 I'm from Garça, uh that is located in the countryside
09 of São Paulo.
10 Int. All right. How is Garça different from Curitiba?
11 S40 Many ways. Garça is uh smaller than Curitiba and you
12 know, uh, I don't know how to explain, I, I prefer
13 Curitiba. Uh Garça is my hometown but I, I consider
14 Curitiba as my hometown. ((laugh))
15 Int. Right. And what do you like about Curitiba?
16 S40 I like everything. Uh the people, the climate, the city
17 in general ((laugh))
18 Int. Describe the place where you live, the neighborhood,
19 the street.
20 S40 Ah, I don't know, /1min I don't know my neighborhood.
21 Some-, sometimes I, I live in apartment and I, I do-,
22 I, I don-, I don't see my, my neighbors with frequency.
23 Uh I even don't, don't know them ((laugh)), Sometimes
24 I, I say, "hello, how are you? And so" and just that
25 thing, no more than this.
26 Int. Do you work?
27 S40 Uh for while uh I don't.
28 Int. And what job would you like to do?
29 S40 I, I'd like to work with, with translation. But this,
30 this area is a little bit difficult ((laugh)) to, to
31 ge-, to get a job.
32 Int. What do you like to do in your free time?
33 S40 Uh I like to, to do what I, /2min I do nowadays
34 ((laugh)) just to, uh, surfing at Internet, oh, uh,
35 Int. Ok
36 S40 No, you know, just few thing, go out with my friends,
37 this, this common things ((laugh)).

38 Int. What is the most interesting journey you have made?
39 S40 Most? Oh, I did this uh, almost uh, two mon, two months
40 ago, when I, I went to São Paulo, I we-, I, I went to,
41 to a concert, a music concert ((laugh)) and I, I, /3min
42 I, I didn't know São Paulo. I still don't know São
43 Paulo. I, I think it was a adv-, an adventure in
44 always, in always.
45 Int. Uh, How do you think your life will be in ten years'
46 time?
47 S40 Ok, repeat. I didn't...
48 Int. How do you think your life will be in ten years' time?
49 S40 Oh, I think it's go, it's gonna be great. I hope so
50 ((laugh)).
51 Int. So, Here are some professions, describe some of them.
52 Tell me what you think is good and bad about these
53 people's jobs. Don't worry if I stop you.
54 S40 Uh, the first picture is a, I think it's a, a nurse. My
55 mother is a nurse ((laugh)). But she work in a, a buro-
56 , bureaucratic part. She, she, or the she, she uh, /4min
57 she's already worked in this part, the more practical
58 part and I think is uh a beautiful work and, and the
59 same time a, a difficult work. And I, and I think this
60 work is not a valued uh in a, in a way the this job uh
61 should be valued. Uh the second pic-, picture, I think
62 it's a, an engineer. Uh it's a difficult job too. What
63 uh job uh is not /5min difficult? I think uh each, each
64 job is, uh, has uh, its own uh difficulty. Well, uh as
65 engineer, you, you must know about, about the, the, you
66 have to, to be careful with uh, you know, uh, I know
67 explain, I, I don't know any engineer, I, well, they,
68 they have to plan, to plan the, to plan houses, ah
69 buildings
70 Int. All right
71 S40 You know, /6min and the, the, the third picture, I think
72 it's a uh, uh chef. Uh a difficult job because to you,
73 you have to, to be in the kitchen all the time. I, I
74 like to, to, to cook, but not all the time ((laugh)) so
75 people must uh like so much to be in the kitchen uh all
76 the time.
77 Int. That's enough.
78 S40 Enough? Not all?
79 Int. No, some of them. Ok. How important is to be happy in
80 you job?
81 S40 Uh, it's really important. Uh, you must uh, you must
82 like what you do, because /7min it's suppose to be uh
83 your uh most uh par, part of, part of, of your life.
84 What you do and most part of your life and you, you,
85 you have to, to like, because you uh, uh, you know,
86 it's what you do, you shouldn't complain about it.
87 Int. All right, that's enough, thank you.

Categorização dos erros

Sujeito S40	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	1	-	1	-	-	2
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	1	-	2	-	-	3
Pronomes	1	-	1	-	-	2
Artigos	2	-	-	-	-	2
Construções de sentenças	-	1	-	1	-	2
Totais	5	1	4	1	0	11

Contagem dos erros por minuto (7min36s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S40	0	1	2	2	2	3	0	1

Oral II

data da gravação: 19/05/09

sujeito: S41

Tempo total de gravação: 7min43s

Tempo de fala do sujeito: 6min46s

01 Int. So, my name is Thaís and your name is Marcos?
 02 S41 S41.
 03 Int. All right, so, First of all, I'd like to know something
 04 about you, so could you answer some questions?
 05 S41 Ok.
 06 Int. And please speak in a loud voice ((laugh)). Ok?
 07 S41 Right.
 08 Int. Where are you from?

início da análise

09 S41 I am from a small city called eh Roncador.
 10 Int. Uh uh
 11 S41 It is in Paraná uh, in the middle part of the state,
 12 near Maringá.
 13 Int. Uh How-
 14 S41 It's a bigger city, you must know.
 15 Int. How is it different from Curitiba?
 16 S41 Well, first of all, this is a very small city, but the
 17 climate is very similar ((laugh)). So, here in Curitiba

18 I feel like the, when I was in Roncador in this point
19 of view. But here uh we have too many people and we
20 have too many traffic, too many pollution. These things
21 are very different from Roncador and the noise and the
22 stress of today life is bigger, very bigger than in
23 there/1min and... Well, as Roncador is a count, a countr-
24 , a countryside city, uh there the people or are
25 relatives or people know everybody. So when you meet a
26 person in the street and you say: "hello, how are
27 you?", "good morning" and something like that. And here
28 in Curitiba, you are completely strange almost to
29 everybody.

30 Int. It's true. Describe the place where you live. I mean,
31 the neighborhood, the street.

32 S41 Well, I live in a small farm, and it's in the middle of
33 the houses, in a small quarter called Augusta, I think,
34 na Cidade Industrial and very near the, it's nearby
35 the, the exit of the city, for people who are going to
36 the north of the state, you know, and it's a very, /2min
37 it's a very small quarter and there are four or five
38 streets ((laugh)) and people live, live like in
39 Roncador. People are relatives one from the other or
40 people know everybody ((laugh)).

41 Int. That's good. Do you work?

42 S41 Yes, I work.

43 Int. Tell me what you do.

44 S41 Well, right now, I'm working in a library uh, inside
45 Interamericano, and also taking an English course there
46 at the same time, and it's a, how can I say? It's a, in
47 Portuguese we say "estágio". I don't know exactly why,
48 how to say it in English, but it's not a regular work.
49 It's a temporary work, I can say.

50 Int. Do you like it?

51 S41 Yeah I like it, because it's very/3min uh, it's very
52 calm. And easy to do and I just have to, to keep the
53 books in order and to talk to some students if need
54 something and I have time to study and to do other
55 things. Uh, things like uh tests for the university and
56 researches for some projects. It's a very good job and
57 I, I just work four hours a day and I don't work on
58 Fridays ((laugh)).

59 Int. All right.

60 S41 It's a very good thing.

61 Int. So, here are some professions, right?

62 S41 Right.

63 Int. Describe some of them. Tell me what you think is good
64 and bad about these people's jobs.

65 S41 I think the first one is a nurse. It's a very important
66 profession because uh a nurse help sick people to do
67 some, something, /4min somethings they can't do by
68 themselves when they are, specially when they are laid,
69 laid or led? laid in a hospital bed, you know. Uh, the

- 70 second one, I think it's a engineer? It's very
 71 important too, because without an engineer uh a build
 72 uh supposed to down, you know ((laugh)). And the third
 73 one, the cook, yeah I think it's a cook. Well, I, I
 74 like to eat ((laugh)) really and I like food, any kind
 75 of food, except uh seafood. I don't like seafood very
 76 much. But in my opinion, a cook is a very ((laugh))
 77 important profession because of that, but I think
 78 anybody is supposed/5min to can cook, you know, so if
 79 you practice, you can do a, any dish you want. So you
 80 don't really need a cook, but it's a, it's a cool work.
- 81 Int. Ok.
- 82 S41 And I would like to have a work like that actually.
- 83 Int. All right. How important is to be happy in your job?
- 84 S41 Well, when you are happy with you are doing, you work
 85 well and you are uh more uh, well you are more exited
 86 and uh you want to do that and you want to help other
 87 people who need your help and you, and you have the,
 88 the will to change things and to make better
 89 options/6min and ah! I think it's not so good, so I'll
 90 change and make it better. Or I did not uh do that very
 91 well this time and the next time I'll try do it better
 92 and some not try, uh some not, treating people as I
 93 should, I can try to treat them better and things like
 94 that. And when, when you really don't like what you do,
 95 you do it in anyway, and you are not, uh, uh, you don't
 96 worry about it, you are careless about what you are
 97 doing and if you are fired, you,
- 98 Int. Ok.
- 99 S41 You won't care about it too
- 100 Int. It's true. Thank you.

Categorização dos erros

Sujeito S41	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	-	1	-	-	1
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	1	-	2	-	-	3
Pronomes	1	-	-	-	-	1
Artigos	-	-	-	-	-	0
Construções de sentenças	1	-	2	-	-	3
Totais	3	0	5	0	0	8

Contagem dos erros por minuto (6min46s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S41	2	1	0	2	1	2	0	-

Oral II

data da gravação: 19/05/09

sujeito: S42

Tempo total de gravação: 7min14s

Tempo de fala do sujeito: 5min50s

- 01 Int. My name is Thaís and your name is?
 02 S42 S42.
 03 Int. S42, ok, so, First of all, I'd like to know something
 04 about you, so could you answer some questions?
 05 S42 Yeah.
 06 Int. And speak in a loud voice, right?
 07 S42 Ok, I'll try to.
 08 Int. Where are you from?

 início da análise
 09 S42 I'm from Curitiba.
 10 Int. Ok. What do you like about Curitiba?
 11 S42 Ah, I, I don't know, the parks, maybe, and I think that
 12 the city is very beautiful and I don't know, it's
 13 clean.
 14 Int. All right. Describe the place where you live. I mean,
 15 the neighborhood, the street.
 16 S42 Ok, I live near Colégio Estadual, do you know? So I
 17 don't know, there's a lot of traffic and, but my street
 18 is, it has many trees and it's, it's cool. I like
 19 living there. I live in an apartment.
 20 Int. Uh That's right. Do you work?
 21 S42 Yes, I do. Actually, I'm a trainee.
 22 Int. All right, and what do you do?
 23 S42 I ((noise)), I'm a trainee at Interamericano and I give
 24 reinforcement classes, to students who need
 25 reinforcement.
 26 Int. Do you like it?
 27 S42 Yes, I do.
 28 Int. All right. What did you do last weekend?
 29 S42 Last weekend?
 30 Int. Uh uh.
 31 S42 Well, on Friday I slept a lot, a lot ((laugh))/1min and
 32 on Saturday I, I went out with some friends and on
 33 Sunday I went to a barbecue.
 34 Int. What is the most interesting journey you have made?
 35 S42 Most interesting... I didn't have an interesting journey.
 36 But uh last year I went to Baneário Camboriu with some
 37 friends, without my parents and so it was nice.

38 Int. All right. How do you think your life will be in ten
39 years' time?

40 S42 In ten years? I don't know((laugh)). It's a lot of
41 time, ten years. Maybe I'll be, I hope I'm happy in ten
42 years and successful in my job, in my carrier and
43 that's it.

44 Int. All right. So, here there are some jobs, ok, some
45 professions, describe some of them. Tell me what you
46 think is good and bad about these people's jobs. Don't
47 worry if I stop you.

48 S42 Ok. Is uh, she a nurse or doctor? Doctor maybe, né? I
49 think she is a doctor. Ok. Uh I think it's very
50 difficult to be a doctor uh maybe pleasurable/2min
51 because they really like it, but I wouldn't do that.
52 It's something that takes uh much time, you can't have
53 social life, because you're always there working and
54 saving people. I don't know, it's complicated. Uh
55 architects probably, well it must be really nice, so
56 people who like to draw, I don't so, Ok. Uh chef, oh
57 very nice. I think it must be really good. One of the
58 most pleasurable jobs here. Yeah. Oh you cook and you
59 smell the food, wow. And, the most important, probably
60 you don't eat as much as other people because you're
61 there cooking so. Oh, ok/3min an artist? Oh, also
62 pleasurable because they don't earn money, a lot of
63 money, so they must like it a lot. Secretary. Ok, let's
64 pretend she's a secretary ((laugh)). Uh, uh, it must be
65 difficult also because you, you receive orders all the
66 time, but it's not something that is pleasurable to be
67 a secretary, but there are some people who like it, so
68 and if you are like, uh, I don't know it is called,
69 when you speak two languages.

70 Int. bilingual

71 S42 Yeah, great, thanks. Uh when you are a bilingual
72 secretary, very probably you like it because you speak
73 two languages or more all the time, so/4min it's
74 probably something that uh it's nice. Scientist, wow,
75 that must be great ((laugh)). I think it's not
76 something that is real uh, it must like, it seems like
77 science fiction movies.

78 Int. All right.

79 S42 You look at a picture and say OK. Movies and monsters
80 and I don't know.

81 Int. That's enough. How important is to be happy in your
82 job?

83 S42 Very important. Because if you're not happy uh in your
84 job, you're not happy in your life because you spend
85 most part of the day working and you have to do what
86 you like.

87 Int. It's true. How difficult is it for young people to find
88 work in Brazil?

89 S42 Well, I think it depends on the area they want to work,

- 90 uh there are some areas that have a lot of work
 91 available because they want young people 'cause they
 92 can pay uh/5min less and have a good job maybe,
 93 sometimes they have a good job. But there are some
 94 areas that they only want people who are experienced
 95 and than they becomes difficult for young people to
 96 find work.
- 97 Int. How well schools prepare young for work?
- 98 S42 Uh, I don't know I think it's not , I don't think they
 99 prepare people for work just if we have to work, when
 100 we start working we "Oh my God I've never done that! So
 101 how can I do that?" I, I didn't have any idea of how it
 102 was to work. So is difficult. I don't think school
 103 prepares people.
- 104 Int. Thank you.

Categorização dos erros

Sujeito S42	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	-	-	-	-	0
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	-	1	2	-	-	3
Pronomes	2	-	3	-	-	5
Artigos	1	-	-	-	-	1
Construções de sentenças	-	-	-	-	-	0
Totais	3	1	5	0	0	9

Contagem dos erros por minuto (5min50s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S42	0	1	1	3	1	3	-	-

Oral II

data da gravação: 19/05/09

sujeito: S43

Tempo total de gravação: 8min14s

Tempo de fala do sujeito: 7min04s

- 01 Int. So, my name is Thaís and your name is S43.
 02 S43 S43.
 03 Int. So, first of all, I'd like to know something about you,
 04 so could you answer some questions? And speak in a loud
 05 voice, please, right? ((laugh))
 06 S43 Right.
 07 Int. Where are you from?

início da análise
 08 S43 I'm from Curitiba.
 09 Int. What do you like about Curitiba?
 10 S43 Uh, I don't know, I think, I used to like the public
 11 transportation, but it's not as good as it was. Uh, I
 12 don't know, the people, I like, I like the people, uh I
 13 not, not always like the weather uh, but I think what I
 14 really like is like a, it's, as it's, that I know the
 15 city, that's the best part I think.
 16 Int. All right. Describe the place where you live. The
 17 neighborhood, the street.
 18 S43 Ok. I live at Água Verde neighborhood uh, it's uh I
 19 don't know, a noble place in the city. Uh it has a lot
 20 of trees, uh, it has a lot of uh buildings and
 21 today/1min the houses are eh always left I don't know,
 22 it's hard, hard to, to, to say, I think it's that. It's
 23 a place that has a lot of trees and almost, almost no,
 24 not have houses anymore. I think.
 25 Int. Do you work?
 26 S43 Yes, I'm a journalist.
 27 Int. Ok. Do you like it?
 28 S43 Yeah, I like because I always dream, dreamed to, to uh
 29 work with sports, then I'm, I'm a sportive journalist,
 30 I don't know how to say, and I, I'm always watching
 31 games and uh writing about them, about it.
 32 Int. What do you like to do in your free time?
 33 S43 I like to play video game and to play soccer too uh I
 34 like to go to the movies and to, I don't know, to, to
 35 go/2min, to go out.
 36 Int. How do you think your life will be in ten years' time?
 37 S43 It's hard to say. I'll be with 40 years, so, uh I don't
 38 know, I think, it's, it's gonna be almost like, almost
 39 like it wil-, it is today. I'm gonna work, I'm gonna
 40 study and maybe I'll have a child, I hope so.
 41 Int. What do you think are the most serious problems facing
 42 the world today?
 43 S43 I think the, we have a justice problem, the things are
 44 not fair, uh bandits are arrested and then released uh

- 45 and we, we are not safe on the streets, and I think
 46 people could be more patiently with each other, I don't
 47 know. I think we, it's a/3min lack of humanity. It's
 48 my...
- 49 Int. It's true. So, here are some professions, describe some
 50 of them. Tell me what you think is good and bad about
 51 these people's jobs. And don't worry if I stop you.
- 52 S43 Ok, I uh the first one I think it's a doctor, people
 53 that uh take care of, of other people when they are
 54 sick, it's a hard job because you have to uh, eh be
 55 aware eh every time. You don't have to, you don't have
 56 any time to, to, to rest, eh and you have to study
 57 every day because uh things change and the new
 58 technologies and new researches about eh medicine and
 59 things like that. So I think it's not easy to be a
 60 doctor, but uh the, the salary is, is good enough, I
 61 think. I don't know, the other one is a cooker?/4min
 62 Cook? Uh it's not, uh, it's not a job that I, I could,
 63 I could do, because I don't like kitchen, I don't like
 64 to cook and I, I can say I even don't like to eat too
 65 ((laugh)), I just eat to, because I need. So, it's not
 66 a, an area that I, I like or I can say something eh, I
 67 don't know until. Uh what, what can I say else? The, I
 68 think this old guy is a painter or something like that.
 69 Uh he lives in Vene, Veneza, Venece and I, I like this,
 70 this kind of job because you have to be creative and
 71 you have to/5min uh, be, I think you have to be happy
 72 to, to be a painter because you have a time to, to put
 73 your imagination on something. So I think it's that.
- 74 Int. Ok. How difficult is it for young people to find work
 75 in Brazil?
- 76 S43 How difficult? I think it's too much difficult because
 77 uh we have a lot of universities and that's uh not a
 78 job market that could uh use uh the, his, all this
 79 people, so I think we could, we, we should have uh
 80 more, I don't know how to say people that are learning,
 81 are, are making estágios, I don't know, I think people
 82 could,/6min could have uh this kind of uh alternative
 83 jobs, it's like learning jobs.
- 84 Int. All right. How well schools prepare young people for
 85 work?
- 86 S43 I think schools uh, today, today schools are eh, try to
 87 prepare people to work and to pre-, to, to make the
 88 vestibular. So uh I think people are prepared to, to
 89 some, some kind of jobs, but uh I think we should have
 90 more basic knowledge that we don't have as I have said
 91 before, people are not uh, lacking humanity, and we
 92 have to, to, to work on this kind of knowledge because
 93 peo-, uh, work, working is not just technique and we
 94 have to, to have a, a, I don't know,/7min psychological
 95 work to, to, to alive this, I don't know.
- 96 Int. All right, thank you.

Categorização dos erros

Sujeito S43	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	-	1	-	-	1
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	1	-	1	-	-	2
Pronomes	1	-	1	-	-	2
Artigos	-	-	-	-	-	0
Construções de sentenças	-	2	4	1	-	7
Totais	2	2	7	1	0	12

Contagem dos erros por minuto (7min04s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S43	2	3	3	0	2	0	1	1

Oral II

data da gravação: 19/05/09

sujeito: S44

Tempo total de gravação: 6min01s

Tempo de fala do sujeito: 4min27s

- 01 Int. So, my name is Thaís and your name is...
- 02 S44 S44.
- 03 Int. So S44, first of all, I'd like to know something about
- 04 you, so could I ask you some questions?
- 05 S44 Yeah.
- 06 Int. And speak in a loud voice, right? ((laugh))
- 07 S44 Right.
- 08 Int. Where are you from?
-
- início da análise
- 09 S44 I'm from Piraquara. It's a city in metropolitan's
- 10 region, in Curitiba.
- 11 Int. What do you like and dislike about it?
- 12 S44 Uh, I don't like too much live in there, because it's
- 13 so far the university. I have to take a bus to go here.
- 14 It's difficult every day take a bus, it's a little far.
- 15 Int. Describe the place where you live. The neighborhood,
- 16 the street.
- 17 S44 It's a very place to live. There are, there are not
- 18 many neighbors near my house and the city have many,

19 many trees, many, many lakes, it's a very good city to
20 live.

21 Int. All right. Do you work?

22 S44 Yes, I work.

23 Int. Tell me what you do.

24 S44 I work in a town hall, I'm a trainee, /1min I work in a
25 secretary department. I do things like photocopies and
26 things related with trainee job.

27 Int. All right. Do you like it?

28 S44 Yes, I like.

29 Int. Ok. What is, or better, what do you like to do in your
30 free time?

31 S44 Uh, I like read and go out, sometimes, with my friends.

32 Int. What's the most interesting journey you have made?

33 S44 Uh journey? What do you mean? I don't know...

34 Int. viagem

35 S44 Trip? Uh, what's the?

36 Int. What's the most interesting journey you have made?

37 S44 Uh, I go to São Paulo visit my, my aunt, so very
38 interesting journey.

39 Int. What places would you like to know?

40 S44 Uh, I'd like to know uh in abroad? Eh the United
41 States, maybe.

42 Int. All right. How do you think your life will be in ten
43 years' time?

44 S44 Uh, /2min uh I don't understand.

45 Int. How do you think your life will be in ten years' time?
46 Ten years from now?

47 S44 What could happen in the future?

48 Int. Yeah, how do you think your life will be?

49 S44 Uh, I think it's uh, will be better? Than, than now? I
50 think I'll be working. I don't know.

51 Int. Ok. All right. So, here are some professions, describe
52 some of them. Tell me what you think is good and bad
53 about these people's jobs.

54 S44 Uh, this, there are cooks? People who, who made
55 lunches, dinners in a restaurant, maybe. I think it's a
56 good job, for people who like it. They, they are always
57 uh taking, talking of people and /3min making food. If
58 people like it, it's good.

59 Int. Another one.

60 S44 Another one? Uh, painting? It's a people, it's a people
61 who paint pictures, walls maybe. It's a good job too.

62 Int. All right. How important is to be happy in your job?

63 S44 It's very important. Uh you might have to like what do
64 you do. It's very important to, to be happy because if
65 you are sad the things doesn't uh be well.

66 Int. How difficult is it for young people to find work in
67 Brazil?

68 S44 Uh, it's difficult because the, the places want people
69 who just have worked for a time and people /4min want to
70 the, to employ the people who have experience.

- 71 Int. How well schools prepare young people for work?
 72 S44 I think, in a public school, for example, the students
 73 are not prepared for work. Just for, for study in a
 74 university, I think.
 75 Int. All right, thank you very much.

Categorização dos erros

Sujeito S44	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	2	-	-	-	2
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	5	-	5	-	-	10
Pronomes	2	-	-	-	-	2
Artigos	-	-	-	-	-	0
Construções de sentenças	1	-	1	-	-	2
Totais	8	2	6	0	0	16

Contagem dos erros por minuto (4min27s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S44	6	7	1	2	0	-	-	-

Oral II

data da gravação: 21/05/09

sujeito: S45

Tempo total de gravação: 8min34s

Tempo de fala do sujeito: 7min04s

- 01 S45 Do we go to youtube or not?
 02 Int. No, of course not ((laugh))
 03 S45 Oh, I'm just kidding , don't worry about it.
 04 Int. Ok. My name is Thaís, your name is S45?
 05 S45 Right.
 06 Int. Ok,S45, so, first, I just, I'd like to know something
 07 about you, so I'll ask you some questions, right?
 08 S45 Be my guest.
 09 Int. And speak in a loud voice, right.
 10 S45 I'll try to do that.
 11 Int. That's right. Where are you from?

 início da análise

12 S45 I'm from Paraíba. But just this? Ok, I'm from Paraíba.
13 Int. How is Paraíba different from Curitiba?
14 S45 Uh it's concern many about the weather. Here is so
15 cold. It's the opposite, it's completely the opposite
16 of Paraíba. Ther-, there the weather is hot than here,
17 so I prefer to live there. It's a good moment for me to
18 live here, because I work here and I have a lot of
19 things to do here, but at this moment it's ok, it's
20 good for me.
21 Int. And what do you like about Curitiba?
22 S45 I like my job. I'm here just because of my job and I
23 like it.
24 Int. What do you do?
25 S45 I work for ((incomprehensible)) force, I'm a military
26 person and I like to, to do my job.
27 Int. Describe the place where you live here.
28 S45 I live in apartment, not a big apartment, so I don't
29 live in a big apartment, but it's not middle, it's
30 not/1min so close. The apartment is yellow, just it or
31 more information about it?
32 Int. The street, maybe.
33 S45 Oh yeah, I live on Dr. Sacras do Amaral Camargo Street,
34 unfortunately in this street there are some holes and
35 I've just called to the mayor, right? To the mayor in
36 order to fix it, but unfortunately at this moment there
37 are a lot of holes in my street. But we can live with
38 it and I can do that, I can do nothing from now. I
39 just, eh, I just give my part.
40 Int. Ok. What do you like to do in your free time?
41 S45 Well, in my spare time I love, I enjoy going out,
42 because I think it's very important for us spend our
43 time/2min with friends. And I enjoy reading now and to
44 speak the truth, in the past I didn't like to read a
45 lot, but from the moment that I passed studying Letras,
46 English, I, I thought that it's very important for me
47 and in my spare time I love, I enjoy reading some
48 books.
49 Int. Very good. What is the most interesting journey you
50 have made?
51 S45 Oh it's a very important pattern for me. The more, the
52 most interesting journey that I've already made
53 considering about my trip to Angra dos Reis and I got
54 married with my wife called Rosane. We got married in
55 January three and we spent one week in Angra dos Reis
56 for our honeymoon. It's a very interesting trip. I go
57 by ship, I lived in front of/3min a beach, I saw sunset
58 time. Yes, it got unforgettable for me.
59 Int. All right. Here are some professions, ok? So, just
60 describe some of them. Tell what you think is good and
61 bad about these people's jobs. And don't worry if I
62 stop you.
63 S45 Ok, first, first of all on the left picture I can see a

64 woman, perhaps she's a doctor, I don't know what the
65 specialty. I don't know if it's correct specialty, I
66 don't know, and to me, as far concerned, it's a very
67 important job, with you are able to help people in his
68 health and too it's a very important job to do. I'd
69 like to my daughter, eh, I think she would be a doctor
70 one day.

71 Int. Ok. You can continue.

72 S45 Continue. For all?

73 Int. No, just some of them.

74 S45 Just some of them. Well I think this old man, /4min it's
75 another profession, another job that call my attention
76 just because it concern an art, right? When you paint
77 something, you can create, and you can trip uh doing
78 something that you love to do. Perhaps this man is a
79 retired man and she, he is doing it just because he
80 loves to do it. So I think it's very important for me
81 do a job that you love to do when you do it, you're a
82 happy person. So I think this man is a pain-, painter,
83 yes, he's a painter and he smile and it let me know
84 that he's so happy and it's very important for all
85 people do eh it, it eh, ones person love to do.

86 Int. All right. How important is to be happy in your job?

87 S45 Oh yes, it's a, I think /5min it's the secret of our
88 lives because the one thing that my mom taught to me
89 that in every moment we need to thank God for to our
90 faith but we need to want more things. If you faith
91 them problem, if faith them persons it's because its
92 need to be enfrentar, I don't know how to say it at
93 this moment. So it's very important for me, we have in
94 all the moments. But in other hand, other hand, of
95 course, eh there are sometimes that is not good for me,
96 it's bad, but we need to understand it in the way that
97 if you help me understand better in order to get
98 information to live better in the future.

99 Int. Ok. How is it for young people to find work in Brazil?

100 S45 Yeah. /6min Thank God I've never faced this problem.
101 Thank God in my station because I, I've just chosen my
102 study. After finished my high school I couldn't think
103 my mind, I needed to study in order to meet a contest
104 to a public service but I, I know that there are a lot
105 of person that do not work in our country Brazil. And I
106 think the most people, they are not qualified to get a,
107 a good job. Because sometimes here in Brazil we have a
108 lot of vacancy, I don't know it's correct, a vacancy,
109 but there are some people that is not prepared to do a
110 specific job. So if it is of that, there are a lot of,
111 a people /7min that do not have work nowadays.

112 Int. All right, thank you.

Categorização dos erros

Sujeito S45	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	–	2	2	–	–	4
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	3	1	7	–	–	11
Pronomes	–	–	3	–	–	3
Artigos	1	–	–	–	–	1
Construções de sentenças	1	–	9	–	–	10
Totais	5	3	21	0	0	29

Contagem dos erros por minuto (7min04s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S45	2	8	3	3	5	3	4	1

Oral II

data da gravação: 21/05/09

sujeito: S46

Tempo total de gravação: 7min47s

Tempo de fala do sujeito: 6min19s

01 Int. So, my name, what's your name?
 02 S46 S46.
 03 Int. Ok. S46. So, first of all, I'd like to know something
 04 about you. So could you answer some questions? And
 05 speak in a loud voice, all right? ((laugh))
 06 S46 Ok.
 07 Int. Then I can understand you. So, where are you from?

início da análise

08 S46 I'm from Curitiba.
 09 Int. What do you like about Curitiba?
 10 S46 Uh, uh, the cold weather. I, ah, have been here for
 11 always. I like the city.
 12 Int. All right.
 13 S46 It's ok.
 14 Int. Describe the place where you live. The neighborhood,
 15 the street.
 16 S46 I live in a very calm street and it's like just my
 17 building. They have like a little farm and a hospital
 18 far away. So it's very calm and silent.

19 Int. Ok. Do you work?
20 S46 Yes, I'm pre-school teacher.
21 Int. And do you like it?
22 S46 Yes.
23 Int. Where do you teach?
24 S46 Uh, the name is Rapunzel, it's in, in Champanhat. It's
25 a small school, but it is nice./1min
26 Int. What, uh what do you like to do in your free time?
27 S46 Uh, I like to stay at home, I like to sleep ((laugh)) a
28 lot and I don't have a lot of free time because during
29 the weekends I have to study and do university stuff ,
30 and I have a lot of work from my job. So, when I have
31 to do, like my, do, clean my house and do laundry.
32 Int. What is the most interesting journey you have made?
33 S46 Journey eh?
34 Int. Viagem.
35 S46 Ok, uh I lived a year in the United States and I loved
36 it. The best thing I have done.
37 Int. Tell me something more about it.
38 S46 I went to a exchange program and I lived there by a
39 year in Thomas, it's closed to New York, the city/2min
40 it's New Jersey, that is very close and I don't know if
41 you know the Aur pair program, it's a good exchange. So
42 I took her at the kids and they give me I don't know
43 how to say some helping money every week and I did ESL,
44 I took ESL at the university. It's uh, I loved it and I
45 miss a lot. ((laugh)) the time I was there.
46 Int. All right. How do you think you life will be in ten
47 years' time?
48 S46 Uh, I, I really want to, to change a little bit my
49 professional carrier. I, I want to be a English
50 teacher, but also I want do different jobs with,
51 working with English/3min and I really want to live out
52 of the country if I can.
53 Int. All right. So, here are some professions, right? So,
54 just describe some of them. Tell what you think is good
55 and bad about these people's jobs. And don't worry if I
56 interrupt you.
57 S46 Ok. I love cooking. When I was in the United States I
58 really wanted to do a course, but it was too expensive.
59 And I think it's a great job, very nice. Uh Let me
60 think... are this the artcraft and painting. I also like,
61 I do some practice that, that's, uh keeps my
62 interesting. Let me see. Uh medicine and biological
63 stuff doesn't, I don't like it, I don't like blood and
64 surgeries, ((laugh)) and all these stuff. Uh,/4min
65 maybe working in a hotel, maybe it's nice because you
66 can talk a lot and meet a lot of people. Engineer, math
67 ((laugh)), it's not what I, I don't like it ((laugh)).
68 Int. All right. How important is to be happy in your job?
69 S46 Uh, I think it's, you have to be happy because if
70 you're not happy, you, you can't devolvment and be a

- 71 good professional.
- 72 Int. Ok. How difficult is it for young people to find work
73 in Brazil?
- 74 S46 Uh, in Brazil they always ask about experience. So,
75 when I started to work every interview they say: /5min
76 'oh you don't have experience' but if nobody gives the
77 chance, I never will have, so I think it's hard to get
78 the first job here.
- 79 Int. How well schools prepare young people for work?
- 80 S46 Regular school or?
- 81 Int. Schools in general
- 82 S46 In general. Uh. Depends on the school. Like here UFPR
83 is a good school, almost all the courses, but a lot of
84 teachers in schools like whole school it's not, they
85 do, I don't know, they don't do a, a, a serious job.
86 Sometimes the teacher don't prepare the class and just
87 do wherever it happens and it horrible. /6min I, I don't
88 know the words in English, but it's like commit, some
89 teachers are not committed, I think it's committed with
90 the, the work to teach and learn.
- 91 Int. All right, thank you very much.

Categorização dos erros

Sujeito S46	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	-	1	-	-	1
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	1	-	2	-	-	3
Pronomes	1	-	1	-	-	2
Artigos	-	-	-	-	-	0
Construções de sentenças	-	-	4	-	-	4
Totais	2	0	8	0	0	10

Contagem dos erros por minuto (6min19s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S46	1	0	2	1	1	2	3	-

Oral II

data da gravação: 21/05/09

sujeito: S47

Tempo total de gravação: 7min37s

Tempo de fala do sujeito: 6min31s

01 Int. I need to record, right. So my name is Thaís, your name
02 is...
03 S47 S47.
04 Int. All right, so first of all, I'd like to know something
05 about you. So I'll ask you some questions, Ok? Where
06 are you from?

início da análise

07 S47 I'm from São Paulo.
08 Int. How is São Paulo different from Curitiba?
09 S47 Uh São Paulo is a big city, much more big, bigger than
10 Curitiba. Say its streets are more crowded uh people
11 seem to not to have time to anything, they're always
12 running. Curitiba is uh getting almost like São Paulo,
13 but I think it, it's not uh yet. Uh for me, Curitiba is
14 smaller, so you can uh get to uh from somewhere to some
15 other where uh in a shorter time. That's it , I think.
16 Int. Describe the place where you live here in Curitiba.
17 S47 I live in a student house uh it's from UFPR, /1min uh
18 there are just uh girls that study here in UFPR and uh
19 we share the rooms, uh, three girls in each room and we
20 have to do uh somethings uh in the house uh like uh
21 cleaning the kitchen, uh, the, the bathrooms, because
22 we share the kitchen, we share the bathrooms, so we
23 have to do somethings like that ((laugh)).
24 Int. All right. Do you work?
25 S47 Yeah.
26 Int. Tell me what you do.
27 S47 I work in a, in a technology institute that is inside
28 the UFPR. Uh I, I work at the mechanical department uh
29 and they do many researches, and I, and I, I work at
30 the administrative uh /2min sector. Uh the contract uh,
31 uh human resources and that kind of thing.
32 Int. All right. Do you like it?
33 S47 Yeah, I like it, but, I like it but now, I'm willing
34 to, to go to my area English, work with English or
35 something.
36 Int. What do you like to do in your free time?
37 S47 Free time? I like reading uh, I like uh goin-, going
38 out with my friends, watching some movies and rest,
39 because my days are very busy.
40 Int. How do you think your life will be in ten years' time?
41 S47 Ten years' time. Uh I hope that in ten years I'll be
42 teaching, maybe, uh working with translation
43 maybe, /3min uh I think that I'll be much more happier
44 than I'm now, because in ten years, certainly, I'll be

- 45 working in my area, so.
- 46 Int. Right. So, here are some professions. Describe some of
- 47 them. Tell what you think is good and bad about these
- 48 people's jobs. And don't worry if I stop you.
- 49 S47 Uh, here there is a nurse, I think uh, I think it's one
- 50 of the most important uh jobs uh because they uh really
- 51 help people that are uh ill or uh get to uh some
- 52 accident, but it's a profession that I wouldn't uh , I
- 53 wouldn't do because I don't like things like blood and
- 54 uh no ((laugh))./4min Uh here is a uh a chef? uh
- 55 they're important then, uh they do uh very good things
- 56 for us to eat ((laugh)). Uh what else? Uh maybe an
- 57 engineer, uh yeah, it's im-, important too, because
- 58 without them we wouldn't have not even uh where to, to
- 59 live and everything that we use, uh the buildings where
- 60 we work, where uh, where we live, where we study,
- 61 everything must constructed by/5min them. Uh, this I
- 62 don't know what he's doing here.
- 63 Int. Ok. How important is to be happy in your job?
- 64 S47 For me, it's very important because, at least for me, I
- 65 just can do something really well, if I do like it, for
- 66 do like to do it , so if I'm not happy with my job, I,
- 67 I don't want to do and I, I won't do it well. But when
- 68 I really like it, I do, I like to do everything
- 69 perfectly, so for me it's very important.
- 70 Int. All right. How difficult is it for young people to find
- 71 work in Brazil?
- 72 S47 Yeah, it's difficult uh I think, the first job is more
- 73 uh difficult because/6min you don't have experience uh
- 74 every company wants, every company wants uh a people
- 75 who have experience and they don't want uh to get to,
- 76 to teach you how to do the, the job. But many people uh
- 77 they, uh haven't worked before. So, it's very
- 78 difficult.
- 79 Int. All right. Thank you very much.

Categorização dos erros

Sujeito S47	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	-	-	-	-	0
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	1	-	1	-	-	2
Pronomes	1	-	1	-	-	2
Artigos	-	-	-	-	-	0

Construções de sentenças	-	-	1	1	-	2
Totais	2	0	3	1	0	6

Contagem dos erros por minuto (6min31s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S47	3	0	1	0	1	1	0	-

Oral II

data da gravação: 21/05/09

sujeito: S48

Tempo total de gravação: 6min58s

Tempo de fala do sujeito: 5min24s

- 01 Int. My name, what's your name?
 02 S48 S48.
 03 Int. S48, so, first of all, I'd like to know something about
 04 you, ok, just speak in a loud voice, right?
 05 S48 Ok.
 06 Int. So, where are you from?

início da análise
 07 S48 I'm from Belo Horizonte.
 08 Int. How Belo Horizonte, how is Belo Horizonte different
 09 from Curitiba?
 10 S48 Uh, Belo Horizonte is more, it's bigger and there is
 11 more violence and, but I think the people there is
 12 nice. I prefer here.
 13 Int. Really?
 14 S48 Yeah.
 15 Int. Describe the place where you live here in Curitiba.
 16 S48 It's a nice place, I, I like the neighbor and I, I know
 17 people that live near my home. It's nice, it's a good
 18 place.
 19 Int. Do you work?
 20 S48 Yes, I work.
 21 Int. Tell me what you do.
 22 S48 I work in the army, I, I work, I work there uh ten
 23 years/1min uh I like to work there, because I can to do
 24 different things and it's different to a normal job.
 25 Int. What do you like to do in your free time?
 26 S48 I, I'm so tired ((laugh)). Today I prefer to stay home
 27 and watch TV and watch a DVD.
 28 Int. What is the most interesting journey you have made?
 29 S48 Oh, enjoys?
 30 Int. Journey. Viagem
 31 S48 Journey. The place?

- 32 Int. Yeah the place, what's the most interesting journey you
33 have made?
- 34 S48 I, I like to Florianópolis and sometimes I go to
35 Florianópolis because my brother living there. It's a
36 nice, it's a good place.
- 37 Int. How do you think your life will be in ten years' time?
- 38 S48 In ten years? After today?
- 39 Int. Yeah. Ten years from now.
- 40 S48 From now? Well, /2min I want to live here in Curitiba,
41 and maybe I'll get a, a kid and I want a dog too
42 ((laugh)), because I, I live in apartment and I don't
43 have dogs and I like dogs. I want a house too.
- 44 Int. Ok. So, here are some professions, right? Describe some
45 of them. Tell me what you think is good and bad about
46 these people's jobs. And don't worry if I stop you.
- 47 S48 Ok. I think this is a nice job, because you don't have
48 responsibility and, and this ((showing the picture))
49 man like me a happy person, /3min different this job
50 because this guy work with money and very stress this
51 job. I think this man is very smart and I don't know,
52 but can be a doctor or scientist. Uh this is a hard job
53 because work with cons-, construction, I don't know,
54 this so hard. This woman is a doctor, I think, and for
55 me, /4min she's happy because she, she smile. This is a
56 hard job too, because you need to, you need to have
57 contact with different people and some people can be
58 rude.
- 59 Int. All right. How important is to be happy in your job?
- 60 S48 How important? I, I don't understand. How important
- 61 Int. How important is to be happy in your job? Is it
62 important to be happy in your job?
- 63 S48 Yeah, for me it's, it's important because if you don't
64 be happy, if you are a stress person, you need enjoy
65 your job.
- 66 Int. Ok. How difficult is it for young people to find work
67 in Brazil?
- 68 S48 Uh, because today you need to study more, to study more
69 and /5min you need, you need to have ((noise)) to be,
70 sorry, you need to be perfect ((noise)) to work in new
71 jobs and uh like in engineer, and so on.
- 72 Int. All right. Thank you very much.

Categorização dos erros

Sujeito S48	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	1	-	-	-	-	1

Formas verbais e/ou sufixos incorretos	3	1	4	-	-	8
Pronomes	2	-	-	-	-	2
Artigos	2	-	-	-	-	2
Construções de sentenças	-	-	4	-	-	4
Totais	8	1	8	0	0	17

Contagem dos erros por minuto (5min24s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S48	1	3	2	6	4	1	-	-

Oral II

data da gravação: 21/05/09

sujeito: S49

Tempo total de gravação: 6min52s

Tempo de fala do sujeito: 5min28s

01 Int. My name is Thaís, right? And your name is
 02 S49 S49.
 03 Int. So, first of all, I'd like to know something about you.
 04 So could you answer some questions? And you please,
 05 speak in a loud voice, because? ((laugh))
 06 S49 All right.
 07 Int. Where are you from?

início da análise

08 S49 I'm from Curitiba.
 09 Int. Ok. What do you like about Curitiba?
 10 S49 It's the weather and the size?
 11 Int. The what?
 12 S49 The size.
 13 Int. Size? All right, the size of the city.
 14 S49 Not a big city.
 15 Int. Ok, that's right. Describe the place where you live
 16 here.
 17 S49 You mean...
 18 Int. The neighborhood, the street.
 19 S49 I live in Rui Barbosa and it's very crowded and I don't
 20 know ((laugh)) I don't know how to describe this. Crowd
 21 and full, people fast, I have no idea.
 22 Int. All right. What did you do last weekend?
 23 S49 Well, in Saturday morning I have a class and in the
 24 afternoon I played RG, RPG, do you know? Role play gam,
 25 game, Role Play game.

26 Int. Ok.

27 S49 And I, I studied./1min In Sunday, I studied too, no
28 more. ((laugh))

29 Int. All right. Do you work?

30 S49 Yeah.

31 Int. Tell me what you do.

32 S49 Well, I((breath)) I work in a website, for a website
33 and I have to tests a lot of softwares, then I wri-,
34 write about them, like what they do, how you should use
35 it and I say in a informal and formal lexi time
36 language about six hours and Saturdays very good, then
37 I have more time than in a regular job.

38 Int. Yeah, do you like it?

39 S49 Yeah.

40 Int. All right. Of course. What's the most interesting
41 journey you have made?

42 S49 No ((laugh)) I can't remember anything que marcou.

43 Int. All right. How do you think your life will be in ten
44 years' time?

45 S49 I don't really know./2min I want to, well, I changed
46 my, my course from industrial lab ((laugh)) and I want
47 to be a college professor and I work for it.

48 Int. All right. That's right. So, here there are some
49 professions, right? Just describe some of them. Tell
50 what you think is good and bad about these people's
51 jobs. And don't worry if I stop you.

52 S49 Uh, right. This looks like a medic and well my brother
53 is studying medicine, and I think so a very hard
54 career. I wouldn't work with that. The other is an
55 engineer and there are too many cops I don't know sun
56 sun ((incomprehensible)), I don't know. I wouldn't work
57 with that/3min too ((laugh)). Uh cooker, well, maybe I
58 could work with that but, it's too hot, I don't know.
59 Uh, it's a biology? I really don't know the name. Have
60 no idea what's it. It's a, I don't know the name is I
61 don't know. Uh is an artist? Paints and whatever you
62 have to be too mu-, have, you have you gotta have a
63 very/4min good imagination and I don't have it.

64 Int. All right. How important is to be happy in your job?

65 S49 My job is the base of my job. Even in a evolui
66 enterprise, dots enterprise, not in a enterprise,
67 suppose you was the enterprise on line, so one of them
68 is not happening but satis-, satisfaction, I don't
69 know, so, well, I have the top level according to them.

70 Int. How difficult is it for young people to find work in
71 Brazil?

72 S49 A lot. Principally say you don't have any qualification
73 and so on, but you need English/5min and uh any other
74 course because if you don't have any experience you
75 don't find a job.

76 Int. All right. How well schools prepare young people for
77 work?

78 S49 Badly. Principally public schools, they do not prepare,
 79 they only make you, you memorize the things and not,
 80 not then you practice things at all.
 81 Int. Ok. Thank you very much.

Categorização dos erros

Sujeito S49	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	-	2	-	-	2
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	2	-	3	-	-	5
Pronomes	5	-	-	-	-	5
Artigos	-	-	-	-	-	0
Construções de sentenças	-	1	2	1	-	4
Totais	7	1	7	1	0	16

Contagem dos erros por minuto (5min28s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S49	3	4	3	3	2	1	-	-

Oral II

data da gravação: 21/05/09

sujeito: S50

Tempo total de gravação: 7min15s

Tempo de fala do sujeito: 6min00s

01 Int. My name is Thaís, your name is...
 02 S50 S50.
 03 Int. So, S50, I'll just ask you some questions, ok, and so
 04 speak please in a loud voice.
 05 S50 OK.
 06 Int. Where are you from?

 início da análise

07 S50 I'm, I'm born in Curitiba.
 08 Int. What do you like about Curitiba?
 09 S50 Like? I like, can I like the weather even with this
 10 crazy weather that we have, but I like the weather and
 11 I like the, well, let me see the, the parks and the,

12 the organization of the, the city, I don't know how to
 13 say "organização" ((laugh)) and the, the quali-, qua-,
 14 the quality of life that we have here.

15 Int. All right. Describe the place where you live. I mean
 16 the neighborhood, the street.

17 S50 It's a calm neighborhood, but I don't know my
 18 neighbors, because I always uh out, out of home and I
 19 don't have time to talk with them. And it's a little
 20 far from the, the/1min ce-, I don't know to say this,
 21 cen-, centro? ((laugh)) And it's a cool place, but I
 22 like to live there.

23 Int. What do you like to do in your free time?

24 S50 Well, I like to listen to music and to watch movies. I
 25 like a lot of movies. And I like Internet and I spend
 26 uh many time on the Internet and I don't know, to play
 27 with my dog.

28 Int. Do you work?

29 S50 Yeah.

30 Int. Tell me what you do.

31 S50 I work at the post office and I work since 2001, 2001
 32 and I work with the management of the network of the
 33 post offices spread at the, the country.

34 Int. Do you like it?

35 S50 Yeah, I like ((laugh)).

36 Int. How do you think your life will be in ten years' time?

37 S50 In ten years... well, I don't know, I have problems to
 38 plan/2min my life ((laugh)). I think I'll be still at
 39 the post office and maybe with another uh part-time job
 40 uh with a, I don't know, with translation, that I like
 41 translation, and I don't know, maybe married and with
 42 children.

43 Int. All right. So, there are some professions, ok? Just
 44 describe some of them. Tell me what you think is good
 45 and bad about these people's jobs and don't worry if I
 46 stop you.

47 S50 Ok, well, the first one, I think is a, a nurse or a
 48 doctor, I don't know. Maybe a nurse. It's a noble job
 49 and the problem with this job for me is that, well,
 50 they see many accidents and people hurt and, I, I don't
 51 do this job ((laugh))/3min. The second job is uh, I
 52 think is a engineering, I don't know, and I don't like
 53 this job because they have to, to do, to work uh with
 54 math and I don't like math ((laugh)), that's the
 55 problem. Well, the third one, I think it's, I think no,
 56 I know it's uh some chefs at the restaurant. It's a
 57 cool job. Some time, someday I, I, I want to learn to
 58 cooking, doing this fancy cuisines ((laugh)). Well,
 59 this one, I don't know what they, what, what, what I,
 60 he doing./4min I think he's a, I don't know, I think he
 61 work with chemistry, I don't know. No, no, I don't like
 62 this, this looking the picture and I don't like this
 63 job. ((laugh)) I don't want to do that in the future.

- 64 Well, this is a, I don't know, these people who works
 65 at the hotels carrying the baggage and lug, luggas, I
 66 don't remember of the word. So, so a cool job because
 67 you can, you can know people from other places. That's
 68 a cool job eh, he's a painter, I think and I like to,
 69 to draw, I think maybe in the future I can do that.
 70 Int. All right. How important is to be happy in your job?
 71 S50 I think/5min it is very, very important, but I don't
 72 think I was really, really happy at my job ((laugh))
 73 and I, I want to find a job that I do like uh I was
 74 not working.
 75 Int. How difficult is it for young people to find work in
 76 Brazil?
 77 S50 It's a little difficult because they always eh need
 78 references from other jobs and they don't have worked
 79 uh before. That's the biggest problem I think for the
 80 young people.
 81 Int. How well schools prepare young people for work?
 82 S50 Bad. I think that the schools don't prepare people for
 83 work, for work uh and neither for life, they prepare
 84 just for, I don't know. You can, you just have the, I
 85 don't know, the basic concepts and they don't prepare
 86 you for life and for work. It's a little disappoint,
 87 disa, disappointing./6min
 88 Int. Ok. Thank you.

Categorização dos erros

Sujeito S50	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	-	1	-	-	1
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	2	2	4	-	-	8
Pronomes	2	-	3	-	-	5
Artigos	-	-	-	-	-	0
Construções de sentenças	-	-	4	1	-	5
Totais	4	2	12	1	0	19

Contagem dos erros por minuto (6min00s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S50	2	2	3	9	3	0	-	-

Oral II

Data da gravação: 21/05/09

Sujeito: S51

Tempo total de gravação: 8min12s

Tempo de fala do sujeito: 6min49s

01 S51 Something like this last year, so.
 02 Int. Ah that's great, so my name is Thaís. You name is... S51.
 03 S51 S51.
 04 Int. All right. So, S51, I, first of all I'd like to know
 05 something about you, ok?
 06 S51 Ok
 07 Int. So just, please, speak in a loud voice.
 08 S51 Ok, I, I'll try ((laugh))
 09 Int. Where are you from?

 início da análise

10 S51 I'm from Curitiba.
 11 Int. What do you like about Curitiba?
 12 S51 Well, I like the, the cleanness of the city, I think
 13 it's a very clean, we don't see much trash in the
 14 streets, and you know, there are many trees, many green
 15 areas and I think it's quite calm, you know. We, we
 16 don't have that much crime rate, you know, and I like
 17 the weather also.
 18 Int. All right. Describe the place where you live. I mean
 19 the neighborhood, the street.
 20 S51 Ok, it's a, a calm, it's a quiet neighborhood and uh
 21 it's not near downtown, it's more, /1min it's far from
 22 here and I live, I've been living there for four years
 23 since I married ((laugh)). And I like the place where
 24 I, I live.
 25 Int. Do you work?
 26 S51 Yes.
 27 Int. Tell me what you do.
 28 S51 Well, I am a civil servant, since 2004 and I work at a
 29 health job, you know, where people, there are doctors,
 30 dentists, and it's public, you know. People who are
 31 sick and need some medicine, they go there. But I am, I
 32 do the, the general work, you know, I, the managing
 33 work.
 34 Int. Do you like it?
 35 S51 Yes, I like, /2min I, I, I just, I wish I could gain a
 36 better salary, you know. But I like the work, the job.
 37 Int. All right. What do you like to do in your free time?
 38 S51 I like to go out with my wife. I like to listen to
 39 music, I like to play keyboard, I play, I go to, go to
 40 the church and, you know, go to movies.
 41 Int. All right. What's the most interesting journey you have
 42 made?
 43 S51 Well, I never traveled abroad. So I, uh what it would
 44 be?

45 Int. Here in Brazil.

46 S51 Yes, but, I like very much, when I go to the beach in
47 Santa Catarina, Florianópolis. I spent my honeymoon
48 there/3min and I think that's it.

49 Int. And what places would you like to know?

50 S51 Worldwide? Anywhere. I would, I would like to know
51 Canada.

52 Int. How do you think your life will be in ten years' time?

53 S51 Ten years. Well, I think, in ten years' time I'll have
54 children ((laugh)) I, I'm sure about that, and I'll be
55 working in a better job, earning a better salary and
56 I'll have finished my, my, my, my, sorry, I forgot,
57 gradu.

58 Int. graduation

59 S51 My graduation and I think that's it.

60 Int. Ok, so here are some professions, Ok? Just describe
61 some of them. Tell me what you think is good and bad
62 about these people's jobs. And don't worry if I
63 interrupt you.

64 S51 Ok. I think this is a, a very important job to
65 everyone. Everyone needs health assistance/4min and the
66 work these people do is real important to me. I work
67 with them and they work with lives, you know, and the
68 salary is not that good sometimes, but it's, it's a
69 good job. Anyone else?

70 Int. Yeah.

71 S51 This is very cool. I like to cook. I, I think is, it's
72 a, a pleasure to work in a cooking and specially if is
73 in a uh good and a cool place like this to, to cook, to
74 rich people. It seems to me. And, he,/5min is he a
75 painter?

76 Int. I think so.

77 S51 That's cool too.

78 Int. Ok. How important is to be happy in your job?

79 S51 It's, I think it's the most important thing. To be
80 satisfied, to be happy with your job, because if you
81 aren't happy, you will get stressed, you won't do well
82 your job, your work and that as I have said about this,
83 this job may be, may be person who work with health
84 care, they don't earn a very fair salary. But I think
85 they are happy, they are doing what they like to do,
86 you know, so I think happiness about, in, at job is
87 very important./6min

88 Int. How difficult is it for young people to find work in
89 Brazil?

90 S51 I think it's, it's becoming easier, I think, because
91 there are, the government has developed some programs
92 and they pay some scholarships and there are the, you
93 know, companies that are looking for re-, real, really
94 young people to work and I think it's, it's becoming
95 more, it's becoming easier to, to young people to find
96 their first job. I think it's better now.

97 Int. All right, thank you.

Categorização dos erros

Sujeito S51	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	-	1	-	-	1
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	1	-	-	-	-	1
Pronomes	2	-	-	-	-	2
Artigos	1	2	-	-	-	3
Construções de sentenças	-	-	-	3	-	3
Totais	4	2	1	3	0	10

Contagem dos erros por minuto (6min49s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S51	2	2	3	0	2	1	0	-

Oral II

Data da gravação: 21/05/09

Sujeito: S52

Tempo total de gravação: 6min23s

Tempo de fala do sujeito: 5min12s

01 Int. So my name is Thaís, your name is Lucas, yeah? So, S52,
 02 first of all I'd like to know something about you, so
 03 I'll ask you some questions, so please speak in a loud
 04 voice, ok?

05 S52 Ok.

06 Int. Where are you from?

 início da análise

07 S52 ((noise)) well, I was born here, in Curitiba.

08 Int. And what do you like about Curitiba?

09 S52 Well, I like the weather, the, the people, I like the
 10 city very much.

11 Int. All right. Describe the place where you live. I mean
 12 the neighborhood, the street.

13 S52 I, I, I live part of my life in Almirante Tamandaré.
 14 It's ah next, a city to Curitiba. I, I changed, I moved
 15 very recently, about one year to Curitiba. Uh now I
 16 live in apartment. Uh I think it's good and little

17 small, but it's good. Uh it's in Barreirinha
 18 neighborhood uh, I think there is good because uh we
 19 have an easy access to bus and there is a park./1min

20 Int. All right. Do you work?

21 S52 Well, I quit work for a near in order to study

22 Int. All right.

23 S52 But I do "Bolsa Permanência" here in the university and
 24 uh teach uh self defense, martial art picture

25 Int. Ok. Do you like it?

26 S52 Yes, I like very much.

27 Int. What do you like to do in your free time?

28 S52 I like to go out with my friends, I like to go out with
 29 my girlfriends, uh playing video game.

30 Int. How do you think your life will be in ten years' time?

31 S52 Well, I hope be more independent, more financial
 32 independent and well I'd like to, to have a family, to
 33 get married, to have a good job and so on.

34 Int. So, here there are some professions, right? Describe
 35 some of them. Tell me what you think is good and bad
 36 about these people's jobs, right?

37 S52 Right. Well,/2min the first one I think a, she's a
 38 doctor or a nurse. I respect this profession very much,
 39 because they always try to help people. I think that uh
 40 medicine who works with me-, medicine or to be a nurse
 41 is, don't have much time eh and need to work a lot uh
 42 all the night. Uh well, the next one uh it's a engineer
 43 and brick I don't the name uh I think a good profession
 44 to, to a lot of people have the dream to have a
 45 beautiful house,/3min I don't know, I, they help to
 46 make it real. Uh this is a painter, this is a painter,
 47 uh artist uh I think it's a good profession too. She
 48 should be very pleasure to be reco-, recognized by his,
 49 his job. Uh they are cooks? Well, it's a good
 50 profession too eh I don't ((laugh))how to say.

51 Int. How important is to be happy in your job?

52 S52 Well, I teach self defense it's very important to, to
 53 be in a good mood and/4min try to, to be very clear and
 54 have a close contact with the students. Uh happiness is
 55 essential.

56 Int. All right. How difficult is it for young people to find
 57 work in Brazil?

58 S52 Uh it's, it's depends uh, depends of education uh well
 59 what else, many, many on people have, have chance to,
 60 to get a job. Uh it's, maybe sometimes they don't,
 61 don't have someone to score or somebody to give, give
 62 them orientation, I don't know, some directions.

63 Int. How well schools prepare young people for work?

64 S52 I think they/5min don't prepare very much for real,
 65 real works uh yeah I think they don't prepare very
 66 much.

67 Int. All right, thank you very much.

Categorização dos erros

Sujeito S52	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	-	-	-	-	0
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	3	1	3	-	-	7
Pronomes	3	-	2	-	-	5
Artigos	2	-	-	-	-	2
Construções de sentenças	-	-	3	1	-	4
Totais	8	1	8	1	0	18

Contagem dos erros por minuto (7min04s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S52	5	2	5	2	4	0	-	-

Oral II

Data da gravação: 21/05/09

Sujeito: S53

Tempo total de gravação: 6min56s

Tempo de fala do sujeito: 5min28s

- 01 Int. My name is Thaís, ok? And your name is S53.
 02 S53 Isso.
 03 Int. All right. So S53, first of all, I'd like to know
 04 something about you, so I'll ask you some questions?
 05 And please speak in a loud voice, just it. ((laugh))
 06 Where are you from?
 07 -----
início da análise
- 08 S53 I'm from Joinvile, Santa Catarina.
 09 Int. Ok, how is Joinvile different from Curitiba?
 10 S53 Uh the people are warmer uh the weather uh is warmer
 11 too ((laugh)). Uh I think this, I lived uh for thirteen
 12 years, but I like to live he-, in here.
 13 Int. Describe the place where you live here. I mean, the
 14 neighborhood, the streets, something like this.
 15 S53 I live in a calm neighborhood, I live in São José, it's
 16 Metropolitan area and I live in a quiet neighborhood
 17 it's just, there is just houses not commercial uh I
 18 don't know. Uh but it's nice, I like to live there.
 19 Int. What do you like to do in your free time?

20 S53 I like to see movies, to listen to music. Uh I really
21 enjoy seeing series on TV in, things like that, I like
22 to go out too./1min

23 Int. Do you work?

24 S53 Yes, I do.

25 Int. Tell me what you do.

26 S53 I'm like a registry. I do administrative work like
27 typing officials, I don't know, uh just things like
28 that. Inside. I don't deal with people.

29 Int. Do you like it?

30 S53 Yes, I do.

31 Int. What is the most interesting journey you have made?

32 S53 Like a trip?

33 Int. Yeah.

34 S53 Yeah? Well, I went to São Paulo and I didn't like this,
35 but I really like Joinvile and Santa Catarina the,
36 that-, that places I really like to go there.

37 Int. What places would you like to know?

38 S53 I would like to know Canada, Aus-, Australia, uh
39 England. Uh these places.

40 Int. All right. How do you think your life will be in ten
41 years' time?

42 S53 ((laugh)) It's hard to know. Uh I think I'll be working
43 with something like/2min translation, I really want to
44 do this. Maybe I'll teach, I don't know, I don't really
45 know, maybe I'll live abroad, I have no idea.

46 Int. All right. So, let me see, here ((laugh)) Here there
47 are some professions, ok?

48 S53 Ok

49 Int. Just describe some of them. Tell me what you think is
50 good and bad about these people's jobs. Don't worry if
51 I interrupt you.

52 S53 Ok. The first one is a nurse or doctor, I don't know.
53 Uh I don't really like this, this job. I don't, don't
54 like to be with sick people, I don't feel ok. So,
55 ((laugh)) it's not for me. I think it's a nice job,
56 it's a necessary job, but I don't like it ((laugh)).
57 Ok. The second one is, I, I don't know how to say it.
58 They are working in a, a building, a there, I don't
59 know what to say ((noise - somebody opened the door))
60 Sorry, before you leave ((another student bringing
61 Daiana's things from classroom)), bye.

62 S53 Thank you. Ok. I don't know how to say this. They are
63 making a building,/3min I don't know. Ok. The third one
64 is a cook uh it's a nice uh eh job. I, I really like to
65 cook and to bake stuffs, so I think it's a, it's a nice
66 job. The other one... It's a scientist? I don't know
67 ((laugh)). I think like this they are working, he's
68 working in a, a lab. Ok. This one I don't know how to
69 say it. He worked at a, a hotel, maybe he, he takes
70 the, the baggage, the, from the people to the rooms
71 then to the cars. Ok. He's a painter, painter, uh. It's

- 72 nice, a nice job too/4min. I don't really know what to
 73 say about it. And the last one is a counter? He, maybe
 74 is working at a bank or something like this.
- 75 Int. All right. How important is to be happy in your job?
 76 S53 Uh in a job, it's just important to, because I, I work
 77 with other people, so if you are sad, you make the
 78 people feel sad and don't work well, so it's, it's very
 79 important, but I don't, don't eh talk to people from
 80 outside, so it's just for work out.
- 81 Int. How difficult is it for young people to find work in
 82 Brazil?
 83 S53 Oh I think it's really hard, because you don't have
 84 experience in any area, so all, all the jobs need some
 85 experience /5min and so it's very hard. If you don't
 86 know anyone, you have really a hard time trying to
 87 find, to find a job ((laugh)).
- 88 Int. How well schools prepare young people for work?
 89 S53 Schools don't prepare young people for work, I, I don't
 90 know. Specially when I was a study, a student, I, I was
 91 not prepared for work, just for college and for, for
 92 school.
- 93 Int. Ok. Thank you very much.

Categorização dos erros

Sujeito S53	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	1	-	-	-	1
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	-	-	1	-	-	1
Pronomes	1	-	-	-	-	1
Artigos	-	-	-	-	-	0
Construções de sentenças	-	-	2	-	-	2
Totais	1	1	3	0	0	5

Contagem dos erros por minuto (5min28s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S53	2	1	0	0	2	0	-	-

Oral III

Data da gravação: 22/05/09

Sujeito: S54

Tempo total de gravação: 7min07s

Tempo de fala do sujeito: 5min41s

01 Int. My name is Thaís, Ok. What's your name?
 02 S54 My name is S54.
 03 Int. S54. Ah. First of all, I'd like to know something about
 04 you, so could you answer some questions?
 05 S54 Of course.
 06 Int. And please speak in a loud voice, ok?
 07 S54 Loud voice. Ok. ((laugh))
 08 Int. Where are you from?

início da análise

09 S54 I'm from Curitiba.
 10 Int. What do you like about Curitiba?
 11 S54 Ah. I think that Curitiba is a very good city to live.
 12 And I'm very proud of my city because I think that it
 13 has a very good transportation system and I also think
 14 that people here are very nice people, they have a nice
 15 behavior to each other and what else oh. There are many
 16 green areas here.
 17 Int. Describe the place where you live:
 18 S54 My house, you mean? You mean, my house?
 19 Int. Yeah!
 20 S54 Ok. Ah, my house is big, it has two floors and it's in
 21 Pinheirinho. Do you know Pinheirinho?
 22 Int. Yeah!
 23 S54 So it's far from downtown and it's big, it, it has two
 24 floors. There's a very big garden. Ah There are
 25 chickens ah in the backyard, and Oh my God, what else?
 26 There are five, five bedrooms, there are four
 27 bathrooms, /lmin there are two living rooms, and ... what
 28 else...
 29 Int. Ok. Do you work?
 30 S54 Yes, I work.
 31 Int. Tell me what you do.
 32 S54 I work with my father. He has a gas station and I just
 33 help him doing his tasks.
 34 Int. Do you like it?
 35 S54 No.
 36 Int. No, why not?
 37 S54 It's not pleasant, I don't know. I don't feel pleasure
 38 when, when I leave my, my job.
 39 Int. Ok. Ah. What did you do last weekend?
 40 S54 Well, last weekend, I went to my friend's house.
 41 Actually we were supposed to go out to a night club,
 42 but a friend of mine suffered an accident and she was
 43 ah hurt and then we stayed in his house.

44 Int. What do you like to do in your free time?
 45 S54 I like to watch movies, I like to dance, ah, I like to
 46 listen to music, I like to talk to my friends, to read.
 47 Int. What is the most interesting journey you have made?
 48 S54 Journey? You mean, trip? Ok. Ah, let me see. I think
 49 that was a trip to Goiás, /2min because it's a very
 50 different place I, I, I have never been to a place like
 51 that before and it was very interesting. There were hot
 52 water places and there, it was very comfortable.
 53 Int. Ok. How do you think your life will be in 10 years'
 54 time?
 55 S54 In ten years. Ah ...Ok, let me see. I, I hope, I, I will
 56 get a doctoral degree like you (laugh) in ten years
 57 maybe, or, maybe more, just a master degree, maybe,
 58 and I think I'll be teaching in a good school, and I
 59 think I'll have my own house, ah, maybe I'll be
 60 married, I don't know, and that's all, I think.
 61 Int. Ok, So, here are some professions, Ok?
 62 S54 Ok.
 63 Int. Describe some of them. Tell me what you think is good
 64 and bad about these people's jobs. Don't worry if I
 65 stop you.
 66 S54 Ok. Do I have to describe all of them?
 67 Int. No just some of them, you choose.
 68 S54 Just some. Ok. Ah. These are. I don't know this in
 69 English, I don't remember, /3min at least. Ah cooks?
 70 Ah so they are cooks, they, they cook in a restaurant
 71 and they prepare a lot of food for many people every
 72 day and so they are very busy. Ah, this is an artist,
 73 he paints walls and pictures. He, and he is very
 74 creative, but he doesn't earn much money. I don't know.
 75 Uh, and this is a nurse. She, she seems to be very
 76 happy ah with her job and she takes care of people. Ah
 77 what else? She works in a hospital, it seems to be a
 78 very big hospital. Uh these are engineers, /4min no, to
 79 all of them, but I think this one is an engineer and
 80 he, he is supposed to build things and he has to plan
 81 everything before building uh, what else? This is a
 82 scientist, he seems to be a very intelligent person and
 83 he, he must work with uh technology or something like
 84 this because there are many things here, many machines,
 85 different machines.
 86 Int. Ok. Choose 3 professions you think are the most
 87 interesting.
 88 S54 The most interesting? I, I think that the artist, the
 89 scientist, and the cooks.
 90 Int. How important is to be happy in your job?
 91 S54 I think this is very important because, it, it's not,
 92 it's not worse to work, earning many, much money
 93 and /5min not having any pleasure with your job, I think
 94 it's very important to earn money of course, but have
 95 pleasure too, do what you want.

- 96 Int. How difficult is it for young people to find work in
97 Brazil?
98 S54 Well, I think that, mainly for poor people it's very
99 difficult because it's hard to uh, to get uh, how can I
100 say that? To get a sufficient degree to have a nice job
101 in Brazil. And sometimes even those people who have a
102 very nice degree don't have good jobs, so it's very
103 difficult. Mainly for young people.
104 Int. Ok, that's enough, thank you.

Categorização dos erros

Sujeito S54	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	-	-	-	-	0
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	-	-	-	-	-	0
Pronomes	3	-	1	-	-	4
Artigos	-	-	-	-	-	0
Construções de sentenças	-	-	-	-	-	0
Totais	3	0	1	0	0	4

Contagem dos erros por minuto (5min41s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S54	0	2	0	0	0	2	-	-

Oral III

Data da gravação: 22/05/09

Sujeito: S55

Tempo total de gravação: 7min07s

Tempo de fala do sujeito: 5min35s

- 01 Int. So, my name is Thaís. What's your name?
02 S55 S55.
03 Int. First of all I'd like to know something about you, so
04 could you answer some questions?
05 S55 Yes, of course.
06 Int. And please speak in a loud voice. Ok?
07 S55 Ok, I'll try.
08 Int. Where are you from?

início da análise

- 09 S55 I'm from Cascavel.

10 Int. How is Cascavel different from Curitiba?
11 S55 It's a sort of small town, not very small, but, not as
12 big as Curitiba. They don't have as many malls, and
13 supermarkets and stuffs like that. But it's nice, I
14 like there.
15 Int. Ok. What do you dislike about it?
16 S55 About Cascavel? I don't know, now that I'm here, I miss
17 there, so I don't really have negative things to say.
18 When I was there, I think that the fact that I didn't
19 have much to do, we don't have movies or things like
20 that.
21 Int. Describe the place where you live.
22 S55 My city, my house?
23 Int. Here.
24 S55 The city? Well, it's a weird city, with weird, clime,
25 climage, we have rain and sun in the same day. And it's
26 a big city, but it doesn't look like a big city. You
27 know you have all the good things of a small city too.
28 It's a nice place to live.
29 Int. Do you work?
30 S55 Yes.
31 Int. What do you do?
32 S55 I am a public employee.
33 Int. Do you like it?
34 S55 Yes, I like it. It's very nice.
35 Int. What did you do last weekend?
36 S55 Last weekend, I, let me think./1min I didn't came to
37 class, so, I don't remember what I do last weekend I
38 guess, I, ah, yes I had a, mother's day lunch at my
39 grandmother because she's traveling this weekend, so
40 she did it last week.
41 Int. What do you like to do in your free time?
42 S55 I like to read and watch TV and sleep a lot.
43 Int. What is the most interesting journey you have made?
44 S55 What you mean journey?
45 Int. Trip.
46 S55 Well, that's hard, I don't travel much. I think that
47 Rio de Janeiro, when I was a kid, I used to go to my
48 grandmother's house, there, I used to have a lot of
49 fun. I couldn't really go out, because she had to work,
50 I had today at her work, because she lived at her work,
51 but it was really fun.
52 Int. What places would you like to know?
53 S55 I'd like to know London and Paris. I always wanted to
54 know those two places.
55 Int. How do you think your life will be in 10 years' time?
56 S55 It's hard to think, how it will be like in one year,
57 but, I'll probably be married, with one or two kids,
58 maybe three,/2min I'll probably be still working in the
59 same place, I work at TRE, so I'll probably still be
60 there, and maybe teaching English, I don't know.
61 Int. What do you think are the most serious problems facing

62 the world today?

63 S55 Violence, I think it's one of the worst problems.

64 Today, we're afraid of living in our houses, we don't

65 know what is going happen. And pollution maybe, stuff

66 like that.

67 Int. Ok, so. Now, here are some pictures, some professions,

68 describe some of them. Tell me what you think is good

69 and bad about these people's jobs. Don't worry if I

70 stop you, and please speak so that we can hear you. All

71 right?

72 S55 OK.

73 Int. Right?

74 S55 Let me think. This is a nurse, or doctor. It looks like

75 a nurse. She is not wearing white. ((laugh)) so. I

76 don't know much about any of those jobs actually. But I

77 have an aunt that ah, aunt?, she's a nurse and she hate

78 it. She says is one of the worst jobs in the world

79 because you have to do all the work and the doctors get

80 all the credit. So she, now, now she's a teacher at ah

81 CEFET, I believe, I don't know. But she hated her job.

82 It must be a hard job because you have to clean the

83 stuff/3min and whatever. AND, let me see.

84 These ones are chefs, probably. That would be a nice

85 job. You know, working with food, making things that

86 people are going to like, to eat and to look. Because

87 you usually do something that is usually nice to look

88 too. Ah, I don't know what this is, I have no idea

89 actually. The chemistry, maybe. I don't know ((laugh))

90 it looks like something done with chemistry or

91 something it has some formulas, Biology? I don't

92 understand much about these jobs you do, it must be,

93 you need to be too smart to do it and I'm not too

94 smart. This one is the cashier, somewhere. That I don't

95 like either because you have to work with numbers and

96 you have to calculate, and you're responsible for the

97 people's money and I hate to be responsible for my

98 money, imagine other people's money. /4min Ah this is

99 something in the construction area. You also need a lot

100 of talent and joy your talents and it must be a nice

101 job, when you see, you know, a building that you

102 designed and it's done, you're responsible for that,

103 that it must be very credifyng.

104 Int. Ok. Choose three professions you think are the most

105 interesting.

106 S55 Here?

107 Int. Yeah

108 S55 I think that the engineer guy, the chefs, and I have no

109 idea what is, this one do, maybe a painter, yeah, it

110 looks like, I don't know what he's painting. That'

111 interesting too, if he is the painter then, I go with

112 those three. (laugh)

113 Int. All right. How important is to be happy in your job?

- 114 S55 It's very important. Because if you are not happy, you
 115 don't do the job well, and, it's awful when you have,
 116 when you wake up and you think "oh my god, I have to go
 117 to work again" so... I think that liking your job is one
 118 of the most important things to do a good job.
 119 Int. How difficult is it for young people to find work in
 120 Brazil?
 121 S55 Very difficult. Until last year, I didn't have a
 122 job, /5min and I was looking for an apprenticeship, so
 123 not something very complicated and it was really hard
 124 to find because everybody wanted experience and you
 125 don't have and you never gonna have it, nobody hires
 126 you. So I was very lucky that I found one of my bosses
 127 last year. She likes me and she decided to hire me.
 128 Int. How well schools prepare young people for work?
 129 S55 Not very well. I think that we don't have this kind of
 130 preparation in the school. You go to the, you have to
 131 work, you have to find a job but no one ever taught how
 132 to do that.
 133 Int. Ok. Thank you.

Categorização dos erros

Sujeito S55	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	-	1	-	-	1
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	2	-	4	-	-	6
Pronomes	-	-	-	-	-	0
Artigos	1	-	-	-	-	1
Construções de sentenças	-	-	-	-	1	1
Totais	3	0	5	0	1	9

Contagem dos erros por minuto (5min35s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S55	1	4	3	0	0	1	-	-

Oral III

Data da gravação: 22/05/09

Sujeito: S56

Tempo total de gravação: 7min08s

Tempo de fala do sujeito: 5min33s

01 Int. So, my name is Thaís. What's your name?
 02 S56 S56
 03 Int. S56. So, first of all, I'd like to know something about
 04 you, so could you answer some questions?
 05 S56 Ok.
 06 Int. Just speak in a loud voice, ok?
 07 S56 Ok.
 08 Int. Where are you from?

 início da análise

09 S56 Ah, here in Brazil?
 10 Int. Yeah.
 11 S56 I was born in Rio de Janeiro, but I live here in
 12 Curitiba for, I have been living here for, for a long
 13 time, more than ten years.
 14 Int. How is Rio de Janeiro different from Curitiba?
 15 S56 Ah, it's very much hotter, and it's a bigger city I
 16 like it. Life there is very different from we're here.
 17 Int. What do you like or dislike about it?
 18 S56 Ah, well, here in Curitiba, it's easier to go to, uh to
 19 move around the city, like you can go to places very
 20 fast. There's almost no traffic jam. Like in Rio, the
 21 traffic jam is almost all the day, during the weekdays,
 22 and like here in Curitiba, uh there in Rio, the, during
 23 the summer it's very, very, very hot. I, I, I/1min
 24 don't like the, the cold weather we have here in
 25 Curitiba, during the winter, but, we don't like Rio de
 26 Janeiro's hot weather during the summer (laugh).
 27 Int. Ok. Describe the place where you live.
 28 S56 Right now?
 29 Int. Yeah
 30 S56 Ah, my house?
 31 Int. Yes, your neighborhood.
 32 S56 Well, I live in, a little bit hard from here, in Capão
 33 Raso. My neighborhood, I think, ah not very big, not
 34 small too, two-storey house, ah, do I describe physical
 35 or ...
 36 Int. It can be.
 37 S56 Yeah, there are three bedrooms, three bathrooms, a, a,
 38 a kitchen, uh, two living rooms, a backyard, a front
 39 yard.
 40 Int. Ok. Do you work?
 41 S56 No, I don't work.
 42 Int. What job would you like to do?
 43 S56 Ah, Right now?
 44 Int. Yeah. What job would you like to have?

45 S56 Ah. I don't know, /2min like here and studying
46 "licenciatura", I would like to, to be a teacher.

47 Int. What did you do last weekend?

48 S56 Oh, last weekend I went to the movie-theater with some
49 friends. I think it wasn't on Sunday. On Saturday, I
50 don't remember what I did.

51 Int. What do you like to do in your free time?

52 S56 Free time? Well, I like to, to read, I like to get out
53 with some, some friends uh, practice some sports or
54 just riding my bicycle for the city.

55 Int. What's the most interesting trip you have made?

56 S56 Ah, I think was, last, last year when I went to the
57 United States.

58 Int. Tell me about it.

59 S56 Ah, I, I went there last December, to, to work on a, in
60 a hotel during my vacation /3min time here in Brazil.

61

62 Int. All right, so, here are some professions, describe some
63 of them. Tell me what you think is good and bad about
64 these people's jobs.

65 S56 Ok. All of them?

66 Int. Just some of them.

67 S56 Some of them. I like to. I think he's a painter.

68 Int. Ok

69 S56 And he is painting the walls and a door. Uh this one
70 must be uh an engineer and those one I don't know how
71 to say her profession build mans, building man,
72 ah, /4min this another one with uh red gloves, must be a
73 chemistry, a gene, geneticist, like, because the...

74 Int. Ok, Choose 3 professions you think are the most
75 interesting

76 S56 Ah, three. I think the geneticist, like uh I think this
77 woman is a doctor, it's interesting of all, uh, like, I
78 think they are groomates, cooks, this is interesting.

79

80 Int. Ok. How important is to be happy in your job?

81 S56 Ah, it's important because if you're not happy in your
82 job /5min you don't have much patience to keep doing
83 this job, you, you do just, to, to earn some money and.

84

85 Int. How difficult is it for young people to find work in
86 Brazil?

87 S56 In Brazil? Like some, some places, they ask for
88 experience like people generally don't, don't have
89 experience.

90 Int. How well schools prepare young people for work?

91 S56 Ah, how well. It depends on the school. (laugh)

92 Int. It depends on the school, that's right. That's enough.

93 Thank you

Categorização dos erros

Sujeito S56	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	-	1	-	-	1
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	-	2	-	-	-	2
Pronomes	2	1	1	-	-	4
Artigos	-	-	-	-	-	0
Construções de sentenças	-	-	1	-	-	1
Totais	2	3	3	0	0	8

Contagem dos erros por minuto (5min33s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S56	2	2	2	2	0	0	0	-

Oral III

Data da gravação: 22/05/09

Sujeito: S57

Tempo total de gravação: 7min39s

Tempo de fala do sujeito: 6min25s

- 01 Int. My name is Thaís. What's your name?
 02 S57 My name is S57.
 03 Int. First of all, I'd like to know something about you, so
 04 could you answer some, some questions?
 05 S57 Ok
 06 Int. And please speak in a loud voice, right? Where are you
 07 from?
- início da análise
- 08 S57 Uh, Originally uh, I'm from São Bento do Sul, which is
 09 a little town in Santa Catarina.
 10 Int. How is it different from Curitiba?
 11 S57 It's very, very different. Ah it's a very, very small
 12 town and, so everything is very close and the streets
 13 are very small and there are, there isn't much traffic
 14 in, on the streets and the culture is also very
 15 different 'cause it's a city that was colonized by
 16 German and so there this German look houses and German
 17 parties, they play German songs on the radio. It's very
 18 different from Curitiba ((laugh)).
 19 Int. What do you like and dislike about it?

20 S57 Uh, about my town? uh, I guess because it's such a
21 small town that are somethings that bother me like - if
22 I want to go to the movies, I can't because there
23 aren't, /1min there aren't any movies and, there isn't
24 much to do like parties and everything ((laugh)) but,
25 but it's nice. Ah, I don't know, I, I wasn't born there
26 but I grew up there and lived there since I'm one year
27 old and I like it ((laugh)).

28 Int. Describe the place where you live here. The
29 neighborhood, the house.

30 S57 Ok. I live in a house. I've been living here for a, a
31 year. I came here to study. Ah it's a, it's a very
32 small house. I live with my two sisters and I supposed
33 to describe the house?

34 Int. It can be.

35 S57 Ok. There are three rooms, three bedrooms, one living
36 room, one kitchen, one bathroom and one hall ((laugh)).

37 Int. Ok.

38 S57 That's it.

39 Int. Do you work?

40 S57 No, I don't.

41 Int. What job would you like to have?

42 S57 Ah, it's, it's a hard ((incomprehensible)) ((laugh)) I
43 don't know. There are so many things that I could do
44 but I don't. Like, I like to work with English mainly
45 someday. /2min Not exactly as a teacher, but maybe as I
46 don't know, as a translator, maybe, ah or Portuguese
47 teacher, Literature teacher. I don't know exactly
48 (laugh)

49 Int. What did you do last weekend?

50 S57 Last weekend? Ah, let me think ((laugh)). Ah, Oh yes, I
51 went to, it was a holiday, right? So I went to
52 Cascavel, eh, which, does, it was, my grandmother lives
53 there and it was her birthday and so I went there with
54 my mother, we went by bus and we spent the holiday
55 there. It was very nice to see the whole family, 'cause
56 the whole family lives there in Cascavel. Ah that's it.

57 Int. What's the most interesting trip you have made?

58 S57 Uh well, I don't usually travel. It's not something
59 that I do so. I haven't done many culture travels,
60 trips, but /3min I, once, I went to, to Porto Seguro,
61 in Bahia, I went there with a few friends from school.
62 It was our, our last year at school and so we had to
63 choose a place to go and we chose Porto Seguro.

64 Int. How do you think your life will be in ten years' time?

65 S57 Uh, I hope I'll be working in something that I like,
66 that I enjoy and I hope I'll be, I'll have my own
67 things, like my own car, my own, not many things but a
68 few basic things, ah a girlfriend ((laugh)).

69 Int. Ok. So Here are some professions, right? Describe some
70 of them. Tell me what you think is good and bad about
71 these people's jobs.

- 72 S57 ((cough))Ok the first lady is a nurse or seems to be
 73 ((laugh)) Ah I think it's a very respectful job. I,
 74 it's important to have people who work wi-, in health,
 75 /4min eh, health, eh. It, it's important to have people
 76 who take care of other people. uh. The second picture
 77 in the bottom ah an engineer, maybe an architect which
 78 is also a very important profession uh I don't
 79 ((laugh)). The third picture is a, is a cook, a lot of
 80 cooks. They're working in a, in a restaurant I guess or
 81 maybe they're making eh cakes in a panificadora.
 82 ((laugh)) I don't know. The forth, one is a, it's a
 83 chemi-, chemical. I don't know, there's a board here
 84 (laugh) someone who works with chemistry ((laugh)).
- 85 Int. Ok. Choose three professions you think are the most
 86 interesting.
- 87 S57 Ok. uh Ok. I guess this guy here. It seems to be/5min a
 88 painter, because I think that everything related to art
 89 is very interesting. It's very difficult as well and
 91 people usually don't, people appreciate but they don't
 92 think of uh serious profession. But I think it's, it's
 93 very serious and very important for our society. Ah,
 94 ah. The nurse is also very, has a very interesting job
 95 because she gets to work with a lot of people every day
 96 and she has to be very, very, ate- não, I don't know.
 97 And I guess the engineer maybe.
- 98 Int. How important is it to be happy in your job?
- 99 S57 Oh I guess it's very important to be happy about the
 100 things that you're doing because otherwise you just,
 101 /6min you won't make a good job. You have to be happy
 102 in what you're doing. Ah
- 103 Int. How difficult is it for young people to find work in
 104 Brazil?
- 105 S57 I guess, well, I've, I have never look for job but I
 106 guess it's very hard because people usually require
 107 experience but they don't give the job to you if you
 108 don't have it ((laugh)). So it's very, it's a
 109 paradox.((laugh))
- 110 Int. Ok. That's enough, thank you.

Categorização dos erros

Sujeito S57	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	-	-	-	-	0
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	-	-	1	-	-	1

Pronomes	1	-	-	-	-	1
Artigos	-	-	-	-	-	0
Construções de sentenças	-	-	1	-	-	1
Totais	1	0	2	0	0	3

Contagem dos erros por minuto (6min25s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S57	0	1	1	1	0	0	0	-

Oral III

Data da gravação: 22/05/09

Sujeito: S58

Tempo total de gravação: 8min58s

Tempo de fala do sujeito: 7min59s

01 Int. My name is Thaís and your name is...
 02 S58 S58.
 03 Int. Ok. So, first of all, I'd like to know something about
 04 you, so could you answer some questions?
 05 S58 Uh hum.
 06 Int. So, just speak in a loud voice.
 07 S58 Ok.
 08 Int. ((laugh)) Where are you from?

início da análise

09 S58 I am from Curitiba.
 10 Int. What do you like about Curitiba?
 11 S58 What I like about Curitiba? Ah, maybe the weather
 12 because it's not ah very hot and it's a kind of mild,
 13 so I like the weather, I like, that's not so polluted
 14 and it's not so dangerous maybe, yes, do, there are
 15 some parks that you can go and enjoy yourself maybe.
 16 Yeah, I like that.
 17 Int. Describe the place where you live, I mean, your
 18 neighborhood, the street.
 19 S58 Ah, my street is a big quiet, ah there isn't much
 20 traffic, eh there are some kind of big trees with big
 21 branches ah , I live close/1min to a gas station and ah
 22 ah two eh elementary schools. So usually during the, a
 23 midday and 5, 6 o'clock there are some kind of
 24 movements about kids and, and cars. What else. I live
 25 also close to a supermarket and a bank. So, it's kind
 26 easy for me to go and do some stuff there. Basically
 27 it's there where I live just beside a church. So then I
 28 can go by easy to church to pray and..
 29 Int. Ok. Do you work?
 30 S58 I used to, but now, I, I, I can not say that I don't

31 work or that I work, because I help my mother eh I
32 work/2min let's see as an assistant and I help her
33 doing the eh, how can I say, like a street job because
34 he is in an office, then when eh she has something to
35 do outside and I usually go there and by car or
36 motorcycle.

37 Int. Do you like it?

38 S58 Ah, I, I don't like, but it's not that fun because it's
39 a real state company and we kind sell lots of land, so
40 it's not fun, but it's ok, it's not boring that I don't
41 like.

42 Int. What did you do last weekend?

43 S58 Last weekend I went to Guarapuava with my family and we
44 went to my father's ranch, so we were there just
45 hanging out.

46 Int. What do you like to do in your free time?

47 S58 My free time, I like to, sometimes/3min go to the
48 theater, to watch a movie and play tennis or I, yeah
49 play tennis sometimes go, like I said go to the party
50 or eh run or walk.

51 Int. How do you think your life will be in ten years' time?

52 S58 Ah, ok, I think, I'm not sure but I think I'll be
53 married and living in my own house, but I don't think
54 my life style will change a lot, maybe just the same,
55 yeah I guess the same.

56 Int. All right. So, here are some professions, describe some
57 of them. Tell me what you think is good and bad about
58 these people's jobs.

59 S58 Ok. So the first one it seems to be like a, a, a nurse
60 I guess and I guess a really eh/4min nice job, but, at
61 the same time it's, eh, you have to give a lot from you
62 uh because it's very eh tiring you have to, to take
63 care a of a of a lot of things so, I don't know, it's,
64 it's nice, but it's, it's very tiring. And the second
65 one here, maybe it's a, a civil engineer, maybe and
66 it's quite good because he, the person here is a man,
67 he can work outside, inside, it's, he must be very good
68 at math, so this maybe the some good qualities but/5min
69 eh I guess I don't say, I do-, don't say the problem,
70 but something that's a little difficult, it's like you
71 have to be sure of any, everything that you to, to do
72 like when you're building this eh buildings because
73 otherwise they can fall apart and ((laugh)) and be a, a
74 big problem. But, it's, it's a good job. This one here
75 must be a cuisine chef? And. Ah, I think it's good
76 because you work with recipes and delicious food and so
77 on but I think it's a little, in my opinion, it's a
78 little boring because you're all the time, maybe
79 sometimes, ah doing the same recipe/6min over and over
80 again so and for me, in my opinion, in a closed space,
81 so I, I don't like this, this part. The other one,
82 maybe is a biologist, yeah I guess a biologist or a

- 83 doctor and this, but a kind of scientist doing some
 84 research or I don't know. This is, is really nice
 85 because, you eh, you work with eh cells and, and lives,
 86 so, it's very interesting that you can do many, many
 87 different things, so it's quite good.
 88 Int. All right, just choose three of these professions you
 89 think are the most interesting.
 90 S58 The most interesting? Yeah, this is an accountant, this
 91 is an artist. Yeah I guess the, the artist, /7min the
 92 scientist, the biologist, and two?
 93 Int. Three.
 94 S58 So the scientist, the artist and maybe the, the civil
 95 engineer. It's three, in my opinion, the most
 96 interesting.
 97 Int. How important is to be happy in your job?
 98 S58 I guess it's very, very important, because, eh, if you
 99 do something that you dislike or don't like that much
 100 you not do like this with pleasure, so you do in a poor
 101 way, so if, I guess, in my opinion, you must like what
 102 you do because then you're gonna put all efforts in
 103 favor of your jobs, so then you will come like eh with
 104 good results and so I guess it's quite important.
 105 Int. Ok. It's just this, thank you.

Categorização dos erros

Sujeito S58	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	-	-	-	-	0
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	3	1	1	-	-	5
Pronomes	3	-	1	-	-	4
Artigos	-	-	-	-	-	0
Construções de sentenças	-	-	-	-	-	0
Totais	-	1	2	-	-	9

Contagem dos erros por minuto (7min59s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S58	2	0	2	2	0	0	1	2

Oral III

Data da gravação: 20/04/10

Sujeito: S59

Tempo total de gravação: 6min44s

Tempo de fala do sujeito:5min26s

01 Int. My name is Thaís, your name is...
 02 S59 S59.
 03 Int. So S59, first of all I'd like to know something about
 04 you, ok? So I'll ask some questions.
 05 S59 Ok
 06 Int. Uh And please speak in a loud voice, right?
 07 S59 Ok.
 08 Int. Where are you from?

início da análise

09 S59 I'm from Curitiba.
 10 Int. What do you like about Curitiba?
 11 S59 Uh I think it's relatively clean city from what people
 12 from other cities tell me. Uh basically this, I like uh
 13 the weather from here, I like cold weather and
 14 basically that.
 15 Int. Ok. Describe the place where you live. The
 16 neighborhood, the street.
 17 S59 Uh I don't know much my neighborhood because I, I don't
 18 live there for a long time. Uh there's a, there's no
 19 many stores around there, it's just houses uh ((laugh))
 20 every single house in my, in my street has a dog. So
 21 when I try to, to sleep it's a problem because they
 22 keep making noise all the night, over the night uh yeah
 23 there's a lot of grass and trees and... the, the streets
 24 not uh like we call in Portuguese as-, não tem asfalto
 25 /1min uh there, that's all I can say about it now.
 26 Int. Ok. Do you work?
 27 S59 Yes.
 28 Int. Tell me what you do.
 29 S59 I, I basically help in everything uh I can. Uh I work
 30 in Secretaria da Educação and I take copies for people
 31 to work, I take the copy and I, I basically help
 32 peoples do what they do in the department.
 33 Int. Do you like it?
 34 S59 Not really ((laugh)).
 35 Int. Ok. Why not?
 36 S59 I ((noise)) very boring work actually time uh takes
 37 long to pass and well it h-, it has nothing to do uh
 38 with what I'm studying in the moment.
 39 Int. Ok. What do you like to do in your free time?
 40 S59 I like playing games a lot, video games and in the
 41 computer, I enjoy reading too, uh playing with my dog
 42 and go out with friends.
 43 Int. All right. What's the most interesting journey you have
 44 made?

45 S59 Uh most interesting? I think it /2min was when I went
46 to Bahia to see my grandmother, because she live there,
47 my mother was born there too and I have never had there
48 before... Bahia, it's, it's the most different culture I
49 had ever met before.

50 Int. How do you think your life will be in ten years' time?

51 S59 I hope I'll be married already and teaching uh still do
52 the things I like to do right now and have lots of
53 friends, that's what I hope.

54 Int. Alright. So, here there are some professions, ok?

55 S59 Ok.

56 Int. Tell me what you think is good and bad about these
57 people's jobs and don't worry if I stop you.

58 S59 Ok. Uh this one, the good, I don't know if she's a
59 physician or just a nurse. Well in the case she's a
60 physician, the good thing about it is that she probably
61 get a lot of money from, from it uh it, I guess it's a
62 very tiring profession and takes a lot of time from
63 you. This one uh my father worked with this, uh again,
64 /3min it takes a lot of time from you too, specially if
65 you are in charge of the, the company, uh the money is
66 good too uh what is good about the, the third one, you
67 know, I like food a lot, so ((laugh)) being working
68 with food must be fun uh and about this one is he uh a
69 researcher, I think. Well, the good thing about this
70 profession is that you are always studying and
71 improving your knowledge uh and probably the bad part
72 is that you don't have a, a regular type reading or
73 date of work. I already worked with that. ((breath))
74 This one must be very boring like ((laugh)) very, very
75 boring and I don't think it gets a lot of money from
76 it. Uh this one looks /4min fun although I don't think
77 here also can get any money from it. I think it's funny
78 to work with uh painting uh and this one I think it's
79 uh ((laugh)) the worst one from all the pictures I have
80 here ((noise)) uh sitting on the same place all the
81 day, small place and doing the same thing, I don't like
82 it.

83 Int. All right. So, how important is it to be happy in your
84 job?

85 S59 Uh I think the more happy you are in your job, the
86 better you're going to do it, and I don't know, I think
87 that if you don't like your job uh with time you're
88 getting tired of that and uh start thinking that you
89 have uh wasted some part of your life with something
90 you don't like and start searching for the happiness
91 you didn't have for, from your life.

92 Int. How difficult is it for young people to find work in
93 Brazil?

94 S59 Well, first of all, because experience is uh is
95 required a lot uh, /5min that's the first problem and
96 usually find jobs that you work like any other people

97 and you gain much less than them uh and people have a
 98 certain uh pre judgment from job, from young people
 99 that they can do uh works uh rightly and sometimes they
 100 underestimate this.
 101 Int. All right. Thank you very much.

Categorização dos erros

Sujeito S59	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	-	2	-	-	2
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	1	-	4	-	-	5
Pronomes	1	-	1	-	-	2
Artigos	-	-	-	-	-	0
Construções de sentenças	-	-	2	1	-	3
Totais	2	0	9	1	0	12

Contagem dos erros por minuto (5min26s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S59	6	1	4	0	0	1	-	-

Oral III

Data da gravação: 20/04/10

Sujeito: S60

Tempo total de gravação: 6min56s

Tempo de fala do sujeito: 5min53s

01 Int. My name is Thaís, your name is...
 02 S60 S60.
 03 Int. Oh really? ((laugh)) Ok. So first of all I'd like to
 04 know something about you. Just speak in a loud voice,
 05 right? Where are you from?

 início da análise

06 S60 I'm from Curitiba.
 07 Int. What do you like about Curitiba?
 08 S60 Uh I like the weather and I don't know, and the, the
 09 parks and you know the culture the city offers, it's
 10 very, I, I always lived here so, I, I'm kind of used to
 11 the city, actually.

12 Int. Ok. Describe the place where you live. The
13 neighborhood, the street.

14 S60 Uh I liv-, live in a sort of a highway or an avenue and
15 I live in a house, just uh one uh level and exactly
16 very far from center. I live in Boqueirão, so it's
17 very, you know, not rural, but it's not very ((laugh))
18 yeah, you know, it's very, yeah, I don't know how to
19 describe but it's very, the, the streets are busy
20 because it's sort of avenue but actually, there, the
21 people that live there are very calm and very nice.
22 /1min It's a nice neighborhood.

23 Int. Do you work?

24 S60 Yeah, I do.

25 Int. Tell me what you do.

26 S60 I, I teach English at a language school for flight
27 attendants uh yeah it's mostly for adults.

28 Int. Do you like it?

29 S60 Yes, I do. Yes it's very, yeah sometimes a little, a
30 little stressful, but mostly I like it.

31 Int. What, what do you like to do in your free time?

32 S60 Well, I have a boyfriend ((laugh)) so my free time is
33 spent a lot with him, but I also like to go to the
34 movies, theater, and I like, you know, going for walk
35 in parks and but mostly I think, in shopping malls like
36 for cinema and theater, that's what I like the most.

37 Int. What is the most interesting journey you have made?

38 S60 Like trip or yes? I've been to Belgian for, no like a
39 exchange program for one year and it was very, very
40 nice to live there, I, I /2min actually live there for
41 a year, like for a journey, maybe I could say when I
42 went to Italy, because it was very, very nice, I was in
43 Belgian and then I went to Italy with my classmates
44 like for graduation, you know, trip and we stayed a
45 week in Italy and it was very nice.

46 Int. How do you think your life will be in ten years' time?

47 S60 Well, I don't know, if everything go on my class, I
48 think I'll be teaching, maybe at the university, that's
49 what I would like and if not, maybe in the high school,
50 but I would like maybe a private school or Cefet,
51 because I, I've studied there and it's uh a home
52 tradition. But I'd like to teach, I, I, I think I'll be
53 teaching, maybe married, but I don't know. I have no
54 idea. /3min

55 Int. Very good. So here there are some professions. Describe
56 some of them, tell me what you think is good and bad
57 about these people's jobs and don't worry if I stop
58 you.

59 S60 Ok. I think this is a nurse uh I think a nurse job is,
60 is ok but they, they don't have mu-, much status as uh
61 not as much as a doctor, but their work is as important
62 as doctor's work so, I think it's sort of an
63 underestimate job. This is a builder, this is a builder
64

65 and this is an engineer. Well, I don't like math, so I
66 would never be an engineer but if you like math, they,
67 maybe it's a good job. But I wouldn't do it. And these
68 are cooks, I think cooks are, co-, being a cook is a
69 very nice job, but of course, you need to know how to
70 cook and you can never, you know, be stressed or make
71 any mistake because then, the customers will, you know,
72 complain or maybe you will be fired so, I think that
73 the same time it's a nice job, is kind of a hobby for
74 people who cook, it's very stressful because you cannot
75 make any mistake. /4min Uh maybe this is a uh ok, bi-,
76 biologist or something, I see there genoma or
77 something. Well, studying biology would be nice, I like
78 biology, but I don't know if he is a teacher or a
79 scientist. Well, if he is a scientist, I think is a
80 very nice job because you can do research and, you
81 know, research for new uh medicines and help people. In
82 that way it's a nice job.

83 Int. All right. How important is to be happy in your job?

84 S60 In my job? Well, I think it's important you are at
85 least not sad, because you, you are always interacting
86 with people and then if I'm very, you know, sad or in a
87 bad mood, maybe my work won't be as good as they expect
88 me to so and need, I need to separate, you know, my
89 personal life from my job really I need to be /5min at
90 least neutral ((laugh)) in a neutral mood.

91 Int. Ok. How difficult is it for young people to find work
92 in Brazil?

93 S60 Well, I don't know, there is uh CEE, which helps you
94 getting a, yeah, estágio, and I think in that way,
95 maybe is not that difficult because they really offer a
96 lot of opportunities for year. But if you are not
97 subscribed there or if you don't have much information,
98 it may be difficult because nowadays people require a
99 lot of experience, you know, they want you to have
100 experience, but at the same time nobody offers you the
101 first experience, so in that sense is very complicated.
102 I, I was lucky, because a friend of mine uh
103 recomendated me to the, to my boss, so that's why,
104 that's how I got a job but, I think maybe difficult for
105 some people.

106 Int. Ok. Thank you.

Categorização dos erros

Sujeito S60	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	1	-	-	-	-	1
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	1	-	1	-	-	2
Pronomes	4	-	1	-	-	5
Artigos	3	-	-	-	-	3
Construções de sentenças	-	-	1	-	-	1
Totais	9	0	3	0	0	12

Contagem dos erros por minuto (5min53s)

sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S60	2	1	1	3	1	4	-	-

Oral III

Data da gravação: 20/04/10

Sujeito: S61

Tempo total de gravação: 5min20s

Tempo de fala do sujeito: 3min56s

- 01 Int. So, let's see. Uh, my name is Thaís, your name is...
 02 S61 S61.
 03 Int. So S61, first of all, I'd like to know something about
 04 you. What happened? No that's ok. So Could you answer
 05 some questions? And speak in a loud voice, right?
 06 S61 Ok, ok.
 07 Int. Uh. Where are you from?

início da análise

- 08 S61 I'm from Curitiba.
 09 Int. What do you like about Curitiba?
 10 S61 I like all that the people tell ((laugh)) I like, I
 11 don't know, I have my family here, I think that's what
 12 I most like about it.
 13 Int. Ok. Describe the place where you live. The
 14 neighborhood, the street.
 15 S61 So I live in a neighborhood called Guabirotuba, it's
 16 near Centro Politécnico, it's a residence, residence,
 17 resident neighborhood, not a commercial one and.. well,
 18 it's a real calm place uh we don't see much or many

19 young people around there, it's more like uh old people
20 neighborhood.. Uh what else? Uh don't big deal.

21 Int. Do you work?

22 S61 Uh, Not yet.

23 Int. Ok. What job would you like to do?

24 S61 I'd like to teach.

25 Int. What do you like to do in your free time?

26 S61 I like reading, watching movies uh talking.

27 Int. What is the most interesting journey you have made?

28 S61 Journey?

29 Int. Trip.

30 S61 Uh, /1min let's see. Well, I went to Italy uh on 2008.
31 I visited Rome, only Rome actually. I think it was the
32 most interesting trip I've, I've made.

33 Int. How do you think your life will be in ten years' time?

34 S61 Uh so I expect to be doing what I like which is
35 studying Literature and teaching. Yes?

36 Int. So here there are some professions. Ok? Just tell me,
37 describe some of them, tell me what you think is good
38 and bad about these people's jobs, and don't worry if I
39 stop you.

40 S61 Oh, so let's see this first one, she's probably a
41 doctor and what I think it's interesting about it is
42 that you can uh you can help people in what they most
43 need it and they most need help. And what is not so
44 interesting about it is that you see people suffering
45 and that's really hard, I think I wouldn't bear it.
46 And.. what else? This one here, they are cook, cooks,
47 and /2min I think this a nice job, something I like to
48 do but well, I, I cook, but I do it in my free time. Uh
49 perhaps uh one bad thing about it is that you can't,
50 let's see, you have to like every kind of food because
51 you have to taste all the time. Uh and this one here in
52 an artist, I think, a painter and.. well I think is nice
53 because you, you can, I don't know, it's a, you can use
54 your cre-, creativity to, to work and that's what uh
55 many people like to do, but sometimes they can't
56 because their jobs don't allow them to. But a bad point
57 about it is that you, sometimes you don't, you do what
58 you like but you don't uh get the /3min economical uh
59 return. That's it. What else?

60 Int. Ok. How important is to be happy in your job?

61 S61 Uh I think it's pretty important.

62 Int. How difficult is it for young people to find work in
63 Brazil?

64 S61 Uh well, I think that when we finish uh a course, a
65 university, uh at the university, sometimes you don't,
66 you don't finish it feeling or being right to, to work.
67 Let's say, I finished the, the law course last year and
68 I don't fell ready to be a lawyer. I haven't, haven't
69 practiced it enough. I think that, that this happens a
70 lot in Brazil, in the universities, you have uh really

71 theoretical education and you don't have the, the
 72 practical side, kind of.
 73 Int. How well schools prepare young people for work? I think
 74 you answered right. Ok that's enough.

Categorização dos erros

Sujeito S61	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	-	1	-	-	1
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	1	-	1	-	-	2
Pronomes	1	-	-	-	-	1
Artigos	-	-	-	-	-	0
Construções de sentenças	-	-	2	-	-	2
totais	2	0	4	0	0	6

Contagem dos erros por minuto (3min56s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S61	2	1	2	1	-	-	-	-

Oral III

Data da gravação: 20/04/10

Sujeito: S62

Tempo total de gravação: 6min48s

Tempo de fala do sujeito: 5min35s

01 Int. So, my name is Thaís, your name is..
 02 S62 S62.
 03 Int. So first of all, I'd like to know something about you.
 04 And just speak in a loud voice. I have some questions
 05 for you.

 início da análise

06 S62 Uh, I've been studying here for one year. Since the
 07 last year and I already studied in another college in
 08 Joinvile, my family lives there. And I go there like
 09 one week I go, one week I stay, one weekend I go and
 10 another I stay here and I ((laugh)) what else.

11 Int. Ok. Are you from Curitiba?
12 S62 No, I lived in, in Maringa, I was born in Maringa and I
13 moved a lot since then. I lived in Curitiba, then I
14 lived in Minas Gerais, in Cascavel, in Blumenau,
15 Joinvile.
16 Int. Do you work?
17 S62 Yes, I do. I receive some papers or texts in general in
18 my e-mail, then I correct the Portuguese of that and
19 then I sent it back to the company.
20 Int. Do you like it?
21 S62 Yes, I love.
22 Int. All right. What, what do you like to do in your free
23 time?
24 S62 I don't have much free time, but usually when I have I
25 go out with /1min my boyfriend, we like to eat in some,
26 some place different, we like to go to the movies. I
27 also like to read, but this is just possible when I'm
28 on vacation, because here I have to read the things
29 from the college.
30 Int. What's the most interesting journey you have made?
31 S62 Well, every January I go to, journey, you mean by trip?
32 Int. Yeah.
33 S62 I go to Mato Grosso do Sul and I usually go with my
34 family and another young people to an Indian tribe and
35 we have usually good time there. We usually send, spend
36 10, like ten days there and we do all kind of social
37 work and I think this is the most interesting trip I've
38 ever had.
39 Int. How do you think your life will be in ten years' time?
40 S62 I'll probably be married, I probably won't have
41 children and I /2min expect to continue working with
42 what I've been working. I expect to have my own house
43 now I live in an apartment and I have to pay a monthly
44 rent and I will probably be here in Curitiba, because I
45 like here.
46 Int. So here are some professions. Describe some of them.
47 Tell me what you think is good and bad about these
48 people's jobs. And don't worry if I stop you.
49 S62 Uh uh I can choose whatever?
50 Int. Yeah.
51 S62 Well, I think that the scientist one is interesting. It
52 might be a challenging j-, challenging job. He probably
53 has to deal with uh different uh things every day and
54 the secretary one does really interest me because it's
55 probably a very repetitive, repetitive work and the
56 painting won't might be interesting and so but I don't
57 have any uh way to paint so, /3min but I think I would
58 like it. The cooking one is nice as well and the... I
59 don't think she's a doctor, the nurse job, seems to be
60 nice, my mom used to be a nurse and, but it's a kind,
61 some kind of job that I would never have, because I'm
62 afraid of blood. And the guy that work, works in the

- 63 hotel, he seems to like what he does and if he doesn't
 64 work in Brazil, he probably gets well paid, more than
 65 he would get if he worked here, but it's something that
 66 I'd never do as well.
- 67 Int. All right. How important is to be happy in your job?
 68 S62 I think it's important, but it's not essential. I think
 69 I have to do what I like and now /4min I do what I
 70 like. But sometimes we have to work with texts that I
 71 don't like: dentistry texts uh give me a lot of uh, I
 72 have a lot of work uh trying to understand and
 73 searching for names and very specific. But I'm happy
 74 because I think I can do a good job and I work with
 75 what I study here. So I think this is happiness for me
 76 it's not so far from what I do and what I study. I
 77 don't have to work as a secretary that I work with this
 78 a lot and do, doing something that never make me learn
 79 more. So when you learn, when you do what you study, I
 80 think you're happy.
- 81 Int. How difficult is it for young people to find work in
 82 Brazil?
- 83 S62 I don't think, I don't think is too much difficult,
 84 /5min becau-, it depends, it depends on the work, of
 85 course. But I think it's easier for young, you know, a
 86 younger person to find a, a job than an older one.
 87 Because young people can do like all, all kinds of
 88 things. They can work in hotels, they're, and they are
 89 young and people usually prefer young also because of
 90 few ((incomprehensible)) I think. So if you work with
 91 public, they prefer someone young than someone old.
- 92 Int. Ok. Thank you.

Categorização dos erros

Sujeito S62	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	-	-	-	-	0
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	-	1	1	-	-	2
Pronomes	2	-	1	-	-	3
Artigos	-	-	-	-	-	0
Construções de sentenças	1	-	-	1	-	2
Totais	3	1	2	1	0	7

Contagem dos erros por minuto (5min35s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S62	1	2	0	0	3	1	-	-

Oral III

Data da gravação: 20/04/10

Sujeito: S63

Tempo total de gravação: 6min37s

Tempo de fala do sujeito: 5min22s

01 Int. So, my name is Thaís and your name is..
 02 S63 S63.
 03 Int. S63. Ok, so first of all I'd like to know something
 04 about you, so could you answer some questions? Where
 05 are you from?

início da análise

06 S63 I'm from Rio de Janeiro.
 07 Int. Uh hum, uh did you live there all the time?
 08 S63 Uh not this I'll explain it better for you uh, I just
 09 speak the truth I'm from Paraiba, but at three months
 10 of life I went, I moved to Rio de Janeiro and I raised
 11 there, so I, I be, lived there uh from 1980 until 2007.
 12 Int. And how is Rio de Janeiro different from Curitiba?
 14 S63 Well uh people are so warm harded than people here in
 15 Curitiba but I, I've been living here for about uh four
 16 years and I like people here curi-, curitibanos.
 17 Int. Describe the place where you live. I mean the
 18 neighborhood, the street.
 19 S63 Uh well, I, I live in apartment, just this that I don't
 20 like it, just because it's a small place. My, my
 21 daughter uh doesn't have a, a park to play then have a,
 22 a in the, the street, /1min there are a lot of cars
 23 running and because of that we stayed home, but I like
 24 the tree that are around my, my apartment. There are
 25 beautiful trees and ... yes, something like about that.
 26 Int. Do you work?
 27 S63 Yeah, of course, I work. I need to work, I must to
 28 work.
 29 Int. Tell me what you do.
 30 S63 I am an air traffic controller, I, I've been working
 31 for uh marine air force for fifteen years and it was my
 32 dream to become an air traffic controller, so I love it
 33 just because I, I, I take care about live that is
 34 flying around uh in some areas mainly in Porto Alegre,
 35 Florianópolis, São Paulo and Rio de Janeiro. So it's
 36 very important to me, I love it.
 37 Int. What is the most interesting journey you have made?

38 S63 Uh in January I went to Florianópolis. It was a
39 wonderful choice, a terrific journey that I, that /2min
40 we did. My wife, my daughter and I. It was so important
41 for me because I, I Knew some interesting places as uh
42 some beaches that I don't remember the names now, but
43 it was important for me. It was the most important for
44 me.

45 Int. How do you think your life will be in ten years' time?
46 S63 In ten years' time? In ten years from now?
47 Int. Hum hum

48 S63 Well, I, I intend to, to live with my parents in Rio de
49 Janeiro, with my parents, my relatives, because I love
50 them and I think we lived here for four years, I said
51 this before and I missed them a lot and I compacture
52 that in ten years I had, I will live together, a way
53 with my parents, my relatives and I have other dreams I
54 don't have time to say it.

55 Int. So here there are some professions. Describe some of
56 them. Tell me what you think is-
57 S63 One, two, three, four, one?
58 Int. You choose. Just tell me what you think is good and bad
59 about these people's jobs. And don't worry if I stop
60 you.

61 S63 Yes I realize here some pictures and I liked the most.
62 this one, the first one because I think she's a, a
63 doctor /3min and she's able to take care of our health.
64 I remember now, at this moment, two days uh two days
65 ago, one pregnant woman uh trying to stay in a hospital
66 but uh she wasn't able just because there isn't a
67 vacancy and his baby died so, if she, she, this person,
68 the doctor, she could help that women, so I think that
69 this picture, this professional is very important. She
70 has a wonderful, a big responsibility to the society.
71 Another one?

72 Int. Yeah.

73 S63 Once I studied ((noise)) no, yeah, I describe this man
74 carrying a bag uh I'm glad that she's /4min carrying a
75 bag of, of him of course. I, I believe that she's
76 trying to, try to the hotel to stay there, to need a
77 one place that he never uh knew before. I don't know
78 where is, but I think she will have a wonderful moment
79 in this hotel.

80 Int. All right. How important is to be happy in your job?
81 S63 Uh because you need to and I have, you place does
82 better you can deal with the situation in a better way.
83 I think is very important for everyone.

84 Int. How difficult is it for young people to find work in
85 Brazil?
86 S63 Uh it's a hard question to answer. Well it's difficult
87 just because normally uh companies as companies have
88 people that has experience if you don't have
89 opportunity to work without have experience it will be

90 difficult for you. /5min But if there is a program and
 91 I worked uh in my first job, I was a trainee and I
 92 didn't have any kind of experience and because of that
 93 I had my first job. So it be an opportunity the persons
 94 to give a job without having experience, experience it
 95 would be better.
 96 Int. That's right. Thank you.

Categorização dos erros

Sujeito S63	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	1	-	1	-	-	2
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	1	-	4	-	-	5
Pronomes	2	-	4	-	-	6
Artigos	1	-	-	-	-	1
Construções de sentenças	-	-	4	-	1	5
Totais	5	0	13	0	1	19

Contagem dos erros por minuto (5min22s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S63	3	2	1	3	8	2	-	-

Oral III

Data da gravação: 20/04/10

Sujeito: S64

Tempo total de gravação: 6min54s

Tempo de fala do sujeito: 5min44s

01 Int. My name is Thais, your name is...
 02 S64 S64.
 03 Int. So first of all, I'd like to know something about you,
 04 so I'll ask you some questions, right? Where are you
 05 from?

 início da análise

06 S64 I'm from Dois Vizinhos. I don't know if you know.
 07 Int. I heard something about it ((laugh)). Uh How is Dois
 08 Vizinhos different from Curitiba?
 09 S64 Uh yes it's a small city, country city. All we have
 10 there is plantations ((laugh)) and animals, you know. I

11 lived there for eighteen years, but I don't want to, to
12 go back.

13 Int. And what do you like about Curitiba?

14 S64 Here we have shoppings ((laugh)), malls and movies. We
15 have a lot of things to do, we have places to go out. A
16 lot of uh pubs.

17 Int. Describe the place where you live here. The
18 neighborhood, the street.

19 S64 I really like the place I live here. I have a, I live
20 in a pretty, nice house, the street is uh calm, there
21 isn't many cars passing there. It's a good uh. /1min
22 Some time ago I used to live in the center and there
23 was so much noise there, now I don't have it.

24 Int. Do you work?

25 S64 I don't.

26 Int. Ok. What job would you like to do?

27 S64 Uh I'd like to teach. I was teaching in the last year
28 but now I'm not. Well I'm trying now to work as a work
29 ((incomprehensible)).

30 Int. What do you like to do in your free time?

31 S64 Uh I like to take my flamenco classes and I like to
32 play the piano and to read, to go out with my
33 boyfriend, to go to the movies.

34 Int. What is the most interesting journey you have made?

35 S64 It was to San Diego, Cali-, California. It was very
36 nice. I stayed there for a month. It was a short time
37 but for work.

38 Int. How do you think your life will be in ten years' time?

39 S64 Uh I expect to ((laugh)) be working, maybe as a teacher
40 or work with English, uh /2min normal. Uh I like to
41 work with Portuguese actually and I expected to be
42 married actually and to have my own house and my own
43 car and don't depends on my parents.

44 Int. Here are some professions. Describe, tell me. Uh
45 describe some of them. Tell me what you think is good
46 and bad about these people's jobs.

47 S64 Ok, this one is a, I think he is a geneticist. Uh this
48 picture called my attention because I'm graduated in
49 Pharmacy and I used to do that, these things but I
50 didn't like it. Yes it was uh for me it was boring like
51 one people tell that they work with genetic and this
52 kind of thing 'oh it's a good job', but it was really
53 boring to say the truth ((laugh)) yeah you were always
54 doing the same thing, mixing, diluting some liquids
55 always the same thing ((laugh)). Oh these people here,
56 they are cookers, chefs, /3min I don't know, but they
57 are cooking and I do like to make something like pics
58 uh but I loved this professional, I think this may be a
59 good job or something similar to Pharmacy where I just
60 mix things, but here at least you can eat what you are
61 doing and it please you, you can, uh you do your job in
62 order to please people. It seems nice. Uh this one, I

- 63 think it's a bank. Yes, it is a bank. I think this,
 64 this job is a pretty boring one, because it's always
 65 the same thing. You're sitting here in the chair,
 66 talking with people who both to pay or to get some
 67 money. I think it isn't, it isn't very much
 68 interesting. Uh this is an engineer, my father is an
 69 engineer /4min uh some, he used to, he used to take me
 70 to the buildings and told me what he is doing. I think
 71 it's too complicated but he is happy with what, what he
 72 is doing. I think too difficult.
- 73 Int. Ok. How important is to be happy in your job?
- 74 S64 I think it's, it has a great importance, because you
 75 pass more, use more time in your job than uh your free
 76 time in your house. If you aren't happy with what
 77 you're doing, it's impossible to be happy at all, uh
 78 like as I said, I wasn't happy as a Pharmacist. I did
 79 my home ((incomprehensible)) but I can't stand
 80 that((laugh)) it was like I was always sleeping uh and
 81 the time uh was like, the clock was stopped
 82 ((laugh)) "Isn't time to go home? no". /5min
- 83 Int. How difficult is it for young people to find work in
 84 Brazil?
- 85 S64 For me it wasn't difficult. Uh I think you always have
 86 acceptation like the first resume that I sent then OK,
 87 for me, you must start, ok it was good. Now, these days
 88 have a little more trouble but, uh I have to deny some
 89 uh jobs because of the, the college's time uh. But it
 90 wasn't difficult, I think that in our area it isn't
 91 difficult, because people are always needing in
 92 classes, review and translating, the people are always
 93 needing things like that. In Pharmacy it was more
 94 difficult.
- 95 Int. Ok, thank you.

Categorização dos erros

Sujeito S64	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	-	1	-	-	1
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	-	-	5	-	-	5
Pronomes	-	-	-	-	-	0
Artigos	-	-	-	-	-	0
Construções de sentenças	-	1	-	-	-	1

Totais	0	1	6	0	0	7
--------	---	---	---	---	---	---

Contagem dos erros por minuto (5min44s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S64	2	0	2	1	2	-	-	-

Oral III

Data da gravação: 20/04/10

Sujeito: S65

Tempo total de gravação: 6min52s

Tempo de fala do sujeito: 5min78s

- 01 Int. My name is Thaís, your name is...
- 02 S65 S65.
- 03 Int. S65. Ok. So, first of all, I'd like to know something
- 04 about you, so could you answer some questions?
- 05 S65 Of course.
- 06 Int. Where are you from?
-
- início da análise
- 07 S65 Uh from Brazil, uh Curitiba. I was born here. Ok. You
- 08 will ask.
- 09 Int. What do you like about Curitiba?
- 10 S65 Uh the people are cold ((laugh)) so I'm thirty, I
- 11 raised here, I don't know. Maybe the cold weather,
- 12 kind of thing.
- 13 Int. Describe the place where you live. I mean, the
- 14 neighborhood, the street.
- 15 S65 Ok, so I live in Ecoville. Uh it's a wooden area uh
- 16 and, I don't know, it's so calm, quiet. It's ok to live
- 17 there uh ((laugh)) it's a beautiful place.
- 18 Int. All right.
- 19 S65 Besides the ((incomprehensible)) and all other parts in
- 20 Curitiba, other places.
- 21 Int. Do you work?
- 22 S65 Yes, I as an English teacher since I finish the course
- 23 at CCAA uh it's where I studied before.
- 24 Int. Where do you work? Tell me something about it.
- 25 S65 Oh, so I work at CCAA /1min since, I've been working
- 26 there for two years, I think, yes, two years. And I
- 27 teach kids, Teenagers, sometimes adults. Not all
- 28 levels, I don't believe that my English is that good
- 29 ((laugh)) but I'm always learning new things so it's
- 30 important to me ((laugh)).
- 31 Int. All right. What do you like to do in your free time?
- 32 S65 I read a lot. Most uh Brazilian Literature and this
- 33 area I want to follow as teacher. So I like to read, I
- 34 like to go to movies, but I prefer, I prefer to read.
- 35 When I have time, I'm reading.

36 Int. What is the most interesting journey you have made?
 37 S65 Uh journey like trip? Yeah, ok. I think to the States
 38 two years ago. Uh I've been to a lot of places, it was
 39 so interesting I met a lot of different people and I
 40 had to learn how to /2min to relate to each other, each
 41 others ((laugh)). It was really nice.

42 Int. How do you think your life will be in ten years' time?
 43 S65 I hope that in ten years I will be graduated, post
 44 graduated, I'll get, take my master degree and been
 45 working in my doc, I don't know to say that ((laugh))
 46 and have a professional life, but I don't think
 47 immediately in married, getting married and all this
 48 things ((laugh))

49 Int. Ok. So here, I, here are some professions. Describe
 50 some of them. Tell me what you think is good and bad
 51 about these people's jobs and don't worry if I stop
 52 you.

53 S65 Ok. So. I think she's a nurse. Uh she works in a
 54 hospital, probably and ((noise)) ((laugh)) in a Chinese
 55 or Japanese or oriental ((laugh)) hospital. I don't
 56 know, because it's a interesting job, I think there are
 57 people is nice but, I don't know, people who do this
 58 situations they, they don't have to face in a hospital.
 59 I wouldn't be that strong enough, it's hard. /3min Ok
 60 and it's not well paid ((laugh)). Ok. Good, the
 61 following? He is an architect or an engineer, I don't
 62 know, it is an engineer. Ok uh it's interesting because
 63 ((laugh)) it's being well paid. I don't believe it has
 64 to work a lot, but he had to study a lot for this, for
 65 being where he is now, but is, I, I think that is
 66 difficult to deal with hard workers ((laugh)). Uh ok.
 67 Good. Now he is a cook, they are cooks ((laugh))uh it's
 68 nice uh I appreciate it. Uh I think they work in a good
 69 restaurant, something say /4min fancy and what else... I
 70 think it's jus-, I don't like, it's strange but I don't
 71 like food, I just eat because I have to eat. But I
 72 think it's nice ((laugh)) ok. Here he is a, a
 73 scientist, I don't know. He works in his lab. I have no
 74 idea what he is studying. Oh he's something about
 75 Biology, sort of this genetic stuff. It's nice you have
 76 to study, study, study, it's nice for living.
 77

78 Int. All right. How important is to be happy in your job?
 79 S65 It's so important because you have, you pass it to the
 80 students too. Uh I have a subject here that we study
 81 this psychology thing I have a student and the teacher
 82 and how important this, to change, /5min to transfer
 83 and how the, if you're motivated, your student will be
 84 motivated too to learn.

85 Int. How difficult is it for young people to find work in
 86 Brazil?
 87 S65 Uh so difficult, not difficult to find a work, but it's

88 difficult to find a good work, a well-paid work. Uh now
 89 they only offer you, I'm not to say this in English,
 90 estágio, not a big story uh and it's not really nice.
 91 Ok you work uh for four, five or six hours a day and
 92 maybe you don't really want to follow that carrier but
 93 you have to work and if you don't want to work in, at
 94 shopping mall how about like you don't have a degree so
 95 you don't have so many options.
 96 Int. All right. Thank you.

Categorização dos erros

Sujeito S65	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	–	–	–	–	–	0
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	1	2	1	–	–	4
Pronomes	–	–	1	–	–	1
Artigos	–	–	–	–	–	0
Construções de sentenças	–	–	1	1	–	2
Totais	1	2	3	1	0	7

Contagem dos erros por minuto (5min78s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S65	0	0	4	1	1	1	–	–

Oral III

Data da gravação: 20/04/10

Sujeito: S66

Tempo total de gravação: 6min44s

Tempo de fala do sujeito: 5min42s

01 Int. My name is Thaís and your name is..
 02 S66 S66.
 03 Int. First of all, I'll ask some questions, right?
 04 S66 Ok.
 05 Int. Where are you from?

 início da análise

06 S66 From Curitiba.
 07 Int. What do you like about Curitiba?
 08 S66 Uh since I was born here, I guess. It's my hometown, I

09 have some feelings and passion to reach so,
 10 specifically I think compared to the rest of Brazil, I
 11 really like the weather, because I hate the sun
 12 ((laugh)), I get sweated ((laugh)) so a cold town I
 13 think it's the best one for me.

14 Int. Describe the place where you live here. I mean the
 15 neighborhood, the street.

16 S66 Uh I live in Pilarzinho and basically it's a lot of
 17 parks everywhere, so lots of trees, lots of green
 18 areas, I think it's really nice, it's a change because
 19 I spend here at the Reitoria and it's all gray and
 20 buildings everywhere, so I really like it.

21 Int. Do you work?

22 S66 Nothing till last year. Now I work just on
 23 translations. Nothing formal.

24 Int. Do you like it?

25 S66 Yes, I really like it.

26 Int. What do you like to do in your free time?

27 S66 Uh movies, is basically my favorite hobby, I like
 28 watching movies uh reading criticisms and this kind of
 29 things, /1min I do really like video games as well.

30 Int. What is the most interesting journey you have made?

31 S66 Uh ((laugh)) that's difficult because I have only been
 32 to like Florianopolis ((laugh)) so sorry.

33 Int. What places would you like to know?

34 S66 Ok, that's an easier one. Uh most of all I think Japan.

35 Int. Just?

36 S66 Because they are just so different in
 37 ((incomprehensible)) culture from what we see here.

38 Int. How do you think your life will be here in ten years'
 39 time?

40 S66 Uh I hope ((laugh)) I'll have a nice job, maybe in
 41 translating, because I used to teach and I didn't like
 42 the experience and I think something that allows me to
 43 give my own schedule, so that I can be more free to
 44 choose things I like to do and /2min not be obliged to
 45 take a job.

46 Int. All right. So here are some professions. Describe some
 47 of them, tell me what you think it's good and bad about
 48 these people's jobs.

49 S66 Ok. The first one is a nurse, I think it's an inte-,
 50 interesting job, but a very demanding one, because
 51 you're dealing with lives. Nurses and doctors, I think
 52 that you can put in the same bag. They deal with the
 53 same kind of situations. Uh the painter here, I think
 54 it's the most different one from the nurse because he
 55 has a more care free job. He, specially this painter,
 56 because I see that he is ((laugh))they did a different
 57 kinds of things, maybe because what he wants to do, what
 58 he likes to do. Uh the, I don't remember the n-, the
 59 specific job of, the name of this job, but he carries
 60 bags in a hotel I think it's a nice job, do your, just

61 carrying stuff all day around /3min but you gets to
62 meet a lot of people maybe, maybe famous people
63 ((laugh)) so it must be interesting sometimes. The
64 chefs are something that I really used to because my
65 mom is a chef and I notice that to be a chef you have
66 to simply love what you do because it's specially if
67 you work in a restaurant it takes a lot of pressure and
68 the customers don't like to wait at all and then they
69 put the pressure on the waiters and the waiters put the
70 pressure on the chefs so it's demanding also. Uh what
71 else do we have here? The architect, I think is.. I
72 wouldn't like to be an architect ((laugh)). I don't
73 know why, I have many friends who are or studying to
74 the architect, but I think it's kind of /4min a boring
75 job because you have to be so careful and so self
76 conscious and a lot of math so there is no room for
77 mistakes. In this way I think it's close to the nurse,
78 if you think about it because in one you're losing
79 life, but the other one you're losing a whole building
80 with lots of lives ((laugh)).

81 Int. All right. How important is to be happy in your job?
82 S66 I think it's very important because how much try you
83 will not be able to separate your life from your job.
84 So I guess if you're, if you don't have a happy live on
85 your job, you will have an unhappy life over all
86 because it just spills out your own life: the stress,
87 the, the joy, if you like it. So I think it's very
88 important.

89 Int. How difficult is it for young people to find work in
90 Brazil?

91 S66 Uh if you can get the university, I think it's not so
92 /5min difficult but it depends on the area, on the
93 field. I think that here at Letras it's much easier
94 because there are not so many people who like to be
95 teachers, who likes to be translators also, who likes
96 to study Literature. I think we're kind of on the out
97 monts and, but when you get something like law, I think
98 it put it much harder because most of the law judges, I
99 know they either get afford and start there or they
100 have to graduate and then they have to open the own
101 firm, and then get their own lives and things are much
102 harder. So it depends on the field.

103 Int. All right. Thank you very much.

Categorização dos erros

Sujeito S66	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	–	–	–	–	–	0
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	1	–	3	–	–	4
Pronomes	–	1	1	–	–	2
Artigos	–	–	–	–	–	0
Construções de sentenças	–	–	–	–	–	0
Totais	1	1	4	0	0	6

Contagem dos erros por minuto (5min42s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S66	2	0	1	1	0	2	–	–

Oral III

Data da gravação: 20/04/10

Sujeito: S67

Tempo total de gravação: 7min04s

Tempo de fala do sujeito: 5min48s

- 01 Int. My name is Thaís, your name is...
 02 S67 S67.
 03 Int. S67. Ok, so first of all, I'll ask you some questions,
 04 right? Just speak in a loud voice, right?
 05 S67 Ok ((laugh)).
 06 Int. Where are you from?

início da análise
 07 S67 I'm from Brasília.
 08 Int. And did you live a long time there?
 09 S67 Well, I was born there and lived there till I was
 10 eleven. Then I moved here to Curitiba.
 11 Int. And, what do you like about Curitiba?
 12 S67 I like... what I like about Curitiba... uh, uh, I don't, I
 13 like Curitiba much more than Brasília. I, I think we
 14 have more things to do here, we have more uh parks to
 15 go and the cost, the life cost is, is smaller, so we
 16 can have a better life here.
 17 Int. Describe the place where you live here. I mean the

18 neighborhood, the street.

19 S67 Uh ok. I live in Água Verde, it's a, a good uh
20 neighborhood, it's a middle class, middle high class, I
21 don't know. So there, we have a lot of fancy buildings
22 and this very nice, we have some, some squares and
23 Praça do Japão very, very beautiful places to go, it's
24 very, it's very calm, you don't have problems with
25 violence.

26 Int. Do you work?

27 S67 Uh yes, /1min yes, I started an internship uh uh two
28 months ago, so I can say: "now I work" ((laugh)).

29 Int. All right. Do you like it?

30 S67 Yes.

31 Int. Ok. What do you like to do in your free time?

32 S67 In my free time, I like to study music, I, I like to
33 play the flute and then I also like to, to go out, to
34 watch movies.

35 Int. What is the most interesting journey you have made?

36 S67 Most interesting journey... uh... ok I few years ago, I
37 remember the first time I, I traveled without my family
38 uh with my friends. It was really nice, I went to Minas
39 Gerais to a, a kind of camp, musical camp and we also
40 uh went, visited some, sometimes around uh Belo
41 Horizonte. It was really nice.

42 Int. How do you think your life will be in ten years' time?

43 S67 In ten years time, I hope I'll be already graduated and
44 uh in ten years I, I believe /2min I also uh have
45 concluded my mastery, my masters, I hope I still live
46 here in Curitiba and work or as an English teacher or
47 as a sign level professional.

48 Int. Ok. So here are some professions. Right?

49 S67 Hum hum

50 Int. Just, just describe some of them. Tell me what you
51 think is good and bad about these people's jobs. And
52 don't worry if I stop you.

53 S67 Ok. Well, we have this amant here. This is a cuisine
54 and I believe it's a really nice work to, to, to work
55 ((laugh)). The, when you are a chef, chef, chef like
56 here, specially here in Brazil because uh if you got uh
57 you achieved to be a, a chef, you, you probably uh w-,
58 have to work a lot on it uh and, and study a lot and
59 pay a lot of courses and if you, /3min you achieve your
60 goal to be a chef you should feel very atroful and it
61 seems to be a very nice job. Uh what else? This chi-,
62 I'm not sure if this woman is a doctor or she's a, a
63 nurse, but I believe I wouldn't like to work in this
64 medical area because I, I usually get really involved
65 uh with uh people and in hospitals people are dying all
66 the time and even suffering and I, I think I would be
67 emotionally involved and this wouldn't be good for me.
68 But for people who work in this, I, I believe they
69 compensate this, this suffering part with that seeing

- 70 people getting better, this must, this probably is
 71 satisfying for them. Uh this other guy, he's /4min a, a
 72 scientist, a, a biology scientist. I believe this is,
 73 this must be a really nice job. I wouldn't like to do
 74 it because I don't like uh biology, but uh for those
 75 who work in this area, this seems to be a, a very uh
 76 growing market, I don't know uh because we, you can
 77 work, I think it's genetics, this is always on the, the
 78 top.
 79
 80 Int. All right. How important is to be happy in your job?
 81 S67 How important is to be... I think uh you cannot go work,
 82 to work if you, if you are suffering so if it's a
 83 grievous work or you get depression, you should quit it
 84 and look for something else. But I, I also think that
 85 you can have a regular boring job, regular boring job
 86 and, and that's ok, but you should look for /5min
 87 satisfaction and, and joy in other things, in your
 88 hobbies, in your family, so it's important to have a, a
 89 non suffering job.
 90 Int. How, how, how difficult is it for young people to find
 91 work in Brazil?
 92 S67 I think it depends on the, on what a course, some
 93 courses, I'm not sure of the word for that, but your
 94 courses and the things are able to do, your abilities,
 95 your curriculum and what kind of job you're looking
 96 for. If you want to, if you have only graduation from
 97 high school and haven't even started uh a, a college, a
 98 high, a superior course, you, you won't find something
 99 that pay you more than a minimum salary.
 100 Int. All right.

Categorização dos erros

Sujeito S67	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	-	-	-	-	0
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	1	-	-	-	-	1
Pronomes	-	-	1	-	-	1
Artigos	-	-	-	-	-	0
Construções de sentenças	-	-	2	-	-	2
Totais	1	0	3	0	0	4

Contagem dos erros por minuto (5min48s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S67	2	1	0	0	0	1	–	–

Oral III

Data da gravação: 20/04/10

Sujeito: S68

Tempo total de gravação: 6min19s

Tempo de fala do sujeito: 5min18s

- 01 Int. So, my name is Thaís, your name is...
- 02 S68 S68.
- 03 Int. S68. Ok. First of all, I will ask you some questions,
- 04 ok?
- 05 S68 All right.
- 06 Int. Where are you from?
-
- início da análise
- 07 S68 I'm from Rio Grande do Sul.
- 08 Int. And do you live in Curitiba for a long time?
- 09 S68 No, sorry, I've been here for a year and a half. Uh
- 10 actually I moved from Rio Grande do Sul in 2002, and
- 11 then I went to Florianópolis and in the end of 2008 I
- 12 moved to Curitiba.
- 13 Int. What do you like about Curitiba?
- 14 S68 The weather ((laugh))
- 15 Int. Really?
- 16 S68 The cold weather.
- 17 Int. Describe the place where you live here. The street, the
- 18 neighborhood.
- 19 S68 Ok, well I like the neighborhood where I live which is
- 20 Bacacheri because it's a very uh faith neighborhood to
- 21 live, it's near Cindacta and the army and I like my
- 22 street very much because there are many trees along the
- 23 street and I think that's very beautiful. I live in a
- 24 building, but I wish that I live in a house ((laugh)).
- 25 I have a dog ((laugh)) and I have problems with it. I
- 26 think it's a nice place.
- 27 Int. Do you work?
- 28 S68 Yeah, I am a, a teacher.
- 29 Int. Tell me something about it.
- 30 S68 I work at Influx /1min uh for not uh a long time since
- 31 I moved and I, I like it but not so much. It's not
- 32 something that I wanna do for the rest of my life.
- 33 Despite the fact that I am taking Letras ((laugh)).
- 34 Int. What do you like to do in your free time?
- 35 S68 I like to watch TV uh to watch movies, to listen to
- 36 music, to read. I think to read when I have free time.

37 Int. What is the most interesting journey you have made?
38 S68 Journey? To other places?
39 Int. Yeah. Trip.
40 S68 Uh trip. Well, when I lived in, in Rio Grande do Sul, I
41 lived in the country. So it was a very small city and
42 on our vacation we used to go to Florianópolis, so I
43 enjoyed very much when we went there. It was like for a
44 week and then we stayed in a hotel, /2min and we, it was
45 near the sea, so we had lunch out every day, so we
46 bought a lot of stuff , so it was very nice.
47 Int. How do you think your life will be in ten years time?
48 S68 Oh in ten years... that would be... oh I don't know
49 ((laugh)) I, I hope, I hope to be working in a big
50 company ((laugh)). Uh I now I'm trying to, I'm sending
51 some cvs to some companies trying to work as a
52 secretary, a bilingual secretary so I hope to be doing
53 something like that. I hope to be living in, in a
54 house, to have a car ((laugh)) and that's it.
55 Int. All right. So here are some professions. Describe some
56 of them. Tell me what you think is good and bad about
57 these people's jobs. And don't worry if I stop you.
58 S68 Ok, so the first one will be a nurse uh the good part
59 is that you interact with a lot of people and the bad
60 part /3min is that you see a lot of blood, at least in
61 my point of view. The second one will be a guy working
62 as a doorman, I don't know, in a hotel and, well, you
63 have to carry a lot of weigh, to carry other, others
64 people's luggage, I don't think that it should be very
65 nice. The other one, would be a engineer and the good
66 thing is the money ((laugh)) and I would love to work
67 with that, I guess and well, the bad part, for me, is
68 to have to deal with Math, because I don't like Math.
69 ((breath)) the other one is a cook. Oh, that's a nice
70 one because that's you get to eat a lot ((laugh)) if
71 you want. And the bad part, /4min the bad part of being
72 a cook... I don't know what it is the bad part. Working
73 until late, maybe, I don't know. The other one will be
74 a scientist, maybe, scientist uh I, I guess it must be
75 very good to be a scientist because you have to
76 research and you give a lot of lectures and you, you
77 have a ve-, a inte-, a very good interaction with
78 teachers and students, I think that's very nice and the
79 bad part is that not always you get the results that
80 you want. Maybe the other one...
81 Int. Ok. That's enough.
82 S68 Yes?
83 Int. How important is to be happy in your job?
84 S68 Well, right now I'm starting to consider that's very
85 important ((laugh)) uh because it's not always I want
86 to go to work. Sometimes I am in the mood /5min and
87 sometimes I think "Oh my God, I have to go to work"
88 ((laugh)) and I wish I, I'd like to, to go to work more

89 often. So that's why I'm trying new options, I'm
 90 sending cvs and this stuff.
 91 Int. All right. Thank you.

Categorização dos erros

Sujeito S68	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	-	-	-	-	0
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	-	1	1	-	-	2
Pronomes	-	-	-	-	-	0
Artigos	-	-	-	-	-	0
Construções de sentenças	-	-	-	-	-	0
Totais	0	1	1	0	0	2

Contagem dos erros por minuto (5min18s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S68	1	0	0	1	0	0	-	-

Oral IV

Data da gravação: 12/05/09

Sujeito: S69

Tempo total de gravação: 8min25s

Tempo de fala do sujeito: 7min11s

01 Int. So, my name is Thais, what's your name?
 02 S69 S69.
 03 Int. S69, first of all, I'd like to know something about
 04 you, so could you answer some questions?
 05 S69 Ok.
 06 Int. An please speak in a loud voice that I can hear
 07 ((laugh)), right?
 08 S69 Ok.
 09 Int. Where are you from?

 início da análise

10 S69 Ah, the city? Eh, I'm here from Curitiba.
 11 Int. Do you, what do you like about Curitiba?
 12 S69 I don't know, eh, I'm used to Curitiba so I don't
 13 really think about what I like here. So I don't know

14 it's peaceful, it's not so dangerous as another city.

15 Int. Ok. Describe the place where you live. The neighborhood

16 S69 The neighborhood? Ok. It's a calm neighborhood, it's,

17 have a lot of buildings, it's a residential?

18 Residential buildings and, it had a lot of

19 supermarkets, and, and, all the things you need, it's

20 near from my home so we, we don't need, to, to move too

21 much to, to find things.

22 Int. Do you work?

23 S69 Yeah.

24 Int. Tell me what you do

25 S69 I work at Tribunal de Justiça and I make transcriptions

26 of, oh my God, I don't know the word, it's /1min eh,

27 people, when have the judgment and people talk about

28 the, the crime, they record and I need to hear and

29 transcribe the, the judgment to, to be attached to the

30 process. So I need to, to have the writing proof and

31 they, they, we uh just transcript the, the judgment.

32 Int. Ok. Do you like it?

33 S69 Yeah, it's a little hard sometimes because you need to

34 transcript every word they say, so if they say

35 something very strange and very long you need to write

36 it and sometimes we don't understand reading because

37 people speak eh too, too loud or too low ((laugh)) and

38 it's hard sometimes. /2min

39 Int. What did you do last weekend?

40 S69 I was at my friend's home. He lives near here. So I, my

41 goodness what did I do? we take photos because he like

42 to, to dressing up, I don't know, maybe, he, he thinks

43 I'm Barbie, so he like to dress me up, make my hair and

44 make me up, so he like to take photos and thinks like

45 that and we watched some movies, some sad movies and I

46 think it's just this.

47 Int. Ok. What is the most interesting trip you have made?

48 S69 Oh, no, it's because I never trip, I never make a trip,

49 I just went to, to the beach and or to my, to home, to

50 my grandma' home and just this, I never made a real

51 trip.

52 Int. How do you think your life will be in ten years' time?

53 S69 Ten years? I /3min think I'll have my degree in Letras

54 but I'll be doing another University, because I want to

55 make psicologia and medicina, so I want to do a lot of

56 things. Ten years, maybe I'll be doing medicine.

57 Int. All right. So, here are some professions, ok? Just

58 describe some of them. Tell me what you think is good

59 and bad about these people's jobs. And don't worry if I

60 stop you.

61 S69 Ok, maybe he's an artist and like my daddy, he's a

62 street artist. It seems. And I don't know she's a nurse

63 or she's a doctor. She's looks like a doctor because

64 she has the este, estetoscópio and I want to be a

65 doctor, so, I think it's very good. I never, I never

66 know the right word for this: cooker, cooking, cook, a
 67 something to, maybe to cook. They're chef. They're
 68 chef. /4min Ah he, he looks like a scientist because he
 69 has a lot of diagrams behind him. Ah I don't know
 70 what's this. It's not collar to me and not him
 71 ((laugh)) like I, I know he works in a hotel, but I
 72 don't know really the work for this professional taking
 73 bags of everyone and open doors and everything. But
 74 it's just this, because I really don't know what she
 75 done and they are engineers? Because they are working
 76 in a building. I think it is.

77 Int. Just three professions you think are the most
 78 interesting

79 S69 The doctor, sure, and the artist because I like art,
 80 but I'm not a good artist and the people who are
 81 cooking /5min because I like to cook. But I'm not so
 82 good, so, it's jus-,the, I like the most because the
 83 others I don't really, so never really, think about.

84 Int. How important is to be happy in your job?

85 S69 In my job now?

86 Int. How important is to be happy in your job?

87 S69 A, You know, ah, where I work we some, some months ago
 88 are very, very happy because our, our boss were never
 89 there. So we are all in this age of 20. But we, we like
 90 to talk a lot and we, we play a lot, but we, we were
 91 happy, so we work better. Now, ah we change our boss
 92 and our boss is a little boring and the, the people
 93 change so we, we have conflicts that we didn't have
 94 before. So now, we're not so happy and we're not
 95 working very, very well. /6min

96 Int. How difficult is it for young people to find work in
 97 Brazil?

98 S69 I think it's very difficult because we don't have so
 99 much opportunities, but it is, it is easy, easier if,
 100 if we ha-, if you are in very, because for young people
 101 there are always jobs like ah sales people and
 102 telemarketing but it's not uh n-, no one the, no one
 103 thinks about sales people or telemarketing as a real
 104 job, as a professional. So it's something people do
 105 just to get money for a period, but it's not that, what
 106 people want so even if you have these opportunities of
 107 job you don't want them. You want a real job. /7min So
 108 this is difficult. So, isn't it funny? You're at the
 109 university, we have the, we have the skills for these
 110 jobs that we don't want.

111 Int. Ok, thank you.

Categorização dos erros

Sujeito S69	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	–	1	–	–	–	1
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	2	–	14	–	–	16
Pronomes	2	–	–	–	–	2
Artigos	–	–	–	–	–	0
Construções de sentenças	–	–	5	–	–	5
Totais	4	1	19	0	0	24

Contagem dos erros por minuto (7min11s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S69	5	3	5	1	3	6	1	0

Oral IV

Data da gravação: 12/05/09

Sujeito: S70

Tempo total de gravação: 8min13s

Tempo de fala do sujeito: 7min33s

- 01 Int. So, my name is Thais and what's your name?
 02 S70 My name is S70.
 03 Int. First of all, I'd like to know something about you, so
 04 could you answer some questions?
 05 S70 Yeah, sure
 06 Int. All right. Where are you from?

início da análise
 07 S70 I'm from Três Lagoas, Mato Grosso do Sul. But I, I
 08 didn't live there and I, I was raised in Mato Grosso,
 09 Cuiabá and a little bit here in Curitiba, a little bit
 10 in Florianópolis ((laugh)) so, it's kind of a mix,
 11 yeah, but basically I'm from Mato Grosso, yeah, my, my
 12 first childhood was there.
 13 Int. Ok. And what do you like about Curitiba?
 14 S70 Curitiba, what I like about Curitiba. Oh it's a good
 15 question yeah, uh because there are many things to like
 16 about yeah, I, I like the, the weather. I enjoy the
 17 weather, these changes people get crazy me to my know

18 get crazy yeah, but I enjoy the weather, I like, eh,
 19 sometimes you can feel ver-, many moods of weather
 20 during the year or during the week or during the day,
 21 yeah, uh the city is eh charming downtown, but if you
 22 go to the suburbs, yeah they are not the American one
 23 /1min ((laugh)) eh the downtown it's charming and it's
 24 a nice people too, yeah, very eh, friendly, peoples he-
 25 , peoples are very shy here, but, but it's not the
 26 problem actually, yeah, and so I like basically the
 27 people, the city. I, I like Curitiba.

28 Int. What, uh what is the most interesting trip you have
 29 made?

30 S70 Oh, I think the most interesting trip I have made it
 31 was eh to Fortaleza, yeah Ceará, because on the way we
 32 passed through Porto Seguro, and then, eh Salvador, and
 33 then we went to Fortaleza and visited the, the beaches
 34 around the, the dunes, yeah, it was very, very nice and
 35 it was like a, a, a, a college trip. So with friends
 36 and everything for very fun, very nice. I got trust
 37 /2min ((laugh)).

38 Int. Do you work?

39 S70 Yes, I do.

40 Int. Tell me what you do

41 S70 Yeah, I, I, I teach English in a private English
 42 school, yeah, private English schools, like Wizard,
 43 Influx and, and this kind of things and sometimes I, I
 44 do some translations too eh for people that are
 45 studying yeah ((laugh)) doctorate and masters degrees
 46 and they need something that I sometimes I do that too.

47 Int. Do you like it?

48 S70 I like it. Actually I like it. Yeah, sometimes I, I
 49 feel like I wanted to be a rock star or a ((laugh))
 50 soccer player, yeah, very rich, but, but I like it,
 51 from the option, I, I, I do enjoy it, I like teaching.
 52 Ah, ah, it's nice, and I like translating too. It's,
 53 it's very, it's introspective work, yeah, it's an
 54 introspective work and, but I like it too.

55 Int. How do you think your life will be in ten years' time?

56 S70 Wow! I think it will be funny ((laugh)) it's funny to,
 57 /3min to think about that eh because I have two kids.
 58 So they're going to be teenagers by, by then. In ten
 59 years from now one is gonna be ten and the other one is
 60 gonna be fourteen, so I, I imagine I'm going to be a
 61 little more ah, I hope to be more economically layback
 62 yeah, and ah, to ah to direct my energy to try to
 63 understand my ((laugh)) children. Yeah, I hope, I think
 64 my life is going to be like a bit of mess in ten years
 65 from now Yeah? But ah, considering work and personal
 66 plans, I think it's going to be better than now. Yeah?
 67 Really I don't create many great illusions about that
 68 yeah?

69 Int. That's right. So here are some professions, describe

70 some of them. Tell me what you think is good and bad
71 about these people's jobs.

72 S70 Ok. Ah. This first one, she's seems to be a doctor in
73 ah intensive care, something like that because of the
74 machines and equipment. /4min I, I consider this to be
75 a very tough job and personally I wouldn't like it if I
76 think it's a lousy job ((laugh)) too. It's, it's very
77 important, but I, I couldn't do it. I think it must be
78 very hard to do it, yeah, despite the money they make,
79 yeah? Here the, we have like ah, I don't know how to
80 call them, but I think it's probably an engineer
81 because of the tie and master in the building, building
82 workers, yeah they're trying to understand something.
83 Ah, I enjoy this kind of work yeah, ((laugh)) I studied
84 architecture for, for a couple of years and it's
85 something that I, I don't think it's too hard to do,
86 but ah, it's also of a great responsibility yeah, eh,
87 not only the engineer, but I think the workers ah more,
88 must be more responsible than engineers, because, /5min
89 yeah, they really build the things, yeah? And I could
90 do any of these jobs for sure. This must be fantastic
91 yeah, be ah, to be a chef, yeah, cook uh and it must be
92 very nice, but I wouldn't do it because ah, ah do you,
93 it demands all of your time and attention like being a
94 priest that I couldn't do it, I couldn't do so, I
95 couldn't live only for my job like that because I have
96 a family ((laugh)) and I enjoy staying home with them.
97 Here must be a physician or a scientist or something
98 yeah as well as the, the cooks here, the chef, it's
99 like a, a devotion for life yeah and I wouldn't be
100 interested in doing that, although I think it's like,
101 very, very important and, but I don't trust scientist.
102 They are like sold out people, /6min they do anything
103 for money yeah and so I wouldn't like that, I think
104 it's bad, I think it's a tough job because you have to
105 care a lot of luggage and talk to conceded people all
106 the time that could treat you badly just because you're
107 not rich, yeah, be like a bellboy, I don't know, yeah,
108 but it must be fun, yeah I, I know people that do that,
109 they are relaxed people, they enjoy the job and they
110 get good tips too yeah,

111 Int. Yeah that's enough

112 S70 It's ok?

113 Int. How important is to be happy in your job?

114 S70 Oh it's extremely important actually. I think it's like
115 eh, ah, it's the first ah, for me it's the eh the two
116 main characteristics to, to, to, to be good, to, to, to
117 do well in this job is like patience, yeah? I think
118 it's the most important patience and the second one I ,
119 I would believe is, it's to be, to fell comfortable
120 with the job, to accept what you're doing and not do it
121 just, /7min just because like, ah, it could be, it is

122 the worst thing I teach I can do and teachers do that
 123 all the time actually ((laugh) so I, if you fa-, face
 124 your job like something that you have to do and it's ok
 125 to do it, so constantly you're going to feel good about
 126 it, not necessarily happy, but if you fell good about
 127 it I think it's, it's ok because then you can face
 128 children's face your problems and be patient enough to,
 129 to go though the ((incomprehensible)).
 130 Int. Ok. Thank you.

Categorização dos erros

Sujeito S70	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	-	-	-	-	0
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	1	-	2	-	-	3
Pronomes	3	-	-	-	-	3
Artigos	-	-	-	-	-	0
Construções de sentenças	-	1	3	-	-	4
Totais	4	1	5	0	0	10

Contagem dos erros por minuto (7min33s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S70	2	4	0	1	0	1	1	1

Oral IV

Data da gravação: 12/05/09

Sujeito: S71

Tempo total de gravação: 8min26s

Tempo de fala do sujeito: 7min18s

01 Int. So, my name is Thaís, your name is S71? Ok? So first of
 02 all I'd like to know something about you, so could I
 03 ask you some questions?
 04 S71 Yeah, of course.
 05 Int. So the first one, just speak in a loud voice, because..
 06 S71 Ok.
 07 Int. Right? Ah, where are you from?

 início da análise

08 S71 I'm from Goiania.
09 Int. Ok. And how is Goiânia different from Curitiba?
10 S71 Oh it's very different. Uh, Mainly the weather,
11 although Goiânia is very dry, but days are hot. So I
12 have no experience with cold weather, like I have here
13 Ok? ((laugh)) So I suffered a lot, like, I'm here for
14 three years now. In August I complete three years here.
15 But I like it, very nice.
16 Int. And do you, or better, describe the place where you
17 live here in Curitiba, the neighborhood, the place.
18 S71 Well, I, I live in Juveve, and my, in my building, it's
19 uh, how can I say it? There are many kids ah it's not a
20 commercial district, there are more houses and
21 apartments uh and buildings, and it's a very calm
22 place, even my, I have a daughter, /1min that she takes
23 buses and goes to some courses around and she always
24 goes alone, ah, so I don't worry so much. It's, it's a
25 very nice place.
26 Int. Do you work?
27 S71 Yes.
28 Int. Tell me what you do.
29 S71 I'm an English teacher((laugh)).Uh this, This year I'm
30 not working so much because I focus my attention here
31 at the University, I want to finish my course. But I'm
32 working in a, ah, in the afternoon, some mornings when
33 I'm not here teaching basically the children. I have
34 one group of teenagers and adults.
35 Int. What do you like to do in your free time?
36 S71 Ah now I love sleeping ((laugh)) when I, I have no,
37 nothing to read or something, ah go out with my, my
38 family /2min and as we live in an apartment, we have a
39 little dog Honey. So our free time, sometimes we go
40 out, you know, we take her for a walk ah, because my
41 house is near to Oscar Niemeyer, the museum, so we go
42 there with her, come back.
43 Int. What's the most interesting trip you have made?
44 S71 Let me see here. There is a city in ah in Goiás called
45 Divinópolis, it's a historical city. Do you know?
46 Int. I heard about it.
47 S71 Yeah, so uh there you can find many farms and they,
48 now, they are exploring the ecological, the trips, ok?
49 Inside the places there are many waterfalls. It's a
50 very nice trip and I went there with a, a school, with
51 some groups, when I /3min was working in a, in regular
52 school, not in a course. It was very nice.
53 Int. How do you think your life will be in ten year's time?
54 S71 ((laugh))Well I hope I'll finish my course ((laugh))
55 Ok, I'll be ah, my kids will, I think that they will be
56 working too. Maria Clara is thirteen and Oscar is ten.
57 So I think that, I'm preparing them ok, to live without
58 me in ten years. And I think that I'll be a public
59 servant, I'm, I'm studying hard for it.

60 Int. Ok. So, Here are some professions, just describe some
61 of them. Tell me what you think is good and bad about
62 these people's jobs. And don't worry if I stop you.

63 S71 Uh hum I suppose this woman is a nurse, and I always
64 had in my mind that nurses, they are more important
65 than doctors, because doctors /4min finish the, I don't
66 know, the surgery or something and then they take care
67 of us. So I love them. But I would never be a nurse.
68 Ah, here maybe an engineer, he has a project, ah and I
69 think it's a very hard work, because you are projecting
70 houses, it's very serious ok? People will live there,
71 and you can kill people. We have examples here. Here I
72 think they are, how can I say, chef? Chefs? ((laugh)) I
73 don't know, because they are cooking, but they are with
74 this uniform, you know, so it ha-, it's not like me
75 cooking in my house ((laugh)) they produce very
76 expensive food they, they make it. Ah, this one, my
77 God, /5min is here, I think that he works with
78 genetics, he's in a lab, maybe, what's the name of
79 this? Uh, I don't know in English eh when you keep the
80 material there to have babies and I don't know in ten
81 years but it's there ok, maybe he's doing this because
82 there is genetics. Uh, here it's in a bank, I think,
83 and this woman is the teller because she's receiving
84 here the money, the payment, a very stressful job, I
85 think. It's good to deal with money, but when it's your
86 money ok? Not other people's one. Ah, an artist, ah I
87 don't know I think that they are not so well /6min
88 recognized by their work, although we like, we like to
89 see beautiful things, but we don't give so much
90 importance for it, for them.

92 Int. Ok. How important is to be happy in your job?

93 S71 Ah it's very important, because, in, in my case, if I'm
94 not happy, I think that my students will notice and
95 maybe in a, my classes will be terrible. I'll never eh
96 teach them what, in, in a funny way, you know, to make
97 them really motivated to, to learn.

98 Int. How difficult is it for young people to find work in
99 Brazil?

100 S71 Well for young people NOW, I think it's easier, because
101 they need a lot of trainees. The problem is when ah, in
102 my, in my case, I'm thirty-six, /7min it's not so easy
103 anymore. They prefer, you know, from eighteen to twenty
104 seven, twenty seven, I think that in some schools, some
105 courses. It's the limit. So I think that for young is,
106 it's not so difficult anymore.

107 Int. Ok. Thank you.

Categorização dos erros

Sujeito S71	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	–	1	–	–	–	1
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	1	–	2	–	–	3
Pronomes	1	–	5	–	–	6
Artigos	–	–	–	–	–	0
Construções de sentenças	–	–	–	–	–	0
Totais	2	1	7	–	–	10

Contagem dos erros por minuto (7min18s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S71	3	1	1	0	2	1	2	0

Oral IV

Data da gravação: 12/05/09

Sujeito: S72

Tempo total de gravação: 7min56s

Tempo de fala do sujeito: 6min47s

- 01 Int. So, my name is Thaís, your name is?
 02 S72 S72.
 03 Int. Ok. Another S72 ((laugh))
 04 S72 Yeah.
 05 Int. So, first of all, I'd like to know something about you,
 06 so could you answer some questions?
 07 S72 Ok, no problem.
 08 Int. Where are you from?

início da análise
- 09 S72 I'm from Curitiba.
 10 Int. What do you like about Curitiba?
 11 S72 Ah, I like that I live here ((laugh)) because all my
 12 friends are here, all my life is here, you know, so I
 13 have a date here.
 14 Int. All right. Describe the place where you live. I mean,
 15 the neighborhood, the place where you live.
 16 S72 I live near Hospital Evangélico, so it's a very nice
 17 place. It's kind of downtown, but not so much, so we

18 have lots of bus lines and a few parks so, so it's,
19 it's very nice, but what I don't like about it there,
20 there are lots and lots of buildings. I prefer houses,
21 but what can I do about it? Right?

22 Int. Do you live in a building?

23 S72 Yes ((laugh)), such a shame. I used to live in a big
24 house with a garden, yard and everything, ride my bike,
25 but not anymore.

26 Int. What do you like to do in your free time?

27 S72 Humm I like to read, yes, everybody from this course
28 should read, right? And to watch TV, /1min watch some
29 movies.

30 Int. Right. Do you work?

31 S72 Yes, I teach at Interamericano. I'm an intern there
32 ((laugh))

33 Int. Do you like it?

34 S72 Yes, being an intern is kind of sad writer but we have
35 to start somehow

36 Int. It's true. What is the most interesting trip you have
37 made?

38 S72 Hum it's a trip you want? I think it's to, yes, this
39 year, no, last year, I went to Ilha do Mel with my
40 friends. And we went a week after the Carnival, so the,
41 the island was desert. It was very nice, we camped
42 there for a week so it was very nice. We're in five
43 guys and one tent, you know, eating miojo every day,
44 it's very, very fun.((laugh))

45 Int. What places would you like to know?

46 S72 I really like to /2min know, I think, London. I guess
47 it should be very pretty, and France too, Paris and
48 Lyon and so it must be really great there.

49 Int. How do you think your life will be in ten years' time?

50 S72 Ten years, oh my God, ten years, I can't think what I'm
51 going to do next week ((laugh)). I don't know, ten
52 years. I hope I'll have my own house and my own car and
53 so maybe live elsewhere, like live abroad. It would be
54 nice, right?

55 Int. Ok. So now, I have just here are some professions,
56 describe some of them. Tell me what you think is good
57 and bad about these people's jobs. Don't worry if I
58 stop you

59 S72 Ah ok. Uh this one, the artist. I think it's must be
60 really a nice job because you can express yourself and
61 at the same time it's very difficult because you can
62 only imagine if you spend, spend a month or two months
63 without selling a painting, you must really /3min start
64 to feel it. Ah this a teller, must be a very stressful
65 job, I guess, because lots of people coming in and
66 shouting and they have their own problems they try to
67 take out on you, you start to get angry and you start
68 to take out on other tellers and other people and uh I
69 don't have very good experience with tellers. Uh chef,

70 I think it must be so cool, I, you're a chef, you can
71 cook and everything, but I have a friend that he is
72 going to the gastronomy course or some, yes and he said
73 that is not that demo you have to wash a lot of dishes
74 and have to cook lots and lots of soup and chicken and
75 not something so glamorous as we think would be. And
76 what else? This is a scientist. /4min Scientist must be
77 really, I don't know, I don't see myself as a
78 scientist. It couldn't go every day try to find out
79 some-, something that is not quite sure and try to
80 prove it's all. So difficult to think about its
81 concepts, proving things right, you know ((laugh)). I
82 think that's why going to human's course. I, uh, this a
83 door-, doorsman, oh it would be nice, I guess, because
84 you get to know lots of people, different people so you
85 may get some tips, right? That would be nice. Uh,
86 nurse, nurse, nurses I guess it's very difficult too,
87 because in my idea, a nurse is someone who does the
88 tough part being a doctor. So, they have to prepare
89 everything so the doctor can come /5min and have a lot
90 of glory, so kind of

91 Int. All right. How, eh, how important is to be happy in
92 your job?

93 S72 I think it's very important. I think that it's , is
94 there no use of getting, getting lots of money if you
95 don't spend it's right, you know, I think that's a
96 mistake that lots of people commit, try to save money
97 for when they retire and works and rest off, I'm sorry,
98 ((laugh)) eh and get stressed and they don't live very
99 well, going to an old age, they're sick, they're
100 stressed, they have health problems, have a bad back
101 and they have headaches and I think that's no way to
102 living. They have to try doing your best. And I think
103 if, if you're happy with your job, you not only work
104 better and produce more, /6min but you have a quality
105 of life is really meaningful.

106 Int. Ok, how difficult is it for young people to find a work
107 in Brazil?

108 S72 Ah, as I said, I'm an intern so have two or three
109 choices: you can be an intern, if you go to college,
110 you can do working in the McDonalds or something or you
111 work in your father's company. One of those three,
112 because they say, ah you have no experience, then you
113 try get some experience, they say you have no
114 experience. Yes, I'm trying to get some experience. So
115 it's very difficult to get into the market. And you do
116 get in the, everybody looks down at you because you're
117 young and yeah "you have lots, a lot to learn", "you're
118 not qualified enough". Oh sad. ((laugh))

119 Int. Ok, thank you.

Categorização dos erros

Sujeito S72	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	2	–	–	–	–	2
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	3	1	4	–	–	8
Pronomes	–	–	2	–	–	2
Artigos	–	–	–	–	–	0
Construções de sentenças	–	–	4	1	–	5
Totais	5	1	10	1	0	17

Contagem dos erros por minuto (6min47s)

sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S72	1	2	3	3	2	5	1	–

Oral IV

Data da gravação: 12/05/09

Sujeito: S73

Tempo total de gravação: 8min01s

Tempo de fala do sujeito: 6min44s

- 01 Int. So, my name is Thaís, your name is
02 S73 S73.
03 Int. S73. Ok. So, first of all, I'd like to know something
04 about you, can I ask you some questions?
05 S73 Yeah, of course ((laugh))
06 Int. Where are you from?

início da análise
07 S73 I'm from..., well, I was born in Belo Horizonte, Minas
08 Gerais and then I moved to Rio Grande do Sul, Santa
09 Maria, the city, and I lived there for fourteen years
10 and last year, I, I moved here.
11 Int. Ok, and how is your previous city different from
12 Curitiba?
13 S73 My previous city?
14 Int. The city where you lived before. How is it different
15 from Curitiba?
16 S73 Ah it was a smaller city, but ah, it was really fun to
17 live there and I, it has a fed-Federal University as

18 well. Universidade Federal de Santa Maria, and... well
 19 it's different because it's small, I think, because
 20 don't have eh, much resour-, resources that the
 21 cultural, I think, but it's really, I, I really enjoyed
 22 living there.

23 Int. Describe the place where you live here in Curitiba, the
 24 neighborhood, the place where you live.

25 S73 It's really noisy ((laugh)) I think it's really full of
 26 cars, because I, ha, now thank God, I don't have a car
 27 here, because I really don't need it, I, I live /1min
 28 in downtown, nearby, so I, I just walk, but sometimes
 29 gets me really stressed because there's a lot of
 30 pollution and I'm allergic, so I always, I always, I am
 31 always feeling the, the air and pollution everything
 32 and the noise really bothers me.

33 Int. Do you work?

34 S73 Oh..., It's kind of, kind of ah confuse, because I am a
 35 monitor of Tereza, do you know her?

36 Int. No.

37 S73 Tereza Roch- I don't know how to pronounce her last
 38 name, but she is a Portuguese, ah one teacher and I, I
 39 have to collect the, the, the texts that, the, the
 40 first, the beginners of the, the course produce, so I
 41 have to collect them and also read some stories in the
 42 group of study.

43 Int. Do you like it?

44 S73 Yes, I like it.

45 Int. Which-, ah, what do you like to do in your free time?

46 S73 Oh, I /2min really like to listen to music and to sleep
 47 if I can ((laugh)).

48 Int. What is the most interesting trip you have made?

49 S73 Ah, when I was eighteen, me and my friend ah, on a trip
 50 to Rio de Janeiro and we went alone and we did all the
 51 tourist stuff that everything does in Rio, and we had a
 52 lot of fun together. It was really nice.

53 Int. How do you think your life will be in ten years' time?

54 S73 Ten years. I think I'll be living in ah city that's
 55 near the beach ((laugh)) has a lot of fun and the
 56 weather is more stable than Curitiba. ((laugh))

57 Int. Ok.

58 S73 And I'll be also, be, be a teacher at the University. I
 59 really want it very much.

60 Int. All right. So Here are some professions, Ok? Just
 61 describe some of them. Tell me what you think is good
 62 and bad about these people's jobs. Don't worry if I
 63 stop you.

64 S73 Ok. Uh the first one is a doctor, I think, a woman
 65 doctor. I think her job is really tiring and really,
 66 ah, she's really /3min pressured by the situations that
 67 she has to pass through, and I really admire her
 68 because of her profession. The other is, maybe, an
 69 engineer that is showing a plan to the op-, op-,

70 operator, I don't know how to say that, and he's
71 explaining how to do something, to, to build a house, I
72 don't know. I, I, not, I really, I really don't like
73 this profession because it's nothing similar to what I
74 do. Ah the other one, they are cooking, they're chef or
75 chefs. Ah, it's really nice because it's related to
76 food, good food, I think. The other one, I think it's a
77 chemical, he's /4min looking into something like he's
78 observing, I don't know, maybe is because of the, the
79 board, the, the, this part of the, the picture. I don't
80 know, maybe, I think, it's a, a, a chemical
81 professional. Wow, I really don't like chemistry
82 ((laugh)) so, maybe, I don't know. Ah the other picture
83 is a doorman, maybe, he's carrying bags in a hotel,
84 maybe, I don't know, I think it's really sub servent,
85 kind of profession, this won't suit me, I think. Ah ,
86 the one, this one is really nice, I really like to
87 paint and his, his paintings are, really, really
88 beautiful /5min and he's wearing a hat Veneza, Venezia,
89 I don't know, maybe he lives in Venezia, so I really
90 like his profession because I really like to paint in
91 all of colors, I really like it. The last one is a, a
92 banker, I think he-

93 Int. All right, just choose three professions you think are
94 the most interesting?

95 S73 The painting, the, the painter, the doctor and the
96 chefs.

97 Int. How important is to be happy in your job?

98 S73 Eh, it's really important because otherwise I think I
99 wouldn't do it really well, so I really need to feel
100 comfortable to what I do.

101 Int. How difficult is it for young people to find work in
102 Brazil?

103 S73 I think it's really difficult, eh, most in, in our kind
104 of situation, we're not, /6min eh, we're under graduated
105 and so, eh for the, the most people we are just the,
106 the medium level of education so we are in middle of
107 something and have not concluded yet, so it's difficult
108 to, to find a job that suits us. We're not academic
109 level, it's really difficult.

110 Int. How well schools prepare young people for work?

111 S73 I don't think they really prepare, well, my, my school
112 wasn't, didn't prepare me for this kind of, of task I
113 would pass through my life because I don't even
114 remember they, then discussing that in the class.

115 Int. Ok. Thank you.

Categorização dos erros

Sujeito S73	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	1	-	-	-	1
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	-	-	3	-	-	3
Pronomes	2	1	1	-	-	4
Artigos	-	-	-	-	-	0
Construções de sentenças	-	-	5	-	-	5
Totais	2	2	9	0	0	13

Contagem dos erros por minuto (6min44s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S73	1	5	3	1	2	0	1	-

Oral IV

Data da gravação: 12/05/09

Sujeito: S74

Tempo total de gravação: 6min03s

Tempo de fala do sujeito: 4min49s

- 01 Int. My name is Thaís and your name is S74.
 02 S74 Yes.
 03 Int. So, I'll ask you some questions, right?
 04 S74 Ok.
 05 Int. Where are you from?

início da análise

- 06 S74 I'm from São Bernardo do Campo, São Paulo.
 07 Int. How is São Bernado different from Curitiba?
 08 S74 It's really different, because it's uh, there they have a lot of industries and here the economy is different and the people are different.
 09
 10
 11 Int. Ok, what do you like or dislike about it?
 12 S74 About Curitiba or about
 13 Int. About the difference?
 14 S74 I don't know, because I come to Curitiba when I was really young, so my memory is about uh São Bernardo are
 15 not that big but I, I, I, I prefer Curitiba, so I like
 16 here.
 17

18 Int. Describe the place where you live here.
19 S74 I live here in Juveve uh in a quiet street, in front of
20 a, a eu não sei praça in English, I forgot, the, uh
21 it's a, in a building. It's a quite nice place.
22 Int. Ok. Do you work?
23 S74 Yes, I do.
24 Int. Tell me what you do.
25 S74 I teach English, basic and intermediate levels.
26 Int. Do you like it? ((noise))
27 S74 Yes, I really like it.
28 Int. What do you like to do in your free time? ((noise))
29 S74 In my free time, I like to hang out with my friends, I
30 like to go to the movies, /1min to watch television,
31 search on the Internet.
32 Int. All right. What is the most interesting trip you have
33 made?
34 S74 The most interesting trip? Oh, I don't know. Uh I can't
35 remember any specifically, but when I am with friends,
36 uh I think they are, the trips are nice. But I don't
37 have one in my memory right now.
38 Int. Ok. What places would you like to know?
39 S74 I'd like to know Canada, Argentina and Europe ((laugh))
40 Int. How do you think your life will be in ten years' time?
41 S74 In ten years? Uh, I'll be graduated, maybe uh teaching
42 in a university or something. I don't plan to have kids
43 and maybe I'll be married, I don't know.
44 Int. What do you think are the most serious problems facing
45 the world today?
46 S74 Ah, we're having the suin flu and the economic crises
47 and also the /2min uh the global warming.
48 Int. All right. Here are some professions, describe some of
49 them. Tell me what you think is good and bad about
50 these people's jobs, Ok? And don't worry if I stop you.
51 S74 Ok. Here have a doctor. It's a nice, nice profession
52 and you have to like people and to care about them and
53 I think it's nice but it's a really bit, stress-,
54 stressful. And then an engineer maybe, there are some
55 building construc-, constructors here. I think maybe
56 dangerous, right? If you work in something that is in
57 built, but it's a nice uh profession but we have to
58 know lots about math. Then you have here chefs. I think
59 that's a stressful job also to be a chef because you
60 have to do the dishes quick, right? And then a
61 chemistry, chemical, I don't know how to say that. And
62 have to know a lot of math /3min and chemistry and for
63 me it's difficult. I'm not interested in it. Or what do
64 we have here? Oh maybe genetics. Here have a baby
65 carrier, how to say it in English? Oh, it's a nice job,
66 to work in a hotel, you know people, it's interesting.
67 But maybe the money is little for it. And then have a
68 painter. Nice profession, but you have a little money
69 too, maybe, you have to be famous to, to earn more,

- 70 maybe. And here have a cashier? Yes, it's really tough,
 71 because you have to work with money, right? And then if
 72 something gets wrong, then you have to pay for it.
 73 Int. Ok. Choose three professions you think are the most
 74 interesting
 75 S74 The painter, it's really nice, /4min yes, to be a
 76 chemi-, chemical, uh it, it's nice, but difficult,
 77 interesting and a chef.
 78 Int. Ok.
 79 S74 Very interesting too.
 80 Int. How important is to be happy in your job?
 81 S74 Oh, it's really important. It's the most important
 82 thing, even more than how much you earn.
 83 Int. How difficult is it for young people to find work in
 84 Brazil?
 85 S74 Oh, depends uh if you have gra-, graduation and uh it's
 86 difficult to find a job that you like uh that pay you
 87 well. I think it's a little bit difficult.
 88 Int. How well schools prepare young people for work?
 89 S74 Uh, not very well. Because then you have to do, to have
 90 experience, to do a trainee, something like that then
 91 you, you are well prepared.
 92 Int. Ok. Thank you very much.

Categorização dos erros

Sujeito S74	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	-	1	-	-	1
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	-	1	5	-	-	6
Pronomes	1	-	-	-	-	1
Artigos	-	-	-	-	-	0
Construções de sentenças	-	-	3	-	-	3
Totais	1	1	9	0	0	11

Contagem dos erros por minuto (4min49s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S74	4	0	3	3	1	-	-	-

Oral IV

Data da gravação: 12/05/09

Sujeito: S75

Tempo total de gravação: 8min25s

Tempo de fala do sujeito:7min00s

01 Int. Your name is
 02 S75 S75
 03 Int. Ok, S75, my name is Thaís.
 04 S75 Ok.
 05 Int. Right? I'll ask some questions, just to know something
 06 else about you, OK? Where are you from?

 início da análise

07 S75 I'm from Belém
 08 Int. Where?
 09 S75 Belém.
 10 Int. Ok ((laugh)) how is Belém different from Curitiba?
 11 S75 Oh, for example, weather is so different. Uh Belem is,
 12 is hotter and Curitiba is uh small warm, I don't know,
 13 I, I like so much the weather, the Curitiba's weather.
 14 I like the cold, I like to use some uh, uh how can I
 15 say? Warm clothes and so.
 16 Int. All right. Describe the place where you live here, in
 17 Curitiba.
 18 S75 I live in Bacacheri. It's a good neighborhood because
 19 you can find everything there, for example,
 20 supermarket, gas station, police officer, uh, how can
 21 I, shops, for example, uh and there are many things.
 22 There is, there is a, a beautiful park /1min uh where
 23 people can walk, can just have fun there and so.
 24 Int. All right. Do you work?
 25 S75 No, for while.
 26 Int. What job would you like to do?
 27 S75 I'd like to teach.((laugh))
 28 Int. Ok.
 29 S75 But teach, I, I don't know, I, I'd like to teach
 30 children. Ah yes. I, I think I have, I don't know, how
 31 can I say that? I have some experience and uh I like so
 32 much uh work with children. So I don't know, but to
 33 teach is the ((laugh))
 34 Int. What do you like to do in your free time?
 35 S75 Watch TV, listen to music, uh go out with friends and
 36 my family.
 37 Int. What is the most interesting trip you have made?
 38 S75 So, uh, from Curitiba to Belém in January ((laugh)).
 39 Int. Ok.
 40 S75 Yes, I went to this, /2min to visit my parents and my
 41 relatives. So it was wonderful.
 42 Int. What places would you like to know?
 43 S75 Here in Brazil?

44 Int. It can be.
 45 S75 So uh Canada.
 46 Int. Just?
 47 S75 United States, but not exactly New York, other places,
 48 you know, like Chicago, San Francisco.
 49 Int. How do you think your life will be in ten years' time?
 50 S75 Oh, ((laugh)) I just understand ten years.
 51 Int. How do you think your life will be in ten years' time?
 52 S75 Ok ((breath)) I hope uh it's very difficult to say
 53 that, that thing ((laugh)). So I don't know. I think,
 54 I, I'll be more thin, I'll be in a good job, /3min I'll
 55 uh I don't know, I, I, I'll be maybe with my own house,
 56 I don't know.
 57 Int. All right.
 58 S75 Yeah, I think.
 59 Int. Here are some professions, describe some of them. Tell
 60 me what you think is good and bad about these people's
 61 jobs. And don't worry if I stop you.
 62 S75 Uh hum, interesting jobs, for example, a doctor, I
 63 don't know, maybe she's a nurse, a doctor. It's an
 64 interesting job because she can help people, she can
 65 save life, people's life, so another, so oh! my God
 66 ((laugh)) all of these I think are interesting, for
 67 example, I love to eat ((laugh)) I love eat a lot so uh
 68 if uh, here we can see some chefs, so maybe they, /4min
 69 they know to prepare beautiful plate and delicious
 70 food, so it's an interesting job because all the time
 71 they can uh smell uh and the, the, the food and so I
 72 don't know, it's very interesting because and the, the,
 73 the result of this job is, because they can see the
 74 satisfaction from people because you are, for example
 75 if you go to this restaurant you can taste and you can
 76 say "oh so delicious". This is a very good for a chef,
 77 I don't know ((breath)). For example, maybe uh this job
 78 is stressful, maybe she's a cashier, I don't know.
 79 Yeah, /5min maybe stressful, but interesting too
 80 ((cough)). Uh, he's a painter, painter, I know if, I
 81 don't know if I pronun-, maybe this is stressful too. I
 82 don't know the name of this job, but it's very
 83 stressful, but he can KNOW many people, different
 84 people, from different places so this is a go-, an
 85 advantage from this job.
 86 Int. All right. How important is to be happy in your job?
 87 S75 It's very important to be happy because you can work uh
 88 and you can, you can produce more, you can, you can,
 89 you can develop uh more different ideas uh you can
 90 improve uh the way you are /6min the working, you can
 91 affect, for example, your happiness can affect the
 92 others besides you and so it's very important to be
 93 happy.
 94 Int. All right. How difficult is it for young people to find
 95 work in Brazil?

96 S75 How difficult? I think the main point is uh people,
 97 people uh must be more well prepared to work, for
 98 example, study or I don't know, maybe some, some
 99 courses like computer, related to computer, to other
 100 things. But people need to be very well prepared to
 101 the, to work and to find a job. So maybe this is the
 102 difficulty because people uh usually don't have a, free
 103 access to education, to a good education. That's it.
 104 /7min
 105 Int. All right. Thank you.

Categorização dos erros

Sujeito S75	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	-	-	-	-	0
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	1	-	1	-	-	2
Pronomes	-	-	-	-	-	0
Artigos	1	-	-	-	-	1
Construções de sentenças	-	-	1	-	-	1
Totais	2	0	2	0	0	4

Contagem dos erros por minuto (7min00s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S75	2	1	0	1	0	0	0	-

Oral IV

Data da gravação: 12/05/09

Sujeito: S76

Tempo total de gravação: 8min39s

Tempo de fala do sujeito: 7min34s

01 Int. Don't worry S76. Uh So my name is Thaís, right? And I
 02 will just ask you some questions, and you please speak
 03 in a loud voice ((laugh))
 04 S76 Ok. I think my voice is too loud.
 05 Int. So, where are you from?

 início da análise

06 S76 Well, are you mean, I'm from, from São Caetano do Sul,
 07 in São Paulo. And I, I moved to Curitiba uh in 1996. I'm

08 here for, I've, I've been here for I don't know, 10
 09 years, I think I'm almost a Curitibaano. Yeah, more than
 10 ten years.

11 Int. What do you like or dislike about it? São Caetano do
 12 Sul?

13 S76 Uh, I don't remember how the city was very much
 14 actually, because I was a child so, but I, I like São
 15 Paulo, at least the capital São Paulo, I like because
 16 they have everything and everything is open 24 hours a
 17 day and I like this, uh, this kind of city that doesn't
 18 sleep. I don't know if you can take their activity all
 19 the day.

20 Int. All right. Describe the place where you live here. I
 21 mean the neighborhood, the street.

22 S76 Ah, well I live in Portão in a, /1min in, in a building
 23 uh and, and I think, well, I think the neighborhood is,
 24 is, is growing now after the shopping center ((laugh))
 25 after Palladium, every-, everything now it's, is better
 26 and is. So I think it's a really uh good place uh to
 27 live because I have everything, it's, it's near my
 28 house, I have banks, all the banks are there. Uh there's
 29 uh big supermarket, uh two supermarkets actually, uh so
 30 I like there, I like it.

31 Int. Do you work?

32 S76 Yes, I work.

33 Int. Tell me what you do.

34 S76 I'm a teacher. Yeah, ((laugh)) I'm a teacher, I'm an
 35 English teacher. Uh I've been working as a teacher for
 36 three years in a...

37 Int. Ok. What do you like to do in your free time?

38 S76 Uh, my free time, I, I, I read, I watch TV, I watch
 39 movies, I try to surf in Internet, /2min I don't know,
 40 listen to music, some, I think I don't need a, I don't
 41 need much to, to make me happy ((laugh)), just a book
 42 and I'm, I'm ok.

43 Int. What is the most interesting trip you have made?

44 S76 Oh, for sure I was, I was, when I, when I went to
 45 Canada.

46 Int. Tell me about it.

47 S76 I've been to, I've been to Vancouver uh for a month,
 48 actually 5 weeks, taking a Tesol, a course there and was
 49 very interesting. Everything is different, uh you have
 50 uh different experiences of life, everything actually.
 51 Uh you, you face new culture and, and you meet different
 52 people, it's very different from, from what we have here
 53 in Brazil. I think it's important for you to have this,
 54 this experience of traveling abroad and so. It was very
 55 nice. /3min

56 Int. How do you think your life will be in ten years' time?

57 S76 Uh, well, let me see, ten years, I'll thirty ((laugh)),
 58 ok, so I, I, I, I hope I can still be working as a
 59 teacher, it's very difficult for us, but, you know, I, I

60 love, it's what I love and I don't know how to anything
61 else so I, I think I, I see myself as a teacher in ten
62 years time, so I hope in ten years our salary ((laugh))
63 will be better.

64 Int. So, here are some professions, describe some of them.
65 Tell me what you think is good and bad about these
66 people's jobs. Don't worry if I stop you.

67 S76 Ok. Well, so I don't know if she is a doctor or she's a
68 nurse, probably, well but, uh, I, I, I think this, this
69 job is, you know, I, I, I admire people who, who work as
70 a doctor or as a nurse because they face some, some
71 problems that I, I think I wouldn't be uh /4min prepared
72 or something like this to, to face this problem. Uh so
73 I, it's a profession that I admire a lot for those who
74 like of course, because some of them are not related to
75 the, the profession. Uh, what else do you want me to
76 describe

77 Int. Just some of them.

78 S76 Some of them, right. Well, I think is a painter, yes? So
79 I, I, I, I'm, I like very much this kind of job that
80 deals with uh art somehow and something that inspires
81 people somehow, I don't know how, I think that my job
82 also it like can inspire or not people and I, I think
83 this kind of job is very, because they don't have uh,
84 some, some of them are recognized and they, they, they
85 earn money, but I think most of them, /5min most of
86 people who work uh with art somehow or actors, they,
87 they are not really recognized, only they, they became,
88 they become famous or something like this. Cook, I like
89 cook ((laugh)) I like cooking because I act to learn how
90 to cook since I was a child, uh so I think it's a very
91 nice work for you to know how to uh how to prepare food
92 and uh to combine different elements and, and prepare
93 very good uh uh dish. So it's something I could do,
94 actually, I love cooking ((laugh)). And I don't know
95 about their salaries or about their, like eco-, economic
96 life, but I think that if you're good, it doesn't matter
97 what you do, you can earn money. /6min And..

98 Int. Ok. How important is to be happy in your job?

99 S76 Oh, it's very important, very important, because uh, I
100 think when you, well, for me, I don't know, uh if I can
101 generalize talking about every different, every kind of
102 teacher we have, but for English teachers I think it's
103 very important for you to be always happy and try to
104 make your uh students uh feel comfortable and feel happy
105 at the same time, because they are there having fun, it
106 can't be something like uh too strict or too serious,
107 otherwise they are not going to learn. And you know,
108 they're learning and you have to know why they're
109 learning. So I'm always trying to know, to get to know
110 my students and to make them fell happy because, and I
111 have to, to be always happy and I think every work you

112 have, every job you have to work with people, you have
 113 to give /7min this im-, impression.
 114 Int. How difficult is for young people to find work in
 115 Brazil?
 116 S76 Well, for me it was not very difficult, I think, because
 117 uh I think everywhere they need teacher and especial an
 118 English teacher. And I think it's a, it's kind of a job
 119 that you always have a, in this mint for a more, more
 120 people working, but uh depends, depends on your
 121 profession and some of them are really easy for you to
 122 find.
 123 Int. All right.

Categorização dos erros

Sujeito S76	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	-	1	-	-	1
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	2	1	1	-	-	4
Pronomes	3	1	2	-	-	6
Artigos	1	-	-	-	-	1
Construções de sentenças	-	-	1	-	-	1
Totais	6	2	5	0	0	13

Contagem dos erros por minuto (7min34s)

sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S76	3	2	1	2	3	0	0	2

Oral IV

Data da gravação: 12/05/09

Sujeito: S77

Tempo total de gravação: 7min53s

Tempo de fala do sujeito: 6min27s

01 Int. Ok, my name is Thaís, right? First of all, I'll ask you
 02 some questions.
 03 S77 Ok.
 04 Int. So, where are you from?

início da análise

05 S77 São Paulo. I'm from São Paulo.

06 Int. How is São Paulo different from Curitiba?

07 S77 Uh, I think the weather is different. Here is more cold
08 and I think that people also are different.

09 Int. What do you like or dislike about this place?

10 S77 By this place, you mean Curitiba?

11 Int. No, I mean the other city that you lived, São Paulo.

12 S77 São Paulo, uh what I dislike? Uh I don't know, perhaps
13 the traffic, the traffic, traffic stress the drivers.

14 Int. Describe the place where you live here, in Curitiba. I
15 mean the neighborhood.

16 S77 Uh, it's a, uh it's a nice neighborhood and people are
17 friendly there and ((breath)) what can I say? There are
18 a lot of trees around the region and uh, uh what can I
19 say, I think that's it uh. /1min It, it's a, a very,
20 very calm place to live in.

21 Int. Do you work?

22 S77 Yes.

23 Int. Tell me what you do.

24 S77 What I do? Uh I'm a public servant and what I do? I do
25 several kinds of things and I'm specifically I'm a
26 sergeant in the army.

27 Int. All right. What's the most interesting journey you have
28 made?

29 S77 The most interesting

30 Int. trip

31 S77 Yeah, yeah. Uh most interesting. I uh, I have made lots
32 of, of trips and uh by car, by airplane and I think
33 that the most recent I did was when I, I traveled to
34 Canada, Toronto.

35 Int. Tell me about it.

36 S77 Actually what do you want to know about it?

37 Int. Ok.

38 S77 ((laugh))

39 Int. What, uh how do you think your life will be in ten
40 years' time?

41 S77 Oh, ten years from now?

42 Int. Yeah.

43 S77 I don't know. I want to, to, /2min to take exams to be
44 another kind of public servant. This time I want to, of
45 course I have to study hard, to, to achieve the, to
46 acquire the all the knowledge I have to, I have to have
47 in order to have success in the exam by, I want to take
48 and I want to be working in, in the culture field.
49 Actually I want to, to become a, a diplomat.

50 Int. Uh, it's ok. Here are some professions, Ok?

51 S77 Ok.

52 Int. Describe some of them. Tell me what you think is good
53 and bad about these people's jobs.

54 S77 How many I have to choose?

55 Int. You choose, just... And don't worry if I, I stop you.

56 S77 Oh. Uh... here it uh I like most, the painter and I like,
57 I like it because I think it's a very creative
58 profession and because I like drawings and photos and
59 so on. What is, /3min what is bad about it, is bad,
60 there is the, the , I can not industry ah conglomerate
61 that, that tell you what you have to paint or you don't
62 have to paint because it sell mor, sell more than any
63 other thing that you, that you want to paint and you
64 are, when you think you are free to do whatever you
65 want, you're not so free, because you are inside of a
66 system that locks your creativity, that's the bad thing
67 about it. Ah engineer. I don't know because I, I don't
68 know engineer, but I think what's good about it is the,
69 is the might how you improve how you put your, your
70 knowledge and your way of making, /4min making counts
71 and its, and I think that uh as a friend of mine told
72 me some time ago, that's the reason why engineers take,
73 take place where would have a, would have been a
74 contabilist because they are better than a contabilist
75 at, they are good at, at the counts and calculus and so
76 on. Uh what else we have here? Uh is it a nurse?
77 ((laugh)) ah I don't know. But I think, ok, let's think
78 about her, let's consider her as a how can I say?
79 Int. Nurse?
80 S77 A nurse, yeah a nurse. Uh, what is good about it is
81 that you help people when people who are having
82 problems and medical problems and you improve their
83 /5min health, but what is bad about it is that
84 sometimes you, you, you don't work uh regularly,
85 regularly I mean uh six hours a day. You work a lot, so
86 you became very stressful and I think that it's good
87 not when you are in place where you work, but when you
88 go home, sometimes I think that you, you don't have
89 the, the patience you, you have to have to deal with
90 your family and son and so on because you are very
91 stressed.
92 Int. All right. How difficult is it for young people to find
93 a job?
94 S77 How good?
95 Int. How difficult is it for young people to find work in
96 Brazil?
97 S77 Yeah, yeah. Sorry, just the contrary. Here in Brazil we
98 have a problem, I, I would call it the problem of the
99 first job. Because people don't, won't hire people
100 because they don't have the experience they would have
101 to /6min do whatever, kind of job and on the other hand
102 we have the problem that if you don't, if you don't
103 give a chance for this, for, for the youth to work,
104 they never, they will never have the experience that
105 they have to work, so it's, I think it's a paradox.
106 Int. Ok. Thank you.

Categorização dos erros

Sujeito S77	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	-	-	-	-	0
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	2	-	6	-	-	8
Pronomes	-	-	1	-	-	1
Artigos	1	1	-	-	-	2
Construções de sentenças	-	-	1	-	-	1
Totais	3	1	8	0	0	12

Contagem dos erros por minuto (6min27s)

sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S77	1	2	2	4	2	1	0	-

Oral IV

Data da gravação: 12/05/09

Sujeito: S78

Tempo total de gravação: 7min18s

Tempo de fala do sujeito: 5min49s

01 Int. My name is Thaís. I don't know if I told you. So, I
 02 will just ask you some questions, and just try to speak
 03 in a loud voice because of this, right?
 04 S78 Ok. No problem.
 05 Int. So, where are you from?

início da análise

06 S78 ((breath)) Rio.
 07 Int. Rio?
 08 S78 Yeah, but I, I left there in my childhood.
 09 Int. How is it different from Curitiba? Remember?
 10 S78 No, no, no. Because I spent uh, I spent my life uh and
 11 my adolescence in Santos. A great, a great sign there
 12 and after that I, I came here.
 13 Int. All right, and what do you like about Curitiba?
 14 S78 Maybe the, the organization and the city, uh the
 15 weather and uh it's a calm city here.
 16 Int. Ok. Describe the place where you live here. I mean the
 17 neighborhood where you live here in Curitiba.
 18 S78 Describe?

19 Int. Uh hum
20 S78 That's a place /1min uh without, without options. I
21 mean uh drugstores, bakers, restaurants, uh
22 supermarkets. I, I uh feel uh isolated, a little bit
23 where I live. I didn't like very well.
24 Int. All right, do you work?
25 S78 Yeah.
26 Int. Tell me what you do.
27 S78 Ok. I am, work with uh exchange, I'm oper- uh desk
28 operator. I, I buy and sell dollars to my clients and
29 it's my job.
30 Int. What is the most interesting trip you have made?
31 S78 Maybe to, I was, I was a child but, but I, I remember.
32 Montevideo, in Uruguai.
33 Int. Ok. What do you think are the most serious problems
34 facing the world today?
35 S78 Uh, /2min it's a, that's a difficult question. Maybe
36 the s-, maybe the uh the lack of interaction between
37 people. Aliás this is the, the, the main problem
38 nowadays.
39 Int. Ok. So, here are some professions, Ok? Describe some of
40 them. Tell me what you think is good and bad about
41 these people's jobs. Don't worry if I stop you.
42 S78 Uh, uh, the first one asks for this, this profession
43 asks uh a great level of responsibility, it's very hard
44 to, to find uh a, a good doctor nowadays. Here in the
45 same case, uh, uh it's a profession that /3min asks as
46 well uh responsibility ((breath)) uh here bakers?
47 ((laugh)) Making candies, I, I, I have no opinion about
48 this, this profession. Here, is he a chemistry? Seems a
49 che-, a chemistry. I don't know ((noise)). Here this
50 man works in a hotel.
51 Int. All right. Choose three professions you think are the
52 most interesting.
53 S78 Here? /4min
54 Int. Yeah.
55 S78 Uh, the first one, the second one and uh this.
56 Int. How important is to be happy in your job?
57 S78 ((breath)) It's very important but I, but it's, it's
58 hard to find uh someone working uh with satis-,
59 satisfaction nowadays, it's very hard to find a people,
60 uh a person in, in this situation.
61 Int. How difficult is it for young people to find work in
62 Brazil?
63 S78 Uh, the, the main point is the, I don't know how to say
64 in English /5min concorrência, but it's a lot of people
65 uh looking for uh the same profession. It's a hard uh
66 competition between people and I, I guess this is the,
67 the main point, the main difficulty in this case.
68 Int. How well schools prepare young people for work?
69 S78 It's difficult to answer, because there are levels in
70 the, in the schools, some, some different gra-, uh

- 71 levels, levels to, to prepare people to, to face the,
 72 the mar-, the market.
 73 Int. All right. Thank you.

Categorização dos erros

Sujeito S78	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	-	-	-	-	0
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	-	-	1	-	-	1
Pronomes	3	-	1	-	-	4
Artigos	-	-	-	-	-	
Construções de sentenças	-	-	3	-	-	3
Totais	3	0	5	0	0	8

Contagem dos erros por minuto (5min49s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S78	0	3	0	3	0	2	-	-

Oral IV

Data da gravação: 12/05/09

Sujeito: S79

Tempo total de gravação: 7min46s

Tempo de fala do sujeito: 6min21s

- 01 Int. Of course you will speak in English.
 02 S79 ((laugh))
 03 Int. I forgot to tell you, my name is Thaís.
 04 S79 Nice to meet you, I'm S79.
 05 Int. All right. First of all, I'd like to know something
 06 about you, ok?
 07 S79 Ok.
 08 Int. I'll ask you some questions and you please speak in a
 09 loud voice.
 10 S79 In a loud voice, ok.
 11 Int. Right, so where are you from?

 início da análise

- 12 S79 Ok, I'm from Brazil ((laugh)), I live here in Curitiba
 13 uh specifically in Capão da Imbuia and I'm living in

14 the same house from, from all my live, you know.
 15 Int. All right. Describe the place where you live. You said
 16 it was in Capão da Imbuia.
 17 S79 Yeah. It's, I live in a house. My, oh my home, I forgot
 18 the word, sorry ((laugh)). But I, it's a, actually a
 19 house, it has a garden, uh our family is uh composed by
 20 5 persons: my father, my mother and three sons, you
 21 know ((laugh))me and my brothers and I'm the, I'm the,
 22 the uh son who stay in the middle, you know, the middle
 23 aged ((laugh)).
 24 Int. Ok. Do you work?
 25 S79 Yes, yes, yes, I work.
 26 Int. Tell me what you do.
 27 S79 I'm, I'm kind of a, a leadership in my, my work, yeah,
 28 yeah /1min I'm one of the members of the leadership in
 29 the delivery of Droga Raia. Do you know Droga Raia's
 30 delivery? Yeah. I use to work there.
 31 Int. Do you like it?
 32 S79 Yeah, I like it very much. Because we, we, that place,
 33 in our, in my work place we have a contact with motor
 34 boys, contact with a lot of peoples, so we can interact
 35 a lot.
 36 Int. What is the most interesting trip you have made?
 37 S79 The most interesting trip?
 38 Int. Yeah, journey.
 39 S79 Ah journey like a leaves and cheap. I remember from
 40 nineteen, I believe it's 1995, yeah, I, I went to Minas
 41 Gerais to visit my aunt and in a small city in a,
 42 called also, I don't remember the name... Pingo D'água,
 43 yeah ((laugh)). /2min
 44 Int. Ok, what, what do you like to do in your free time?
 45 S79 Oh In my free time. Oh I enjoy very much running and
 46 jogging and play video games, like play some kind of,
 47 sort of RPG, RPG, you know? In computer, some like
 48 that.
 49 Int. How do you think your life will be in ten years' time?
 50 S79 In ten years' time? I hope ((laugh)) I hope I'll a,
 51 I'll be married, mas, I hope I'll be professor,
 52 actually professor, uh teaching in academic place, you
 53 know, and working with, in a university also.
 54 Int. Ok. So, here are some professions, right? Describe some
 55 of them. Tell me what you think is good and bad about
 56 these people's jobs. Don't worry if I interrupt you.
 57 S79 Oh, good and bad?
 58 Int. Yeah the good and bad things.
 59 S79 Bad things. I believe this guy here in the second
 60 picture is a kind of engineer, right? Ok, he's in a
 61 kind of /3min a construction, a place of uh where
 62 people working in buildings, homes no, building uh, you
 63 know ((laugh)). And I believe it's a nice work because
 64 an engineer can earn much money, uh but it's a hard
 65 work because they have so much responsibility, they

66 have to sign down in papers which are responsible for
67 the construction, responsible for the whole building,
68 for example, the, for the whole project of the company,
69 that's why I think it's very hard because they have to
70 uh they have to work with this responsibility. In this
71 uh psychological it means a lot. More? ((laugh))
72 Int. The others.
73 S79 The others uh you want? Uh /4min this is a kind of uh,
74 she's not a doctor, she's say, I don't know how to say
75 enfermeira, forg-, I forgot the word.
76 Int. Nurse.
77 S79 Nurse, sorry. She's a kind of nurse. Uh I believe it's
78 a very nice profession because she helps people, she
79 has to have a lot of interaction, has to talk a lot
80 with the, the people who is in need of, and she has not
81 only also interact, but she has to uh have a large, you
82 know, a big amounts of knowledge, a large, a large
83 knowledge to work with all this.
84 Int. Ok. How important is to be happy in your job?
85 S79 How important is to be happy? I believe the, this is
86 the most uh important, the most element that makes us
87 like the job, that we are /5min in.
88 Int. Ok. How difficult is it for young people to find work
89 here in Brazil?
90 S79 Sorry, can you repeat? I'm a little bit... ((laugh))
91 Int. Ok. How difficult is it for young people to find work
92 in Brazil?
93 S79 I believe is not difficult, is not that difficult,
94 because uh young people who has a minimum level of
95 knowledge, of scholarship uh these young people can
96 actually uh gets a good job, you know, when you're up
97 to start, not the perfect job, but it's, he can find uh
98 in a, in a sort of easy way jobs, you know,
99 opportunities.
100 Int. Ok. How well schools prepare young people for work?
101 S79 Uh, young, I don't know, I don't remember something
102 about my preparation uh they did not prepare to work at
103 least, they just yeah ((laugh)) they just teach
104 knowledge, you know, they just teach the way /6min to
105 get in a university, in the college, you know, this
106 sor-, this tests called vestibular uh makes it. In
107 terms the uh the school, the high school in order to
108 teach the students only focusing the vestibular test.
109 Int. Ok. Thank you very much.

Categorização dos erros

Sujeito S79	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	-	-	-	-	0
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	2	1	7	-	-	10
Pronomes	2	-	1	-	-	3
Artigos	1	1	-	-	-	2
Construções de sentenças	1	-	3	-	-	4
Totais	6	2	11	0	0	19

Contagem dos erros por minuto (6min21s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S79	1	2	2	2	6	5	1	-

Oral IV

Data da gravação: 12/05/09

Sujeito: S80

Tempo total de gravação: 6min21s

Tempo de fala do sujeito: 4min42s

01 Int. As I told you, do not worry, ok? It's not, you won't
 02 have a grade or something like this, right? I just, my
 03 name is Thais, I forgot to tell you, I'll just ask you
 04 some questions and you will answer me and please speak
 05 in a loud voice because of this ((showing the digital
 06 recorder)), right?
 07 S80 Ok.
 08 Int. So can you tell me, where are you from?

início da análise

09 S80 I'm from here, Curitiba.
 10 Int. Ok, what do you like about Curitiba?
 11 S80 Uh specially the weather, it's so, so good, I, I don't
 12 like sunny days, I don't like uh sun heating my face,
 13 all my face, I don't like this ((laugh)).
 14 Int. Describe the place where you live, the neighborhood..
 15 S80 Neighborhood? It's not a rich neighborhood, ok? I live
 16 far from here, I need to take two buses to get here, uh
 17 there are a lot of people as usual and a lot of dogs

18 and cats in the streets ((laugh)). And uh it's noisy,
19 it's a noisy neighborhood special on the weekend.

20 Int. Ok. Do you work?

21 S80 Yeah, I'm an English teacher.

22 Int. All right, do you like it?

23 S80 Yeah , a lot ((laugh))

24 Int. Uh which is, or better, what do you like to do in your
25 free time?

26 S80 Free time? Listen to music uh go to the movies as long
27 as I have money, of course, and what else? I don't like
28 to practice any kind of sports, but I, I prefer walking
29 then, /1min I think it's much better to walk.

30 Int. What is the most interesting journey you have made?

31 S80 Journey? I have never been on a journey ((laugh)). My
32 whole life uh, I will like to travel to any kind of
33 foreign country in the future uh that you have the
34 opportunity to learn a lot of the people's culture, the
35 culture shock and the uh language in general.

36 Int. What places would you like to know?

37 S80 United States, Egypt, because of the mystery, of the
38 pyramid that appeared ((laugh)), you know.

39 Int. How do you think your life will be in ten years' time?

40 S80 I didn't understand.

41 Int. How do you think your life will be in ten years' time?

42 S80 I want to be rich ((laugh)) not millionaire, but I, I
43 want to have a, a good life, a good apartment and it's
44 important to have money to do whatever you want, to buy
45 whatever you like, uh to go to a restaurant, fo-, for
46 example, /2min or to help my family as well.

47 Int. Ok. Here there are some professions, so, could you, uh
48 describe some of them. Tell me what you think is good
49 and bad about these people's jobs. Don't worry if I
50 stop you.

51 S80 OK. Uh he's a doctor, yes? Or a nurse, I don't know, uh
52 this is a good job because you help people all the
53 time, uh but, I can't stand blood so I wouldn't be a
54 doctor in my life. This the, the engineer, maybe, the
55 bricklayers, uh you have to study a lot in order to be
56 an engineer uh a lot of mathematic, I don't like this
57 kind of subject. And the artist, you have to, you need
58 to have gift to do that, so not everybody can do that,
59 to paint or. Uh, this is a secretary, maybe, I like but
60 it's a little bit boring, /3min because you, you need
61 to do, to have, to do the same things every day, and
62 you have a, maybe you have a, you can have a demanding
63 job, a demanding boss as well, so that's it.

64 Int. Choose three professions you think are the most
65 important.

66 S80 This one, uh this one, because the scientist needs to
67 discover a lot of cures through vaccines or medicine,
68 and another one? This one.

69 Int. All right

- 70 S80 To build houses for people to live.
 71 Int. How important is to be happy in your job?
 72 S80 When you're happy in your job you work so much better,
 73 you treat people very well, you are not rude to anyone
 74 uh, you wake up early so happy, so you have your
 75 breakfast, so you go happy to your work so and it's not
 76 a, your job doesn't become a /4min kind of slavery, but
 77 a pleasure.
 78 Int. All right. How difficult is it for young people to find
 79 work in Brazil?
 80 S80 I guess today is not so difficult, because they have
 81 more opportunities. The government gives them more
 82 chances to, to find a job, specially in training ships,
 83 something like that.
 84 Int. How well schools prepare young people for work?
 85 S80 You mean universities?
 86 Int. schools
 87 S80 High schools?
 89 Int. In general
 90 S80 I don't like, they prepare people to work, maybe for
 91 college entrance exam, maybe, just for that, not for
 92 the job ((laugh)). It's my opinion.
 93 Int. Ok, that's it, that's enough.

Categorização dos erros

Sujeito S80	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	1	-	1	-	-	2
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	-	-	1	-	-	1
Pronomes	-	-	-	-	-	0
Artigos	1	-	-	-	-	1
Construções de sentenças	-	-	1	-	-	1
Totais	2	0	3	0	0	5

Contagem dos erros por minuto (4min42s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S80	3	1	0	1	0	-	-	-

Oral IV

Data da gravação: 12/05/09

Sujeito: S81

Tempo total de gravação: 6min57s

Tempo de fala do sujeito:5min41s

01 Int. So, don't worry, my name is Thaís, your name is
 02 S81 S81
 03 Int. S81 oh, it's the other one here. Ok. So, I'll ask you
 04 some questions, and please speak in a loud voice
 05 because of this ((noise)). I got it, I'll put it here.
 06 Uh Where are you from?

 início da análise

07 S81 Curitiba.
 08 Int. What do you like about Curitiba?
 09 S81 Is that I love Curitiba, I like all the parks and the,
 10 the shoppings, I like the city.
 11 Int. Describe the place where you live, I mean, the
 12 neighborhood where you live.
 13 S81 Well, I live in a calm neighbor, neighborhood and the
 14 people that live there uh aren't rich or, or uh a high
 15 level people. Simple people and in my neighborhood has
 16 a, a gas station next to my house, there are many
 17 supermarket, and I have a, a pleasure to, to hear the
 18 train every day, every morning testing , ver- uh next
 19 to my house.
 20 Int. Ok. Do you work?
 21 S81 Yes, I work at the public school. /1min
 22 Int. All right, tell me what you do. Are you a teacher?
 23 S81 Yes, I'm a teacher, but I'm, my, my job is a special
 24 job because I work with uh children eh who, who are,
 25 who has a disability learning, then a special
 26 Int. That's right. What do you like to do in your free time?
 27 S81 To read, to watch movies in English, of course
 28 ((laugh)) I like to, to see movies.
 29 Int. What's the most interesting journey you have made?
 30 S81 Journey?
 31 Int. Yeah, trip.
 32 S81 Trip. Oh, I traveled to Europe uh ten years, ten years
 33 ago. And, but, and last, last year I went to Buenos
 34 Aires and I intend to, to return there. Because I think
 35 it was wonderful li-, uh travel.
 36 Int. Ok. How do you think your life will be in ten years'
 37 time?
 38 S81 Ten years? /2min I intend to have a, many grandchildren
 39 and I intend to be retired and enjoy my life with
 40 travels, in fact not, not too much travels, but I like
 41 to read, to watch movies and to play with my child-, my
 42 grandchildren.
 43 Int. All right. Here are some professions, Ok? Describe some

44 of them. Tell me what you think is good and bad about
 45 these people's jobs. Don't worry if I interrupt you.

46 S81 ((noise)) I think this profession is very interesting:
 47 a nurse, I'd like to be a nurse, because I think you eh
 48 have opportunity to help people, to do something
 49 interesting for people who are suffering and uh in the
 50 hospital, then I think it's important. Because
 51 sometimes you, you see people who work at hospital and
 52 are /3min so rude and so, so cold and I think it's a
 53 good, good profession. I'd like to be a nurse.

54 Int. Anything else?

55 S81 Uh I think here, I think cooking is a , to cook is a
 56 good uh a good profession. It's relax and, to d-, make
 57 plates and to try new foods, the way to cook uh food. I
 58 think it's interesting. I intend to do a course of a,
 59 of cooking, of cook? To cook. ((laugh)). And I think
 60 this, I think only this.

61 Int. Ok. How important is to be happy in your job?

62 S81 ((breath)) I think to be happy in job is very
 63 important, /4min because I think your job, you spend a
 64 lot of time working, then it's important because you
 65 can, you can be happy, you can make people happy and I
 66 think is very important, because when you are happy,
 67 you, you work better.

68 Int. How difficult is it for young people to find work in
 69 Brazil?

70 S81 I think is, is hard to, to find a job. But I believe
 71 that many, in many times, I think uh youn-, youngers
 72 prepare themselves a little for uh find a good job.
 73 Because I see, for example, in my, my house, I have
 74 three children. And /5min my daughter is working hard
 75 to get a job, he's a lawyer and he does many, many
 76 selections, but I, I can see that there are many
 77 opportunities, de-, depends on her to get on good job.

78 Int. How well schools prepare young people for work?

79 S81 Which schools?

80 Int. How well schools, in general. How well schools prepare
 81 young people for work?

82 S81 I think schools are, uh nowadays, I don't know, but I
 83 don't believe that schools prepare younges for a, to
 84 get a, a good job or a new job.

85 Int. Ok. I agree, thank you very much.

Categorização dos erros

Sujeito S81	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	-	-	-	-	0
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	1	1	3	-	-	5
Pronomes	4	-	2	-	-	6
Artigos	1	-	-	-	-	1
Construções de sentenças	-	-	3	-	-	3
Totais	6	1	8	0	0	15

Contagem dos erros por minuto (5min41s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S81	3	1	2	1	4	4	-	-

Oral IV

Data da gravação: 12/05/09

Sujeito: S82

Tempo total de gravação: 7min53s

Tempo de fala do sujeito: 6min31s

01 Int. So my name is Thaís, right? Your name is S82, right?
 02 I'll ask you some questions, right? Just some questions
 03 and you please, speak in a loud voice((laugh)). Where
 04 are you from?

início da análise

05 S82 I'm from Curitiba.
 06 Int. What do you like about Curitiba?
 07 S82 I like the clime and I like the city, because of its
 08 nature. I don't know, I like this, this city because it
 09 is provincial, yes?
 10 Int. All right. Describe the place where you live here, in
 11 Curitiba, the neighborhood, the street.
 12 S82 My neighborhoo-, and my neighborhood is near the
 13 downtown? And my neighborhood is a kind of neighbor that
 14 uh nei-, most, most, most of the house, are house, not
 15 building. There, there are two building /1min in my
 16 neighbor. And I live in a, in a street that there isn't
 17 uh e-, exit?

18 Int. Uh hum.
19 S82 And my house, is the left house and my neighbors are
20 good people and I live there twelve years? No, seven-,
21 seventeen years.
22 Int. All right. Do you work?
23 S82 Yes, I do.
24 Int. Tell me what you do.
25 S82 I am a sailor and I sell food for cats and dogs /2min
26 and some medicines for cats and dogs and cows and horses
27 and chickens and a lot of animals.
28 Int. Do you like it?
29 S82 Yes, I like it, a lot.
30 Int. All right. What do you like to do in your free time?
31 S82 Uh, my free time is short because I try to do a lot of
32 things. Saturday, I , I take class of patchwork uh on
33 Wednesday I take class of uh argila, I don't know,
34 English Class, I make, I make, /3min I make uh cups,
35 glass and another objects.
36 Int. All right. What's the most interesting journey you have
37 made? What is the most interesting journey you have
38 made? (viagem)
39 S82 Uh yes. My, I love travel. And I traveled to Europe nine
40 years old and next July, I'm going to travel to Europe
41 again. And that place that I knew was Paris and in
42 Brazil, I traveled to Bonito, in Mato Grosso do Sul and
43 I liked so, so much? that I came back /4min two, three
44 times.
45 Int. All right, so, here are some professions, describe some
46 of them. Tell me what you think is good and bad about
47 these people's jobs.
48 S82 I think that this woman is a doctor or a nurse and she
49 work in a hospital e I imagine that she, she is happy
50 because she has a large smale, smile in hi-, her lips.
51 And this, this is another picture is a big kitchen,
52 probably these, these men are /5min chef de cuisine and
53 I imagine this profession is very good because I would
54 like to do this course. And, I don't know, is a, a
55 painter and probably Venezia, he is Italian and this old
56 man is happy probably because he, his face is happy too.
57 Int. Ok. How important is to be happy in your job?
58 S82 I think that you, you funny in your job if you do /6min
59 what do you want, yes?
60 Int. That's right. How difficult is it for young people to
61 find work in Brazil?
62 S82 What?
63 Int. How difficult is it for young people to find work in
64 Brazil?
65 S82 I don't know, because when I was young I am able many
66 jobs.
67 Int. Ok, that's right, thank you.

Categorização dos erros

Sujeito S82	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	1	–	2	–	–	3
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	2	1	2	–	–	5
Pronomes	2	–	–	–	–	2
Artigos	–	–	–	–	–	0
Construções de sentenças	–	–	6	–	–	6
Totais	5	1	10	0	0	16

Contagem dos erros por minuto (6min31s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S82	3	3	1	3	3	2	1	–

Oral IV

Data da gravação: 12/05/09

Sujeito: S83

Tempo total de gravação: 6min33s

Tempo de fala do sujeito: 5min14s

01 Int. My name is Thaís and you are Marcela. So, I'll ask you
 02 some questions, right? Just to know something about you.
 03 So, where are you from?

 início da análise

04 S83 I'm from Registro, country, countryside of ((noise))
 05 Int. And how is Registro different from Curitiba?
 06 S83 Well, it's a small town, everybody knows everybody
 07 ((laugh)) there, I guess that the biggest difference
 08 that we have. It's a very convenient ((laugh)). But I
 09 like it.
 10 Int. Describe the place where you live here, in Curitiba.
 11 S83 Well, I live in an apartment, I rent a room over there
 12 and no, it's very ((incomprehensible)) that I from front
 13 ((laugh)).
 14 Int. Do you work?
 15 S83 Yeah, ((laugh)) I'm an intern in a company now.
 16 Int. All right, tell me something more about it.
 17 S83 Well, I'm a reviser at work, and I review texts

18 translations from, whatever you want from another
 19 enterprises from lot terms and things like that.

20 Int. Ok, what do you do, what do you like to do in your free
 21 time?

22 S83 I like drawing, /1min that's what I really like most.
 23 Drawing, painting and reading ((laugh)).

24 Int. Ok. What is the most interesting journey you have made?

25 S83 Journey?

26 Int. Viagem

27 S83 Oh, God. I don't travel a lot. ((laugh)) I don't know.
 28 Uh I guess it was one when I went to, that I did to Foz
 29 do Iguacu. It was uh with all friends and was very nice
 30 ((laugh)). They just decided from one day to another and
 31 took a car and went over there.

32 Int. All right, what places would you like to know?

33 S83 To know? Uh in here? Brazil? Abroad?

34 Int. Hum...

35 S83 I would like to know, to go to England, abroad, and
 36 here, I would like to know Rio Grande do Sul better.

37 Int. How do you think your life will be in ten years' time?

38 S83 In ten years time. Well I hope I'll working anywhere
 39 here, because I'm studying for it. And I guess I have my
 40 little house, a husband, my dog, /2min a kid? ((laugh))

41 Int. So, here are some professions, describe some of them.
 42 Tell me what you think is good and bad about these
 43 people's jobs and don't worry if I interrupt you.

44 S83 Ok, oh I think this is a nurse, she's a nurse uh and I
 45 think her job is amazing but there's something that I
 46 wouldn't have: the courage ((laugh)) to work with. She
 47 helps to save lives, so it's very important. This is
 48 like arc-, architecture?, something like that. Have a
 49 building, a house, I don't know. It's very nice, because
 50 it works with people ((laugh)) but it's something that
 51 demand a lot of force ((laugh)) hour from you. And
 52 these are chefs or else I don't know. It's interesting,
 53 they are cooking, ((incompreensível)) do it /3min I hope
 54 ((laugh)) they are wouldn't, I wouldn't be this kind of
 55 profession either, I'm a disaster cooking, disaster yes.
 56 Nothing that I make, I can't even boil that ((laugh)).
 57 This is a painter, I think so, I have no idea of what he
 58 is doing here but ((laugh)), I don't know. Oh seems like
 59 genetic for the graphics he's drawing. That's
 60 interesting I thought of doing biology in my house and
 61 then I gave up. I like reading more. Uh I got know what
 62 it is, but I don't know if it is good ((laugh)). Uh it
 63 also seems like something very tiring like the second
 64 one. And you have to be, well, smiling first /4min
 65 before anything. Oh that I love: painting, a painter.
 66 Art is very good.

67 Int. All right. Choose three professions you think are the
 68 most interesting.

69 S83 Well, the first, no doubt of it; the second and the

- 70 third.
- 71 Int. All right. How important is to be happy in your job?
- 72 S83 How important? I think is the most important. You cannot
- 73 do something well, properly, if you're not happy with
- 74 it. Actually that's what I think uh I, I wouldn't be
- 75 able to do something that I don't like at all, I
- 76 wouldn't.
- 77 Int. That's right. How difficult is it for young people to
- 78 find work in Brazil?
- 79 S83 In this caos from what we're having ((laugh)) we don't
- 80 have opportunity. Almost it isn't fair. They want
- 81 somebody with experience but who has experience is
- 82 ignored, because you have to, well, aging is the point
- 83 for you to have experience. /5min You cannot have
- 84 experience ((laugh)) when you are fifteen. It's
- 85 impossible. And then they have no opportunity to have
- 86 this experience. It's hard.
- 87 Int. All right. Thank you.

Categorização dos erros

Sujeito S83	Omissão	Adição	Má formação	Ordenação inadequada	Incompreensão	Total
Preposições (tempo e lugar)	-	-	-	-	-	0
Formas verbais e/ou sufixos incorretos	-	2	2	-	-	4
Pronomes	3	-	-	-	-	3
Artigos	-	-	-	-	-	0
Construções de sentenças	-	-	1	-	-	1
Totais	3	2	3	0	0	8

Contagem dos erros por minuto (5min14s)

Sujeito	1m	2m	3m	4m	5m	6m	7m	8m
S83	1	3	1	2	1	0	-	-